**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**
**Instituto de Ciências Humanas**
**Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural**

**TESE**

# O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS, MEMÓRIA, DESCASO E ESQUECIMENTO: O CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ

**Rogério Piva da Silva**

**Pelotas, 2017**

**Rogério Piva da Silva**

# O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS, MEMÓRIA, DESCASO E ESQUECIMENTO: O CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – doutorado – do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero

**Pelotas**

**2017**

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

S586p Silva, Rogério Piva da

O patrimônio arquitetônico do município do Rio Grande – RS, memória, descaso e esquecimento : o caso da Fábrica Rheingantz / Rogério Piva da Silva ; Ronaldo Bernardino Colvero, orientador. — Pelotas, 2017.

820 f. : il.

Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

1. Patrimônio. 2. Memória. 3. Esquecimento. 4. Rheingantz. 5. Rio Grande. I. Colvero, Ronaldo Bernardino, orient. II. Título.

CDD : 363.69098165

Elaborada por Kênia Moreira Bernini CRB: 10/920

Rogério Piva da Silva

**O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS, MEMÓRIA, DESCASO E ESQUECIMENTO: O CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ**

Tese aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Doutor em Memória Social e Patrimônio Cultural, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 30/05/2017

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero (Orientador)
Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.

_____
Prof.ª Dr.ª Maria Letícia Mazzucchi Ferreira
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.

_____
Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira
Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Rio Claro, SP.

_____
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia Grecco dos Santos
Doutora em Educação – Filosofia e História da Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

_____
Prof.ª Dr.ª Adriana Kivanski de Senna
Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.

À Márcia e nossos filhos:
Marília, Malena e Rogério Filho.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi possível graças à colaboração de diversas pessoas, que de um modo ou outro fizeram possível o desenvolvimento deste projeto. A elas quero agradecer por sua confiança e estímulo.

Em primeiro lugar, agradeço à universidade pública, patrimônio construído pelo suor do povo brasileiro e ao professor doutor Ronaldo Bernardino Colvero, quem no desempenho de sua direção demonstrou um profundo respeito por minhas ideias além de uma sólida orientação metodológica e doutrinal.

Quero agradecer também aos professores, funcionários e colegas do Programa de Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Aos professores (as) que compõem a banca e, em especial, ao professor Sidney Gonçalves Vieira por seu talento como docente, assim como por sua extraordinária qualidade humana, que jamais passa desapercebida pelos que tem a honra de compartilhar com ele, horas de trabalho e intercâmbio de opiniões. As professoras da FURG Rita de Cássia Grecco dos Santos e Adriana Kivanski de Senna, pelo carinho e disponibilidade em participar da banca de doutoramento.

Aos meus irmãos e amigos Renato Luis Piva da Silva, Rodiner Piva da silva, Dante da Silva Dau, Glênio Freitas Alves, Jorge Neimar Pires Robaina, Marcos Aurélio Ávila e Sandro Neri Silva Araújo pelos cafés diários e por seus estímulos durante a elaboração desta Tese.

Aos meus amados pais: Urbano Souza da Silva e Inilde Piva da Silva.

A Rosemary Paredes Rodrigues, Grande Fotógrafa.

À minha esposa Márcia e aos nossos filhos Marília, Malena e Rogério Filho, pelo apoio, amizade, respeito, incentivo e amor incondicional.

Ao povo rio-grandino que aceitou participar desse trabalho.

Finalmente, ao Grande Arquiteto do Universo por ter-me dado uma família maravilhosa, amigos sinceros.

“A força da representação se dá pela sua capacidade de mobilização e de produzir reconhecimento e legitimidade social. As representações se inserem em regimes de verossimilhança e de credibilidade, e não de veracidade” (PESAVENTO, História & História Cultural, p. 41).

# RESUMO

SILVA, Rogério Piva. **O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE – RS, MEMÓRIA, DESCASO E ESQUECIMENTO: O CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ.** 2017. 325. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas

Atualmente, os termos memória e patrimônio extrapolam o âmbito acadêmico. Apesar disso, ainda é difícil a preservação do patrimônio cultural no Brasil. No município do Rio Grande não é diferente. A partir da implantação do Polo Naval em 2006, 10 bilhões em investimentos deram à cidade grande visibilidade, atraindo empresas e trabalhadores de todo o país. Todavia, esses investimentos não refletiram no cuidado com o patrimônio cultural dos rio-grandinos. Pelo contrário, o crescimento econômico trouxe consigo a necessidade de ampliar os espaços destinados à habitação, ao comércio e aos serviços. Assim, foi acelerado o processo nos quais antigos casarões, centenárias indústrias e praças foram destruídos ou descaracterizados. Na atualidade, mais de 75% das 509 construções inventariadas no município encontram-se abandonadas, em ruínas ou estão invisíveis aos olhares da população. Portanto, baseado no conceito de patrimônio como preservador da memória e na necessidade de manutenção do espaço físico como seu suporte, este estudo tem como objetivo verificar o esquecimento, relacionando à necessidade da preservação do patrimônio material, pelo questionamento: o descaso com o patrimônio cultural arquitetônico e a invisibilidade e/ou desaparecimento dos lugares de memória em Rio Grande levará ao esquecimento? Para tal, este estudo está fundamentado principalmente nos referenciais teóricos de Halbwachs e Nora, e busca demonstrar que o descaso com o patrimônio cultural pode levar ao esquecimento. Para tanto, utilizou-se de um estudo de caso. Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida por meio do método de abordagem dedutiva, comparativa e procedimentos de campo. Como objeto de pesquisa, utilizamos o único patrimônio arquitetônico industrial rio-grandino tombado pelo IPHAE – a Fábrica Rheingantz. A escolha da Rheingantz ocorre devido à contenda travada entre gestores, agentes imobiliários e a população rio-grandina sobre a utilização dos 155 mil metros quadrados da antiga fábrica. A possibilidade de derrubada do complexo para construção de residências gerou muitas inquietações. O complexo da Fábrica Rheingantz é identidade do povo rio-grandino? Quanto mais o tempo passa sem que o tombamento se transforme em efetiva proteção e a geração que trabalhou nos tempos áureos da Rheingantz for “desaparecendo”, sua importância histórica e simbólica diminuirá até sumir? Já estaremos vivendo o período do esquecimento no caso da Fábrica Rheingantz? Para a plena realização dos objetivos, foram feitos os registros fotográficos dos 509 bens culturais e aplicados 500 questionários nos meses de novembro e dezembro de 2010. O processo foi repetido

nos meses de abril e maio de 2015, com o intuito de contrastar os dados. Os resultados demonstraram que a diferença entre o número de pessoas que preferem a construção de um bairro residencial à manutenção dos prédios da antiga fábrica aumentou em mais de 180%, comparando com a pesquisa de 2010. Atualmente, 34% dos entrevistados acreditam que a melhor alternativa para as ruínas do complexo é a derrubada e a construção de um condomínio residencial, enquanto que em 2010 eram 12%. Essas informações demonstram que o valor patrimonial da primeira indústria gaúcha está diminuindo rapidamente e é possível afirmar que estamos vivendo um processo de esquecimento da Fábrica Rheingantz.

**Palavras-Chave:** Patrimônio. Memória. Esquecimento. Rheingantz. Rio Grande.

## ABSTRACT

SILVA, Rogério Piva. **The architectural patrimony of the municipality of Rio Grande/RS, Memory, neglect and oblivion: the case of the Rheingantz Factory.** 2017. 325. Thesis (Ph.D. in Social Memory and Cultural Heritage) - Graduate Program in Social Memory and Cultural Heritage, Institute of Human Sciences of the Federal University of Pelotas.

Nowadays, the terms memory and patrimony extrapolate the academic scope. Despite this, the preservation of cultural heritage in Brazil is still very difficult. It is not different in the city of Rio Grande. Since the implementation of the Naval Pole in 2006, more than 10 billion in investments have given the city great visibility, attracting companies and workers from all over the country. Nevertheless, these investments and the consequent increase in the tax collection of the city did not reflect in the care with the cultural patrimony of the Rio-grandinos. On the contrary, economic growth has brought with it the need to expand the spaces for housing, commerce, and services. Thus, the process of destruction and disfigurement of old mansions, centenary industries, and squares was accelerated. At present, more than 75% of the 509 inventoried buildings in the city are abandoned, in ruins or are invisible to the population's eyes. Therefore based on the concept of patrimony as the preserver of memory, and the need to maintain physical space as a memory support, this study aims to verify the oblivion, making a link to the need of preserving material heritage, by questioning: will the neglect for architectural cultural heritage, and the invisibility and/or disappearance of the places of memory in the Rio Grande lead to oblivion? For such, this study is based mainly on the theoretical references of Halbwachs and Nora, and it tries to demonstrate that the neglect with the cultural patrimony can lead to oblivion. We used a case study in this research, in addition to a method of comparative deductive approach, and field procedures. As the object of research, we used the only Rio Grande's architectural heritage listed by IPHAE: the Rheingantz Factory. The choice is due to the strife between managers, real estate agents and the population of the Rio Grande about the use of the 155 thousand square meters of the old factory. The possibility of overthrowing the housing complex has generated many concerns: is the Rheingantz Factory complex the identity of Rio Grande's people? The more time goes by without the listing becomes effective protection, and the generation that worked in the Rheingantz's golden age "disappears", will its historical and symbolic significance diminish until it vanishes? Are we already living the period of oblivion in the case of Rheingantz Factory? In order to fully achieve the objectives, we applied photographic records of 509 cultural assets, and 500 questionnaires in November and December 2010. The process was repeated in April and May 2015, in order to contrast the data. The results showed that the difference between the number of people who prefer the construction of a residential neighborhood, and the maintenance of the old factory buildings increased by more than 180% compared to the 2010 survey. Currently, 34%

of respondents believe that the best alternative to the ruins of the complex is the overthrow and construction of a residential condominium, while in 2010 they were 12%. This information demonstrates that the patrimonial value of the first industry in the State of Rio Grande do Sul is diminishing rapidly, and we can affirm that we are living the oblivion era of the Rheingantz Factory.

**Keywords:** Patrimony. Memory. Oblivion. Rheingantz. Rio Grande.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES


FIGURA 1 – Localização da Cidade do Rio Grande ..... 29
FIGURA 2 – Porto do Rio Grande – Início do século XX ..... 31
FIGURA 3 – Construção dos Molhes da Barra..... 32
FIGURA 4 – Fábrica Ítalo-brasileira ..... 34
FIGURA 5 – Chaminé da Antiga fábrica Ítalo-brasileira..... 35
FIGURA 6 – Casa do complexo da Antiga fábrica Ítalo-brasileira..... 37
FIGURA 7 – Inauguração Estaleiro Polo Naval Rio Grande ..... 38
FIGURA 8 – Visita da Furg ao Porto do Rio Grande – Plataforma P53.... 40
FIGURA 9 – Geração de Postos de Trabalho no setor industrial... 41
FIGURA 10 – Evolução emprego formal em Rio Grande e Pelotas... 42
FIGURA 11 – Número de aberturas e baixas de empresas em Rio Grande... 43
FIGURA 12 – Famílias atendidas pelo bolsa família... 47
FIGURA 13 – Variação do número de famílias atendidas pelo bolsa família... 47
FIGURA 14 – Variação do preço dos imóveis em Rio Grande.... 48
FIGURA 15 – Número de veículos – Rio Grande... 50
FIGURA 16 – Leitos hospitalares – Rio Grande... 51
FIGURA 17 – Pracinha das Docas do Mercado Público de Rio Grande... 53
FIGURA 18 – Pracinha das Docas do Mercado Público 54
FIGURA 19 - Pracinha das Docas do Mercado Público: A demolição 55
FIGURA 20 - Pracinha das Docas do Mercado Público: Novas utilizações 56
FIGURA 21 - Pracinha das Docas do Mercado Público: Atualmente 57
FIGURA 22 – Mapa de localização dos Bens Culturais de Rio Grande... 63
FIGURA 23 – Folheto de divulgação e apresentação de Rio Grande... 64
FIGURA 24 – Bens patrimoniais mais lembrados pela população... 66
FIGURA 25 – Localização dos bens mais lembrados pela população... 67
FIGURA 26 – Biblioteca Riograndense... 68
FIGURA 27 – Catedral de São Pedro... 69
FIGURA 28 – Mercado Público... 70
FIGURA 29 – Sobrado dos Azulejos... 71
FIGURA 30 – Prefeitura Municipal... 72

FIGURA 31 – Antigo Quartel General... 73
FIGURA 32 – Alfândega... 74
FIGURA 33 – Molhes da Barra... 75
FIGURA 34 – Beneficência Portuguesa... 76
FIGURA 35 – Hotel Paris... 77
FIGURA 36 – Igreja do Carmo... 78
FIGURA 37 – Antiga Rede Ferroviária... 79
FIGURA 38 – Prédio dos Correios... 80
FIGURA 39 – Câmara do Comércio... 81
FIGURA 40 – Capela São Francisco... 82
FIGURA 41 – Centro Municipal de Cultura... 83
FIGURA 42 – Fábrica Rheingantz... 84
FIGURA 43 – Sobrado da Macega... 85
FIGURA 44 – Prédios da rua General Bacelar, 355 a 359 86
FIGURA 45 – Prédios da rua General Bacelar, 333 a 329 87
FIGURA 46 – Prédio da rua Presidente Vargas, 752... 87
FIGURA 47 – Prédio da rua Silva Paes, 353... 88
FIGURA 48 – Prédio da rua Silva Paes, 363... 89
FIGURA 49 – Prédio da rua Presidente Vargas, 428... 89
FIGURA 50 – Prédio da rua Presidente Vargas, 424..... 89
FIGURA 51 – Prédio da rua Presidente Vargas, 116 89
FIGURA 52 – Prédio da rua Marechal Floriano, 105... 90
FIGURA 53 – Prédio da rua General Bacelar, 122... 90
FIGURA 54 – Prédio da rua General Bacelar, 125... 91
FIGURA 55 – Prédio da rua Benjamim Constant, 252... 91
FIGURA 56 – Prédio de diversos endereços... 92
FIGURA 57 – Prédio da Avenida Rheingantz... 93
FIGURA 58 – Prédio da Avenida Rheingantz... 93
FIGURA 59 – O Cone de Bergson... 98
FIGURA 60 – Batalha de Poncho Verde... 107
FIGURA 61 – Bento Gonçalves... 108
FIGURA 62 – Anúncio da Rheingantz no Jornal Echo do Sul 145
FIGURA 63– Carlos Guilherme Rheingantz ..... 146
FIGURA 64 – Publicidade com foto do possível prédio da primeira instalação da fábrica de tecidos de lã..... 146
FIGURA 65 – Miguel Tito de Sá ..... 147

FIGURA 66 – Imagem (pintura) das instalações da Rheingantz no final do século XIX..... 147 148

FIGURA 67 – Instalações da Fábrica Rheingantz e casa dos operários, sec. XIX ..... 149

FIGURA 68 – Novas máquinas espuladeiras automáticas 153

FIGURA 69 – Tecelagem Rheingantz, início sec. XX ..... 154

FIGURA 70 – Rheingantz, década de 1950 ..... 154

FIGURA 71 – Secção de tecelagem ..... 155

FIGURA 72 – Desfile de moda da fábrica Rheingantz ..... 157

FIGURA 73 – Secção de Fio penteado ..... 158

FIGURA 74 – Saída dos funcionários – 1944 ..... 160

FIGURA 75 – Complexo da Fábrica Rheingantz ..... 162

FIGURA 76 – Cooperativa de Consumo dos empregados da Rheingantz ..... 163

FIGURA 77 – Cooperativa de Consumo dos empregados da Rheingantz ..... 163

FIGURA 78 – Cooperativa de Consumo dos empregados da Rheingantz ..... 164

FIGURA 79 – Enfermaria ..... 166

FIGURA 80 – Assistência Médica e farmácia ..... 167

FIGURA 81 – Sociedade Mutualidade ..... 167

FIGURA 82 – Berçário Rheingantz – 1956 ..... 168

FIGURA 83 – Creche Rheingantz – 1944 ..... 169

FIGURA 84 – Creche Rheingantz – 1956 ..... 169

FIGURA 85 – Creche Rheingantz ..... 170

FIGURA 86 – Grupo Escolar Comendador Rheingantz ... 171

FIGURA 87 – Alunos e Professores do Grupo Escolar Comendador Rheingantz – 1957 ..... 171

FIGURA 88 – Escritório Central e Fotografia do Arquiteto projetista Theodor Wiederspahn ..... 174

FIGURA 89 – Apartação da lã dos velos ..... 176

FIGURA 90 – Carda ..... 177

FIGURA 91 – Selfátina ..... 177

FIGURA 92 – Alisadeiras ..... 178

FIGURA 93 – Penteadeiras ..... 179

FIGURA 94 – Ringues ou Fiandeiras ..... 179

FIGURA 95 – Espuladeiras ..... 180

FIGURA 96 – Enrolamento e medição das peças ..... 180
FIGURA 97 – Secção de expedição ..... 181
FIGURA 98 – Publicidade da fábrica Rheingantz ..... 182
FIGURA 99 – Publicidade da fábrica Rheingantz ..... 183
FIGURA 100 – Ações da Companhia Inca Têxtil e Industrial 185
FIGURA 101 – Fachada principal ..... 187
FIGURA 101a – Fachada principal ..... 188
FIGURA 102 – Cassino dos Mestres 2012 ..... 188
FIGURA 103 – Cassino dos Mestres 2017 ..... 188
FIGURA 104 – Interior do Cassino dos Mestres ..... 189
FIGURA 105 – Casa dos Mestres atualmente após incêndio 2011 e 2017..... 191
FIGURA 106 – Projeto do Bairro Rheingantz ..... 194
FIGURA106a – Projeto do Bairro Rheingantz.....195
FIGURA 107 – Arrecadação de tributos em Rio Grande e São José do Norte..... 199
FIGURA 108 – Relação entre orçamento da secretaria da Cultura e orçamento municipal..... 200
FIGURA 109 – Cassino dos Mestres ..... 200
FIGURA 110 – Cassino dos Mestres 2017 201
FIGURA 111 – Faixa de Renda 2010 202
FIGURA 112 – Faixa Etária 2010 203
FIGURA 113 – Escolaridade 2010 ..... 203
FIGURA 114 – Etnia ..... 204
FIGURA 115 – Estado Civil ..... 204
FIGURA 116 – O Patrimônio cultural deve ser preservado? .. 205
FIGURA 117 – Opinião quanto ao tombamento da Fábrica 205
FIGURA 118 – Qual prédio do Complexo deveria ser recuperado primeiro ..... 206
FIGURA 119 – Você conhece a Fábrica Rheingantz... 206
FIGURA 120 – Percentual de pessoas que trabalharam ou têm parentes que trabalharam na Rheingantz ..... 207
FIGURA 121 – Importância Histórica..... 208
FIGURA 122 – Representação identitára..... 208

FIGURA 123 – Destino da Fábrica Rheingantz..... 209

FIGURA 124 – Patrimônio e Reconhecimento.... 210

FIGURA 125 – Faixa de Renda 2015..... 211

FIGURA 126 – Faixa Etária 2015..... 211

FIGURA 127 – Escolaridade 2015..... 212

FIGURA 128 – Etnia 2015..... 212

FIGURA 129 – Estado Civil 2015..... 213

FIGURA 130 – O Patrimônio deve ser preservado?..... 213

FIGURA 131 – Representatividade da Rheingantz..... 214

FIGURA 132 – Qual o prédio do complexo deve ser preservado primeiro..... 215

FIGURA 133 – Você conhece a fábrica Rheingantz ..... 215

FIGURA 134 – Você ou alguém da sua família trabalhou na Rheingantz ..... 216

FIGURA 135 – Importância Histórica..... 217

FIGURA 136 – Representação identitára..... 217

FIGURA 137 – Patrimônio e Reconhecimento 218

FIGURA 138 – Destino da Fábrica Rheingantz..... 219

FIGURA 139 – Faixa Etária 2010/2015..... 220

FIGURA 140 – Faixa de Renda 2010/2015... 220

FIGURA 141 – Escolaridade 2010/2015..... 221

FIGURA 142 – Gênero 2010/ 2015..... 222

FIGURA 143 – Etnia 2010/2015 222

FIGURA 144 – Estado Civil 2010/2015..... 223

FIGURA 145 – O Patrimônio deve ser preservado?2010/2015..... 224

FIGURA 146 – Você conhece a fábrica Rheingantz 2010/2015 224

FIGURA 147 – Representatividade da Rheingantz 2010/2015..... 225

FIGURA 148 – Você ou alguém da sua família trabalhou na Rheingantz? 2010/2015..... 226

FIGURA 149 – Importância Histórica 2010/2015..... 226

FIGURA 150 – Importância Histórica 2010/2015..... 227

FIGURA 151– Representação identitária..... 228

FIGURA 152 – Destino da Fábrica Rheingantz 2010/2015 229

FIGURA 153 – Se a Rheingantz estivesse conservada e sendo utilizada sua história seria conhecida pela população?..... 229

# LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Critérios e faixas de pagamentos do Bolsa Família... 45

QUADRO 2 – Variação mensal do preço da cesta básica Rio Grande..... 51

QUADRO 3 – Indicadores de Inflação para o Brasil ..... 52

QUADRO 4 – Número de funcionários e lucro líquido. ..... 150

QUADRO 5 – Maiores indústrias têxteis do Rio Grande do Sul 159

QUADRO 6 – Indústrias de Fiação e Tecelagem no Rio Grande do Sul em 1915 ..... 161

QUADRO 7 – Movimento cooperativa e Assistencial de 1956 165

SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO** **20**

**CAPÍTULO 1 – O MUNICÍPIO DO RIO GRANDE** **29**

1.1 Um Breve Histórico 29

1.2 Mudando um Paradigma: O Polo Naval 37

1.2.1 As Externalidades Positivas 42
1.2.2 As Externalidades Negativas 48
1.2.3 As Externalidades em Relação ao Patrimônio Cultural 53

1.3 O Patrimônio Arquitetônico do Rio Grande 58

1.3.1 O Presente Escolhe o Passado 65
1.3.2 O Patrimônio Invisível 86

**CAPÍTULO 2 – MEMÓRIA E ESQUECIMENTO** **96**

2.1 – Memória e Esquecimento 96

**CAPÍTULO 3 – PATRIMÔNIO CULTURAL: OS CONCEITOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL** **118**

3.1 – Patrimônio Cultural 118

3.1.1 A Evolução do Conceito de Patrimônio no Brasil 123

3.2 – As Políticas de Proteção do Patrimônio no Brasil 129

3.3 A Tutela dos Bens Patrimoniais Edificados 133

**CAPÍTULO 4 – A FÁBRICA RHEINGANTZ** **147**

4.1 O Passo a Passo da Produção na Rheingantz 174

4.2 Decadência e Falência da Rheingantz 181

4.3 As Questões Judiciais e o Estado de Conservação da Rheingantz 187

**CAPÍTULO 5 – O ESQUECIMENTO NO CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ** 198

5.1 – Resultados de 2010 202

5.2 – Resultados de 2015 210

5.3 – Comparando os resultados entre 2010 e 2015 219

**6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS** **234**

**REFERÊNCIAS** **238**

**244**

**Apêndice 1 – Imagens dos Bens Inventariados na Cidade do Rio Grande** **249**

**Apêndice 2 – Questionários** **309**

**Anexo – Fichas dos Bens Inventariados na Cidade do Rio Grande** **316**

## 1. Introdução

> "O patrimônio reconhece-se pelo fato de que sua perda constitui um sacrifício e que sua conservação pressupõe sacrifícios" (André Chastel, *Le patrimoine monumental*).

Atualmente, os termos memória e patrimônio extrapolam o âmbito acadêmico. Apesar disso, ainda é bastante difícil a preservação do patrimônio cultural urbano[1] no Brasil, embora como afirma Oriá (2003, p. 139), tal preservação "interessa a todos por se constituir um direito fundamental do cidadão e esteio para a construção da identidade cultural". Ademais, a considerar a preservação do patrimônio histórico como uma questão de cidadania, implica reconhecer que, como cidadãos, temos não somente o direito à memória, mas também o dever de contribuir para a manutenção desse rico e valioso acervo cultural de nosso país[2].

No final da década de 1980, Joachim Hermann (2006) afirmou que uma consciência histórica está estritamente relacionada com os monumentos arqueológicos e arquitetônicos e que tais estruturas constituem importantes marcos na transmissão do conhecimento, da compreensão e da consciência histórica. Entretanto, como lembra Souza (2002), não obstante os problemas urbanos estarem presentes na vida de qualquer cidade brasileira, hoje em dia, é praxe a prática de

[1] As políticas sistemáticas de preservação e recuperação do patrimônio urbano contido nos centros históricos latino-americanos são muito recentes. Na prática elas surgiram somente depois que alguns bens latino-americanos foram classificados pela Unesco como patrimônio da humanidade. Mesmo na Europa os estudos da questão urbana não são muito mais antigos, pois começaram a se desenvolver a partir do crescimento industrial e o aumento populacional das metrópoles, ocorridos nos séculos XIX e XX, e que legitimaram as grandes reformas urbanas com seu rastro de demolições nas áreas históricas (Choay, 2001 p.179 Apud Santos, N. F. p. 172).

[2] ORIÁ (2003, p. 140).

tombamento de prédios antigos, contudo, sem que isso resulte em sua preservação. Consequentemente, percebe-se que no Brasil, a preservação do patrimônio cultural ainda é um desafio. Sendo assim, a cidade do Rio Grande não foge à regra.

Nesse contexto, a cidade gaúcha do Rio Grande, a qual apresentou uma multiplicidade de experiências de constituição histórica desde o início de seu povoamento em 1737, acumulou, enquanto primeiro núcleo sistemático de colonização luso-brasileira no atual Rio Grande do Sul, ao longo do período colonial e imperial, historicidades inovadoras que se destacam no contexto regional e nacional[3].

Rio Grande, que passou a condição de cidade em 1835, foi, segundo Schmidt (1999), uma das primeiras cidades gaúchas a apresentar as marcas da sociedade urbano-industrial. Sobretudo nos primeiros anos, após a proclamação da República, época em que se desenvolveram no município indústrias inovadoras e de diversos setores[4].

Nesse período, a cidade se destacou como uma das mais ricas e influentes do Rio Grande do Sul, com um grande desenvolvimento industrial e urbano. De acordo com Silva (2012), a cidade passou por diferentes fases em seu processo de desenvolvimento econômico, tendo o porto papel de fundamental importância na definição da economia local e regional, seja como suporte à economia agropecuária sulina no século XVIII, seja como ponto central do comércio de importação-exportação ao longo do século XIX.

Com o passar do tempo, e utilizando-se do fato de possuir o único porto marítimo da Província, a localidade desenvolveu uma atividade comercial significativa, em que "[…] o ritmo comercial da vila redefine o seu papel histórico de praça militarizada passando para centro portuário de escoamento de toda a produção rio-grandense dirigida ao mercado interno brasileiro"[5]. O acúmulo de capital gerado a partir da atividade comercial proporciona, em certa parte, os primeiros investimentos industriais. Pesavento (1987) afirma que os produtos da pecuária tradicional somaram-se também a esse processo de acumulação de capital.

[3] Torres (2001).
[4] Silva (2012).
[5] Torres (2001, p. 10)

O município do Rio Grande, somado ao de Pelotas, forma, no final do século XIX, o primeiro polo produtor industrial do Rio Grande do Sul. Assim, “no período comercial em Rio Grande formou-se uma elite econômica e social, que se consolidaria com a industrialização”. Essa elite construiu clubes, teatros e prédios suntuosos”[6].

Dessa maneira, a cidade cresceu e se desenvolveu, formando um rico patrimônio cultural edificado, com prédios luxuosos, ricamente ornamentados, construídos e decorados com materiais trazidos da Europa.

Entretanto, a partir da metade do século XX, Rio Grande passou por diversos períodos de crise e dificuldades sociais. Em meados de 1960, quando ocorreu a falência da Fábrica Rheingantz e do frigorífico Swift, a cidade perdeu grande parte de sua importância na economia regional e nacional. Nos anos 80, iniciou-se um período não só de expansão do porto, que ficou conhecido como Super Porto, como também a implantação de várias indústrias do setor de adubos e químicos. No entanto, a economia rio-grandina voltou a ter problemas nos anos seguintes, entrando em recessão. Durante anos, a zona sul do Rio Grande do Sul ficou marcada pela estagnação econômica.

Esse quadro reverteu-se apenas a partir do desenvolvimento de um Polo Naval, o qual teve início em 2006 com o planejamento da construção da plataforma P-53, que foi concluída em 2008. Após o término da P-53, iniciaram-se os projetos para a elaboração de mais duas plataformas, a P-55 e a P-63. As obras iniciaram em 2009 e 2010, respectivamente, e foram finalizadas em 2012.

Até 2013, o Polo local operou com investimentos bilionários (cifras que superam os 10 bilhões de reais), os quais proporcionaram à cidade grande visibilidade, atraindo empresas dos setores químico, metalúrgico, siderúrgico, de logística, alimentício, entre outros. Devido à falta de profissionais especializados na zona Sul, trouxe ainda um grande fluxo de mão de obra de outras localidades do país. A crescente demanda atraiu novos investimentos em setores da hotelaria e alimentação, bem como de lazer e shoppings.

[6] Martins (2007, p. 95).

Todos estes investimentos ocasionaram um aumento na renda per capta[7] do município, que passou de R$13.000,00 em 2005 para 41.376,38 em 2011, enquanto o PIB[8] local saltou de três para mais de oito bilhões de reais no mesmo período[9]. A título de comparação, enquanto o PIB da capital, Porto Alegre, cresceu 70%, o da cidade do Rio Grande cresceu 200%, no mesmo intervalo de tempo.

Todavia, todos esses investimentos, assim como o consequente aumento na arrecadação municipal[10], não refletiram no cuidado com o patrimônio arquitetônico dos rio-grandinos. Pelo contrário, o crescimento econômico trouxe consigo a necessidade de ampliar os espaços destinados à habitação, ao comércio e aos serviços, criando uma dicotomia entre passado e presente, crescimento e preservação. Assim, foi acelerado o processo que já ocorrerá anteriormente[11], em que vários prédios, antigos casarões, centenárias indústrias e praças públicas foram destruídos.

Atualmente, foi acentuado, principalmente, o processo de descaracterização de várias construções pelo uso das atividades comerciais e especulação imobiliária. Os preços dos aluguéis aumentaram em mais de 400% e o valor dos imóveis à venda em mais de 500% no período do polo naval, como se pode observar no subitem 1.2.2., do capítulo 1, dessa tese.

Esse fato foi bastante preocupante, visto que as alterações econômicas e culturais ocorridas a partir do processo de globalização, associadas ao desenvolvimento técnico que permitiu construções cada vez mais verticalizadas e igualmente incentivou o consumo especulativo, fez aumentar a demanda sobre antigas áreas urbanizadas e os centros históricos desvalorizados.

---

[7]A renda per capita representa a divisão do valor de toda a riqueza produzida no local avaliado e o número de habitantes deste local. Desta forma, quando avaliamos a renda per capita de uma cidade, por exemplo, observamos a produção de riquezas proporcional ao número de habitantes.

[8] Produto Interno Bruto – PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, em um determinado período, expresso em valores monetários.

[9] Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014).

[10] Segundo os dados da Fundação de Economia e Estatística – FEE, a arrecadação rio-grandina cresceu 223% no período de 2005 a 2012.

[11] Conforme afirmou Campello (1994, p. 114) na cidade pós-industrial, a partir da ideologia intrínseca ao modernismo de destruir o passado para construir um mundo inteiramente novo, associada com a urbanização vertiginosa, infraestrutura de comunicações e serviços necessariamente amplos, foi imposta uma nova escala das demandas que ocasionou intervenções em larga proporção. O resultado foi a descontinuidade do tecido das velhas cidades, quando não sua destruição.

Portanto, o patrimônio arquitetônico o qual vinha sendo continuamente degradado pelo tempo, de modo a ficar, em alguns casos, irreconhecível ou irrecuperável, passou a sofrer uma maior pressão, agora também econômica pelo avanço imobiliário e de negócios. Nesse contexto, fundamentado no princípio de que uma parcela muito grande da história social, econômica e urbana de um local dialoga continuamente com seus prédios e suas praças, pode-se afirmar que memória e patrimônio se relacionam diretamente. Assim, o tema dessa tese insere-se na linha de análise do patrimônio cultural edificado e sua relação com a memória.

Nos dias contemporâneos, o município do Rio Grande possui 509 construções inventariadas como bens culturais. Contudo, mais de 75% desses bens encontram-se abandonados, em ruínas ou estão invisíveis aos olhares da população. Isso vem ocorrendo em virtude da abstenção do poder público e da comunidade, afiançando as palavras de Varine (2012, p.14), quando afirmou que "o desenvolvimento não será sustentável e, portanto, real, se não for feito em consonância com o patrimônio, e se não contribuir para a vida e o enriquecimento deste".

Assim sendo, a problemática dessa pesquisa está baseada no conceito de patrimônio como preservador da memória, e, portanto, no princípio da necessidade de manutenção do espaço físico como seu suporte, já que "não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial[12]"; além de "a memória se enraizar no concreto, no espaço, [...], no objeto[13]", bem como porque são nos lugares que "se cristaliza e se refugia a memória[14]". Logo, a questão é: o descaso com o patrimônio cultural arquitetônico e a invisibilidade e/ou desaparecimento dos lugares de memória em Rio Grande levará ao esquecimento?

Nesse aspecto, outros três pontos são igualmente fundamentais: o primeiro nos indica que, quando o patrimônio arquitetônico é destruído, o seu simbolismo diminui sensivelmente, pois os lugares de memória configuram-se em espaços capazes de ressuscitar lembranças; o segundo evidencia o fato de ser "imprescindível relacionar os indivíduos e a comunidade com o edifício a ser preservado, visto que uma cidade, no seu viver cotidiano, tem sua identidade refletida nos lugares cuja

[12] HALBWACHS (2004, p. 143)
[13] NORA (1993, p. 13)
[14] NORA (1993, p. 17)

memória os indivíduos constroem no dia-a-dia[15]", e o terceiro relaciona-se ao transcurso do tempo, pois quanto mais o tempo passa sem que se combata efetivamente a destruição do patrimônio cultural, cada vez será menor o grupo social o qual sentiu e viveu as experiências que o investiram "de uma áurea simbólica[16]", Logo, a importância histórica e simbólica desses lugares diminuirá, porque, sem esse grupo, será mais difícil perpetuar a memória daquele passado através da oralidade, porquanto "o que torna um bem dotado de valor patrimonial são os sentidos e os significados atribuídos a ele por um determinado grupo social[17]".

Desse modo, o objetivo desse estudo é exatamente verificar o esquecimento relacionando à necessidade da preservação do patrimônio material, dos lugares de memória, ao fato de que os lugares são os seus espaços mais estabilizadores, afinal "o espaço é uma realidade que dura[18]". Portanto, esse estudo busca demonstrar que o descaso com o patrimônio cultural pode levar ao esquecimento. Para tanto, utilizou-se de um estudo de caso.

Assim, para verificar a hipótese da destruição dos referenciais de memória facilitar o esquecimento, utilizamos, como objeto de pesquisa, o único patrimônio arquitetônico industrial rio-grandino tombado pelo IPHAE[19] – a Fábrica Rheingantz.

A utilização da Fábrica Rheingantz, fundada no ano de 1873, sob o nome de Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz e Vater, no nosso estudo de caso se deve a circunstância dessa ter sido a primeira indústria capitalista do Rio Grande do Sul e a primeira do ramo de lã no país[20]. Sua implantação foi fundamental na urbanização, no crescimento portuário e na expansão da malha férrea do Rio Grande[21]. A importância econômica e social dessa pioneira da industrialização gaúcha transpassa sua atividade produtiva, seu poderio econômico e social fica evidenciado no capítulo 4, desta tese.

A escolha também ocorre devido ao um debate a partir da implantação do Polo Naval na cidade do Rio Grande em que a fábrica foi o epicentro.

---

[15] TOMAZ (2010, p. 6)
[16] NORA (1993, p. 7-22)
[17] TOMAZ (2010, p. 6)
[18] HALBWCHS (2004, p. 74)
[19] Portaria SEDAC nº 38/2012.
[20] Revista Paulista da Indústria, dezembro de 1955.
[21] SILVA (2012)

O grande fluxo de pessoas oriundas de outras regiões do país em busca de emprego, assim como a pouca oferta de imóveis para locação e para venda no município, fez com que gestores, agentes imobiliários e a população rio-grandina travassem uma contenda sobre a utilização dos 155 mil metros quadrados onde está localizada a antiga fábrica.

A possibilidade de derrubada do complexo com a finalidade da construção de residências igualmente gerou muitas inquietações: O complexo da Fábrica Rheingantz realmente é identidade do povo rio-grandino? Quanto mais o tempo passa sem que o tombamento se transforme em efetiva proteção e a geração que trabalhou e viveu os tempos áureos da Rheingantz ir "desaparecendo", sua importância histórica e simbólica diminuirá até sumir, uma vez que "não é por má vontade, antipatia, repulsa ou indiferença que ela [a memória coletiva] esquece uma quantidade tão grande de acontecimentos e de antigas figuras. É porque os grupos que dele guardavam a lembrança desapareceram[22]"? Também porque, "a grande protagonista da história é a memória coletiva, que tece e retece, continuamente, aquilo que o tempo cancela e que, [...], de outra forma, correria o risco de morrer definitivamente[23]".

Já estaremos vivendo o período do esquecimento, no caso da Fábrica Rheingantz?

Para responder ao objetivo desse trabalho e, portanto, a todos esses questionamentos, fundamentou-se nos referenciais teóricos de Halbwachs e Nora, entre outros. Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida por meio do método de abordagem dedutiva e comparativa, pois o estudo buscou verificar similitudes e explicar divergências, conforme o recomendado por Lakatos e Marconi (2006).

Também é um estudo de caso, embora segundo explica Stake (1994, p. 236), o "Estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado"; neste caso, o objeto é a fábrica Rheingantz.

Quanto à tipologia empregada no estudo, pode-se depreender que a pesquisa quanto aos procedimentos é de campo. De acordo com Vergara (2000, p. 47), "pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou

[22] HALBWACHS (1992, p. 28)
[23] HALBWACHS (2004, p. 55).

ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo". Da mesma forma, de acordo com Oliveira (2001), o estudo de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis, presumivelmente, para posteriores análises, possibilitando o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições (variáveis independentes) e determinados eventos (variáveis dependentes) observados e comprovados.

No caso desse estudo, o campo abrange os endereços dos patrimônios culturais visitados mas, principalmente, os questionários aplicados.

Para que os objetivos fossem alcançados foram aplicados 500 questionários aos residentes dos diversos bairros da cidade do Rio Grande nos meses de novembro e dezembro de 2010, com o intuito de verificar o valor histórico, simbólico e patrimonial atribuído a Rheingantz pela população local. O processo foi repetido nos meses de abril e maio do ano de 2015, com a intenção de contrastar os resultados e verificar se os dados indicam que o valor atribuído pela população à fábrica aumentou, diminuiu ou continua o mesmo, permitindo assim aferir se realmente a sociedade local ruma ao esquecimento no caso estudado. Também foi feito o registro fotográfico dos 509 bens culturais listados pela prefeitura do Rio Grande, com a finalidade de verificar sua situação em termos de preservação.

Quanto aos objetivos a pesquisa se classifica como descritiva. Segundo Vergara (2000, p. 47) "a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno". Nesse contexto, as características analisadas são das condições dos bens patrimoniais, mais especificamente do objeto de estudo. Na pesquisa descritiva não há manipulação *a priori* das variáveis, mas sim a constatação de sua manifestação *a posteriori*.

Ao mesmo tempo é documental, pois, conforme Gil (1991), existem os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que não receberam nenhum tratamento analítico, tais como os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas; e os documentos de segunda mão, que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, registros fotográficos e outros.

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a cidade do Rio Grande, conta um breve relato sobre sua história, seu

processo de desenvolvimento, o "*boom*" econômico com o advento do Polo Naval e o seu impacto para com o município e para o patrimônio, além do registro fotográfico do patrimônio cultural edificado. O segundo apresenta o conceito de patrimônio e sua trajetória evolutiva, tanto no Brasil como no exterior e articula também as políticas públicas de proteção patrimonial. O terceiro capítulo apresenta a evolução dos aspectos conceituais de memória e esquecimento, construindo um breve manual. O quarto trata do objeto do estudo, isto é, do complexo da Fábrica Rheingantz. Faz um relato histórico de sua formação, apresenta sua situação atual e os dados coletados para verificar os efeitos da ruína do patrimônio cultural sobre a memória coletiva. O quinto, intitulado "O esquecimento no caso da Fábrica Rheingantz" apresenta os resultados da pesquisa.

# 1

# O MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

# CAPÍTULO 1 – O MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

## 1.1 Uma breve história

> “Para todos os lados que se virar os olhos depara-se com um enorme cano de fábrica como que recortando os rolos de nuvens que passam pelo ar” (PEDRO DANTAS, 1893, descrevendo a paisagem rio-grandina no jornal Democracia Social).

O município do Rio Grande conta com uma população de aproximadamente 207 mil habitantes e um PIB anual de mais de 08 bilhões de reais[24]. Localiza-se na planície costeira sul do Estado do Rio Grande do Sul, tendo como limites: ao Norte, o município de Pelotas e a Laguna dos Patos; ao Leste, o Oceano Atlântico e o Canal do Rio Grande; a Oeste, os municípios de Capão do Leão, Arroio Grande e a Lagoa Mirim; ao Sul, o Município de Santa Vitória do Palmar. Está entre os paralelos 31º 47. 02./32º 39. 45. e os meridianos 52º 03. 10./52º 44. 10 (fig. 1). Dista a 317km ao sul da capital, Porto Alegre.

Figura 1 – Localização da cidade do Rio Grande.

[24] IBGE (2014)

Fonte: Imagem obtida do Satélite Landsat7

Sua história começa em 1737 quando foi fundada às margens do Estuário da Lagoa dos Patos uma fortificação militar que tinha como função maior a proteção dos domínios da Coroa Portuguesa ao longo do extenso território que ia das terras do extremo sul do Brasil à Capitania de São Paulo. Está fortificação deu origem à Vila do Rio Grande de São Pedro, depois Cidade do Rio Grande.

Após a fundação do reduto militar, em 1737, começou o deslocamento gradual de luso-brasileiros e portugueses para fixarem-se no povoado que, em 16 de dezembro de 1751, foi elevado à categoria de Vila[25].

O plano de uma nova Vila foi solicitado por Gomes Freire de Andrade, então governador do Rio de Janeiro e São Paulo. A solicitação foi outorgada em 17 de julho de 1745, "sob a proteção de São Pedro, para cujo culto levantou uma Capella, fazendo também construir uma casa para câmara e uma cadeia". No entanto, a "omissão de certas formalidades e a ocupação do Rio Grande por espanhóis em 1763, deram causas para que fosse despojada do título que só veio a recuperar em 1812. Por carta de lei provincial nº 5, de 27 de julho de 1835 foi elevada à categoria de cidade" (PINHO, 1872, p. 68).

Sabe-se que Rio Grande foi a primeira capital da Província do Rio Grande do Sul. Sua atividade econômica se restringia inicialmente a agricultura de subsistência e a criação de animais sendo, segundo Queiroz (1987), principalmente, de mulas e cavalos. Havia, portanto, uma duplicidade de atividades econômicas na região, formada pela atividade de lavoura e outra pela forte evidência da pecuária. Essa formação se estendeu desde a metade do século XVIII, até as primeiras décadas do século XX.

Por volta de 1847 houve um crescente aumento nas navegações através da barra do Rio Grande, o que deu origem a um pequeno porto (fig. 2), onde se situa o Porto Velho localizado na área central da cidade. As condições geográficas da Barra tornaram frequentes os acidentes, tendo como resultado a inviabilização do comércio e o desenvolvimento da região[26].

[25] SILVA (2012)
[26] Silva e Gonçalves (2014)

Figura 2: Porto do Rio Grande – início século XX
Fonte: Porto do Rio Grande

Em 1875, Sir John Hawkshaw, comissionado pelo Governo Imperial, propôs a construção de quebra-mares partindo do litoral para o oceano. A construção dos molhes da barra (fig. 3) foi iniciada em 1906 juntamente com a construção de um novo porto na cidade de Rio Grande, o Porto Novo. As obras foram concluídas em 1915.

Enquanto a região Sul do Rio Grande do Sul exportava para o Brasil e para o exterior couros, charque, sebo etc. as regiões centro e norte exportavam trigo, aguardente e linho. Ambas mantinham vínculos comerciais com o Rio de janeiro ou com a Europa, através de Portugal, mas não entre si (SINGER, 1977, p. 146).

Figura 3: Construção Molhes da Barra
Fonte: Porto do Rio Grande

A partir do enriquecimento oriundo do comércio exterior, no século XIX surgi em Rio Grande os traços de uma economia mais voltada para a área industrial. Segundo PIMENTA (1994), o impulso econômico propiciou a instalação de grandes empresas têxteis em vários estados do Brasil, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. De tal modo que para Rio Grande a indústria têxtil representou o primeiro parque fabril e uma das maiores fábricas já instaladas na cidade em toda a sua história.

> Contudo, não apenas no Distrito federal, mas também minoritariamente em certas regiões, surgiram indústrias voltadas para o mercado nacional. No Rio Grande do Sul as indústrias sediadas na cidade – porto do Rio Grande (têxteis entre outras) – ultrapassavam em regra o âmbito regional (CASTRO, 1980, p. 106).

A Indústria Nacional de Tecido e Panos de Rheingantz e Vater (fábrica Rheingantz), idealizada pelo comerciante Carlos Rheingantz teve a inauguração de seu complexo industrial no ano de 1873. A atividade produtiva da indústria era centrada na produção de tecidos de lã, derivados de tecidos de algodão e tapetes,

sendo que a produção visava ao mercado externo e também ao centro do país. Conforme Roche (1989, p. 585), os primeiros operários da Rheingantz, como capatazes e contramestres, vieram da Alemanha juntamente com as máquinas.

Essa primeira fase industrial ocorrida em Rio Grande representou a formação de uma elite econômica e social para a cidade (MARTINS, 2006). Esta elite utilizou grande parte de seu capital-dinheiro em construções luxuosos, com os mais notáveis requintes de estilos em voga na época, assim como, peças de decoração e mobílias de origem europeia o que foi fundamental para formação de um rico e importante patrimônio arquitetônico.

Segundo Torres (2011), os produtores rio-grandinos procuravam alcançar o mercado nacional através de poucos produtos, ao redor dos quais concentravam o poder competitivo das suas empresas. Assim, a cidade do único porto marítimo do Estado pôde aproveitar melhor os capitais gerados pelo comércio apesar da necessidade de ter de adaptar a sua produção industrial às necessidades do mercado nacional, sofrendo sempre uma forte competição com áreas industriais mais próximas dos maiores centros consumidores do Brasil e que se beneficiavam diretamente dos lucros auferidos pelas exportações do café.

Nas décadas de 1950 e 1960 a atividade econômica entrou em declínio na região Sul gaúcha e, por vários anos, a estagnação econômica trouxe um aumento significativo no número de desempregados e famílias que ingressaram nos indicadores de pobreza.

Foi nesta época, com a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) que surgiu a implantação de uma a Indústria Pesqueira em Rio Grande. Contudo, se por um lado “o parque industrial pesqueiro sempre foi considerado um dos mais tradicionais setores industriais da cidade” absorvendo na década de 1960 um grande número de operários (MARTINS, 2006, p. 202). Por outro, segundo Torres (2011), com o passar dos anos houve uma redução da área de captura e essa escassez do pescado fez com que começasse uma grande crise ainda maior nesse setor.

O período de estagnação econômica prolongou-se até meados da primeira década do século XXI, quando em 2006 foi acordado a criação de um Polo Naval em

Rio Grande. Durante este tempo prolongado de recessão e estagnação econômica ocorreu o decaimento e/ou a destruição de muitas das construções imponentes erguidas na época de expansão e pujança econômica. A ruína física e simbólica do patrimônio arquitetônico local no decorrer deste período aconteceu em grande parte em função da crise econômica, mas também pelas ideias modernistas,[27] pela ignorância da população em termos da importância de preservar o passado e a memória do lugar e pela total ausência de políticas públicas de proteção.

Figura 4: Fábrica ÍtaloBrasileira
Fonte: Fototeca Municipal Ricardo Giovannini

Guiomar de Grammont (1998) referindo-se as cidades colônias esclarece este descaso, o que também cabe para qualquer cidade brasileira:

> A distância entre as autoridades e o povo é a mesma daquela entre a sociedade civil e o passado, devido à falta de informação, ainda que os habitantes das cidades coloniais dependam do turismo para sua própria sobrevivência. Quem são os maiores inimigos da preservação dessas cidades coloniais? Em primeiro lugar, a própria administração municipal, não afetada pelos problemas sociais e ignorante das questões culturais em geral, mas, às vezes, os moradores também, inconscientes da importância dos

[27] Um dos princípios básicos do modernismo era renovar a arquitetura de modo a rejeitar toda a arquitetura anterior ao movimento – fato posteriormente questionado pelos pós-modernistas. Considera-se genericamente que tenham existido duas grandes vertentes do movimento moderno: o *International Style*, de origem europeia; e a Arquitetura Orgânica de origem americana. (BENEVOLO, 1976).

> monumentos, contribuem para a deformação do quadro urbano. Novas janelas, antenas parabólicas, garagens, telhados e casas inteiras bastam para transformar uma cidade colonial em uma cidade moderna, uma mera sombra de uma antiga cidade colonial, como é o caso de tantas delas (GRAMMONT (1998, p. 3).

Como este trabalho utiliza-se de um patrimônio industrial – a fábrica Rheingantz, para mostrar que o abandono, a ruína e o descaso com o patrimônio pode levar ao esquecimento, citamos apenas um exemplo, entre tantos, do patrimônio industrial que desapareceu durante as últimas décadas do século XX em Rio Grande:
- A indústria Ítalo-brasileira, fundada em 1906 (figs. 4 e 6).

Figura 5: Chaminé da Fábrica Ítalo-Brasileira
Fonte: Autor

Segundo Martins (2006):

> Companhia de Fiação e Tecelagem Rio Grande, indústria do setor têxtil e de grande importância para a economia da época, com um volumoso complexo

> industrial e com manufatura de algodão, matéria-prima importada da região nordeste do Brasil. Seu fundador foi Giovanni Hessemberger que após um breve espaço de tempo passou o controle da empresa para o grupo italiano Santo Becchi & Cia, com sede em Gênova. Posteriormente, transformada em sociedade anônima, a empresa sob denominação de Companhia de Tecelagem Ítalo-Brasileira, passou a ser dirigida por Paulo Ângelo Pernigotti. Nesse momento, sua gerência passa a ser local e não mais na Europa. A empresa empregava mais de 600 operários no início do século XX (MARTINS, 2006, p.121).

O complexo desta fábrica foi destruído na década de 1980 e no lugar foram construídos um condomínio residencial e um supermercado, que preserva como único resquício da existência da Ítalo-Brasileira naquele local a chaminé da fábrica (fig. 5).

Com o intuito de verificar se a tese da necessidade do espaço físico, do lugar de memória para preservar o simbolismo do passado confirmava ou contradizia a hipótese deste trabalho perguntamos (como pesquisa piloto) a 215 residentes em Rio Grande se reconheciam o prédio exposto na figura 4, se sabiam identificar o que funcionava neste prédio, seu nome e onde ficava localizado?

Menos de 35% dos entrevistados responderam que reconheciam o prédio, destes cerca de 90% tinham mais de 40 anos. Cruzando os dados de forma mais complexa chegamos ao resultado que pouco mais de 3% da população amostral, com menos de 40 anos reconheceu o prédio e sabia onde estava localizado. O que demonstra que os residentes mais jovens não conheciam a fábrica, tampouco sua história e grande parte destes não sabiam de sua antiga existência nem através da oralidade. Isso sugere que a ausência do suporte físico pode ter levado ao esquecimento, uma vez que “são os lugares que oferecem precisão às ... imagens; que nos fornecem o suporte necessário, graças ao qual podemos atribuir-lhes um lugar em nosso espaço mental, sonhar com eles e deles lembrarmos” (PAULET, 1992, p. 28-31). Estes resultados corroboram com a hipótese de trabalho.

Afinal, como disse Pierre Nora (1993, p. 14), quanto “menos a memória é vivida do interior, mais ela tem necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através delas”.

Figura 6: Casa do Complexo da Fábrica Ítalo-Brasileira
Fonte: Acervo Cíntia Machado

## 1.2 Mudando um paradigma: O Polo Naval

A origem da Indústria Naval brasileira precede em muito o Polo Naval rio-grandino (fig. 6). Sua história começa no século XVI, mais precisamente em 1531 no Rio de Janeiro com a construção de duas embarcações tipo "Bergantim[28]".

Foi durante o governo de D. Francisco de Souza, nos últimos anos do século XVI, na Bahia, que surgiu o primeiro estaleiro brasileiro, na Ribeira das Naus.

Segundo Salsa (2009), o principal estaleiro brasileiro até o "século XIX, foi o Arsenal da Marinha da Bahia, em Salvador, fundado por Thomé de Souza". O Arsenal da Marinha da Bahia foi inaugurado junto com a instalação do Governo Geral, em 1549, com um grupo de artífices especializados trazidos de Portugal por Thomé de Souza "que incluía um mestre de construção, carpinteiros, calafates (calafetadores) e um ferreiro. Lá foram construídos dezenas de navios, inclusive grandes naus que eram os maiores navios de guerra do seu tempo".

[28] Navio de dois mastros que arma como um brigue e tem uma só coberta.

Quase meio século depois, Gabriel Soares de Souza no seu Tratado Descritivo do Brasil menciona a existência de 40 carpinteiros na Bahia (portugueses e mestiços) que se ocupavam de fazer navios, segundo Hoepner Ferreira (2012)

Logo, o desenvolvimento de um Polo Naval no Brasil começa muito antes da política do novo-desenvolvimentismo[29].

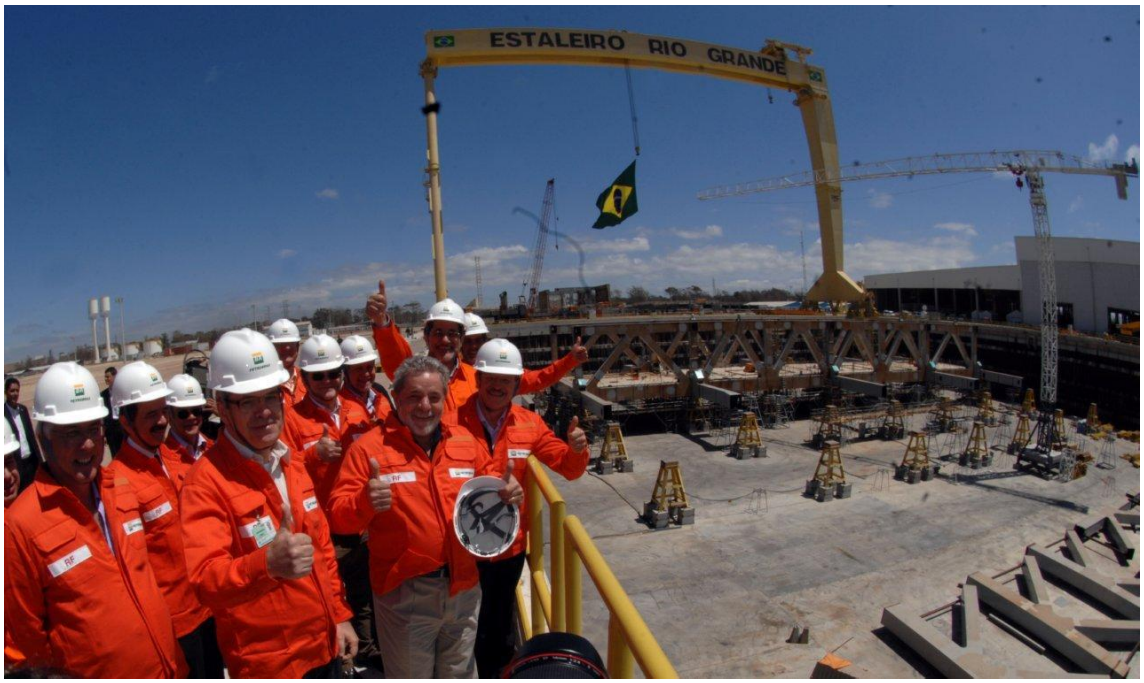



Figura 7: Inauguração Estaleiro Polo Naval-RG com o Presidente Lula
Fonte: Conexão Marítima

Fatores envolvendo o setor político e econômico nacional configuram os antecedentes desse empreendimento. Podendo destacar-se a política de abertura comercial iniciada no mandato do presidente Fernando Collor de Mello, em 1990; a lei de modernização dos portos, em 1993, que proporcionou o surgimento de um novo

[29] O novo desenvolvimentismo é um "terceiro discurso" entre o velho discurso desenvolvimentista e a ortodoxia convencional; é um conjunto de ideias, instituições e políticas econômicas através das quais os países de renda média tentam, no início do século XXI, alcançar os países desenvolvidos. Como o antigo desenvolvimentismo, não é uma teoria econômica mas uma estratégia; é uma estratégia nacional de desenvolvimento, baseada principalmente na teoria macroeconômica keynesiana, pela qual esses países poderão gradualmente alcançar as nações ricas. É o meio pelo qual empresários, funcionários governamentais, trabalhadores e intelectuais podem se constituir como uma verdadeira nação para promover o desenvolvimento econômico (BRESSER- PEREIRA, Capítulo 3 de Globalização e Competição, Rio de Janeiro: Campus-Elsevier: 75-94).

modelo portuário brasileiro; a implantação do Plano Real, em 1994, trazendo a estabilidade econômica; o incentivo à recuperação e aperfeiçoamento do mercado interno de navios e o plano de incentivo à exportação de embarcações, em 1997; e o cenário político nas eleições de 2002, que colocou em discussão a necessidade de investimentos na construção de plataformas, sem dependência do mercado externo. A partir desses fatores, nota-se a preocupação do Estado brasileiro com a melhora na efetividade do sistema portuário brasileiro, que, uma vez sucateado, gerava altos custos e ineficiência nas atividades de exportação e importação (SILVA et al, 2012).

Apesar da diversidade de indústrias instaladas na cidade, são os investimentos no Polo Naval (figs. 7 e 8), iniciados em 2006, que ocasionam grandes mudanças na região, tanto em seu dinamismo como em sua economia. A ascensão do Polo gerou a necessidade de investimentos em diversas áreas que careciam de melhorias, como por exemplo, nas áreas de mobilidade urbana, habitação, pavimentação, saneamento básico, infraestrutura de serviços e lazer. Entretanto, estes investimentos tardaram muito em serem realizados.

Os investimentos de mais de 10 bilhões de reais no Polo Naval de Rio Grande geraram uma oferta superior a 30 mil empregos diretos e indiretos. As consequências da implantação de investimento de tamanho vulto financeiro são diversas não só para a localidade onde foi instalado como também para a região como um todo[30]. Esses efeitos provocados apresentam dois vieses, um positivo e outro nem tanto. Estes efeitos são denominados pela economia como externalidades. Estas ocorrem quando a ação de um agente provoca um efeito adverso ou benéfico a outro determinado agente, sem que esse o deseje ou atue para sua efetivação. As externalidades podem atingir uma pessoa, uma empresa, até mesmo uma população inteira, muitas vezes afetando diretamente o bem-estar social e com isso a qualidade de vida das pessoas.

[30] Conforme estudos realizados por Feijó (2012) os setores mais intimamente ligados à atividade naval (siderurgia, metalmecânico, material elétrico e eletrônico, madeira e mobiliário, químicos e transportes) poderão gerar, de 2010 a 2024, cerca de US$ 26 bilhões em termos de bens e serviços com o polo naval de Rio Grande. E gerar mais de 700 mil empregos diretos e indiretos, através do efeito multiplicador da economia do Rio Grande do Sul.

Figura 8: Visita da FURG ao Porto do RG – Plataforma P53 - 2008
Fonte: Acervo do autor

Para a maioria dos autores a externalidade é vista como bem público[31], ou seja, não se pode proibir as pessoas de utilizarem estes bens. Wonnacott e Wonnacott (1994, p.104) afirmam que o bem público puro "tem benefícios que não podem ser negados a ninguém, mesmo aos que não tenham pago pelo bem".

Enquanto Mankiw (2008) assegura que “a externalidade surge quando uma pessoa se dedica a uma ação que provoca um impacto no bem-estar de um terceiro que não participa dessa ação, sem pagar ou receber nenhuma compensação por esse impacto. Se o impacto sobre o terceiro é adverso, é chamado de externalidade negativa; se é benéfico é chamado de externalidade positiva”.

[31] Segundo Pindyck e Rubinfeld (2008) um bem é considerado público quando beneficia todos os consumidores, mas cuja oferta de mercado é insuficiente ou inexistente. Os bens públicos possuem duas características: a **não-rivalidade** e a **não-exclusividade**. Um bem é denominado **não-rival** quando, para qualquer nível específico de produção, o custo marginal de sua produção é zero para cada consumidor adicional. Exemplificado, considere um farol que esteja construído e funcionando, seu uso por uma embarcação adicional não acrescentaria nada a seu custo operacional. Ou seja, são bens que podem ser tornados disponíveis para todos sem que seja afetada a oportunidade de consumo para qualquer pessoa. Um bem é **não-exclusivo** quando as pessoas não podem ser excluídas de seu consumo. Um exemplo de produto não-exclusivo é a defesa nacional. Uma vez que o país tenha providenciado tal defesa, todos os cidadãos poderão desfrutar de seus benefícios.

Externalidade positiva é aquela em que à ação de uma pessoa ou empresa gera benefícios à outra sem que a pessoa pague por este benefício, ou seja, o benefício social é maior que o benefício privado.

Externalidade negativa é aquela em que à ação de uma pessoa ou empresa gera efeitos adversos à outra, fazendo com que ela pague o prejuízo, ou seja, o custo social excede o custo privado.

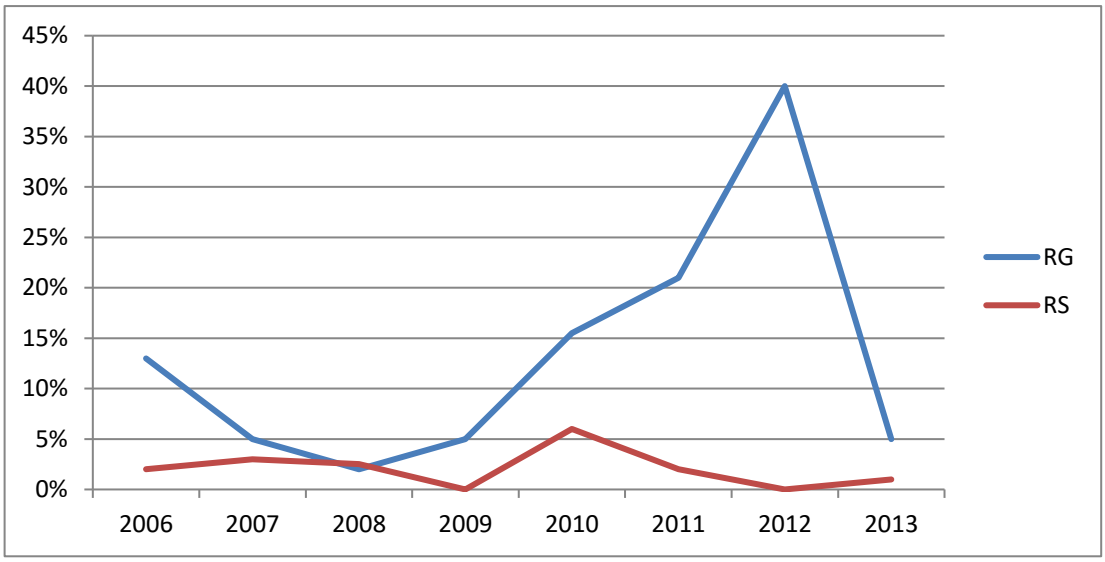



Figura 9 - Geração de postos de trabalho no setor industrial – RG – RS
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do MTE.

A construção do Polo Naval no caso do município do Rio Grande, demandou uma grande quantidade de mão de obra qualificada o que era insuficiente na cidade, logo, ocorreu uma migração em massa de pessoas de outras regiões e estados do país para ocupar essas vagas. Como se pode observar no gráfico da figura 9, foram criados em Rio Grande, epicentro do polo naval, durante os anos de 2008 a 2012, uma quantidade de vagas muito superior à média do Estado do Rio Grande do Sul.

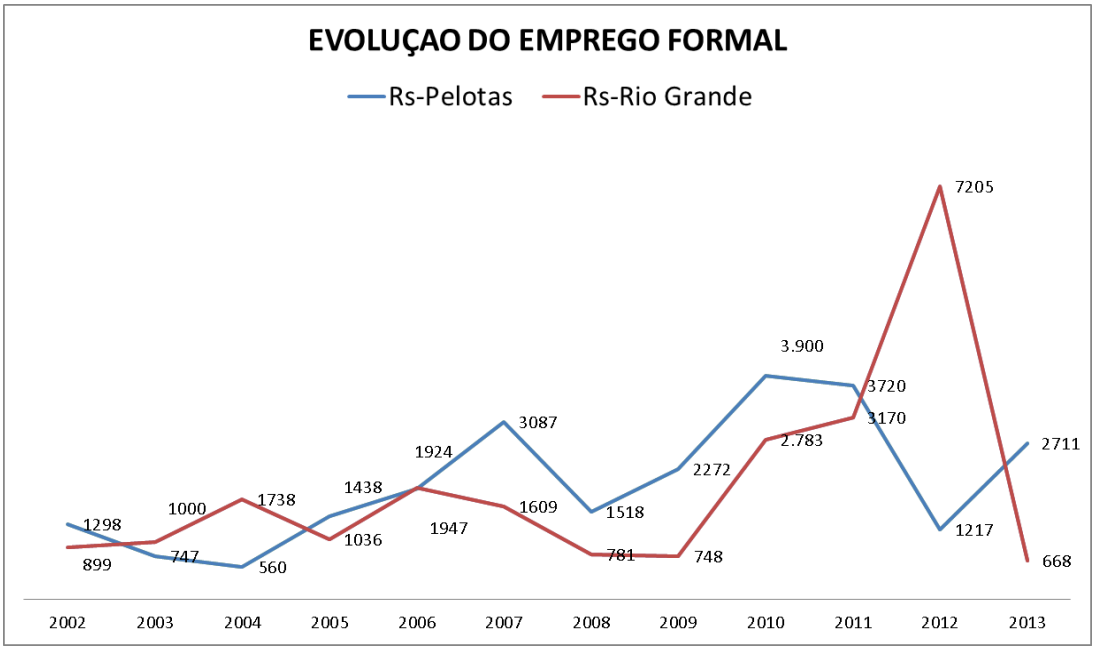


Figura 10: Evolução do emprego formal – RG e Pelotas
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dadosdo IBGE.

Do mesmo modo, a cidade não apresentava uma infraestrutura de transporte, saúde, lazer e moradia necessária para receber a grande migração de trabalhadores que vieram para ocupar os 7.205 postos de trabalho formal criados pelo polo em 2012 (figura 10).

### 1.2.1. As externalidades Positivas

Por outro lado, os investimentos bilionários no município geraram ainda externalidades positivas, impulsionando o aumento da demanda em vários setores produtivos, confirmando a lógica desenvolvida nos anos de 1950, pelo economista François Perroux. A Teoria da Unidade Econômica Dominante de Perroux (1955, p.154), afirma que a instalação de um complexo motriz é capaz de mudar “a estrutura inteira da economia em que estiver situado”. Cavalcante (2007, p.20) complementa, assegurando que isso ocorre devido ao surgimento e encadeamento de novas necessidades coletivas.

As externalidades positivas começam com o exposto na figura 8. O percentual de empregos gerados no setor industrial rio-grandino supera em muito o índice do

setor no Rio Grande do Sul, com exceção para o ano de 2008. Isto ocorre devido ao fato que em 2008 foi concluída a construção da plataforma P53 e muitos trabalhadores foram dispensados e postos de trabalho fechados.

De qualquer modo, a acentuada criação de postos de trabalho, associada à baixa qualificação do trabalhador local, atraiu um grande número de pessoas de outras localidades do Estado e do País dispostos a ocuparem estas vagas. Mas, para atrair estes trabalhadores qualificados, o valor da remuneração do trabalho aumentou, ultrapassando em 30% a média nacional do salário das categorias empregadas no polo.

O aumentou no nível de consumo, entre outros fatores acompanhou o aumento da renda média na cidade e, com isso, a propensão a consumir estimulada pelo aumento da renda, encorajou muitas pessoas a abrirem novos negócios ou ampliarem os que já existiam. A figura 11 mostra que o número de micro e pequenas empresas (MPEs)[32] abertas e cadastradas na Secretaria da Fazenda do município no ano de 2006 aumentou mais de 34% em relação ao ano anterior. Em 2007 o aumento foi de, aproximadamente, 2,5%. A partir de 2008 os números referentes à abertura de empresas passaram a cair, entretanto, o de baixas também.

[32] Uma microempresa pode ser considerada aquela que possui até 19 (dezenove) empregados na indústria e, se for de comércio ou do setor de serviços, até 9 (nove) empregados. Uma pequena empresa é aquela que possui entre 20 e 99 empregados no setor industrial e, caso seja do setor de serviços ou comércio, de 10 a 49 (SEBRAE, 2012).

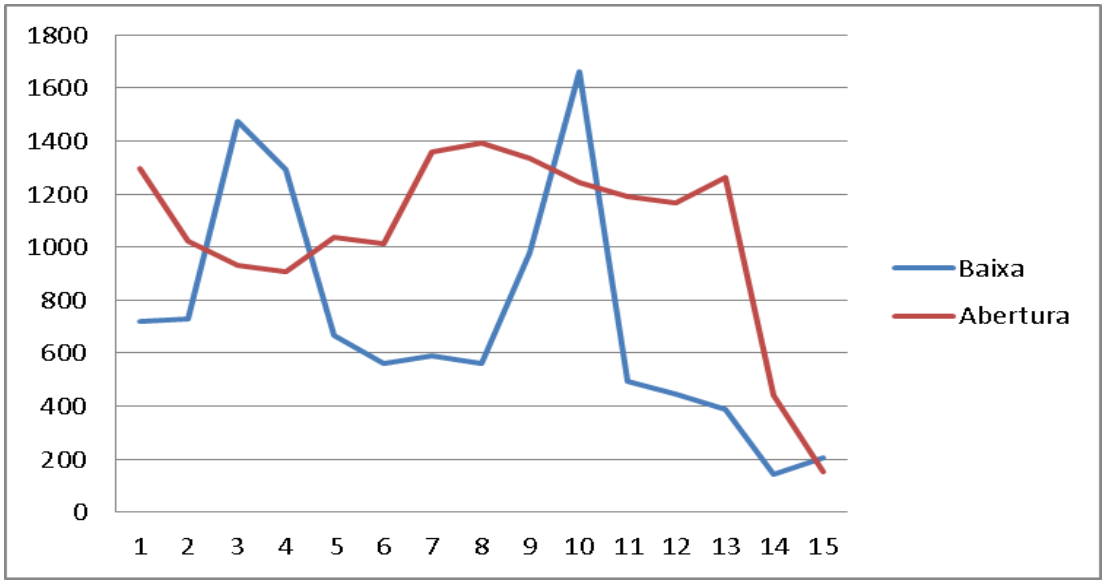


Figura 11 – Número de abertura e baixa de empresas em RG
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do MTE.

A análise dos dados permite perceber que, no período que compreende de 2000 a 2005, o percentual de baixas não foi inferior a 55%, evidenciando um alto percentual de mortalidade de MPEs. O município passava por uma fase de estagnação até que em 2006 houve uma mudança na tendência, onde esse percentual se reduziu para 43,49% em 2006 e 40,17 em 2007. Essa mudança pode ser atribuída, em grande parte, aos investimentos que começaram a ser realizados em torno do Polo Naval no município e as expectativas que se criavam em seu entorno (SILVA et. al, 2013).

A construção da plataforma P-53, que gerou mais de cinco mil empregos diretos, 15 mil indiretos e colaborou com a queda no índice de baixas arrefeceu com a finalização e saída da P-53 e o fechamento dos postos de trabalho e o retorno de muitos trabalhadores para seus lugares de origem. Este fato fez com que em 2008 e 2009 os indicadores de mortalidade apresentassem um novo aumento, freando o movimento de queda. Em 2008, o percentual de baixas é equivalente a 72,33% e, no ano seguinte, 2009, o percentual quase dobra, passando a ser de 133, 52%, um dos percentuais mais elevados do período analisado, ficando atrás apenas do ano de 2003. Esse fato por si já é bastante significativo para demonstrar a influência do polo naval na demanda por bens e serviços. A partir da confirmação dos investimentos para a construção das plataformas P-55 e P-63 o percentual volta a cair para 41%, 38% e 30%, respectivamente, em 2010, 2011 e 2012.

Fica explícito que existiu um efeito “Polo Naval” na dinâmica das micro e pequenas empresas no município do Rio Grande.

| Critérios | | | 2004 | 005 | 006 | 007 | 008 | 009 | 010 | 011 | 012 | 013 | 014 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Renda familiar mensal per capta | | Extremamente Pobres | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 7,00 |
| | | Pobres | 100,0 | 00,0 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 40,0 | 40,0 | 40,0 | 40,0 | 40,0 | 54,0 |
| enefícios | ásico | Extremamente pobres | 50,00 | 0,00 | 0,00 | 8,00 | 2,00 | 8,00 | 8,00 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 7,00 |
| | ariável | | 15,00 0-14 | 5,00 0-14 | 5,00 0-14 | 8,00 0-14 | 0,00 0-15 | 2,00 0-15 | 2,00 0-15 | 2,00 0-15 | 2,00 0-15 | 2,00 0-15 | 5,00 0-15 |
| | VJ | | - | | | | 0,00 16-17 | 3,00 16-17 | 3,00 16-17 | 8,00 16-17 | 8,00 16-17 | 8,00 16-17 | 2,00 16-17 |
| | ásico | Pobres | - | | | | | | | | | | |
| | ariável | | 15,00 0-14 | 5,00 -14 | 5,00 -14 | 8,00 -14 | 0,00 -15 | 2,00 -15 | 2,00 -15 | 2,00 -15 | 2,00 -15 | 2,00 -15 | 5,00 -15 |
| | VJ | | - | | | | 0,00 6-17 | 3,00 6-17 | 3,00 6-17 | 8,00 6-17 | 8,00 6-17 | 8,00 6-17 | 2,00 6-17 |

Quadro 1: Critérios e faixas de pagamento do BF
Fonte: Barros et al (2010)

O Bolsa Família é um programa social brasileiro que consiste na transferência direta de renda a famílias em situação de pobreza e devidamente registradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), com o objetivo primário de atenuar de forma imediata a pobreza[33].

[33] Quanto à elegibilidade, o programa preocupa-se com famílias cujas rendas não ultrapassam R$154,00 per capta no caso de pobreza e R$77,00 para aquelas consideradas extremamente pobres. Então, essas famílias, logo que cadastradas no Cadúnico, são submetidas a uma série de compromissos, que podem ser divididos em três eixos de ação. O primeiro deles atua na área da saúde onde as famílias beneficiárias assumem o compromisso de acompanhar o cartão de vacinação e o crescimento e desenvolvimento das crianças menores de sete anos. As mulheres na faixa de 14 a 44 anos também devem fazer o acompanhamento e, se gestantes ou nutrizes (lactantes), devem realizar o pré-natal e o acompanhamento da sua saúde e do bebê. O segundo na educação, na qual todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar devidamente matriculados e com frequência escolar mensal de 85% da carga horária. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75%. (Site: mds.gov). O terceiro eixo é de cunho social onde crianças e adolescentes com até 15 anos em risco ou retiradas do trabalho infantil pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), devem participar dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Peti e obter frequência mínima de 85% da carga horária mensal. (Site: mds. gov). Portanto, para a unidade familiar fazer parte do programa, ela deve satisfazer os critérios de renda, além de, cumprir certas exigências para permanecer nele.

Outro aspecto positivo advindo da implantação do polo naval, que pode ser considerado como uma externalidade positiva foi a redução no número de indivíduos que habitavam a faixa da extrema pobreza.

Em linhas gerais, a definição de pobreza remete a privação de parte ou total de bens e serviços necessários para o ser humano. Logo, os modos que tal privação se manifesta podem ser apontados como de:

- Natureza Absoluta- segundo ROCHA (2003), é um valor mínimo capaz de adquirir uma cesta de alimentos suficiente para garantir as calorias imprescindíveis para a sobrevivência;
- Natureza Relativa- acontece quando se priva uma parcela referente a um todo homogêneo – julgando como homogeneidade estar sob uma cultura, localização geográfica, clima e um conjunto de leis em comum -;
- Natureza Subjetiva- ocorre quando um indivíduo não possui "capacitações" específicas para realizar uma funcionalidade.

Para analisar, ainda que de forma, superficial, a redução ou não da pobreza em Rio Grande, uma vez que não é o foco principal deste estudo, utilizamos o número de indivíduos que recebem o bolsa família no município.

As bases do programa surgiram a partir da unificação de outras políticas sociais já consolidadas, como: Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio-Gás e o Cadastro Único. O Bolsa Família foi criado em outubro de 2003, por meio da Medida Provisória nº 132, convertida na Lei no 10.836, de janeiro de 2004 e, desde então, vem sofrendo seguidas modificações, tanto em seus benefícios, como na elegibilidade das famílias. O quadro 1, apresenta a evolução dos critérios de elegibilidade e benefícios do Bolsa Família entre os anos 2004 a 2014.

O valor do benefício destinado à família varia para cada número de componentes, bem como, para cada perfil destes. O valor básico, atualmente, está fixado em R$77,00 e é destinado a famílias extremamente pobres, o valor variável é de R$35,00 concedido a crianças e adolescentes de 0 a 15 anos, gestantes e nutrizes. Desde 2008 o programa conta com um novo valor variável, o Benefício Variável Vinculado ao Adolescente conferido a famílias com adolescentes de 16 a 17 anos, no valor de R$42,00. Além do Benefício para a Superação da Extrema Pobreza cujo valor é calculado para cada caso. (Fonte: mds.gov)

A figura 12, apresenta a variação do número de famílias atendidas pelo Bolsa Família em Rio Grande desde a criação do programa.

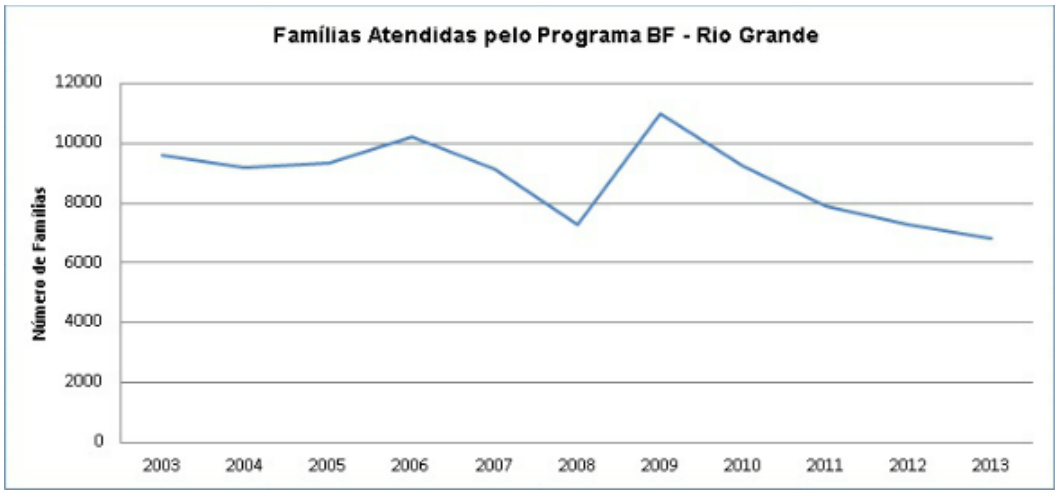



Figura 12: Famílias atendidas pelo programa bolsa família em RG
Fonte: Dados IBGE.

Desde 2004, no ano que Programa se tornou lei, houve aumento no número de famílias beneficiadas até 2006 quando os investimentos referentes ao Polo Naval chegam à cidade. De 2006 a 2008, início do polo e construção da P53, o número de famílias atendidas cai consideravelmente, conforme figura 12, o que sugere que grande parte dos membros das famílias participantes do programa na cidade foram absorvidos como mão de obra. Logo, dispara o número assistidos até 2009, ano em que as atividades do Polo voltam para um ciclo normal. Isto proporcionou sucessivas baixas no número de famílias assistidas.

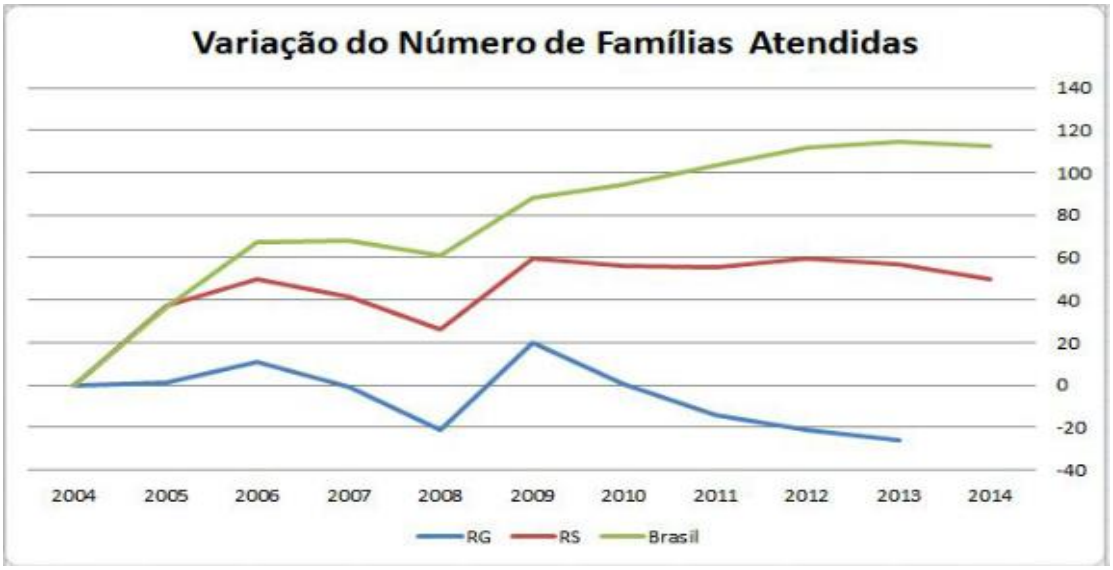



Figura 13: Variação do número de famílias atendidas
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do IBGE.

A figura 13, mostra ainda a variação que ocorreu no mesmo período, considerando o Brasil, Rio Grande do Sul e o município de Rio Grande.

É percebido que nas três localidades manifestam-se as mesmas tendências, no entanto, o município do Rio Grande além de variações negativas, apresenta declives mais acentuados.

### 1.2.2. As externalidades negativas

Mesmo com o Polo Naval revitalizando a indústria de bens e serviços, gerando milhares de empregos diretos e indiretos e aumentando a renda do município, sua criação também trouxe alguns transtornos para a região.

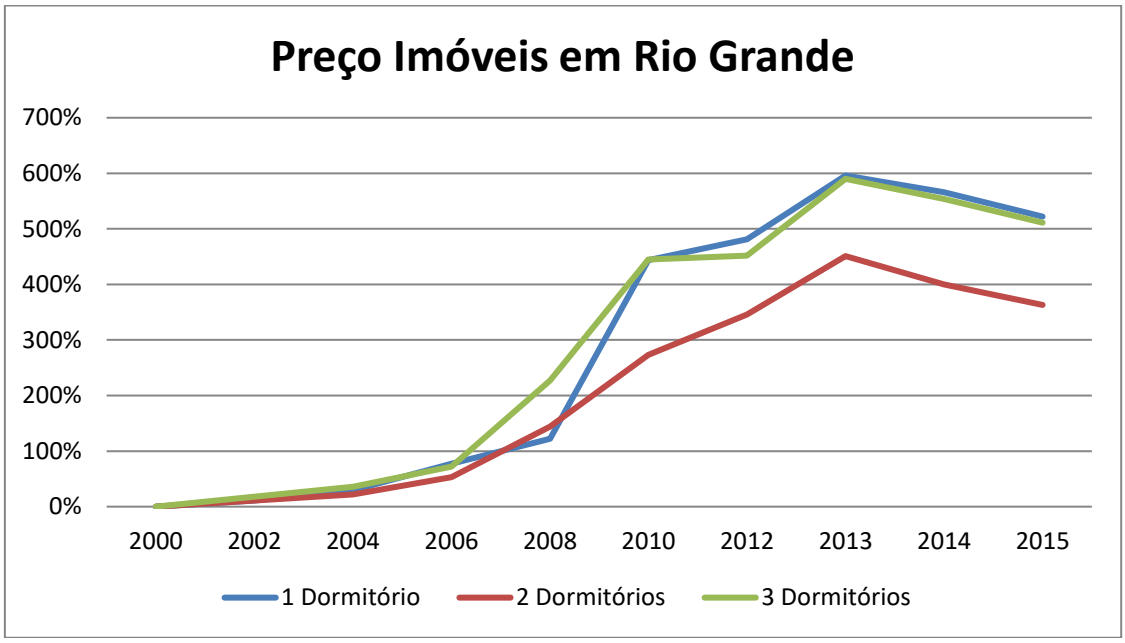



Figura 14: Variação percentual no preço dos imóveis em Rio Grande
Fonte: Silva et al (2015)

Alguns desses transtornos são as chamadas externalidades negativas que foram ocasionadas pela criação do polo naval no município. Estas externalidades negativas podem ser divididas em externalidade pecuniária que segundo Varian (2003, p 376) acontece quando a interação entre agentes provoca uma situação de aumento de preço de um bem e externalidade não pecuniária que não causa alteração

nos preços reais para os agentes. Um exemplo de externalidade pecuniária seria o aumento dos aluguéis em determinado lugar por causa da vinda em massa de pessoas para uma cidade afetando a população local (figura 14).

O mercado imobiliário está entre os setores complexos da economia, sendo influenciado por diversas variáveis. A variação no valor do solo pode ocorrer por mudança das condições econômicas, por sua localização, assim como por condições diferenciadas de crescimento ou decadência econômica. A teoria da avaliação de imóveis pode dividir-se em duas partes:

- Uma microeconômica que enfatiza aspectos físicos (nº dormitórios, garagem etc), localização (distância de regiões específicas) e o comportamento do mercado como sendo os principais fatores que afetam o valor dos imóveis;
- E outra analisa o impacto das variáveis macroeconômicas (taxa de juros, renda, inflação, gastos com infraestrutura, etc.).

A variação percentual dos preços dos imóveis na cidade do Rio Grande foi elaborada a partir de dados extraídos de instituições como: Fundação de Economia e Estatística (FEE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Secretaria da Fazenda e Jornal Agora de Rio Grande e apresentados na figura 14. O tabulamento dos dados demonstrou que:

- Antes do início do polo naval que compreende o período de 2000 a 2006, o aumento médio no preço dos imóveis foi de 70% e após o início dos investimentos, 330%.
- Imóveis de um dormitório tiveram aumento médio superior a 500% de 2006 a 2013.
- Imóveis de dois dormitórios tiveram um aumento significativo que chegou a superar os 600% no bairro Cidade Nova- Portugal.
- O preço de imóveis com três dormitórios teve maior valorização nos bairros Centro, Parque e Cidade Nova – Portugal.
- Na região central, o aumento médio de preço dos imóveis de um dormitório no período foi de 596%, o de dois dormitórios superou os 450% enquanto o de três dormitórios foi de 590%.

Portanto, podemos afirmar que esse aumento populacional provocado pelo polo naval foi uma externalidade, já que, entre outros, o custo dos aluguéis foi repassado para a população local e não somente para o agente-causador.

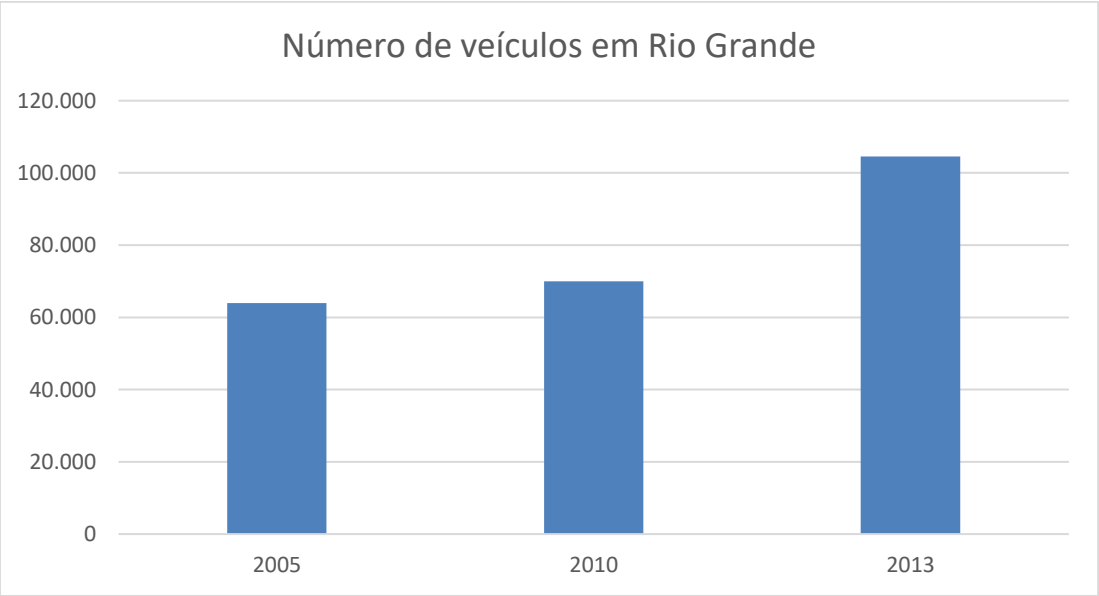



Figura 15: Variação percentual no preço dos imóveis em Rio Grande
Fonte: Elaborado pelo autor

O trânsito também é outro fator que afetou a qualidade de vida dos moradores. O aumento da frota de veículos (fig. 15) dá o tamanho dessa preocupação. Em 2005 a cidade contava com 64.000 veículos, em 2010 passou a ter 70.000 e, em 2013 o número de veículos circulando pelas ruas estreitas da cidade chegou a 104.596.

Essa externalidade é considerada como não pecuniária, pois o fato de muitas pessoas oriundas de outras localidades se mudarem para Rio Grande fez com que o trânsito fosse intensificado, gerando um custo social para os moradores locais sem um custo real para os agentes.

Rio Grande sofre também com o problema de infraestrutura, além de não ter para onde crescer devido a sua localização geográfica sofre uma externalidade de propriedade. O grande aumento repentino da população afetou as garantias de bem-estar social público e privado no que tange ao aumento do tempo médio de atendimento ter mais que dobrado nos postos de saúde e do reduzido número de leitos que em termos médios diminuíram com o advento do polo (fig. 16).

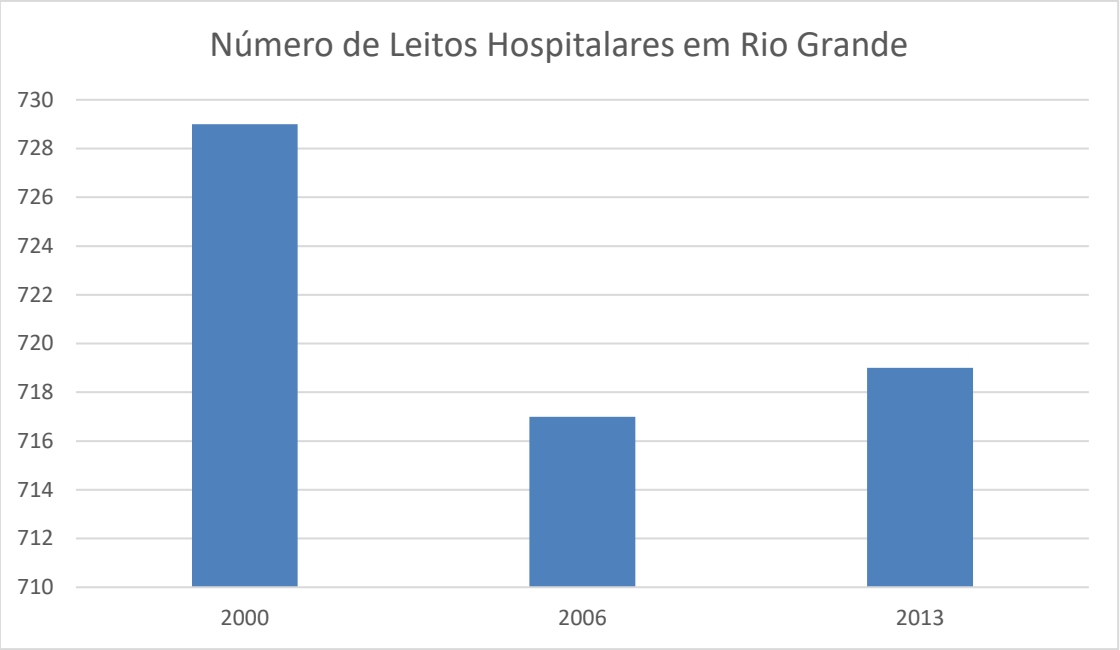



Figura 16: Número de Leitos Hospitalares em Rio Grande
Fonte: Elaborado pelo autor

A elevação dos preços em Rio Grande (quadro 2) pode ser considerada uma externalidade de consumo, devido à nova e enorme demanda criada após o aumento populacional em Rio Grande, o que fez com que os preços aumentassem para encontrar um novo ponto de equilíbrio.

| Mês | Valor | Variação mensal | Variação anual (em relação a Abril de 2012) |
|---|---|---|---|
| Fev | 437,73 | - | - |
| Mar | 452,89 | 3,5% | 3,5% |
| Abr | 464,84 | 2,6% | 6,1% |
| Mai | 483,79 | 4,1% | 10,5% |
| Jun | 493,72 | 2,1% | 12,7% |
| Jul | 494,62 | 0,2% | 13,0% |
| Ago | 487,71 | -1,4% | 11,4% |
| Set | 490,86 | 0,6% | 12,1% |
| Out | 494,98 | 0,8% | 13,0% |
| Nov | 497,10 | 0,4% | 13,7% |
| Dez | 513,23 | 3,3% | 17,2% |
| Jan | 521,15 | 1,5% | 19,0% |

Quadro 2: Variação mensal de preços da Cesta Básica em Rio Grande
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do CIP e CEUPIRG/FURG

Os aumentos dos preços em Rio Grande são calculados pelo Centro integrado de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande - CIP/FURG a partir do Cesto Básico[34] que é composto por 51 produtos, divididos nos grupos de: alimentação; higiene; limpeza e gás de cozinha. Também fazem parte do cesto o cigarro e a cerveja. A metodologia que gerou o cesto básico envolve o comportamento das famílias em relação aos principais itens adquiridos mensalmente. Por isto, mesmo que teoricamente não faça sentido o cigarro e a cerveja serem itens básicos no consumo das famílias, o cesto básico reflete o que as famílias realmente consomem, conforme o CIP/FURG[35].

Outra referência importante de variação dos preços na economia são exatamente os índices de inflação.

| Indicador | Variação anual (%) |
|---|---|
| IPCA – IBGE | 5,84 |
| INPC – IBGE | 6,20 |
| IGP M – FGV | 7,82 |
| IPC – FIPE | 5,11 |

Quadro 3: Indicadores de inflação para o Brasil ano de 2012
Fonte: IBGE, FGV e FIPE.

O quadro 3 mostra a variação de quatro indicadores nacionais de inflação ao longo do ano de 2012 o que demonstra que a variação de preços oscilou entre cinco e sete por cento. Portanto, o custo do cesto básico do Rio Grande e os produtos que o formam, em contraste com os indicadores de inflação, mostra uma forte aceleração nos preços no município que de fevereiro de 2012 a janeiro de 2013 aumentaram em 19%, muito acima dos índices de inflação.

[34]A metodologia utilizada para o cálculo do Cesto Básico foi criada pelo IEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul baseado em uma Pesquisa Orçamentária Familiar – POF realizada pelo IBGE 2002/2003 em um grupo de famílias ao longo de um período de tempo. Desta POF resultaram os 51 produtos que formam o cesto básico.

[35] É importante lembrar que os produtos que formam o custo do cesto são basicamente alimentação, higiene e limpeza, sendo, portanto, menos amplo que os índices que medem a inflação e que captam em torno de 350 produtos diferentes. O custo do cesto básico envolve 51 produtos.

### 1.2.3 As Externalidades em Relação ao Patrimônio Cultural

No que tange ao patrimônio cultural as externalidades também são, em geral, negativas.

Um exemplo significativo e traumática para uma parcela expressiva da população do município do Rio Grande de uma externalidade negativa foi a da destruição da “pracinha” das Docas do Mercado Público (figuras 17 e 18), localizada entre o Mercado Público e a Biblioteca Rio-Grandense, ocorrida em agosto de 2015, por ordem do Executivo Municipal. A destruição causou muita indignação por toda a cidade, nos bares e restaurantes, nas rodas de amigos e nas redes sociais onde foi considerado pelos manifestantes como “crime ambiental, histórico e cultural”[36], mas essa indignação não foi suficiente para deter o aniquilamento daquele espaço.

Figura 17 – Pracinha das Docas do Mercado Público de Rio Grande – RS
Fonte: Christian Zangrando/ArquivoJA – publicada no Jornal Agora dia 18/08/2015

O prefeito Alexandre Lindenmeyer em entrevista a um jornal[37] local afirmou que a readequação do lugar tinha como propósito criar um novo espaço, denominado de Largo Barbosa Coelho, que “seria muito mais útil para a comunidade, pois iria

[36] Fonte: Pesquisa realizada pelo Jornal Agora - Rio Grande.
[37] Jornal Agora de 17 de agosto de 2015 – reportagem assinada por Esther Louro.

sediar a realização de eventos culturais e exposições de arte, sendo que a primeira atividade no local seria a Festa do Mar”[38].

Passados quase um ano desde a “readequação” do espaço, muito pouco foi desenvolvido no local (fig. 20) e a imagem atual é de um vazio de concreto (figura 21).

Consciente que é do conhecimento do poder público e de parte da população, que a descaracterização do patrimônio arquitetônico e a degradação do local refletem em uma perda progressiva de memória e de elementos identitários, a sua preservação - presente no discurso ideológico, é tratado de forma secundária e distante das prioridades orçamentárias.

Figura 18 – Pracinha das Docas do Mercado Público de Rio Grande – RS
Fonte: Blog Café Rio Grande

[38] A Festa do Mar começou sua história em 1961, período em que a cidade de Rio Grande enfrentava um momento de estagnação econômica. A economia do município tinha como base o porto e a indústria que estava abalada, ocasionando um grande número de desemprego. O evento surgiu com o propósito de atrair turistas e movimentar a economia local com a entrada de novas fontes de recursos financeiros, essa seria uma alternativa para estimular o crescimento econômico do município através das potencialidades turísticas.

Em entrevista ao Jornal Agora, o prefeito Alexandre Lindenmeyer, afirmou que “O projeto já teve manifestações positivas do Iphae e do Iphan”.

Entretanto, ainda segundo o Jornal Agora, “a maioria [da população residente na cidade] não gostou da mudança e viu a obra como mero gasto de dinheiro público e até “crime ambiental, histórico e cultural”.

Figura 19 – Pracinha das Docas do Mercado Público de Rio Grande – RS – A demolição
Fonte: Christian Zangrando/ArquivoJA – publicada no Jornal Agora dia 18/08/2015

Em virtude de toda a polêmica gerada, aplicamos no mês de setembro de 2015, 215 questionários buscando identificar a real opinião da população sobre a destruição da praça e os resultados demonstraram que 87% dos rio-grandinos que participaram da pesquisa foram contra.

Figura 20 – Cruzada dos milagres na antiga Pracinha das Docas do Mercado Público
Fonte: Autor

Mas, a despeito de todo o descontentamento da população a obra foi concluída e o espaço denominado de Largo Barbosa Coelho ficou conforme mostra a figura 21.

Figura 21 – Antigo local da Pracinha das Docas do Mercado, atual Largo Barbosa Coelho
Fonte: Autor em 11/06/2015

## 1.3 **O Patrimônio Arquitetônico do Rio Grande**

> "Uma cidade sem seus velhos edifícios é como um homem sem memória." Leandro Silva Teles (1977)

A partir da última década do século XX, a valorização do passado passou a fazer parte recorrente do discurso social. Abreu (1998), afirma que depois de um período onde o importante era ressaltar o novo e atacar constantemente às heranças de tempos antigos, surgiram os discursos que pregam a restauração, a preservação ou a revalorização dos mais diversos vestígios do passado.

Contudo, na prática fica claro que, embora o Brasil apresente uma legislação patrimonial bem fundamentada e em consonância com as normatizações vigentes nos países mais desenvolvidos no tema, existe um descompasso entre o campo conceitual e a aplicabilidade das leis e sua fiscalização. E este descompasso fica evidenciado nas condições precárias que se encontram os bens patrimoniais na maior parte das cidades brasileiras.

Como o patrimônio arquitetônico[39] é o componente concreto da memória coletiva, sua preservação propicia uma forma de coesão social, tornando-se um referencial identitário estimulador da participação da sociedade. Por outro lado, sua ruina é o início do fim da memória coletiva. Nora (1993, p. 112) definiu memória coletiva como sendo “o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fizeram do passado”.

Por seu turno, Halbwachs (2004), afirma que as memórias individuas nada mais são do que pontos de vista sobre a memória coletiva, uma vez que:

> Os fatos e as ações que temos mais facilidade em lembrar são do domínio comum, pelo menos para um ou alguns meios. (…) e é por podermos nos apoiar na memória coletiva dos outros que somos capazes, a qualquer momento, e quando quisermos, de lembrá-los (HALBWACHS, 2004, p. 53-55).

[39] Os conceitos, origens e as formas de proteção do Patrimônio Cultural são desenvolvidos no capítulo 3 deste trabalho.

Também, afirma Halbwachs (2004, p. 137), que “nosso entorno material leva ao mesmo tempo nossa marca e a dos outros”, e vai além quando assegura que o quadro material de uma cidade permite ativar as lembranças esquecidas.

> Não se pode concentrar num único quadro a totalidade dos acontecimentos passados senão na condição de desligá-lo da memória dos grupos que deles guardavam a lembrança, romper as amarras pelas quais participavam da vida psicológica dos meios sociais onde aconteceram, de não manter deles senão o esquema cronológico e espacial. Não se trata mais de revivê-los em sua realidade, porém de recolocá-los dentro de quadros nos quais a história dispõe os acontecimentos, quadros que permanecem exteriores aos grupos [...] (HALBWACHS, 2004, p. 90).

Desta forma, o que determina o surgimento de uma memória social é o lugar onde o grupo estabelece suas relações. Obviamente, em um espaço urbano existem muitas e diferentes memórias para os vários grupos sociais que formam a memória da cidade. Sendo assim, certamente nem todas conseguem ser preservadas. Conforme Le Goff (1996):

> A memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva” (LE GOFF, 1996, P. 426).

A perda durável! É com essa expressão que o antropólogo Gaetano Ciarcia se refere ao patrimônio cultural imaterial, expressão que pode, certamente, ser aplicada a todas as modalidades patrimoniais. Por ela podemos entender que a instituição do patrimônio ocorre em duas vias: quando cessa a pulsação cotidiana que caracterizava o lugar (que então passa a receber a denominação de bem cultural) ou quando há a suspensão da condição cotidiana, interceptada pela patrimonialização[40].

“A busca pela preservação é um processo de diferentes e difíceis estágios, que ultrapassam a aplicação de ações institucionais e de instrumentos legais preservacionistas”. A efetivação dessa ação se dá quando existe o reconhecimento pela sociedade do valor do produto a ser preservado, levando-a a interagir no processo de preservação (ALMEIDA E BASTOS, 2006).

Assim sendo, a conformação do patrimônio se dá, segundo Santos (2010),

[40] Ferreira, M. L. In: SILVA (2013).

> [...] por um processo consciente e arbitrário, realizado do e para o presente, a partir de uma leitura de processos históricos e da seleção de elementos, aos quais se atribui significados, valores e funções, vinculadas ou não a uma identidade, mas que certamente constituem memórias que são compreendidas como importantes para os indivíduos no presente – por conta da sua utilidade material ou do interesse por sua dimensão simbólica, ou seja, de suas diferentes significações (políticas, históricas, artísticas, ambientais e efetivas) (SANTOS, 2010, p. 2).

Em geral, os caráteres de preservação do patrimônio cultural, dos centros ou dos conjuntos históricos, em geral, privilegiaram os aspectos materiais – arquitetônicos e artísticos. Segundo a Carta de Nairóbi (1976) tais conjuntos formam o [...] caráter histórico da cidade e o conjunto de elementos materiais e imateriais que expressam sua imagem, em particular: - a forma urbana definida pelo traçado e pelo parcelamento; - as relações entre os diversos espaços urbanos, espaços construídos, espaços abertos e espaços verdes; - a forma e o aspecto das edificações, tais como são definidos por sua estrutura, volume, estilo, escala, materiais, cor e decoração; - as relações da cidade com seu entorno natural ou criado pelo homem.

Entretanto, conforme Arantes (2008) “todo grupo humano atribui valor diferenciado às estruturas edificadas e aos elementos da natureza que constituem os marcos de tempo-espaço que balizam seus territórios e práticas sociais”

Portanto, conforme Nardi e Castells (2010) “a configuração urbana atual deriva de interações, conflituosas e harmônicas, entre as diversas culturas ali estabelecidas; entre o homem e o ambiente natural; entre o tradicional e o contemporâneo”, bem como:

> As transformações e permanências que ocorrem no espaço urbano são fruto de decisões que se dão no âmbito das relações sociais, tanto oficialmente, quanto cotidianamente. Assim, a permanência dos edifícios e da estrutura urbana antiga é parte de uma decisão social que reflete, em algum momento, o desinteresse por aquela área da cidade na dinâmica de expansão vivenciada (NARDI E CASTELLS, 2010, p. 14).

A globalização capitalista e a busca constante por mais crescimento econômico trouxe consigo a necessidade de grandes intervenções nas mais diversas áreas, como por exemplo, infraestrutura, serviços e transportes. Neste contexto, afirma Campello (1994, p. 119) que “as cidades não são mais consideradas como

organismos em evolução e não são mais vistas como um acumulo de eventos culturais e históricos que foram determinantes para a configuração da sua identidade".

O autor vai além afirmando que isto denota que ainda "não aprendemos como ajustar esse crescimento à vida que se passa na cidade. E não hesitamos em destruí-las ou sufoca-las". Tudo isso porque "não identificamos ainda, no âmbito dessas novas estruturas urbanas, e em sua relação conflituosa com a velha cidade, novas referências e condicionantes a serem criticamente analisados".

Contudo, não se pode perder de vista que:

> É a memória dos habitantes que faz com que eles percebam na fisionomia da cidade, sua própria história de vida, suas experiências sociais e lutas cotidianas. A memória é, pois, imprescindível na medida em que esclarece sobre o vínculo entre a sucessão de gerações e o tempo histórico que as acompanha. Sem isso, a população urbana não tem condição de compreender a história de sua cidade, como seu espaço urbano foi produzido pelos homens através dos tempos, nem a origem do processo que a caracterizou. Enfim, sem a memória não se pode situar na própria cidade, pois perde-se o elo afetivo que propicia a relação habitante-cidade, impossibilitando ao morador de se reconhecer enquanto cidadão de direitos e deveres e sujeito da história" (ORIÁ, 2003, p. 139).

Delgado (2007) define espaço urbano como sendo, *"[...] o escenario y producto de lo colectivo haciéndose a si mismo, [...] relaciones diagramáticas entre objetos, bucles, nexos sometidos a un estado de excitación permanente y hechos de simultaneidad y confluencia*".

Já a Carta de Petrópolis (1987), segundo Nardi e Castells (2010) apresenta um conceito mais abrangente, considerando que o sítio histórico urbano é parte integrante de um contexto amplo que comporta as paisagens natural e construída, assim como a vivência de seus habitantes num espaço de valores produzidos no passado e no presente, entretanto, na atualidade, a compreensão do centro histórico como bem patrimonial ainda apresenta limitações que geram desgastes e distorções nos processos de gestão e intervenção, influenciando uma ação que é intrínseca à preservação do patrimônio cultural, a atribuição de valores aos objetos a serem preservados.

Por outro lado, de acordo com o IPHAN/INRC (2000), os Lugares de memória são [...] espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas

(exemplo: trabalho, comércio, lazer, religião, política, etc.), tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Essa densidade diferenciada quanto a atividades e sentidos abrigados por esses lugares constitui a sua centralidade ou excepcionalidade para a cultura local, atributos que são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas. Do ponto de vista físico, arquitetônico e urbanístico, esses lugares podem ser identificados e delimitados pelos marcos e trajetos desenvolvidos pela população nas atividades que lhes são próprias. Eles podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade (IPHAN/INRC, 2000).

Mas quando se fala de proteção do patrimônio cultural é sempre recomendável lembrar Mário de Andrade:

> Não disseminados organismos outros [além do tombamento] que salientem no povo o valor e a glória do que se defendeu, tudo será letra morta, gozo sentimental e egoístico de uma elite. E a defesa jamais será permanente e eficaz. Entre as “profissões” humanas está o ladrão, está o contrabandista, o vendedor de ferros velhos, o antiquário. E não contar também com a universal estupidez humana é pura e simplesmente covardia. Sem o policiamento permanente do povo estaremos sempre à mercê dos vandalismos e extermínios (Cit. in DUARTE, 1986, ps. 153-154).

Mas, porque é tão difícil a preservação do patrimônio cultural e, por extensão a memória da cidade?

A resposta pode estar em Camillo Boito, 1884: “Para bem restaurar, é necessário amar e entender o monumento, seja estátua, quadro ou edifício, sobre o qual se trabalha... Ora, que séculos souberam amar e entender as belezas do passado? E nós, hoje, em que medida sabemos amá-las e entendê-las? ”

O abandono dos bens culturais no Brasil é uma realidade e a crise político-econômica que assola o país agrava a já precária situação do patrimônio cultural em todo território nacional. Em Rio Grande não é diferente e parece ter ficado mais grave a situação com o fim do polo naval. Das 509 construções listadas como bens patrimoniais no site da prefeitura municipal (apresentadas no apêndice deste

trabalho), mais de 75% delas encontram-se abandonadas, em ruínas ou estão invisíveis[41] aos olhares da sociedade.

Segundo dados da prefeitura municipal do Rio Grande os bens inventariados que compõe o patrimônio arquitetônico rio-grandino estão localizados conforme figura 22, o que dá uma dimensão da abrangência destes bens no território do município, embora, grande parte esteja, naturalmente, concentrado no centro da cidade.

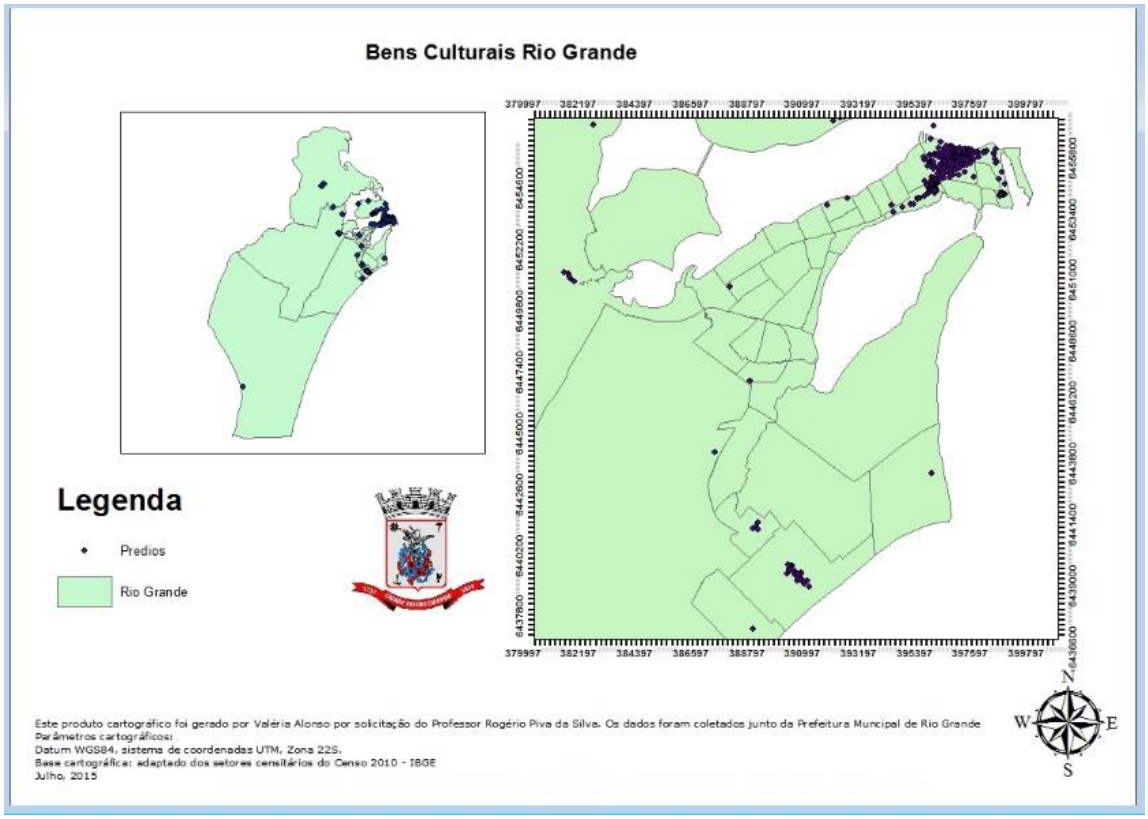



Figura 22: Mapa de localização dos Bens Culturais – Rio Grande
Fonte: Valéria Alonso a partir de solicitação do Autor

Em sua maioria são construções do final do século XIX e início do século XX, com características oriundas da colonização europeia com certa predominância dos estilos colonial, neoclássico e barroco.

[41] O termo invisível aqui empregado difere do utilizado por Pomian (1984, p.66): “O invisível é o que está muito longe no espaço: além do horizonte, mas também muito alto ou muito baixo (...) no passado, no futuro. (...) é o que está para além de qualquer espaço físico...”. Na verdade, neste texto, o termo invisível refere-se ao estar oculto ao olhar, fora do alcance visual.

Dentre estes 509 prédios, poucos estão conservados e cumprem o papel de (re)lembrar a história, a memória, a cultura e a arquitetura local. Estes bens arquitetônicos são, na sua grande maioria, os que fazem parte de um folheto elaborado pela prefeitura (fig. 23) para divulgação e apresentação da cidade e não representam 15% dos bens inventariados.

Figura23: Folheto de divulgação e apresentação da cidade do Rio Grande
Fonte: Prefeitura Municipal do Rio Grande

### 1.3.1. O Presente Escolhe o Passado

> “Eu não sei o que torna o homem mais conservador, não conhecer nada exceto o presente ou nada exceto o passado”
>
> ( KEYNES, J.M.).

O Patrimônio Cultural representa uma parcela importante na riqueza de muitas cidades e regiões. É a identidade de um povo nas provas físicas que recordam os atos e feitos de nossos antepassados. Embora, por muito tempo, esse Patrimônio (Histórico e Cultural) não tenha sido encarado como um bem de natureza econômica e, portanto, de natureza produtiva, capaz de gerar uma série de serviços e benefícios para sociedade[42].

Neste sentido, com o intuito de avaliar o conhecimento sobre o patrimônio cultural e descobrir quais são os bens arquitetônicos mais admirados pela população da cidade do Rio Grande, perguntamos a 500 (quinhentos) rio-grandinos, entre outras coisas:

- Qual é a primeira construção histórica que você lembra?

O curioso é que entre os mais lembrados estão alguns prédios em precárias condições de conservação. A relação dos prédios mais lembrados pela população, são apresentados abaixo:

1. Biblioteca pública;
2. Catedral de São Pedro;
3. Mercado Público;
4. Sobrado dos Azulejos;
5. Prédio da Prefeitura;
6. Antiga Alfandega (atual Receita Federal)

[42] SILVA (2012)

7. Molhes da Barra;
8. Beneficência Portuguesa;
9. Paris Hotel;
10. Igreja do Carmo;
11. Rede Ferroviária;
12. Prédio dos Correios;
13. Câmara do Comércio;
14. Quartel General.

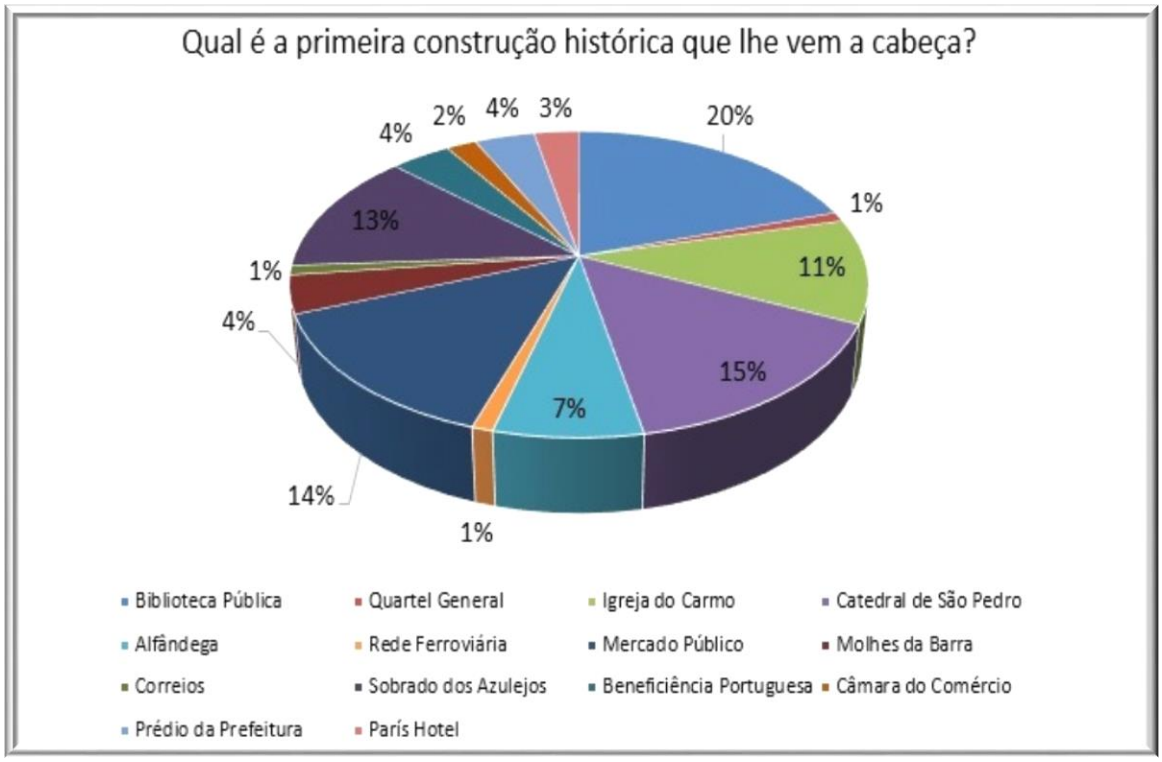



Figura 24: Bens Patrimoniais mais lembrados da cidade do Rio Grande
Fonte: Autor

Assim o mapa com os 14 prédios que constituem o patrimônio arquitetônico municipal mais lembrados pela população ficou com a configuração abaixo (figura 24).

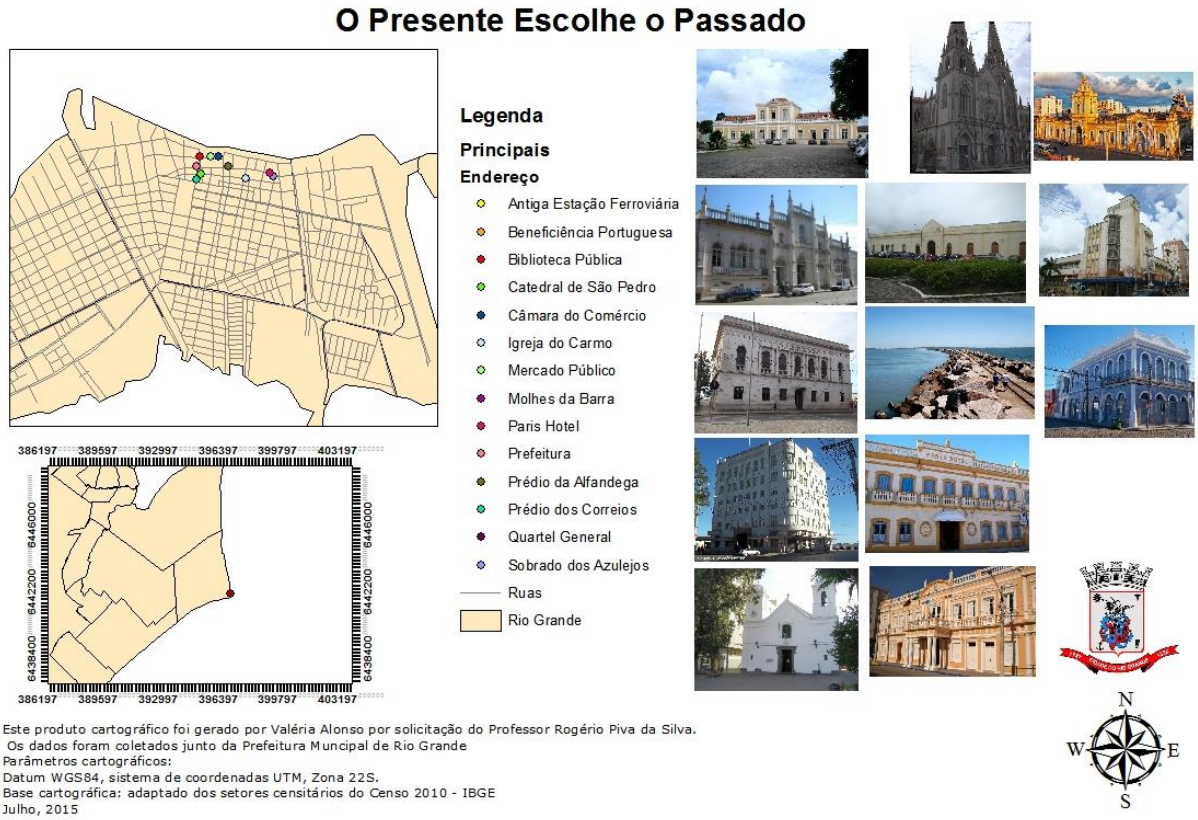



Figura 25: Localização dos bens culturais mais lembrados pela população
Fonte: Valéria Alonso a partir de solicitação do Autor

O primeiro dos bens arquitetônicos lembrado por 19% dos rio-grandino que participaram da pesquisa, quando lhe foi perguntado: qual é a primeira construção histórica que lhe vem à cabeça? Foi o prédio da Biblioteca Rio-Grandense (fig. 26), fundada pelo Português João Barbosa Coelho, em 1846 - em estilo neoclássico e abriga a mais antiga biblioteca do Estado. Seu acervo possui mais de 200 mil títulos, sendo 1.520 obras consideradas raras.

Figura 26: Biblioteca Rio-Grandense
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Em segundo lugar está a igreja mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul, a Catedral de São Pedro, construída em 1755, em estilo Barroco.

Figura 27: Catedral de São Pedro
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

O terceiro mais lembrado é o Mercado Público, construído em arquitetura neoclássica em 1863.

Figura 28: Mercado Público
Fonte: Fotografia de Manuela Soares

Em quarto lugar ficou Sobrado do Azulejos. O Sobrado dos azulejos é o único sobrado urbano do século XIX, em estilo neoclássico e todo revestido de azulejos portugueses da região Sul do país.

Figura 29: Sobrado dos Azulejos
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Foi construído em 1862 por Antônio Benone Martins Viana. O uso de azulejos na fachada caracteriza o modismo da época nas regiões norte e litoral nordestino.

Esta característica foi adotada posteriormente em Portugal. O prédio foi tombado em 1986 como patrimônio histórico do Estado.

O prédio da prefeitura municipal destaca-se por seus diferentes estilos e beleza arquitetônica. Construído em estilo colonial foi restaurado em 1895 quando passou a abrigar a Intendência Municipal. No início do século XX recebeu um tratamento neoclássico, estilo que mantém até hoje. O prédio da prefeitura foi lembrado por 3% da população e ocupa o quinto lugar na lembrança dos rio-grandinos.

Figura 30: Prefeitura Municipal
Fonte: Rio Grande em Fotos

O sexto prédio mais lembrado pelos participantes da enquete foi o antigo Quartel-General onde, em um tempo passado, o então cadete Dilermando de Assis se refugiava no início do século XX, fugindo do amor de Ana, a mulher do escritor Euclides da Cunha. Em estilo eclético, datado de 1894. A obra foi projetada e comandada pelo Major Engenheiro Antônio Gomes da Silva Chaves, para ser ocupado pela guarnição de cadetes. Atualmente abriga uma secretaria de estado da prefeitura.

Figura 31: Antigo Quartel General
Fonte: Autor

Em sétimo lugar aparece o prédio da antiga Alfândega em estilo neoclássico, com sua construção iniciada em 1875 e terminada em 1879, foi responsável pela Arrecadação dos Rendimentos Reais do Extremo Sul do País, quando reinado por Dom Pedro II. Atualmente serve de sede ao Museu da cidade - tombado como Patrimônio Histórico Nacional.

Figura 32: Alfândega
Fonte: Arquivo Rosemary Paredes Rodrigues

Em oitavo lugar na preferência dos entrevistados, os molhes da barra do Rio Grande foram construídos entre os anos de 1909 e 1915 e tem como maior objetivo tornar mais segura a navegação no canal de ingresso ao Porto do Rio Grande.

Segundo o exposto no site da prefeitura municipal do Rio Grande, os molhes são constituídos por dois quebra-mares construídos com gigantescas pedras que avançam 4 km no Oceano Atlântico. Um deles está localizado no município de Rio Grande e o outro em São José do Norte. Além de essencial para a navegação, a obra é hoje um dos maiores atrativos turísticos da Zona Sul do Estado. Nela os turistas e

visitantes podem realizar um inesquecível e emocionante passeio de vagonetas, adentrando o oceano. As vagonetas são carrinhos movidos à vela, que deslizam sobre trilhos, controlados por trabalhadores conhecidos como vagoneteiros.

Os molhes da barra são conhecidos também como local de pesca e por abrigar o refúgio dos lobos e leões marinhos.

Figura 33: Molhes da Barra
Fonte: Prefeitura Municipal do Rio Grande

Na nona posição ficou o prédio da Beneficência Portuguesa foi fundado em três de julho de 1859, com estilo neogótico. Hoje em dia encontra-se em ruinas.

Figura 34: Beneficência Portuguesa
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

O Hotel Paris foi o décimo mais lembrando. Tombado em 1986, que funcionava desde 1826 como casa de armador de navios, passou a chamar-se de Hotel Internacional quando no final do século passado recebeu como hóspede Dom Pedro II.

Figura 35: Hotel Paris
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Em décimo primeiro lugar ficou a igreja do Carmo. Construída em estilo neogótico a partir de um projeto arquitetônico de Frei Cyríaco da Virgem do Carmo, a igreja foi inaugurada em 22 de abril de 1938 para à ordem dos Carmelitas Descalças.

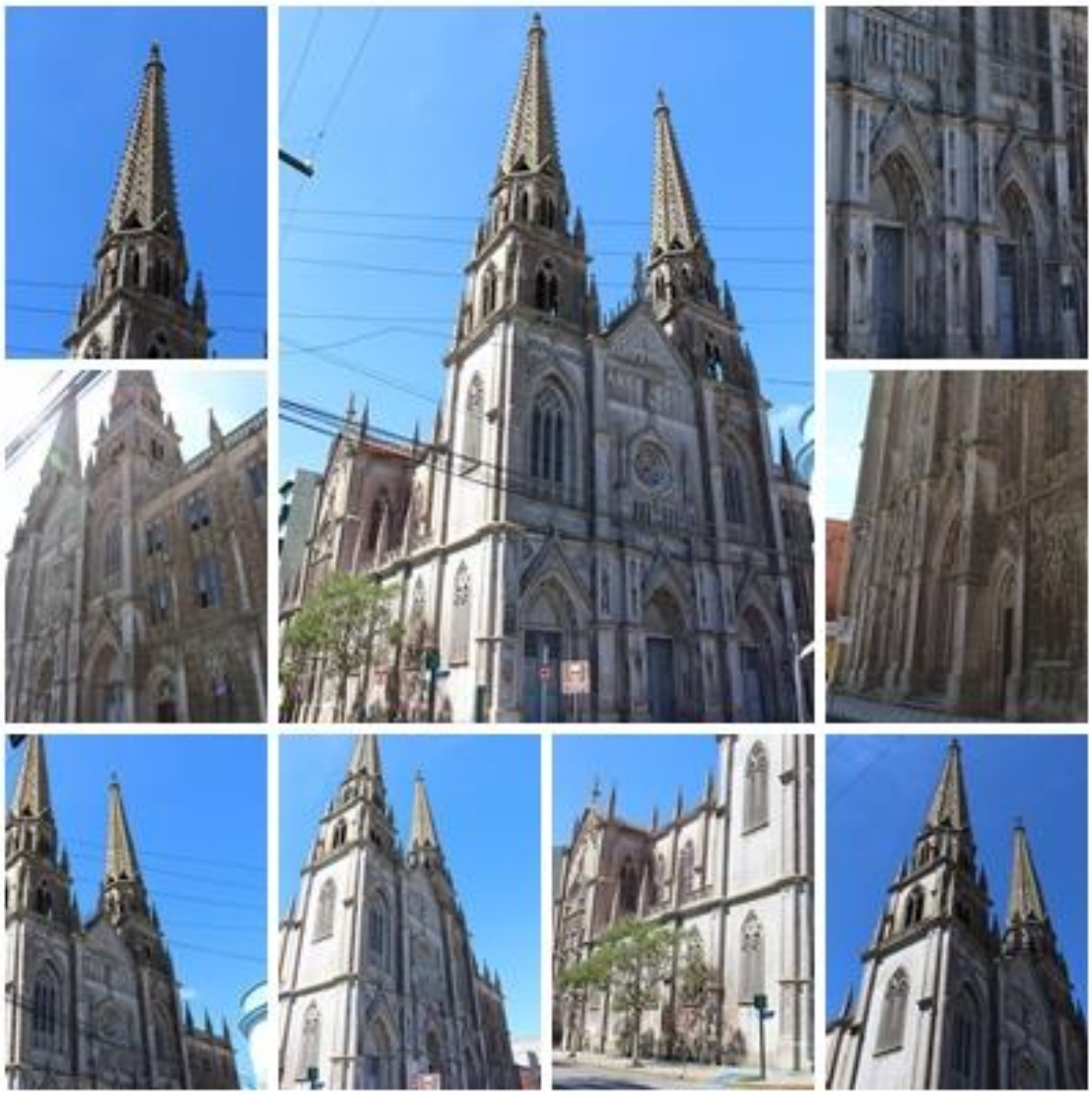


Figura 36: Igreja do Carmo
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Na décima segunda posição ficou o prédio da antiga Estação Férrea, localizada no centro da cidade do Rio Grande. A estação foi inaugurada em 1884 e ficou a serviço da Estrada de Ferro Rio Grande -Bagé até 1905.

Figura 37: Antiga Rede Ferroviária
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

O prédio dos Correios em estilo art-déco, construído na primeira metade do século 20 ficou na décima terceira posição na lembrança dos rio-grandinos.

Figura 38: Prédio dos Correios
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

A Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande ocupa a décima quarta posição entre os bens arquitetônicos mais lembrados pela população. O prédio que teve sua pedra fundamental lançada em 24 de junho de 1935 foi concluído em setembro de 1942.

Figura 39: Câmara do Comércio
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Outros prédio que apareceram na pesquisa, mas com um percentual muito pequeno foram a Capela da Ordem terceira de São Francisco, construída em 1792, pelo Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira e doada à comunidade em 1797, é conhecida como a “Igreja dos negros e escravos”.

Figura 40: Capela São Francisco
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

O Centro Municipal de cultura Inah Emil Martensen, apesar de estar em ruinas, sem a cobertura e desativado a mais de três anos. O Centro Municipal de cultura foi inaugurado em 1984 no prédio da antiga Câmara de Vereadores. Nele encontravam-se o arquivo histórico, o núcleo de arqueologia e a galeria municipal de arte. Atualmente o prédio encontra-se fechado e aguardando reforma e a Secretaria da Cultura está há mais de dois anos funcionando em uma residência ao lado do prédio histórico.

Figura 41: Centro Municipal de Cultura
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Figura 41a: Centro Municipal de Cultura
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

A Fábrica Rheingantz, Objeto de nossa pesquisa, fundada em 1873 por Carlos Guilherme Rheinganz e Hermann Vater, também foi lembrada pelos indivíduos que participaram da pesquisa, ocupando a décima sexta posição. Na pesquisa de 2010 a fábrica ocupava a sexta posição entre os monumentos mais lembrados pelos rio-grandinos. Talvez o estado de abandono de grande parte das construções que compõem o complexo e a indefinição sobre seu futuro tenha contribuído para essa queda acentuada no *ranking.*

Figura 42: Rheingantz
Fonte: Autor

Com apenas um voto, o lindo Sobrado da Macega que pertenceu a Senhora Faustina Centeno da Silva, sobrinha do General Bento Gonçalves da Silva. O prédio apresenta estilo arquitetônico eclético, rico e de grande harmonia, com denso trabalho ornamental e severa simetria.

Figura 43: Sobrado da Macega
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

### 1.3.2. O Patrimônio Invisível

“O mundo exterior existe como um actor num palco: está lá mas é outra coisa” FERNANDO PESSOA

A ideia deste sub-item é apresentar argumentos para uma reflexão sobre a cidade a partir de uma série de imagens que retratam o seu patrimônio arquitetônico que está lá (como disse Fernando Pessoa) mas não se vê. É, como disse Nora (1994), a busca por restos de uma sociedade que embora façam parte da paisagem da cidade estão ocultas a seus olhos. Todos as fotografias apresentadas neste subitem são de bens inventarios pela prefeitura do Rio Grande.

Figura 44: Prédios da Rua General Bacelar, 355 a 359
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Como o patrimônio é sentimento, pertencimento, identidade, isso ocasiona um distanciamento entre a população e o seu patrimônio cultural.

Figura 45: Prédios da Rua General Bacelar, 333 e 329
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Este distanciamento é fruto de uma política de proteção e preservação muitas vezes equivocada, imposta por pequenos grupos de gestores, sem estar alicerçado por um estudo prévio de viabilidade desta preservação e de propostas realistas para sua utilização.

Figura 46: Prédio da Rua Presidente Vargas, 752
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

"Nem todos os bens que se enquadram na legislação patrimonial podem ser salvos e isso deve ser encarado com naturalidade. Como muito bem frisou Lowenthal (2005) o patrimônio não é estático. Novas descobertas e reconhecimentos mais que compensam o que é perdido por erosão, demolição e obsolescência.

Figura 47: Prédio da Rua Silva Paes, 363
Fonte: Fotografia Rosemary Rodrigues da Silva

“A busca pela preservação é um processo de diferentes e difíceis estágios, que ultrapassam a aplicação de ações institucionais e de instrumentos legais preservacionistas. A efetivação dessa ação se dá quando existe o reconhecimento pela sociedade do valor do produto a ser preservado, levando-a a interagir no processo de preservação (ALMEIDA E BASTOS, 2006).

Dos 509 prédios que compõem a lista dos bens patrimoniais de Rio Grande, cerca de 70% do antigos casarões, fábricas e prédios comérciais estão escondidos sob placas publicitárias das novas lojas, em ruínas (figs. 52 a 57), descaracterizados dos motivos que o levaram a entrar na lista de bens inventariados (como é o caso dos prédios das figura 48 a 51) ou, simplesmente, ocultos aos olhares da sociedade que está sempre com pressa (figs. 44 a 47).

Figura 48: Prédio da Rua Silva Paes, 363
Fonte: Rosemary Rodrigues da Silva

Figura 49: Av. Presidente Vargas, 428
Fonte: Rosemary Rodrigues da Silva

Figura 50: Prédio da Av. Presidente, 424
Fonte: Rosemary Rodrigues da Silva

Figura 51: Av. Presidente Vargas, 116
Fonte: Rosemary Rodrigues da Silva

Cesare Brandi define ruína como sendo representação do passado que não existe mais. “Ruína será, pois, tudo aquilo que é testemunho da história humana, mas com aspecto bastante diverso e quase irreconhecível em relação àquele de que se revestia antes” (BRANDI, 2004, p. 65)

Figura 52: Prédio da Marechal, 105
Fonte: Rosemary Rodrigues da Silva

Figura 53: General Bacelar, 122
Fonte: Rosemary Rodrigues da Silva

Entretanto, em alguns casos a própria carta de Atenas de 1931 aconselha que “quando for impossível a conservação das ruínas descobertas durante uma escavação, é aconselhável sepultá-las de novo depois de haver sido feito um estudo meticuloso” (CARTA DE ATENAS, 1931, p. 6). Será que para o patrimônio arquitetônico em tal estado de ruína que está completamente desfigurado também vale esse conselho?

Figura 54: General Bacelar, 125
Fonte: Fotografia Rosemary Rodrigues da Silva

Walter Benjamim (1984, p. 200) afirma que ruína não é apenas algo que sucumbiu, é algo que nos deixa clara a fragilidade da vida e da memória. “A história não constitui um processo de vida eterna, mas de inevitável declínio. Com isso, a alegoria reconhece estar além do belo. As alegorias são no reino dos pensamentos o que são as ruínas no reino das coisas”.

Figura 55: Benjamim Constant, 252
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Figura 56: Prédios de diversos endereços

Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Figura 57: Prédios da Avenida Rheingantz - diversos endereços
Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

Figura 58: Prédios da Avenida Rheingantz

Fonte: Fotografia Rosemary Paredes Rodrigues

# 2

## MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

# CAPÍTULO 2 – MEMÓRIA E ESQUECIMENTO

## 2.1 Memória e esquecimento: tecendo um manual.

> O tempo flui, como um rio, aquele ao qual Heráclito disse que não podemos descer duas vezes. Há, basicamente, duas maneiras de conceber o fluxo do tempo: desde o passado em direção ao futuro, ou desde o futuro em direção ao passado (BORGES, 1960). Em qualquer um dos casos, o fluxo nos atravessa num ponto, que denominamos presente. Um ponto não tem superfície nem volume; é intangível e fugaz. É curioso que, em ambas concepções do tempo, o futuro ou o passado sejam consequências de algo quase imaterial como é o presente; de um simples ponto. Esse ponto evanescente, porém, é nossa única posse real: o futuro não existe ainda e o passado não mais existe, salvo sob a forma de memórias. Não há tempo sem um conceito de memória; não há presente sem um conceito do tempo; não há realidade sem memória e sem uma noção de presente, passado e futuro (IZQUIERDO, 1989).

A epígrafe deste trabalho, extraída da obra “Memória” de Ivan Izquierdo aborda um ponto fundamental para o estudo da memória: o tempo. Mesmo sem nos determos no conceito filosófico de tempo, parece razoável admitir a existência de um tempo subjetivo (sem a regularidade do relógio) e um tempo real. Henri Bergson[43] destaca que para o homem o tempo não é cronológico (horas, minutos, segundos), o tempo é um fluxo fruto de sua vivência. “É por isso que há um tempo para a espera e outro para a saudade, um tempo para a angústia e outro para a nostalgia, um tempo para o sofrimento e outro para o prazer, um tempo para a paixão e outro para a união, um tempo para [...]” (COMTE-SPONVILLE, 2000, p. 16).

Assim, para Bergson, o tempo é continuidade, o tempo é duração!

[43] “Filósofo francês, Henri Bergson nasceu em Paris, a 18 de outubro de 1859, e morreu na mesma cidade a 4 de janeiro de 1941. Filho de pais judeus de origem polonesa, apesar de sua excepcional aptidão para as ciências, optou pela filosofia. Ensinou em Angers e, depois, em Clermont até 1888. Retornando a Paris em 1889, ensinou no Liceu Henri 4º, na École Normale Supérieure e no Collège de France. Bergson é um marco na filosofia moderna: substituindo pela visão biológica a visão materializante da ciência e da metafísica, ele representa o fim da era cartesiana. Bergson constrói a sua filosofia sobre quatro ideias fundamentais: a "intuição", a "durée", a "memória" e o "élan vital". Para ele, a filosofia não só se distingue da ciência, como mantém com as coisas uma relação que é o oposto da relação científica. Uma é o conhecimento do absoluto, a outra, do relativo. Um absoluto não poderia ser dado senão numa intuição, ao passo que todo o resto depende da análise”. Maiores informações em: http://educacao.uol.com.br/biografias/henri-bergson.jhtm

> Nossa duração não é um instante que substitui outro instante: nesse caso, haveria sempre apenas presente, não haveria prolongamento do passado no atual, não haveria evolução, não haveria duração concreta. A duração é o progresso contínuo do passado que rói o porvir e incha à medida que avança. Na verdade o passado se conserva por si mesmo, automaticamente (BERGSON, 2006, p.47).

Desta forma, o passado perdura no presente. Para o autor, a percepção do presente está diretamente relacionada com a "atenção à vida[44]" e, deste modo, em constante sintonia com as lembranças do passado o que possibilita um "progresso contínuo do passado" sobre o presente. "Nós só percebemos, praticamente, o passado, o presente puro sendo o inapreensível avanço do passado a roer o futuro" (BERGSON, 2006, p. 176). Assim, um fato ocorrido no presente faz com que lembremos outro similar ocorrido no passado, ao tentar reviver esse fato, vamos a um lugar de memória (geral), reviramos esse espaço em busca da lembrança que queremos e trazemos o passado ao presente.

Modenesi (2011) explica que, para Bergson, o passado é o verdadeiro tempo, o tempo metafísico por excelência, fazendo do presente um modo temporal.

> A duração não é senão a própria efetuação do passado no presente ou, em termos bergsonianos, a atualização das qualidades virtuais - as lembranças permanentes que constituem a Memória metafísica -, em mudanças qualitativas atuais - principalmente simbolizadas pelas sensações sucessivas no interior da matéria orgânica (os corpos dos seres vivos). Com efeito, segundo Bergson, o presente não pode reter as lembranças porque o presente é a temporalidade na qual se encontra a matéria (tanto orgânica como inorgânica), caracterizada pela mudança qualitativa, ao passo que as lembranças são qualidades permanentes. Essa permanência pressupõe um outro lugar, ou melhor, uma outra temporalidade onde as lembranças sejam armazenadas de maneira que permaneçam tais como são. A temporalidade aludida por Bergson não pode ser outra a não ser o passado, modo temporal que permanece e não muda, razão pela qual se revela como uma grande Memória, a Memória metafísica para a qual se encaminham as experiências advindas do presente (MODENESI, 2011, p. 6).

E a memória?

[44] Élan Vital: "Esta é, aliás, acompanhada, sem nenhuma dúvida por fenômenos de destruição orgânica. A estes se apegará uma explicação mecanicista do envelhecimento. Registrará os fatos da esclerose, a acumulação gradual das substâncias residuais, a crescente hipertrofia do protoplasma da célula. Mas sob estes efeitos visíveis se esconde uma causa interna. A evolução do ser vivo, como a do embrião, implica um registro contínuo da duração, uma persistência do passado no presente, e, consequentemente, pelo menos uma aparência de memória orgânica. O estado presente de um corpo bruto depende exclusivamente disto que passou no instante precedente. A posição dos pontos materiais de um sistema definido e isolado pela ciência é determinada pela posição desses mesmos pontos no momento imediatamente anterior" (BERGSON, 1991, p. 510).

Para Bergson a memória se separa do cérebro, pois a memória está no campo do espírito, enquanto o cérebro está no campo da matéria. “O espírito conserva em todos os detalhes o quadro de nossa vida transcorrida” (BERGSON, 2006, p. 282). Ainda conforme o autor, existem dois tipos de memória, a memória hábito e a memória por excelência.

> uma, fixada no organismo, não é senão o conjunto dos mecanismos inteligentemente montados que asseguram uma réplica conveniente às diversas interpelações possíveis. Ela faz com que nos adaptemos à situação presente, e que as ações sofridas por nós se prolonguem por si mesmas em reações ora efetuadas, ora simplesmente nascentes, mas sempre mais ou menos apropriadas. Antes hábito, do que memória, ela desempenha nossa experiência passada, mas não evoca sua imagem. A outra é a memória verdadeira. Coextensiva à consciência, ela retém e alinha uns após outros todos os nossos estados à medida que eles se produzem, dando a cada fato seu lugar e consequentemente marcando-lhe a data, movendo-se efetivamente no passado definitivo, e não como a primeira, num presente que recomeça a todo instante. Mas, ao distinguir profundamente essas duas formas de memória, não havíamos mostrado seu vínculo. Acima do corpo, com seus mecanismos que simbolizam o esforço acumulado das ações passadas, a memória que imagina e que repete pairava, suspensa no vazio. Mas, se nunca percebemos outra coisa que não nosso passado imediato, se nossa consciência do presente é já memória, os dois termos que havíamos separado de início irão fundir-se intimamente (BERGSON, 2006, p. 124).

Portanto, a memória é “responsável pelo aspecto subjetivo e qualitativo da percepção concreta e de nosso conhecimento das coisas: ela acrescenta à percepção as lembranças que podem completa-la, fazendo com que a ação apenas esboçada enquadre-se adequadamente no mundo” (MARQUES, 2006, p.62). Ela (a memória) tem a função de “evocar todas as percepções passadas análogas a uma percepção presente, recordar-nos o que precedeu e o que seguiu, sugerindo-nos assim a decisão mais útil” (BERGSON, 2006, p.187).

Para explicar como se chega à memória e como as pessoas lembram, Bergson (2006) desenvolveu a teoria do cone.

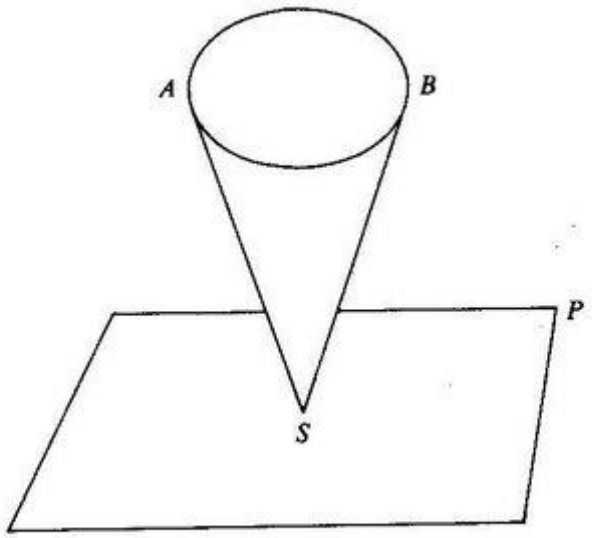



Figura 59: O Cone de Bergson
Fonte: Matéria e Memória (2008)

A totalidade das lembranças acumuladas em minha memória está representada no cone SAB, a base AB, assentada no passado, permanece imóvel, ao passo que o vértice S, que figura em todos os momentos o meu presente, avança sem cessar e sem cessar, também toca o plano móvel P de minha representação atual do universo. Em S concentra-se a imagem do corpo[45]; e, fazendo parte do plano P, essa imagem limita-se a receber e a desenvolver as ações emanadas de todas as imagens de que compõe o plano.

O autor esclarece ainda que a percepção nada mais é do que a representação de como as imagens são percebidas pelo cérebro. Ela é virtual, instantânea e carregada de lembranças. De qualquer maneira, a percepção desse passado no presente, mesmo que revivida, não lhe tira do passado.

[45] "Tudo se passa como se, nesse conjunto de imagens que chamo de universo, nada se pudesse produzir de realmente novo a não ser por intermédio de certas imagens particulares, cujo modelo me é fornecido por meu corpo. Meu corpo é, portanto, no conjunto do mundo material, uma imagem que atua como as outras imagens, recebendo e desenvolvendo movimento, com uma única diferença, talvez, de que meu corpo parece escolher, em certa medida, a maneira de devolver o que recebe" (BERGSON, S/d, p. 10).

> Mas nossa lembrança continua em estado virtual; Pouco a pouco aparece como uma nebulosidade que se condensa; de virtual ela passa ao estado atual; e, à medida que seus contornos se desenham e sua superfície se colore, ela tende a imitar a percepção. A percepção não é jamais um simples contato do espírito com o objeto presente; está impregnada das lembranças-imagens que a completam, interpretando-a. A lembrança-imagem, por sua vez, participa da lembrança pura que ela começa a materializar e da percepção na qual tende se encarnar A sua percepção, por mais instantânea, consiste numa incalculável quantidade de elementos rememorados, e, para falar a verdade, toda percepção é já memória (BERGSON, 2006, p. 109 e 159).

Para Bergson o acesso às lembranças se dá como um "trabalho de tentativa, semelhante à busca do foco de uma máquina fotográfica".

Avançando, podemos dizer que o tempo para Bergson é o passado e o passado é a memória, logo, o tempo é a memória!

> Memória é o passado que jamais foi presente em virtude de sua anterioridade, enquanto que, lembrança é um antigo presente, isto é, um presente que se tornou passado na medida em que a percepção transformou-se em lembrança sob a guarda da memória (MODENESI, 2011, p.8).

Porém, como afirma Kenski (1995), o conceito de memória é difícil de ser sintetizado de uma forma abrangente e única, a memória é diferenciada no sentido como é considerada e estudada em muitas áreas do conhecimento e em muitas épocas.

Izquierdo (1989) explica:

> A variedade de memórias possíveis é tão grande, que é evidente que a capacidade de adquirir, armazenar e evocar informações é inerente a muitas áreas ou subsistemas cerebrais, e não é função exclusiva de nenhuma delas. Aprendemos a não colocar os dedos na tomada, a reconhecer rostos ou lugares, a jogar futebol ou xadrez, a dirigir, a nos comportar nas circunstâncias mais diversas, aprendemos línguas, filosofias, medicina, música. É óbvio que diferentes sistemas sensoriais, associativos e motores participam em cada um destes aprendizados e nas correspondentes memórias. Usamos a via auditiva para aprender música, mas não para reconhecer um rosto; usamos o sistema-motor para aprender e evocar movimentos, mas não odores. Conseguimos evocar em contextos muito diferentes daqueles em que adquirimos cada informação. Não parece digna de crédito a noção de que *todas* as memórias sejam explicáveis por um único e determinado processo molecular ou biofísico (IZQUIERDO, 2004, p. 13. Grifo do autor).

Assim, o estudo sobre a memória continua com Maurice Halbwachs[46].

[46] Sociólogo e matemático francês, nascido em 1877 e falecido em 1945, estudou filosofia com Henri Bergson, foi aluno de Émile Durkheim, foi professor em Caen, Estrasburgo e Paris. Estudou os problemas do nível de vida e da evolução das necessidades sociais. Segundo Halbwachs, existiriam

Maurice Halbwachs foi o primeiro a estudar a memória edificada em aspectos não subjetivos. Conforme Santos (2003):

> Bergson construiu uma teoria a partir da mediação entre atitudes adaptativas, orgânicas, de intuição e subjetividade. Respondeu às crenças no determinismo da matéria sobre o espírito defendendo uma relação entre ambas. Freud desenvolveu conceitos que tinham por base diferentes sistemas psíquicos, um referenciado na matéria e outro na relação do indivíduo com o mundo. Trouxe para o corpo humano a dualidade entre matéria e espírito. Halbwachs rejeitou ambas as teorias sobre a memória e deslocou o eixo do debate: as vivências do passado não estavam materializadas em nossos corpos e mentes, mas na sociedade. (SANTOS, 2003, p. 50)

Como observamos, Bergson tinha sua atenção voltada para desvendar como as pessoas lembram, enquanto que Halbwachs se preocupou com o que elas lembram. Na visão de Halbwachs, a memória não é esse todo, esse abstrato que uma pessoa carrega junto de si, mas sim uma reconstituição imperfeita do passado. “A lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com ajuda de dados emprestados do presente e, além disso, preparada para outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada”, em outras palavras o passado “é uma imagem engajada em outras imagens”. Também é reconhecimento, pois se refere ao “sentimento do já visto” (HALBWACHS, 2004, p. 75, 76).

Por outro lado, para Bergson a memória é individual para Halbwachs é um fenômeno social, ou seja, a memória individual forma-se a partir de uma memória coletiva[47], pois toda lembrança ocorre no interior de um grupo. “Haveria então, na base de toda lembrança, o chamado a um estado de consciência puramente individual que – para distingui-lo das percepções – admitiremos que se chame intuição sensível”. Logo, “a memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”[48]. Sendo

---

tantas formas de viver e de se relacionar com os bens materiais quantos os grupos sociais. Estes teriam uma "memória coletiva" que asseguraria a conservação desses modos de viver. Esta memória não impediria, contudo, que as mudanças ocorressem nos grupos face aos contextos económico-sociais. A sua concepção de memória social e a reflexão que produziu sobre o suicídio (relacionada com a solidão social) são exemplos da relação que estabeleceu entre psicologia e sociologia. De entre as suas obras pode-se destacar: *La mémoire collective*, *Les causes du suicide* e*L'evolution des besoins dans les classes ouvrières*. Morreu no campo de concentração de Buchenwald. Fonte: http://www.infopedia.pt/$maurice-halbwachs

[47] “Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 2006, p. 30).

[48] Halbwachs (2004, p.31).

assim, a memória individual existe de fato, mas se forma a partir de vários contextos dos quais fazem parte outras pessoas. Isso possibilita a construção de uma memória comum ou coletiva[49]. Por outro lado, "o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas que toma emprestado de seu ambiente[50]".

Por memória coletiva entendia como "um processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo, comunidade ou sociedade" (HALBWACHS, 2004, p. 41, 55 e 72). Portanto, as memórias estão contidas num contexto e submetidas a um suporte social que foi definido por Halbwachs como quadros sociais da memória. Contudo:

> para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum" (HALBWACHS, 2004, p. 39).

Assim, o tempo para o autor era o tempo do grupo. Como afirma D'Aléssio (1993, p.100), para Halbwacks "é o grupo e não o indivíduo que garante a permanência do passado no presente, configurando o tempo longo. Indivíduos desaparecem mas não desaparece a possibilidade de reconstrução da memória, pois ela tem o grupo como suporte".

Outro aspecto importante a ser destacado no trabalho de Halbwachs está relacionado ao tempo e ao espaço. Ao contrário de Bergson, ele acreditava que a memória é a sociologia do presente, ainda que se refira a algo anterior. Diferenciava o tempo vivido (tempo permanente e social) do tempo da consciência (tempo do grupo). Para ele, o tempo é uma categoria social uma vez que ele é uma convenção, não é concreto. Enfim, o tempo vivido não é o tempo cronológico. Em relação ao espaço Halbwachs afirmava que este condicionava a memória. Os lugares são o espaço mais estabilizador da memória. Portanto, seria impossível lembrar algo que

[49] Como "sempre levamos em nós um certo número de pessoas inconfundíveis", nunca estamos sós (HALBWACHS, S/d, p. 48).

[50] Halbwachs justifica a impossibilidade da consolidação da memória sem o pertencimento a um determinado grupo, através do exemplo dos sonhos "é no sonho que o espírito está mais afastado da sociedade;" e da primeira infância, porque "nossas impressões não se ligam a nenhuma base enquanto ainda não nos tornamos um ser social" (HALBWACHS, 2004. P. 43).

não estivesse relacionado com o espaço, afinal “O espaço é uma realidade que dura”. Além disso,

> Não é certo que para poder recordar tenhamos que nos transportar com o pensamento para fora do espaço, pelo contrário, é a imagem do espaço que, em razão de sua estabilidade, nos dá a sensação de não mudar através do tempo, e de encontrar o passado dentro do presente: é assim que podemos definir a memória, somente o espaço é tão estável que pode durar sem envelhecer nem perder alguma de suas partes (HALBWACHS, 2004, p. 53).

Cabe ainda ressaltar a distinção evidenciada pelo autor sobre memória e história. “Este passado vivido é distinto da história, a qual se refere mais a fatos e eventos registrados, como datas e feitos, independentemente destes terem sido sentidos e experimentados por alguém” (HALBWACHS, 2004, p. 72).

> A história pretende dar conta das transformações da sociedade, a memória coletiva insiste em assegurar a permanência do tempo e da homogeneidade da vida, como um intento de mostrar que o passado permanece [...]. Enquanto a história é informativa a memória é comunicativa (HALBWACHS, 2004, p. 74).

Temos assim um embate entre a memória do grupo e a memória histórica. Esta “se impõe de fora a todas as memórias individuais precisamente porque ela não tem origem em nenhuma delas”, como por exemplo, “as datas marcadas no mostrador da história”[51]. Ela é ligada a elementos externos, embora Halbwachs explique que “posteriormente podemos ligar as diversas fases de nossa vida aos acontecimentos nacionais”[52]. A memória coletiva é múltipla enquanto a memória histórica é única[53], por isso, a memória não se confunde com a história. D’Aléssio traduz a passagem do texto de *A Memória Coletiva* que faz referência a este tema da seguinte forma:

> A memória coletiva ou social não se confunde com a história. Pelo contrário, a história começa onde a memória social acaba e a memória social acaba quando não tem mais como suporte um grupo. Ou seja, a memória social é sempre vivida, física ou afetivamente. Quando o grupo desaparece, a única maneira de salvar as lembranças, que para os grupos exteriores são exteriores é fixa-las por escrito em uma narrativa seguida uma vez que as palavras e os pensamentos morrem, mas os escritos permanecem. Portanto, a história é escrita e impessoal e, nela, grupos com suas construções desaparecem para dar lugar a outros, porque a escrita não os registrou” (D’Aléssio, 1993, p. 97).

[51] Halbwachs, Op.cit., p.70.
[52] Halbwachs, Op.cit., p.74.
[53] Halbwachs, em várias passagens do texto, se questiona sobre a expressão “memória histórica”, pags. 105, 113, 118, 140.

Da mesma forma, Pierre Nora[54] discute a ruptura entre história e memória. Pautado na aceleração da história a partir do processo de mundialização que “unificou o mundo” e nas mudanças cada vez mais rápidas de um passado, que segundo ele, está definitivamente morto, afirma que:

> A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. Porque é afetiva e mágica, a memória não se acomoda a detalhes que a confortam; ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções. A história, porque operação intelectual e laicizante, demanda análise e discurso crítico. A memória emerge de um grupo que ela une. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém. A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. A memória é o vivido vinculado ao presente e a história, uma representação do passado. O arrancar do que ainda sobrou de vivido no calor da tradição, no mutismo do costume, na repetição do ancestral, sob o impulso de um sentimento histórico profundo. [...] Fala-se tanto de memória porque ela não existe mais”. Entretanto, o surgimento de uma “consciência historiográfica” de uma “história da história [...] traduz a subversão interna de uma história memória por uma história crítica [...] é a desidentificação com a memória (NORA, 1993, ps. 7, 9, 20, 21).

Além disso, Pierre Nora se preocupa com o tempo presente, na ideia de que é necessário conhecer o presente para interpretar o passado. Baseia-se na velocidade em que as transformações ocorrem impulsionadas pela mundialização dos processos produtivos, dos meios de transporte e da velocidade das comunicações que chegam imediatamente a todos os pontos do mundo. Segundo D’Aléssio (1993, p.97) “fica sugerido, nesta reflexão, um movimento de alteração do tempo: a história se torna mais rápida, a duração do fato é a duração da notícia, o novo – produzido

[54] Pierre Nora é um historiador francês associado a Nova História, sendo referência no estudo da memória e identidade francesa. Ele também já se definiu como um historiador da "História do Tempo Presente", ou seja, interessado no estudo de objetos da atualidade em que a história ainda estivesse presente. Entre 1978 e 1981 organizou seminários na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, que discutiam questões relacionadas à memória e identidade na França e que contribuíram com a elaboração do conceito de lugares de memória e a organização dos tomos da obra *Les Lieux de Mémóire*, pois se verificava na ocasião o desaparecimento da memória nacional e que era necessário realizar um inventário dos lugares onde ela se encontrava presente, seja pelo desejo dos homens ou através do passar dos tempos, como nos "mais deslumbrantes símbolos: festas, emblemas, monumentos e comemorações, mas também elogios, dicionários e museus". Mais informações em: NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História*. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993

incessantemente –criando a sensação de hegemonia do efêmero". Logo, "a história torna-se eternamente contemporânea":

> a rapidez das comunicações e a penetração das economias modernas nas sociedades tradicionais, em resumo, tudo o que se costuma entender por "mundialização" assegurou uma mobilização geral das massas que, por trás do front dos acontecimentos, outrora representavam os civilizados da história. [...] essa vasta democratização da história, que fornece ao presente sua especificidade, possui sua lógica e suas leis: uma delas – a única que aqui desejamos isolar – é que a atualidade, essa circulação generalizada da percepção histórica, culmina num novo fenômeno: o acontecimento. [...] a partir da condição de que o presente, dominado pela tirania do acontecimento, ficou proibido de residir na história, ficou entendido que a história seria construída sobre o acontecimento. [...] É aos mas media que se deve o reaparecimento do monopólio da história. De agora em diante esse monopólio lhes pertence. Nas nossas sociedades contemporâneas é por intermédio deles e somente por eles que o acontecimento marca a sua presença e não nos pode evitar. (NORA, 1995, p.180 e 181) (Citado por VICENTE, 2009).

Sendo assim, Nora instituiu o conceito de "lugares de memória" como categoria de política de preservação. Segundo o autor, como não existe mais memória, é necessário criar meios ou suportes de identificação dos indivíduos. Afirma não existir uma memória espontânea e verdadeira, entretanto, é possível se acessar uma memória reconstruída. Daí a necessidade de se "criar arquivos, manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas por que estas operações não são naturais". Para Nora "os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, por que ela a ignora" (NORA, 1993, p. 12).

Desta forma, os lugares de memória se configuram em espaços capazes de ressuscitar uma lembrança, mas "só é lugar de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica". Podem ser material ou imaterial, objetos ou instituições, uma vez que o que o torna lugar de memória "é a realidade que os habita". Uma "realidade de que os mesmos são, então, depositários, enquanto condensações simultâneas do trabalho da história (sedimentações) e afloramentos da perpetuação da memória (reminiscência)" (ABREU, 2005, p. 216). Os lugares de memória são, por exemplo, os museus, os arquivos, os cemitérios, as coleções, os monumentos, as festas, os aniversários, etc.

> os lugares de memória são documentos e traços vivos, que se constituem no cruzamento histórico-cultural e simbólico-intencional que lhes dá origem, coisa

> que os leva a resistir à aceleração da história, à marcha da coletividade em direção ao futuro, ao fim das sociedades camponesas, e ao fim das ideologias de salvação ou de condenação, dotando-se, ao mesmo tempo, de uma surpreendente capacidade de adaptação e de atualização relativamente ao momento que passa, porque neles pulsa e se exprime, justamente, o balanço entre a História e a Memória (ABREU, 2005, ps. 216 e 217).

Para Pierre Nora a memória é vida que está sempre evoluindo por ser carregada por grupos vivos, "aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações" (NORA, 1993, p. 9). Por outro lado, Halbwacks assegurava que:

> A grande protagonista da história é a memória coletiva, que tece e retece, continuamente, aquilo que o tempo cancela e que, com a sua incansável obra de mistificação, redefinição e reinvenção, re-funda e requalifica continuamente um passado que, de outra forma, correria o risco de morrer definitivamente ou de permanecer irremediavelmente desconhecido (HALBWACHS, S/d, p. 55).

A memória coletiva, portanto, tem papel fundamental em formar a identidade do indivíduo pertencente ao grupo com o qual compartilha um passado comum.

Da mesma forma, Joel Candau[55] (2008) afirma que:

> não pode haver identidade sem memória (assim como lembrança e esquecimento) porque somente esta permite a auto-consciência da duração. [...] Por outro lado, não pode haver memória sem identidade, pois o estabelecimento de relações entre estados sucessivos do sujeito é impossível se este não tem *a priori* um conhecimento de que esta cadeia de sequências temporais pode ter significado para ele (CANDAU, 2008, p.138).

O autor, em uma abordagem antropológica, propõe diferentes manifestações da memória, estabelecendo uma classificação taxiológica de sua dimensão individual em três níveis:

1) ***memória de baixo nível ou protomemória***, composta pelo saber e pela experiência mais profundos e mais compartilhados pelos membros de uma sociedade

[55] Joel Candau é professor de Antropologia na Universidade de Nice-Sophia, na França, e coordenador do LASMIC (Laboratório de Antropologia e Sociologia Memória, Identidade e Cognição Social), onde desenvolve estudos sobre antropologia sensorial e cognitiva, antropologia da cooperação e abordagens naturalistas nas ciências sociais. Publicou Anthropologie de la mémoire (1996), Mémoire et identité (1998), ambos com tradução para o espanhol em edição argentina (em 2001 e 2002 respectivamente), e Mémoire et expériences olfactives: Anthropologie d'un savoir-faire sensorial (2000), entre outros.

e que se inserem na categoria de memória procedimental (repetitiva ou hábito) de Henri Bérgson, socialmente compartilhada e fruto das primeiras socializações; Refere-se à memória social incorporada. Aquela que é efetuada “quase sem tomada de consciência”; realizada automaticamente, como o gesto ao cumprimentar um amigo, andar de bicicleta e até mesmo falar;

2) ***memória de alto nível ou memória de lembranças*** (ou de reconhecimento), que incorpora vivências, saberes, crenças, sentimentos e sensações, podendo contar com extensões artificiais ou suportes de memória; É a memória propriamente dita; e

3) ***a metamemória***, é uma dinâmica de ligação entre o indivíduo e seu passado, como uma memória reivindicada, constituinte de identidade, ou seja, é a representação que cada indivíduo faz de sua própria memória.

Protomemória e memória de alto nível dependem diretamente da faculdade de memorização, enquanto que a metamemória é uma representação acerca dessa faculdade.

Pela mesma razão, Michael Pollak (1992) afirma que são vários os elementos constituintes da memória. Entre eles podemos destacar:

1º - Os acontecimentos vividos pessoalmente;
2º - Os acontecimentos vividos pelo grupo ou coletividade;
3º - Os acontecimentos vividos por pessoas e personalidades (locais ou não);
4º - Que fazem referência ao lugar.

Em referência aos acontecimentos vividos pessoalmente muito pouco se pode acrescentar ao senso comum. Entretanto, aos demais elementos citados é possível aprofundá-los. Em relação aos acontecimentos vividos pelo grupo, que é chamado pelo autor de acontecimentos "vividos por tabela" (por serem, na realidade, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer), são, em muitos casos, fatos dos quais o indivíduo não estava presente, ou não participou diretamente, “mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que,

no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não[56]". Também, podem fazer referência a "eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo[57]". São os casos de projeção ou de identificação com o passado político ou histórico que promove um fenômeno de tal dimensão que o autor afirma ser possível falar em memória quase herdada.

Figura 60: talha de Ponche Verde - Óleo de Ernesto Scheffel - 1947 - acervo da Fundação Scheffel - Novo Hamburgo (fot: Bela Espedito)
Fonte: Aspectos da Guerra dos Farrapos – Hartman, Ivar. Feevale, 2002

Um bom exemplo para os gaúchos seria a guerra dos farrapos[58]. "De fato, podem existir acontecimentos regionais que traumatizaram tanto, marcaram tanto uma região ou um grupo, que sua memória pode ser transmitida ao longo dos séculos com altíssimo grau de identificação[59]".

[56] POLLAK (1992, p.200)
[57] Op. Cit. P.200
[58] Uma revolta armada com grande apelo popular como foi a Guerra dos Farrapos, capaz de unir em torno de um partido a grande maioria da população e dos chefes militares, só é possível se múltiplos elementos criam nos mais variados segmentos sociais um descontentamento que sobrepaira sobre as meras reclamações cotidianas, mas enraíza nas pessoas, fruto da continuidade, da injustiça evidente e dos prejuízos materiais que causa. Desde sempre que o principal motivo das guerras é econômico e uma guerra como a dos Farrapos não poderia ser diferente. No entanto, ao enumerarmos as principais causas, vamos verificar que muitos destes motivos eram importantes apenas para algum setor da vida rio-grandense. Por conclusão, o somatório destes motivos é que levou há extraordinária receptividade do movimento armado que, iniciado em 20 de setembro de 1835, só foi terminar em 28 de fevereiro de l845, quando ambos beligerantes estavam extenuados, pelas despesas decorrentes da guerra, pelo número de homens que ela envolvia e pelos prejuízos econômicos que trazia ao Brasil e ao Rio Grande. Maiores informações em: HARTMAN, I. Aspectos da Guerra dos Farrapos. Feevale, 2002.
[59] Op. Cit. P.200

Figura 61: Bento Gonçalves
Fonte: HARTMAN, I. Aspectos da Guerra dos Farrapos. Feevale, 2002.

Do mesmo modo, a memória também é constituída por pessoas e personalidades (personagens). Continuando na mesma linha, se pode usar o exemplo do Coronel Bento Gonçalves da Silva[60] - Líder da Revolução Farroupilha. Certamente é possível falar de pessoas/personagens encontradas no decorrer da vida, que acompanhamos e, indiretamente, por tabela, "se transformaram quase que em conhecidas. E ainda de personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo da pessoa"[61], como é o caso de Bento Gonçalves da Silva e de Giuseppe Garibaldi, entre outros.

O quarto ponto, assinalado por Pollak refere-se aos lugares de memória. Segundo o autor pode acontecer a partir de uma recordação individual ou pessoal,

[60] Natural de Triunfo, filho de fazendeiros, dedicou-se a carreira militar e a criação de gado na região de Cerro Largo, Uruguai, então Província Cisplatina anexada do Brasil. Era bisneto de Jerónimo de Ornellas, o fundador de Porto Alegre. Lutou na Campanha do Exército Pacificador da Banda Oriental (1811-1812), nas Guerras contra Artigas (1816-l817 e 1821), na Guerra da Independência do Brasil na Cisplatina (1822-1824) e na Guerra Cisplatina (1825-1828). Teve atuação destacada na Batalha do Passo do Rosário - da qual resultou a independência definitiva do Uruguai - onde, junto com Bento Manuel Ribeiro, impediu a destruição do exército brasileiro comandando por Barbacena . Foi o grande líder da Revolução, como seu articulador político e militar, sendo seu chefe militar e mais tarde Presidente da República Riograndense e Comandante em Chefe de seus exércitos. Maiores informações em: HARTMAN, I. Aspectos da Guerra dos Farrapos. Feevale, 2002.

[61] Op. Cit. p.201

“mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu[62]”.

Da mesma forma, existem lugares públicos que cumprem esta função. É o caso dos monumentos aos mortos que, por exemplo, podem servir de “base a uma (re)lembrança de um período que a pessoa viveu por ela mesma, ou de um período vivido por tabela[63].”

Outro exemplo pode ser em relação à origem dos imigrantes, como é o caso dos descendentes de Italianos que vivem na serra do Rio Grande do Sul ou os descendentes de Alemães/Pomeranos que vivem na cidade de São Lourenço do Sul. A memória da Itália ou da Alemanha “pode fazer parte da herança da família com tanta força que se transforma praticamente em sentimento de pertencimento”[64].

> Esses três critérios, acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou indiretamente, podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos. Mas pode se tratar também da projeção de outros eventos. É o caso, na França, da confusão entre fatos ligados a uma ou outra guerra. A Primeira Guerra Mundial deixou marcas muito fortes em certas regiões, por causa do grande número de mortos. Ficou gravada a guerra que foi mais devastadora, e frequentemente os mortos da Segunda Guerra foram assimilados aos da Primeira. Em certas regiões, as duas viraram uma só, quase que uma grande guerra (POLLAK, 1992, p. 202).

Embora não sejam representantes da totalidade dos elementos constitutivos da memória, os elementos apresentados são esclarecedores em relação a organização da memória, coletiva ou individual. Ainda cabe ressaltar que “a memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado”[65].

> A memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. A memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. As preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. Isso é verdade também em relação à memória coletiva, ainda que esta seja bem mais organizada. Todos sabem que até as datas oficiais são fortemente estruturadas do ponto de vista político. Quando se procura enquadrar a memória nacional por meio de datas oficialmente selecionadas para as festas nacionais, há muitas vezes

[62] Op. Cit. p.201
[63] Op. Cit. p. 202.
[64] Op. Cit. p. 202.
[65] Op. Cit. p. 204.

> problemas de luta política. A memória organizadíssima, que é a memória nacional, constitui um objeto de disputa importante, e são comuns os conflitos para determinar que datas e que acontecimentos vão ser gravados na memória de um povo. Esse último elemento da memória - a sua organização em função das preocupações pessoais e políticas do momento mostra que a memória é um fenômeno construído. (POLLAK, 1992, p. 204).

Em suma, se a memória é um fenômeno construído social ou individualmente como afirma Pollak, "podemos também dizer que há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade"[66].

Na mesma linha, para Arévalo (2004, p. 934) a identidade é uma construção social que se fundamenta na diferença, nos processos de alteridade ou de diferenciação simbólica.

> Não temos conhecimento de um povo que não tenha nomes, idiomas ou culturas em que alguma forma de distinção entre o eu e o outro, nós e eles, não seja estabelecida... O autoconhecimento – invariavelmente uma construção, não importa o quanto possa parecer uma descoberta – nunca está totalmente dissociado da necessidade de ser conhecido, de modos específicos, pelos outros (CALHOUN, 1994, p.22).

Portanto, como afirma este autor "a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, na medida em que ela é um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si"[67].

Logo, por ser construída, pode se dizer do conceito de identidade que eles "organizam significados[68]".

> A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, **pela memória coletiva** e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão de tempo/espaço (CASTELLS, 1999, p. 23) grifo nosso.

Para a construção da identidade coletiva é necessário à observação e consolidação de três aspectos fundamentais. São eles: - a unidade, a continuidade e a coerência.

---

[66] Op. Cit. p. 205.
[67] POLLAK (1992, p. 4).
[68] CASTELLS (1999, p. 23).

> Nessa construção da identidade - e aí recorro à literatura da psicologia social, e, em parte, da psicanálise - há três elementos essenciais. Há a unidade física, ou seja, o sentimento de ter fronteiras físicas, no caso do corpo da pessoa, ou fronteiras de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo; há a continuidade dentro do tempo, no sentido físico da palavra, mas também no sentido moral e psicológico; finalmente, há o sentimento de coerência, ou seja, de que os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados. De tal modo isso é importante que, se houver forte ruptura desse sentimento de unidade ou de continuidade, podemos observar fenômenos patológicos. Podemos portando dizer que *a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade,* tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 204).

Castells (1999) acrescenta que a construção social, invariavelmente ocorre em uma conjuntura marcada por relações de poder e propõe uma distinção entre três formas e origens de construção de identidades: Identidade legitimadora; Identidade de resistência e Identidade de projeto.

Para este autor, a construção da identidade depende da matéria prima proveniente da cultura obtida, processada e reorganizada de acordo com a sociedade.

As Formas e origens de construção de identidades, de acordo com Castells (1999, p.24) são:

- Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade para expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais

– se aplica a diversas teorias do nacionalismo. Da origem a um conjunto de organizações e instituições, bem como uma série de atores sociais estruturados e organizados, reproduzem a identidade que racionaliza as fontes de dominação estrutural.

- Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade. É provável que seja esse o tipo mais importante de construção de identidade em nossa sociedade.

- Identidade de projeto: quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de

redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social. Este foi o caso do feminismo.

Logicamente, que um grupo de resistência pode se transformar em projeto ou até mesmo legitimadora, legitimando sua lógica e, portanto, tendo o poder de dominação. Cada tipo de identidade leva a resultados distintos: a identidade legitimadora da origem a uma sociedade civil, com organizações e instituições; a de resistência forma comunidades, formas de resistência coletiva a alguma opressão e as de projeto produzem sujeitos, atingindo seu significado pela sua experiência. As identidades, em relação a como foram construídas, devem ser vistas dependentes do contexto social. Em nosso caso, está inserida no surgimento da sociedade em rede, que traz à tona novas formas de transformações sociais.

Para Halbwachs (2004) o que designa a identidade é a memória coletiva, a partir das relações que um indivíduo estabelece com o outro.

Pollak (1992, p. 207) assegura que “quando a memória e a identidade estão suficientemente constituídas, instituídas e amarradas, as dúvidas vindos de grupos externos, não chegam a provocar a necessidade de se proceder a (re)arrumações, nem no nível da identidade coletiva, nem individual”.

> Quando a memória e a identidade trabalham por si sós, isso corresponde àquilo que eu chamaria de conjunturas ou períodos calmos, em que diminui a preocupação com a memória e a identidade. Se compararmos, por exemplo, países de antiga tradição nacional, países que são Estados nacionais há muitos séculos, com Estados nacionais recentes, veremos que a preocupação com a identidade e a memória toma feições bem diferentes nos dois casos. Poderíamos tomar como objeto de análise a correlação, em períodos de longa duração, entre a rearrumação das relações entre países em momentos de crise ou de guerra, e a crise da memória e do sentimento de identidade coletiva que frequentemente precede, acompanha ou sucede esses momentos (POLLAK, 1998, p.207).

Outro aspecto importante é o levantado por Joel Candau sobre a transmissão de lembranças. Candau (2014) afirma que não é sempre que a memória social se transforma em memória coletiva. Segundo ele, as “pedras numerárias” que fundamentam a identidade são a origem e o acontecimento. Contudo, “a existência de atos de memória coletiva não é suficiente para atestar a realidade de uma memória

coletiva. Um grupo pode ter os mesmos marcos memoriais sem que por isso compartilhe as mesmas representações do passado[69]".

O autor utiliza os meios de comunicação como forma de exemplificar sua opinião, "nas sociedades modernas, a transmissão de uma boa parte da memória é mediatizada[70]". Entretanto, assegura que a memória virtual não produz laços sociais e, tampouco identidades.

Assim Joel Candau (2014, p. 26) afirma que "o discurso patrimonial que é preciso conservar, restaurar ou valorizar é sempre descrito como um marco, dentre outros, da identidade representada de um grupo". Monteiro (2004, p. 16) segue na mesma linha quando escreve que "nós inventamos nossas lembranças, o que é o mesmo que dizer que inventamos a nós mesmos, por que nossa identidade reside na memória, no relato de nossa biografia". Contudo, segundo Augé (1998) a sociedade contemporânea sofre de uma "crise de sentido dos símbolos e instituições" e é seguido por Hall (1999), que afirma estarmos vivendo uma crise de identidade. Marx já alertava sobre essa possibilidade:

> Todas as relações fixas, enrijecidas, com seu travo de antiguidade e veneráveis preconceitos, foram banidas. Tudo que é sólido desmancha no ar, tudo que é sagrado é profanado e os homens finalmente são levados a enfrentar as verdadeiras condições de suas relações com seus companheiros humanos (MARX, apud BERMAN, 1987).

Bauman (2007) explica esse processo a partir de suas obras. Para o autor a cultura na sociedade líquida é fundamentada no "desengajamento, na descontinuidade e no esquecimento" (BAUMAN, 2007, p.84). Sendo que, "Líquido-moderna é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir". E a identidade "tal como costumavam ser a reencarnação e a ressurreição dos velhos tempos, se refere à possibilidade de 'renascer', de deixar de ser o que é para se transformar em alguém que não é."

Desta forma, Fernandes e ParK (2006, p. 40) asseguram que "o processo de esquecimento produz o deixar de existir, enquanto a lembrança carrega o potencial

[69] CANDAU (2014, p.35).
[70] CANDAU (2014, p.110).

da existência". Porém, Izquierdo (2004, p. 39) afirma que "hoje sabemos que nem tudo que é adquirido forma memórias, nem todas as memórias ficam para sempre".

Segundo Ricoeur (2003, p. 81) ativar a memória é uma ação já que lembrar é buscar lembrar, visto que *"acordarse es no solo acoger, recibir una imagen del passado; es también buscarla*".

Como bem disse Maurice Blanchot "para lembrar é preciso esquecer". Assim sendo, memória e esquecimento são partes do mesmo sistema e como afirma NIETZSCHE (1983, p. 58), "é inteiramente impossível, sem esquecimento, simplesmente viver".

> Esquecer não é uma simples força inercial, como creem os superficiais, mas uma força inibidora ativa, positiva no mais rigoroso sentido, graças à qual o que é por nós experimentado, vivenciado, em nós acolhido, não penetra mais em nossa consciência, no estado de digestão [...], do que todo o multiforme processo da nossa nutrição corporal ou "assimilação física". Fechar temporariamente as portas e janelas da consciência; permanecer imperturbado pelo barulho e a luta do nosso submundo de órgãos serviçais a cooperar e divergir; um pouco de sossego, um pouco de tabula rasa da consciência, para que novamente haja lugar para o novo, sobretudo para as funções e os funcionários mais nobres, para o reger, prever, predeterminar (pois nosso organismo é disposto hierarquicamente) – eis a utilidade do esquecimento, ativo, como disse, espécie de guardião da porta, zelador da ordem psíquica, da paz, da etiqueta: com o que logo se vê que não poderia haver felicidade, jovialidade, esperança, orgulho, presente, sem o esquecimento. (NIETZSCHE, 2012, p. 43)

Do mesmo modo, RICOEUR (2010, p. 435) afiança que o esquecimento está associado à memória" e, "suas estratégias fazem com que não seja possível classificar, simplesmente, o esquecimento por apagamento de rastros entre as disfunções ao lado da amnésia, nem entre as distorções da memória que afetam sua confiabilidade".

Quando se trata de situações traumáticas TODOROV (2000, p. 25) esclarece que "seria de ilimitada crueldade lembrar, continuamente a alguém, os fatos mais dolorosos da sua vida; também existe o direito ao esquecimento. [...] Cada qual tem direito a decidir". Afinal de contas, como explica Izquierdo (2004):

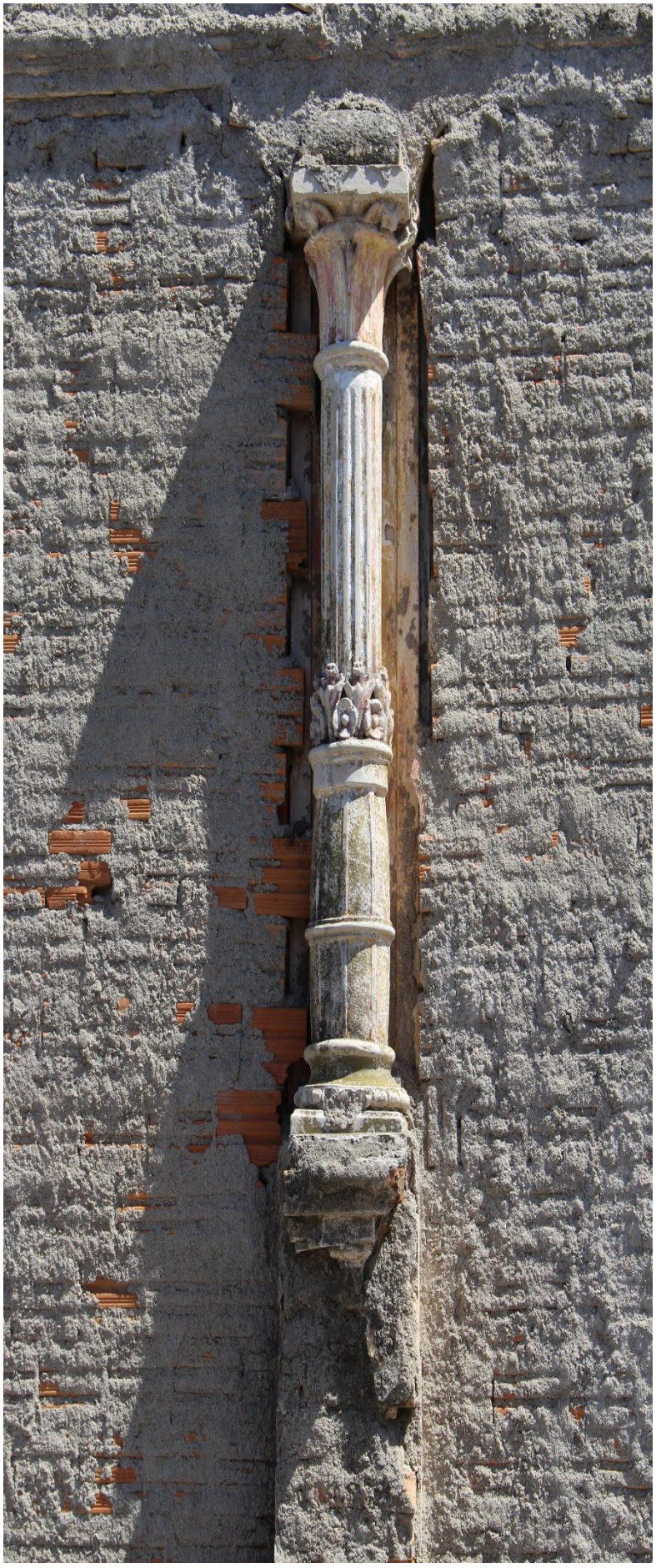
> Todos levamos uma vida mais ou menos adaptada à realidade que nos rodeia; todos sobrevivemos de um dia para o seguinte, até o último; todos baseados nas nossas memórias fazemos planos para o futuro. Tudo isso quer dizer que talvez o esquecimento seja o aspecto mais predominante da memória" (IZQUIERDO, 2004, p. 17).

Concluindo com os esclarecimentos de Yerushalmi y outros (1988) que no prólogo de sua obra que afirmam que:

> La possibilidad de olvidar supone el ejercicio pleno de la memoria. No hay em esto paradoja alguna. Si denominamos "memória" a la función específica de la psique que consiste em registrar, retener y reproducir hechos y eventos pasados, propios o ajenos, es claro que el recuerdo y el olvido son los dos resultados posibles de toda operación mnémica. (RABOSSI, 1988, p. 8)

Por conseguinte, a ideia transmitida pela expressão "memória" faz, geralmente, referência a lembranças no presente, de experiências vividas no passado. Entretanto, o tema memória ganha, neste estudo, o interesse inverso ao de Irineo Funes[71], o Memorioso, personagem do escritor argentino Jorge Luis Borges, que recordava cada segundo de sua existência. O sentido é exatamente a perda da memória, o esquecimento – "o fim da memória" relacionado ao descaso com o patrimônio cultural edificado rio-grandino, pois como afirma Le Goff (1996, p. 476) as lembranças são mantidas nos lugares de memória, como os museus, arquivos e monumentos arquitetônicos. São nos objetos preservados que se "estabelece um contato físico, afetivo, sensorial e cognitivo tanto com o passado, enquanto lugar de acontecimentos e significados, quanto com a atualidade" (ARANTES, 1989, p. 13)

[71] Izquierdo (2004, p. 96) usa o personagem de Borges para explicar que "sua extraordinária capacidade, entretanto, não lhe permitia deter-se por um momento sequer numa determinada memória e analisá-la, comparando-a com outras. Borges, que inventou este personagem, raciocinou que a extrema exatidão e abundância de sua memória, que o impediam de esquecer qualquer detalhe, impediam-no também, justamente por isso, de poder generalizar e, portanto, poder pensar. Para pensar, diz Borges, é necessário poder esquecer, para assim poder generalizar".



# 3

# O PATRIMÔNIO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL

# CAPÍTULO 3 – PATRIMÔNIO CULTURAL: OS CONCEITOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PROTEÇÃO PATRIMONIAL

## 3.1 **Patrimônio Cultural**[72]

Nos primeiros anos do século XXI, tem-se acentuado a importância do conceito de patrimônio cultural como uma categoria de pensamento, destacando-o nas mais diversas áreas do conhecimento. Proporcionalmente, observamos também consideráveis mudanças conceituais que afetaram sua abrangência. Até o século XVIII, o patrimônio cultural era basicamente constituído de objetos gregos e romanos. A Revolução Francesa consolida politicamente a ideia de patrimônio vinculando a identidade nacional, composto essencialmente pela concepção renascentista de excepcionalidade[73]. Por sua vez, a modernidade incluiu no conceito o patrimônio imaterial, protegendo os saberes e as manifestações populares.

Como sustenta Gonçalves (2009) "parece não haver limite para o processo de qualificação desta palavra". Patrimônio certamente é uma das palavras mais usadas na atualidade, relacionada aos aspectos econômicos, financeiros, contábil e imobiliário, entre outros. Originalmente a palavra latina *patrimonium* fazia referência à noção de paternidade e pátria ainda que, de alguma forma, poderia ser associada à idéia de herança, legado e posse. Em inglês, *heritage*, refere-se àquilo que herdamos ou transmitimos a nossos herdeiros. No Brasil, o termo faz referência a qualquer espécie de bens pertencentes a uma pessoa, instituição ou empresa[74]. Epistemologicamente, advém da herança paterna. O direito romano, por sua vez, o define como o conjunto dos bens familiares considerados não segundo seu valor pecuniário, mas na sua condição de bens-a-transmitir, remetendo, portanto, a bem de herança[75].

[72] A partir de SILVA (2012)
[73] Monumentos nacionais avaliados por percepções históricas ou estéticas e obras de arte produzidas pela genialidade humana.
[74] Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete. Editora Delta S. A. 5ª Edição, 1964.
[75] POULOT, Dominique, 2008.

O conceito de patrimônio, como processo, é algo que está sendo construído ao longo dos anos, a partir da complexa transformação do modo comportamental da sociedade quanto a seus sentidos, gostos, preferências e valores. O conceito foi passando de uma definição redutora, materialista e tradicionalista para uma visão mais antropológica. Neste sentido, Prats (1998) adverte sobre o caráter polissêmico que tem adquirido o termo definindo patrimônio cultural como tudo aquilo que socialmente se considera digno de conservação independente de seu interesse utilitário. Afirma ser, portanto, uma invenção (capacidade de gerar discurso) e uma construção social (legitimação do discurso – determinação de significado e valor). "Podríamos decir, pues, que ninguna invención adquiere autoridad hasta que no se legitima como construcción social y ninguna construcción social se produce espontáneamente sin un discurso previo inventado por el poder..." (PRATS, 1998, p. 64,)

O patrimônio "*ativa-se"*, pois toda a construção patrimonial tem em si uma finalidade. Assim, o legado patrimonial reinterpreta o passado, recria histórias e transmite "*mitos de origem e de continuidade exclusivos, dotando um grupo seleto de prestígio e propósitos comuns*" (LOWENTHAL, 1998, p.128). Portanto, o conceito não é algo monolítico, depende de culturas vivas.

Arévalo (2004) assegura que:

> El patrimônio remite a símbolos y representaciones, a los lugares de la memoria, es decir, a la identidad. Desde este punto de vista el patrimonio posee um valor étnico y simbólico, pues constituye la expresión de la identidad de um pueblo, sus formas de vida. Las seňas y los rasgos identificatorios, que unen al interior del grupo y marcan la diferencia frente al exterior, configuran el patrimonio. Es la reflexión sobre nuestro pasado y presente[76]" (ARÉVALO, 2004, P. 929).

A primeira configuração de valorização do patrimônio surgiu como forma de ostentar prestígio, luxo e poder através de coleções particulares e antiquários franceses. Foi na França onde o conceito se desenvolveu. O termo patrimônio, como

[76] O Patrimônio remete a símbolos e representações, aos lugares de memória, isto é, a identidade. Desde este ponto de vista o patrimônio possui um valor étnico e simbólico, pois constitui a expressão da identidade de um povo, e suas formas de vida. Os sinais e os rasgos identitários, que unem ao interior do grupo e marcam a diferença frente ao exterior, configuram o patrimônio. É a reflexão sobre nosso passado e presente" (ARÉVALO, 2004, P. 929).

utilizado pela primeira vez neste país, faz referência às propriedades que passam a pertencer à nação a partir da expropriação dos bens do clero, dos imigrados e da monarquia. A análise feita nos documentos da época da Revolução Francesa evidencia os objetivos a serem alcançados e revelam os valores que constroem o patrimônio nacional ainda embrionário (CHOAY, 2001).

A partir da revolução de 1789[77], a república pregava a igualdade entre os indivíduos e, para tanto, necessitava que os valores e costumes fossem comuns a todos. Essa cumplicidade adquirida através do compartilhamento de uma língua e uma cultura, uma origem e um território dão ascendência ao Estado nacional[78]. Os objetos patrimonializáveis ganham *status* de coisa pública à disposição da coletividade[79]. Isso ocorre principalmente devido à nacionalização de coleções privadas, da igreja e da monarquia, culminando com a criação do Louvre, o primeiro museu nacional Europeu, em 1793.

Na mesma linha, Fonseca (2005) afirma que:

> a ideia de nação decorreria da atribuição, a esses bens, de valores da ordem da cultura – basicamente o histórico e o artístico. A noção de patrimônio é, portanto, datada, produzida, assim como a ideia de nação, no final do século XVIII, durante a Revolução Francesa, e foi precedida, na civilização ocidental, pela autonomização das noções de arte e de história. O histórico e o artístico assumem, nesse caso, uma dimensão instrumental, e passam a ser utilizados na construção de uma representação de nação" (FONSECA, MARIA CECÍLIA L., 2005, p.37).

Por muito tempo, o conceito de patrimônio esteve relacionado ao bem nomeado como tal, por exemplo, histórico, artístico, edificado, enfim, cultural. Isto possibilitou um sentido amplo e, por conseguinte, uma vasta variedade de definições.

---

[77] Considera-se a Revolução Francesa de 1789 o acontecimento político e social mais espetacular e significativo da história contemporânea. Foi o maior levante de massas até então conhecido que fez por encerrar a sociedade feudal, abrindo caminho para a modernidade. Assinala a Revolução de 1789 a inauguração de uma nova era, um período em que não se aceitaria mais a dominação da nobreza, nem um sistema de privilégios baseado nos critérios de casta, determinados pelo nascimento. Só se admite, desde então, um governo que, legitimado constitucionalmente, é submetido ao controle do povo por meio de eleições periódicas. O lema da revolução, "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" (*Liberté, Egalité, Fraternité*) universalizou-se, tornando-se no transcorrer do século seguinte uma bandeira da humanidade inteira. Em www.educaterra.com.br/voltaire/mundo/rev_francesa.htm Acessado em 15/04/2011.

[78] Funari e Pelegrini, 2006.

[79] Embora grande parte dos autores que abordam este tema afirme que o acesso aos bens culturais continuou sendo um privilégio da Aristocracia e da Burguesia. A expressão "bens culturais" foi usada pela primeira vez pela UNESCO, em 1954, na Convenção de Haia, com o objetivo de tornar mais abrangente e atualizado o conceito de patrimônio histórico-artístico, incluindo nesta categoria os bens móveis e imóveis.

Para Choay (2001), o termo patrimônio histórico “designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado”. Segundo Souza Filho (2008), “tanto a lei brasileira de 1937 como a constituição de 1988, as leis de diversos países e os tratados internacionais consagram o termo patrimônio, ora chamado de artístico, histórico ou paisagístico, ora o denominando de forma genérica de cultural”. No entanto, este autor afirma ser:

> ...nítida a tendência a mudar o adjetivo para cultural, em substituição a histórico, artístico, paisagístico ou outros, já que a palavra abrange os demais com a vantagem de não limitar o bem à sua relação com os fatos históricos, com critérios estéticos etc (SOUZA FILHO, CARLOS F. M., 2008, p. 45/6).

Inicialmente o patrimônio é entendido como um bem material concreto, um monumento, um edifício, assim como, objetos de alto valor material e simbólico para a nação. Em um segundo momento, o excepcional, o belo, o exemplar, o que representa a nacionalidade, passa também a fazer parte dos critérios de patrimonialização[80].

No século XIX, o conceito e a valorização do patrimônio se desenvolve, segundo González-Varas (2000), por três motivos: *i*) uma interpretação ideológica ou espiritualista, que dotou os monumentos do passado de uma forte carga emocional e simbólica, consideradas como manifestações gloriosas da cultura nacional; *ii*) um progressivo interesse turístico em conhecer o patrimônio cultural de cada país; e, *iii*) o desenvolvimento da História da Arte como disciplina científica para o estudo dos monumentos e obras de arte do passado, tanto em seus aspectos estéticos como testemunhais, ideológicos, culturais, etc.

Paulatinamente, o conceito foi se tornando mais amplo e universal. Universalidade esta que para Prats (1998) faz referência a “naturaleza, la história y la genealidad hija de la inspiración creativa”.

> Los critérios enunciados constituyen los lados de un triángulo dentro del cual se integran todos los elementos potencialmente patrimonializables en el contexto de una dinamica de inclusión considerablemente rigida. Quiero decir con ello que cualquier cosa procedente de la naturaleza, de la história o de la genealidad se incluye dentro de los limites del triángulo y cualquier cosa que no tenga esta procedência no (PRATS, 1998, p. 65).

[80] Funari e Pelegrini, 2006.

Logo em seguida, surgem as instituições patrimoniais, museus e os serviços de proteção através de legislações específicas.

> A ênfase do patrimônio nacional atinge seu ápice no período que vai de 1914 a 1945, quando duas guerras eclodem sob o impulso do nacionalismo. Esta fase foi supera com o fim da Segunda Guerra Mundial e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ambas em 1945. (FUNARI e PELEGRINI, 2006, ps. 20 e 21).

Cada vez mais a conservação do patrimônio ganha dimensões mais generalistas apoiadas em legislações e regulamentações abrangentes.

Ao longo do século XX, por sua vez, a noção de conservação encerra claramente uma representação da historicidade. Os registros ideológicos, econômicos e sociais ultrapassam amplamente as fronteiras disciplinares, como mostra, ao longo dos anos 1970-1980, o reconhecimento de novos patrimônios. Esse é o caso da conservação dos recursos intangíveis, ou a conservação cultural definida no início da década de 1990, e que agrupa uma profusão de esforços, públicos e privados, em favor de comunidades múltiplas. (POULOT, 2008)

Neste contexto, a Carta de Veneza, de 1964, admitia que “as grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido com o tempo uma significação cultural” poderiam ser patrimonializadas. A inserção de novos elementos ao conceito de patrimônio a partir dos anos 1970, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência (UNESCO), culminou com a elaboração de uma lista de dez itens que conduzem ao reconhecimento patrimonial. A Convenção do Patrimônio Mundial de 1972, em seu artigo 1º, explicita:

- Os monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de caráter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos de calor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Os conjuntos: grupos de construções isolados ou reunidos que, em virtude de sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem, tem valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

- Os locais de interesse: Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os sítios arqueológicos, com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;

O texto acrescenta também o caráter indissociável entre o homem e a natureza, através do conceito de patrimônio misto cultural e natural, bem como, no reconhecimento do patrimônio mobiliário, nos artigos 46, 47 e 48:

- São considerados patrimônio misto cultural e natural os bens que respondem a uma parte ou à totalidade das definições de patrimônio cultural e natural que constam no artigo 1º.

- As paisagens naturais são bens culturais e representam as obras conjuntas do homem e da natureza a que se refere o artigo 1º da Convenção. Ilustram a evolução da sociedade humana e a sua consolidação ao longo do tempo, sob a influência das condicionantes físicas e/ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, econômicas e culturais, externas e internas.

Como é possível perceber, a Convenção de 1972 da UNESCO continuou privilegiando o patrimônio tangível. Entretanto, o reconhecimento da diversidade de culturas e sua valorização nos âmbitos nacional, estadual e municipal propiciaram uma maior participação da população na eleição dos bens patrimoniais, assim como na sua gestão. O patrimônio torna-se “mais substancial, mais secular e mais social (Lowenthal, 1998b, p.14). Funari e Pelegrini (2009) afirmam que:

> com o despertar para importância da diversidade, já não fazia sentido valorizar apenas, e de forma isolada, o mais belo, o mais precioso ou o mais raro. Ao contrário, a noção de preservação passava a incorporar um conjunto de bens que se repetem, que são, em certo sentido, comuns, mas sem os quais não pode existir a excepcionalidade. É nesse contexto que se desenvolve a noção de imaterialidade do patrimônio (FUNARI e PELEGRINI, 2009, p. 24).

Contudo, nem todos os bens patrimonializáveis possuem o mesmo valor, uma vez que isso depende de sua importância simbólica, ou seja, do quão representativo é este símbolo para as instituições e para os agentes para os quais é fator identitário. Le Goff (1996) assegura que “o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada, quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado”.

Neste cenário, cabe ao poder político em todas as suas esferas, associado ou não a sociedade civil, ativar os repertórios patrimoniais, conforme elucida Prats (1998):

> Quien activa repertorios patrimoniales son en primer lugar los poderes constituidos. El poder político fundamentalmente, los gobiernos locales, regionales, nacionales. También pueden ser activados desde la sociedad civil, por agentes sociales diversos, aunque, para salir adelante, siempre deberán contar con el suporte, o, cuando menos, el beneplácito del poder. Sin poder, podríamos decir en términos generales, no existe el patrimonio (LLORENÇ PRATS, 1998, p. 66 e 67).

Arévalo (2004), por sua vez, explica que:

> Se considera ahora el valor simbólico, es decir la capacidad de representatividad, de los distintos referentes y elementos patrimoniales, el patrimonio como expresión de la identidad, y ésta como asunción de la tradición y una continuidad generacional particular, la herancia cultural. De manera que el patrimonio remite a uma realidad *icônica* (expresión material), *simbólica* (más allá de la cosificación y la objetualidad) y *colectiva* (expresión no particular, sino de la experiência grupal); porque el patrimonio cultural de una sociedad está constituido por el conjunto de bienes materiales, sociales e ideacionales (tangibles e intangibles) que se transmiten de una generación a otra e identifican a los individuos en relación contrastiva con otras realidades sociales (ARÉVALO, JAVIER MARCOS, 2004, p. 929/30)

Já a UNESCO, através da Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural imaterial, de 2003, ratificada por mais de trinta países em 2006, em seu artigo 2º, define:

> Entende-se por 'patrimônio cultural imaterial' as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Para os fins da presente Convenção, será levado em conta apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes e com os imperativos de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, e do desenvolvimento sustentável.

### 3.1.1 A Evolução dos Conceitos no Brasil

A primeira, iniciativa na defesa da memória nacional no Brasil, data de 1732, tendo por origem uma carta do Conde de Galvéias, André de Melo e Castro – vice-rei do Brasil, direcionada a Luis Pereira Freire de Andrade, então governador da capitania de Pernambuco. No texto, ele expressa sua oposição e inconformidade com a

determinação de Mauricio de Nassau de instalar quartéis no Palácio das Duas Torres, no Recife, em nome da preservação de “memória tão ilustre e da glória de toda a nação”. (POERNER, 2000 *apud* RODRIGUES, 2006).

Rodrigues (2006) assegura que no período imperial encontra-se, de forma isolada, a iniciativa do Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ministro do Império, que ordena aos presidentes das províncias, “para que obtivessem coleções epigráficas para a Biblioteca Nacional, e ao diretor de obras públicas que tivesse cautela na execução de reparos de monumentos, evitando destruir inscrições neles gravadas”. Já nas primeiras décadas do século XX, manifestações por parte de intelectuais como Carlos Drummond de Andrade, Alceu Amoroso Lima e Mário de Andrade contra a perda de parte do patrimônio colonial contribuíram para a promulgação do Decreto nº 22.928, de 12 de julho de 1933, que elevou a cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, à categoria de Monumento Nacional[81]. O poeta paulista Mário de Andrade, em uma viagem ao interior do Estado de Minas Gerais, em meados da década de 1920, teve, segundo Kersten (2000):

> aguçado o interesse pelas especificidades das expressões culturais do país, tornando-se fonte para a criação erudita e orientadora da visão de patrimônio nacional. O abandono das edificações mineiras e das obras de Aleijadinho fortaleceram o interesse de Mario e de seu grupo de amigos em lutar pela preservação do que já consideravam exemplares do patrimônio histórico brasileiro (KERSTEN, MÁRCIA S. ANDRADE, 2000, p.70).

A constituição de 1934, no seu art. 10, afirma ser de competência dos Estados e da União “proteger as belezas naturais e os monumentos de valor histórico ou artístico, podendo impedir a evasão de obras de arte”.

A pedido do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, Mário de Andrade elabora, em 1936, o anteprojeto de proteção do patrimônio artístico nacional. O anteprojeto tinha como pontos principais: a criação de um órgão de proteção denominado Serviço do Patrimônio Artístico Nacional (SPAN), a definição de categorias patrimoniais dos bens culturais, e as normas para o registro destes bens em quatro livros de tombo. Entretanto, o projeto de Mário de Andrade não tem o apoio que se esperava[82], sendo preterido pelo projeto de Rodrigo de Melo Franco de

[81] BRASIL. Decreto nº 22.928, 22 jul. 1933. SPHAN – Processo n. 70-T, Inscrição n. 38 no Livro de Belas Artes, fls. 8, 20 abr. 1938. Citado por Rodrigues (2006).

[82] SANT’ANNA (2009, p. 54) afirma que “o conceito revolucionário e visionário de patrimônio do poeta paulista não vingou naquela época, nem chegou a ser codificado em termos legais. Mas Mario de

Andrade, criador do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o qual dirigiu até 1967, que culminou na expedição do Decreto-Lei nº 25/37.

O conceito de patrimônio cultural é definido oficialmente pelo Decreto-Lei número 25, de 30 de novembro de 1937, assinado pelo presidente Getúlio Vargas, como sendo "o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país cuja conservação seja de interesse público, que por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico". Os bens que observassem esses critérios seriam registrados em quatro livros de tombo, assim denominados: 1) Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; 2) Livro de Tombo Histórico; 3) Livro de Tombo das Belas Artes; 4) Livro de Tombo das Artes Aplicadas.

De acordo com o decreto citado, a preservação se daria através do tombamento, embora a proposta "fosse muito ampla e não se comprometesse com a preservação da cultura em sentido lato, excluindo as manifestações dos diversos grupos étnicos formadores da sociedade brasileira" (RODRIGUES, 2006). A noção de patrimônio, neste momento, privilegia a herança luso-brasileira, especialmente igrejas e prédios do período colonial (FONSECA, 2008). Esta evolução conceitual passa, segundo Rodrigues (2006), pela reunião de três fatos específicos, quais sejam: a semana de Arte Moderna de 1922[83], O Estado Novo[84] e a Criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que entre seus membros contava com intelectuais oriundos do movimento de 22, como é o caso de Manuel Bandeira, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Carlos Drummond de Andrade. Corroborando, Fonseca (2005) afirma terem sido os intelectuais da época que:

---

Andrade foi, na prática, um pioneiro do registro dos aspectos imateriais do patrimônio cultural, pois documentou sistematicamente manifestações dessa natureza ao longo de sua vida, deixando para a posteridade fotografias, gravações e filmes que realizou em suas famosas viagens ao nordeste"

[83] Inserida nas festividades em comemoração ao centenário da independência do Brasil, em 1922, a Semana de Arte Moderna apresenta-se como a primeira manifestação coletiva pública na história cultural brasileira a favor de um espírito novo e moderno em oposição à cultura e à arte de teor conservador, predominantes no país desde o século XIX. Maiores informações sobre a Semana de arte moderna em: http://www.pitoresco.com.br/art_data/semana/index.htm . Acessado em 07 de abril de 2011.

[84] Informações sobre o tema consulte: REZENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1993. 80p; PANDOLFI, Dulce. Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. 345 p.

> assumiram, a partir de 1936, a implantação de um serviço destinado a proteger obras de arte e de história no país. Nesta tarefa, exerceram, ao mesmo tempo, a função de intelectuais e de homens públicos, e marcaram sua presença no serviço iniciado em 1936 – mais, talvez, que em qualquer outra instituição estatal de que tenham participado naquele período – de forma tão profunda e duradoura que, até hoje, para alguns, o Sphan dos anos 30-40, o Sphan "de doutor Rodrigo", é o verdadeiro Sphan, tendo se tornado praticamente sinônimo de patrimônio (FONSECA, MARIA CECÍLIA L., 2005, p.81/2).

Nos primeiros anos do SPHAN, a partir da expedição do Decreto-Lei nº 25/37, conhecido como fase heróica – em função dos parcos recursos, do número reduzido de pessoal, da estruturara ineficiente e do elevado montante de trabalho – o valor histórico foi preterido ao valor estético e, para Fonseca (2005), os critérios de legitimação destes valores se davam: *i)* através da autoridade dos técnicos sem a necessidade de justificativas mais elaboradas; *ii)* o privilégio aplicado ao caráter estético, fundamentado nos cânones da arquitetura modernista e, *iii)* o valor histórico era relegado a um segundo plano, salvo relativamente à autenticidade das fontes. Portanto, o conceito de cultura estava associado aos bens móveis e imóveis. Sua proteção concentrava-se "a tombamentos e inscrições de obras que, ou eram belas, sob o conceito de beleza de um grupo de tecnocratas, ou traduziam fatos marcantes da história do Brasil, sob o critério meramente empírico, sem qualquer fundamento científico" (RODRIGUES, 2006).

Com o ingresso de Renato Soeiro[85] na direção do SPHAN, em 1967, substituindo a Rodrigo Melo Franco de Andrade, a preocupação passa a ser com os conjuntos, substituindo a política anterior que priorizava as construções individuais. Além disso, surge da necessidade de buscar recursos para a concretização de políticas de preservação e conservação do patrimônio, o processo de descentralização, onde estados e municípios assumiriam a proteção dos bens de valor regional e local. Fonseca (2005) explica que:

> A participação de outros setores do governo federal e estadual na política de proteção foi concretizada com a criação, em 1973, [...] do Programa Integrado de Reconstrução as Cidades Históricas. Voltado inicialmente para o atendimento de nove estados do Norte e Nordeste, em 1977 o programa foi estendido ao Sudeste. O PCH, como ficou conhecido, tinha como objetivo criar

[85] O próprio Rodrigo Melo Franco de Andrade escolheu como substituto o arquiteto Renato Soeiro, que já era funcionário do SPHAN, como seu sucessor, em função da grande dedicação que este tinha com a instituição. Figueiredo, Alexandre. Lembrança dos 110 anos de nascimento do fundador do IPHAN. (2008). Em: HTTP://patrimoniais.fotopages.com/?entry=1859585. Acessado em 08 de abril de 2011.

> infra-estrutura adequada ao desenvolvimento e suporte de atividades turísticas e ao uso de bens culturais como fonte de renda par regiões carentes do Nordeste, revitalizando monumentos em degradação. A criação do PCH veio suprir basicamente a falta de recursos financeiros e administrativos do Iphan[86] [...]. Propiciou, por outro lado, a criação durante as décadas de 1970 e 1980, de órgãos locais de patrimônio e elaboração de legislações estaduais de proteção, abrindo os caminhos efetivos para a descentralização (FONSECA, MARIA CECÍLIA L., 2005, p. 143).

Outro ponto importante para a mudança de rumo na política de proteção do patrimônio foi a criação do Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) – órgão independente, não vinculado ao IPHAN – que tinha por objetivos "criar um banco de dados sobre a cultura brasileira, um centro de documentação que utilizasse as formas modernas de referenciamento e possibilitasse a identificação e o acesso aos produtos culturais brasileiros" (FONSECA, 2005).

Foram os trabalhos desenvolvidos no CNRC que serviram de suporte para a inclusão na Constituição Federal de 1988 de novos conceitos, mais abrangentes, e que incorporam os produtos culturais brasileiros, bem como os bens de natureza imaterial. O Artigo 216 da Constituição Federal de 1988 explicita que "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]".

Segundo Magalhães[87] (1985) *apud* Fonseca (2005):

> A aproximação que o CNRC deu ao conceito de bem cultural atinge uma área de que o Patrimônio não estava cuidando. Ou seja: o bem cultural móvel, as atividades do povo, as atividades artesanais, os hábitos culturais da humanidade. O Patrimônio atuava de cima para baixo, e, de certo modo, com uma concepção elitista. A igreja e o prédio monumental são bens culturais, mas de um nível muito alto. São o resultado mais apurado da cultura. O CNRC procurava trabalhar de baixo para cima. Pela própria razão de ser uma atividade popular não tem consciência de seu valor. Quem faz uma igreja sabe o valor do que faz. Mas quem trabalha com couro, por exemplo, nem sempre. Desse contraponto, pode surgir uma hipótese – a de que o CNRC começava a tocar nas coisas vivas, enquanto o Iphan se preocupava principalmente com as coisas mortas. Pelo contrário, é através das coisas

[86] No texto, Fonseca (2005) faz referência ao Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Cabe elucidar que ao longo dos anos, o SPHAN sofreu inúmeras mudanças tanto em nomenclatura como em estrutura administrativa conforme segue: 1946 – Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN); 1970 – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); 1979 – Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN); 1985 – SPHAN Pró-Memória; 1990 – Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural (IBPC) e, 1994 – retorna a nomenclatura de 1970, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Maiores informações na página do IPHAN.

[87] MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo? Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: FNpM, 1985.

> vivas que se deve verificar que as do passado não devem ser tombadas como mortas. (MAGALHÃES *apud* FONSECA, 2005, p.154)

Falcão (2005) *apud* (Rodrigues, 2006), por seu turno, afirma que os tombamentos efetuados pelo SPHAN entre os anos de 1938 e 1981 foram, basicamente, monumentos vinculados à experiência vitoriosa da etnia branca, da religião católica, do Estado e da sociedade da elite política e econômica do país. Neste período, cerca de 803 bens foram tombados, "sendo 368 de arquitetura religiosa, 289 de arquitetura civil, 43 de arquitetura militar, 46 conjuntos, 36 bens imóveis, seis bens arqueológicos e quinze bens naturais" (FONSECA, 2005).

No final da década de 1990, foi editado o Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000, responsável pela criação do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial no Brasil – cabe salientar o pioneirismo do IPHAN neste tema, uma vez que a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial da UNESCO é de 2003, portanto, três anos após o Decreto nº 3.551. O Artigo 1º deste Decreto expõe que:

> Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.
> §1º Esse registro se fará em um dos seguintes livros:
> I – Livro de Registro de Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
> II – Livro de Registro das Celebrações, onde serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social;
> III – Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
> IV – Livro de Registro de Lugares, onde serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas;
> §3º Outros livros de registro poderão ser abertos para a inscrição de bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro e não se enquadrem nos livros definidos no parágrafo primeiro deste artigo. (DECRETO Nº 3.551 de 04 de agosto de 2000)

Atualmente, o número de bens imateriais registrados no Brasil são 13, conforme relação no IPHAN.

No que concerne ao patrimônio cultural o grande destaque fica por conta da Carta de Nizhny Tagil, de junho de 2003. A referida carta define com patrimônio industrial como:

> Os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Esses vestígios englobam edifícios e maquinários, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas,

> assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação" (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, In: FERREIRA, 2009)[88]

O reconhecimento oficial da diversidade cultural, agora elencada como bens imateriais, possibilitou a mudança conceitual de patrimônio histórico para patrimônio cultural.

## 3.2 **As políticas de proteção do patrimônio no Brasil**[89]

Segundo o artigo 216, §1º da Constituição Federal do Brasil, "O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação", ou seja, há no mínimo cinco políticas de proteção para que sejam tomados os cuidados necessários com o patrimônio cultural brasileiro e preservar a memória cultural de nossa nação. Da mesma sorte, no caput do artigo em questão, passou a ampliar o reconhecimento do patrimônio cultural como de dupla natureza: o material e o imaterial.

O Tombamento, por ser um modo de proteção destinado à tutela de edificações, obras de arte e outros bens de natureza material, possui um decreto-lei próprio para configurar sua tutela. Trata-se do Decreto 3.551/2000, o qual tutela a política de Registros, institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro em quatro livros: Livro de Registro dos Saberes, Livro de Registro das Celebrações, Livro de Registro das Formas de Expressão e o Livro de Registro dos Lugares, porém outros livros poderão ser criados, caso o patrimônio cultural imaterial a ser preservado não se enquadre em nenhum dos tomos anteriores. O principal objetivo do registro é reunir e sistematizar o mais completo conhecimento e documentação sobre o bem cultural que se quer reconhecer como patrimônio cultural do Brasil, a fim de propiciar sua ampla difusão e valorização social[90].

[88] Disponível em: HTTP://www.mnactec.cat/ticcih/industrial_heritage.htm
[89] Os subitens 3.2 e 3.3 são baseados em SILVA et al. (2012).
[90] OLIVEIRA, A. G. de, MATHIAS, F. & ANDRELLO, G. 2008.

Já o inventário, o qual antigamente era visto, de maneira equivocada, como única política de proteção do patrimônio cultural no ordenamento jurídico brasileiro, não possui uma legislação especial que regulamente seus efeitos enquanto instrumento de proteção do patrimônio cultural brasileiro. Mesmo assim, ele é considerado a primeira forma para o reconhecimento da importância dos bens culturais e ambientais, por meio do registro de suas características principais.

> Independentemente da existência de lei regulamentadora, porém, o Poder Público pode e deve promover o inventário de bens móveis e imóveis para se ter fonte de conhecimento das referências de identidade cultural de que fala a Constituição. É evidente que a própria existência do inventário tem, como consequência, a preocupação sobre o bem e o reconhecimento de que ele é relevante. Dessa forma, o inventário pode servir de prova nos processos de ação civil pública. Sua realização criteriosa estabelece a relação dos bens culturais portadores de referência e identidade, cujo efeito jurídico é, no mínimo, prova da necessidade de sua preservação, em juízo ou fora dele (RICHETR, 2003, p. 60).

O Inventário é visto como uma alternativa à preservação e à proteção, pois possui efeitos muito mais brandos do que aqueles presentes no tombamento, os quais são conhecidos pela grande intervenção estatal no bem cultural material a ser preservado. Além disso, a inventariação é efetuada em um processo célere, ideal para aqueles casos em que é necessária uma urgente tutela de preservação. Portanto, o inventário tutela desde aqueles bens culturais mais singelos até aqueles com maior relevância cultural.

Por fim, o tombamento não deve ser confundido com nenhum outro meio de preservação descrito anteriormente, visto que, além de compreender os bens culturais materiais (diferentemente do registro), mostra-se como meio de proteção de bens considerados notáveis, com uma maior intervenção estatal de tutela a esse bem (em divergência com o inventário).

> Comumente costuma-se entender e usar como se sinônimos fossem os conceitos de preservação e de tombamento. Porém é importante distingui-los, já que diferem quanto a seus efeitos no mundo jurídico, mormente para a apreensão mais rigorosa do que seja o ato de tombamento. Preservação é o conceito genérico. Nele podemos compreender toda e qualquer ação do Estado que vise a conservar a memória de fatos ou valores culturais de uma Nação. É importante acentuar este aspecto já que, do ponto de vista normativo, existem várias possibilidades de formas legais de preservação. A par da Legislação, há também as atividades administrativas do Estado que, sem restringir ou conformar direitos, caracterizam-se como ações de fomento

> ou têm como conseqüência a preservação da memória. Portanto, o conceito de preservação é genérico, não se restringindo a uma única lei, ou forma e preservação específica (CASTRO, 1991, p. 5).

O tombamento pode ser compreendido como "procedimento administrativo que sujeita a restrições parciais bens de qualquer natureza, cuja conservação seja de interesse público, por sua vinculação a fatos memoráveis da história ou por excepcional valor arqueológico, etnológico, bibliográfico ou artístico[91]. O Decreto-Lei nº 25/1937, regulamenta o tombamento e seus efeitos, especificando quatro livros do Tombo, que, para algum bem material ser passível de receber a tutela de proteção e preservação do tombamento, deverá nele estar inscrito, são eles: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

Contudo, a primeira dificuldade enfrentada na proteção e preservação do patrimônio cultural é exatamente a identificação dos bens que constituem esse conceito, ou seja, é necessário definir quais bens integram o patrimônio cultural para assim iniciar sua tutela por meio das políticas de preservação de seu *status quo.*

O Decreto-Lei nº 25/1937, mais conhecido como a "Lei do Tombamento", dispõe, no caput do artigo 1º, bem como no §1º:

> Art. 1º – Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.
>
> § 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico o artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.
>
> (Grifo nosso)

Como se pode notar, o tombamento é citado no parágrafo primeiro como meio constitutivo de um patrimônio histórico artístico nacional e não meramente declaratório, ou seja, somente serão considerados patrimônios culturais aqueles que forem protegidos por meio de tombamento, com sua consequente inscrição em um

[91] DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella, 2005.

dos Livros do Tombo. Porém, como já citado, são previstas na Constituição Federal pelo menos cinco políticas de tutela do patrimônio cultural, entre elas o tombamento, o inventário e o registro. Portanto, diante disso, nota-se que o valor cultural precede a existência de tutela pela política do tombamento, sendo correto alegar, então, que o tombamento somente reconhece o valor de um bem, e não atribui valor a ele.

O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é, atualmente, o órgão responsável pela preservação do acervo cultural patrimonial, material e imaterial, nacional, sendo de iniciativa do próprio diretor desse órgão o procedimento de tombamento. Criado em 1937, pela Lei nº 378, o IPHAN é hoje vinculado ao Ministério da Cultura e há mais de 60 anos, vem realizando um trabalho permanente de identificação, documentação, proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro[92]. No Estado do Rio Grande do Sul, o IPHAE – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, que foi criado em 1978, além das ações de tombamento, estabelece para esses bens as áreas de entorno e as diretrizes e orientações às intervenções nessas áreas. Realiza ainda convênios e parcerias junto aos municípios, com a intenção de inventariar os bens edificados de valor cultural, atendendo, dessa forma, a todos os municípios do Estado, auxiliando-os na implementação de legislações municipais de tombamento e desenvolvendo ações de proteção do patrimônio cultural em parceria com os municípios, o IPHAN e as associações civis[93].

Assim, poder-se-ia sustentar que a competência única e exclusiva para indicar a valoração cultural de um bem seria do IPHAN, visto que o procedimento de tombamento é de iniciativa do próprio diretor desse órgão. Em contrapartida, se tal sustentação fosse verdadeira, excluir-se-ia a população da indicação dos bens que a ela são de relevante importância, bem como feriria a Constituição, uma vez que ela atribui à comunidade a promoção e o poder-dever de preservar o patrimônio cultural brasileiro. Portanto, a população pode e deve provocar o IPHAN para que adote medidas de preservação daquele patrimônio que julgar como de referência à sua identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade

[92] http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=11175&retorno=paginaIphan – Acesso em 14/05/2012.
[93] http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=HistoricoAc&item=25 – Acesso em 14/05/2012.

brasileira, como prevê a Constituição Federal em vigência.

### 3.3 A tutela dos bens patrimoniais edificados em âmbito federal, estadual e municipal

No ano de 1931, escreveu-se a Carta de Atenas, manifesto urbanístico resultante do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), a qual propõe normas e condutas necessárias para a preservação do patrimônio edificado, fazendo-se esse tema ganhar maior relevância em âmbito mundial. Trata-se do primeiro documento internacional de importância versando sobre patrimônio cultural.

Paulatinamente, foi surgindo uma conscientização na população brasileira em relação à importância do patrimônio cultural e, juntamente com essa preocupação de identidade histórica e memória coletiva, foi criada, na década de 30, a primeira Legislação Federal Brasileira específica para a tutela do acervo histórico. Com a Lei 378 de 13 de janeiro de 1937, surgiu o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), posteriormente regulamentado pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o qual organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, dispondo em seu artigo primeiro a sua denominação, sendo, como vimos anteriormente, “o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja do interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”[94].

Ainda em âmbito federal, em 1923, a questão da tutela jurídica dos tombamentos materializou-se ainda mais com o projeto de lei do deputado Luiz Cedro. Esse projeto, e outros que o sucederam, tinha a intenção de resguardar o patrimônio brasileiro, com o intuito de fundar uma inspetoria desses bens culturais. A partir de 1934, esse tema passou também a ser inserido nas constituições brasileiras, o que demonstrou um grande avanço na conscientização da necessidade de preservação de tais bens.

[94] Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Com a promulgação da Constituição Cidadã, a carta magna brasileira em vigência, a questão do resgate, conhecimento e preservação do patrimônio cultural ganhou uma relevância maior à luz de seus artigos 215 e 216. Pode-se notar a crescente preocupação com esse tema, pelo simples fato de a Constituição de 1988 despender a seção II apenas para tratar do tópico.

Seção II – DA CULTURA

Art. 215 **–** O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º – O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º – A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

§ 3º – A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à:

**I – defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;**

II – produção, promoção e difusão de bens culturais;

III – formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;

IV – democratização do acesso aos bens de cultura;

V – valorização da diversidade étnica e regional.

Art. 216 **–** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – **as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;**

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º – O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e

desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º – Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º – A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º – Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º – Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

§ 6 º – É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a fundo estadual de fomento à cultura até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, para o financiamento de programas e projetos culturais, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I – despesas com pessoal e encargos sociais;

II – serviço da dívida;

III – qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

No artigo 5º da Carta Mor em vigência no Brasil, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, já se pode observar a preocupação com a função social do patrimônio cultural brasileiro:

Art. 5º – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e **à propriedade**, nos termos seguintes:

XXIII – a **propriedade atenderá a sua função social**;

Considerando o inciso XXIII, pode-se concluir que toda a propriedade deve atender a uma função social, seja ela urbana ou rural. Portanto, uma propriedade pode ter função social de moradia para uma família e, ao mesmo tempo, pela intervenção de ordem pública, ser tombada como patrimônio cultural, exercendo juntamente com a função social de moradia, a de preservação da memória.

O Estado pode intervir na propriedade, regulando bens públicos ou privados em razão da supremacia do interesse público por possuir inestimável valor histórico-cultural. Consoante, ainda, à Constituição Federal em vigência, cabe a todos os entes administrativos o dever de preservação dos bens historicamente e culturalmente valorados pela sociedade. Assim, transcrevem-se os seguintes artigos da CF/88:

Art. 23 **–** É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

III **–** proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

Art. 24 **–** Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

VII **–** proteção ao patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico;

Art. 30 **–** Compete aos Municípios:

II **–** suplementar a legislação federal e a estadual no que couber;

IX **–** promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

Por sua vez, no âmbito estadual, o Rio Grande do Sul conta com garantias de preservação do patrimônio cultural edificado em sua Constituição, à luz dos artigos 220 a 223, além da Lei nº 7.231/78 (que dispõe sobre o Patrimônio Cultural do Estado) e Lei nº. 10.116/94 (lei de desenvolvimento urbano).

Art. 220 **–** O Estado estimulará a cultura em suas múltiplas manifestações, garantindo o pleno e efetivo exercício dos respectivos direitos bem como o acesso a suas fontes em nível nacional e regional, apoiando e incentivando a produção, a valorização e a difusão das manifestações culturais.

**Parágrafo único** – **É dever do Estado proteger e estimular as manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos formadores da sociedade rio-grandense.**

Art. 221 **–** Constituem direitos culturais garantidos pelo Estado:

V **–** o **acesso ao patrimônio cultural do Estado**, entendendo-se como tal o patrimônio natural e os bens de natureza material e imaterial portadores de referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade rio-grandense, incluindo-se entre esses bens:

**e)** os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, científico e ecológico. (Redação dada pela Emenda Constitucional n.º 36, de 12/12/03)

**Parágrafo único –** Cabem à administração pública do Estado a gestão da documentação governamental e as providências para franquear-lhe a consulta.

Art. 222 – O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos,

desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

**§ 1º** – Os proprietários de bens de qualquer natureza tombados pelo Estado receberão incentivos para preservá-los e conservá-los, conforme definido em lei.

**§ 2º** – Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

**§ 3º** – As instituições públicas estaduais ocuparão preferentemente prédios tombados, desde que não haja ofensa a sua preservação.

Art. 223 – O Estado e os Municípios manterão, sob orientação técnica do primeiro, cadastro atualizado do patrimônio histórico e do acervo cultural, público e privado.

**Parágrafo único –** Os planos diretores e as diretrizes gerais de ocupação dos territórios municipais disporão, necessariamente, sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural. (Redação dada pela Emenda Constitucional n.º 45, de 11/08/04)

Além da tutela nacional e estadual, "para que a política de preservação do patrimônio seja efetiva, ela deve também atingir a esfera municipal, onde sejam feitos instrumentos de proteção como a Lei Municipal de Tombamento, a criação do Conselho e do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural, entre outros. Pois, independente de um bem ser reconhecido por meio do tombamento estadual, federal ou mundial, é no âmbito municipal que o mesmo está localizado"[95]. Dessa forma, a constituição em vigência, demonstrando que uma regulação jurídica municipal em relação ao patrimônio cultural é tão importante quanto a das esferas estadual e federal, determina que as cidades com mais de 20.000 (vinte mil) habitantes ou com significativo patrimônio cultural, deverão elaborar um Plano Diretor, ou seja, um instrumento de preservação dos bens ou áreas de referência urbana, uma lei municipal que estabeleça diretrizes para a adequada ocupação do município, determinando o que pode ou não ser feito em cada parte.

A cidade do Rio Grande, além de contar com seu Plano Diretor, conta com uma Lei Orgânica Municipal, a qual dispõe, em seu artigo 7º, de medidas que visam à preservação do patrimônio cultural da cidade.

Art. 7º – É da competência administrativa comum do Município, da União e do Estado, observada a lei complementar, o exercício das seguintes medidas:

II **–** proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e

[95] Da Luz, Thaize Ferreira, 2010.

cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

III **–** impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural, sendo vedado conter dizeres estranhos à figura homenageada;

IV **–** proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;

O pedido de tombamento de um bem, com o reconhecimento de Patrimônio Cultural, pode ser solicitado tanto pela União, quanto pelo estado ou pelo município, decorrendo isso da importância que esse bem apresenta em cada uma de tais instâncias de tombamento. O bem pode ter, inclusive, seu tombamento declarado nessas três instâncias conjuntamente. A decisão definitiva sobre o processo administrativo de tombamento compete ao órgão que declarou a necessidade de preservação do bem, que deve necessariamente proferir a decisão em até 60 dias[96]. A partir da notificação do interesse de tombamento, esse bem passa a ter um tombamento provisório, o qual se equipara ao tombamento definitivo, ou seja, esse bem não pode sofrer qualquer tipo de modificação sem prévia autorização dos órgãos competentes. Quando deferido, o tombamento passa a ser definitivo e deverá ser homologado no Ministério da Cultura.

Os danos causados nos bens culturais tombados exigem imediata reparação e independe de dolo ou culpa do causador, visto que, uma vez admitida como patrimônio cultural, não é aceito dano. Se o causador não possuir condições de restaurar o bem tutelado, é do Poder Público a responsabilidade concorrente e subsidiária da realização da reparação. Além disso, o Código Penal brasileiro tipifica crimes contra o patrimônio cultural, porém, impõe penas de pouco valor expressivo por eles: detenção de seis meses a dois anos e multa.

O ato de tombamento pode ser de ofício, quando o bem for público; voluntário, quando for solicitado pelo proprietário; compulsório, quando o tombo é realizado pelo poder público sem ter a permissão ou a vontade do proprietário. Quando o bem tombado pertence ou à pessoa natural ou à pessoa física, de origem privada, embora ainda permaneça no domínio e na posse do proprietário, ele não pode demolir,

[96] SCHIMITT, Fernanda. Tombamento: Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional à Luz da Constituição Federal, Dec.-Lei nº 25 de 1937 e Lei nº 3.924 de 1961. Disponível em: HTTP://www.ufsm.br/direito/artigos/administrativo/tombamento.htm.

destruir, mutilar ou efetuar qualquer tipo de modificação no bem sem prévia autorização do poder público. Além disso, deve mantê-lo sempre em bom estado de conservação, e, caso não tenha condições financeiras para tal, o IPHAN será responsável por executar obras para a preservação do bem.

# 4

## A FÁBRICA RHEINGANTZ

# CAPÍTULO 4 - A FÁBRICA RHEINGANTZ

Em meados do século XIX teve origem o processo de industrialização[97] capitalista no Brasil, embora em uma fase bastante embrionário. Realmente, a formação dos primeiros focos de produção industrial começou a partir de 1885. Este processo teve como ponto de partida a mão-de-obra originada pela imigração, em primeiro lugar, a abolição da escravatura e a intensa deterioração das estruturas pré-capitalistas nacionais. A partir do recenseamento de 1920 é possível observar que mais de 55% da capacidade instalada da indústria foi criada em 1905-1919; aproximadamente um quarto dela, em 1884-1894; e apenas 9,6%, até 1884[98].

A sociedade brasileira enfrenta uma série de mudanças a partir da segunda metade do século XIX. Essas mudanças ocorrem tanto na política como na sociedade, O Brasil passa de um regime monárquico constitucional parlamentarista para uma república federativa presidencialista. O trabalho assalariado substitui o trabalho escravo e segundo Azevedo (2010), juntamente com a assinatura da Lei Eusébio de Queirós em 1850, que havia proibido o tráfico de escravos, proporcionaram consequências importantes para o desenvolvimento industrial:

> Os capitais que eram aplicados na compra de escravos ficaram disponíveis e foram aplicados no setor industrial. A cafeicultura, que estava em pleno desenvolvimento, necessitava de mão de obra. Isso estimulou a entrada de um número considerável de imigrantes, que trouxeram novas técnicas de produção de manufaturados e foi a primeira mão de obra assalariada (organizada) no Brasil. Assim, esses trabalhadores vindos de fora constituíram um mercado consumidor indispensável ao desenvolvimento industrial, bem como força de trabalho especializada. O setor que mais cresceu foi o têxtil, favorecido em parte pelo crescimento da cultura do algodão, em razão da Guerra de Secessão dos Estados Unidos (grande exportador desse produto) entre 1861 e 1865. Na década de 1880 ocorreu o primeiro surto industrial, quando a quantidade de estabelecimentos passou de 200, em 1881, para 600, em 1889. (AZEVEDO, 2010, p. 14/15).

[97] Este capítulo é baseado em SILVA (2012)

[98] Em 1884, havia no Brasil apenas 200 empresas industriais. REGO, J.M. & MARQUES, R.M. (org) Economia Brasileira. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. Em 1884, havia no Brasil apenas 200 empresas industriais.

Segundo Schulz (1996), a política do encilhamento[99] foi outro fator preponderante para do surto industrial que surge no final do século XIX: “Visto que a indústria se desenvolveu entre 1889-1891, sem dúvida, a demanda dos imigrantes e dos recebedores de empréstimos bancários estimulou à indústria”. No encilhamento, o governo republicano intensificou a emissão de papel-moeda e concedeu mais autonomia e responsabilidades aos bancos privados. Durante um período curto, o total de recursos financeiros em circulação mais que duplicou[100]. Podem-se destacar ainda alguns fatores externos como a guerra civil dos Estados Unidos “que produziu um surto notável na cultura algodoeira do Brasil” e a guerra do Paraguai que impulsionou não apenas “a indústria de tecidos de algodão, mas atingiu vários outros setores” (LUZ, 1978).

A primeira indústria têxtil de tipo moderno surgiu no Brasil no ano de 1872 em São Paulo. A firma pertencia a Antônio Paes de Barros, Barão de Piracicaba, e funcionava com 30 teares, adquiridos da firma inglesa John Pratt & Sons e por intermédio do trabalho de aproximadamente, 60 operários[101].

A industrialização do Rio Grande do Sul, de acordo com Paulitsch (2008, ps. 27 e 28) é contemporânea a de São Paulo, porém São Paulo tinha como base o café, principal produto de exportação do país, enquanto o Rio Grande do Sul atrelava-se ao abastecimento do mercado interno. “Assim, o ponto de partida do mercado do Rio Grande do Sul era uma acumulação relativamente menor que a de São Paulo, mesmo que na época o mercado interno estivesse em ascensão”.

Desde o seu surgimento nas últimas décadas do século XIX, a indústria gaúcha esteve voltada ao mercado regional e nacional. Este caráter regional e nacional da indústria Riograndense teve na área da cafeicultura “um escoadouro para sua produção”, o que fomentou no Sul, um “impulso industrializador” (SINGER, 1984). Na cidade do Rio Grande, ela se caracterizou por apresentar grandes

[99] Maiores informações FRANCO, Gustavo H. B. Reforma monetária e instabilidade durante a transição republicana. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1987 e Luz, Nícia Vilela. A Luta pela Industrialização do Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega Ltda, 1978.
[100] REGO, J.M. & MARQUES (2006).
[101] REGO & MARQUES (2006).

estabelecimentos, com índices de capital e mão de obra empregada acima da média nacional, e com diversificação dos ramos industriais[102].

Para Singer (1984), “O café proporcionou a aglutinação de uma boa porção do território ao redor de São Paulo, que se tornou, por isso, o centro de acumulação do capital industrial”. Targa (1988), por sua vez, afirma que:

> Devido à configuração geoeconômica do Brasil durante o século XIX e ao tipo de inserção da economia brasileira na divisão internacional do trabalho, a transição do escravismo para o capitalismo deu lugar ao desenvolvimento de (pelo menos) dois tipos diversos de acumulação de capital durante a primeira metade do século XX – um na região cafeicultora e outro no Rio Grande do Sul (TARGA, 1988, p. 148).

No período colonial, na historiografia gaúcha, a cidade do Rio Grande é vista como baluarte fronteiriço e porto seguro para os planos de ampliação dos domínios de Portugal na América, bem como ponto de proteção das terras portuguesas da invasão espanhola. A própria ocupação e fundação do Presídio e Colônia do Rio Grande de São Pedro, em 1737, é fruto do cerco espanhol à Colônia do Sacramento.

A importância econômica do Rio Grande, no início do século XIX, deve-se ao valor do seu porto marítimo e à expansão da produção do charque na região de Pelotas, que havia se emancipado do Rio Grande em 1812. Segundo o comerciante inglês John Luccock[103], neste período, a Vila do Rio Grande era o “maior mercado do Brasil meridional”, com grande comércio de produtos europeus e “interior, o mais lucrativo de que São Pedro gozava e que se achava em franco progresso”. A atividade comercial e a acumulação do capital proporcionado por essa atividade foram as bases para o desenvolvimento da região. Por pressão da elite comercial que se formava na Vila do Rio Grande, a Alfândega foi instalada na localidade, em 1804. Posteriormente, a dragagem do canal, em 1823, permitiu ao porto receber navios maiores e com mais capacidade de carga[104]. Em 1844, por sua vez, cria-se a Câmara de Comércio do Rio Grande.

Todos esses investimentos, financiados em grande parte pela fortuna dos comerciantes, sinalizavam a prosperidade local e colocaram a Vila do Rio Grande

[102] Torres (2001)
[103] LOCCOCK, John. Notas sobre o Rio de Janeiro e as partes meridionais do Brasil. São Paulo: Itatiaia, 1975. P. 122.
[104] Maiores informações em Queiroz (1987).

como polo de desenvolvimento regional. “Com suas casas suntuosas, seus ricos armazéns, seus caes regulares e seu porto retificado, pode agora concorrer com as mais notáveis cidades da América do Sul” (DREYS, 1990). Entretanto, até 1880, Rio Grande contava apenas com estabelecimentos artesanais, sua importância era principalmente comercial. Contudo, a fixação de estrangeiros, a peculiaridade do conjunto costeiro com um porto marítimo e hidrovias e a alfândega rio-grandina, somados ao forte comércio com a Europa e ao capital acumulado pelos comerciantes, faz com que surja um impulso industrialista (COPSTEIN, 1974).

Tabela 3 – Estatística de algumas fábricas existentes no município do Rio Grande em março de 1918.

| Nome da fábrica | Localização | Produtos | Pessoal empregado | Produção | Mercado |
|---|---|---|---|---|---|
| Companhia União Fabril (sucessora da Rheingantz) | Rua Rheingantz | Algodões, lãs, cobertores e ponchos | 983 | Lã 4.000kg diariamente; algodão 336.000kg anualmente | Brasil e Montevidéu |
| Companhia de Tecela-gem Ítalo-Brasileira | Senador Correa n°1 | Tecidos de algodão branco, tinto e cru | 600 | 2.500.000 m por ano | Brasil |
| Leal Santos & C. | Ruas Gen. Portinho n°1 e Aquidaban n°44 | Biscoitos e conservas | 300 | 1.500.000 latas de conservas, 300.000kg de biscoitos | RS, Norte do Brasil e Inglaterra (carnes) |
| Charutos Poock | Senador Correa n°51 | Charutos finos e entrefinos | 150 | 5.000.000 charutos por ano | Brasil, Argentina, Uruguai e Chile |

FONTE: ROCHE (1969)

Pesavento (1985) confirma esse impulso elencando alguns dos empreendimentos no período. Além da Rheingantz em 1873, foi criada a fábrica de Charutos Poock & Cia., e a Moinhos Rio-grandense em 1891, a Cia. Fiação e Tecelagem Rio Grande, as Indústrias Reunidas Leal Santos, além de correarias, fábricas de biscoitos e de alimentos em conservas, frigoríficos, entre outros.

A “fábrica Rheingantz”, como é chamada até hoje pela população da cidade do Rio Grande, foi fundada em novembro de 1873, com a denominação de Fábrica Nacional de Tecidos e Panos de Rheingantz & Vater, embora tenha começado a produzir efetivamente, em 1874 (figura 62). Os fundadores foram o descendente de

alemães Carlos Guilherme Rheingantz[105] (figura 63), o português Miguel Tito de Sá[106], (figura 64) e o Alemão Hermann Vater.

FABRICA NACIONAL

DE

TECIDOS DE LÃ

Temos a honra de participar ao respeitavel commercio que a nossa

FABRICA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE LÃ

Em breve começará a funccionar o edificio, já se acha em construcção e em breve esperamos um machinismo extenso e do systema mais aperfeiçoado, como tambem habeis operarios, de maneira que para o inverno proximo futuro já poderemos apresentar ao mercado os nossos productos. Estes consistirão por emquanto em baetas, cobertores, flanellas e tecidos semelhantes; — mais tarde confiamos adquirirem mais experiencia os trabalhadores, que aqui temos de instruir, encontraremos a fabricação de pannos de differentes qualidades e de outros artificios, esperamos que a nossa empreza que por ser a primeira d'esta ordem, terá ainda tera de luctar contra muitas difficuldades, principalmente por ter de reunir em si todos os processos da manufactura do lanificios — desde a lavagem da lã até a intrecha do tecido prompto —, encontrará a protecção do commercio em geral e especialmente dos Srs. compradores de fazendas.

Rio Grande do Sul, 1º de Janeiro de 1874.

FIGURA 62 – Anuncio da Rheingantz no Jornal Echo do Sul – 1º março de 1874
FONTE: Paulitsch, 2008.

Carlos Guilherme começou sua ligação com a cidade do Rio Grande a partir de 1º de março de 1873, quando se uniu a Maria Francisca de Sá, residente em Rio Grande. Maria Francisca de Sá era filha de Miguel Tito de Sá, o que proporcionou a constituição da sociedade em comandita que originou a fábrica Rheingantz.

[105] Carlos Guilherme Rheingantz (1849 – 1909), era filho do Alemão Jacob Rheingantz, fundador da Colônia Alemã de São Lourenço, atual cidade de São Lourenço do Sul e de Maria Carolina Von Fella. Em outros campos, fundou, junto com seu amigo Antônio Correa Leite, o Asylo de Mendigos. Da mesma forma, compôs a comissão que administrou o município do Rio Grande de 1889 - 1891. Além disso, foi um dos grandes incentivadores da construção do balneário Sequeira, atual praia do Cassino e por muitos anos um dos principais benfeitores da Banda Rossini fundada em 1890, da Santa Casa e do Educandário Coração de Maria.

[14] O coronel Miguel Tito de Sá (1828 – 1875), além de empresário, foi juiz do município do Rio Grande, presidente e diretor da Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande, da Santa Casa local e fundador do Educandário Coração de Maria.

FIGURA 63 – Carlos Guilherme Rheingantz
FONTE: Impressões do Brazil no Século Vinte in:
http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g41g72.htm - Acesso em 22/02/2012

Segundo a Revista Paulista da Industria de dezembro de 1955, página 4, “com essa firma nasceu a indústria de tecidos de lã no Brasil que além de primeira, foi, por muito tempo, a única no gênero em todo país”.

FIGURA 64 – Publicidade com a foto do possível prédio da primeira instalação da Fábrica Nacional de Tecidos de Lã Rheingantz e Cia.
FONTE: Guia Bemporat do Estado do Rio Grande do Sul. Obra de Consulta commercial. [Achylles Bemporat Director Geral]. Porto Alegre, 1908, página 474. Acervo de Eduardo Arriada.

Inicialmente, as instalações da fábrica situavam-se próximo ao antigo presídio – figura 64, entre as ruas Coronel Sampaio, General Câmara, Almirante Barroso e Conde de Porto Alegre (NORRO, 1995).

FIGURA 65– Miguel Tito de Sá
FONTE: Educandário Coração de Maria

Em pouco tempo, a atividade produtiva passa a ser desenvolvida na “Antiga Estrada da Mangueira”, que, em janeiro de 1886, passou a chamar-se Rua Rheingantz.

Conforme Martins (2007), a sociedade industrial foi formada com noventa contos de réis. As instalações de 43 mil metros quadrados foram construídas em um terreno de 143 mil metros quadrados, cedido pela municipalidade. Em 1881, a sociedade é dissolvida, ficando sob administração de Carlos Guilherme Rheingantz que assumiu o ativo e passivo da empresa e em 11 de fevereiro de 1884 alterou a denominação para Rheingantz & Cia, com um capital de 600 contos de réis.

Paralelamente foram ampliadas as instalações fabris, com a montagem do setor destinado a fabricação de algodão. O autor afirma ainda que, em 1891, foram compradas áreas pastoris e rebanhos para obtenção de lã, passando a denominação para Companhia União Fabril e Pastoril, com elevação de capital para 5.000 contos de réis. Entretanto, com a Revolução Federalista (1893-95), o rebanho é praticamente dizimado, pondo fim ao projeto de expansão. Após esses imensos prejuízos, a

empresa muda novamente sua denominação, passando a chamar-se Companhia União Fabril, nome que se manteve até o final da década de 1960.

Contudo, ao contrário do que afirma Martins (2007), ou seja, que o terreno da fábrica foi cedido pela municipalidade, o relatório da Sociedade Commanditaria em Acções Rheingantz e Cia de 1884 atesta: “Comprou-se mais 10 braças[107] de terreno contiguo ao que possuímos em frente ao cemitério, ao preço de 650$000 por ser necessário para o acréscimo da tinturaria. Possui a Sociedade agora ao todo 152 braças de frente vis-a-vis a estação da estrada de ferro”.

Ainda em 1884, fundou-se a fábrica de tecidos de algodão, que passou a funcionar no edifício antigo da fábrica de lã. As máquinas de fiação e tecelagem de algodão foram compradas na acreditada fábrica Platt Brothers & Cia. Ltda., de Oldham.

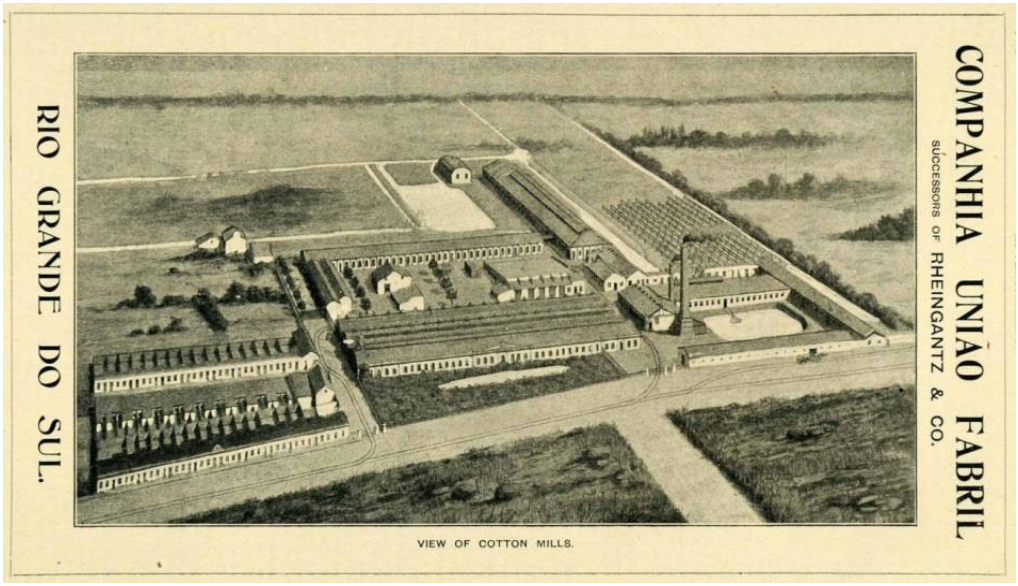



FIGURA 66 – Imagem (pintura) das instalações da Rheingantz no final do século XIX.
FONTE: Acervo Marcelo Degani

Em fevereiro de 1885, ficou pronto o novo edifício e sua inauguração “foi honrada com a presença de SS. AA. Imperiais e a chapa comemorativa colocada no motor foi descerrada pelo príncipe do Grão-Pará”. Essa cerimônia teve lugar em 1º de março de 1885. A mudança para as novas instalações foi ultimada em junho,

[107] Uma braça equivale a cerca de 2,20 metros.

“enquanto reinava com rigor a estação invernosa, o que retardou o transporte e condução do material e porque conciliei o interesse do serviço não sobrestando o trabalho com parte das máquinas para não deixar o pessoal sem meios de subsistência” (RHEINGANTZ, C. G. RELATÓRIO, 1885).

FIGURA 67 – Instalações da fábrica Rheingantz
e casa dos operários, Séc. XIX.
FONTE: Biblioteca Riograndense

Já nos primeiros anos de funcionamento, os altos investimentos em máquinas e equipamentos propiciaram o rápido avanço nos números da companhia, que, conforme o relatório de 1891, “passara a empregar 543 pessoas nas oficinas e 43 fora delas”. A empresa, que também produzia roupas para o exército desde 1888, ampliava os gastos com salários que alcançaram o valor anual de Rs. 268:819$410 em 1891. Os ótimos resultados financeiros levaram a empresa a oferecer aos funcionários “a título de incentivo Rs. 10:000$00 e um aumento salarial médio de 20%, com o propósito de podermos mostrar ao pessoal que nos interessa muito o seu bem estar, Esperamos que eles correspondam empenhando-se para o engrandecimento da empresa”.

Os negócios prosperam. O lucro líquido e o número de funcionários não paravam de aumentar, conforme se observa no quadro 4, abaixo:

QUADRO 4 – Número de funcionários e lucro líquido

| Ano | Número de Funcionários | Lucro Líquido |
|---|---|---|
| 1884 | 130 | 33:923$227 |
| 1885 | 200 | 78:462$185 |
| 1886 | 310 | 81:322$873 |
| 1887 | 350 | 127:479$896 |
| 1888 | 420 | 130:142$326 |
| 1889 | 450 | 196:213$441 |
| 1890 | 487 | 287:922$191 |
| 1891 | 543 | 338:684$174 |
| 1892 | 644 | 717:213$250 |
| 1893 | 836 | 812:236$190 |
| 1894 | 927 | 1.028:266$800 |
| 1895 | 912 | 1.159.295$250 |

FONTE: Elaborado pelo autor a partir dos Relatórios da Rheingantz.

Incentivado pelos bons resultados, Carlos Guilherme elabora uma série de projetos de ampliação e novos investimentos. Entre eles, destacam-se a fundação de uma fábrica de velas de estearina; uma pequena tecelagem de aniagens, provavelmente no edifício da antiga fábrica de algodões; uma fiação de fio penteado (worsted) e mais algumas máquinas de urdição para a fábrica de lãs; aumento da fabricação de carapuças de lã para chapéus; acréscimo do grande edifício da fábrica de lãs em toda sua frente e além disso, o comendador também revela nutrir:

> a ideia de acrescentar a nossa empresa uma oficina de roupas feita em larga escala, aproveitando em parte os nossos próprios tecidos. Visto que atualmente é a demanda suprimida pelas oficinas de Montevideo, porque não tratar-se de produzir essas roupas aqui e dar assim ocupação a um grande número de famílias necessitadas?" (RELATORIO, 1889).

Muitos desses projetos foram concretizados. Em 1891, é fundada a fábrica de aniagens que era a terceira do grupo. Também neste ano, foi adquirido, na cidade de Nova Friburgo no Rio de janeiro, um terreno para instalação de uma filial da Rheingantz.

> Felizmente achamos à venda terrenos perfeitamente colocados, sito a margem do rio macacú e atravessados pelo seu afluente, rio Valério, com um volume de água que nos oferece uma força matriz de 300 cavalos no mínimo e a três horas de viagem da capital, com matos que fornecerão lenha para tinturaria por muitos anos. O preço que compramos foi módicos Rs. 45:000$000" (RELATÓRIO, 1891).

No entanto, o projeto de uma filial próximo à capital federal da época não prosperou e, em 1895 optou-se pela venda do terreno.

Agências da fábrica foram abertas na Capital Federal, cidade do Rio de Janeiro e nas cidades de Pelotas e Porto Alegre, com o propósito de facilitar as vendas neste mercado.

A euforia durou até 1902, como se pode observar neste trecho do Relatório do mesmo ano: “a crescente demanda de nossos tecidos de algodão em todos os mercados de nosso Estado vem provar a completa insuficiência da nossa produção atual para suprir, mesmo aproximadamente, as necessidades de consumo”. Entretanto, já no ano seguinte, os problemas relacionados à política econômica da época, o protecionismo alfandegário e a instabilidade do câmbio, que afetavam as importações de máquinas, equipamentos e matéria-prima, muda o tom de otimismo para preocupação “existe uma falta total de incentivo à indústria de lã com bases nacionais”. Assim, “a posição atual e o futuro provável da indústria de fiação de tecidos de algodão sofreram sensível modificação. A competência das fábricas do Rio e Norte nas praças tem-se tornado cada vez mais acentuada, matando os preços em nível baixo”.

Para reduzir este problema que afetou com mais profundidade os setores de algodão e aniagem, a Rheingantz passou a investir na produção de fio penteado com a lã nacional (1904) e a preocupar-se ainda mais com a qualidade da produção, com a utilização de máquinas mais modernas e com a capacitação dos funcionários, visando otimizar a produção, minimizar custo, fazendo mais e melhor em menor tempo. Para tanto, investiu no processo da divisão do trabalho especializado. Segundo o Relatório de 1904, “as máquinas para a fiação de lã penteada (worsted) estão todas encomendadas e esperamos tê-las funcionando nos próximos meses. O edifício já está começado, tendo também chegado o telhado de ferro vindo da Inglaterra”. Além disso, foram empregadas na produção apenas lãs rio-grandenses.

A fábrica funcionou com toda a força, e no ano de 1907, “foi necessário durante os meses de inverno, trabalhar além do horário ordinário para atender os consideráveis trabalhos contratados com as repartições militares da União (...) o nosso número de operários chegou a 1008” (RELATÓRIO, 1907).

No dia 30 de maio de 1909, morre, na cidade do Rio de Janeiro, o

Comendador Carlos Guilherme Rheingantz. A notícia do falecimento do grande diretor foi recebida com comoção pelos funcionários da fábrica. Em um trecho do relatório do mesmo ano, percebe-se a grande admiração de todos para com o Comendador: “Cremos estar na consciência de todos os senhores, os relevantes serviços prestados por ele não só a empresa, como também a esta cidade”. Ainda segundo o relatório, foi solicitada pelos operários, como forma de homenagem, a construção do busto de Carlos Guilherme.

Nos anos seguintes, os negócios continuaram a prosperar a ponto de, em 1911, não conseguir atender a todos os pedidos. Em virtude disso, o número de funcionários em 1912 ultrapassou os 1200. Ainda em 1912, foi finalizado a construção dos prédios do “Clube dos Mestres” (Cassino dos Mestres) e da Escola Companhia União Fabril.

O movimento de vendas e lucros oscilou no decorrer dos anos, principalmente no período das guerras mundiais e nos primeiros anos da década de 30, com a grande depressão. A necessidade contínua de “aumentar a produção por cabeça, isto é, em multiplicar economicamente a nossa população laboriosa”, leva a uma forte vigilância dentro do espaço fabril, para evitar “desperdício de tempo” (RELATÓRIO, 1925). Este controle levou a uma série de conflitos ao longo dos anos[108].

Novas ampliações nas instalações continuaram a acontecer ao longo do tempo, propiciando melhores condições de trabalho, maior eficiência e rendimento. Isto pode ser visto no trecho a seguir:

> As velhas paredes tombam por terra. Em seu lugar brotam colunas que sustentam poderosas vigas. Pesados telhados. E, não são somente as paredes que estão passando por tão grandes transformações. Também as máquinas são removidas de seus antigos lugares; desde os abridores de lã cardada até os selfatores; desde as instalações de fio penteado até o depósito de fios; desde as urdições, engomadores e tecelagem até a exposição. Com a demolição das paredes mais amplos se tornaram os salões. Nelas haverá mais luz, mais ventilação, condições mais propícias ao trabalho. E, acima de tudo, haverá maior aproveitamento da área. Mais espaço para as novas máquinas, obtendo maior rendimento. Com isso, a matéria prima e a produção chegarão com mais rapidez e menos desperdício. As distâncias entre os diversos setores de trabalho serão encurtadas e,

[108] Existem relatos de greves organizadas pelos funcionários da Rheingantz por vários motivos, dentre os quais, pôr fim a figura do agente de vigilância ou inspetor de disciplina. Também, conforme Pesavento (1988, p.70-71), as ações de domínio do capital sobre o trabalho, através de uma série de realizações mascaradas por intermédio de um regime assistencialista e paternalista, tem basicamente um “conteúdo disciplinador”.

> automaticamente, a mão de obra ficará mais barata. O operário caminhará menos produzindo mais; e produzindo mais será melhor remunerado" (BOLETIN CUF, 1957).

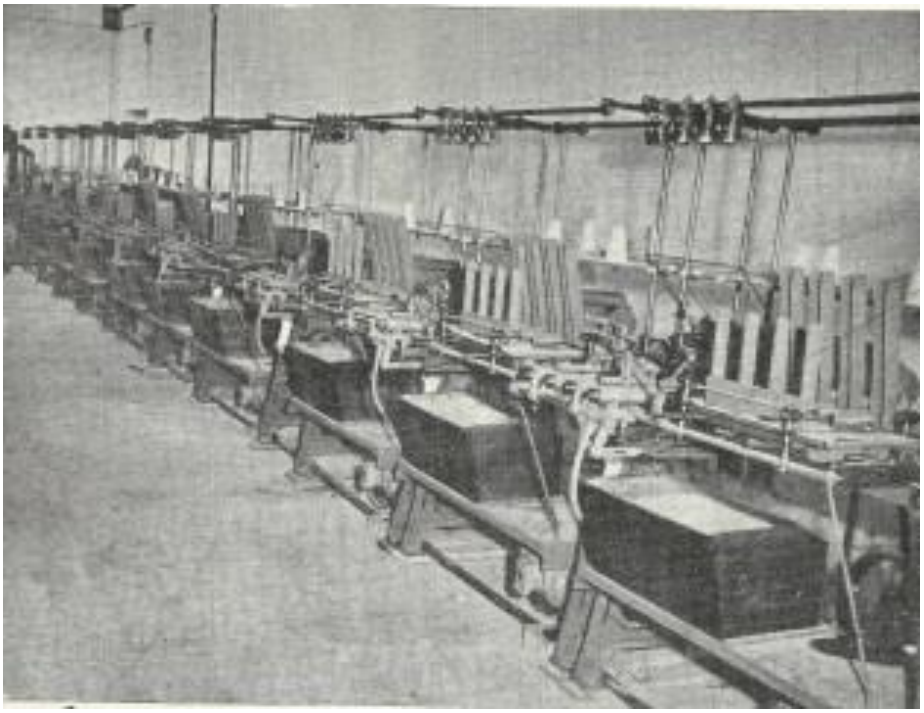


FIGURA 68 – Novas máquinas espuladeiras automáticas da fábrica Rheingantz
FONTE: Boletin CUF - 1956

E, um maior conforto aos funcionários, conforme esclarece o Boletim CUF, órgão de circulação interna das fábricas da Companhia União Fabril:

> As oficinas estão instaladas em pavilhões isolados, paralelos uns aos outros, bem arejados, sendo que as construções mais recentes dispõem de cobertura 'shed' com condições ótimas de iluminação natural. Além de ambiente condicionado, com calor e umidades controladas por motivos técnicos naturais ao trabalho, as salas onde o serviço não exige continua movimentação dos operários, dispõem de sistema de calefação. A propriedade da Companhia possui 155.000m2 de superfície, medindo 43.000m2 a área coberta. O acesso à fábrica dá-se pelo portão central, situado em baixo e ao lado dos escritórios, por onde entra a matéria prima em caminhões e saem os produtos acabados, depois de cuidadosamente elaborados por um conjunto de operários que, juntamente com os empregados administrativos somam 2.000 pessoas e que operam num parque de máquinas entre as quais se encontram as da mais moderna fabricação (BOLETIM CUF, 2/1956).

FIGURA 69 – Rheingantz, Rio Grande – RS, início do séc. XX.
FONTE: Acervo da Biblioteca Pública do Rio Grande.

Sua principal atividade baseava-se na produção de tecidos de lã, algodão e na confecção de tapetes (figura 71), destinados basicamente, ao comércio exterior e aos estados de São Paulo e Rio de janeiro.

FIGURA 70 – Rheingantz, Rio Grande – RS, Década de 1950.
FONTE: America Magazine - 1959

Entretanto, conforme se pode observar em uma nota do Jornal Correio do Povo de 28 de março de 1931, existia um local junto à fábrica para venda no varejo.

> A convite da gerencia do Varejo Rheingantz, estivemos hontem, em visita a esse estabelecimento. Nessa occasião, tivemos o ensejo de apreciar as várias secções entre as quaes contam-se especialmente o atelier de modas

> e a alfaiataria. Esta, conforme já tínhamos noticiado, acha-se sob a direcção de um novo cortador, especialmente contratado e muito experimentado na arte. Dispõe esse departamento, de bons elementos e trabalha, exclusivamente no que diz respeito a lãs, com tecidos fabricados pela Companhia União Fabril (Fabrica Rheingantz), estando habilitado a aprontar um traje ou sobretudo ate dentro de 24 horas. O Atelier de modas, administrado por uma modista denominada, mme. Déserbelles, dedica-se a alta costura e confecções finas para senhoras. A secção esta esplendidamente montada na galeria da loja, com bellas installações que bem condizem com o fim elegante a que se destina. O Varejo Rheingantz além dos últimos desenhos em tecidos de lã possue grande stock de sedas e rendas, estando já recebendo grande variedade de tecidos próprios para a próxima estação de inverno, todos fabricados no Rio Grande, portanto genuinamente brasileiros (CORREIO DO POVO, 28/03/1931 – ANNO – XXXVII N. 73 P. 4).

Segundo observa-se no Boletim CUF, também eram realizados diversos desfiles de moda (figura 72) com os trajes confeccionados na Rheingantz:

> Ultrapassou todas as expectativas mais otimistas, o desfile de modas com tecidos Rheingantz, realizado na maravilhosa praia do Cassino, no magnífico Hotel Atlântico, diante dos olhares experimentados das mais brilhantes figuras da sociedade brasileira, especialmente da sociedade gaúcha. Modelos primorosos e originais, de indiscutível bom gosto, que em nada ficam inferiores aos mais destacados e famosos modelos de Paris, Londres ou New York (BOLETIN CUF, 02/1957).

FIGURA 71 – Secção de Tecelagem da fábrica Rheingantz
FONTE: Informativo das Indústrias Wallig – 1957

Da mesma forma, a importância e o pioneirismo da Rheingantz é destacado pelo informativo das Indústrias Wallig, de Porto Alegre, em sua publicação de janeiro de 1957.

> Quem visita a União Fabril constata que um dos fatores do sucesso da empresa, é a assistência dispensada aos que ali trabalham. Os que diariamente cruzam os portões das fábricas da grande indústria rio-grandina, trabalham satisfeitos. A União Fabril, a primeira fábrica de tecidos de lã fundada no Brasil, possui uma cooperativa de consumo e muitos outros serviços assistenciais, o que demonstra a preocupação de seus dirigentes em relação ao bem-estar dos que ali trabalham. Cerca de 1.800 pessoas exercem atividades nesta empresa que, desde 1873, se dedica à fabricação de tecidos em geral (INFORMATIVO WALLIG, 1957).

E, por Copstein (1974) ao afirmar que:

> Em 1873, sediava a 1ª fábrica brasileira de fiação e tecelagem de lã. Foram Guilherme Rheingantz, brasileiro de ascendência e formação alemãs e Herman Vater, alemão, os criadores do que posteriormente se denominou Cia. União Fabril. O empreendimento ampliou-se para incluir uma tecelagem de algodão, englobar uma fábrica de chapéus (COPSTEIN, 1974, p. 25).

Ferreira (2009), por sua vez, destaca o "perfil empreendedor do primeiro Rheingantz", enfatizando o seu caráter social que vai "desde a construção da Vila Operária a projetos que atendessem o trabalhador na íntegra, ou seja, buscando cobrir com ações propostas pela empresa suas necessidades fundamentais e seu lazer".

> A adoção de um conjunto de medidas que visavam beneficiar e criar vínculos fortes do operário com a empresa resultou na fundação da Sociedade de Mutualidade, mantida por contribuição dos empregados da empresa e atuando no atendimento à saúde do operário e sua família, na concessão do auxílio pecuniário aos sócios temporariamente impedidos de trabalhar e do Auxílio funeral. O surgimento do Fundo de Auxílios Carlos G. Rheingantz será o ponto máximo dessas ações, instaurando benefícios tidos como extraordinários, tais como aqueles concedidos em razão da viuvez feminina, do amparo concedido aos filhos menores, da invalidez resultante de algum acidente na fábrica, e do casamento de operárias, formalmente consentido pelos pais. A organização de uma biblioteca e das aulas, direcionadas as empregados, são reflexos desse perfil do fundador (FERREIRA, 2009, p.197).

Já o Ministro da Agricultura, T. J. Coelho de Almeida afirmava, em 1877, que os nossos mercados já são supridos de variados e numerosos produtos, que a pouco tempo eram exclusivamente importados do estrangeiro. Além disso, citava fábricas de

produtos químicos, de instrumentos óticos e náuticos, de calçado, chapéus, marroquim, oleados e couros envernizados, de vidro, papel e encadernação, rapé, tabaco, charutos e cigarros; referia-se à existência de fundições que, no conjunto, empregavam 700 operários, de 39 fábricas de chapéus e 30 mais importantes de tecidos, especialmente a fábrica de tecidos de lã e algodão Rheingantz, com um capital de 131:059$120, 20 teares, 2 máquinas de fiar com 1.000 fusos e empregando de 40 a 50 pessoas[109].

No Dominio da Moda Feminina

Desfile "Rheingantz"

Um acontecimento sócial impar

Ultrapassou tôdas as expectativas mais otimistas, o Desfile de modas com tecidos "Rheingantz", realizado na maravilhosa práia do Cassino, no magnífico Hotel Atlântico, da

ostentando com graça extrema, modêlos primorosos e originais, de indiscutível bom gôsto, que em nada ficam inferiores aos mais destacados e famosos modêlos de Paris, Londres ou New York. Graças ao cuidado com que foram dirigidos e coordenados todos os elementos indispensáveis, pelo Sr. Dr. João M. Rheingantz e sua excelantissíma espôsa, Sra. D. Maria Helena Rheingantz, a festa resultou o mais brilhante acontecimento dos últimos tempos. Os mais belos tecidos fabricados nesta Emprêsa, sob a chancela famosa da marca "Rheingantz", foram vistos

Companhia Balneár Atlântica. Num ambiente de requintadissima elegância, e diante dos olhares experimentados das mais brilhantes figuras da sociedade brasileira, especialmente da sociedade gaúcha, teve lugar o extraordinário acontecimento social, em que fulgiram, como estrelas de primeira grandeza, 16 moças da mais alta sociedade do Estado,

Sta. Floriza Magalhães, Miss Cassino 1957, exibindo o deslumbrante modêlo "ESTORIL", e o manteaux em lã camêlo.

Sta. Maria Conceição Lima, da sociedade de Uruguaiana, com o ravissant modê "Bois de Boulogne", em cetim de lã verde azulado e manteaux em angorá ma

FIGURA 72 – Desfile de moda da fábrica Rheingantz
FONTE: Boletim CUF – 1957

[109] T.J. Coelho de Almeida, Relatório apresentado a Assembléia Geral Legislativa na Primeira Sessão da Décima Sexta Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Commercio e Obras Públicas (Rio de Janeiro, 1877), 49. In: Luz, Nícia Vilela. A Luta pela Industrialização do Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega Ltda, 1978.

Seu pioneirismo vai, além de ser a primeira indústria de lã do Rio grande do Sul, em também ser a primeira do Brasil a instalar, em 1904, uma secção de fiação penteada (figura 73), o que propiciou a confecção de tecidos finos e casimira.

FIGURA 73 – Secção Fio Penteado
FONTE: Boletim CUF – 1956

No ano de 1875, a Rheingantz participou da exposição provincial conjuntamente com outras firmas do Rio Grande do Sul, destacando-se com a exposição de produtos de lã. Segundo os dados da exposição:

> Os produtos são muito bem preparados e preferíveis aos importados. Esta fábrica merece o apoio público e mesmo a proteção do comércio. (...) A matéria-prima é produto da criação de ovelhas da província (...). Compradas em estado bruto e transformando-as em suas oficinas mediante processos de lavagem, cardagem, fiação, tecelagem, tinturaria e apresto, em cobertores encarnados e escuros, baetas de todas as cores, flanelas, chales de diferentes padrões, casimiras, panos etc. (PESAVENTO, et al, 1987, p.70-78)[110]

Em 1881, participou da Exposição Brasileira-Alemã. Esta foi uma exposição internacional de agricultura, indústria e comércio, realizada em Porto Alegre na qual, mais uma vez, a Rheingantz foi o detaque, conforme pode-se observar no trecho do seu relatório:

[110] Catálogos das exposições de 1875 e 1881 In: PESAVENTO et al, 1987.

> Rheingantz e Cia (...) trabalha a cerca de oito anos sempre em movimento progressivo. É um estabelecimento sui generis, o primeiro e único de sua classe que existe no império (CATÁLOGO, 1881).

A produção artesanal de tapetes rendeu a Rheingantz uma série de prêmios no Brasil e no exterior. Foram eles: MEDALHA DE BRONZE, RIO DE JANEIRO (1875); MEDALHA DE BRONZE, FILADÉLFIA (1876); DIPLOMA DE HONRA, RIO DE JANEIRO (1891); TRÊS MEDALHAS DE OURO, PRATA E BRONZE, PORTO ALEGRE (1881); MEDALHA DE PRATA, BUENOS AIRES (1882); GRANDE DIPLOMA, BERLIM (1882); DIPLOMA DE MÉRITO, RIO DE JANEIRO (1889); DUAS MEDALHAS DE OURO, PORTO ALEGRE (1901); DUAS MEDALHAS DE OURO E PRATA, SAINT LOUIS (1904); DOIS GRANDES PRÊMIOS, RIO DE JANEIRO (1908); GRANDE PRÊMIO, TURIM (1911); DOIS GRANDES PRÊMIOS, RIO DE JANEIRO (1922); GRANDE PRÊMIO, SEVILHA (1930); TRÊS GRANDES PRÊMIOS, ANTUERPIA (1930)[111].

Como fica claro no quadro 05, a Rheingantz era, em 1895, a maior indústria têxtil do Rio Grande do Sul, com um capital de $3.500 contos e mais de 1000 funcionários diretos e indiretos.

QUADRO 5 – As maiores indústrias Têxteis do Rio Grande do Sul em 1895

| | Nome | Atividade | Capital | Produção | Operários |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 - | Cia. União Fabril (Ex Rheingantz & Vater) | Têxtil | 3.500 Contos | 5.000 Contos | 907 + 102 costureiras |
| 2 - | Cia. de Fiação e Tecidos Portoalegrense | Têxtil | 2.400 Contos | 2.100 Contos | 263 |
| 3 - | Cia. Fabril Portoalegrense | Têxtil | 200 Contos | * | 100 |

FONTE: ROCHE (1969)

No final do século XIX, empregava 900 operários e 102 costureiras entre

[111]Catálogo de 1881 e HTTP://theatropolytheama.blogspot.com/2010/09/as-industrias.html acessado em 09/05/2011.

homens, mulheres e crianças[112] e exportava para o Rio de Janeiro cerca de 65% de sua produção[113]. Também, empregava “os presos da cadeia no serviço de rever as peças e tirar a mão os restos de carrapicho e as órfãs do asilo da cidade do Rio Grande na operação de torcer as franjas dos xales” (CATÁLOGO, 1881).

Para Stein (1957), a contratação de mulheres e crianças era vista pela sociedade como filantropia, como pode ser observado no trecho:

> Os empresários da indústria têxtil algodoeira recrutavam a sua mão-de-obra não especializada nos orfanatos, nos juizados de menores, nas Casas de Caridade e entre os desempregados das cidades do litoral. Ao se utilizarem dessas fontes de mão-de-obra, os proprietários das fábricas asseguraram o desenvolvimento de um segmento industrial da economia brasileira, convertendo-se, ao mesmo tempo, em benfeitores e filantropos; ambos os papéis estavam entrelaçados, e disso tinham plena consciência os empresários e os observadores da época (STEIN,1957, p.66).

FIGURA 74 – Saída dos funcionários da Tecelagem Rheingantz em 1944.
FONTE: Acervo da Biblioteca Pública do Rio Grande.

Roche (1969) afirma que “os capatazes e contramestres e toda a mão-de-obra especializada haviam sido importados da Alemanha ao mesmo tempo que as máquinas”. Mas não havia apenas alemães trabalhando na Rheingantz. A “fábrica”- fig. 74, que chegou a empregar no início do século vinte mais de 1200 pessoas, conforme o quadro 3 – se levarmos em consideração que neste período residiam na

[112] COPSTEIN (1974)
[113] SINGER (1977, p. 172)

cidade pouco mais de 20 mil pessoas, na área urbana, podemos vislumbrar a dimensão e importância dessa indústria – também era um local onde, pessoas das mais diversas nacionalidades interagiam em uma diversidade de sotaques e tradições[114]. Em 1956, chegou a empregar 2.000 pessoas, segundo dados oficiais da fábrica, expostos no Boletim CUF de fevereiro do mesmo ano.

QUADRO 6 – Indústrias de Fiação e Tecelagem no Rio Grande do Sul em 1915

| Estabelecimentos | Capital | Força Motriz ( H p ) | Valor da Produção | Operários | Municípios |
|---|---|---|---|---|---|
| Chaves Irmãos & Cia. | 700:000$ | 315 | 800:000$ | 180 | Caxias do Sul |
| José Panciere Filho | 40:000$ | 13 | 70:000$ | 35 | Caxias do Sul |
| C.F.T. Pelotense | 1.500:000$ | 800 | 1.850:000$ | 350 | Pelotas |
| Ruschel Irmãos | 60:000$ | 47 | 83:000$ | 22 | Estrela |
| C.F.T.P.Alegrense | 2.400:000$ | 250 | 1.900:000$ | 300 | Porto Alegre |
| C.F.P.Alegrense | 1.500:000$ | 140 | 1.200:000$ | 200 | Porto Alegre |
| Oscar Schaitza | 850:000$ | 50 | 1.000:000$ | 100 | Porto Alegre |
| A. J. Renner & Cia. | 156:000$ | 24 | 400:000$ | 40 | Porto Alegre |
| C. União Fabril | 3.500:000$ | 1.010 | 3.440:000$ | 1.200 | Rio Grande |
| C. Ítalo-Brasileira | 1.200:000$ | 500 | 1.200:000$ | 700 | Rio Grande |
| C.F.T.P. Fronteira | 1.000:000$ | 140 | 1.200:000$ | 155 | Uruguaiana |
| A. J. Renner & Cia. | 52:000$ | 49 | 70:000$ | 30 | São S. do Caí |
| Cohen & Becker | 20:000$ | - - | 50:000$ | 12 | Uruguaiana |
| Dal Molin Irmãos | 2:300$ | - - | 2:500$ | 2 | Bento Gonçalves |
| Ângelo Vensan | 3:000$ | - - | 4:000$ | 2 | Bento Gonçalves |
| Ângela Frare | 500$ | - - | 2:000$ | 1 | Bento Gonçalves |
| Giovanni Rizzi | 1:000$ | - - | 2:000$ | 2 | Bento Gonçalves |

FONTE: RHEICHEL (1978, p. 59)

[114] No final do século XIX, mais de 18% da população do município do Rio Grande era composta por estrangeiros, enquanto que, na fábrica Rheingantz, o número de funcionários oriundos de outros países superava os 45%.

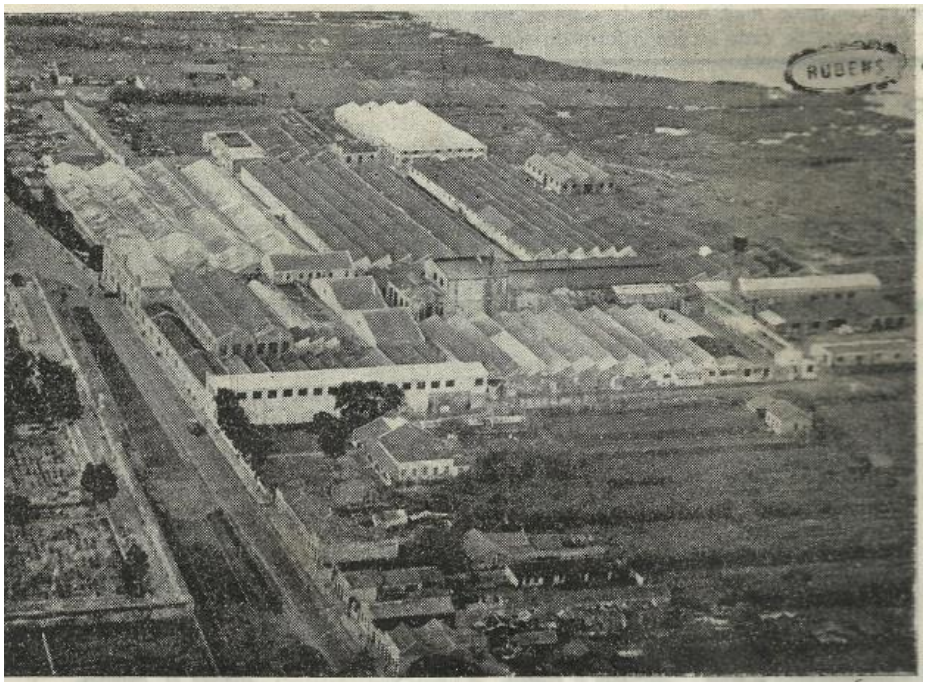



FIGURA 75 – Complexo da Fábrica Rheingantz.
FONTE: Boletim CUF, 1956

Praticamente desde o início de suas atividades a Rheingantz já possuía uma política de incentivos e de responsabilidade social[115]. Organizou, por exemplo, uma cooperativa de consumo dos operários da empresa (figuras 76, 77 e 78) "que, nesta altura, conta com mais de 2000 associados e foi instalada com a adoção dos modernos preceitos do cooperativismo, com gêneros adquiridos em suas fontes de produção com benefícios à economia dos operários" (BOLETIM CUF, 1956). Ainda de acordo com o Boletim:

> Fundada com o forte apoio financeiro da empresa, a Cooperativa de Consumo dos Empregados, que está em franco funcionamento, com um índice mensal de vendas, de Cr$ 1.500.000,00, e, como é de geral conhecimento, vendendo realmente barato, sendo que os artigos mais necessários, como o feijão, o arroz, a farinha, o sabão, lenha, carvão e combustíveis líquidos, tecidos e roupas – por preço de custo (BOLETIM CUF, 1955).

[115] Para Pesavento (1988, p. 71), "as atividades de assistência social desenvolvidas pelos empresários demonstraram ser eficazes estratégias de dominação social. O resultado final desse processo era a internalização por parte do operariado, da noção de que trabalhar na União Fabril era um privilégio e que ser despedido da empresa implicava a perda de uma série de vantagens".

FIGURA 76 – Cooperativa de Consumo dos Empregados da Rheingantz
FONTE: Boletim CUF – 1958

FIGURA 77 – Cooperativa de Consumo dos Empregados da Rheingantz
FONTE: America Magazine - 1959

FIGURA 78 – Cooperativa de Consumo dos Empregados da Rheingantz
FONTE: America Magazine - 1959

Assistência médica, enfermaria e farmácia (figuras 79 e 80) e muitos outros serviços relevantes para os operários, conforme se observa no quadro 07, que destaca o movimento cooperativo e assistencial da fábrica no mês de julho de 1956. Tal contexto fica claro no Boletin CUF de 1955:

> A Sociedade Mutualidade continua incessantemente o seu programa de assistência aos empregados, 4 médicos em especialidades diversas, atendem aos associados, sempre que necessário. Clínica, cirurgia, Oto-rino-laringologia, e num ambulatório perfeitamente equipado, 2 enfermeiros prestam os seus serviços no trabalho de curativos e aplicação de injeções. É ainda prestada ajuda para casos de hospitalização. Às parturientes é concedida assistência de parteira gratuitamente. E é, em caso de morte, prestada ajuda para funeral (BOLETIM CUF, 1955).

QUADRO 7 – Movimento Cooperativo e Assistencial de julho de 1956

## *Movimento Cooperativo e Assistencial*

**no mês de Julho**

**COOPERATIVA DE CONSUMO "CUFIBRAS"**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Vendas no mês | Conf. e Tecidos ..... | Cr$ | 960.899,50 |
| | Gêneros ..... | Cr$ | 1.194.412,30 |
| | | Cr$ | 2.155.311,80 |

**CRÊCHE E ABRIGO**

| | | |
|---|---|---|
| Berçário ..... | 16 | crianças por dia |
| Abrigo ..... | 26 | crianças por dia |

**RESTAURANTE**

| | | |
|---|---|---|
| Diàriamente no Refeitório ..... | 106 | pessôas |
| Refeições em Marmitas ..... | 460 | pessôas |

**SOCIEDADE MUTUALIDADE**

**Chamados a Domicilio**

| | |
|---|---|
| Dr. Walter Brum | 3 Chamados |
| Dr. Espindola | 76 Chamados |
| Dr. Nello Germano ..... | |
| Dr. Altmaier ..... | |

**Consultas em Consultório**

| | | |
|---|---|---|
| Dr. Walter Brum ..... | 168 | pessoas |
| Dr. Espindola ..... | 89 | pessoas |
| ..... | 83 | pessoas |
| ..... | 30 | pessoas |

**Serviço feito pela Irmã:**

| | |
|---|---|
| Injeções - homens ..... | 51 |
| Injeções - mulheres ..... | 60 |
| Injeções - crianças ..... | 31 |
| Visitas em domicilio ..... | 50 |

**Serviço de Enfermagem feito pelo nosso Enfermeiro em domicilio**

| | |
|---|---|
| Injeções - homens ..... | 48 |
| Injeções - mulheres ..... | 70 |
| Injeções - crianças ..... | 31 |

**Serviço de Enfermagem feito no Ambulatório**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Injeções - homens ..... | 360 | Curativos - homens .... | 271 |
| Injeções - mulheres .... | 412 | Curativos - mulheres ... | 304 |
| Injeções - crianças ..... | 26 | Curativos - crianças .... | 41 |

**Serviço de Obstetricia:**

(a cargo da Parteira da Sociedade) ..... 6 partos

Fonte: Boletim CUF – 08/1956

Também era oferecido, pela Mutualidade (figura 81), o serviço de uma "biblioteca, aulas noturnas, uma farmácia devidamente instalada, uma banda de música, bilhar e outros jogos" (BOLETIM CUF, 1956). Cabe salientar que as aulas na fábrica começam em 1881 de forma obrigatória para os funcionários menores de idade.

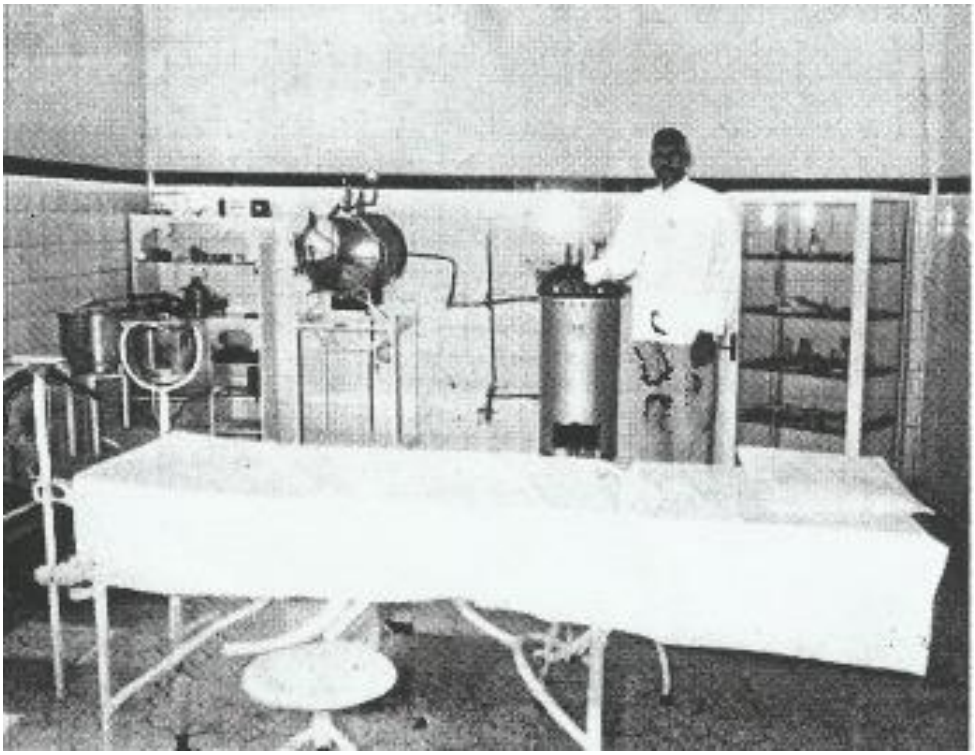


FIGURA 79 – Enfermagem
FONTE: America Magazine – 1959

No ano de 1886, a escola contava com 42 alunos divididos em duas turmas. Os alunos se revezavam entre o trabalho e os estudos.

> A escola funciona no edifício da Sociedade de Socorros Mútuos, construído no terreno da fábrica de lans, com o saldo da caixa da mesma associação e o resto que foi aplicado, para esse fim, dos dinheiros da Caixa Econômica. Considero ser conveniente que a empresa chame a si esse edifício, já que serve de sala principal para a escola, proporcionando desse modo aos operários o uso gratuito do prédio" (RHEINGANTZ, C. G., RELATÓRIO, 1886).

A obrigatoriedade acaba no ano de 1895, pelo fato de muitos pais não concordarem com o não pagamento das horas em que os filhos estavam estudando.

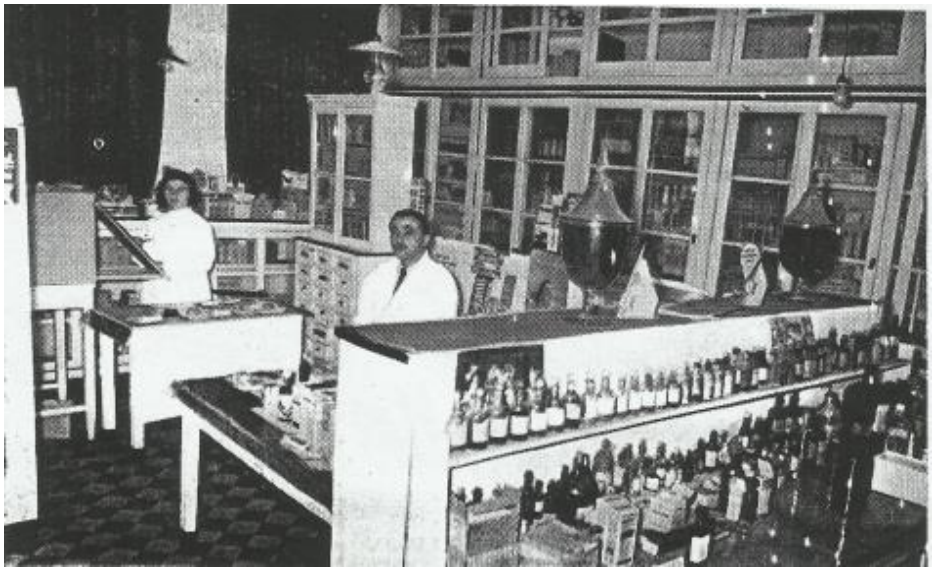


FIGURA 80 – Assistência Médica e farmácia
FONTE: America Magazine - 1959

Da mesma forma, destaca o relatório de 1886: “Continua florescendo a referida associação beneficente que, além do salão de aula, tem no novo edifício sala para bilhar e outra para leitura e biblioteca na qual celebra suas reuniões”. Carlos Guilherme, no mesmo relatório, afirma que “tudo ocorre ali (Mutualidade) para unir os operários entre si e ao estabelecimento que os alimenta, oferecendo-lhes diversões amenas e instrutivas. Acabam os operários de organizar uma banda de música”.

FIGURA 81 – Sociedade Mutualidade Rheingantz
FONTE: Biblioteca Riograndense

No ano de 1887, foi fundado o Montepio que beneficiaria aos trabalhadores com 25 anos de serviço na fábrica. Em 1893, foi constituído um Fundo Social que, em caso de morte de qualquer sócio casado e que tenha pertencido a associação por, no mínimo, 5 anos, “receberá a viúva durante 2 meses a ajuda mensal de 50$000 e mais 10$000 por cada filho menor”. Da mesma forma, ficou estabelecido em Assembleia Geral da Mutualidade que “os operários com mais de 5 anos de associação tem direito a pensão de 1$000 diários em caso de INHABILIDADE PHYSICA, enquanto viverem” (RELATÓRIO, 1893). No que se refere à assistência médica, no ano de 1894 “foram aviadas mais de duas mil receitas grátis e auxiliados os doentes com diárias na importância de Rs. 745$500.

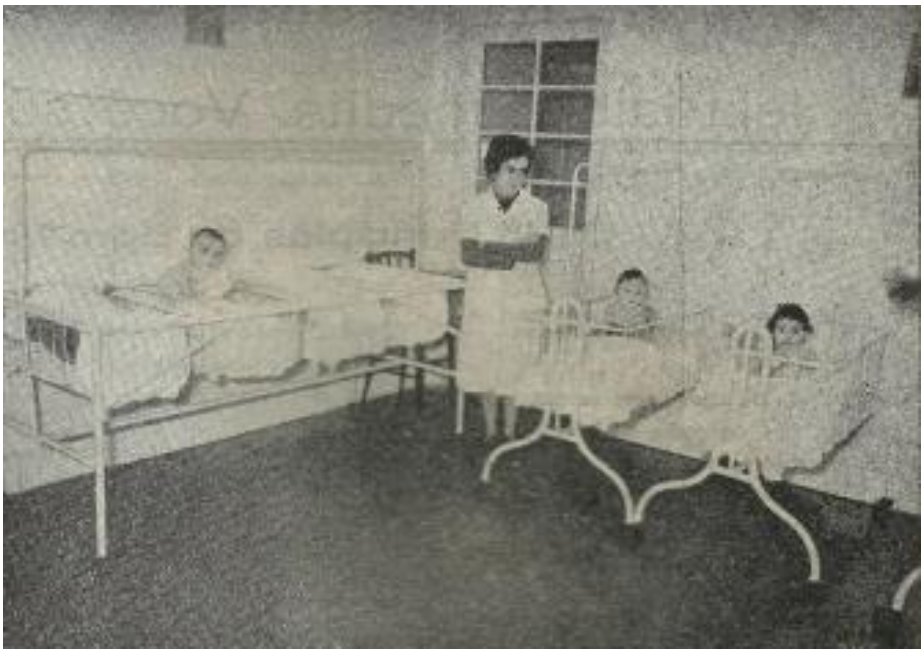


FIGURA 82 – Berçário Rheingantz
FONTE: Boletim CUF – 1956

A partir de 1899, foi criado um sistema de pensões para operários que tivessem completado 25 anos de serviço na empresa. A empresa oferecia ainda uma creche com berçário (figuras 82 a 85), conforme podemos observar no fragmento abaixo:

> Continuando a desempenhar suas funções, a Creche, sob a direção eficiente das Irmãs de São José, tem visto crescer sempre as atribuições que lhe cabem. Atualmente, o Berçário recebe diariamente, cerca de 20 crianças,

> enquanto que o Abrigo, para as crianças maiores, que funciona junto e que presta toda a assistência, alimentar, higiênica, médica e até educacional a essas crianças, recebe diariamente de 40 a 45 crianças, - ao todo, 65 crianças por dia" (BOLETIM CUF, 1955). O horário de atendimento é das 6h às 17h30min. As 7h30min é servida a primeira das diversas refeições do dia. Das 8h às 10h30min, são proporcionados às crianças brinquedos, jogos, e noções das primeiras letras. Das 10h30min às 11h, recreio no pátio, seguido de almoço, sesta, demais refeições etc. (BOLETIM CUF, 1956).

FIGURA 83 – Creche Rheingantz - 1944
FONTE: Arquivo do autor

O Clube União Fabril foi fundado em 1910 para reuniões culturais, prática de esportes, e lazer dos funcionários.

FIGURA 84 – Creche Rheingantz
FONTE: Boletim CUF – 1956. Acervo do Autor.

O Jardim de Infância foi fundado com recursos do Fundo de Auxílios em 1914 e era mantido pela família do Comendador (RELATÓRIO, 1914).

FIGURA 85 – Creche da Rheingantz
FONTE: America Magazine – 1959

Uma escola primária (figuras 86 e 87).

> Em virtude do acordo feito com o governo do Estado, a empresa cedeu, por empréstimo, o seu amplo edifício da escola Comendador Rheingantz, para ali ser instalada, com todos os recursos do programa oficial de instrução, um Grupo Escolar. Foi-lhe assegurado, porém, em face da cessão referida, a preferência de matricula para todos os filhos de seus empregados. Como se sabe, em face do crescimento da população da cidade e do número restrito de Grupos escolares oficiais, se torna dia a dia mais problemática e difícil. Sendo assim, a maior parte dos alunos são filhos de empregados desta empresa (BOLETIM CUF, 1955).

FIGURA 86 – Grupo Escolar Comendador Rheingantz
FONTE: America Magazine - 1959

A fábrica também disponibilizava aos alunos destaque, diversos prêmios e bolsa de estudo integral, para darem continuidade aos estudos no Colégio Santa Joana D'Arc.

> Diversos prêmios foram conferidos aqueles que melhor se distinguiram, tanto na aplicação como no comportamento. Entre estes consta a doação pela CIA UNIÃO FABRIL, de bolsas de estudos a três estudantes destaques além da oferta de cadernetas da Caixa Econômica Federal, pelo esporte União Fabril, aos que obtiveram melhor média entre os demais companheiros da escola (BOLETIM CUF, 1955).

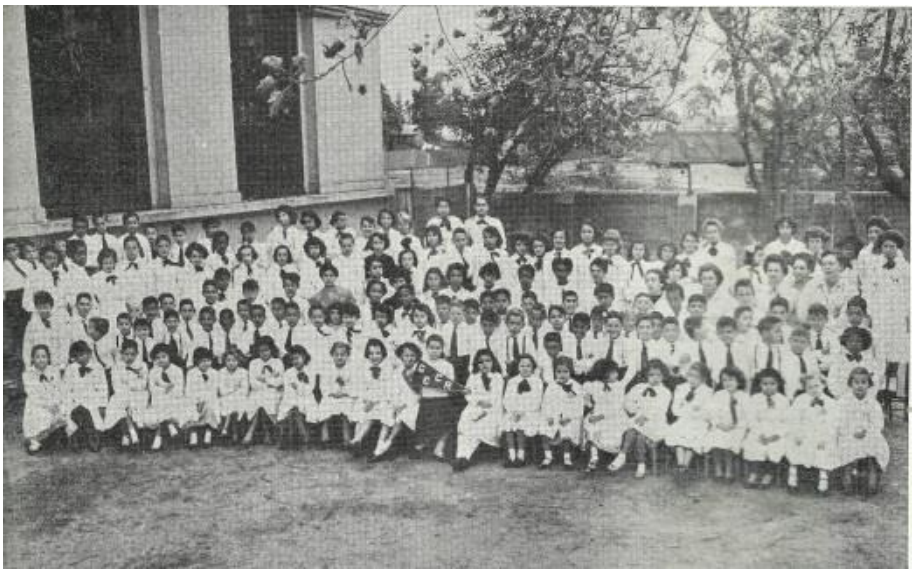


FIGURA 87 – Alunos e Professores do Grupo Escolar Comendador Rheingantz
FONTE: Boletim CUF, 1957 – acervo do autor

Outro ponto a ser destacado, refere-se à distribuição de presentes por conta do Natal aos filhos dos funcionários; “mais de um milhar de olhinhos inocentes se fixaram na vasta quantidade de brinquedos doados pela CIA UNIÃO FABRIL” (BOLETIM CUF, 1958).

A capacidade administrativa de Carlos Guilherme Rheingantz é evidenciada em 1885. O novo prédio da fábrica ficava bastante afastado da residência dos funcionários, o que dificultava o acesso destes ao trabalho. Isso levou Carlos Guilherme a fazer uma doação de recursos para a companhia Carris (da qual se tornou acionista), que enfrentava dificuldades financeiras. Essa companhia era a única que fazia a ligação do centro da cidade ao local das novas instalações. Isto evitou a falência da Carris e possibilitou o acesso rápido e seguro dos funcionários a fábrica.

Nesse sentido, mesmo que suas atitudes tivessem como propósito final a manutenção dos trabalhadores da fábrica e a ampliação dos lucros do seu empreendimento, afinal estamos falando de um capitalista, sua atuação demonstra sua grande capacidade administrativa.

Carlos Guilherme também propôs no Relatório de 1884 que “seria conveniente edificar junto à nova fábrica, casinhas para alugar aos operários, para comodidade dos mesmos e segurança do estabelecimento”. A segurança a que se referia deveu-se em função da insistência de alguns operários habilitados da fábrica de lã em trabalhar na de algodões, “por ficar a nova fábrica a grande distância de suas moradias, ao que foi em certos casos atendido”. (RELATÓRIO, 1886).

Construíram-se casas para operários e mestres, cassino dos mestres, etc. Enquanto as casas dos operários, contiguas a fábrica, foram construídas tipo fita, enfileiradas, alinhadas ao limite do terreno, as dos mestres e contramestres eram isoladas, com recuo e predominância do estilo germânico[116]. Também foi construído o cassino dos mestres, que servia para hospedar técnicos vindos de outras regiões e para o lazer dos empregados com cargos hierarquicamente superiores. O escritório

[116] As "casas da fábrica” foram construídas a partir de 1884. Entre os anos de 1903 e 1922, foram construídas mais residências para os funcionários nas ruas Presidente Vargas, América, 1º de maio e Raul Barlém (ex – Rua Brasil) (PAULITSCH, 2008).

central[117]foi outra instalação erigida no mesmo período. Todas estas construções mudaram a paisagem local e deram início à expansão da cidade, figura 44.

Embora que, para Pesavento (1988) tais práticas escamoteavam, por meio de medidas assistencialistas, a coerção econômica imposta aos trabalhadores, isto é, estabelecia um controle extra-fábrica.

A atuação de Carlos Guilherme como Superintendente da Fábrica Rheingantz durou 22 anos, de 1873 a 1895, quando se despede da direção da fábrica. Como prova do afeto e carinho que nutria pelos funcionários, deixa uma carta de despedida onde lembra dos trabalhadores que o acompanharam desde os primeiros anos de fundação da fábrica e:

> a cada um desses antigos companheiros de trabalho, faço a doação de uma ação desta companhia, esperando que dela não se desfarão senão em caso de extrema necessidade, que não é provável porque a companhia sempre tem ajudado e de certo continuará a ajudar os seus empregados necessitados, independente dos socorros que presta a Mutualidade (RHEINGANTZ, CARTA AOS FUNCIONÁRIOS, 1895 – JORNAL DO BRAZIL, NOV. 1895).

É importante salientar que cada ação da Rheingantz possuía um valor nominal, no final do século XIX, maior do que recebia um operário como salário por um ano. Em 1885, por exemplo, uma ação valia cerca de 500$000 (quinhentos mil reis), enquanto que o salário médio anual dos operários era de pouco mais de 400$000 (quatrocentos mil reis). Foram agraciados com ações 31 funcionários.

Situada na principal avenida de acesso ao centro histórico da cidade, a Fábrica Rheingantz viu surgir em seu entorno vias de acesso, bairros e etc. Segundo Copstein (1982), a cidade do Rio Grande tinha uma área de aproximadamente 175 hectares em 1878, expandindo-se para 458 hectares no final do século XIX. Conforme

[117] O cassino dos mestres é de autoria do Escritório de R. Ahrons, estando à frente do projeto o arquiteto Theodor Wiederspahn. O projeto foi construído em 1911. O escritório central supõe-se que tenha sido iniciado em 1909 e finalizado em 1911, baseando-se nos jornais da época e nos relatórios da fábrica, e é também de autoria do mesmo construtor, bem como a escola datada de 1912 e o jardim de infância do ano de 1911 (PAULITSCH, 2008). Theodor Alexander Josef Wiederspahn (1878 – 1952) foi um arquiteto alemão que executou muitas obras no Brasil, inclusive na cidade do Rio Grande. Formou-se na Escola de Construção de Wiesbaden, em 1894 e migrou para o Brasil em 1908, para trabalhar na Viação Férrea, o que acabou não acontecendo por problemas de contrato. Passou então a trabalhar como arquiteto no escritório de engenharia de Rudolf Ahrons. Posteriormente, abriu seu próprio negócio (http://jefferson65.blogspot.com/2010/08/theo-wiederspahn-e-rheingantz.html - Acessado em 15/05/2010). Maiores informações sobre o arquiteto Theodor Alexander Josef Wiederspahn, consultar em: BICCA, P. Arquiteto Theo Wiederspahn: um eclético no sul do Brasil. Letras de Hoje, Porto Alegre, V. 45, n. 4, p. 48-53, out/dez 2010.

Martins (2006), a empresa teve sob sua administração 169 propriedades.

Enfim, a fábrica Rheingantz atende a todos os requisitos e critérios determinados pelos estudiosos da área para ser considerada como patrimônio cultural, inclusive conforme os critérios de Poulot (2008): "*que envolve um conjunto de bens que cumpre identificar como transmissíveis, um grupo humano, uma sociedade, capaz ou susceptível de reconhecê-los como seus e um conjunto de valores que permitam articular os legados do passado à configuração de um futuro*".

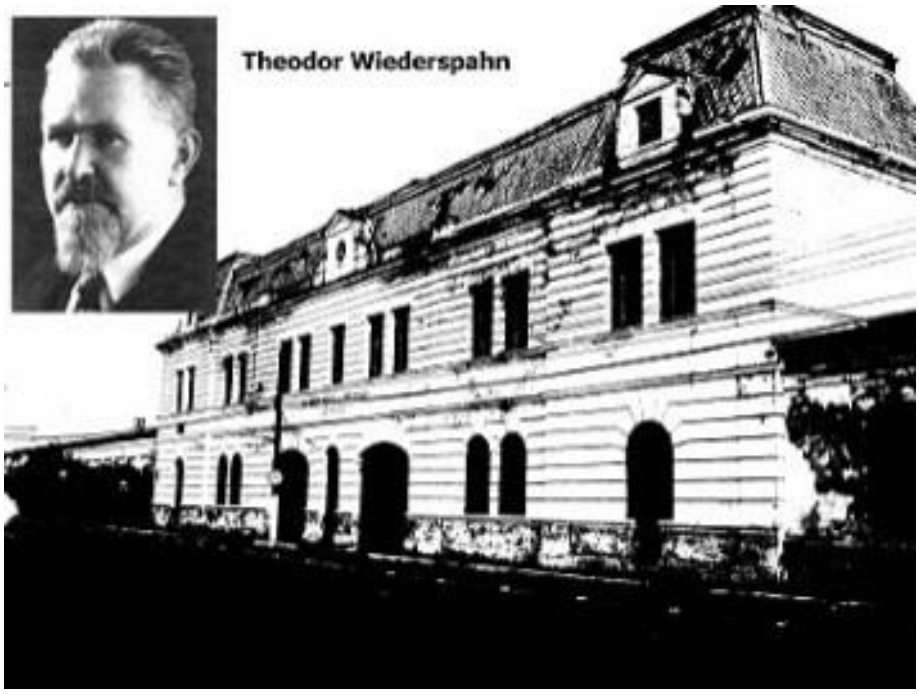



FIGURA 88 – Prédio da Fábrica Rheingants – Escritório central – Fotografia do Arquiteto Theodor Wiederspahn possível autor do projeto arquitetônico do prédio.
Fonte: http://jefferson65.blogspot.com/2010/08/theo-wiederspahn-e-rheingantz.html - Acesso em 15/05/2010

## 4.1 O Passo a Passo de Produção na Rheingantz

A ideia central deste subitem é apresentar, a partir de imagens, um pouco da história do fazer da produção têxtil na cidade do Rio Grande. Para isso, utilizou-se instantâneos da década de 1950, da Fábrica Rheingantz.

A utilização da imagem como ativador da memória não é um procedimento novo, tampouco o é a relação entre elas. Em *A prisioneira*, Proust deixa clara esta relação: “Pois eu não guardava em minha memória senão séries de Albertines separadas umas das outras, incompletas, perfis, instantâneos” (PROUST, 2002, p. 138). Dubois (2001, p. 315), vai além: “Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias”.

Desta forma, a imagem aguça a memória. Para o historiador francês Jacques Le Goff (1996), a fotografia pode assumir a posição de imagem-documento e imagem monumento.

Em Cardoso e Mauad (1997), se observa mais claramente estas posições:

> [...] a fotografia revela aspectos da vida material de um determinado tempo do passado de que a mais detalhada descrição verbal não daria conta. Neste sentido, a imagem fotográfica seria tomada como índice de uma época, revelando, com riqueza de detalhes, aspectos da arquitetura, indumentária, formas de trabalho, locais de produção [...]. Concebida como monumento, a fotografia impõe ao historiador uma avaliação que ultrapasse o âmbito descritivo. Neste caso, ela é agente do processo de criação de uma memória que deve promover tanto a legitimação de uma determinada escolha quanto, por outro lado, o esquecimento de todas as outras (CARDOSO E MAUAD, 1997, p. 405-6).

Nas palavras da Edgar Morin estão evidenciadas o caráter de recordação da fotografia que consegue nos transportar até o reino da morte, mas não a morte como conhecemos e sim “onde vibra uma espécie de eternidade” (MORIN, 1980, p. 21).

Do mesmo modo, Sontag (1981, p.9) afirma não importar o motivo pelo qual se fotografa, nem as atividades que representam, “contanto que se tirem fotografias e que essas sirvam de lembranças”.

As fotografias neste texto demonstram as etapas da produção têxtil desde a separação da lã dos velos (figura 89), passando pelos processos onde são penteadas pelas cardas (figura 90), enroladas e encaminhadas às selfátinas de onde se obtém o fio cardado (figura 91). Para as Casimiras, os fios sofrem uma segunda penteagem nas Penteadeiras (figura 93) e, posteriormente, são encaminhados aos ringues (figura 94). Os panos concluídos são revisados. Depois de feito o acabamento, o tecido é infestado, dobrado e enrolado em máquinas especiais (figura 96) e acondicionado para a expedição (figura 97).

A matéria prima mais utilizada nos produtos da fábrica Rheingantz era a lã nacional, proveniente das estâncias gaúchas e adquirida diretamente dos estanceiros ou das cooperativas e barracas. A forma de apresentação desta lã era através de bolsas, contendo os “velos” de cada ovelha amarrados em separado[118]. Como era um produto de safra, a Rheingantz era obrigada a manter uma grande quantidade armazenada em suas dependencias. No ano de 1954 o consumo por parte desta empresa foi de dois milhões de quilos de lã.

Figura 89: Apartação da lã dos velos.
Fonte: America Magazine

Os manojos de lã depois de classificados eram enviados por condutores a máquinas abridoras que se desagregavam e a lançavam em grandes barcas de lavagem, todas equipadas com dispositivos mecânicos para movimentá-la. A matéria suja e carregada de uma gordura natural, a suarda, mergulhava nos tanques para ser agitada e arrastada por garfos especiais de um tanque a outro.

[118] O texto deste item foi retirado da Revista Paulista de Indústria.

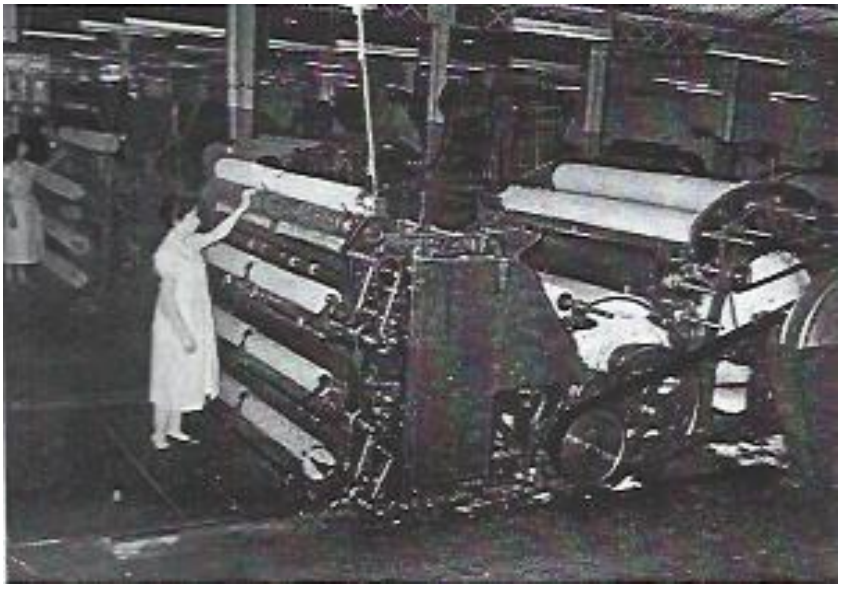


Figura 90: Carda.
Fonte: America Magazine

Após várias lavadas com água quente iam para o banho frio. Este processo acontecia automaticamente e fazia com que a lanolina (gordura) e as impurezas solúveis se desprendessem, saindo a lã já limpa e flutuando para dispositivos espremedores e secadores, de onde era conduzida por ação pneumática às salas de fiação.

Figura 91: Selfátina
Fonte: America Magazine

Depois de lubrificada com óleos minerais adequados, as fibras limpas, eram cuidadosamente penteadas, por uma série de máquinas, as cardas, que consistiam em uma série de rolos guarnecidos por milhares de pontas delicadas que, girando com velocidades diferentes, iam desprendendo fibra por fibra, limpando-as, paralelizando-as, transportando-as de uma unidade a outra e, com uma ‘estiragem’ final, dividindo-as, na última máquina, em fitas. Estas convenientemente enroladas são encaminhadas às selfátinas, que são carros dotados de movimento alternativo, equipados com fusos que suportam as espulas de fiação. O carro ao afastar-se realizava a estiragem do fio, seguido de sua torção pela rotação do fuso e seu enrolamento na espula, quando o carro regressa. Esse fio era denominado de fio cardado. No início da década de 1950 a Rheingantz possuía em suas dependências 12.000 fusos.

Figura 92: Alisadeiras
Fonte: America Magazine

Para os tecidos finos como as Casimiras, os fios necessitavam ser de uma qualidade superior, o que obrigava a uma segunda penteagem, nas Penteadeiras. Nas penteadeiras a ação era realizada com a fibras presas, o que proporcionava uma limpeza mais profunda, fibras selecionadas e mais longos e paralelismo perfeito. A bateria de penteadeiras da fiação penteada possuia maquinário variado.

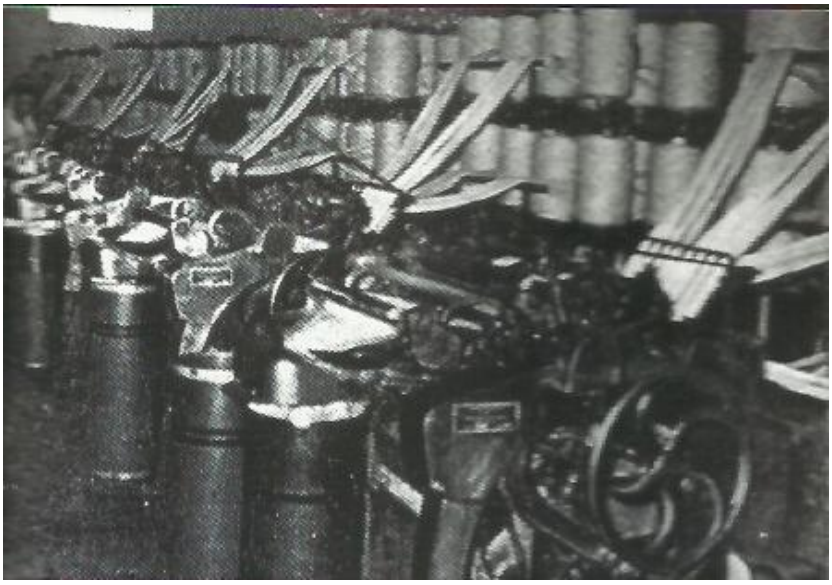


Figura 93: Penteadeiras
Fonte: America Magazine

A preparação da fiação era realizada em máquinas semelhantes às de algodão, fixas em bancos, sendo que a estiragem era realizada por sistema de rolos e correias de velocidades progressivas e a torção pela ação de uma pequena argola, o “viajente” girando a alta velocidade sobre um anel fixo, e arrastando o fio em torno do fuso. Essas máquinas eram conhecidas como ringues. Na Rheingantz existiam em atividade produtiva no ano de 1954 pouco mais de 5.000 fusos para a fabricação de fio penteado.

Figura 94: Ringues ou Fiadeiras
Fonte: America Magazine

O fio, depois de pronto, era preparado para virar tecido, sendo tingido ou não, enrolado em maçarocas ou sobre espulas de lançadeiras para formar a trama dos panos; ou era bobinado em conicais para ser urdido, engomado e remetidonos pentes e liços, para ser transformado na teia (urdimento). Depois de preparado era enviado aos teares para ser transformado nos diversos tecidos de lã utilizados no processo de produção da fábrica.

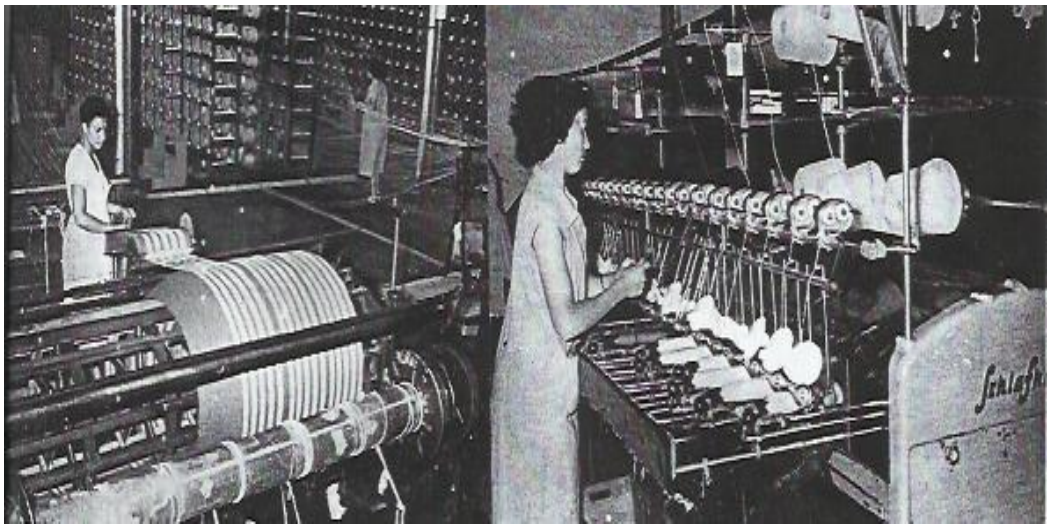


Figura 95: Espuladeiras
Fonte: America Magazine

O pano concluído passa por uma revisão, durante a qual são assinalados os defeitos de tecelagem. De acordo com essas marcas, grupos de espinçadeiras tomam e cortam pontas de fios enquanto cerzideiras habilidosas enfiam com agulha os fios falhados da lançadeira.

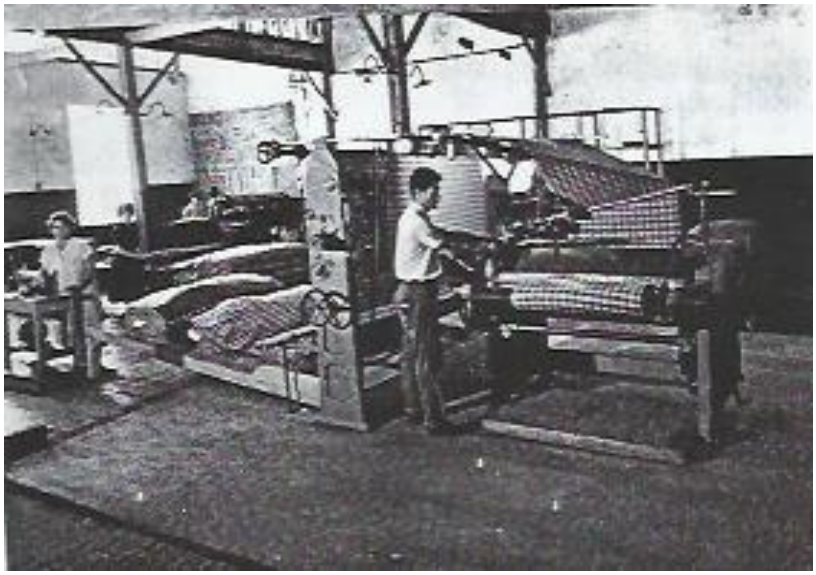


Figura 96: Enrolamento e medição das peças
Fonte: America Magazine

O trabalho de revisão realizado antes do acabamento chamava-se revisão bruta. O acabamento varia com a natureza do tecido e compreende, além do tingimento e lavagem, o apisoamento nos fulões, a secagem com esticamento, nas râmulas o peluciamento em “carrapichos” (sendo que os tecidos de maior qualidade, como cobertores finos, sofrem esse tratamento em máquinas equipadas com carrapichos naturais), a calandragem nos cilindros, a vaporização nos decatizadores, etc.

Figura 97: Secção de expedição
Fonte: America Magazine

No tecido acabado, contra a luz, era feita nova revisão, seguida de espinçamento e cerzição. Esse tecido era infestado, dobrado e enrolado em máquinas especiais. Finalizado o processo era encaminhado ao setor de expedição.

### 4.2 Decadência e Falência da Fábrica Rheingantz

Até o final da década de 1950 é possível encontrar com certa frequência nos jornais da cidade e em documentos produzidos pela própria Cia, propagandas sobre a fábrica. Estas notas destacavam a pujança do empreendimento e os diversos títulos conquistados mundo afora, conforme mostram as figuras 98 e 99.

FIGURA 98 – Públicidade da fábrica Rheingantz
FONTE: Revista O Cruzeiro (1949).

Entretanto, a década de 1960 começa com uma conturbada atividade política e com o esgotamento do crescimento econômico a partir da industrialização de bens duráveis o que, consequentemente, leva o país a estagnação e recessão.

FIGURA 99 – Publicidade da fábrica Rheingantz
FONTE: Boletim CUF, 1957.

Embora, já se pudesse perceber alguns sinais de dias difíceis para a atividade econômica brasileira na segunda metade dos anos 50, conforme se observa no trecho do Boletim CUF, edição especial de 1955:

> Estamos no fim de mais um ano de atividades. No balanço de nossas ações, frente ao trabalho desenvolvido neste período, encontramos, em todos os setores, um esforço apreciável para o nosso desenvolvimento e expansão, prejudicado embora por uma série extensa e complexa de fatores, que peiaram, como é de conhecimento geral, o bom andamento dos negócios no país, - em especial aqueles adstritos à indústria. Uma paralisação crescente no mercado dos tecidos, - especialmente dos tecidos de lã, - tornou impossível a concretização integral dos objetivos que se visavam. Temos que fazer votos, pois, que, agora no ano novo que se avizinha este estado de

> coisas se modifique, para que a justa aspiração de todos, no sentido do progresso particular e geral, se realize (BOLETIM CUF, 1955).

As publicidades desaparecem a partir do início dos anos de 1960, substituídas por rumores sobre possíveis dificuldades da empresa. Uma nota no Jornal Rio Grande, de 11 de fevereiro de 1967, demonstra essa preocupação:

> Operários da tradicional Cia. União Fabril reuniram-se no sindicato de classe e tomaram deliberações com vistas a salvarem seus interesses e promover a recuperação daquele importante estabelecimento fabril, cuja situação atual é de crise" (JORNAL RIO GRANDE, 11/02/1967).

Em março do mesmo ano, outra matéria do mesmo jornal evidencia ainda mais a crise da Rheingantz ao tornar público a incapacidade desta em pagar os salários dos funcionários:

> Na próxima quinta-feira deverá estar em Rio Grande o Ministro do Trabalho com a missão de apreciar, in loco, a situação criada na União Fabril, onde empregados estão com seus vencimentos atrasados desde dezembro de 1966, tendo recebido referente a este mês apenas uma parte dos salários (JORNAL RIO GRANDE, 1º/03/1967).

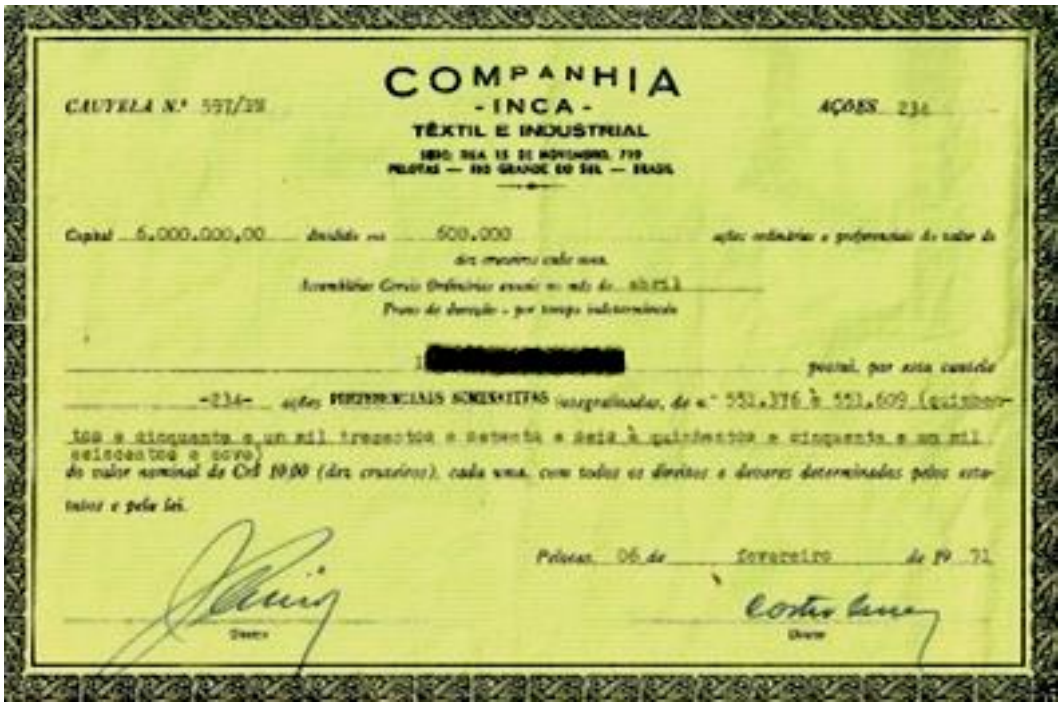
Apesar dos esforços locais em buscar soluções para a crise que enfrentava a empresa, inclusive com as tentativas fracassadas de recorrer aos governos regional e nacional, as dificuldades aumentam. Conforme noticiado no jornal Rio Grande, na edição publicada nos primeiros dias de 1968.

> A situação dos operários da Cia União Fabril, apresenta-se cada vez mais difícil. Até agora as soluções apresentadas não conseguiram triunfar e os trabalhadores continuam com salários em atraso e o fantasma da miséria começa a rondar oitocentos lares em Rio Grande (JORNAL RIO GRANDE, 03/01/1968).

Segundo Paulitsch (2008), uma das causas que levaram à fábrica à falência foi a concorrência de confecções e magazines que utilizavam matéria-prima importada do Uruguai a preços mais baixos que os custos de produção da Rheingantz. De acordo com a autora:

> Isso ocorreu por volta de 1968, quando a fábrica foi comprada pela firma João Abdala & Cia., de São Paulo. Em 1970 a fábrica foi vendida a um grupo de Pelotas, da família Loréa, adquirindo o nome de Companhia Inca Têxtil, com 81% das ações – os 19% restantes em poder dos operários, como forma de indenização pela falência e desemprego em massa (PAULITSCH, 2008, p. 65).

Cabe salientar também que a maioria dos ex-funcionários da fábrica Rheingantz jamais conseguiu resgatar o valor de suas ações (figura 100) e, portanto, nunca receberam o que tinham direito pelo trabalho efetuado.



COMPANHIA
- INCA -
TÊXTIL E INDUSTRIAL

CAUTELA N.º 597/28 — AÇÕES 234

Capital 5.000.000,00 dividido em 500.000 ações ordinárias e preferenciais do valor de dez cruzeiros cada uma.

Assembléia Geral Ordinária anual no mês de abril

Prazo de duração - por tempo indeterminado

[redacted] portador, por esta cautela

-234- ações PREFERENCIAIS NOMINATIVAS integralizadas, de n.º 551.376 à 551.609 (quinhentas e cinquenta e um mil trezentas e setenta e seis à quinhentas e cinquenta e um mil seiscentas e nove) do valor nominal de Cr$ 10,00 (dez cruzeiros), cada uma, com todos os direitos e deveres determinados pelos estatutos e pela lei.

Pelotas, 06 de fevereiro de 19 71

Diretor — Diretor

FIGURA 100 – Ações da Companhia Inca Têxtil e Industrial
FONTE: Arquivo do autor

Outros motivos para os problemas são apontados por Martins (2007, p. 163), como a “precariedade do transporte de cabotagem, dificuldade de renovação do parque produtivo e a concorrência desigual frente às novas indústrias que se consolidavam no sudoeste”.

Já Ferreira (2009), atribui a situação problemática à má gestão familiar e a introdução do fio de nylon ao processo produtivo no Brasil.

A decretação oficial da falência da Rheingantz ocorreu no dia três de março de 1969. O quadro de credores da Cia. União Fabril, conforme os dados que constam na folha 364 do processo estavam assim constituídos (valores arredondados para milhares de cruzeiros):

Créditos Privilegiados

| | |
|---|---|
| Justiça do trabalho | 67.000,00 |
| Fazenda Nacional | 4.408.000,00 |
| Governo Federal | 105.000,00 |
| Governo Estadual | 223.000,00 |
| Sindicato T.I. Fiação e Tecelagem | 500,00 |
| Serviço Rio-grandino de água e esgoto | 21.000,00 |
| I.N.P.S. | 2.363.000,00 |
| Créditos trabalhistas | 1.716.000,00 |

Créditos Quirografados

| | |
|---|---|
| Créditos trabalhistas | 2.599.000,00 |
| C.E.E.E. | 6.000,00 |
| Dr. Gilberto Feijó Soares | 65.000,00 |
| Dr. Deolindo Bolzani | 39.000,00 |
| Dra. Thalita Cardoso Aveline | 1.000,00 |
| Dr. Paulo Fernando Ramos de Souza | 29.000,00 |

Em 21 de julho de 1969, mais de 600 ex-operários da Cia. União Fabril, coordenados pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio Grande, apresentaram proposta para a venda de todos os bens remanescentes da Massa Falida a Fiação e Tecelagem Sul – Riograndense Ltda.. A referida proposta foi homologada em 27 de setembro de 1969 pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3ª. Vara desta comarca, Dr. Balduino Manica.

O Falido (Grupo Abdalla) e o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) recorreram ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, contra a sentença homologatória da proposta acima. Entretanto, o referido Tribunal manteve integralmente a decisão da 3ª. Vara da Comarca do Rio Grande.

Ainda em 1969 foi feito um pagamento de Cr$ 11.715,00 através da Justiça

do Trabalho ao Sindicato. Este recurso foi resultado de Leilões de cobertores, tapetes, passadeiras, retalhos, amostras e sucata de vários metais.

Em sete de novembro de 1970 foi feito o pagamento de 10% aos detentores de créditos trabalhistas privilegiados e, em 29 de janeiro de 1971 foi efetivado outro pagamento de 10%.

Os valores foram angariados a partir da venda de bens a Fiação e Tecelagem Sul – Riograndense.

Alguns credores trabalhistas reivindicaram receber seus salários atrasados de forma prioritária aos demais credores de mesma classe (trabalhadores privilegiados). Tal não foi possível.

### 4.3 As Questões Judiciais e o Estado de Conservação da Rheingantz

O complexo arquitetônico da fábrica Rheingantz está em forte processo de deterioração, conforme demonstram as figuras apresentadas neste trabalho.

Todo esse complexo que, através da produção fabril ajudou a impulsionar a economia local e está marcado na memória da população como parte integrante de sua identidade, encontra-se abandonado, sem qualquer função[119], abrigando desocupados e sendo alvo de vândalos.

[119] Parte das instalações do prédio central está sendo utilizado como garagem coletiva. Para tanto, aberturas foram fechadas por tijolos, a cobertura que estava em ruínas foi retirada e foram construídos vários boxes para automóveis. Entretanto, esta não é uma atividade “legal”, pois não foi solicitada a licença de exploração a nenhum órgão responsável pelo patrimônio cultural.

FIGURA 101 – Fachada principal.
FONTE: Autor em 15/05/2010.

Como se pode observar na fachada principal (figura 101), a ação do tempo e do homem estão atuando inexoravelmente para o total comprometimento da estrutura, como vidros quebrados, portas destruídas, roubos de peças e maquinários e cobertura ruindo.

FIGURA 101a – Fachada principal
FONTE: Autor em 20/02/2012

Enfim, embora a estrutura do complexo e sua história, em grande parte,

resista ao tempo e a degradação, ainda hoje, apesar do péssimo estado de conservação de algumas casas, como é o caso do Cassino dos Mestres[120] (figs. 102 e 103), e algumas casas de Mestres (figura 48), se nada for feito, rapidamente, corremos o risco de perder um dos últimos sítios industriais urbano histórico do Estado do Rio Grande do Sul que ainda mantém grande parte de sua estrutura edificada.

FIGURA 102 – Cassino dos mestres
FONTE: Autor em 22/02/2012

FIGURA 103 – Cassino dos mestres
FONTE: Autor em 15/03/2017

Conforme notícia vinculada no Jornal Correio do Povo de 24 de julho de 2011, em agosto de 2009, a Justiça Federal doou o imóvel à Prefeitura do Rio Grande, para que fosse restaurado e transformado em um espaço cultural ou educacional em benefício da comunidade. Também estabeleceu prazos para elaboração do projeto de restauração e captação dos recursos para execução da obra, os quais não estão vigorando porque o repasse da propriedade para o Município ainda não foi efetivado, apesar de ter sido oficializado em agosto de 2009.

> Segundo o secretário municipal de Coordenação e Planejamento, Paulo Renato Cuchiara, o contrato está pronto e deve ser assinado em breve. A gerente regional da Secretaria do Patrimônio da União (SPU), Rose Carla Correia, já fez contato com o prefeito Fábio Branco, que deverá marcar uma data para assinatura do contrato. Independente disso, o projeto para restauração do prédio, localizado na esquina da avenida Rheingantz com a rua 2 de Novembro, está pronto, e integra a lista das obras para as quais foi solicitado apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em abril deste ano" (JORNAL CORREIO DO POVO, 24/07/2011).

[120] Prédio construído em estilo enxaimel que se encontra praticamente em ruína.

Como é possível observar, através das figuras 102 e 103, até o momento nada foi feito. O interior do prédio (fig. 104) não tem mais piso e continua sendo utilizado por todo tipo de delinquentes como local de drogadição e outros delitos.

FIGURA 104 – Interior do Cassino dos Mestres
FONTE: Autor em 15/05/2010

No dia 20 de dezembro de 2011, um incêndio consumiu boa parte do que restava de um dos casarões do complexo da Rheingantz (figura 105), onde, por último, funcionou a Central do Bip, na avenida Rheingantz. A casa estava desocupada há algum tempo e, nela, cerca de 10 pessoas, todos moradores de rua, encontraram abrigo.

Os vizinhos da Rheingantz salientaram que, ultimamente, a casa era utilizada por usuários de drogas e até por assaltantes (JORNAL AGORA, 20/12/2011). A figura 50 mostra a situação atual do prédio.

Em 22/12/1994, o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul ingressou com Ação Civil Pública em desfavor do Município do Rio Grande e do Estado do Rio Grande do Sul, buscando declarar a relevância histórica, cultural, arquitetônica e urbanística do conjunto urbano da fábrica Rheingantz, e a condenação dos réus a realizarem o tombamento ou instaurarem o procedimento de tombamento do prédio da fábrica Rheingantz, incluindo a Vila Operária interna e o Grupo Escolar Comendador Rheingantz. Os réus também são obrigados a estabelecer o entorno.

Da mesma forma, condenava o Estado-réu a estabelecer por ato próprio a delimitação do entorno, com relação aos bens para o tombamento e a condenação do Município-réu a indenizar os danos causados ao patrimônio cultural, histórico, estético, arquitetônico e urbanístico em razão de ter autorizado a demolição de dois prédios que estavam elencados como bens de interesse sociocultural.

Depois de muitos anos de discussão, a sentença foi proferida em 10/05/2006. Na oportunidade, a julgadora decidiu pela extinção do processo sem julgamento do mérito quanto aos pedidos de inventário, de vigilância, de declaração de relevância histórica, cultural, arquitetônica e urbanística do conjunto urbano da fábrica Rheingantz e de delimitação pelo Estado-réu do entorno dos bens já tombados. Todavia, julgou procedente ao efeito de condenar os réus a instaurarem procedimento de tombamento do conjunto urbano da Rheingantz, disciplinando o entorno, no prazo de um ano, sob pena de multa diária de dois salários mínimos nacionais. Da mesma forma, condenou os réus (o Estado no que tange aos bens por ele tombados e o Município no que se refere aos prédios relacionados como de interesse sociocultural) a fiscalizá-los, expedindo relatório das condições em que se encontram e das providências que serão adotadas, no prazo de três meses, sob pena de multa diária de dois salários mínimos nacionais. Por fim, determinou improcedente o pedido contra o Município do Rio Grande de indenização pela demolição dos prédios referidos.

FIGURA 105 – Casa dos Mestres.
FONTE: Autor em 25/12/2011(esquerda) 15/03/2017 (direita).

Descontentes com a sentença, o Município do Rio Grande e o Estado do Rio Grande do Sul apelaram. Diante disso, em 29/08/2007, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul entendeu, por maioria, negar provimento às apelações, em razão de não merecer correções à sentença prolatada. Ainda não satisfeito, o Estado moveu embargos de declaração, sustentando que haveria contradição na decisão do Tribunal, sob o fundamento de que ora seria afirmado que o tombamento já estaria determinado e ora daria a entender que este estaria determinado apenas com a instauração do procedimento de tombamento. Assim, o Tribunal manifestou-se, mais uma vez, esclarecendo que o ente federado está obrigado a instaurar o procedimento de tombamento, contudo, não obrigatoriamente precise decretá-lo, até porque este tem a natureza de um ato discricionário. Nesses termos, foi proposta a execução da sentença, a qual perdura até hoje.

Cabe ressaltar que o complexo, que é uma massa falida, pertence a diversos proprietários, sendo eles pessoas naturais, descendentes de antigos trabalhadores que nunca receberam suas indenizações após a falência da fábrica, os descendentes dos proprietários da indústria, bancos, entre outros.

Conforme descrito até aqui, o valor histórico e cultural dos imóveis que fazem parte do complexo da fábrica Rheingantz é inquestionável, tanto que já foram declarados como integrantes do “Patrimônio Cultural do Estado”, por meio da Lei Estadual n.° 11.585/2001. Entretanto, conforme evidencia Ferreira (2009, p. 29), o declínio e consequente esvaziamento da fábrica como unidade produtiva, bem como o avanço da degradação dos prédios e maquinários, geraram um sentimento de luto e a necessidade de reter alguns desses vestígios do passado, lugares de memória que se transformaram. A autora acresce que a ação do Estado sempre se caracterizou como de omissão e negligência, cabendo aos antigos funcionários cumprirem uma espécie de função guardiã da empresa, atuando em diversas frentes, como o resguardo ao prédio (os casos de roubos de fios de cobre haviam se tornado frequente), a apropriação de objetos pequenos que eram levados para serem guardados nas residências dessas pessoas, a luta pelo reconhecimento do lugar como portador de uma memória da cidade.

Nesse contexto, com inteira razão o Ministério Público trouxe o tema à discussão, fundamentando-o em vasta legislação existente, seja em nível federal ou

estadual, no que concerne ao dever de preservação do patrimônio cultural, evidenciando, inclusive, medidas como a de tombamento para que a Administração Pública possa conservar tais sítios. Dessa forma, agir com descaso com imóveis que retratam a cultura do nosso povo seria um verdadeiro crime contra a história.

No entanto, apesar disso, o processo de execução remonta mais de três anos e já foram realizadas audiências públicas com a população local e com as autoridades, no sentido de dar uma solução ao impasse, o que, até o presente momento, não aconteceu. Por conta deste fato, e observando o estado de ruína do complexo da fábrica Rheingantz, a proposta desta pesquisa foi identificar o valor econômico deste complexo, que representa um período de opulência da região sul do Brasil e, por sua longevidade produtiva, acolheu em seus quadros funcionais várias gerações das famílias rio-grandinas, e subsidiar os agentes e gestores patrimoniais na tomada de decisão.

Após quase duas décadas da solicitação de proteção oficial a fábrica Rheingantz foi decretada na portaria SEDAC nº38/2012 o tombamento:

> O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo art. 90, V; art. 221, V, alíneas “d” e “e” e art. 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar a antiga fábrica Rheingantz e Vila Operária e o Sítio Ferroviário da cidade de Rio Grande, conforme processo administrativo n° 2778-11.00/95.1, RESOLVE tombar a poligonal formada pelos vértices: Vértice A: início da poligonal. Intersecção do segmento de reta que passa pelo prolongamento do meio fio da testada sul da Av. Presidente Vargas com o eixo da Av. Major Carlos Pinto. Vértice B: Intersecção do segmento anterior com o segmento que passa pelo eixo da Av. Buarque de Macedo. Vértice C: interseção do segmento anterior com o eixo da Rua 2 de Novembro. Vértice D: Intersecção do segmento anterior com o meio fio da testada norte da Av. Presidente Vargas. Vértice E: Intersecção do segmento anterior com o limite oeste do lote da antiga Fábrica Rheingantz. Vértice F: Intersecção do segmento anterior com o eixo da via interna que passa entre os antigos pavilhões administrativos e oficinas da planta industrial da Fábrica Rheingantz. Vértice G: Intersecção do segmento anterior com o limite leste do loteamento das casas em fita da Vila Rheingantz. Vértice H: Intersecção do segmento anterior com o meio fio da testada sul da Av. Presidente Vargas e fechamento da poligonal. A presente Portaria tem como base o Parecer Técnico IPHAE N.° 04/2011, passando a integrar o patrimônio cultural do Estado, ficando ainda resguardado o seu entorno. Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do

> Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente. (Portaria SEDAC nº 38/2012: tombamento Complexo Rheingantz).

A preocupação agora passa para o uso que será dado ao local. Uma vez preservado, o bem e sua história devem fazer parte do dia a dia da sociedade.

Complexo da Rheingantz dará lugar a um novo bairro em Rio Grande

Leilão da antiga fábrica têxtil atraiu 11 interessados no sul do Estado

Por: Rafael Diverio
09/12/2012 - 18h14min

O MELHOR DA ZH

Compartilhar

FIGURA 106 – Projeto do Bairro Rheingantz – Zero Hora
FONTE: Jornal Zero Hora

Em 2012, segundo notícia publicada no Jornal Zero Hora e intitulada “Complexo da Rheingantz dará lugar a um novo bairro em Rio Grande” foi apresentada a proposta para utilização do espaço da antiga fábrica pela empresa vencedora do processo de licitação. A reportagem tem o seguinte teor:

> Um condomínio substituirá a velha fábrica. O antigo complexo da Rheingantz, um dos pioneiros da indústria gaúcha, dará lugar a um novo bairro em Rio

> Grande, no sul do Estado. O leilão da área que abrigou as instalações foi vencido pela empresa Innovar, de Marau, por mais de R$ 14,9 milhões. Com área total superior a 137 mil metros quadrados, a ideia do novo empreendimento mistura um centro comercial, na parte da frente, com um condomínio residencial nos fundos. O local será batizado de Bairro Nova Rio Grande (Rafael Divério – Zero Hora – 09/12/2012).

Quase um ano depois da notícia veiculada no Jornal Zero Hora, o Jornal Agora de Rio Grande noticiou a apresentação do projeto para construção de um bairro na área da Rheingantz.

> o projeto previsto para o complexo da antiga fábrica Rheingantz foi apresentado à diretoria da Câmara de Comércio do Rio Grande. O projeto, denominado “Rheingantz Garten”, ainda encontra-se em fase de licenciamento e tão logo as questões burocráticas sejam superadas será dado início à construção. Os responsáveis pela aquisição da área afirmaram que serão mantidas todas as edificações atualmente existentes, sendo que nas dependências da antiga fábrica está prevista a construção de um shopping center. A ideia é criar um novo bairro residencial para um público qualificado na área de 13 hectares. Estão previstas a construção de 1.500 unidades habitacionais distribuídas em vários edifícios, um hotel com grande capacidade de ocupação, centro de convenções e eventos e áreas de lazer. “Pretende-se unir o lazer, a cultura, o comércio, o social e a área residencial no fundo, com um conjunto de edificações”, explicaram os empresários (JORNAL AGORA, 17/10/2013).

FIGURA 106a – Projeto do Bairro Rheingantz
FONTE: Jornal Agora

# 5

# O ESQUECIMENTO NO CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ

# CAPITULO 5 – O ESQUECIMENTO NO CASO DA FÁBRICA RHEINGANTZ

Em 2010, foi realizada, como requisito final para a disciplina de Memória e Patrimônio, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, uma pesquisa junto à comunidade rio-grandina, através de questionário e entrevista, para levantar o sentimento desta população sobre a preservação do patrimônio cultural e o valor identitário de um dos seus principais bens patrimoniais: - O Complexo da Fábrica Rheingantz[121].

Para atingir o objetivo deste trabalho, o questionário, de modalidade de entrevista pessoal, foi composto por três partes. Na primeira parte, foi apresentado, de forma sucinta, o conceito de patrimônio cultural e a descrição dos bens a valorar por intermédio da exposição de um banner contendo diversas fotografias da construção histórica. A intenção era familiarizar as pessoas entrevistadas com os bens, no caso, como citado anteriormente, a Fábrica Rheingantz da cidade do Rio Grande.

A segunda etapa consistiu em aplicar o método, criando, para isso, uma situação hipotética. Para esta simulação, se induziu a população a acreditar que estava fazendo parte de uma pesquisa realizada por um órgão público do município, onde se afirmava que a Fábrica Rheingantz corria sérios riscos de destruição, necessitando de restauração e manutenção imediatas. Caso nada fosse feito, parte desse patrimônio histórico cultural poderia se perder para sempre, devido a eminente construção de um condomínio residencial, para atender à crescente demanda por moradia em função do polo naval. Por este motivo, a prefeitura do Rio Grande, buscava informações sobre qual destino deveria ser dado às ruínas do Complexo.

Cabe salientar que durante a aplicação do questionário piloto ficou evidente que a população em geral ainda não percebeu a evolução do conceito de patrimônio

[121] Parte desta pesquisa serviu de base para a dissertação de Mestrado no mesmo programa.

histórico para patrimônio cultural. Por esse motivo, preferiu-se manter o termo "*Histórico*" em várias das perguntas.

Na parte principal da entrevista, foi utilizado o método dominante na literatura; perguntas de forma guiada, com as perguntas finais abertas. As principais perguntas são:

***"Para você é importante que o patrimônio histórico-cultural seja preservado?"***

***"Você conhece a Fábrica Rheingantz?"***

***"Você conhece a história da Fábrica Rheingantz?"***

***"Em sua opinião, a fábrica Rheingantz tem importância histórica?"***

***"Em sua opinião, a fábrica Rheingantz faz parte da identidade do povo rio-grandino?"***

***"Em sua opinião, a Fábrica Rheingantz deve ser derrubada para a construção de um condomínio habitacional?"***

***"Qual destino deve ser dado à antiga fábrica"?***

Finalmente, a terceira parte recolhe as informações socioeconômicas e geográficas da pessoa entrevistada.

O Tamanho da mostra foi estimado com base na metodologia proposta por Gil (2005):

$$N = \frac{\sigma^2 . p . q}{e^2}$$

Onde,

**N** é o tamanho da mostra;

**$\sigma^2$** é o nível de confiança escolhido – 0,5;

***p*** é a probabilidade do fenômeno a ocorrer;

***q*** probabilidade complementar, e

**$e^2$** erro máximo permitido – 5%.

Transcorrido alguns anos desde a aplicação e análise dos dados do questionário de 2010 e o aumento da pressão de consumo sobre todos os bens

disponíveis no município, inclusive os bens culturais, ocasionados, em grande parte, pelo aumento populacional e de renda a partir da implantação do polo naval em 2006, cresceu a sensação de descaso sobre o patrimônio cultural e, portanto, sobre a importância relativa a ele atribuída pela população local.

Desta sensação, baseada – nos referenciais teóricos, principalmente de Nora e Halbwachs – na necessidade da preservação física dos espaços e lugares, surge à ideia de replicar o questionário em 2015 e verificar se os resultados indicam uma estabilidade, um crescimento ou uma diminuição dos valores atribuídos a importância do patrimônio cultural e sua preservação pela sociedade rio-grandina.

Esta sensação também se baseia no fato de que o orçamento municipal subiu consideravelmente no período do polo naval em 2006 até o ano de 2014, quando suas atividades são interrompidas devido a uma onda de escândalos de corrupção em sua principal mantenedora, a empresa de Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás. Contudo, os gastos com a conservação do patrimônio não acompanhou este aumento.

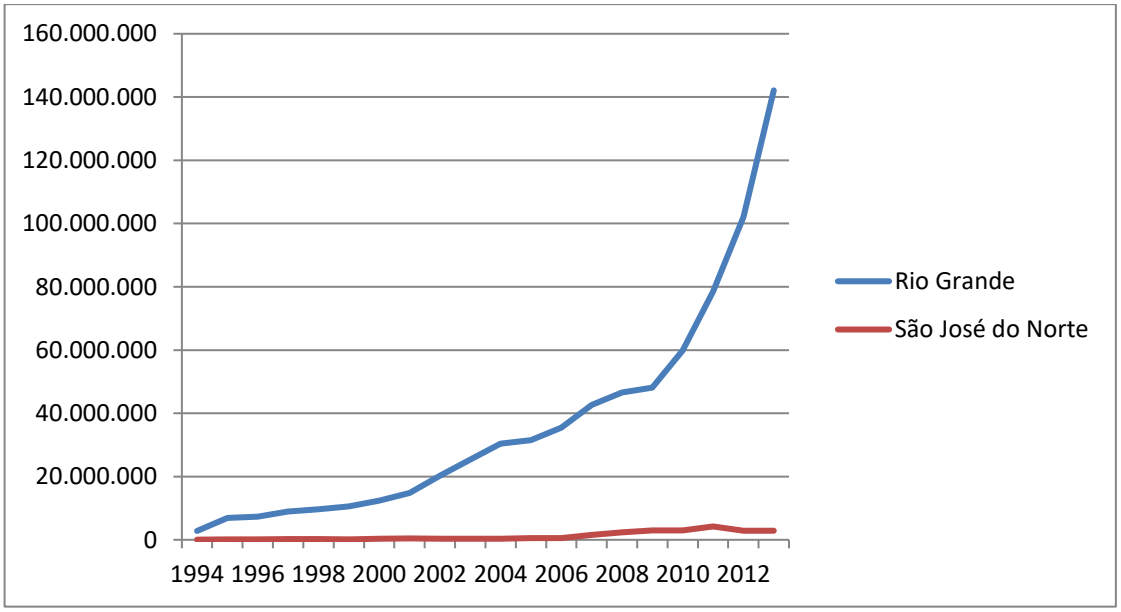



Figura 107 – Arrecadação de tributos em Rio Grande e São José do Norte
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da FEE

Como é possível observar na figura 107, a arrecadação de tributos cresceu mais de 220% no período analisado, o que possibilitou um aumento considerável do orçamento municipal.

Entretanto, este aumento do orçamento não foi uniformemente distribuído entre as Secretárias de governo. Como exemplo, tomamos o orçamento destinado a Secretaria da Cultura.

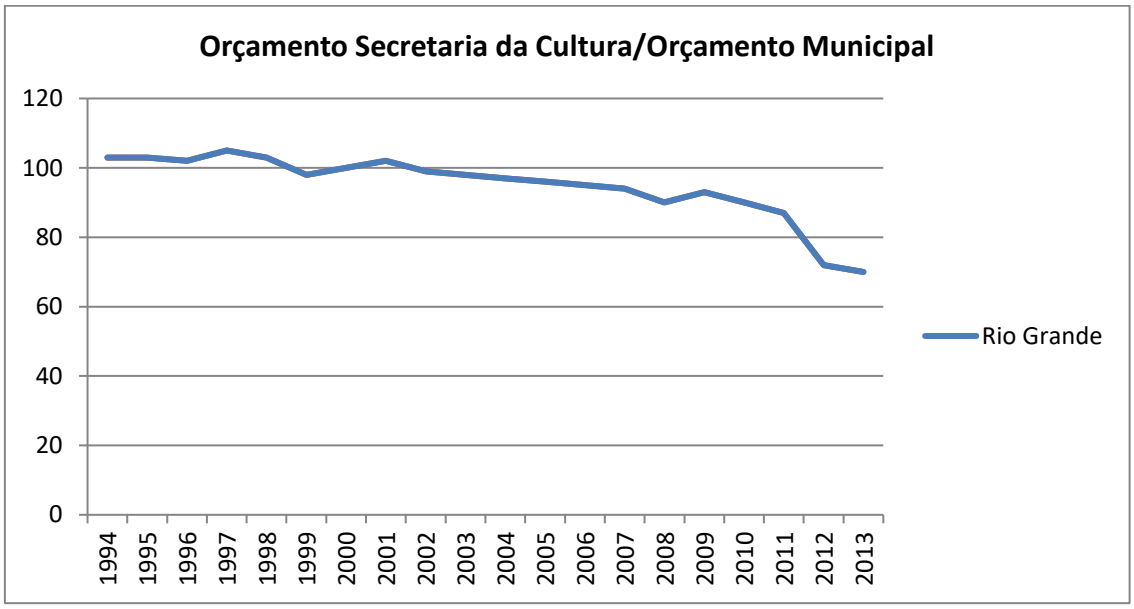



Figura 108 – Relação entre orçamento da Secretaria da Cultura e Orçamento municipal
Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da Prefeitura do Rio Grande

Os dados demonstram que, em termos relativos, o orçamento destinado a Cultura diminuiu ao longo dos anos que constituem a amostra. O que é um forte indício que não é somente nos períodos de crise que os orçamentos destinados a gastos com a cultura são esvaziados. Isto, em geral, ocorre porque em várias localidades, ainda hoje, os gestores acreditam que cultura é supérfluo.

Figura 109 – Cassino dos Mestres
Fonte: Acervo do Autor

Portanto, com a intenção de analisar o impacto do descaso com o patrimônio cultural em Rio Grande sobre sua representatividade junto a comunidade local, utilizamos o único sítio industrial tombado pelo IPHAE no município – O Complexo da Fábrica Rheingantz.

Um exemplo deste descaso pode ser observado na figura 109, parte frontal do Cassino dos Mestres, onde o que restou de uma faixa colocada pela prefeitura do Rio Grande, pouco tempo após a investidura do atual prefeito no poder municipal (primeiro mandato). A referida faixa fazia alusão a preocupação da prefeitura pela preservação de sua história e seu patrimônio. Como se pode perceber na figura 110 nada foi feito até o momento. Deve ficar claro que a gestão passada tampouco fez muito pela preservação do patrimônio cultural local.

Figura 110 – Cassino dos Mestres
Fonte: 15/03/2017

Os dados são apresentados a seguir.

### 5. 1 Resultados 2010

O perfil socioeconômico apresenta as informações relativas à faixa etária, ao sexo, à naturalidade, à etnia, ao estado civil, ao nível de escolaridade e ao nível de renda dos entrevistados, conforme figuras abaixo. Os entrevistados foram, na sua maioria (73%), rio-grandinos de nascimento. Cerca de 70% dos abordados estão empregados com carteira assinada ou possuem negócio próprio. Quanto ao perfil socioeconômico, pode-se afirmar que a renda da maioria dos entrevistados estava na faixa salarial entre 1 e 5 salários mínimos (fig. 111), vigente durante o período de coleta dos dados.

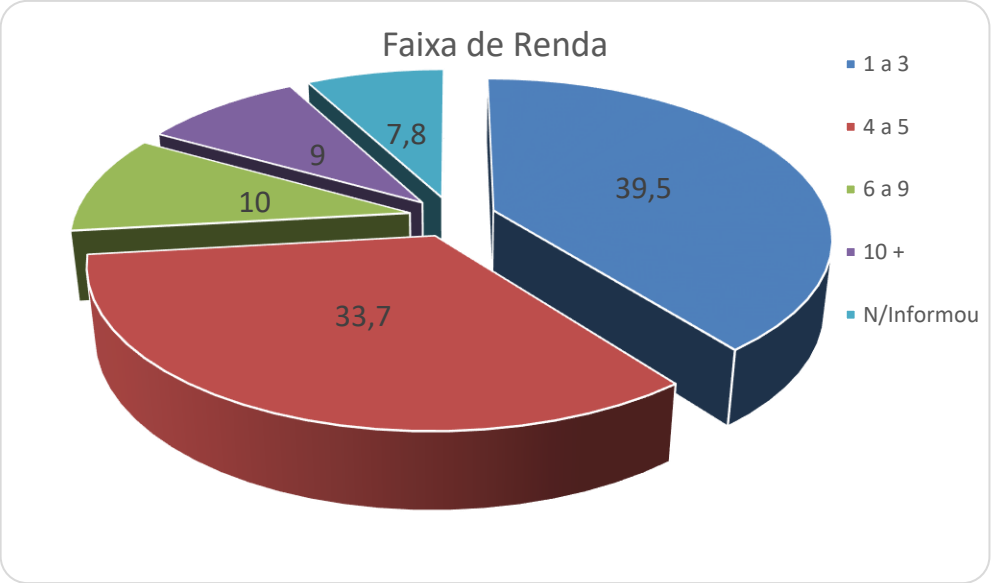



FIGURA 111 – Faixas de Renda
Fonte: Elaborado pelo autor

A faixa etária de 50% dos indivíduos que participaram do estudo está entre 18 e 39 anos (fig. 112). O nível de instrução (fig. 113) de 33% é de até o Ensino Fundamental completo, seguido por 39% com até o Ensino Médio completo. Dos demais, 16% declararam estarem matriculados em uma Instituição de Ensino Superior e 12% afirmaram ser graduados. O número de participantes com pós-graduação foi insignificante – menos de 1%.

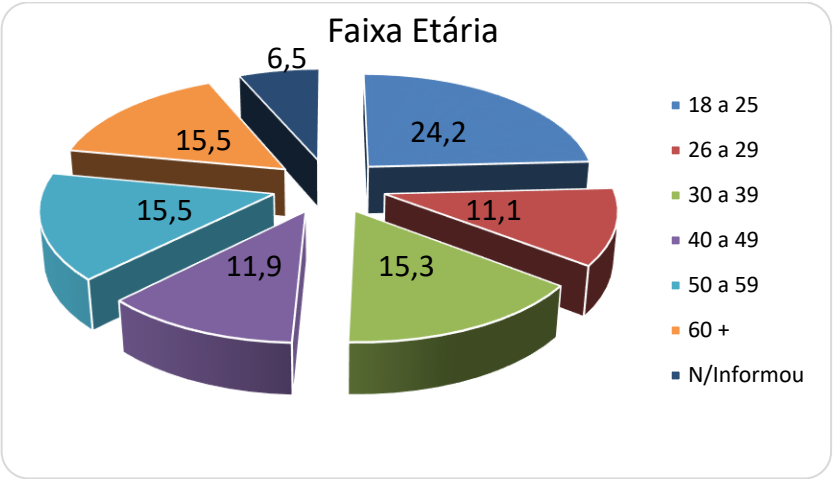



FIGURA 112 – Faixa Etária
Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa foi composta por 47% de elementos do sexo masculino e 53% do sexo feminino, coerente com o senso municipal de 2010.

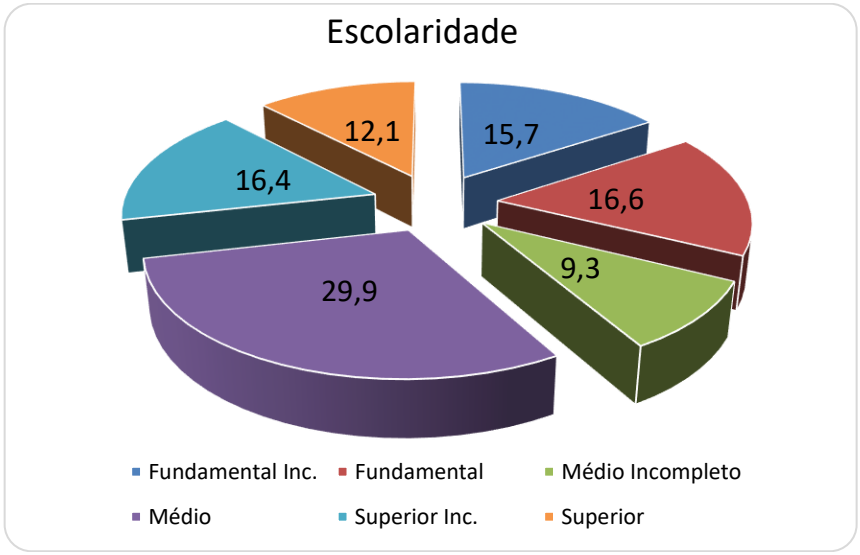



FIGURA 113 – Escolaridade
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à etnia (fig. 114), 76% se declararam brancos, 13% negros, 7% pardos e 4% das pessoas preferiram não se identificar etnicamente.

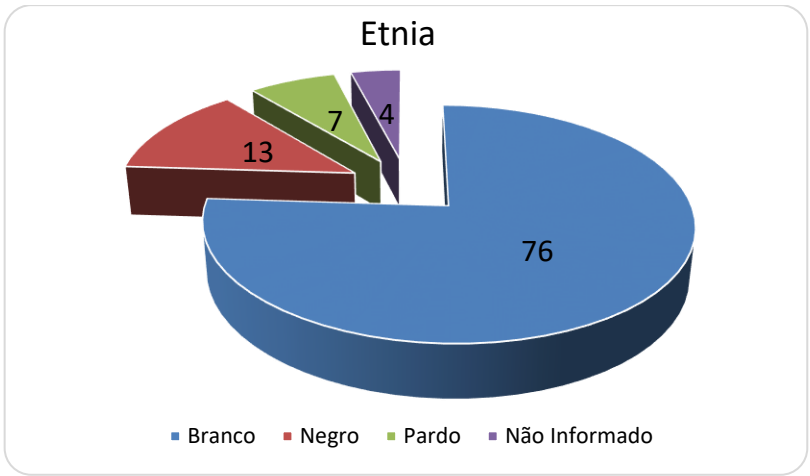



FIGURA 114 – Etnia
Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao estado civil, 59% eram solteiros, 31% casados, 4% viúvos e 6% divorciados – fig. 115.

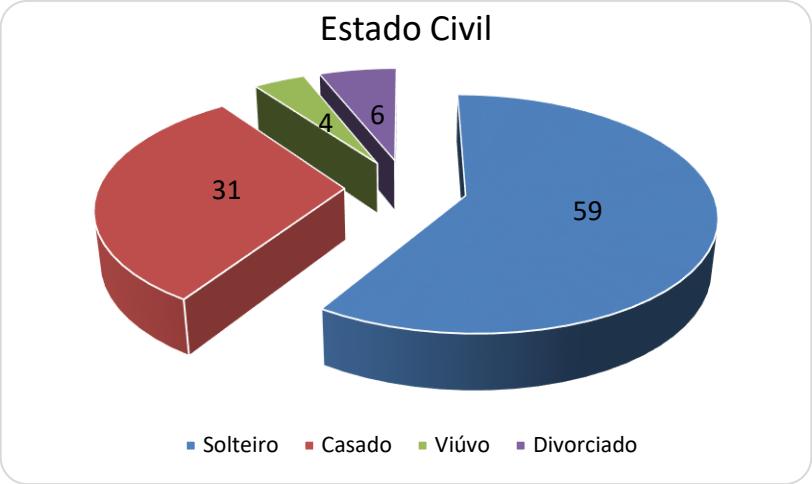



FIGURA 115 – Estado Civil
Fonte: Elaborado pelo autor

O pouco conhecimento sobre o conceito de patrimônio cultural apresentado pela população que participou do estudo ficou evidenciado a partir da análise dos dados tabulados da pesquisa. A maioria, cerca de 90%, entende por patrimônio cultural as construções e prédios históricos. Ou seja, tem a concepção de que somente “pedra e cal” constituem o patrimônio cultural de um lugar. Apenas 8% dos entrevistados responderam que o patrimônio cultural poderia ser constituído por bens imateriais, o saber fazer etc. Apesar disso, 93% deles acreditam que o patrimônio cultural deve ser preservado, fig. 116.

FIGURA 116 – O Patrimônio cultural deve ser preservado?
Fonte: Elaborado pelo autor

Diante da pergunta: Você acredita que a Fábrica Rheingantz representa um patrimônio cultural do Rio Grande? (fig. 117), 87% dos entrevistados responderam sim.

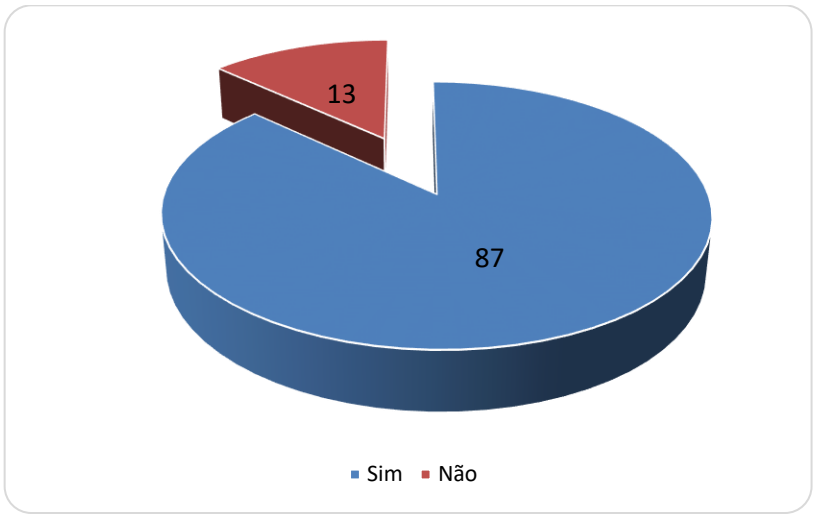



FIGURA 117– Opinião quanto à representatividade Patrimonial da Fábrica Rheingantz
Fonte: Elaborado pelo autor

A resposta para pergunta: Qual prédio do complexo da Rheingantz você acredita que deva ser recuperado primeiro? Ficou distribuída, conforme a figura 118, entre o prédio do escritório central (fig. 70), com 51% dos indivíduos e o Cassino dos Mestres (fig. 102), com 42%. As casas dos mestres e operários ficaram com 4% e para 3% dos entrevistados é irrelevante por onde se deva começar a recuperação.

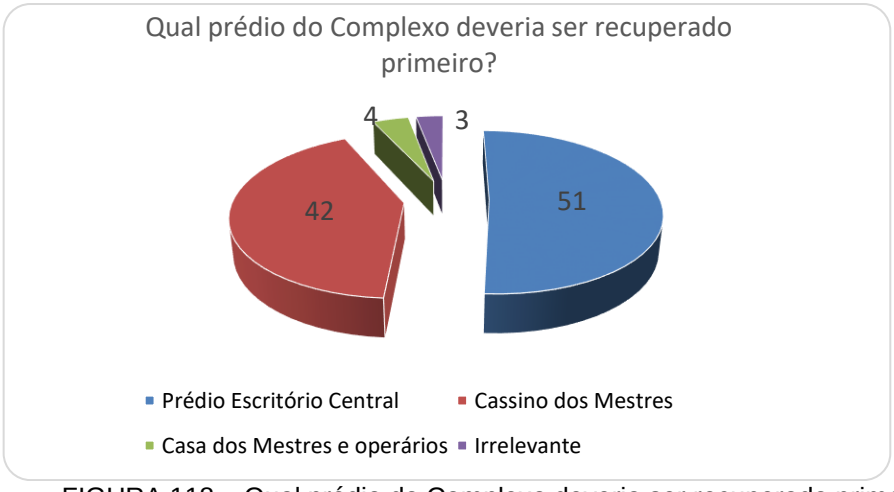



FIGURA 118 – Qual prédio do Complexo deveria ser recuperado primeiro?
Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere às questões relacionadas ao ponto central do trabalho, 77% dos rio-grandinos afirmaram conhecer a Fábrica Rheingantz e, obviamente, os demais 23% disseram não conhecer (figura 119). Mas, quando se apresentava a fotografia da fachada principal da fábrica e sua localização, o número de pessoas que diziam não a conhecer caiu em mais da metade. Essa pequena parcela da população que não reconhece a fachada da fábrica é composta, basicamente, por jovens residentes em áreas periféricas e com baixa escolaridade.

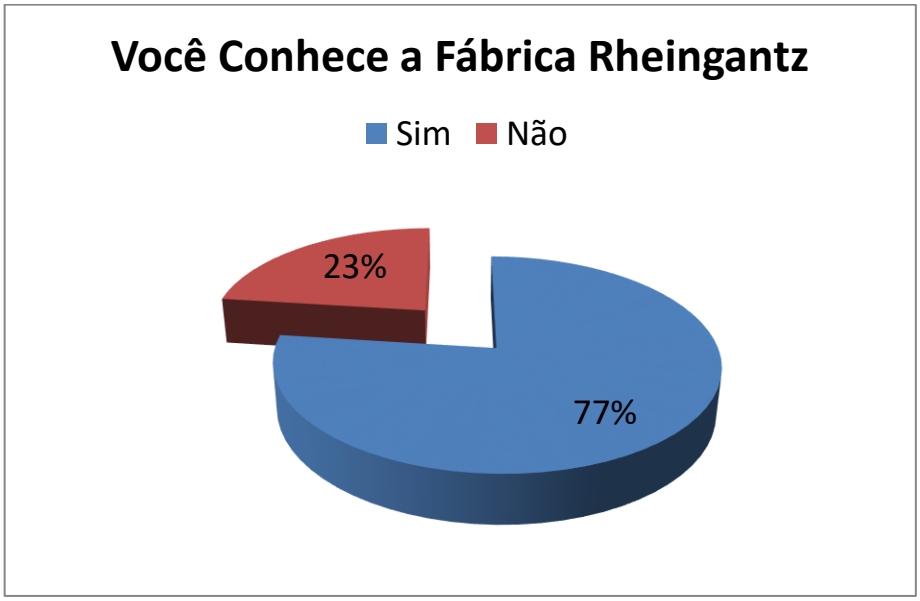



Figura 119: Você conhece a Fábrica Rheingantz
Fonte: Elaborado pelo autor

Outro ponto que merece destaque foi apurado a partir da análise das respostas para a pergunta: Você ou alguém de sua família trabalhou na Fábrica Rheingantz? 27% responderam que sim – fig 120. Este dado demonstra a importância da fábrica na formação econômica da região e ressalta a informação apresentada na introdução deste trabalho onde, em meados do século XX, chegou a empregar 2.000 (duas mil pessoas).

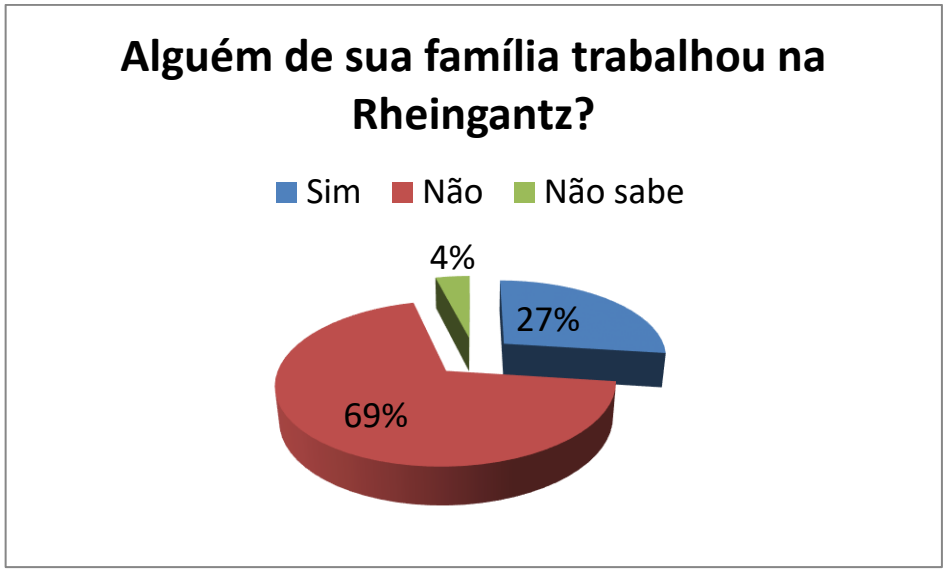



Figura 120: Você ou algum de sua família já trabalhou na Rheingantz?
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua importância (fig. 121), 78% responderam que a Fábrica representa uma fase importante na formação histórica regional enquanto que 10% acreditam que a Rheingantz já teve importância histórica, mas que atualmente não tem mais. A análise dos dados feita através de cruzamento de informações deixa evidente a admiração das pessoas pela fábrica, uma vez que 96% dos questionados que trabalharam ou tem algum parente que trabalhou na Rheingantz reconhece sua importância histórica.

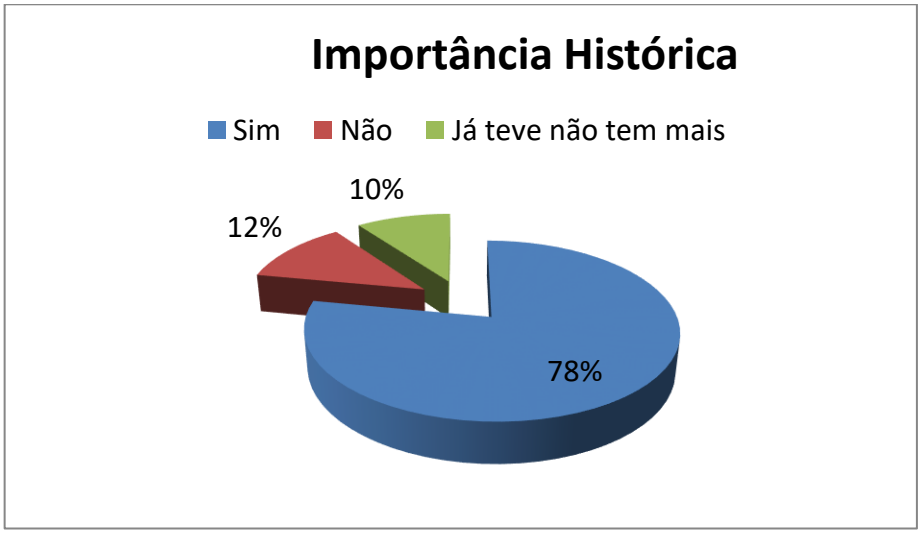



Figura 121: Importância histórica
Fonte: Elaborado pelo autor

Também perguntamos: Em sua opinião, a fábrica Rheingantz faz parte da identidade do povo rio-grandino? 76% responderam de forma afirmativa, fig. 122. Entretanto, quando cruzamos os dados percebemos que para 88% dos cidadãos com mais de 40 anos, a fábrica representa a identidade local. Esta diferença bastante acentuada parece ser um forte sinal de que a importância da fábrica está realmente diminuindo para a população mais jovem.

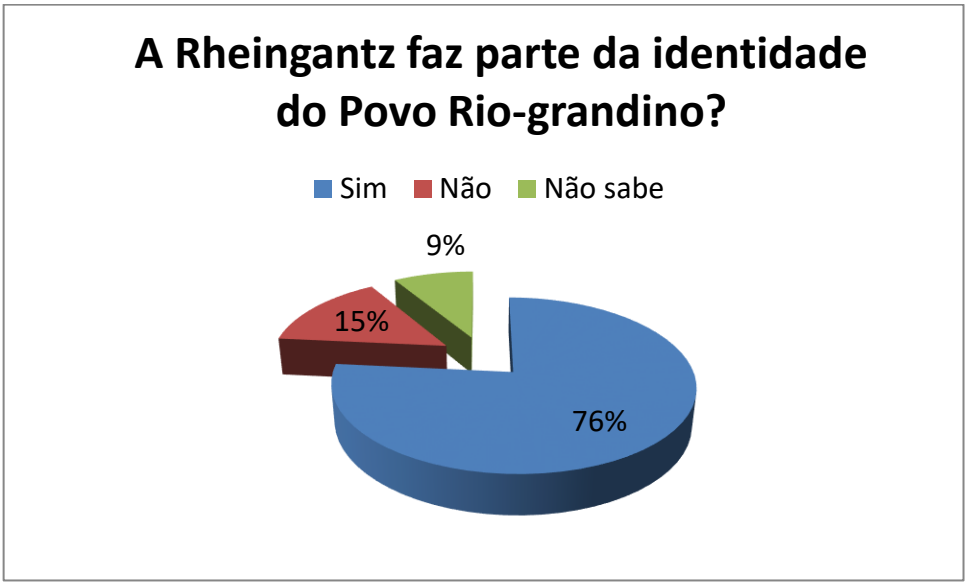



Figura 122: Representação identitária
Fonte: Elaborado pelo autor

Concluindo o questionário há a pergunta chave: Em sua opinião a Fábrica Rheingantz deve ser derrubada para construção de bairro residencial?

A resposta para 88% foi que a Fábrica deveria ser preservada virando um museu, um shopping e etc.. Por outro lado, 12% se manifestaram contra a preservação do complexo acreditando que a melhor alternativa é demolir para construir residências.

Em parte, este resultado estava vinculado à falta de oferta de residências tanto para locação como para venda na cidade devido ao grande fluxo de pessoas oriundas de outras regiões do estado e do país para trabalhar no polo naval. Mas não deixa de ser representativo, corroborando com a tese da diminuição da importância cultural (patrimonial) da Fábrica.

Para os que gostariam de ver as características físicas do complexo da Rheingantz preservadas, o destino dos mesmos ficou dividido, entre outros, virar um museu, um shopping ou uma escola.

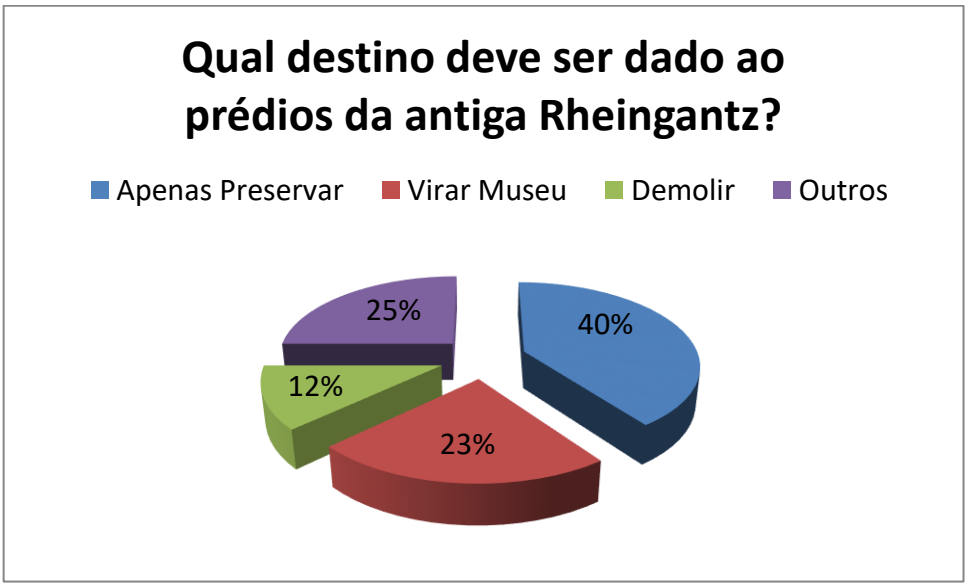



Figura 123: Destino da Fábrica Rheingantz
Fonte: Elaborado pelo autor

E, finalmente, se a estrutura da fábrica estivesse em bom estado de conservação e sendo usada para um determinado fim, sua história seria conhecida pela população? Três quartos (precisamente 78%) dos participantes acreditam que se a estrutura física da fábrica estivesse conservada e sendo utilizada, a transmissão de sua história e seu significado de identidade regional teria maior alcance e mais qualidade na difusão – fig. 124.

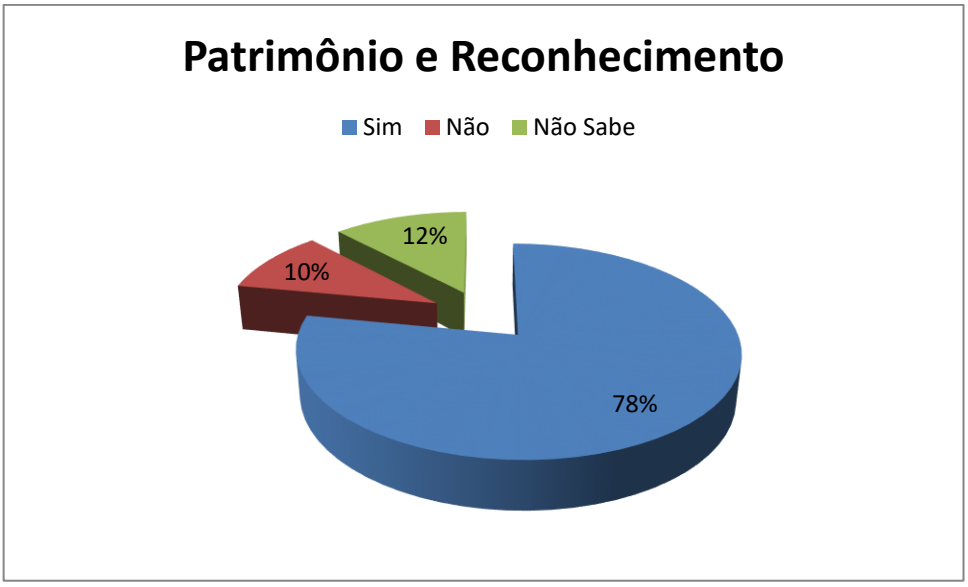



Figura 124: Patrimônio e reconhecimento
Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.2 Resultados de 2015

Em 2015 o perfil socioeconômico apresenta algumas diferenças importantes, principalmente no que se refere a renda. Os entrevistados foram, como em 2010, na sua maioria (79%), rio-grandinos de nascimento, entretanto, apenas 68% dos abordados estão empregados com carteira assinada ou possuem negócio próprio, enquanto a renda da maioria dos entrevistados caiu para a faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos (vigente em abril de 2015) - figura 125.

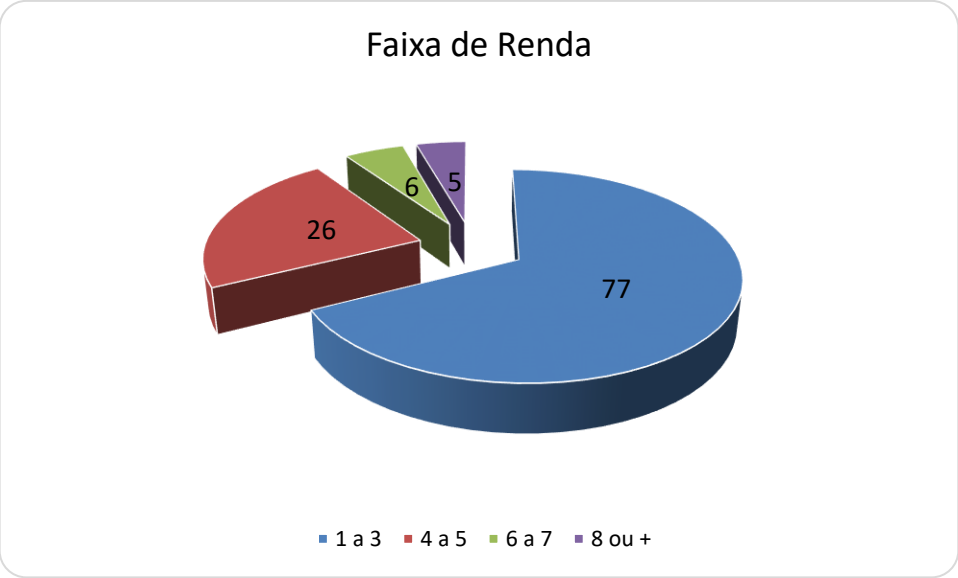



FIGURA 125 – Faixas de Renda
Fonte: Elaborado pelo autor

A faixa etária de 52% dos indivíduos que participaram do estudo é superior a 40 anos (fig. 126). O nível de instrução (fig. 127) de 30% é de até o Ensino Fundamental completo, seguido por 37% com até o Ensino Médio completo. Dos demais, 15% declararam estarem matriculados em uma Instituição de Ensino Superior e 18% afirmaram ser graduados. O número de participantes com pós-graduação, como em 2010, foi insignificante – menos de 1%.

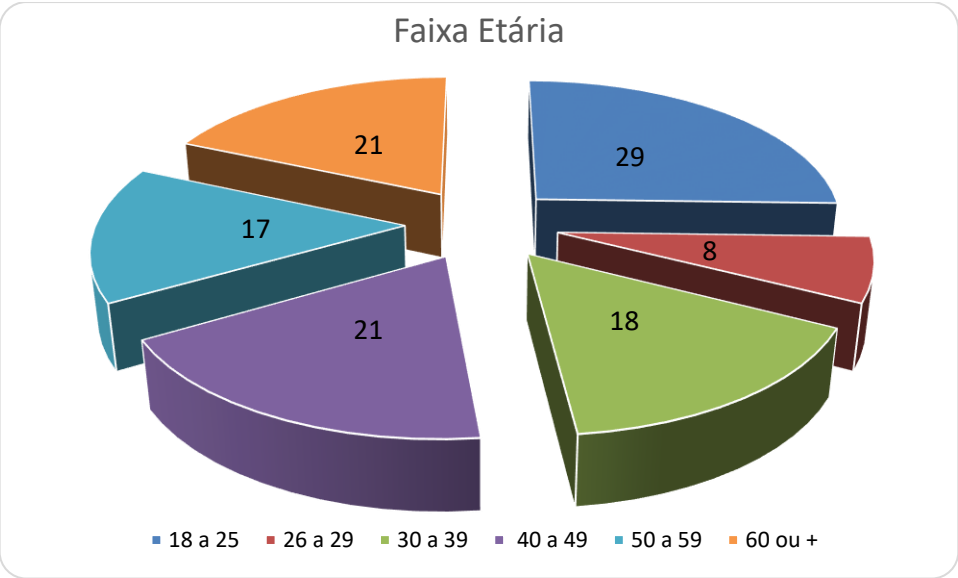



FIGURA 126 – Faixa Etária
Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa foi composta por 51% de elementos do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

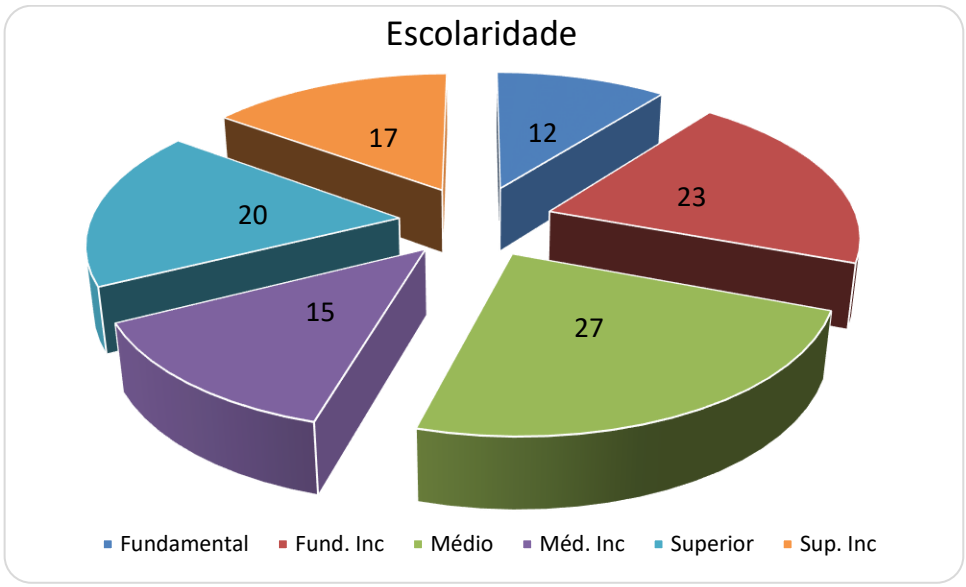



FIGURA 127 – Escolaridade
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à etnia (fig. 128), 68% se declararam brancos, 11% negros, 15% pardos e 6% das pessoas preferiram não se identificar etnicamente.

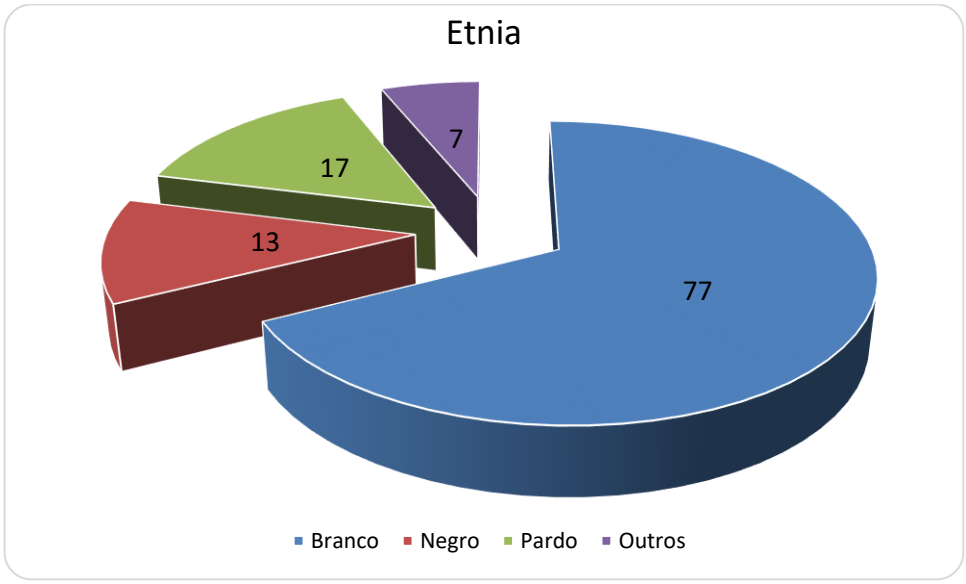



FIGURA 128 – Etnia
Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao estado civil, 47% eram solteiros, 41% casados, 4% viúvos e 6% divorciados – fig. 128.

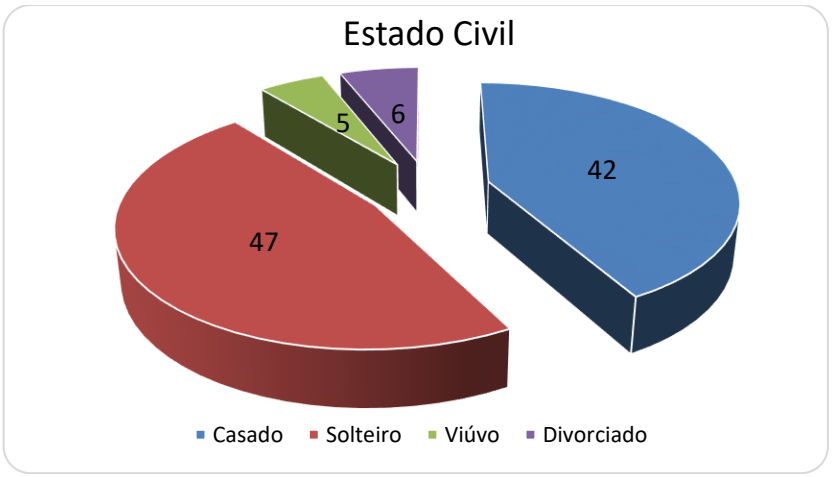



FIGURA 129 – Estado Civil
Fonte: Elaborado pelo autor

Da mesma forma que em 2010, o pouco conhecimento sobre o conceito de patrimônio cultural apresentado pela população que participou do estudo ficou novamente evidenciado a partir da análise das respostas de 88% da população. Para eles o patrimônio cultural são apenas as construções e prédios históricos. Isso deixa claro que nos cinco anos entre uma pesquisa e outra, a política de educação patrimonial no município é inexistente, insuficiente ou ineficaz. Ainda assim, 12% dos entrevistados responderam que o patrimônio cultural poderia ser constituído por bens imateriais e o saber fazer e 82% deles acreditam que o patrimônio cultural deve ser preservado, fig. 130.

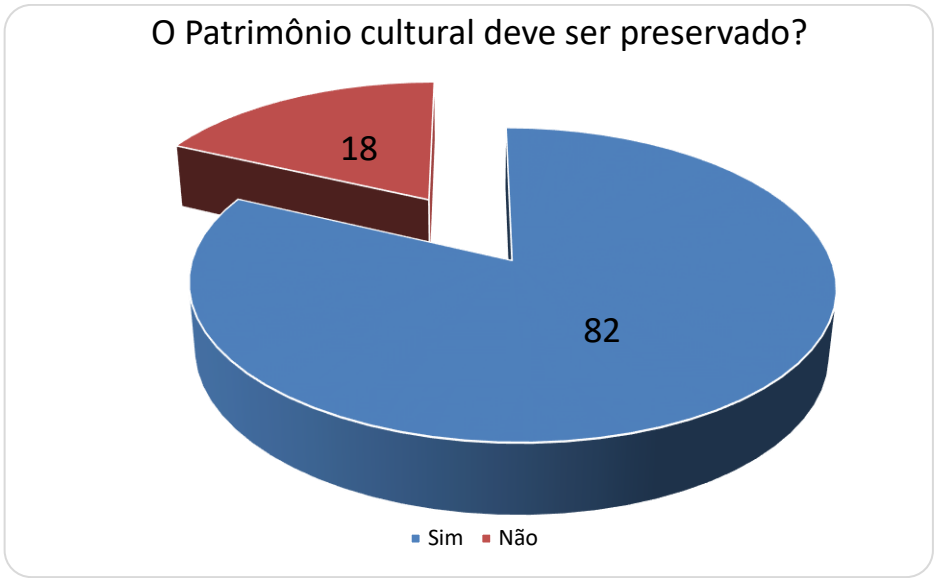



FIGURA 130 – O Patrimônio cultural deve ser preservado?
Fonte: Elaborado pelo autor

Diante da pergunta: Você acredita que a Fábrica Rheingantz representa um patrimônio cultural do Rio Grande? (fig. 131), 76% dos entrevistados responderam sim, 19% que não e 5% não souberam responder. Este resultado concebe uma queda de cerca de 10% entre os resultados de 2010 para 2015. Em 2010, 87% dos indivíduos que participaram da pesquisa acreditavam que a antiga fábrica é patrimônio cultural dos rio-grandinos.

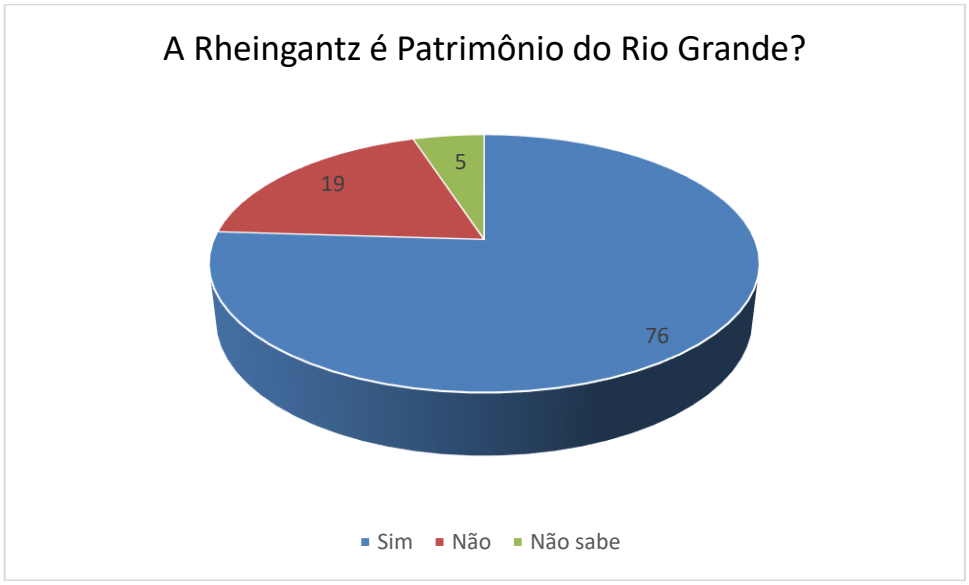



FIGURA 131 – Opinião quanto à representatividade Patrimonial da Fábrica Rheingantz
Fonte: Elaborado pelo autor

A resposta para pergunta: Qual prédio do complexo da Rheingantz você acredita que deva ser recuperado primeiro? Ficou distribuída entre o Cassino dos Mestres (fig. 110) com 50% e o prédio do escritório central (fig. 70), para 45% dos indivíduos que responderam o questionário. As casas dos mestres e operários, com 3%; para 2% é irrelevante por onde se deva começar a recuperação – conforme fig. 132.

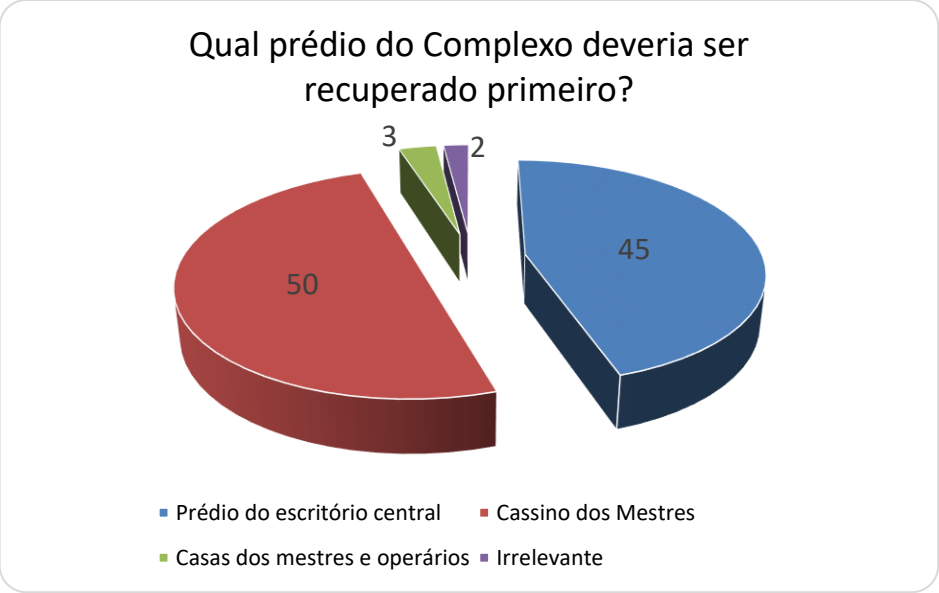



FIGURA 132 – Qual prédio do Complexo deveria ser recuperado primeiro?
Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere às questões relacionadas ao ponto central do trabalho, 73% afirmaram conhecer a Fábrica Rheingantz e, obviamente, os demais 27% disseram não conhecer (fig. 133). Mas, quando se apresentava a fotografia da fachada principal da fábrica e sua localização, o número de pessoas que diziam não a conhecer caiu para menos de 15%.

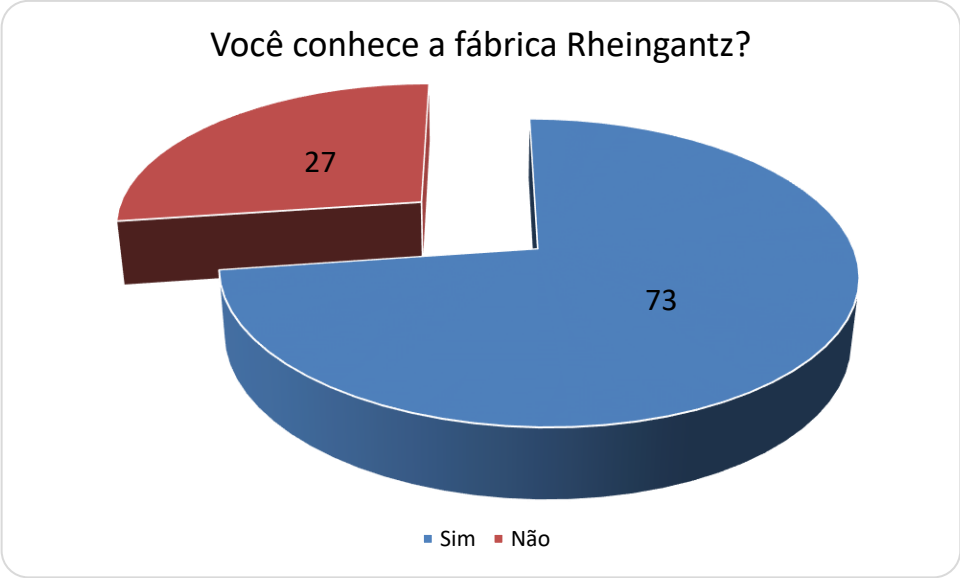



Figura 133: Você conhece a Fábrica Rheingantz
Fonte: Elaborado pelo autor

Outro ponto que merece destaque foi apurado a partir da análise das respostas para a pergunta: Você ou alguém de sua família trabalhou na Fábrica Rheingantz?

34% responderam que sim – fig 134. Este dado demonstra a importância da fábrica na formação econômica da região sul do Rio Grande do Sul.

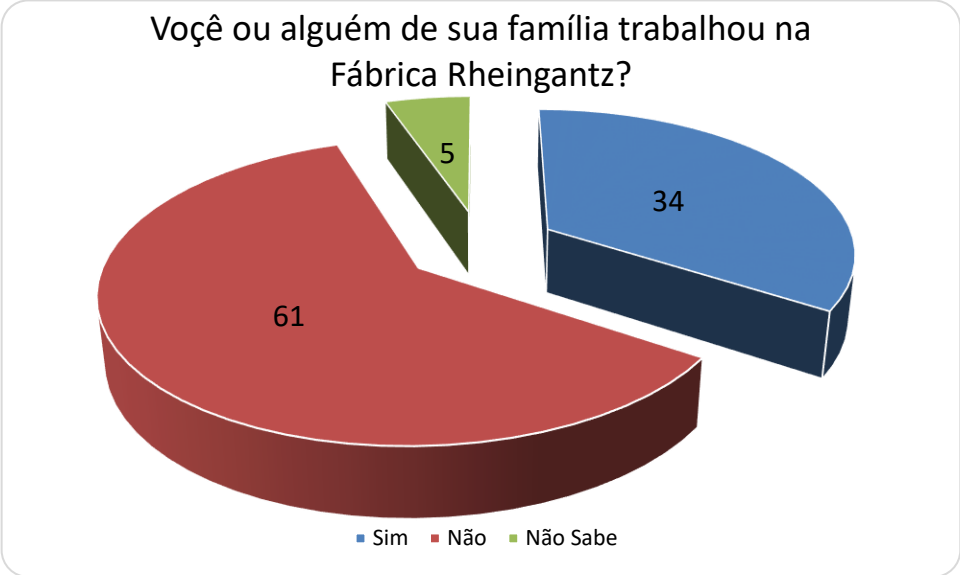



Figura 134: Você ou algum de sua família já trabalhou na Rheingantz?
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto a sua importância (fig. 135), 65% responderam que a Fábrica representa uma fase importante na formação histórica regional. A análise dos dados a partir do cruzamento de informações mostra que 92% das pessoas que trabalharam ou tem algum parente que trabalhou na Rheingantz reconhecem sua importância histórica.

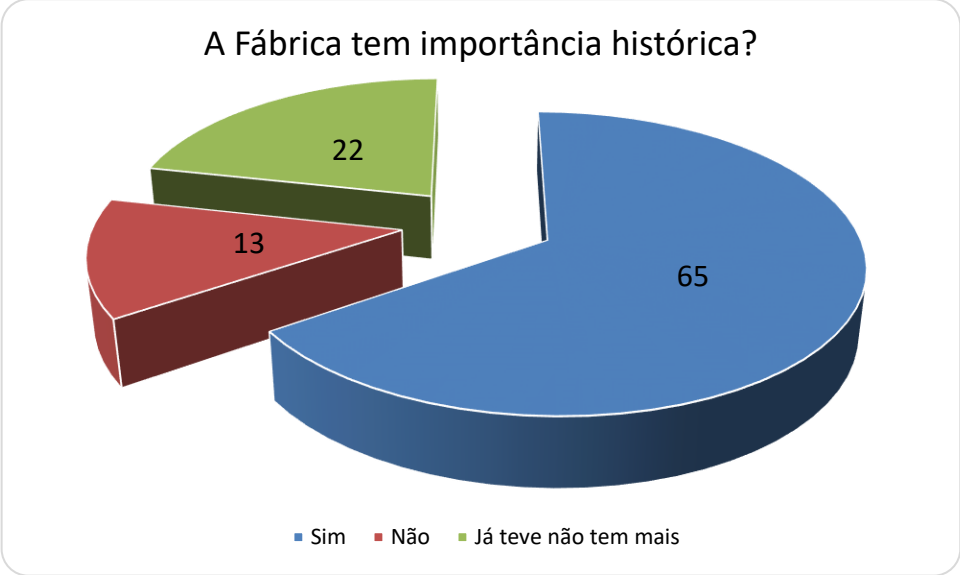



Figura 135: Importância histórica
Fonte: Elaborado pelo autor

Também perguntamos: Em sua opinião, a fábrica Rheingantz faz parte da identidade do povo rio-grandino? 73% responderam de forma afirmativa, fig. 136.

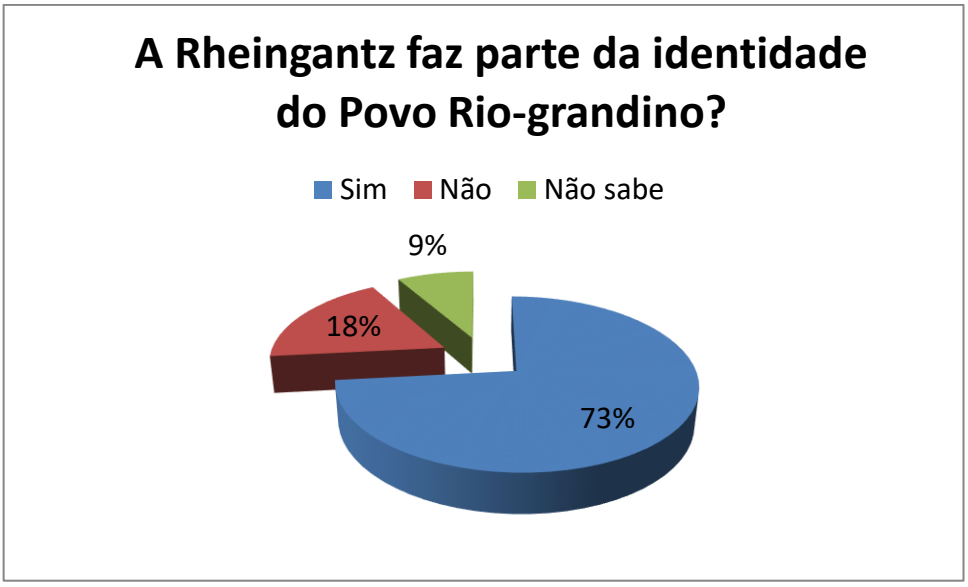



Figura 136: Representação identitária
Fonte: Elaborado pelo autor

Entretanto, quando cruzamos os dados percebemos que para 89% dos cidadãos com mais de 45 anos, a fábrica representa a identidade local. Mais uma vez, esta diferença bastante acentuada parece ser um forte sinal de que a importância da fábrica está realmente diminuindo para a população mais jovem.

Também perguntamos: se a estrutura da fábrica estivesse em bom estado de conservação e sendo usada para um determinado fim, sua história seria conhecida pela população? 72% dos participantes acreditam que se a estrutura física da fábrica estivesse conservada e sendo utilizada, a transmissão de sua história e seu significado de identidade regional teria maior alcance entre os rio-grandinos.

Figura 137: Patrimônio e reconhecimento
Fonte: Elaborado pelo autor

Concluindo o questionário tem a pergunta chave:

Em sua opinião a Fábrica Rheingantz deve ser destruída para construção de um bairro residencial?

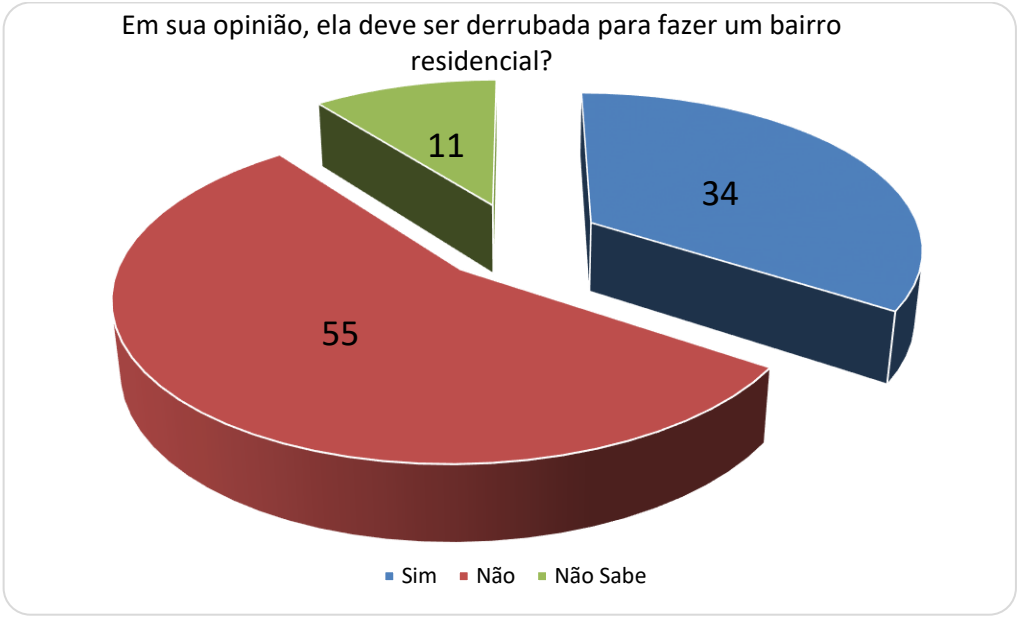



Figura 138: Em sua opinião a Fábrica Rheingantz deve ser destruída para construção de bairro residencial?

Fonte: Elaborado pelo autor

A resposta para 55% foi que a estrutura física da Fábrica deveria ser preservada virando um museu, um shopping e etc, contudo, 34% se manifestaram contra a preservação do complexo acreditando que a melhor alternativa é demolir o complexo da fábrica pioneira no processo de industrialização do Rio Grande do Sul para construir residências. Outros 11% não sabem ou ainda não tem opinião formada sobre o assunto (fig. 138).

## 5.3 Comparando os resultados de 2010 e 2015

O perfil socioeconômico tem muita semelhança nas duas amostragens (fig. 139).

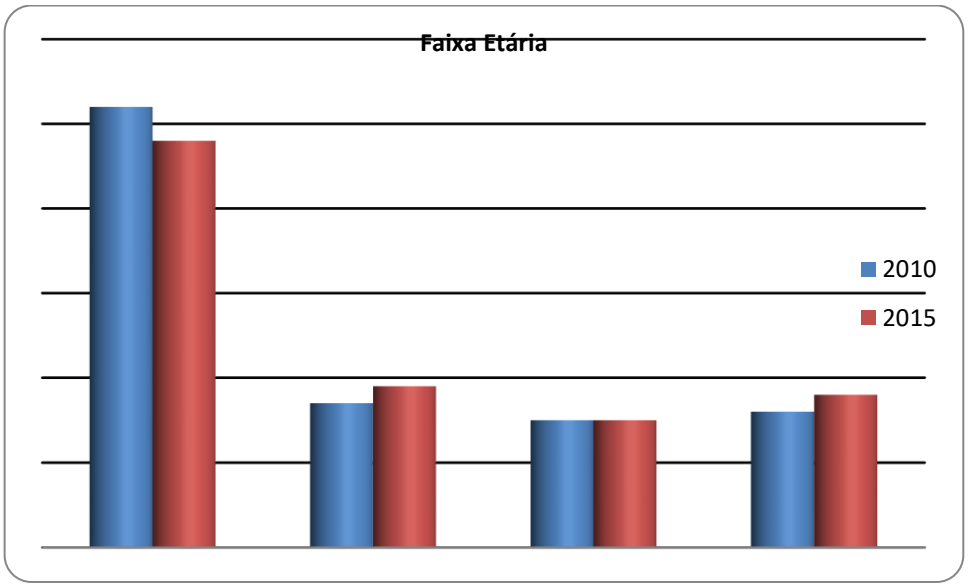



Figura 139 – Faixa Etária
Fonte: Elaborado pelo autor

Em 2010, cerca de 70% dos abordados estavam empregados com carteira assinada ou tinham negócio próprio, já em 2015 o número de empregados diminuiu e os desempregados aumentaram refletindo o atual momento de crise que o país atravessa. Da mesma forma, com o aumento do desemprego e a interrupção das atividades no polo naval desde 2013, os resultados demonstram uma redução no nível de renda da maioria dos entrevistados sendo que 68% deles recebem até três salários

mínimos (fig. 140), enquanto que em 2010, menos de 40% estavam nesta faixa de renda.

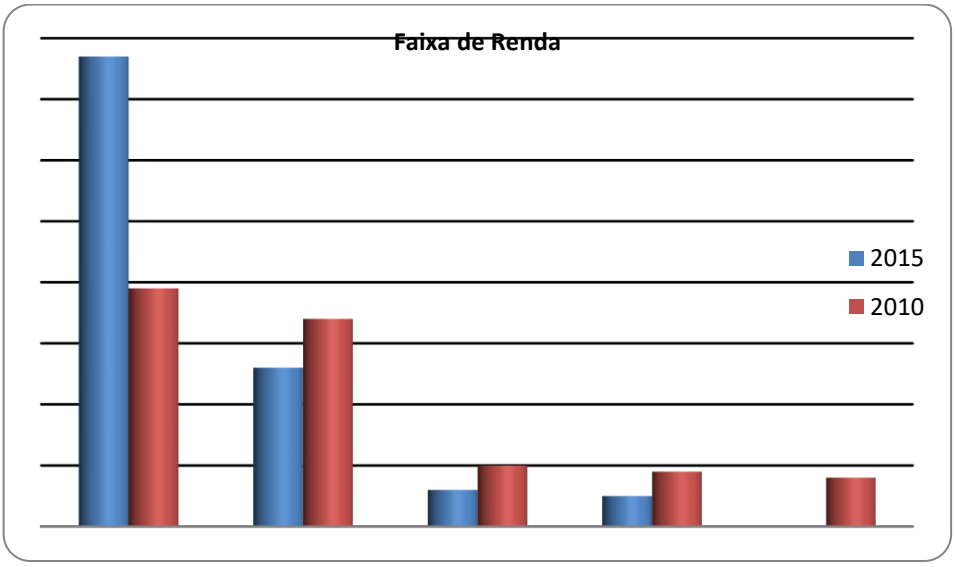



Figura 140 – Faixas de Renda
Fonte: Elaborado pelo autor

Em 2010 o número de jovens que participaram da pesquisa era ligeiramente maior do que em 2015. A faixa etária de 52% dos indivíduos estava entre 18 e 40 anos, já em 2015 o índice de participação nesta faixa etária caiu para 48%. Por outro lado, o nível de instrução (fig. 141) de 33% da mostra em 2010 era de até o ensino fundamental completo, seguido por 37% com ensino médio e 28% de graduados. No ano de 2015 o percentual de entrevistados com educação superior subiu para 33%. Estes novos percentuais vão ao encontro de um elevado número de cursos superiores abertos a partir de 2010 por várias instituições particulares de ensino, bem como, a ampliação de vagas para ingresso na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

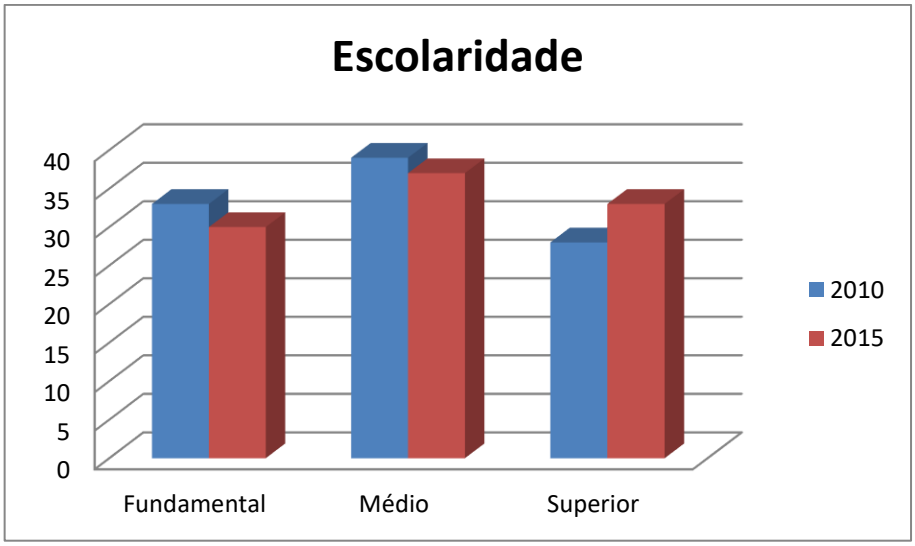



Figura 141 – Nível de Escolaridade
Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa foi composta por 47% de elementos do sexo masculino, em 2010, enquanto que, em 2015, ocorreu uma maior participação masculina, 55% de homens contra 45% mulheres – figura 142.

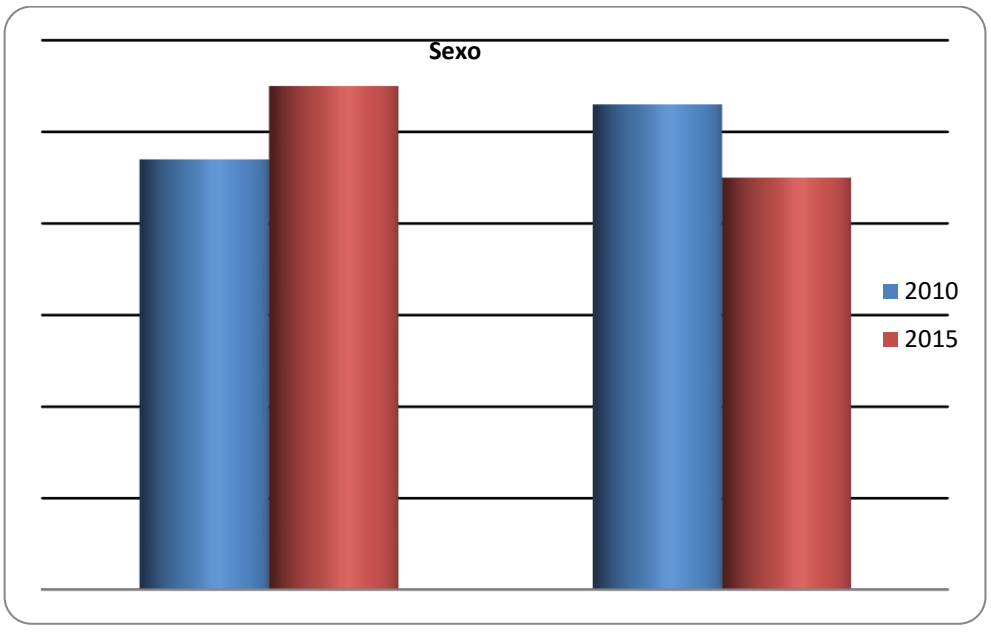



Figura 142 – Gênero
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à etnia (fig. 143) em 2010 a grande maioria dos participantes da pesquisa se declarou brancos (75%), 14% se declararam negros, 7% pardos e 4% das pessoas preferiram não se identificarem etnicamente. Em 2015 o número de

brancos ainda são a maioria, mas com um percentual menor de 68%. Os negros formaram 11% da amostra, enquanto que a grande diferença de resultado ocorreu entre os que se auto declararam pardos, o percentual passou para 15%, mais que o dobro apurado em 2010.

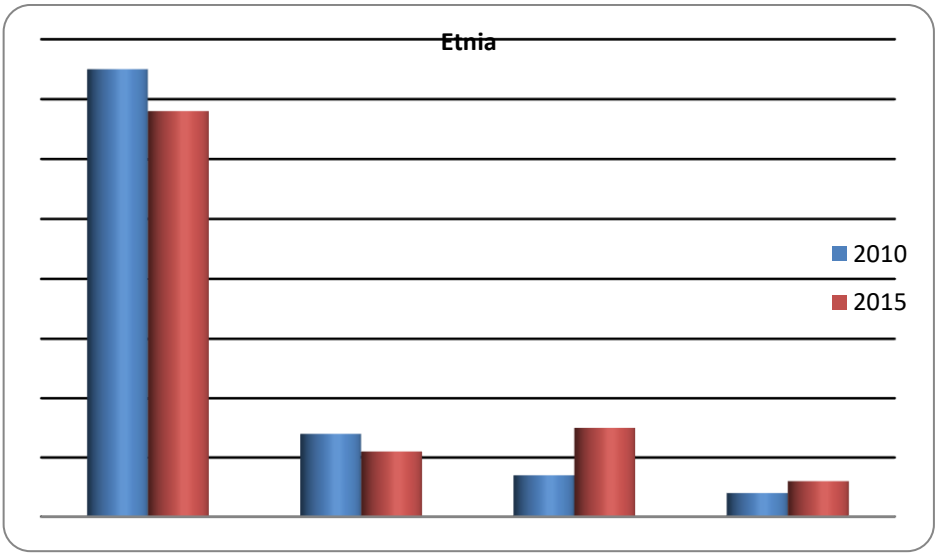



Figura 143 – Etnia
Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao estado civil os resultados mantiveram uma maioria de participantes solteiros, embora o percentual tenha diminuído de 59% em 2010 para 47% em 2015 (fig. 144).

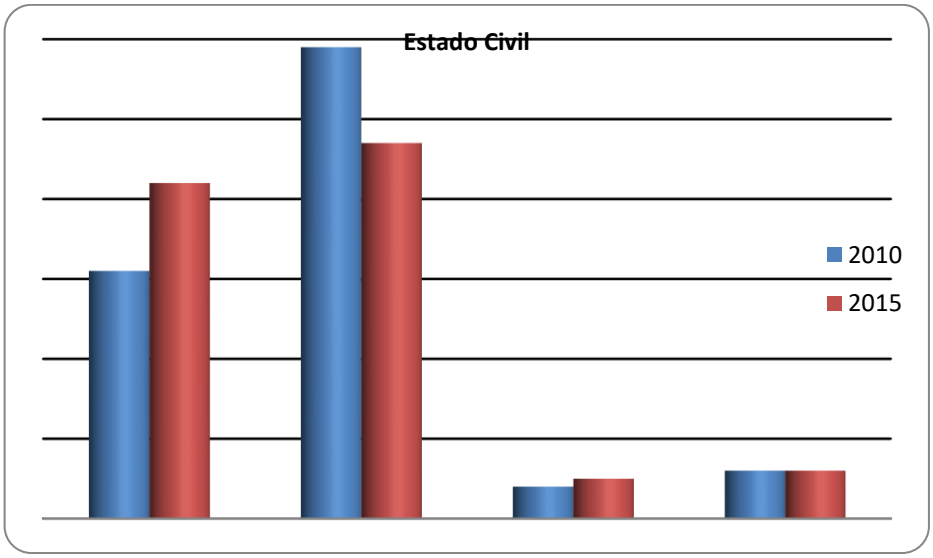



Figura 95 – Estado Civil
Fonte: Elaborado pelo autor

O conhecimento sobre o conceito de patrimônio cultural apresentado pela população que participou do estudo continuou bastante reduzido, mantendo o resultado da primeira pesquisa em 2010. No período de cinco anos, a grande maioria, cerca de 90%, entendia por patrimônio cultural as construções e prédios históricos. Ou seja, o patrimônio sendo formado apenas por bens materiais. Apesar disso, no ano de 2010, 93% deles acreditavam que o patrimônio cultural deveria ser preservado. Porém, esse percentual caiu em mais de 10% em 2015, passando para 82% da amostra. Esse resultado pode ser avaliado como o primeiro sinal de alerta - fig. 145.

Embora o percentual de pessoas que desejam que o patrimônio seja preservado ainda ser elevado – 82%, a queda no índice foi bastante acentuada para o curto período que compreende a pesquisa, apenas cinco anos. Talvez já possa ser um claro sintoma da diminuição do interesse e preocupação da população pela conservação, oriunda dos efeitos causados pela falta de políticas públicas de incentivo a preservação, a inexistência da apresentação da história da formação do município e seu legado patrimonial nas escolas, o descaso e a destruição do patrimônio.

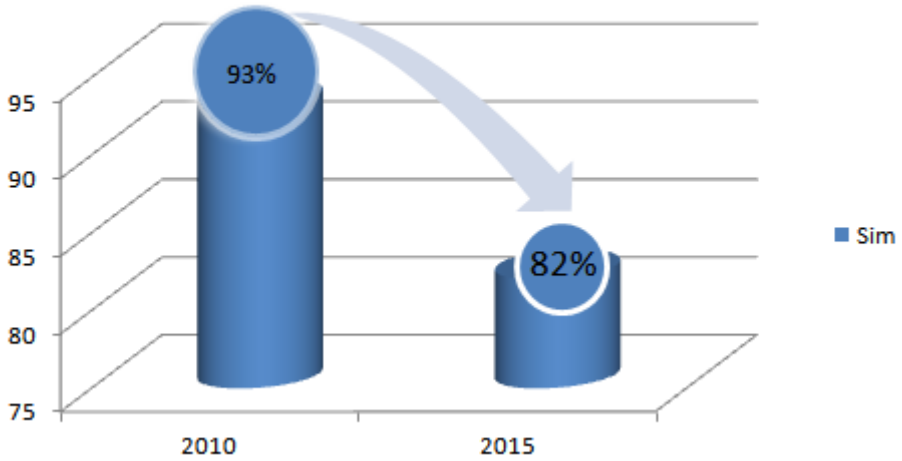



Figura 145 – O Patrimônio cultural deve ser preservado?
Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto às perguntas relacionadas diretamente com o objetivo da pesquisa, isto é, a investigação sobre a possibilidade de que o descaso e a ruína do patrimônio cultural possam levar ao esquecimento, a primeira delas buscou descobrir qual é o percentual de pessoas que conhecem o Complexo da Fábrica Rheingantz.

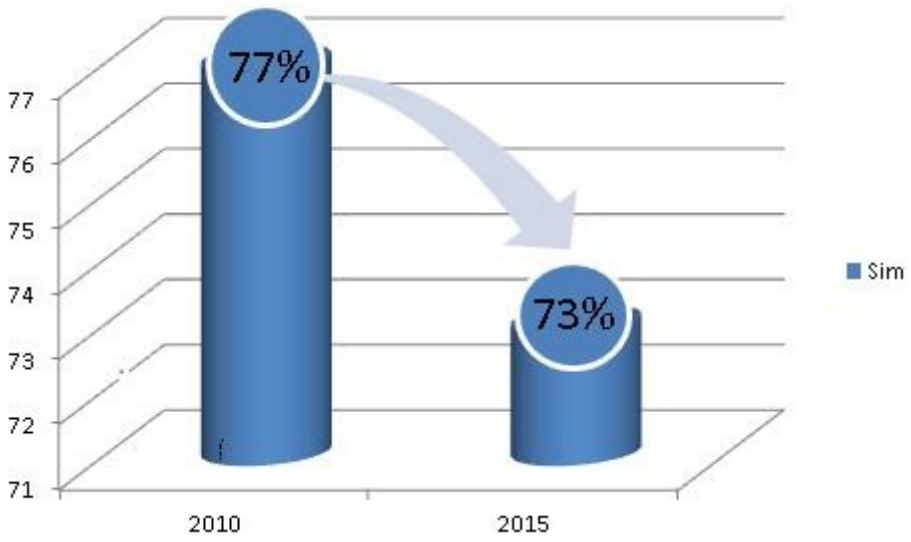



Figura 146 – Você conhece a fábrica Rheingantz?
Fonte: Elaborado pelo autor

No ano de 2010, 77% das pessoas responderam positivamente a este questionamento, já no ano de 2015, o resultado caiu para 73%. Entretanto, quando foi mostrada a fotografia da fachada do escritório central da antiga fábrica o percentual de indivíduos que afirmaram conhecer a Rheingantz aproximou-se dos 90%.

Contudo, um aspecto preocupante foi o fato da grande maioria da população não conhecer a história da primeira indústria rio-grandense, apenas sabendo que nela se produziu tapetes e cobertores de lã.

Outro ponto a ser destacado na comparação de resultados entre 2010 e 2015 é o fato observado na pergunta: Em sua opinião, a fábrica Rheingantz é um patrimônio histórico cultural do Rio Grande (fig. 147)?

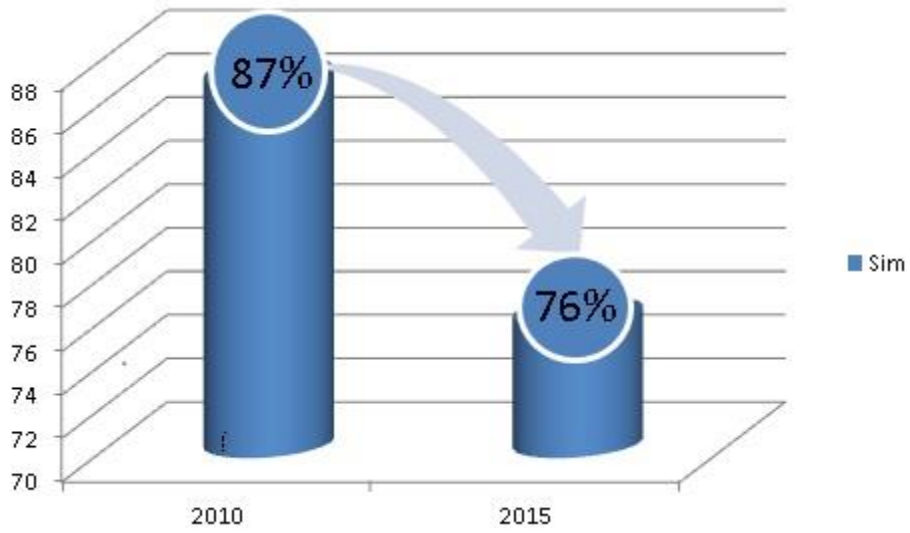



Figura 147 – A Rheingantz é Patrimônio cultural dos rio-grandinos?
Fonte: Elaborado pelo autor

Com a tabulação do primeiro questionário aplicado em 2010, apurou-se que 87% dos entrevistados responderam que sim, que a fábrica era patrimônio dos rio-grandinos. Esse resultado caiu drasticamente em 2015, passando para 73%.

Certamente, este resultado é outro sintoma do descaso com o patrimônio. A ruína, a não utilização e a falta de uma política de educação patrimonial eficiente no município, com certeza leva ao fim da identificação e da memória.

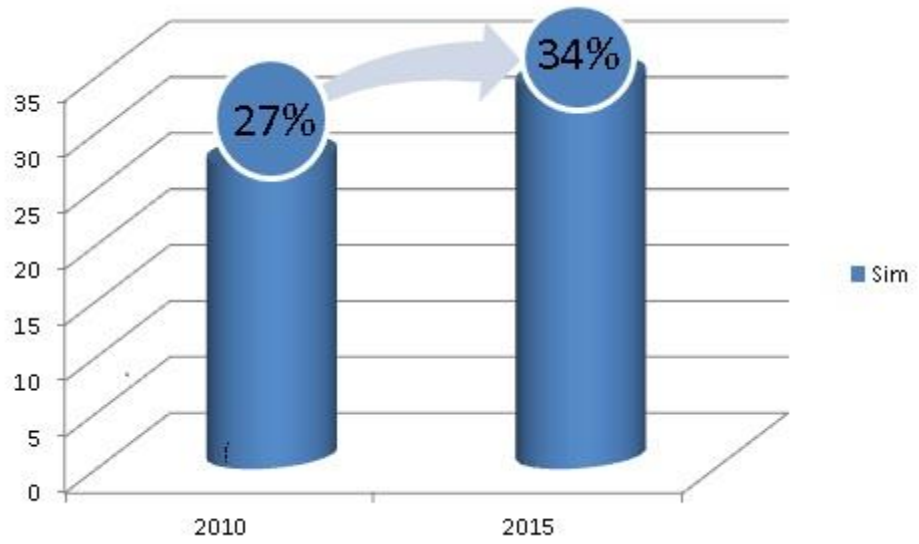



Figura 148 – Você ou alguém da sua família trabalhou na Rheingantz?
Fonte: Elaborado pelo autor

No que se refere à pergunta: Você ou alguém de sua família trabalhou na Rheingantz? Os resultados mostraram a grandeza desta que foi uma das maiores indústrias têxteis de lã do Brasil, chegando a ter em seu quadro funcional cerca de 2000 trabalhadores. Em 2010, 27% dos entrevistados responderam que eles ou alguém da família havia trabalhado na fábrica. Em 2015 o percentual aumentou para 34%, talvez, pelo número maior de participantes na faixa etária acima dos 40 anos (fig. 148).

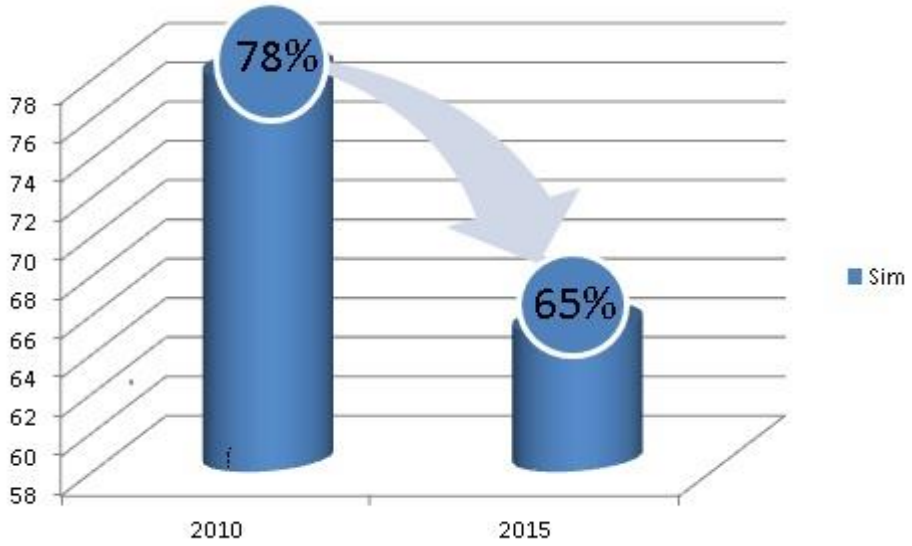



Figura 149 – Em sua opinião a Rheingantz tem importância histórica?
Fonte: Elaborado pelo autor

O terceiro resultando que sinaliza para o esquecimento e o atinente ao percentual de pessoas que consideram que a Rheingantz tem importância histórica ter caído de 78% para 65% (figura 149).

O mais preocupante não é o número de pessoas que não consideram que a fábrica tenha importância histórica porque, neste quesito o resultado de 2010 e 2015 se manteve estável. A preocupação está no resultado das pessoas que responderam que a fábrica já teve importância, mas não tem mais, com o percentual passando de 10% em 2010 para 22% em 2015 (fig. 150).

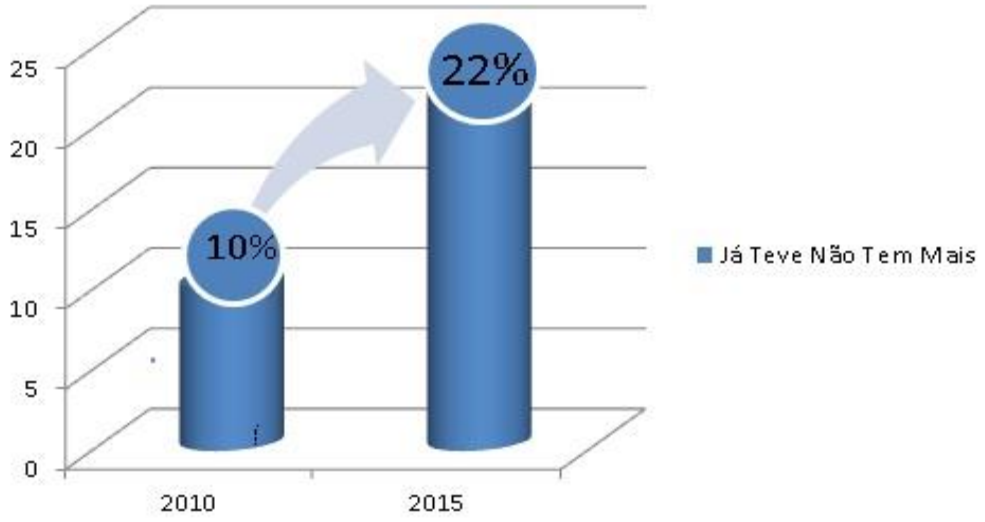



Figura 150 – Em sua opinião a Rheingantz tem importância histórica?
Fonte: Elaborado pelo autor

Contudo, o mais inquietante dos resultados está na pergunta chave da pesquisa:

Em sua opinião a fábrica Rheingantz deve ser derrubada para a construção de um condomínio residencial?

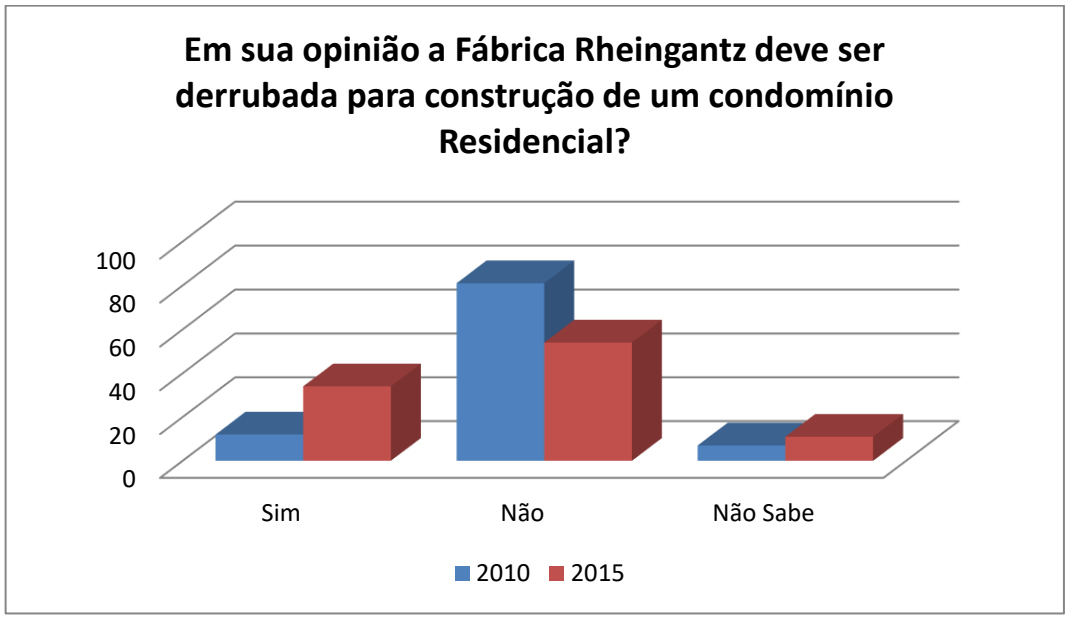



Figura 151 – Em sua opinião a Fábrica Rheingantz deve ser derrubada para construção de um condomínio residencial?
Fonte: Elaborado pelo autor

A diferença entre o número de pessoas que preferem a construção de um bairro residencial do que a manutenção dos prédios da antiga fábrica aumentou em mais de 180% comparando com a pesquisa de 2010 (figura 151). Atualmente, 34% dos entrevistados acreditam que a melhor alternativa para as ruínas do complexo da Rheingantz seria a derrubada e a construção de um condomínio. Em 2010 o percentual era de 12% (figura 152).

Este dado demonstra, sem lugar a dúvidas, que o valor patrimonial da primeira indústria do Rio Grande do Sul, fundada em 1873, está diminuindo rapidamente. A memória dos tempos gloriosos em que sua produção era motivo de orgulho e premiação está se transformando em esquecimento.

Figura 152 –A fábrica Rheingantz deve ser derrubada para construção de um condomínio?
Fonte: Elaborado pelo autor

Quando perguntamos se a Rheingantz estivesse conservada e sendo utilizada para um determinado fim, por exemplo, como um shopping ou salas de cinema, você acredita que sua história seria mais conhecida pela população? Mais de 75% responderam que sim (figura 153).

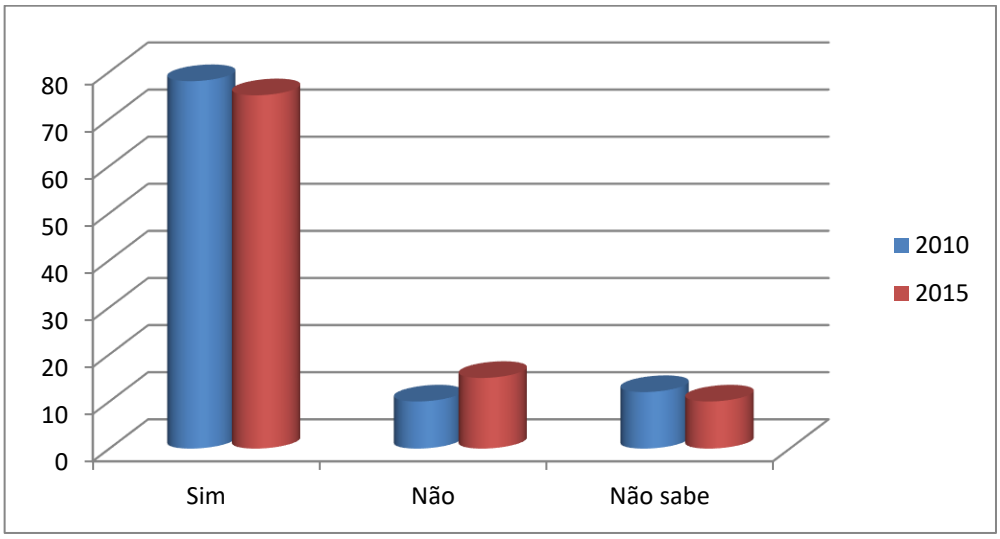



Figura 153 – Se a Rheingantz estivesse conservada e sendo utilizada para um determinado fim, sua história seria conhecida pela população de Rio Grande?
Fonte: Elaborado pelo autor

Esse resultado evidencia que a população, mesmo que intuitivamente, tem consciência da importância da utilização do bem como fator determinante na transmissão de sua simbologia e história. Afinal, como disse Ricoeur (2003, p. 81) "*acordarse es no solo acoger, recibir uma imagen del pasado; es também buscarla, hacer algo*[122]".

[122] Ricoeur (2003, p. 81) "recordar não é apenas acolher, receber uma imagem; é, também, buscá-la, fazer algo".

# 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das últimas décadas do século XX, a valorização do passado passou a fazer parte recorrente do discurso social. Abreu (1998) afirma que depois de um período no qual o importante era ressaltar o novo e atacar constantemente as heranças de tempos antigos, surgiram os discursos que pregavam a restauração, a preservação ou a revalorização dos mais diversos vestígios do passado.

Percebeu-se, também, que estudar a composição do patrimônio cultural de uma sociedade é fundamental para compreender a formação e o delineamento da memória social. Maurice Blanchot disse “que para lembrar é preciso esquecer”. Porém, no caso do patrimônio cultural arquitetônico, analisando os resultados deste trabalho, podemos asseverar que o esquecimento “produz o deixar de existir”, conforme afirmaram Fernandes e Park (2006, p.40).

Embora o discurso seja pela preservação, a prática ainda tem deixado muito a desejar em todo Brasil. Na cidade do Rio Grande, a partir dessa investigação, percebeu-se que grande parte do patrimônio cultural edificado está em precárias condições. Alguns prédios foram destruídos e outros tantos foram desconfigurados, total ou parcialmente, das causas e critérios que os levaram a ingressar na lista dos bens inventariados do município, por estarem sendo usados com fins comerciais, o que os deixam invisíveis aos olhares da população.

Os principais resultados da análise feita a partir da Fábrica Rheingantz, permitiram observar que em 2010, os dados apontavam para a existência de uma identidade e de uma apropriação simbólica para com o complexo, uma vez que para 84% da população, a fábrica foi considerada patrimônio cultural do Rio Grande. Também ficou evidenciado a influência exercida pelo seu referencial físico na memória da coletividade, ao ponto de tornar o prédio do escritório central em símbolo identitário de 87% dos residentes no seu território de abrangência.

Entretanto, as apreciações dos dados permitem afirmar que estamos vivendo a era do esquecimento da Rheingantz, visto que o cruzamento do conjunto de

informações coletadas demonstraram que entre a população mais jovem, apenas 58% reconheciam a fábrica como identidade rio-grandina.

Dois anos após esses resultados, mais precisamente em julho de 2012, foi oficializado o tombamento do complexo da Rheingantz por meio da Portaria SEDAC nº 38/2012 e, em dezembro do mesmo ano, o complexo foi a leilão, sendo arrematado por R$14.905.000,00 pela Innovar Participações, que tem o projeto de construir um novo bairro no local.

Atualmente, passados cinco anos do tombamento e sete do levantamento feito em 2010, a situação de abandono dos prédios que compõem o patrimônio da fábrica continua, e o estado de ruína das instalações se agrava. Talvez isso tenha corroborado com os resultados preocupantes que foram identificados a partir da análise dos mesmos questionamentos replicados em 2015.

Os dados de 2015 mostraram que o esquecimento em relação à importância patrimonial da Rheingantz aumentou, uma vez que em 2010, apenas 12% afirmaram que sim, que apoiavam a derrubada dos prédios para a construção do novo bairro residencial, enquanto que em 2015, o percentual subiu para 34% da população. Os efeitos ainda podem ser piores se levarmos em consideração apenas indivíduos com até 40 anos. Para 43% dessa população, o complexo poderia ser derrubado. Afinando ainda mais o cruzamento de dados, é possível dizer que os indivíduos mais jovens e com menor escolaridade são os mais favoráveis à derrubada do prédio.

Por outro lado, os dados também permitem assegurar que a opção pela manutenção dos prédios da fábrica foi maior para os jovens com até 25 anos que estão cursando ou já cursaram o ensino universitário. Mais de 73% dos indivíduos que compõem esse grupo votaram contra a derrubada da construção histórica.

Em outro aspecto, 43% dos homens entre 40 e 50 anos afirmaram que a fábrica já teve importância histórica, mas atualmente não tem mais. Logo, a grande maioria destes preferem a construção de um condomínio residencial onde hoje se encontra o complexo da fábrica. Esse é outro sinal evidente da redução daquilo que Choay (2012) chamou de “materialidade simbólica” para a população local. Ao mesmo tempo, o aprofundamento da deterioração de suas construções intensifica a intuição

sobre o forte indício da diminuição desse “universo imagético presente nos diferentes lugares de memória” (NORA, 1993, p. 20).

Da mesma forma, para 51% das pessoas com o ensino médio completo, o prédio deveria ser derrubado. Esse resultado também apareceu quando se fez a análise levando em consideração apenas o estado civil. Para os homens casados maiores de 40 anos, a derrubada da fábrica e a construção de residências foi a opção mais selecionada.

De maneira semelhante, quando a investigação leva em consideração apenas a faixa de renda, apurou-se que as pessoas com rendimentos entre seis e sete salários mínimos preferem a construção de um bairro residencial em vez de preservar os prédios do complexo.

Todos esses resultados direcionam ao sentido de que estamos vivendo o período de esquecimento da Rheingantz e igualmente levam à certeza de que o tombamento é apenas uma etapa da preservação. Assim, de um modo geral, mas principalmente no caso específico da Rheingantz, é urgente a intervenção física no bem arquitetônico para preservação de sua memória. Como salientou Halbwachs (1990), a permanência e a estabilidade dos objetos materiais fornecem um equilíbrio mental, propiciando-nos uma sensação de ordem e continuidade. O lugar físico conserva nossas marcas e a de nossos mais queridos, lembram-nos fatos importantes de nossa vida e estão associados à memória da coletividade (GIOVANAZ, 2007).

Nora (1993, p.18) foi enfático ao afirmar que “A verdadeira percepção do passado consiste em considerar que ele não é verdadeiramente passado.” Portanto, somente a conservação e sua utilização urgente como um espaço de ritualização da memória, possibilitará o processo de manutenção e ampliação de sua identificação com a comunidade e a difusão de sua história e simbolismo. Analogamente, Horta (1999, p. 9) esclarece que “nada substitui o objeto real como fonte de informação sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significados pela sociedade que o criou”.

Em contrapartida, o desenvolvimento deste trabalho também possibilitou observar que apenas isso não basta, porque o que faz um bem ser considerado patrimônio cultural de um local é sua representatividade. E isso só é possível a partir

da ampliação da noção de patrimônio, de sua importância na formação social e de sua preservação. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que a população de uma forma geral, mas principalmente os mais jovens, seja educada para conhecer, preservar e usufruir do patrimônio cultural. Afinal, como escreveu Nora (1993, p. 12): “Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa numa história que a chama, porque ela a ignora.” Sendo assim, é papel da educação patrimonial associar-se na missão de difundir a história, o conhecimento e o prazer pelo patrimônio.

Halbwachs (1990, p. 131) afirmou não ser fácil modificar as relações que são estabelecidas entre as pedras e os homens, porque “Nossas impressões se sucedem, umas às outras, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no meio material que nos cerca”. Assim, concluo assegurando a importância da proteção do patrimônio material. Porém, num contexto de virtualidade e instantaneidade tão comuns ao tempo presente, responder às questões subjetivas suscitadas a partir do descaso com o patrimônio arquitetônico e buscar a veracidade na materialidade dos lugares como guardiões da memória e do passado não é tarefa simples e tampouco se esgota neste estudo.

## 6. **REFERÊNCIAS:**


ABREU, José Guilherme. “Arte pública e lugares de memória”. Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Patrimônio. Porto, I Série, vol. IV, p. 215-234, 2005.

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre memória das cidades. Revista Território, Rio de Janeiro: v.3,n.4, jan/jun, 1998.

ALMEIDA, Luciane M. e BASTOS, Michele de S. **A Experiência da Cidade de Pelotas no Processo de Preservação Patrimonial**. Revista CPC, São Paulo, V.1, n.2, p.96-118, maio/out. 2006.

ANDRADE, Luciana T. Espaços Semipúblicos como Patrimônios Imateriais. 2009. Em: www.observatoriodasmetropoles.ufrj.br acessado em 08 de abril de 2011.

ARANTES, A. A. A preservação de Bens Culturais como Prática Social. Revista de Museologia, São Paulo, n. 1, 1989.

ARÉVALO. Javier Marcos. **La tradición, el Patrimônio y la identidad**. In: HTTP://www.dipbadajoz.es/publicaciones/reex/rcex_3_2004/estudios_02_rcex_3_2004.pdf

AZEVEDO, Esterzilda B. Patrimônio Industrial no Brasil. USJT – arq. Urb – número 3/ primeiro semestre de 2010.

BARROS, R.P.; CARVALHO, M.; FRANCO, S.; MENDONÇA, R. A FOCALIZAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM PERSPECTIVA COMPARADA; in: Bolsa Família 2003-2010: avanços e desafios - Volume 2 *Jorge Abrahão de Castro e Lúcia Modesto (Organizadores) / Brasília, 2010*

BAUMANN. Z. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Tradução Carlos Felipe Moisés e Ana Maria Ioratti, São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BENJAMIN, W. Origem do drama barroco alemão. Tradução, apresentação e notas de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984

BENEVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BERQUE, Augustin. **Paisagem-Marca, Paisagem-Matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural**. In: ROSENDHAL, Zeny., CORRÊA,

Roberto L. Org. Paisagem, Tempo e Cultura. 2ª ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 124p. Cap. 4, p. 84-91.

BERGSON, Henri. Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Tradução: Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BOITO, Camillo. Os Restauradores. Cotia, Ateliê, 2002.

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. Tradução Carlos Felipe Moisés e Ana Maria Ioratti, São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BOLETIM DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL – diversas edições.

BORGES, J.L. Funes, o memorioso. In: BORGES, J. L. Obras Completas. Rio de Janeiro: Globo, 1999. V.1.

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia: Ateliê, 2004.

BRITO, W. C. OS CONCEITOS PÓS-MODERNIDADE E HIPERMODERNIDADE EM GILLES LIPOVETSKY. Revista Perspectivas em Psicologia, Volume 19, N. 2, pp. 155 – 182, Jul/Dez, 2015.

CANDAU, Joel. Memoria e Identidad. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008.

CARTA DE ATENAS - IPHAN

CASTRO, Antônio Barros de Castro. 7 Ensaios sobre a Economia Brasileira. 3. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980

CAMPELLO, G. Patrimônio e Cidade, Cidade e Patrimônio. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº23, 1994. pp.117 -125.

CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. **História e Imagem: os exemplos da Fotografia e do Cinema.** In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.). Domínios da história – Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Sônia Rabello de. **O Estado na Preservação de Bens Culturais.** Rio de Janeiro: Renovar, 1991, p.5

CAVALCANTE, Luiz R. M. T. Produção Teórica em Economia regional: uma proposta de sistematização. Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2007.

CHASTEL, ANDRÉ. Le Patrimoine Monumental. Presses universitaires de Rennes, 2014, 540 p.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação da Liberdade, Editora UNESP, 2001.

COPSTEIN, Raphael. **O Trabalho estrangeiro no município do Rio grande**. Boletim gaúcho de Geografia, nº4. Porto Alegre, 1975.

_____. **Evolução Urbana do Rio Grande**. Porto Alegre, Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, n.122, p.43-68, 1982.

D'ALÉSSIO, Márcia Mansor. Memória: leituras de M. Halbwachs e P. Nora. Revista Brasileira de História. São Paulo: Marco Zero/ANPUH, vol. 13, n. 25/26, pp. 97-103, set. 1992/ago. 1993.

DELGADO, Manuel. La ciudad mentirosa: fraude y miseria del 'modelo Barcelona'. Madrid: los libros de la Catarata, 2007

DREYS, Nicolau. **Notícia Descritiva da Província do Rio grande do Sul**. 4ª Ed. Porto Alegre: Nova Dimensão-Ed. PUC-RS, 1990.

DUARTE, Paulo. Mário de Andrade por ele mesmo. São Paulo, Hucitec, 1985.

FEIJO, Flavio Tosi . Impactos do Polo Naval de Rio Grande no emprego e renda da economia gaúcha. Jornal do Comércio de Porto Alegre, Porto Alegre, p. 8, 24 nov. 2009.

FERNANDES, R. S. & PARK. M. B. Lembrar-Esquecer: trabalhando com as memórias infantis. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 39-59, jan./abr. 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro; Editora Nova Fronteira, 2 ed. 1986. 1838p.

Ferreira S. Hoepner. Nota sobre a Construção Naval no Brasil nos Séculos XVII e XVIII. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro da Academia Nacional de Engenharia. Academia Paulistana de História. http://www.hottopos.com/videtur2/sivar.htm Acesso em 04/04/2016.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória**. Revista eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, v. II, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MINC-IPHAN, 2005, 295p.

FUNARI, P.P.A. e PELEGRINI, S.C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIOVANAZ, M. M. Práticas de coleção: seleção e classificação dos restos do passado. Anos 90, Porto Alegre, n.11, jul. 1999.

GONÇALVES, José Reginaldo S. **O Patrimônio como Categoria do Pensamento**. In: ABREU, R. e CHAGAS, M. (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. Uma investigação Empírica Sobre a Curva de Depreciação de Valores de Imóveis Utilizando Inferência Estatística. Revista Produção, Belo Horizonte, Vol 8, Nº1, p.63-74. Julho – 1998.

GONZÁLEZ VARAS, I. **Conservación de bienes culturales. Teoria, historia, princípios y normas**. Madrid, Cátedra, 2000.

GRAMMONT, G. Reflexões à beira de uma cratera. Estado de Minas: Pensar, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

Hermann, J. 1989. World Archaeology - The world's cultural heritage. In Archaeological Heritage Management in the Modern World, H.F. Cleere (ed.), 30-37. London: Unwin Hyman

HORTA, M. de Lourdes Parreira, Guia Básico de Educação Patrimonial, Brasília, Iphan/ Museu Imperial, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. **Dados das cidades.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em 27/03/2015.

IZQUIERDO, I. A Arte de Esquecer. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Patrimônio Cultural**. Disponível em HTTP://www.iphan.gov.br Acesso em 05 de abril de 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. **Dados das cidades.** Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acesso em 27/03/2012.

IPEDATA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dados macroeconômicos**. Disponível em http://www.ipeadata.gov.br, acesso em 23/11/2010.

KENSKI, V M. Sobre o conceito de memória: São Paulo: Papirus,1995.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **Os Rituais do Tombamento e a Escrita da História**. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

KOCHE. **Fundamentos de Metodologia Científica. Teoria e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes,1997.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão (et. al.). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOCCOCK, John. Notas sobre o Rio de Janeiro e as partes meridionais do Brasil. São Paulo: Itatiaia, 1975. P. 122

LOWENTHAL, David. **Why Sanctions Seldom Work: Reflections on Cultural Property Nationalism**. International Journal of Cultural Property, (12): 393-423, 2005.

LOWENTHAL, David. **The Heritage crusade and the Spoils of History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LUZ, Nícia V. **A Luta Pela Industrialização do Brasil**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, Volume 3, 1978.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia**. São Paulo: Thomson, 3ª Ed, 2008

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. Tradução de Maria Helena Barreiro Alves, revisão de Carlos Roberto F. Nogueira, São Paulo, Martins Fontes, 1ª edição, 1977.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Solismar F. **Cidade do Rio Grande: Industrialização e urbanidade**. 1º. ed. Rio Grande: FURG, 2007. v. 1. 245 p.

MARTINS (org.) Patrimônio Cultural: a memoria ao sentido do lugar. São Paulo: Roca, 2006.

MODENESI, J.C. Tempo e espaço, mudança e movimiento, percepçãp/sensação e lembrança em Bergson. Revista Geografares, nº9, p. 1-28, Jul/Dez, 2011

MORIN, Edgar. **O Cinema ou o Homem Imaginário - Ensaio de Antropologia**. Lisboa: Moraes Editores, 1980.

MORENO, F. "**La dimensión económica del Patrimonio Histórico: Punto de partida para soluciones nuevas**" Patrimonio Cultural y Derecho, pp. 213-230, 1997.

NARDI, L e CASTELLS, A. L. N. G. Contexto urbano como paisagem cultural: reflexões a partir do centro histórico de paranaguá – PR. Anais do 1º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto – MG.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral: uma polêmica. Trad. Paulo César de Souza. 3 reimp. São Paulo: Companhia de bolso, 2012.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2001.

ORIÁ, R. .... In: BITTENCOURT, C. (Org.) O Saber Histórico em Sala de Aula. São Paulo, Ed. Contexto, 8. ed., 2003. p.141.

PAULET, G. O espaço proustiano. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

PAULITSCH, Vivian S. **Rheingantz, uma vila operária em Rio. Grande**. Rio Grande, Editora da FURG, 2008. 202 pp.

PERROUX, François. 1966a. **A Unidade Motriz na Região e a Região Motriz**. La Empresa Motora em una Região e a Região Motora. In: Seminário Sobre Pólos de Desenvolvimento. Recife: MECOR-SUDENE, Volume III. Citado de Separata da Revista Brasileira de Ciências Sociais, Universidade de Minas Gerais, Vol 1, no.1 novembro de 1961 – Tradução do Prof. Simão Pedro Casassanta, Universidade de Minas Gerais.

PESAVENTO, S. J. **História da Indústria do Rio Grande do Sul**. 1ªEd. 1985, Riocell.

PESAVENTO, S. J.; FAGUNDES, L. K.; KUMMER, L.; STEPHANOV, M. **Memória da Indústria Gaúcha**. (1889-1930). Porto Alegre: UFRGS; FEE, 1987.

PIMENTA, Margareth Afeche. Industrialisation et territoire: le cas de l'industrie textile et de la confection au Brésil (1850-1980). Universidade de Paris IV - Sorbonne, 1994.

PINHO, A. A. **Uma Viagem ao Sul do Brasil**. Tipografia Souza, Rio de Janeiro, 1872.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: *Memória e História*. Lisboa: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1984.

POULOT, Dominique. **Um Ecossistema do Patrimônio**. In: CARVALHO, C. S. de; GRANATO, M; BEZERRA, R. Z; BENCHETRIT, S. F. (orgs). Um Olhar Contemporâneo sobre a Preservação do Patrimônio Cultural Material. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008, PP. 26-43.

PRATS, Llorenç. **El Concepto de Patrimônio Cultural**. Política y Sociedad, (27): 63-76, 1998.

PROUST, Marcel. **A prisioneira**. 13ª ed. trad. Manuel Bandeira e Lourdes Sousa de Alencar. São Paulo: Editora Globo, 2002.

PYNDICK, Robert e RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil Ltda, 6ª ed, 2008.

QUEIROZ, Maria Luiza Bertulini. **A vila do Rio Grande de Sao Pedro**. Rio Grande: Ed. da FURG, 1987.

RABOSSI, Eduardo. **Alguma Reflexiones... A modo de Prologo**. *In*: YERUSHALMI, Y. & Outros. **Usos del Olvido**. Ediciones Nueva Visión. Buenos Aires, 1998.

REGO, J. M. & MARQUES, R. M. (org.) **Economia Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

RELATÓRIOS DA FÁBRICA RHEINGANTZ – Vários números.

REVISTA PAULISTA DE INDÚSTRIA, Nº 41, 1955, ANO V.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François [et al.]. 3. reimp. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

RIERA, P. **Rentabilidad Social de las Infraestructuras: Las Rondas de Barcelona**. Madrid, Civitas ,1993.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese**. Tradução Elaine Ribeiro Peixoto e Albertina Vicentine. Goiania: Editora da UCG, 2006.

ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

RODRIGUES, Francisco Luciano Lima. **Conceito de Patrimônio Cultural no Brasil: do Conde de Galvéias à Constituição Federal de 1988**. In: CLERTON

SANT'ANNA, Márcia. **A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos dereconhecimento e valorização**. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Orgs.). Memória e patrimônio. Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

SONTAG, Susan. **Ensaios sobre a fotografia**. Trad. Joaquim Paiva. Rio de Janeiro, Arbor, 1981

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Maria Helena M. B. **Programa Monumenta: a relação dos centros históricos com os fluxos de capital internacional e o turismo**. In: Seminário Centros Históricos-Centralidades Urbanas, 2010, Buenos Aires. Ponencias. Buenos Aires : CICOP Argentina, 2010. http://www.cicopar.com.ar/ponencias.htm

SANTOS, N. F. Da Roma antiga à globalização: patrimônio urbano para quem? Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 2, p. 159-179, jul./dez. 2007

SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo:Companhia das Letras, 2007.

SINGER, P. **Interpretação do Brasil: uma experiência histórica de desenvolvimento**. In: FAUSTO, B. (Org) O Brasil Republicano, III. Economia e Cultura (1930 – 1964). São Paulo: Difel. 1984.

SINGER. P. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. 2. Ed. São Paulo: Nacional, 1977.

SILVA, Rogério Piva. **O Valor Econômico do Patrimônio Cultural: o caso da fábrica Rheingantz em Rio Grande**. UFPel, 2012.

SILVA, R. P. Quanto Vale um Patrimônio Cultural? O Caso da Fábrica Rheingantz na cidade do Rio Grande

SILVA, R. P. e GONÇALVES, R.R. O POLO NAVAL E OS PREÇOS DOS IMÓVEIS NA CIDADE DO RIO GRANDE – RS. Anais do Encontro de Economia Gaúcha. Fee, 2014.

SILVA, R. P.; DUARTE, S. OLIVEIRA, C. **A MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA CIDADE DO RIO GRANDE E O EFEITO POLO NAVAL. Anais MPU – FURG, 2014.**

SCHMIDT, B. B. **A diretora dos Espíritos de Classe: a "sociedade união operária" de Rio Grande (1893-1911)**. Cadernos AEL, V.6, n10/11, 1999.

SOUZA, M. L. de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés**. Bens Culturais e sua Proteção Jurídica.** Curitiba: Juruá, 2008.

SMITH, Adam. 1981 [1776]. **An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations**. Eds. R. H. Campbell, A. S. Skinner e W. B. Todd. Indianapolis: Liberty Fund [reimpressão em fac-símile do volume II de "The Glasgow Edition of the Works and Correspondence of Adam Smith", Oxford: Oxford Univ. Press, 1979]

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). Handbook of qualitative research. London: SAGE Publications, 1994. p. 236-247.

STEIN, Stanley. **Origens e Evolução da Indústria Têxtil no Brasil – 1850/1950***.* Rio de Janeiro: Campus. 1979. Original em inglês de 1957.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento***.* Nova ed. São Paulo: Editora da UNICAMP / Hucitec. 2000.

TARGA, L. R. P. **O processo de integração do mercado interno brasileiro: eliminação das particularidades econômicas e sociais do Rio Grande do Sul**. Ensaios da FEE, Porto Alegre, V.2. n.9., 1988, p. 147-158.

TOMAZ, P. C. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil**. Fênix (UFU. Online), v. 07, p. 02, 2010.

TORRES, Luiz Henrique. **Câmara Municipal do Rio Grande: Berço do Parlamento Gaúcho**. Salisgraf, 2001.

THOMPSON, P, ***The Voice of the Past: Oral History, third edition, Oxford, Oxford University Press, 2000.***

TODOROV, Tzevetan. Los abusos de la memoria [Les abus de la memoire]. Trad. Miguel Salazar. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.

UNESCO: **Convención para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial**. Paris. (2003).

WONNACOTT, Paul; WONNACOTT, Ronald. Economia. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

VARIAN, Hall R, **Microeconomic -** Princípios Básicos. Rio de Janeiro: Câmpus, 2003.

VARINE, Hugues de. As Raízes do Futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

# APENDICE

## Apêndice – Imagens dos Bens Inventariados na Cidade do Rio Grande

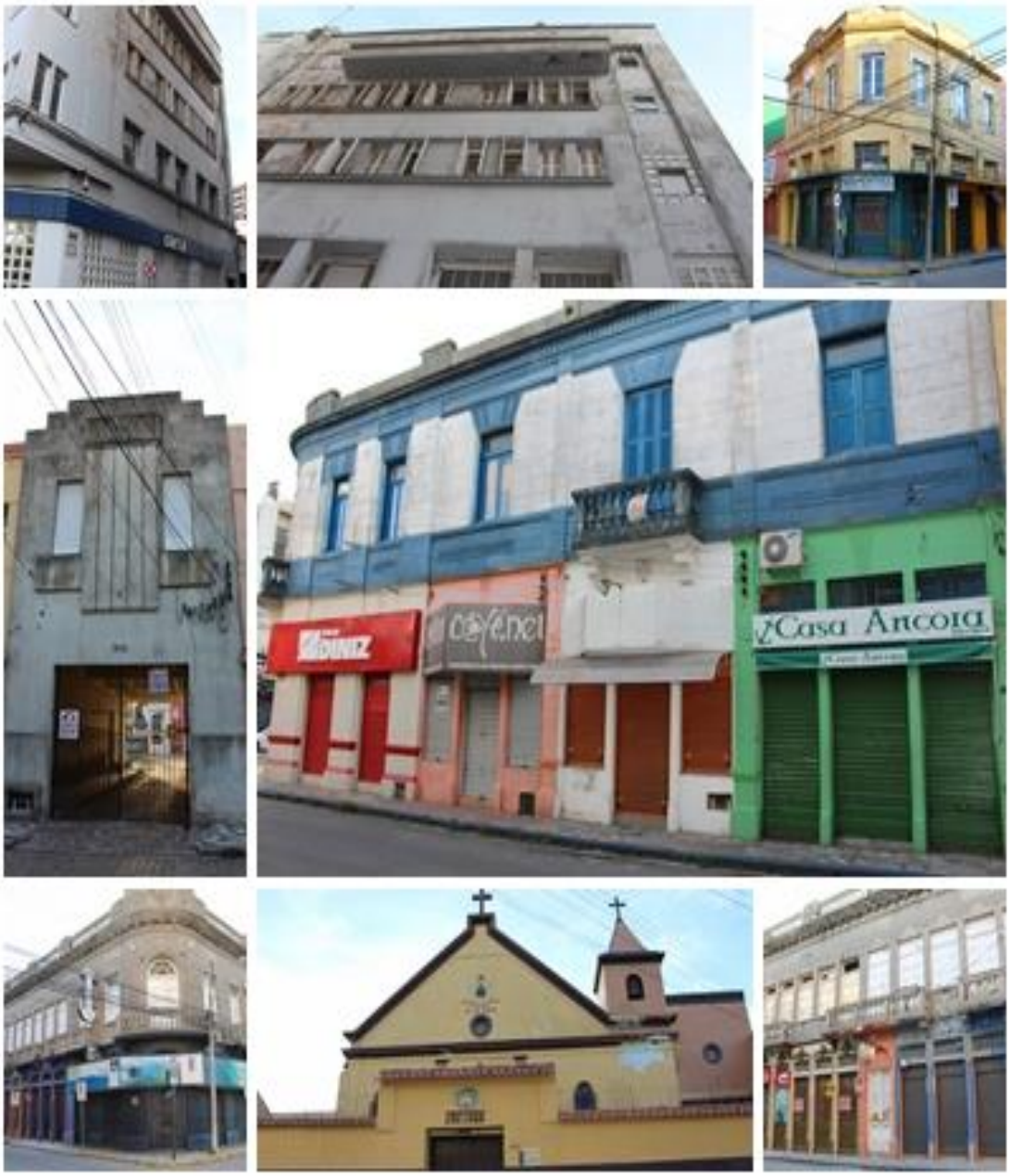
Rua General Abreu

Rua Vice Almirante Abreu

Rua Alfredo Hulk

Rua Almirante Barroso

Rua Andradas




Marechal Andrea

Rua Aquidaban

Rua General Bacelar

Rua General Bacelar

Rua General Bacelar

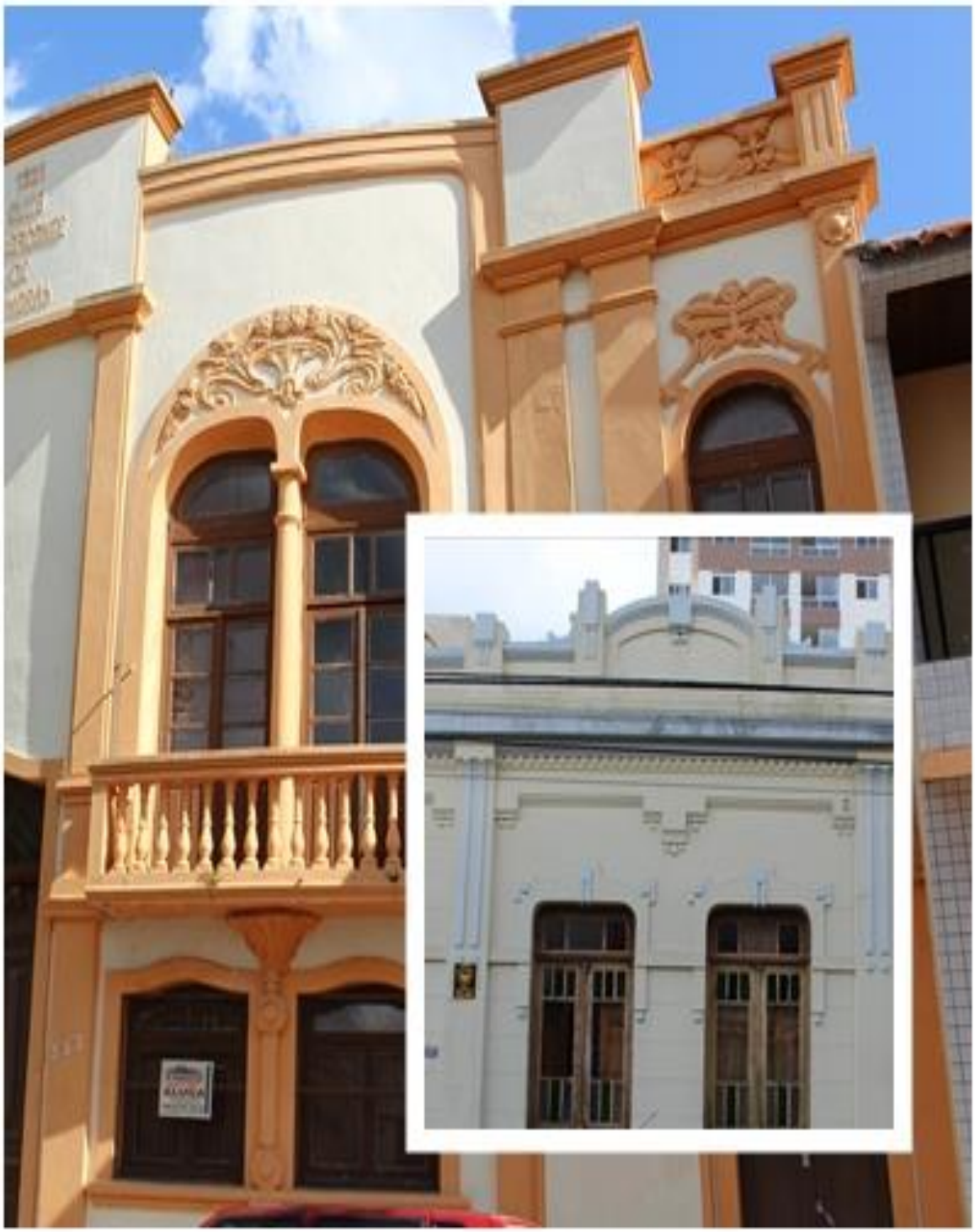
Rua Benjamim Constant

Rua Buarque de Macedo

Rua General Câmara

Rua General Canabarro

Rua Carlos Gomes



Rua Major Carlos Pinto

Rua Duque de Caxias

Rua Duque de Caxias

Rua Duque de Caxias

Rua Duque de Caxias

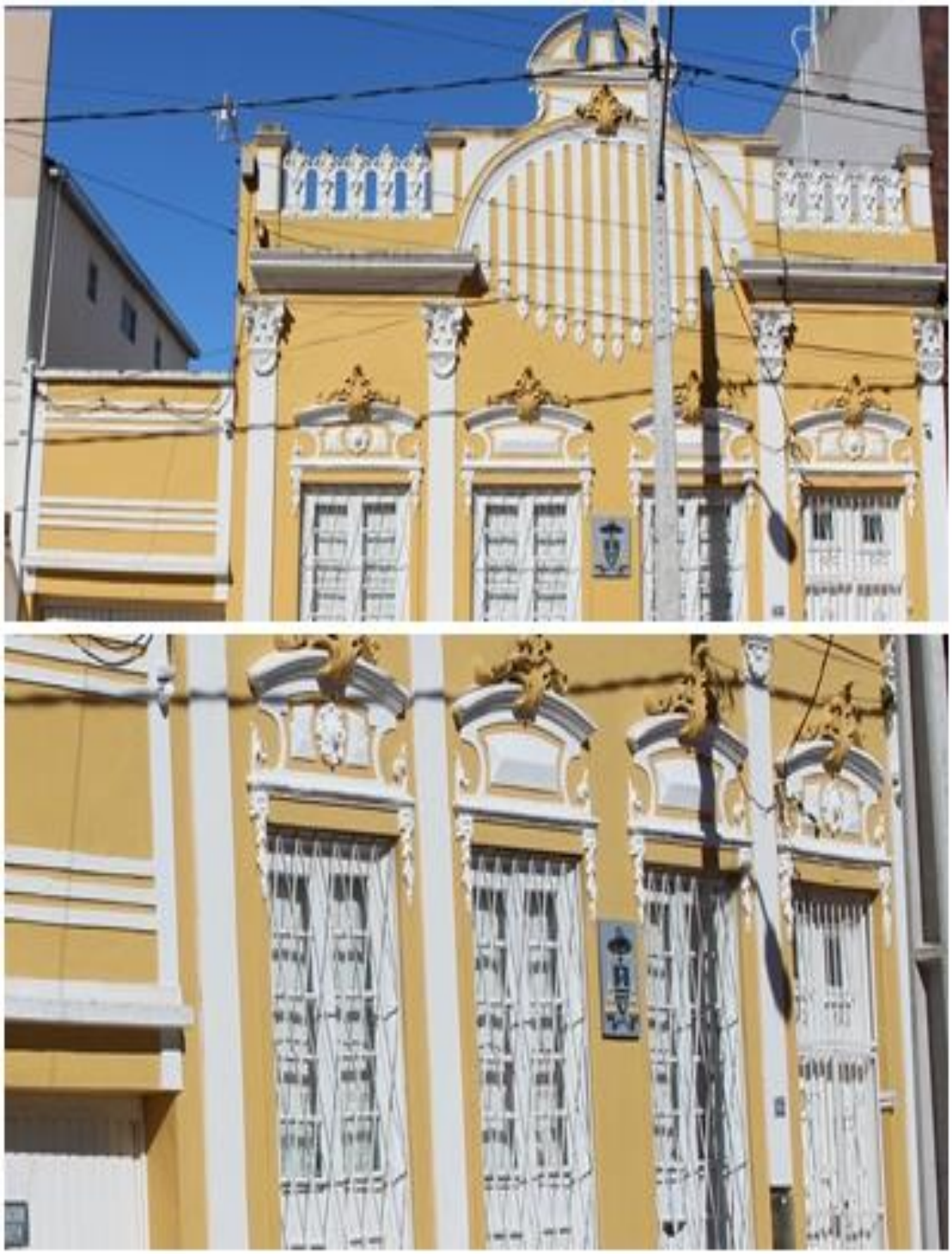
Rua Barão de Cotegipe

Rua Dezenove de fevereiro

Rua Marechal Deodoro

Rua Dois de Novembro

Rua Eurico Mello Magalhães



Rua Fernando Duprat

Rua Marechal Floriano Peixoto

Rua Francisco Marques

Rua Anita Garibaldi

Rua João Alfredo

Rua João Fernandes Moreira

Rua João Manoel

Rua João Pessoa

Rua José Brochado da Rocha

Rua Lisboa

Rua Luiz Lorea

Rua Moron

Rua Napoleão Laureano

Rua Doutor Nascimento

Rua General Neto

Rua General Osório

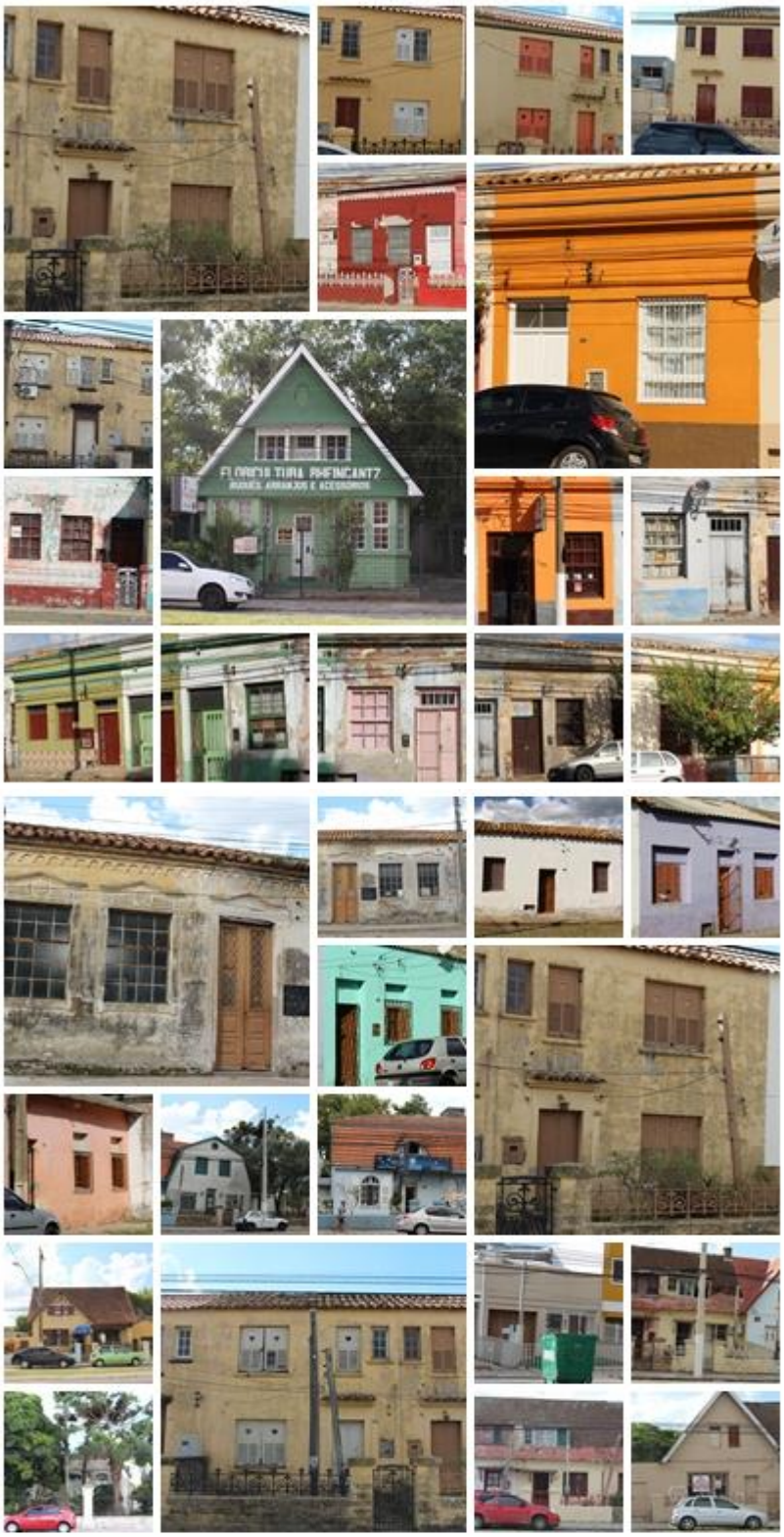
Rua Pinto Lima

Rua Conde de Porto Alegre

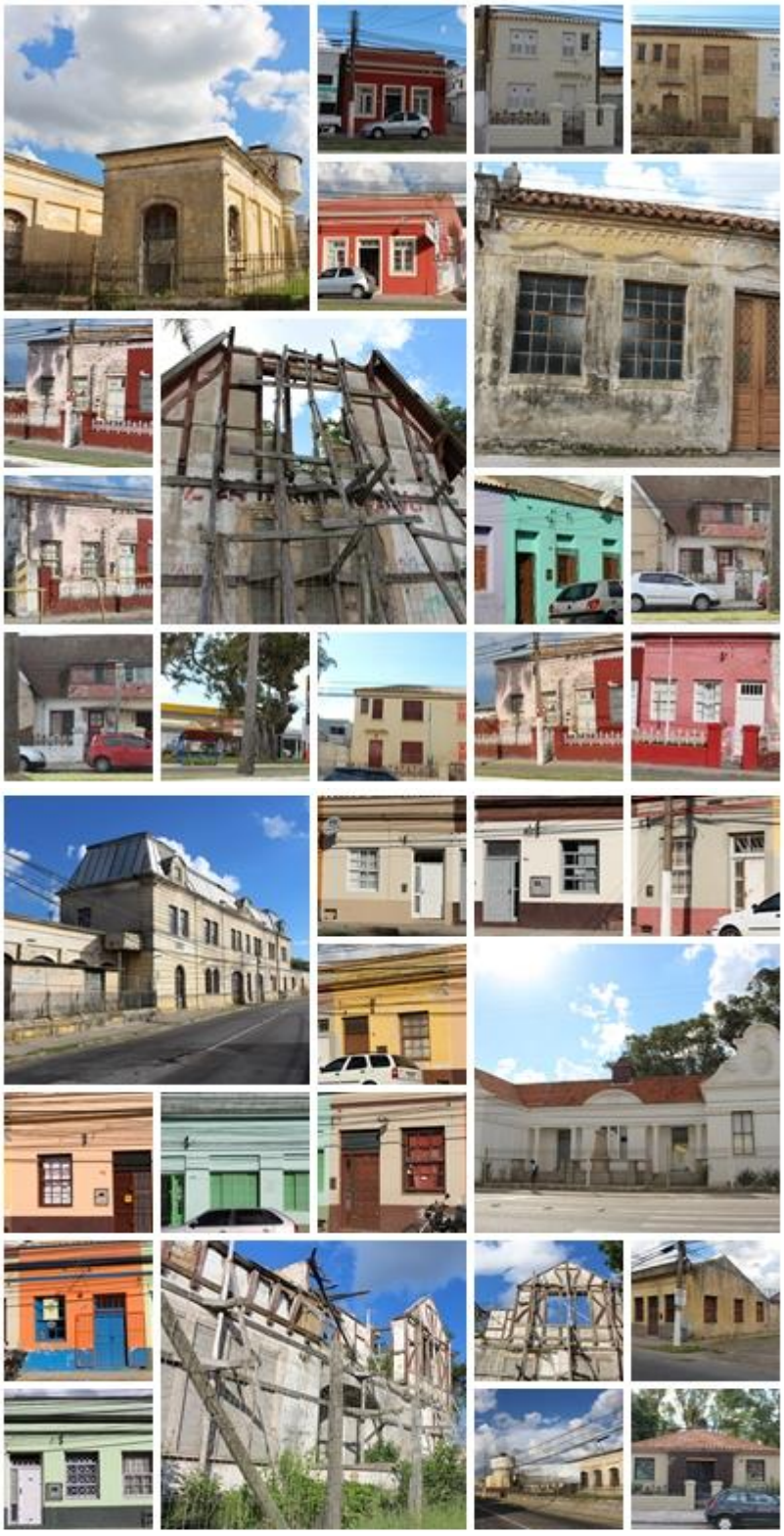
Avenida Portugal

Avenida Presidente Vargas

Avenida Rheingantz

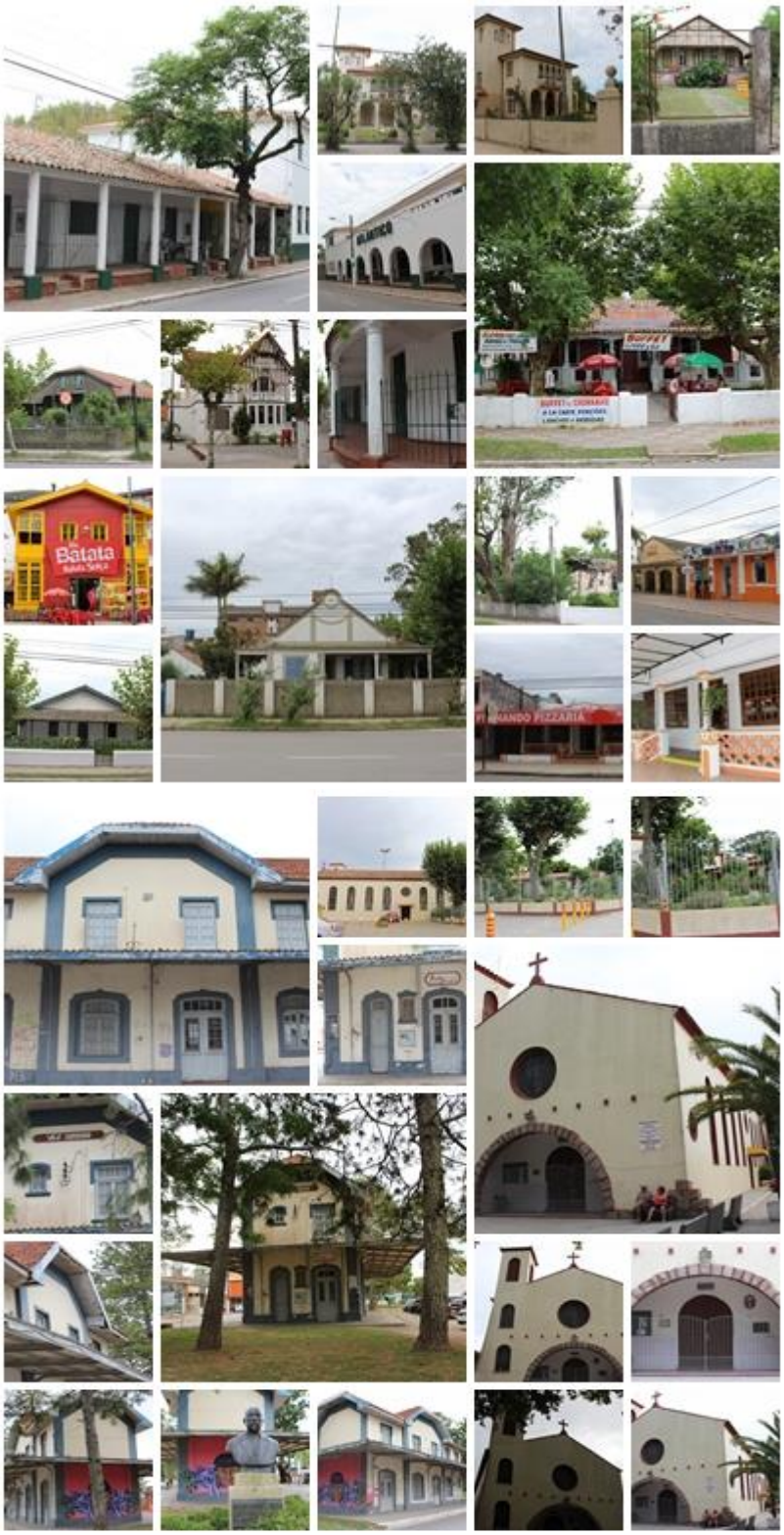


Avenida Rheingantz



Avenida Riachuelo

Avenida Rio Grande

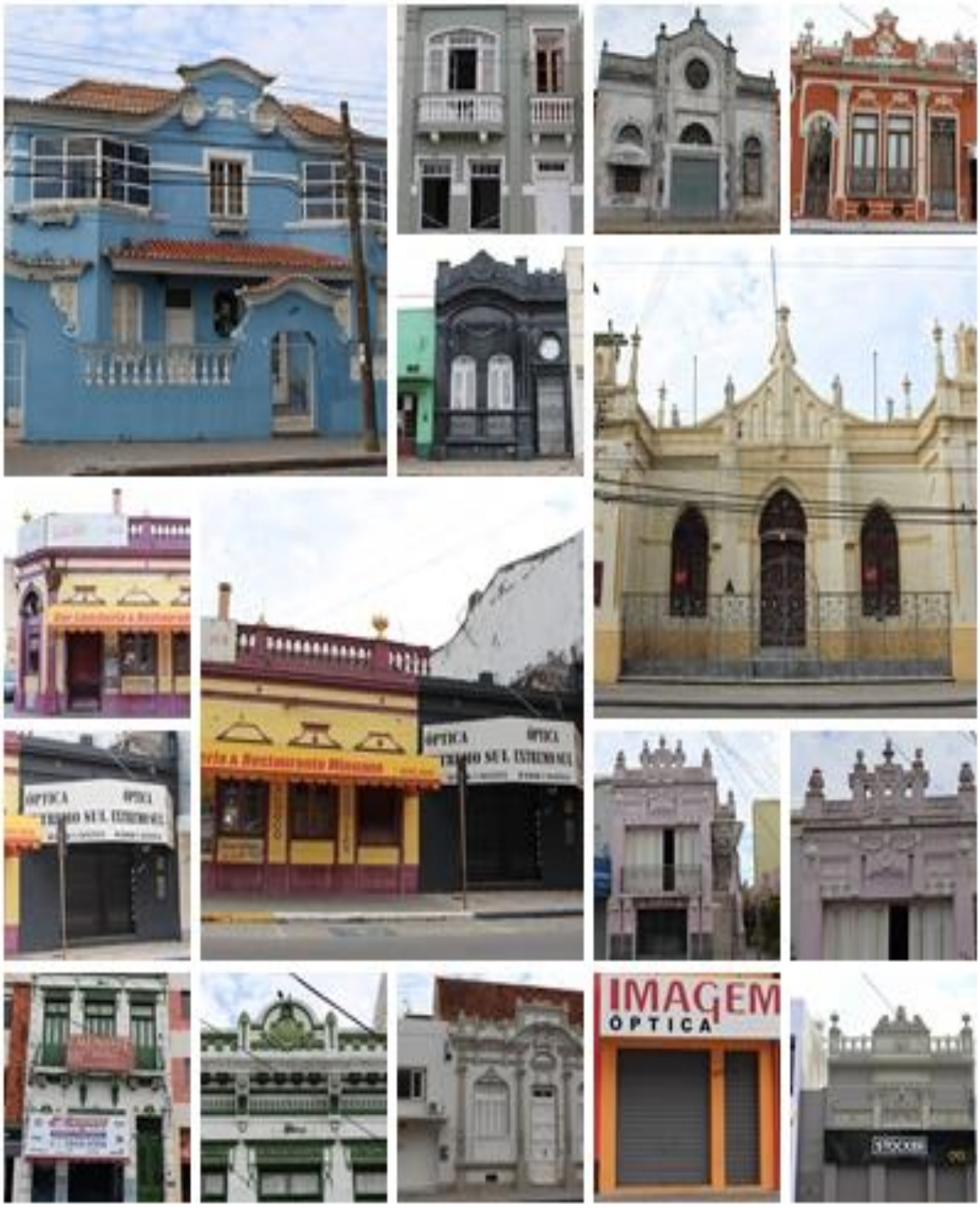


Rua Coronel Sampaio

Rua Senador Correa

Rua Sete de Setembro

Avenida Silva Paes



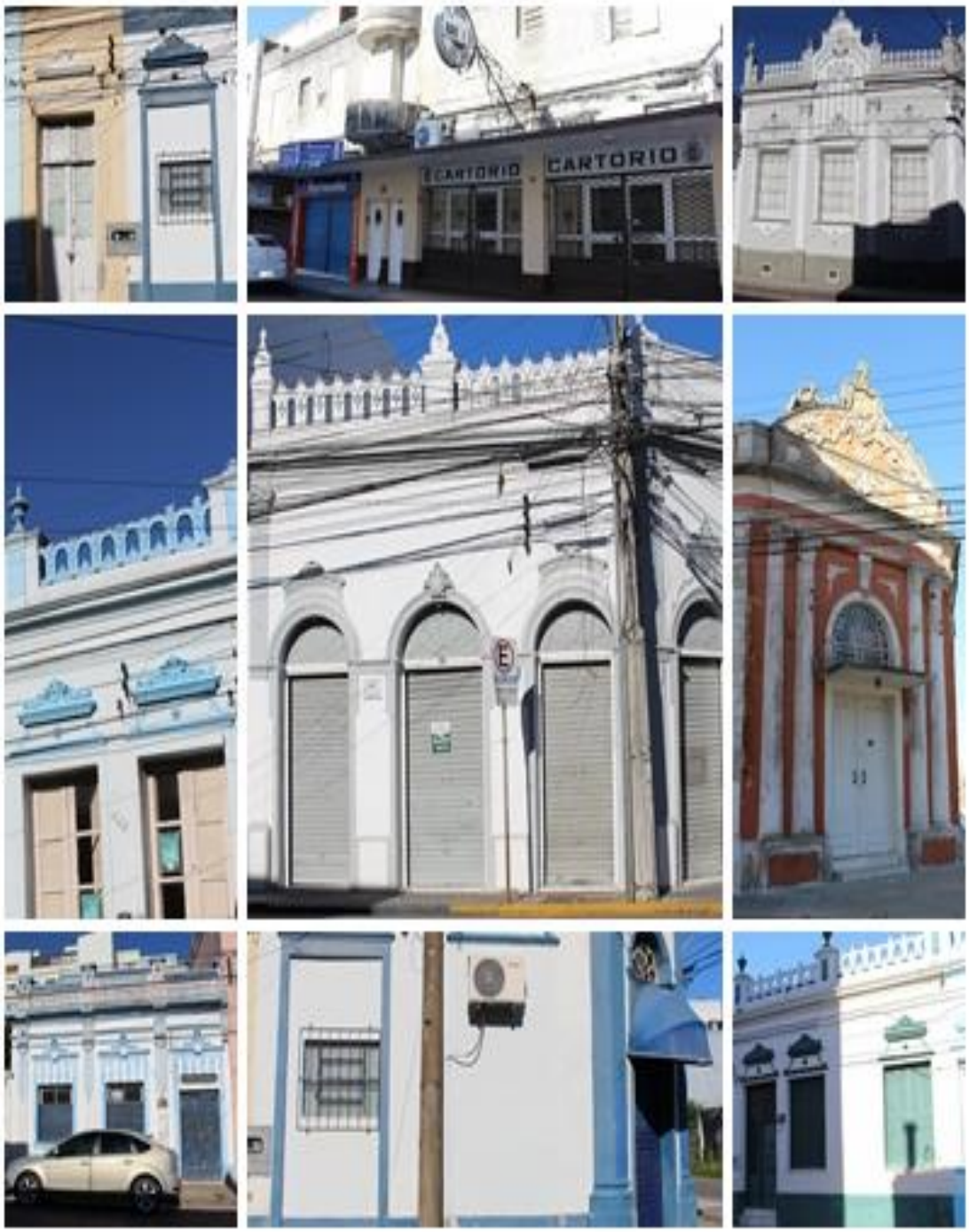
Praça Tamandaré

Rua Vasco Vieira da Fonseca

Rua Vinte e quatro de maio

Rua General Vitorino

Rua Zaloni



Rua Vaz Dias

# Apêndice 2 – Questionários

**TESE RHEINGANTZ**

**Bairro:**

_____

1. **Dados Sócio-econômicos**

**Faixa Etária:**

( ) 18 a 25 ( ) 26 a 29 ( ) 30 a 39 ( ) 40 a 49 ( ) 50 a 59 ( ) 60 ou mais

**Estado Civil :**

( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( ) Divorciado ( ) Amigado ( )Outro

**Escolaridade:**

( ) Fundamental ( ) Fundamental Incompleto ( ) Médio

( ) Médio Incompleto ( ) Superior ( ) Superior Incompleto ( )Pós-graduado

**Sexo:** ( )Masculino ( )Feminino

**Você está empregado no momento?**

( )Com carteira assinada ( ) Sem carteira assinada ( ) Não estou empregado

**Profissão:**

_____

**Nº de pessoas que moram com você (na sua residência)?** _____

**Quantas têm trabalho remunerado?** _____

**Renda familiar (salário mínimo):**

( ) 1 a 3 ( ) 4 a 5 ( ) 6 a 7 ( ) 8 a 9 ( ) 10 ou mais

**Etnia:**

( ) Branco ( ) Negro ( ) Mulato ( ) Pardo ( ) Asiático ( ) Outro:_____

**2. Você conhece o significado da expressão "Patrimônio Cultural"?** ( ) Sim ( ) Não

**3.Você conhece a "Fábrica Rheingantz? (Se não, explicar e ir para pergunta 10)**

**4. Você conhece a história da "Fábrica Rheingantz?**

( ) Sim ( ) Não

**5. Você ou alguém da sua família trabalhou na "Rheingantz"?**

( ) Sim, eu ( ) Sim, familiar ( ) Não ( ) Amigo

**6. Na sua opinião a "Fábrica Rheingantz" tem importância histórica?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Já teve mas não tem mais

**7. Na sua opinião a Fábrica representa um Patrimônio Cultural Histórico RG?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Já representou mas não representa mais

**8. Você acredita que a "Fábrica deve ser "tombada como patrimônio" rio-grandino?**

( ) Sim ( ) Não

**9. Na sua opinião, a Rheingantz é uma identidade (representa) do Povo rio-grandino?**

( ) Sim ( ) Não

**10. Em sua opinião, ela deve ser derrubada para fazer um bairro residencial?**

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei responder

**11. (agora que você já sabe sua localização e história) Qual o destino que você acredita que deve ser dado à "Fábrica"?**

( ) Preservar ( ) Demolir para construir residências ( ) Outro___

Porque?

_____

**12. Para você é importante que o Patrimônio Histórico e Cultural seja preservado?**

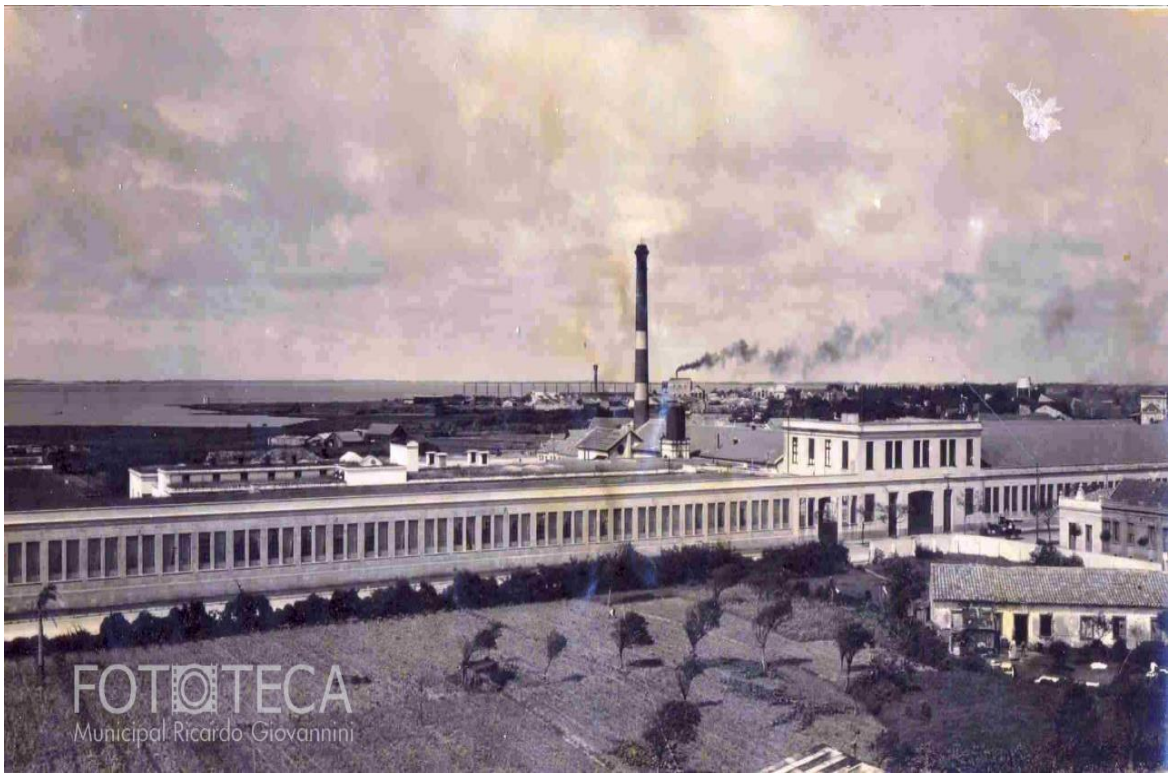
( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei responder

**Questionário 2**

**TESE RHEINGANTZ –**

**Questionário Piloto para verificar a hipótese de trabalho**

**1. Você conhece o prédio representado nessa imagem? ( )SIM ( )NÃO**




2. **Você sabe identificar o que funcionava neste prédio?**
   **( )SIM ( )NÃO**
3. **Você sabe o nome da fábrica que funcionava neste prédio?**
   **( )SIM ( )NÃO**
4. **Você lembra onde ficava (rua ou proximidade a um ponto de referência)?**
   **( )SIM ( )NÃO**
5. **Você já tinha escutado de alguém, que neste local havia anteriormente uma fábrica?**
6. **( )SIM ( )NÃO**
7. **Dados Socioeconômicos**

   **Faixa Etária:**

   ( ) 18 a 25 ( ) 26 a 29 ( ) 30 a 39 ( ) 40 a 49 ( ) 50 a 59 ( ) 60 ou mais

**Estado Civil :**

( ) Casado ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( ) Divorciado ( ) Amigado ( )Outro

**Escolaridade:** ( ) Fundamental ( ) Fundamental Incompleto ( ) Médio

( ) Médio Incompleto ( ) Superior ( ) Superior Incompleto ( )Pós-graduado

**Sexo:** ( )Masculino ( )Feminino

**Você está empregado no momento?**

( )Com carteira assinada ( ) Sem carteira assinada ( ) Não estou empregado

**Profissão:**

_____

**Nº de pessoas que moram com você (na sua residência)?**

_____

**Quantas têm trabalho remunerado?**

_____

**Renda familiar (salário mínimo):**

( ) 1 a 3 ( ) 4 a 5 ( ) 6 a 7 ( ) 8 a 9 ( ) 10 ou mais

**Etnia:** ( ) Branco ( ) Negro ( ) Mulato ( ) Pardo ( ) Asiático

( ) Outro:_____

# ANEXO

## Fichas dos Bens Inventariados na Cidade do Rio Grande

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Abreu, Rua General N.º80

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00001

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Geminada com nº 82

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

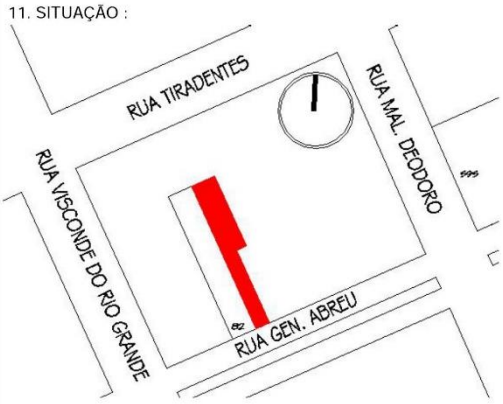
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal com duas folhas de madeira almofadada com bandeira;
Soleira de pedra;
Janela duas folhas de abrir com vidros coloridos, postigo e bandeira;
Platibanda cheia com frontão arredondado;
Peitoril das janelas com mísula;
Telhado compartilhado com o nº 82;
Descaracterização: ventilação do porão foi fechada com alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Abreu, Rua General N.º82

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00002

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Geminada com nº 80

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado pintado com tinta acrílica

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

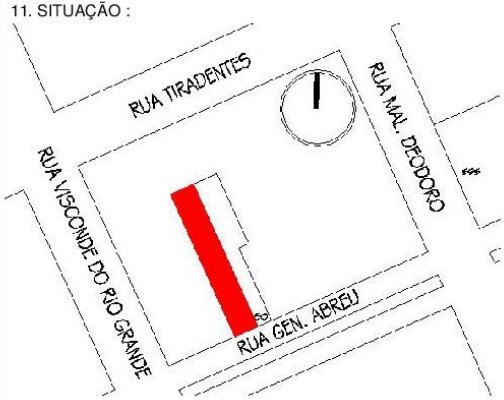
Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal com duas folhas de madeira almofadada com bandeira;
Soleira de pedra;
Janela duas folhas de abrir com vidros coloridos, postigo e bandeira;
Platibanda cheia com frontão arredondado;
Peitoril das janelas com mísula;
Telhado compartilhado com o nº 80;
Descaracterização: ventilação do porão foi fechada com alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Abreu, Rua General N.º216

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00003

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

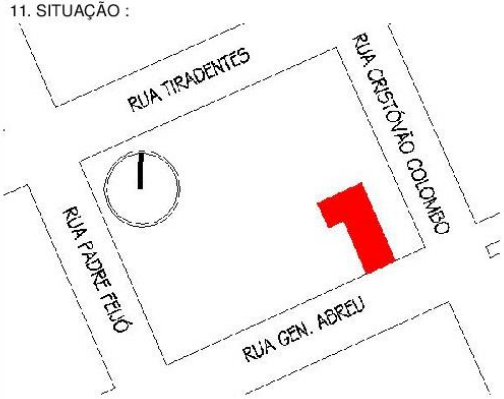
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas do primeiro pavimento com veneziana;
Janelas do segundo pavimento duas folhas de abrir com postigo;
Acesso lateral;
Muro de alvenaria de tijolos;
Sofreu ampliação frontal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo lateral e frontal

DATA : 03/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Abreu, Rua Vice Almirante N.º694

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00004

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada cheia sobre o acesso principal;
Vestíbulo externo fechado com grade;
Janelas persianas de madeira;
Portão de quatro folhas com bandeira;
Platibanda cheia.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Abreu, Rua Vice Almirante N.º654

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00005

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cimalha e elementos decorativos em massa;
Esquadrias com duas folhas e postigo;
Colocação de grades nas esquadrias e fechamento da ventilação do porão.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Abreu, Rua Vice Almirante N.º656

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00006

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

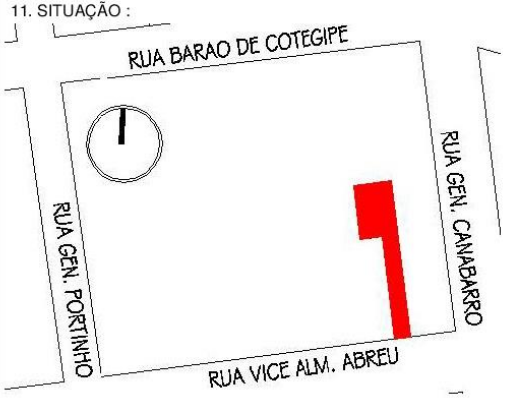
Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | [_] | TELHA CANAL | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | TELHA FRANCESA | [_] |
| | | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | FIBROCIMENTO | [X] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em baixo-relevo;
Porta principal com bandeira fixa;
Descaracterização com troca de esquadria, colocação de toldo e grades.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Pavilhão Central-Auditório e anexo do C. Cidade

ENDEREÇO : Alfredo Huch, Rua Engenheiro N.º475

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00007

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : FURG
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma-concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolado no lote

DATA : 22/04/2004

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Hidráulica

DENOMINAÇÃO : Caixa d´água da Hidráulica

ENDEREÇO : Altamir Lacerda do Nascimento, Rua Doutor N.ºs/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00008

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Caixa d´água

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1876

MATERIAL PREDOMINANTE : Ferro Fundido

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma-metálica

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 1

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [_]

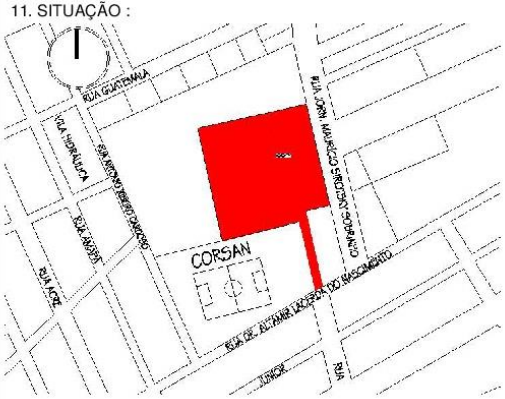
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [X]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Escada caracol central com mirante;
Lambrequim;
Base de pedra;
Capacidade 1500 a 2000 metros cúbicos;
Não possui janelas ou portas;
Descaracterização com construção de prédio envolvendo toda a caixa* d' água no qual funciona o museu das águas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Solta no lote

DATA : 05/09/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Bolacha
DENOMINAÇÃO : Villa Leonardo
ENDEREÇO : Ana Pernigotti, Rua N.º296
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00009

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

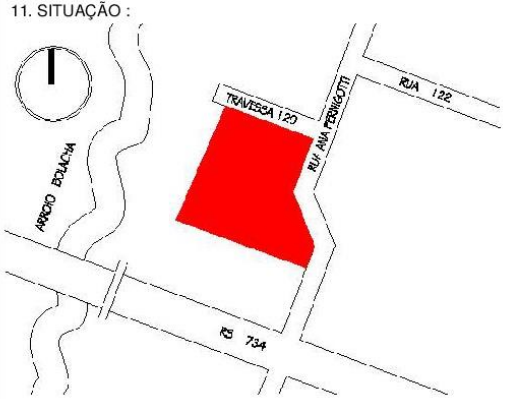
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre frontal com arcos plenos e guarda-corpo balaustrado;
Entrada com portão de ferro e pilares de alvenaria com compoteiras,* escrita em azulejo:* "Villa Leonardo";
Descaracterização:construção de um segundo pavimento e colocação de* grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote

DATA : 19/08/2003
16. PESQUISADOR :Letícia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Bolacha

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Ana Pernigotti, Rua N.º305

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00010

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [X] |
| HETEROGÊNEO | [_] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

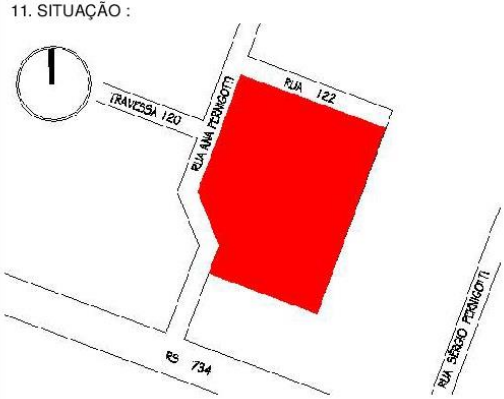
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 16

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | [X] | TELHA CANAL | [X] |
| COM PLATIBANDA | [_] | TELHA FRANCESA | [_] |
| | | TELHA DE ZINCO | [_] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas 2 folhas de abrir com postigo e bandeira;
Janela veneziana duas folhas com bandeira;
Avarandado frontal e lateral;
Fachada principal com corpo central recuado, dois pavimentos e frontões ondulados;
Substituição de algumas telhas do avarandado lateral por telhas de fibrocimento.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 19/08/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º57

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00011

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | _ |
| HETEROGÊNEO | X |
| DESCARACTERIZADO | _ |

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Misto

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 5

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - estrutura de concreto

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

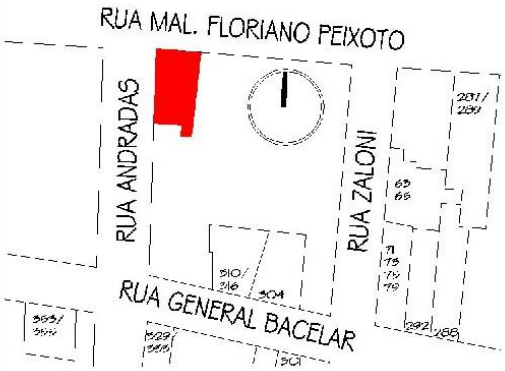
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :



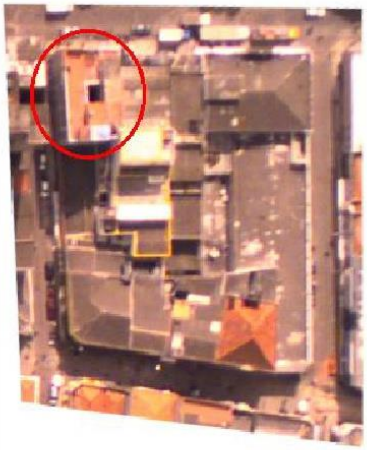

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada no último pavimento;
Esquina chanfrada no térreo;
Cimalha entre o térreo e o primeiro pavimento;
Janelas verticais;
Elemento pré-moldado em concreto preenchido com vidro no térreo(descaracterização).

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Sindicato dos Varegistas

ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º185/187

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00012

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1916

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

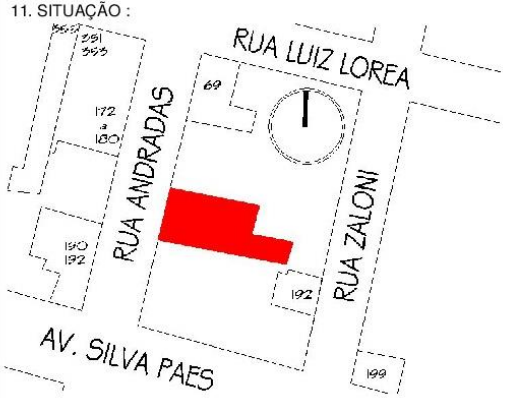
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada com balaustre e cachorro;
Acesso principal marcado por duas colunas da ordem jônica;
Cimalha sobre a platibanda;
Soleira de pedra;
Entrada para o segundo pavimento com pára-vento, paredes com escaiola e piso de* ladrilho hidráulico;
Platibanda cheia;
Piso do pavimento térreo com uma fiada de ladrilho hidráulico e o* restante de tábua corrida;
Descaracterização:colocação de letreiro na fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º172/174/176/178

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00013

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina com Luís Loréa números 351/353

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1933

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

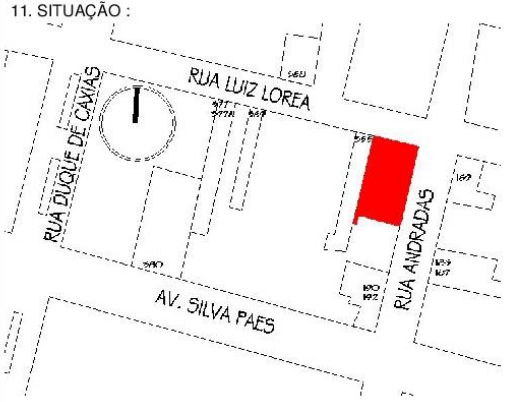
Portante, alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada;
Soleiras de pedra;
Acesso para pavimento superior com soleira de mármore, pára-vento e* piso de ladrilho hidráulico;
Balcão simples corrido e balaustrado;
Elementos decorativos na fachada e acima das esquadrias;
Esquina arredondada com presença de frontão;
Esquadrias duas folhas de abrir com postigo e bandeira;
Acessos principais com bandeira em verga de arco pleno;
Fachada com soco;
Algumas esquadrias do pavimento térreo estão descaracterizadas;
Descaracterização do pavimento térreo por colocação de propaganda, luminoso* e pintura d

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º190/192

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00014

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cimalha;
Sacada balaustrada sob cachorro;
Esquina chanfrada no primeiro pavimento e em curva no segundo;
Descaracterização da fachada pela colocação de toldo e luminoso;
Modificação em uma bandeira (pela rua Silva Paes).

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR : Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila Helênica
ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º310/312/318/320
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00015

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Rua Andradas nº: 310/312/316/318/320/322/324

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

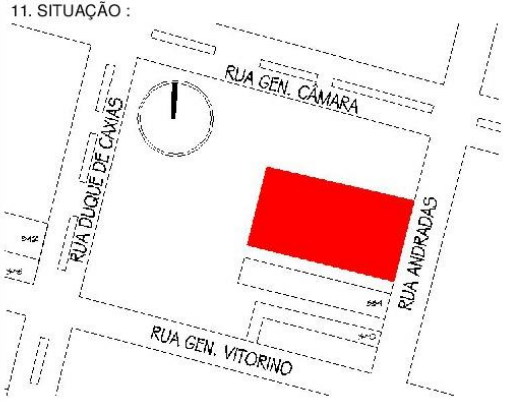
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos em baixo-relevo na fachada;
Janelas no primeiro pavimento com persianas e no segundo com venezianas e persianas;
Acesso central para veículos com pátio interno e garagem;
Colocação de grade no acesso central e em algumas janelas;
Descaracterização da fachada com mudança no vão da janela no segundo pavimento.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 06/12/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º334

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00016

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1930

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante, alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : - | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM BEIRAL | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | | [_] |

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal com cancela;
Brasão sobre acesso principal;
Entrada lateral descaracterizada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande-Centro
DENOMINAÇÃO : Mosteiro São José
ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º358
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00017

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Mosteiro
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

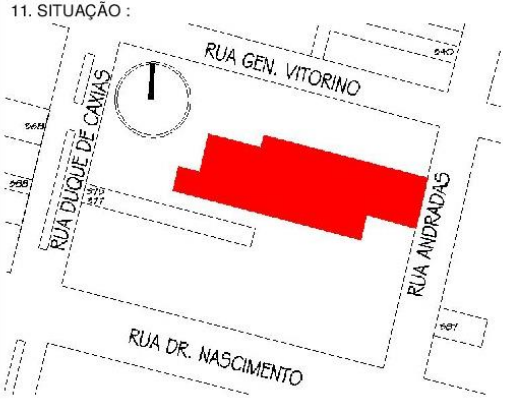
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Marco de pedra no acesso principal;
Muro alto no alinhamento;
Frontão fracionado com cruz, óculo e brasão;
Dois portões de ferro no muro;
Brasão no muro, sobre o portão;
Campanário.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo de ajardinamento

DATA : 23/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andradas, Rua N.º169

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00018

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Esquina com rua Luiz Loréa, 331

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada;
Fachadas simétricas;
Esquadrias de abrir no pavimento superior;
Platibanda cheia com frontão;
Descaracterização: colocação de marquise de concreto, janelas basculante, propaganda, *vitrines no primeiro pavimento.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No Alinhamento Predial

DATA : 12/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andrade Neves, Rua N.º335

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00019

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

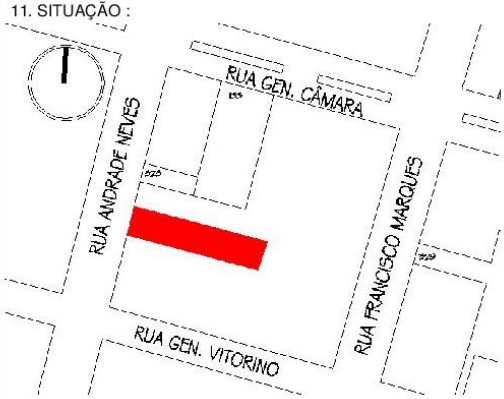
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Vidros coloridos;
Cimalha e detalhes em baixo-relevo;
Elementos decorativos em massa nas esquadrias do segundo pavimento;
Descaracterização da fachada com portão da garagem e gradil.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Sobrado da Macega

ENDEREÇO : Andrea, Rua Marechal N.º267

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00020

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1877

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

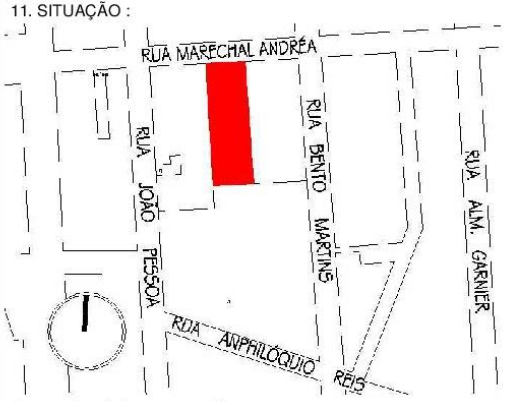
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas do pavimento térreo de madeira em duas folhas, no pavimento* superior janelas rasgadas em duas folhas com postigo;
Bandeiras com vidros coloridos;
Esquadrias do pavimento térreo emolduradas em pedra;
Sacadas em aço forjado;
Platibanda vazada com frontão fracionado;
Fachada com embasamento em pedra;
Construído a mando da senhora Faustina Centeno da Silva, sobrinha do* General Bento Gonçalves;
Sofreu um incêndio que destruiu todo o interior e parte da fachada;
Foi restaurado (fachada) 1992.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio, Guilherme, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Andrea, Rua Marechal N.º311/313

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00021

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com bandeira;
Platibanda cheia;
Portas do pavimento térreo de madeira, duas folhas;
Pavimento superior com janelas rasgadas e postigo;
Balcão simples e corrido balaustrado com cachorro;
Fachada com frisos;
Alargamento de portão para garagem.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 02/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º668/670

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00022

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1907

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

TELHA DE FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas com postigo e bandeira;
Portas com duas folhas;
Platibanda com balaustrada;
Fachada simética;
Acesso central marcado por frontão, óculo e pilastras da ordem jônica;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Descaracterização: colocação de grade em algumas janelas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º227

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00239

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : só fachada

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | | OBS. : |
|---|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] | |
| HETEROGÊNEO | [X] | |
| DESCARACTERIZADO | [_] | |

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 0

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | [_] | TELHA CANAL | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | TELHA FRANCESA | [_] |
| | | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | | [_] |

11. SITUAÇÃO :

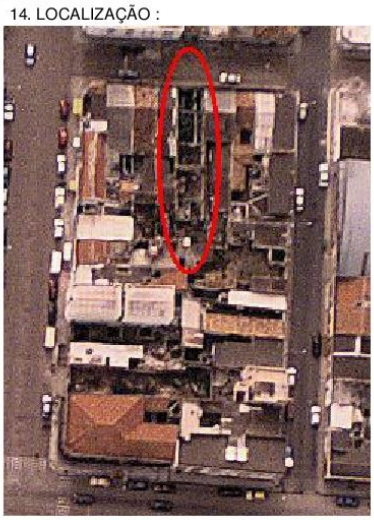
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com bandeira;
Janelas duas folhas, vidro quadriculado com postigo;
Porta principal duas folhas de madeira com postigo e vidro quadriculado;
Soleira de granitina.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR : Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO : Casarão Trajano Lopes
ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º581
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00238

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

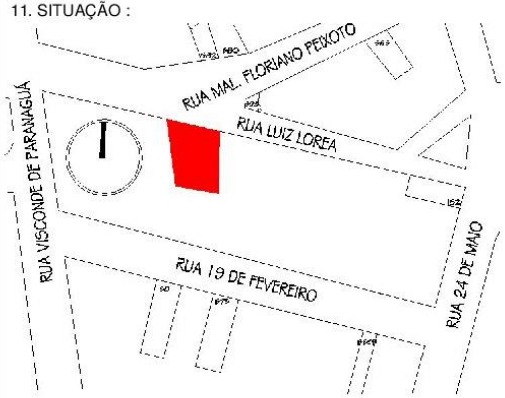
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porão Habitável;
Balcões em aço forjado;
Entrada principal com escadaria e porta duas folhas de madeira almofadada;
Esquadrias com bandeiras;
Janelas duas folhas de abrir com postigo;
Recuo lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :P.Sérgio,Cláudio,Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º405

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00237

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1907

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

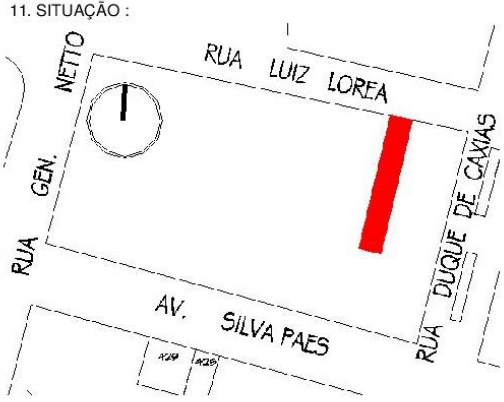
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com cancela em aço forjado;
Esquadrias duas folhas de abrir com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Pilastras da ordem compósita;
Platibanda rendilhada com frontão e compoteiras;
Colocação de grade nas esquadrias.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º369

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00236

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Restaurante

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal de madeira almofadada com duas folhas;
Platibanda cheia;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janela original trocada por pano de vidro e colocação de toldos acima das esquadrias.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º368

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00235

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

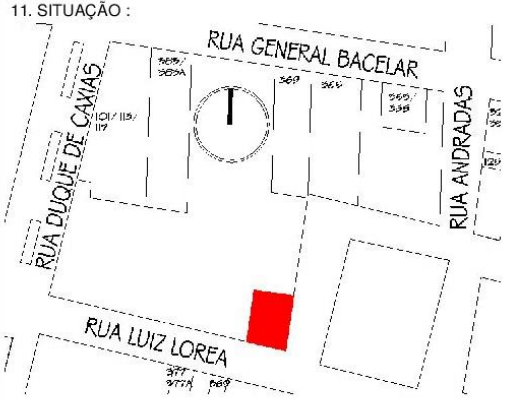
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 4 | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [X] |
| COM BEIRAL | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | | [_] |

11. SITUAÇÃO :



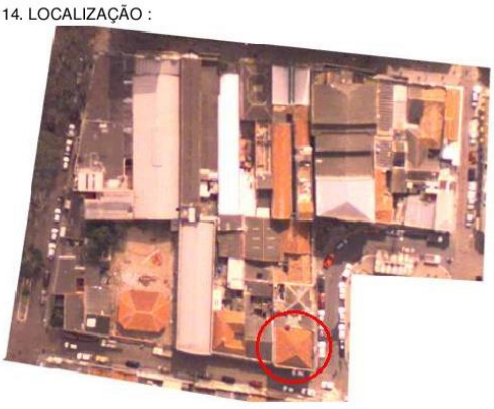

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

No 1° pavimento bandeiras em leque com vidros coloridos.
Janelas 2 folhas com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Portas do 1° pavimento 2 folhas com postigo;
Descaracterização da fachada com abertura de portão, fechamento de* portas, abertura para exaustor e colocação de luminoso.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º355

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00234

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

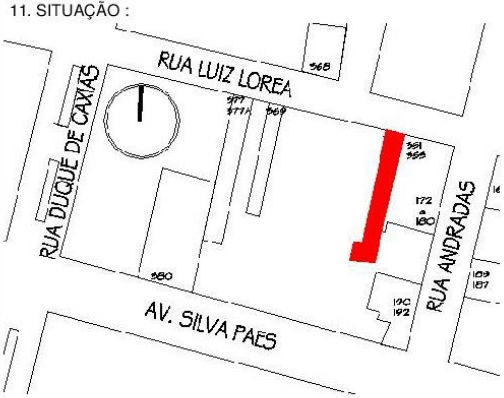
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : - | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM BEIRAL | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | | [_] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa na fachada;
Porta principal destaca-se por grande altura (conta antigo proprietário que é a maior* porta de residência do Brasil)
Bandeira em leque com vidro colorido;
Balcão em aço forjado com janelas rasgadas e postigo
Porão habitável;
Descaracterização pela abertura de portão e colocação de grades.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º267

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00233

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : só fachada

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

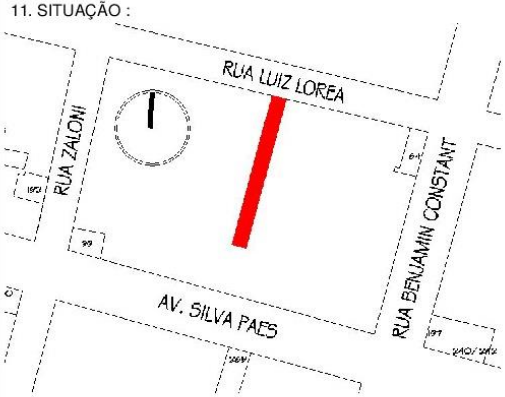
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada com compoteiras;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Esquadrias com bandeira;
Janelas 2 folhas com meia veneziana fixa com bandeira;
Sofreu demolição interna, permanecendo somente fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Lisboa, Rua N.º276

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00232

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

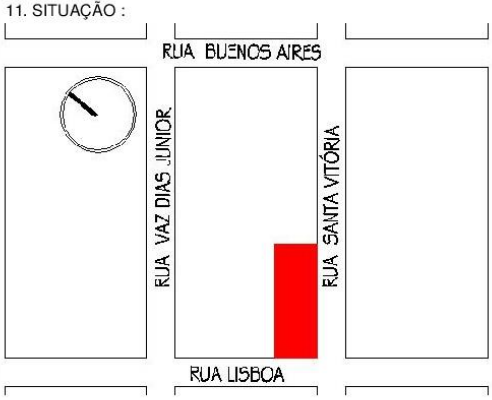
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre frontal e na lateral esquerda da edificação com lambrequim;
Esquadrias com postigo;
Muro de alvenaria de tijolos, vazado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Juan Llopart, Rua N.º699

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00231

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

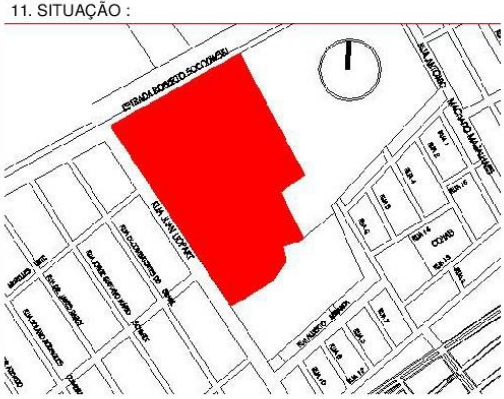
9. ESTRUTURA :

Portante-Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 12
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Corpo central recuado;
Esquadrias de madeira, com bandeira e postigo;
Soco de pedra.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote

DATA : 16/01/2004

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.º4

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00230

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira; tijolo aparente

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

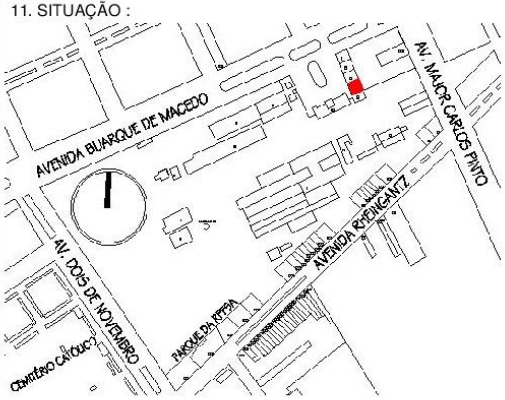
9. ESTRUTURA :

Portante - madeira

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Barra de tijolos aparente;
Presença de vestíbulo;
Janela veneziana;
Muro de alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Ajardinamento

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.º3

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00229

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

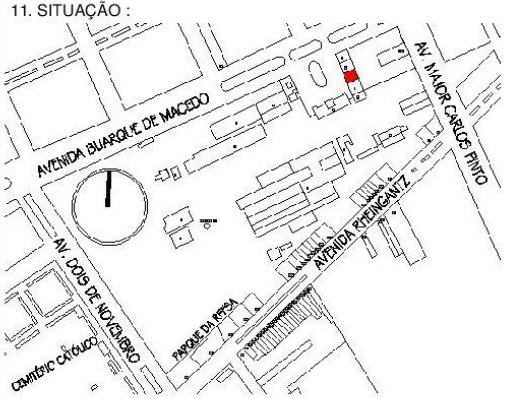
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 5
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Trabalho em massa sobre janela;
Pátio externo;
Muro de alvenaria no alinhamento predial;
Construção de garagem;
Colocação de grades;
Ampliação de alvenaria nos fundos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.º1/2

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00228

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina.
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

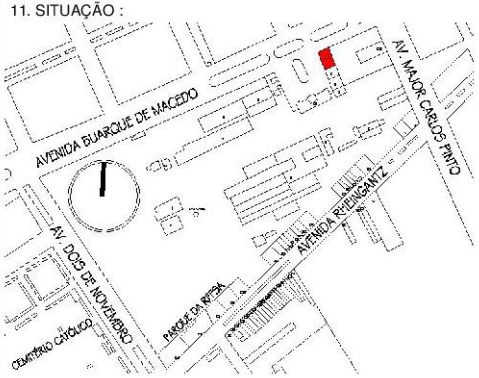
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas e janelas de duas folhas com postigo;
Casas em fita, nº 1 e nº 2;
Muro de alvenaria no alinhamento predial;
Descaracterização pela presença de grades na porta e janelas da casa nº 2.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Caixa d´água

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00227

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL : Caixa d´água
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Concreto

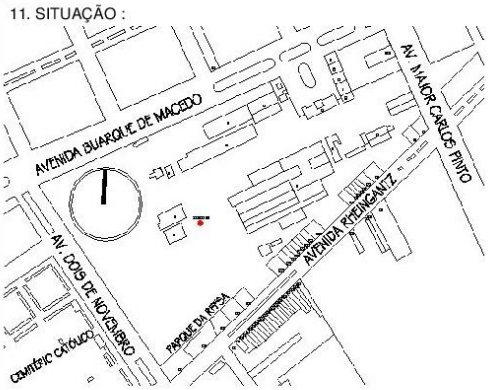
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Caixa d'água cilíndrica sobre seis pilares de concreto armado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova
DENOMINAÇÃO : Estação Ferroviária
ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00226

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL : Pista de skate
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

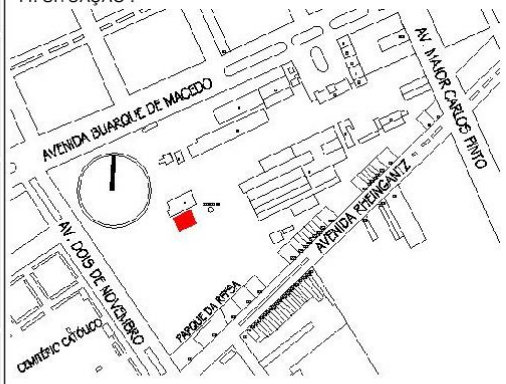
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Autônoma - de ferro

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Galpão de madeira com substituição de partes por alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote

DATA : 13/05/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Galpão da Estação Ferroviária

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00225

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL :
[_] DESOCUPADO [X] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

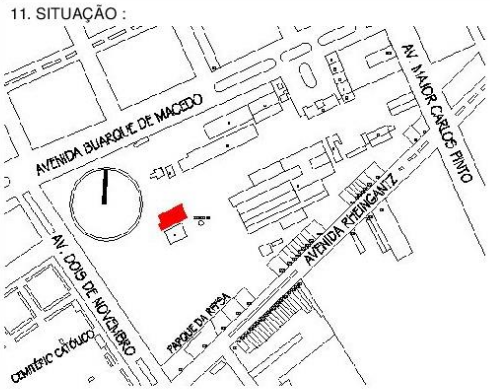
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Só restou a estrutura do telhado, toda de madeira;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Centro Municipal de Eventos

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00224

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Centro Mun. de Eventos

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Tijolo aparente

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Ferro

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 18

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

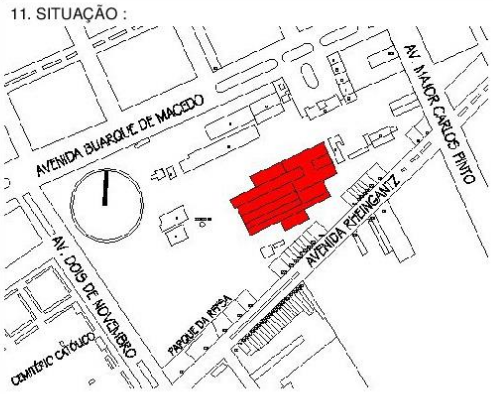
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com frontão retilíneo;
Portões de correr de ferro;
Cobertura com shed e lanternim;
Antiga oficina da Estação Ferroviária;
Presença de vagão antigo;
Colocação de toldos de policarbonato nos acessos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Casa da Areia

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00223

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

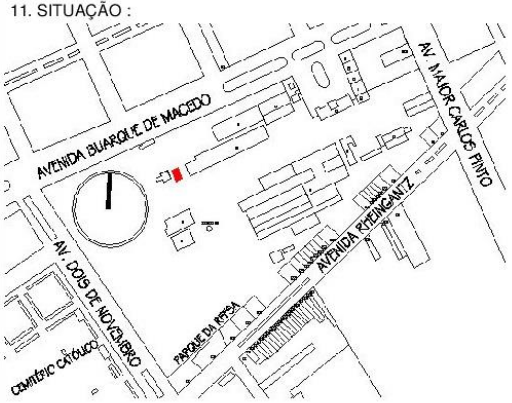
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portões de correr;
Localizada junto aos trilhos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote.

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Casa do Óleo

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00222

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Oficinas e Exposições

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte de conjunto da Estação Ferroviária

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

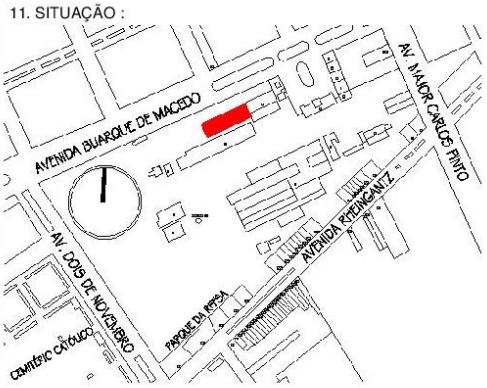
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Ferro

11. SITUAÇÃO :




8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Provavelmente o galpão F foi integrado com o galpão D;
Janelas de guilhotina de madeira, com e sem veneziana superior;
Presença de óculo;
Portões de ferro;
Iluminação zenital;
Cobertura com estrutura metálica;
Abriga duas locomotivas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 02/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00221

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

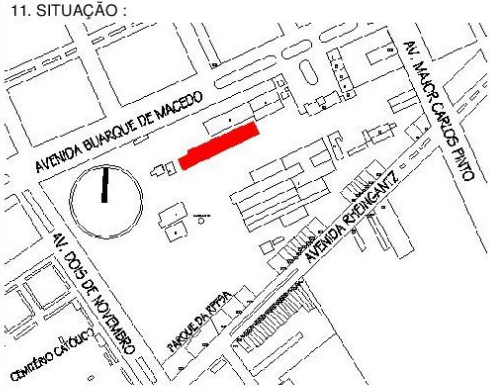
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Edificação junto aos trilhos;
Estrutura dos beirais apoiadas em pedra;
Meio fio de pedra;
Janelas em madeira com vidros quadriculados;
Colocação de grades nas janelas;
Beiral foi retirado em um dos lados da edificação;
Indícios de edificação demolida ao lado.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00220

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL : Restaurante
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos e madeira

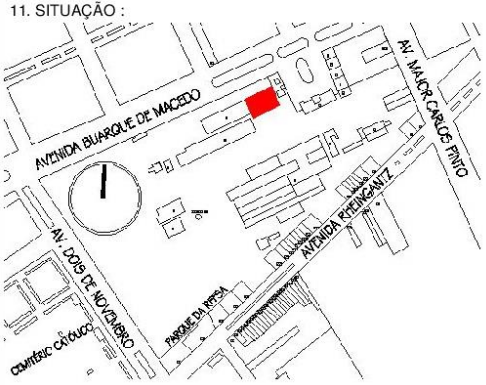
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Ferro

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Estrutura de ferro aparente;
Lambrequim;
Portões de madeira e janelas de madeira, quadriculadas de tombar;
Muro de pedras e grade;
Colocação de janelas basculante e de guilhotina, porta de ferro e acesso com toldo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00219

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Sec. Mun. de Transportes

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do conjunto da estação ferroviária

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

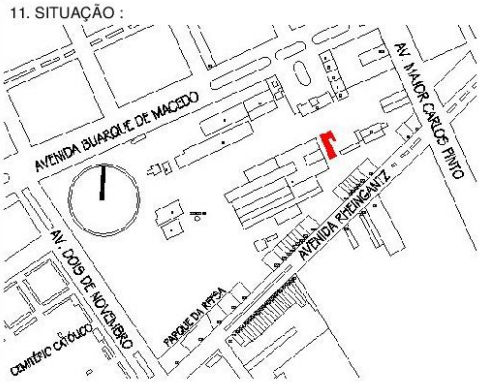
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolado no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºS/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00218

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto da Estação Ferroviária

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

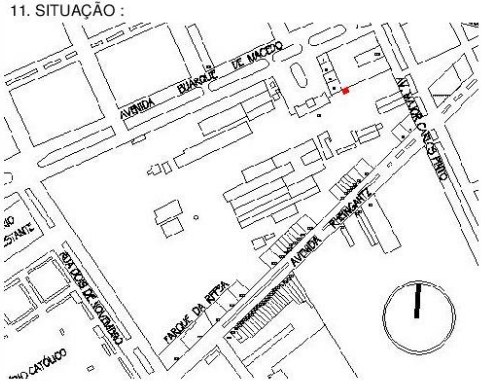
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas e janelas em duas folhas, envidraçadas com postigo;
Janela basculante.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00217

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do conjunto Estação Ferroviária

5 . USO ATUAL : Secretaria Municipal
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

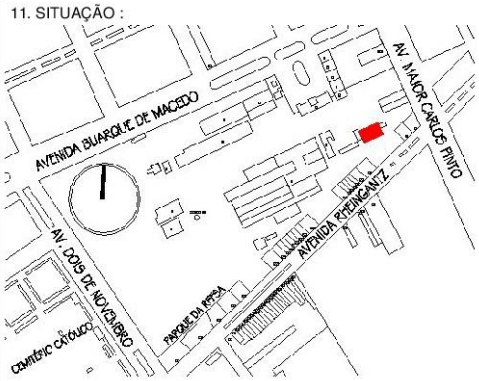
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos pintados

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Ferro

11. SITUAÇÃO :




8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Estrutura de ferro aparente;
Portões de ferro de correr e janelas de ferro com vidros quadriculados nas empenas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 13/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Antiga Estação Ferroviária

ENDEREÇO : José Diogo Brochado da Rocha, Largo Ten. Coronel N.ºs/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00216

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Secretaria de Habitação

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

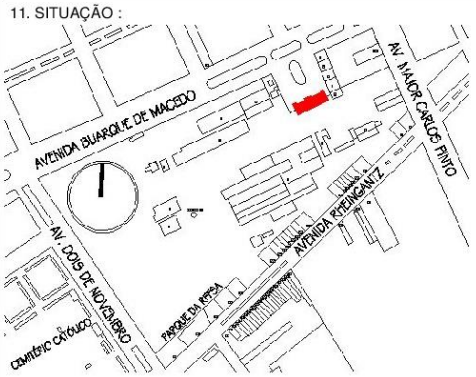
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada;
Esquadrias com duas folhas envidraçadas e bandeira;
Corpo central da edificação avançado, em dois pavimentos, com* patamar de chegada elevado;
Cobertura sobre a plataforma com estrutura em ferro;
Laterais da edificação também são avançadas;
Data da construção 4 de dezembro de 1884 (primeira estação férrea do* Rio Grande-estação central)

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Largo frontal

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO : Moinho

ENDEREÇO : João Pessoa, Rua N.º194

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00215

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Faz parte do conjunto moinhos

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 4
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

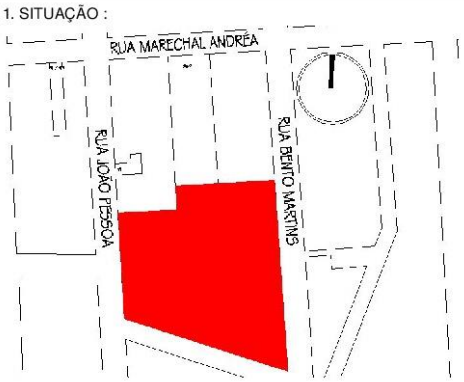
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Muro de alvenaria;
Esquadrias fechadas com alvenaria de tijolo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolado no lote.

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro
DENOMINAÇÃO : Moinho
ENDEREÇO : João Pessoa, Rua N.º194
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00214

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina. Faz parte do conjunto moinhos.

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

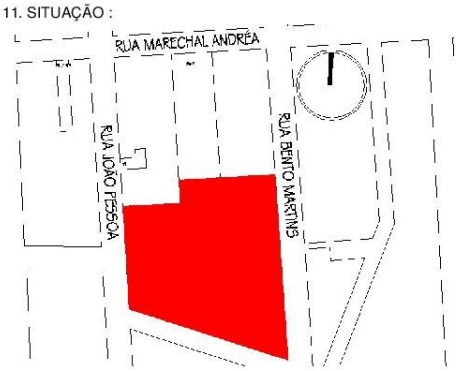
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Muro de alvenaria;
Óculo lateral fechado com alvenaria de tijolo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolado no lote.

DATA : 01/09/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Pessoa, Rua N.º71

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00213

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolo

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

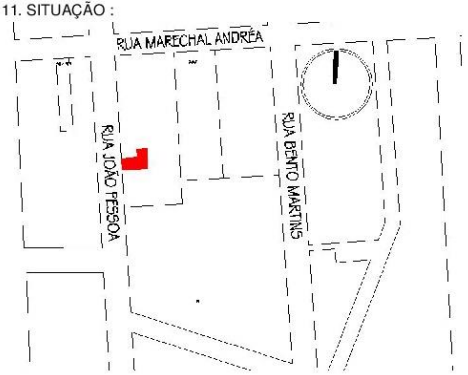
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Platibanda vazada com compoteiras e frontão;
Acesso lateral com portão de ferro;
Janelas de abrir com postigo;
Porão fechado com alvenaria de tijolos;
Janela central modificada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo Lateral e fachada no alinhamento predial

DATA : 02/05/2003

16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Manoel, Rua N.º06

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00212

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

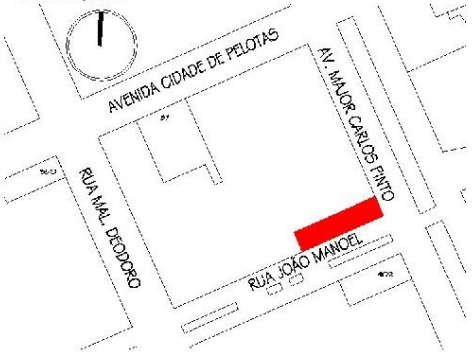
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 12
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada;
Vergas marcadas com tijolos;
Porta principal com duas folhas e bandeira;
Pára-vento fechado com grades;
Terraço sobre acesso principal com guarda-corpo balaustrado;
Janelas com veneziana;
Vidros quadriculados;
Frisos na parede.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 28/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Prefeitura Municipal do Rio Grande

ENDEREÇO : João Fernandes Moreira, Largo Engenheiro N.º44

[X] URBANO [ ] RURAL

2 PRS/03-0007.00211

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [ ]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [ ]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Prefeitura
[ ] DESOCUPADO [ ] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[ ] PORÃO [ ] SOTÃO
[ ] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1900

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

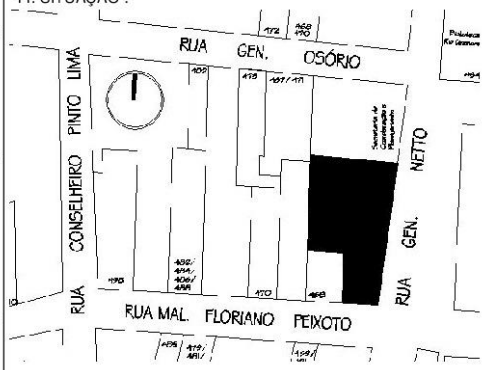
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [ ]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [ ]
TELHA FRANCESA [ ]
TELHA DE ZINCO [ ]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :



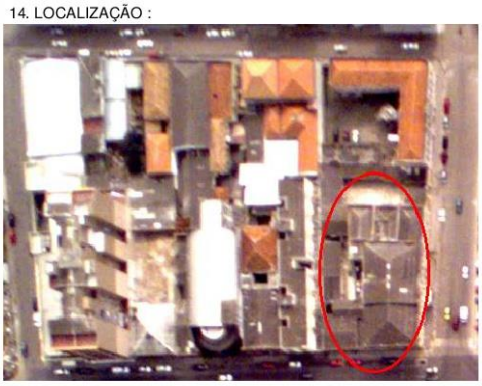

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal marcado por pórtico, com colunas e frontão arredondado com estátuas;
Porta principal duas folhas de madeira trabalhada;
Balcões individuais balaustrados;
Pilastras da ordem coríntia no pavimento superior;
Janelas duas folhas de abrir com postigo;
Janelas do pavimento térreo com meia veneziana fixa;
Tombado em nível estadual, 1982.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 17/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Antigo Quartel General

ENDEREÇO : João Fernandes Moreira, Largo Engenheiro N.º34

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00210

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : S.M.C.P.
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1894

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda rendilhada e cheia, com compoteiras;
Frontão fracionado;
Sacadas em ferro forjado;
Bandeira da porta principal com vitral colorido;
Paredes internas em estuque;
Vestíbulo com escaiola;
Anexo no interior do pátio;
Tombado em nível estadual, 1992.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º485

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00209

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

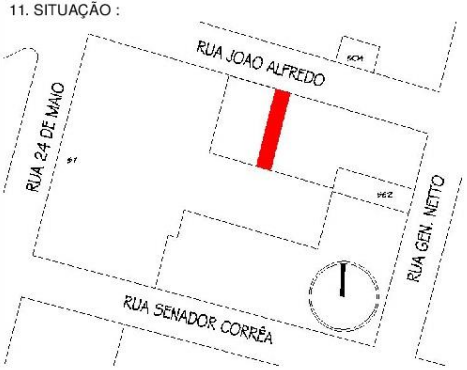
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão;
Sacada balaustrada com cachorro;
Janelas de abrir com postigo e vidros coloridos;
Portas duas folhas com postigo;
Soleira de pedra;
Fachada com frisos;
Porta de acesso substituída;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º562

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00208

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1904

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta de madeira duas folhas;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Pilastras da ordem coríntia marcam acesso principal;
Platibanda vazada, com elementos em forma de concha, com frontão e compoteiras;
Janelas fechadas com alvenaria de tijolo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º399

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00207

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399.

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta de 2 folhas almofada, bandeira fixa e pára-vento;
Colocação de grade;
Descaracterização das bandeiras;
Sofreu modificações pela rua Duque de Caxias (foi anexada à casa ao lado);
Número 399 pela rua João Alfredo, janela 2 folhas com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 07/01/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º395

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00206

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Pertence ao conjunto de casas do nº 363 ao nº 399

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta de madeira duas folhas;
Esquadrias com bandeira;
Janelas duas folhas de abrir com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º391

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00205

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Pertence ao conjunto de casas dos números 363 à 399.

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante, alvenaria de tijolos.

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com bandeira;
Porta principal 2 folhas almofadada com bandeira fixa;
Janela 2 folhas de abrir;
Telhado compartilhado;
Fachada pintada com tinta acrílica;
Colocação de grade nas esquadrias;
Descaracterização das janelas pela colocação de veneziana e pintura das bandeiras.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º387

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00204

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta 2 folhas, almofadada com pára-vento;
Esquadrias com bandeira;
Janelas 2 folhas de abrir com postigo;
Colocação de luminoso perpendicular à fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 07/10/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º383

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00203

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Porta principal 2 folhas almofadada com bandeira fixa;
Descaracterização das janelas pela colocação de persianas(PVC) e grades;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 07/01/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º379

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00202

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta de madeira 2 folhas com pára-vento;
Esquadrias com bandeira;
Janelas 2 folhas, postigo substituído por veneziana de madeira.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 07/01/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º375

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00201

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante, alvenaria de tijolos.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Janela 2 folhas com postigo;
Esquadrias com bandeira;
Colocação de grade nas janelas;
Descaracterização da porta principal pela colocação de vidro e grade.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 07/01/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º371

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00200

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta de madeira 2 folhas com pára-vento;
Esquadrias com bandeira;
Janelas 2 folhas com postigo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/07/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º367

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00199

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Pertence ao conjunto de casas dos números 363 ao 399

5 . USO ATUAL : residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta de madeira 2 folhas;
Esquadrias com bandeira;
Janela 2 folhas com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento principal

DATA : 01/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Empresa de Materiais Fecais

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua Conselheiro N.º224

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00198

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Estação de Recalque-Corsan

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Isolada no lote

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

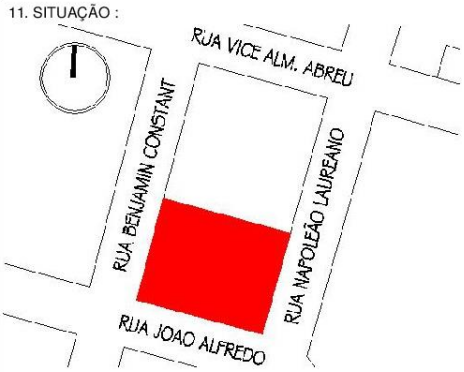
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Terreno ocupa metade do quarteirão;
Elemento decorativo em massa acima das aberturas;
Esquadrias com bandeira e vidro colorido;
Janela de duas folhas de abrir.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João Alfredo, Rua N.º363

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00197

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Pertence ao conjunto de casas do número 363 ao 399

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Entrada principal com porta de madeira 2 folhas com pára-vento;
Esquadrias com bandeira;
Janela 2 folhas com postigo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 07/01/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Vila Brás

DENOMINAÇÃO : Antigo Jockey Clube

ENDEREÇO : Jockey Clube, Avenida N.º194

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00196

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Ocupa todo quarteirão

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

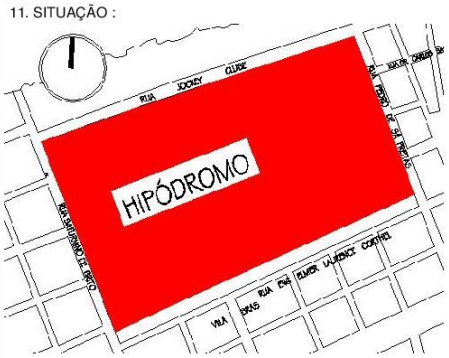
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com bilheteria;
Vestíbulo com escadaria, dando acesso a plataforma;
Janelas basculante;
Fechamento de algumas esquadrias com alvenaria de tijolos;
Piso de ladrilho hidráulico e parquet.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºs/ nº
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00195

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Armazém
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

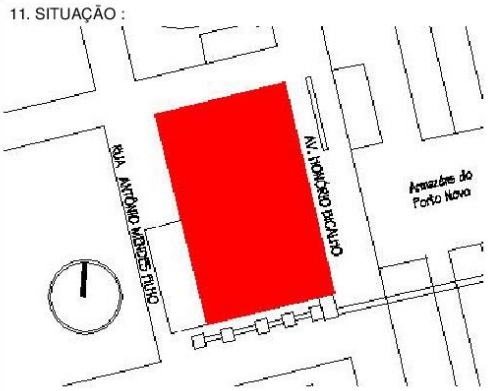
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Autônoma- Concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Portões de ferro;
Tijolos de vidro;
Estrutura aparente;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 19/08/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Ginásio Esportivo Clube Honório Bicalho

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºPortão 13

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00194

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Ginásio de esportes
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

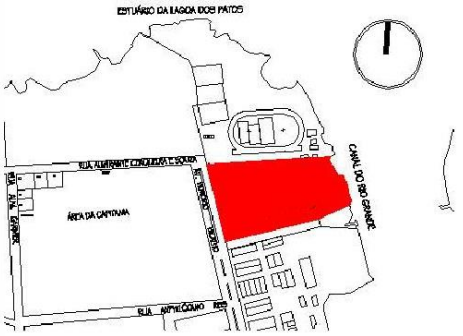
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - madeira

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [X]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura com beiral quebrado;
Esquadrias de tombar.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 11/06/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Cesa silos

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00193

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : silos
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 8
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS sub-solo

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

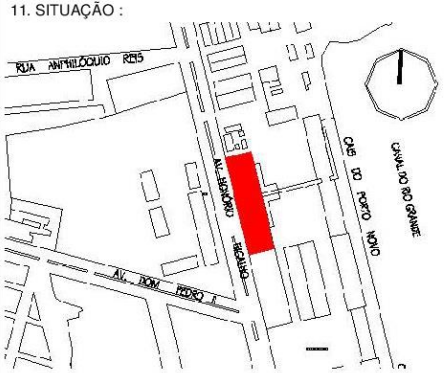
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :



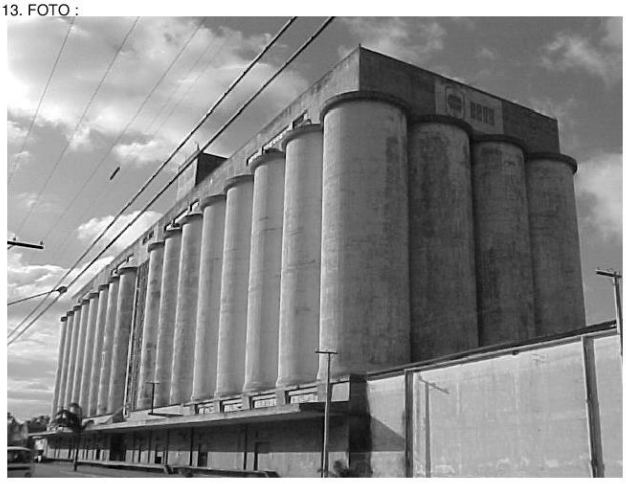

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portões com cortinas de ferro;
Janelas basculante;
Forma cilíndrica;
108 células.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Vila Militar

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º20

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00192

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

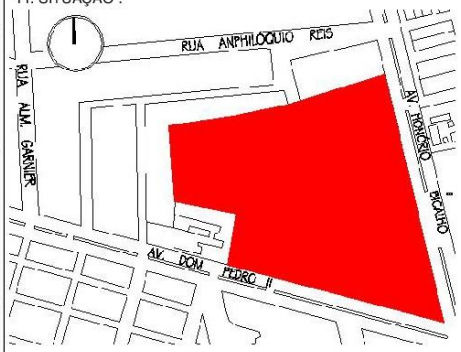
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 22
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com guaritas;
Janelas de tombar com postigo;
Esquadrias do acesso principal substituídas por esquadrias de alumínio* e colocação de grades nas janelas do pavimento inferior.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa69C

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00191

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 11/06/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa69B

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00190

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa69A

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00189

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa67B

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00188

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio,Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa67A

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00187

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 11/06/2003

16. PESQUISADOR :Tiago,Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa67

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00186

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina e janela de abrir;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 11/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa65

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00185

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica Swift

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 10
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Janela guilhotina;
Jardim de inverno frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa66

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00184

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica swift

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Jardim de inverno frontal;
Janela guilhotina.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11-casa64

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00183

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo da fábrica swifft

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Tijolo a vista pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- alvenaria de tijolos.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escadaria;
Jardim de inverno frontal;
Janelas guilhotina e de abrir.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento.

DATA : 11/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Antiga Swift

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º11

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00182

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolo à vista

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 11
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Letreiro na entrada;
Muro de alvenaria de tijolos com tela de ferro no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Clube de Regatas

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00181

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
À beira do canal do Rio Grande

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos furados(intervenção)

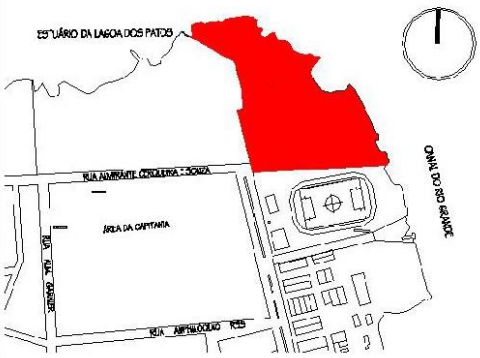
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - mista

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 18
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado com mansarda e trapeiras;
Janela de madeira com vidro fixo quadriculado e janela basculante;
Colocação de toldo sobre acesso.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolado no lote.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Vila Militar

DENOMINAÇÃO : Clube Náutico Honório Bicalho

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.º13

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00180

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

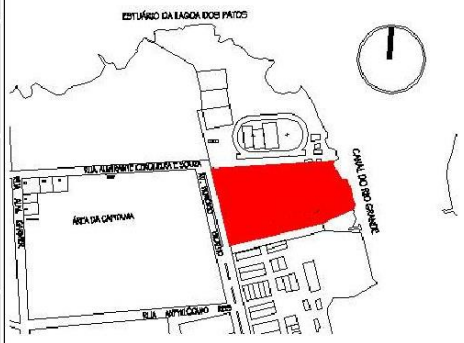
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista - alvenaria de tijolos e madeira.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 1
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

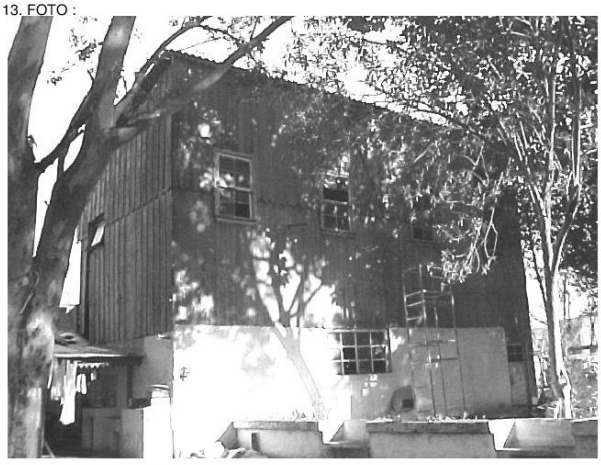



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Presença de janela guilhotina e janela de tombar;
Primeiro pavimento construído com alvenaria de tijolos e segundo de madeira;
Alicerce de pedra;
Entrada com ladrilho hidráulico;
Antiga sede do clube;
Sofreu ampliação.

13. FOTO :



14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Getúlio Vargas

DENOMINAÇÃO : Cais do Porto Novo

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00179

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Porto Marítimo
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
A beira do canal

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : pedra

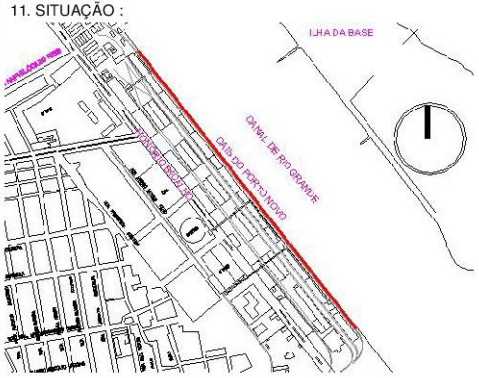
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista - pedra e concreto.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

30 cabeço;
Piso de paralelepípedo;
Cais flutuante;
Presença de trilhos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

A beira do canal.

DATA : 06/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Getúlio Vargas

DENOMINAÇÃO : Aramzéns do Porto Novo

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00178

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Faz parte do complexo de galpões do porto novo

5 . USO ATUAL : Armazém
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

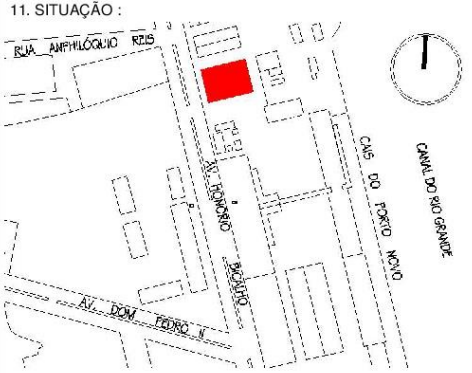
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma, concreto armado.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas basculantes;
Vidros quadriculados;
Óculos com exaustores;
Cobertura curvada;
Muro de alvenaria de tijolo e grade;
Portões de ferro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolado no lote

DATA : 11/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Getúlio Vargas

DENOMINAÇÃO : Aramazéns do Porto Novo

ENDEREÇO : Honório Bicalho, Avenida N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00177

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Armazém

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo de galpões do porto novo

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - concreto armado.

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

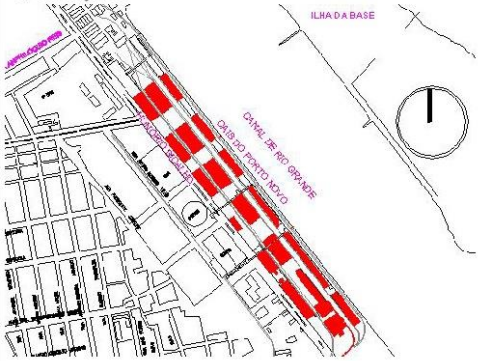
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Tijolos de vidro sobre aberturas;
Portões de ferro duas folhas;
Piso cimentado;
16 Pavilhões;
Alguns pavilhões com estrutura metálica aparente.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

isolados no lote

DATA : 11/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande-Bairro América

DENOMINAÇÃO : Matadouro Municipal

ENDEREÇO : Henrique Pancada, Rua Comendador N.º21

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00176

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1904

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão fracionado;
Janelas guilhotina com vidro quadriculado e bandeira;
Colocação de grade nas janelas, construção de muro de pedra com tela e anexo lateral.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolado no lote com ajardinamento.

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Edifício Vila Noêmia

ENDEREÇO : Henrique Bulle, Rua N.º391/394

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00175

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

O número 394 pertence à rua Fernando Osório Filho.

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Pastilhas coloridas

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma- Concreto

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

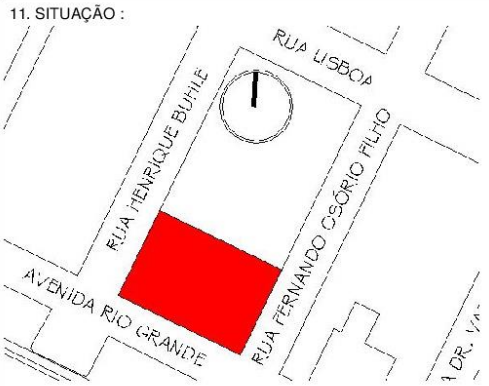
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela guilhotina com veneziana;
Entrada lateral;
Quatro acessos pela fachada dos fundos;
Muro com grade colocada posteriormente.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com jardim frontal

DATA : 19/08/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Museu Oceanográfico do Rio Grande

ENDEREÇO : Heitor Perdigão, Rua Capitão N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00174

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Museu
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria revestida com pastilhas

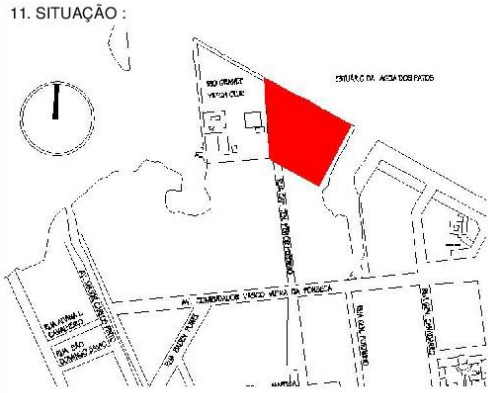
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Concreto

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Escadaria principal vazada;
Esquadrias basculante de alumínio;
Poucas aberturas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Gomes Freire, Rua N.º653

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00173

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1912

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 5
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com frontão;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Porta principal com duas folhas almofadadas;
Janelas venezianas de madeira;
Alteração da fachada lateral com o fechamento de aberturas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Casas da Marinha

ENDEREÇO : Garnier, Rua Almirante N.º71

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00172

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada com chapisco

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 7
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Embasamento de pedra;
Muro de pedra no alinhamento predial;
Acesso lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 22/10/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio,Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Casas da Marinha

ENDEREÇO : Garnier, Rua Almirante N.º77a

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00171

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Embasamento de pedra;
Telhas em peito de pomba;
Mainel;
Detalhes em pedra nos cantos da fachada;
Muro de pedra no alinhamento predial;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 22/10/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio,Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Garibaldi, Rua N.º555

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00170

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

11. SITUAÇÃO :

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENT0 [X]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada, marcada pela presença de frontão com estátua,* compoteiras e balcão simples;
Platibanda vazada com compoteiras;
Janela do pavimento superior duas folhas com postigo e bandeira;* substituição de algumas aberturas originais por persianas de PVC;
Elementos decorativos em massa emolduram as esquadrias do* pavimento superior;
Fachada do pavimento térreo com frisos e soco;
No primeiro pavimento, presença de pilastras e cunhais da ordem* toscana, e no pavimento superior a ordem é coríntia;
Balcão simples e balcão corrido em aço forjado;
Anexo lateral
Descaracterização das esquadrias do pavimento térreo com substituição* das mesmas; aberturas e fechamentos de vãos com* alvenaria de tijolos; colocação de co
Colocação de toldo e propaganda;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Francisco Marques, Rua N.º329

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00169

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1931

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

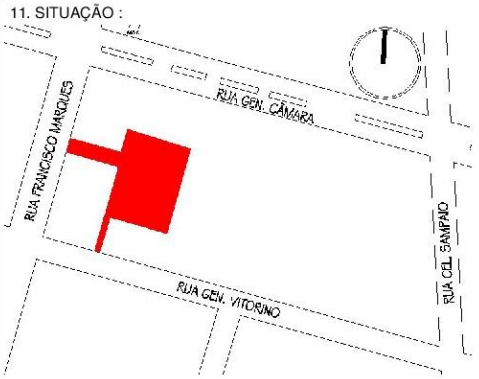
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela de abrir com postigo e bandeira;
Porta principal de madeira duas folhas almofadada com bandeira;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Telhado com mansarda e trapeira nos fundos, compartilhado com a edificação ao lado;
Nº 321 faz parte da edificação, hoje totalmente modificado.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Francisco Marques, Rua N.º244

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00168

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1926

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em baixo-relevo;
Sacadas vazadas com cachorro;
Porta principal duas folhas de madeira;
Fachada com frisos;
Janelas duas folhas com postigo e bandeira;
Recuo lateral com portão e construção de anexo;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO : Antiga residência do comerciante Raffaele Anselmi

ENDEREÇO : Francisco Marques, Rua N.º178

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00167

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escritório
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

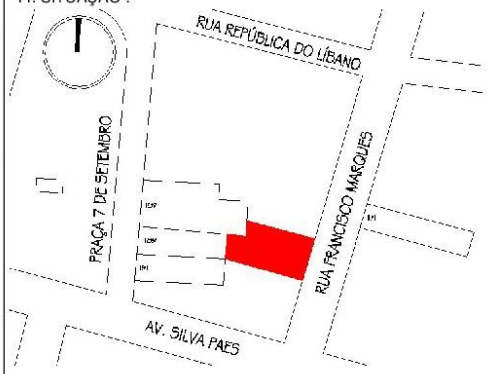
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 10
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada com frisos;
Janelas 2 folhas de abrir com veneziana;
Balcão balaustrado com cachorro;
Alpendre com escada;
Aberturas do térreo com verga reta e do segundo pavimento com verga em arco pleno;
Beiral com cachorrada;
Alpendre do pavimento superior em arcos plenos com colunatas e guarda-corpo vazado;
Colocação de condicionador de ar.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Jardim lateral e frontal

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Francisco Marques, Rua N.º171

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00166

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem Jônica;
Terraço no segundo pavimento com guarda-corpo balaustrado;
Frisos na fachada;
Antecorpo arrendado no pavimento térreo;
Acesso principal por uma escadaria;
Platibanda mista (balaustrada e cheia);
Porão habitável;
Janelas persianas;
Muro de alvenaria de tijolo com gradil de ferro;
Descaracterização da fachada com abertura no porão, anexo lateral e propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo lateral e frontal

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Francisco Marques, Rua N.º171

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00166

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem Jônica;
Terraço no segundo pavimento com guarda-corpo balaustrado;
Frisos na fachada;
Antecorpo arrendado no pavimento térreo;
Acesso principal por uma escadaria;
Platibanda mista (balaustrada e cheia);
Porão habitável;
Janelas persianas;
Muro de alvenaria de tijolo com gradil de ferro;
Descaracterização da fachada com abertura no porão, anexo lateral e propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo lateral e frontal

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Francisco Campelo, Rua N.º457

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00165

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras coríntias;
Elementos decorativos em baixo-relevo nas vergas das janelas e na platibanda vazada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Alinhamento predial

DATA : 28/08/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º587

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00164

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Vitrô retangular sobre marquise do acesso;
Porta de duas folhas com almofadas;
Platibanda cheia;
Descaracterização das aberturas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/01/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Alfândega

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º300

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00163

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Ocupa todo o quarteirão

5 . USO ATUAL : Receita Federal/Museu
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS Mirante

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1875/1879

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

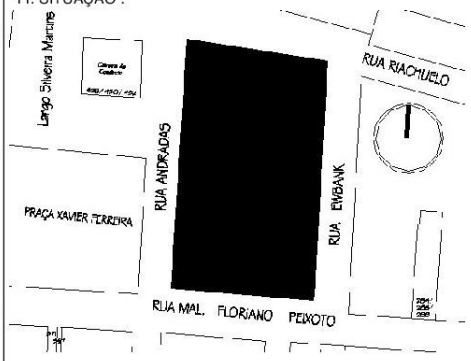
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | X |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 34
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda mista com frontões retilíneos;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Soleiras de pedra; Presença de óculos; Pilastras da ordem toscana,* pilastras com fuste canelado da ordem coríntia e colunas nichadas;
Acesso principal marcado por quatro colunas dentadas da ordem* coríntia, portada de pedra com porta de duas folhas almofadada com* bandeira em leque, duas m
Acessos secundários marcados por cúpulas e ombreiras de pedra;
Esquadrias de ferro; Presença de torre com relógio e mirante;
Arquiteto: Augusto Land Graf;
Engenheiro: F. Nunes de Miranda;
Tombada em nível federal, 1967.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º580

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00162

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

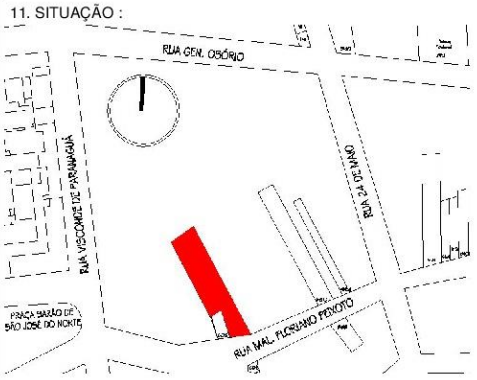
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas de duas folhas postigo e bandeiras em leque;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Pilastras da ordem coríntia;
Fachada com soco;
Edificação não possui cobertura.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º512/516
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00161

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Edificações geminadas

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1914
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [_]

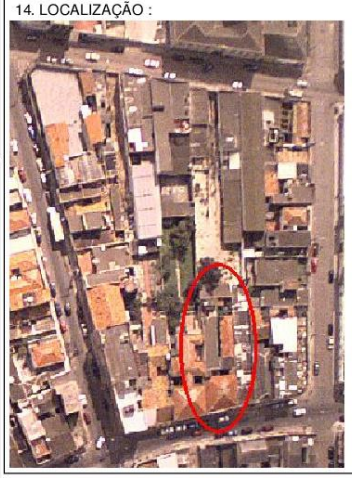
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janela de duas folhas de abrir, com postigo;
Porta principal de duas folhas de madeira;
Esquadrias com bandeira e vidros coloridos;
Esquadrias do nº 516 descaracterizadas.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º510

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00160

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGÊNEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 18..

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

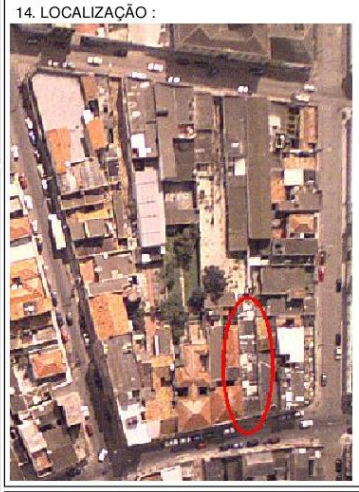
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem compósita na fachada;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias e na fachada;
Janelas de duas folhas de abrir com postigo e meia veneziana fixa;
Datação cortada ao meio;
A casa era geminada com edificação demolida.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO : Paris Hotel
ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º112
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00159

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

5 . USO ATUAL : Hotel
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

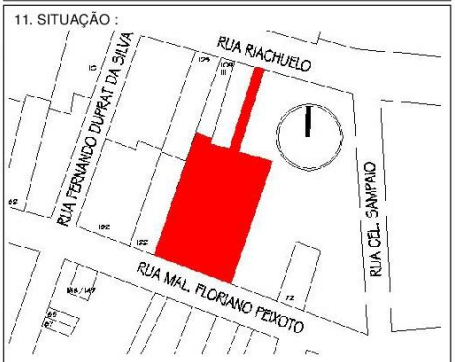
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : Campo 12
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 12
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Brasões com identificação;
Platibanda vazada com frontão;
Janelas do pavimento térreo com duas folhas de abrir, com postigo e* portas de duas folhas de madeira;
Janelas com venezianas no pavimento superior;
Sacada de alvenaria do tipo balcão vazado;
Datação = 1954
1826
1923
1952;
Tombado em nível estadual.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 10/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º498

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00158

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

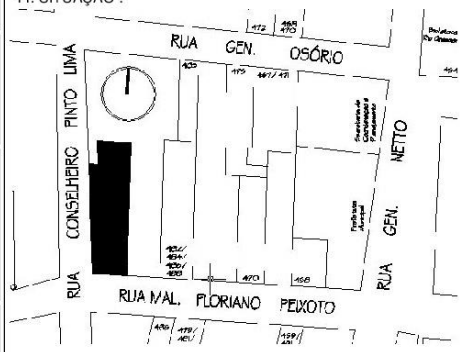
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :




12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem toscana;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Platibanda cheia;
Sofreu modificações, permanecendo apenas a fachada; no interior foi* construída outra edificação com dois pavimentos;
Colocação de marquise com propaganda e grade nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 13/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Antiga Estação de Bondes

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º413

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00157

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolols

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 1
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

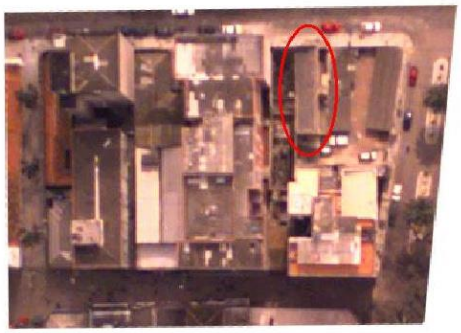
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso lateral com escadaria para pavimento superior;
Platibanda cheia;
Janelas do pavimento superior de duas folhas, com vidro quadriculado, bandeira e postigo;
Mainel;
Elemento decorativo em forma de arco pleno acima da entrada principal;
Descaracterização das aberturas do pavimento térreo, colocação de propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º371

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00156

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1923

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos art-nouveau;
Platibanda cheia com frontão;
Descaracterização das esquadrias, colocação de toldo e grade na janela.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º188

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00155

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

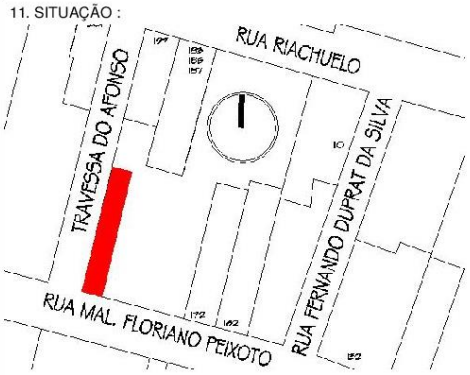
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda mista com elementos decorativos em forma de concha;
Janelas do pavimento superior com duas folhas de abrir e postigo;
Portas do pavimento inferior com duas folhas, de madeira e vidro com bandeira;
Janelas do pavimento inferior com duas folhas, postigo e bandeira;
Cunhal no pavimento superior;
Fachada do pavimento térreo com frisos;
Colocação de toldo, propaganda e óculo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR : Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Capela São Francisco de Assis

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00154

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Museu Sacro do Rio Grande
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Capela construída em 1792, tombada pelo iphan.
Estilo barroco tardio, formando um só bloco de edificação em conjunto com a* primitiva matriz de São Pedro, hoje catedral ;
Possui três entradas, portadas com ombreiras e vergas em pedra;
Possui um campanário e uma torre, nas laterais;
Frontão retilíneo com cruz;
Beiral nas laterais.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º593

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00153

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1898

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

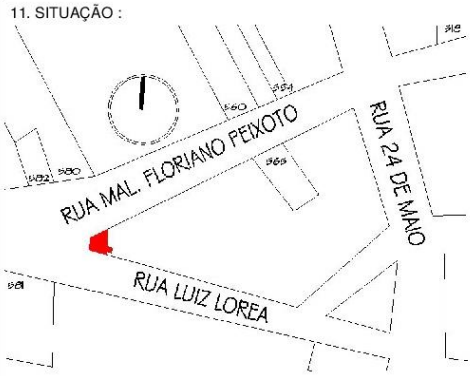
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem compósita;
Platibanda rendilhada com frontão na esquina;
Esquadrias modificadas, colocação de luminoso com propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º582

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00152

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 8
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão simples, balaustrado com cachorro;
Contas emolduram porta do balcão;
Esquadrias do pavimento térreo com bandeira;
Esquadrias do pavimento superior 2 folhas de abrir com postigo;
Platibanda cheia com frontão arredondado;
Ligação da casa com terreno lateral;
Elementos decorativos em forma de onda na platibanda;
Descaracterização da fachada com fechamento de aberturas do* pavimento térreo com alvenaria de tijolo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º565

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00151

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

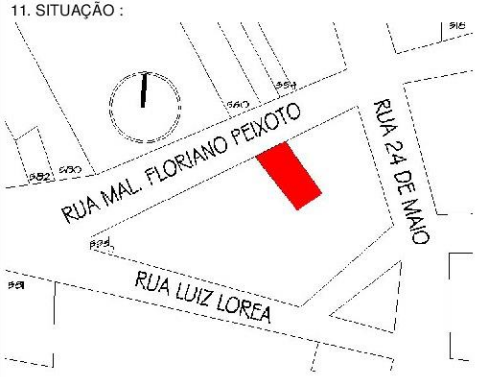
9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Marquise sob vestíbulo externo;
Sacada de alvenaria cheia;
Recuo lateral com acesso;
Porta principal envidraçada com gradil;
Floreira em janela do primeiro pavimento;
Terraço sobre garagem com guarda-corpo de ferro;
Muro de alvenaria com grade de ferro;
Janela do pavimento térreo do tipo guilhotina com persiana.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo de ajardinamento.

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º560

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00150

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com veneziana;
Sacada de alvenaria;
Entrada principal abrigada por laje;
Óculo;
Colocação de grade pantográfica na porta principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º554

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00149

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

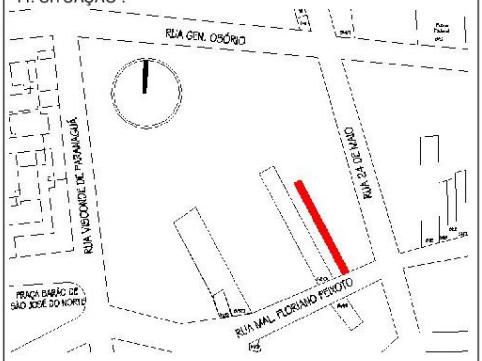
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :



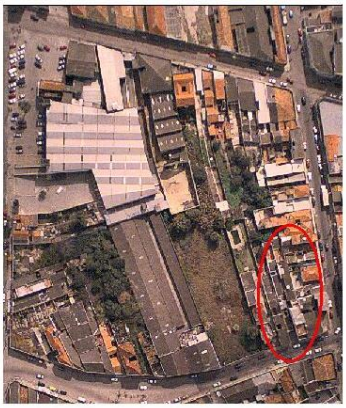

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada com elementos decorativos "art-nouveau";
Porta 2 folhas de madeira trabalhada;
Platibanda cheia;
Janela dupla, 2 folhas de abrir com postigo e mainel;
Esquadrias com bandeira;
Edificação sofreu reforma onde só fachada foi preservada, foi construído* edificação de 3 pavimentos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Guilherme, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Ministério Público Federal

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º518

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00148

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

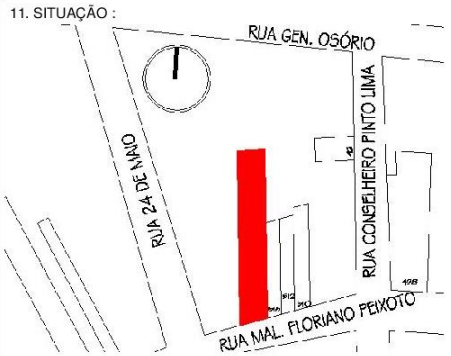
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada corrida de alvenaria;
Platibanda cheia;
Detalhes decorativos "art-déco" na sacada e segundo pavimento;
Marquise sobre aberturas do segundo pavimento;
Acesso principal com porta 2 folhas de madeira e pára-vento;
Portão de garagem na lateral direita da edificação;
Janelas do segundo pavimento com persiana;
Esquadrias centrais do segundo pavimento com vidros coloridos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Bolo de noiva

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º485

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00147

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

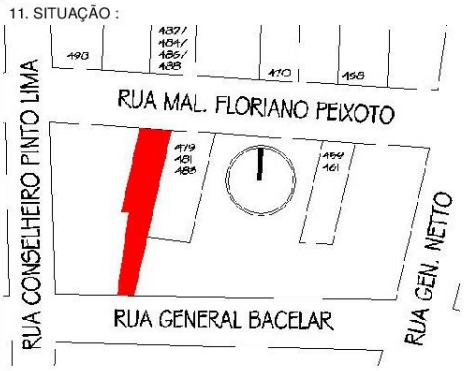
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal 2 folhas de madeira;
Portas 2 folhas com postigo, balcão balaustrado na lateral esquerda da edificação;
Esquadrias com bandeira e mainel no vão central;
Elementos decorativos "art-nouveau" acima das esquadrias;
Dois casais de Cariátide e Atlante apóiam extremos da cornija;
Retirada de balcão central.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º482/484/486/488

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00146

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

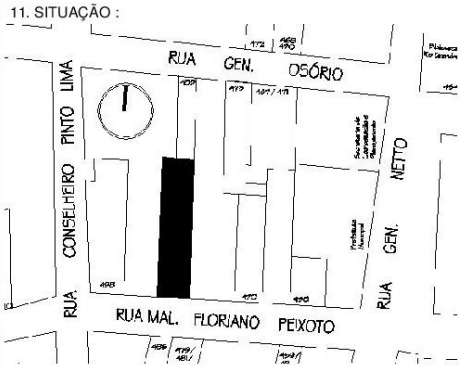
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão individual de aço forjado;
Esquadrias do pavimento superior são do tipo 2 folhas com postigo;
Esquadrias do pavimento térreo descaracterizadas;
Colocação de toldo e propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º479/481/483

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00145

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

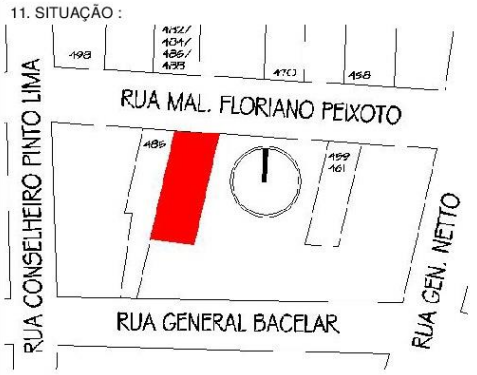
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda mista;
Balcão individual em aço forjado;
Portas do pavimento térreo 2 folhas de madeira;
Parte das esquadrias do pavimento superior foram fechadas com* alvenaria de tijolo e substituídas por janela veneziana;
Abertura de vão para comércio com colocação de cortina de ferro, toldo* e pintura na fachada com propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO : Clube Caixeral

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º470

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00144

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Clube
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1912

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | X | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante, alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

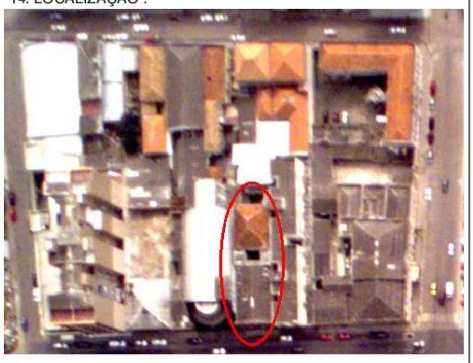
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacadas de alvenaria vazadas;
Esquadrias com bandeira;
Identificação do clube na fachada;
Janelas 2 folhas de madeira;
Elementos decorativos em massa na fachada e na platibanda cheia, máscara (rosto) .

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º459/461

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00143

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio/Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGÊNEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1917

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

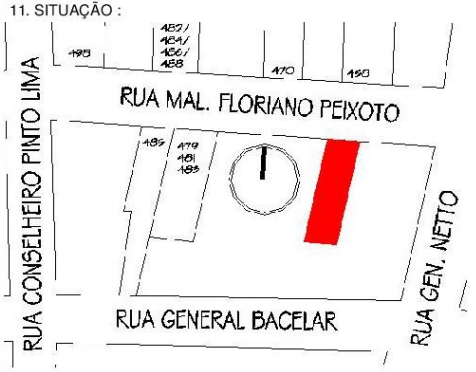
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada lateral em escadaria externa para o pavimento superior com guarda-corpo* balaustrado;
Balcão em aço forjado;
Janelas da fachada principal com postigo;
Janelas laterais com veneziana;
Porão alto;
Elementos decorativos em massa na fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º458

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00142

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

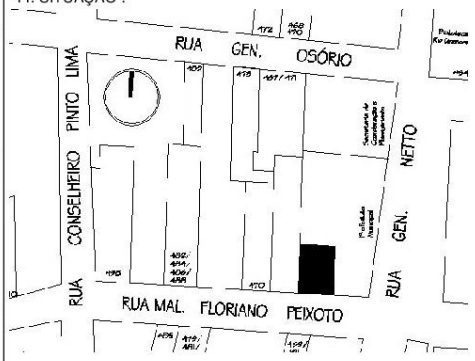
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas duplas rasgadas com duas folhas e postigo;
Balcão corrido em aço forjado;
Hall de entrada com paravento e escadaria;
Elementos decorativos em argamassa acima das aberturas;
Porta principal em madeira trabalhada com vidros coloridos;
Platibanda vazada diferenciada acima da porta principal;
Porão fechado com alvenaria;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º441

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00141

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1934

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 7
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

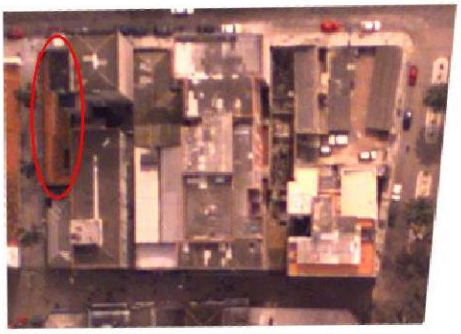
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão simples e corrido em aço forjado com cachorro;
Esquadrias duas folhas com postigo;
Fachada com frisos;
Descaracterização da fachada com modificação de algumas esquadrias* do pavimento térreo, colocação de grades e luminoso.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Guilherme e Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Antigo Jockey Clube

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º431

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00140

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

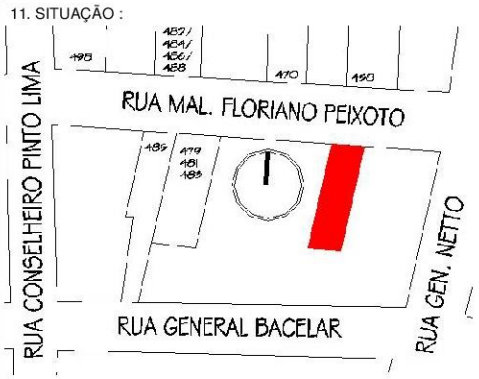
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada lateral com escadaria e portão de ferro;
Sacada em ferro forjado;
Moldura em granito nas janelas do porão alto;
Óculo na fachada;
Janelas duas folhas de abrir com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º415

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00139

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1903

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com frontão fracionado;
Balcão corrido em aço forjado;
Janelas rasgadas com duas folhas e postigo;
Portas do pavimento térreo com duas folhas e postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias do 2º pavimento;
Fachada com frisos no pavimento superior;
Colocação de propaganda paralela a fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR : Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º387

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00138

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | X |

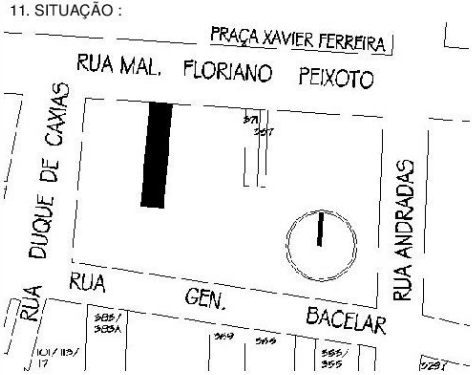
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Balcão central em aço forjado com cachorro;
Janelas rasgadas de duas folhas com postigo, bandeira e verga reta;
Esquadria central do pavimento superior com duas folhas, postigo e* bandeira com verga em arco pleno;
Pavimento térreo descaracterizado, colocação de propaganda paralela a* fachada; antena parabólica na cobertura;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º367

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00137

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1917

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 6

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos "art-nouveau";
Bandeira de ferro forjado no acesso principal;
Platibanda cheia com frontão.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR : Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º287/289

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00136

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

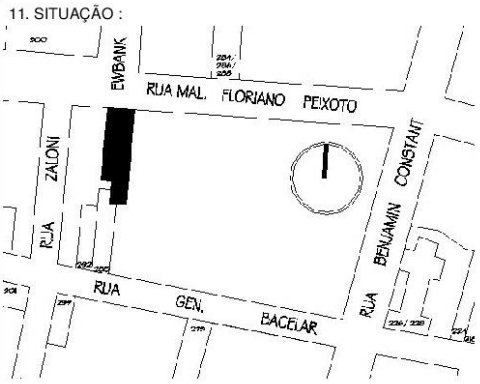
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

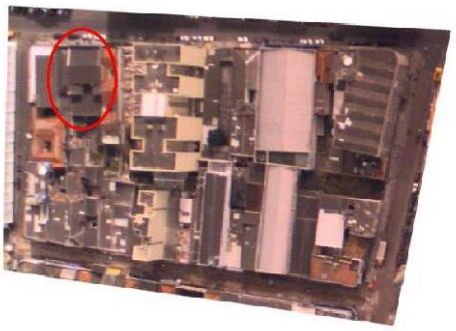



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa;
Platibanda cheia;
Janelas do pavimento superior com duas folhas, bandeira e vidro quadriculado;
Possui duas portas laterais de madeira duas folhas;
Abertura de vão central no pavimento térreo;
Colocação de luminoso.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Sindicato dos Despachantes Aduaneiros

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º284/286/288

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00135

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

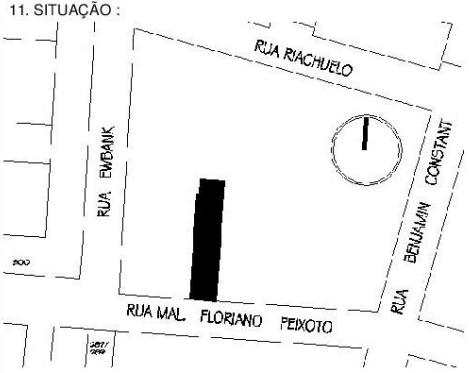
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada;
Portas do pavimento térreo duas folhas com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Descaracterização do pavimento superior.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/11/2003

16. PESQUISADOR : Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Secretaria Municipal da Fazenda

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º197/201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00134

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

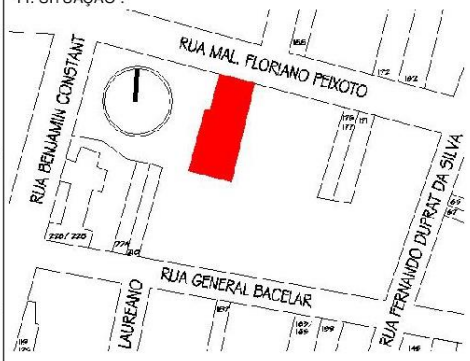
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão simples e corrido com cachorro e ferro forjado;
Bandeira nas janelas do pavimento inferior;
Presença de duas pilastras da ordem jônica;
Platibanda mista, cheia e balaustrada;
Corpo central com frisos;
Portas e janelas de vidro e ferro forjado no pavimento inferior;
Duas portas laterais.
Colocação de granito até 1.80m no pavimento inferior.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º175/177

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00133

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

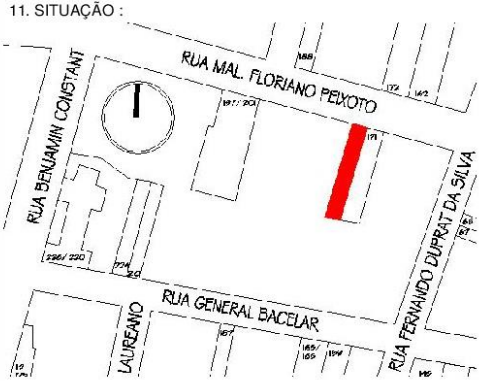
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com frontão;
Janelas do pavimento superior com duas folhas de abrir, vidro* quadriculado com postigo e bandeira;
Balcão balaustrado central, de alvenaria com cachorro e porta de duas* folhas de abrir com vidro quadriculado e bandeira em leque;
Possui duas portas laterais, de madeira com duas folhas, bandeira em* leque;
Janelas do pavimento térreo com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º172

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00132

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | X |

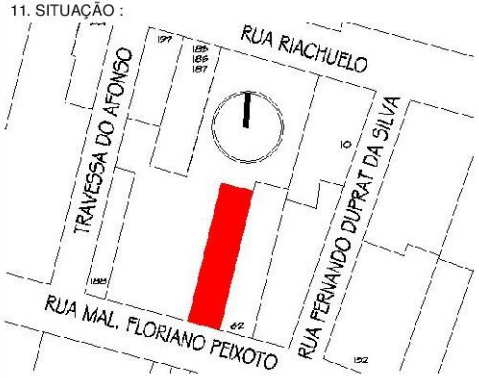
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda mista;
Pavimento superior com janela rasgada duas folhas com postigo e bandeira em leque;
Balcão simples e corrido em aço forjado com cachorro;
Pavimento superior com pilastras da ordem Coríntia;
Porta duas folhas de madeira almofadada na lateral direita da edificação;
Esquadrias com bandeira em leque;
Abertura de portão central com colocação de cortina de ferro;
Porta esquerda da edificação descaracterizada;
Colocação de propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º171

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00131

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio/residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1922

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

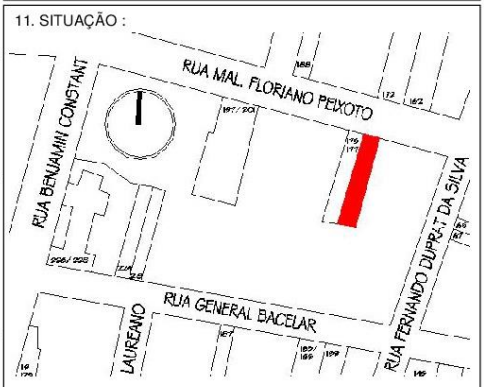
9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Janelas de duas folhas de abrir com postigo;
Acesso para o 2º pavimento na lateral esquerda da edificação com* porta de madeira de duas folhas;
Abertura de porão e construção de marquise;
Colocação de luminoso paralelo a fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR : Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º145/147

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00130

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | X | _ | _ |

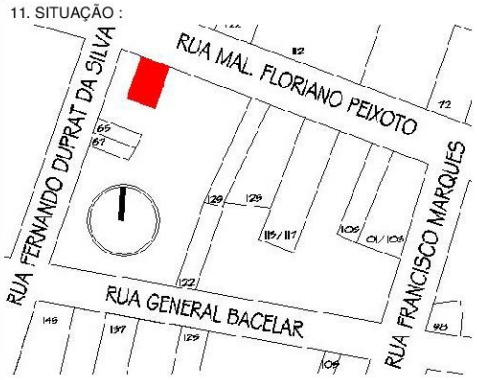
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão entalado, balaustrado, com janela duas folhas de abrir com postigo e bandeira;
Balcão central, balaustrado com cachorro e porta de abrir com postigo;
Pilastras da ordem Jônica marcam acesso central na edificação;
Pavimento térreo com portas de madeira duas folhas almofadadas com bandeira;
Fachada com frisos no pavimento térreo;
Descaracterizado com abertura de portão central e colocação de luminoso.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º132

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00129

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

4. ENTORNO : OBS. :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

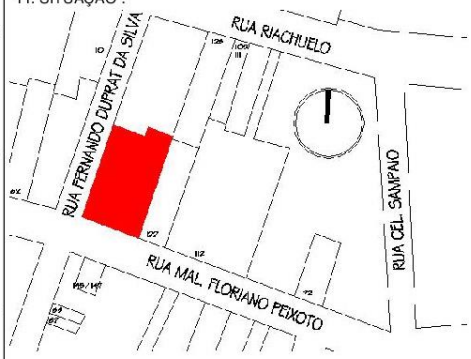
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal emoldurado com frontão fracionado e brasão;
Platibanda mista;
Pilastras da ordem jônica marcam o acesso principal;
Substituição das esquadrias por painéis de vidro temperado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º129

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00128

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

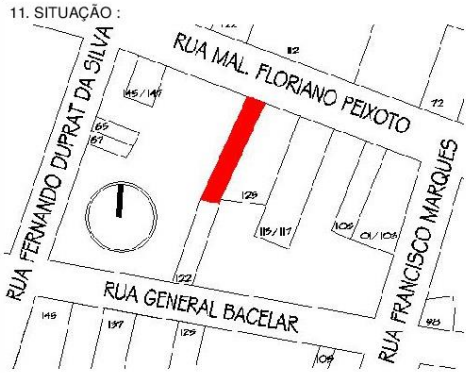
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas de duas folhas de abrir com bandeira em arco pleno na forma de leque;
Porta principal de duas folhas de madeira e vidro;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR : Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º125

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00127

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : só fachada
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

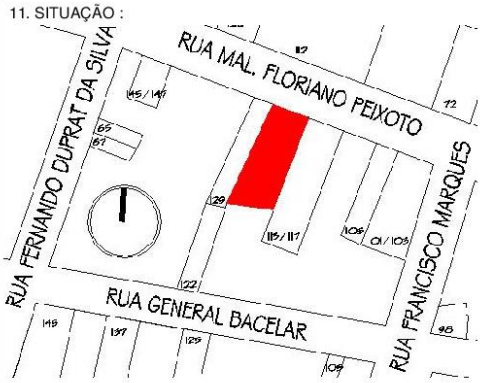
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Porta principal de madeira com duas folhas e bandeira;
Janelas de duas folhas de abrir;
Postigos foram retirados;
Colocação de grades nas janelas;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º122

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00126

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

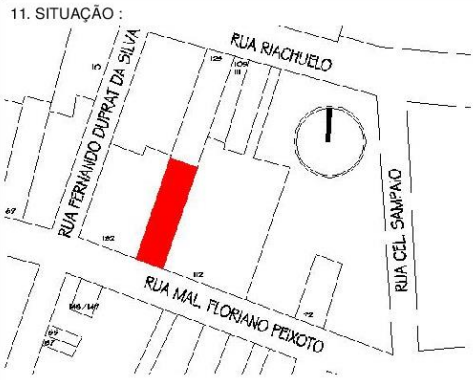
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Colocação de gradil nas janelas;
Aberturas originais substituídas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Antigo Hotel Gaúcho

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º113/117

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00125

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

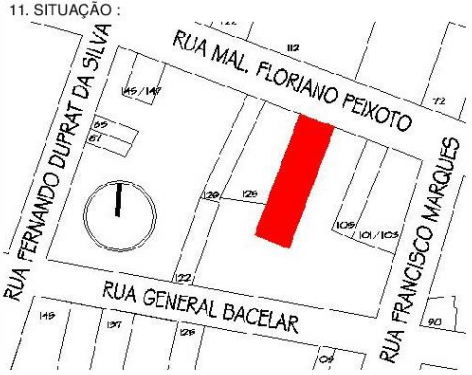
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 1
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :



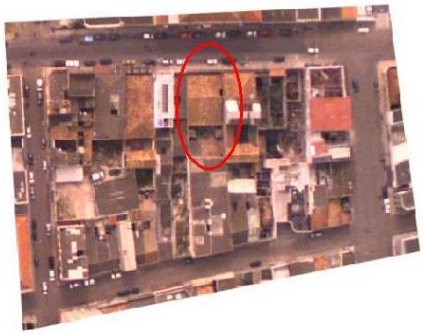

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão corrido em aço forjado;
Janelas do pavimento superior duas folhas com postigo e bandeira;
Portas do pavimento térreo duas folhas de madeira (somente duas* portas possuem bandeira)
Telhado com clarabóia;
Descaracterização da fachada pela abertura de portão central.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/10/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º105

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00124

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[_] DESOCUPADO [X] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

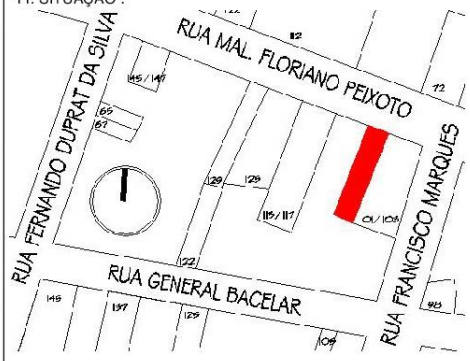
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

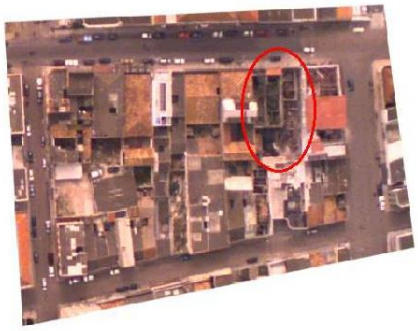



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janela dupla com mainel;
Esquadrias fechadas com alvenaria de tijolos;

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Sobrado dos Azulejos

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º101/103

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00123

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Azulejo Português

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | X |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

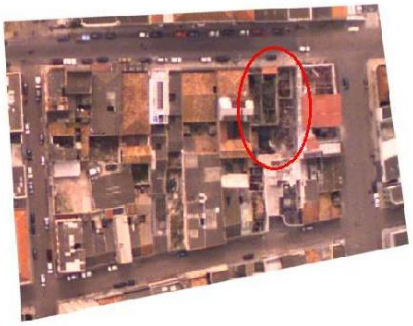
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Datação 1862;
Janelas guilhotina com postigo;
Presença de Óculo no 1º pavimento
Ombreiras de pedra nas portas do pavimento térreo;
Platibanda cheia com frontão retilíneo e vazada com colocação de gradil em aço forjado;
Portas do pavimento térreo de madeira duas folhas;
Esquadrias com bandeiras em leque;
Balcão corrido em aço forjado com soleira de pedra;
Sotéia;
Telhado com clarabóia;
Soco e soleira de pedra.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme, Tiago,

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Centro Municipal de Cultura

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º91

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00122

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenariade tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Corpo central recuado com escadaria em mármore, parapeito* balaustrado, vestíbulo emoldurado por colunas da ordem compósita que* sustentam frontão arredon
Platibanda rendilhada;
Pilastras e cunhais da ordem compósita;
Elementos decorativos em masssa na forma de arco pleno acima das* esquadrias;
Janelas de duas folhas de abrir com postigo;
Balcão de aço forjado;
Porta principal de duas folhas de madeira e com vidro;
Entrada principal com bandeiras em vidro colorido;
Porão alto.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º72

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00121

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos "art-nouveau";
Cimalha com mísula;
Janela duas folhas de abrir com postigo;
Porta principal uma folha de madeira com vidros e janelas verticais na lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 05/02/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º45

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00120

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS Mirante

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1870

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | X | _ |
| PORTA | _ | _ | X | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada primeiramente revestida por azulejo;
Esquadrias com bandeira;
Ombreiras das portas do pavimento térreo em pedra;
Balcão individual e balcão corrido em aço forjado;
Platibanda cheia com frontão ;
Presença de terraço;
Portas do pavimento térreo 2 folhas de madeira;
Soleira de pedra.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/10/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Floriano Peixoto, Rua Marechal N.º33

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00119

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

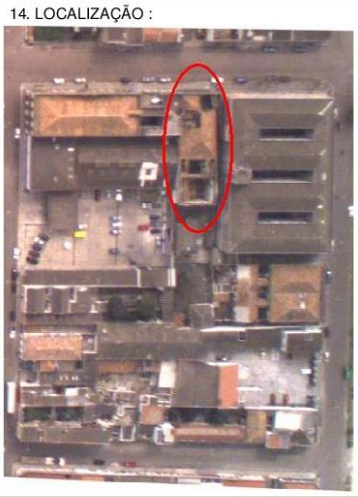
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portão lateral com escada dando acesso ao 2º pavimento e fundos;
Sacada balcão corrido em aço forjado;
Janelas rasgadas com duas folhas, bandeira e postigo no pavimento superior;
Luminária na fachada do 2º pavimento;
Descaracterização das esquadrias do pavimento térreo.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 03/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Fernando Duprat da Silva, Rua Doutor N.º94

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00118

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : 18ª CRE
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina c/ Rua Gen. Bacelar

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

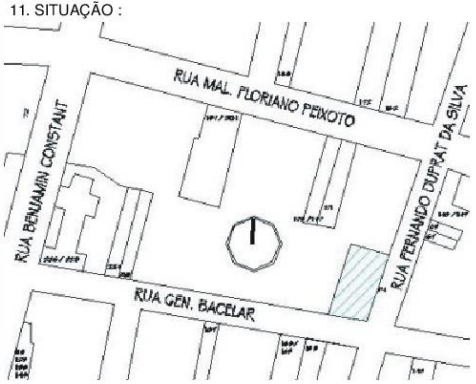
9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela guilhotina;
Vergas de granito;
Cunhal de granito;
Colocação de gradil de alumínio nas esquadrias;
Armação do telhado com tesouras de aço;
Porta emoldurada por granito com bandeira em arco pleno.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Fernando Duprat da Silva, Rua Doutor N.º65/67

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00117

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

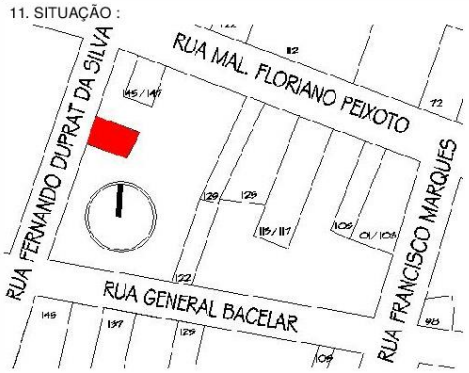
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

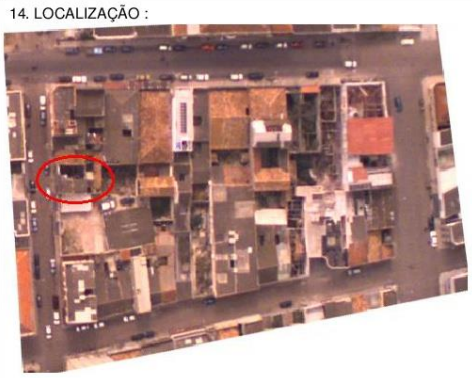



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Edificação geminada;
Presença de detalhes "art-nouveau";
Platibanda mista;
Porta principal de duas folhas com bandeira;
Janelas de abrir, duas folhas com postigo e bandeira;
Nº 65 não possui cobertura;
Descaracterização do telhado (telha não é original).

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Fernando Duprat da Silva, Rua Doutor N.º10

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00116

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina com Riachuelo

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

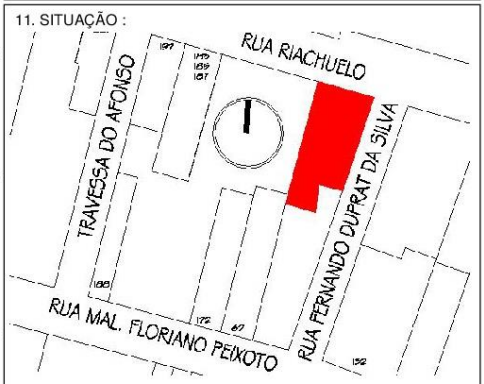
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos em baixo-relevo em forma de volutas e platibanda "art- nouveau";
Pilastras e cunhais da ordem jônica até o pavimento superior;
Balcão corrido balaustrado com cachorro;
Aberturas do pavimento térreo fechadas com alvenaria de tijolos;
Descaracterização com colocação de janela basculante;
Edificação não possui cobertura e parte das aberturas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Eurico de Mello Maganhães, Travessa Monsenhor N.º145

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00115

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 1
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos em baixo-relevo na fachada;
Platibanda vazada com frontão fracionado;
Pilastras da ordem coríntia;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janelas de abrir 2 folhas com postigo;
Porta principal 2 folhas;
Descaracterização com colocação de grade nas esquadrias e construção* de garagem lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 05/08/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Capela do Cemitério Protestante

ENDEREÇO : Dois de Novembro, Rua N.º06

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00114

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Capela
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1887

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Óculo na fachada principal;
Cruz metálica sobre frontão;
Aumento nos fundos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isoladda no lote

DATA : 26/12/2003

16. PESQUISADOR :P. Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque

DENOMINAÇÃO : Cemitério Comunidade Protestante

ENDEREÇO : Dois de Novembro, Rua N.º06

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00113

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Cemitério
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Muro de alvenaria de tijolos com gradil de ferro;
Acesso principal com portão de ferro e frontão fracionado por cruz;
Sepulturas;
Jardim interno.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/08/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque

DENOMINAÇÃO : Capela do Cemitério Católico

ENDEREÇO : Dois de Novembro, Rua N.º637

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00112

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
No interior do cemitério

5 . USO ATUAL : Capela
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

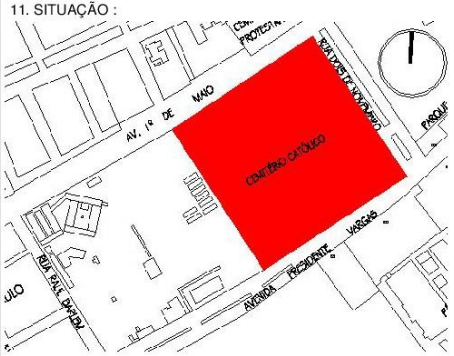
9. ESTRUTURA :

Potante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com volutas;
Porta principal duas folhas de madeira;
Janelas basculantes;
Esquadrias com bandeira;
Vidros coloridos;
Sino lateral;
Óculo;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 29/08/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme e Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque

DENOMINAÇÃO : Cemitério Católico

ENDEREÇO : Dois de Novembro, Rua N.º637

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00111

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Cemitério
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

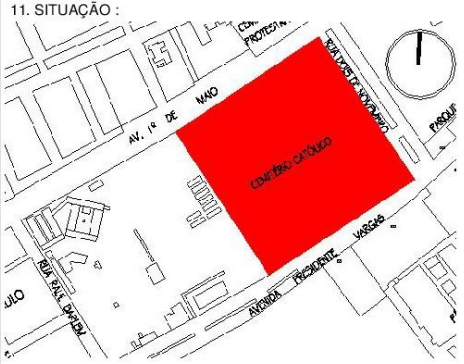
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Muro de alvenaria de tijolos com gradil de ferro;
Acesso pela rua Dois de Novembro: portão de ferro com bandeira em,* frontão retilíneo com cruz e colunas nichadas;
Acesso pela rua Presidente Vargas:portada de pedra com portão de* ferro e bandeira.
Acesso junto as capelas: marcado por frontão retilíneo* com cruz, pilastras com fuste canelado da ordem jônica e portão de ferro;
Sepulturas elevadas e Jazigos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/08/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Dezenove de Fevereiro, Rua N.º581

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00109

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

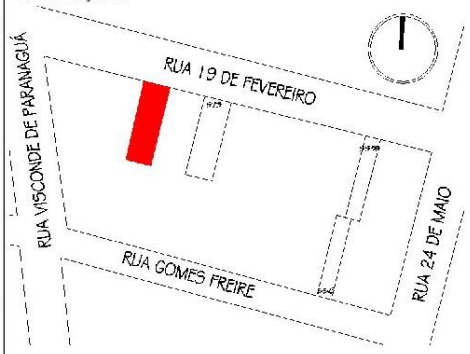
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cunhais da ordem compósita;
Platibanda vazada com frontão fracionado e compoteiras;
Janela duas folhas de abrir com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Porta principal de madeira trabalhada com duas folhas;
Acesso lateral com jardim;
Muro de alvenaria com gradil, compoteiras e portão de ferro.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial com jardim lateral

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio, Guilherme, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Liceu Salesiano Leão XIII

ENDEREÇO : Deodoro, Rua Marechal N.º628

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00108

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Ocupa todo o quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

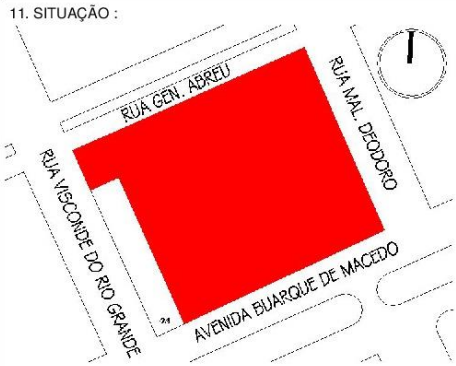
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com bandeira;
Porta principal com duas folhas;
Janelas duas folhas de abrir;
Descaracterização com colocação de tela nas janelas e placa com nome* da escola sobre acesso principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Deodoro, Rua Marechal N.º350

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00107

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina com Avenida Pelotas

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

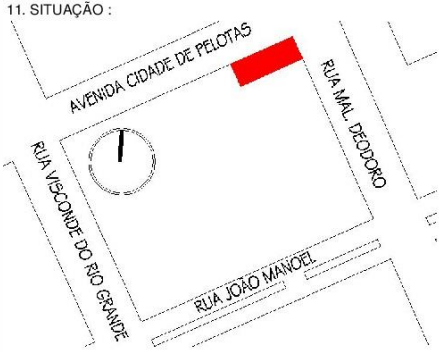
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina arredondada;
Janelas persianas;
Muro de alvenaria com gradil.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal e lateral com jardim

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Deodoro, Rua Marechal N.º240

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00106

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Garagem
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

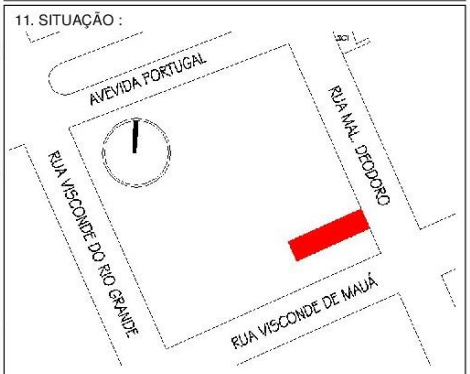
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Platibanda cheia;
Janela dupla, duas folhas com postigo e bandeira;
Descaracterização da entrada principal com colocação de portão de* garagem e fechamento de janela com alvenaria de tijolo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Deodoro, Rua Marechal N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00105

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1927

MATERIAL PREDOMINANTE : revest.c/pó de pedra pint.c/ tinta acrílica

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

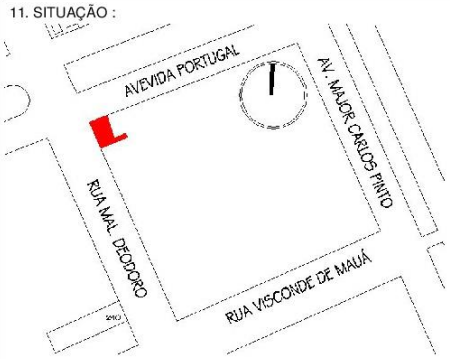
9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachadas simétricas;
Janelas com postigo de uma folha e duas folhas;
Porta principal de madeira almofadada com duas folhas;
Esquina chanfrada com sacada balaustrada e janela rasgada;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Platibanda cheia com frontão;
Anexo lateral.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Cotegipe, Rua Barão de N.º682

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00104

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

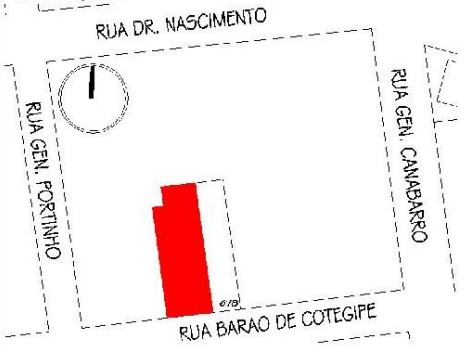
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 10
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas com vidros coloridos no 2º pavimento;
Sacada de ferro no 2º pavimento;
Pára-vento no acesso principal;
Arco triplo com mainel torcido;
Peito de pomba no telhado;
Muro de alvenaria com portão de ferro;
Descaracterização da fachada com presença de toldo no acesso* principal, luminoso com propaganda e modificação no vão das* esquadrias.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Ajardinamento

DATA : 28/05/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Cotegipe, Rua Barão de N.º455

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00103

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1909

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

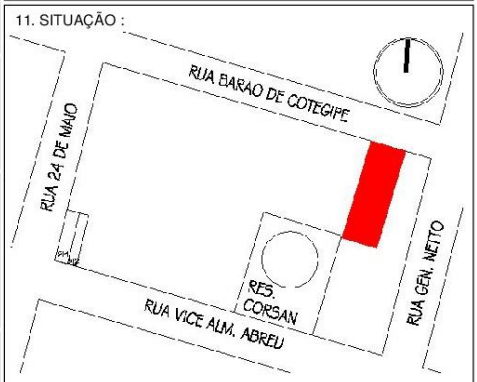
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Hall de entrada com escaiola;
Pára-vento no acesso principal;
Elementos decorativos em baixo-relevo "art-nouveau";
Descaracterização do portão lateral;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial com acesso lateral

DATA : 21/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Igreja do Galo

ENDEREÇO : Cotegipe, Rua Barão de N.º421

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00102

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

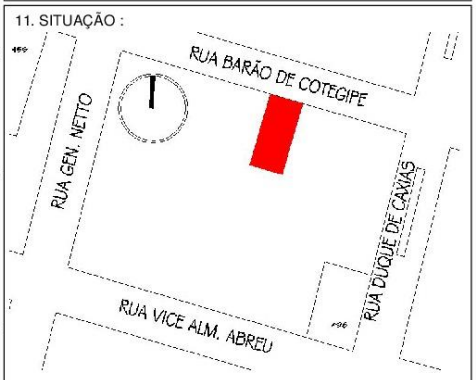
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em baixo-relevo;
Muro de pedra com gradil no alinhamento predial;
Colocação de letreiro acima da porta principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuos laterais e frontal

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Cotegipe, Rua Barão de N.º105/107/115
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00101

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

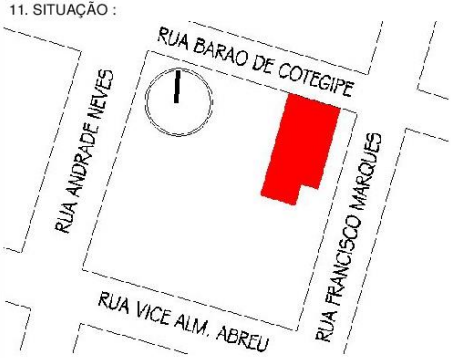
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Esquadrias envidraçadas;
Parte da cobertura caiu;
Nº 105 descaracterizado, conservando somente platibanda e cimalha.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Corrêa, Rua Senador N.º395

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00100

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina com Rua Duque de Caxias

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

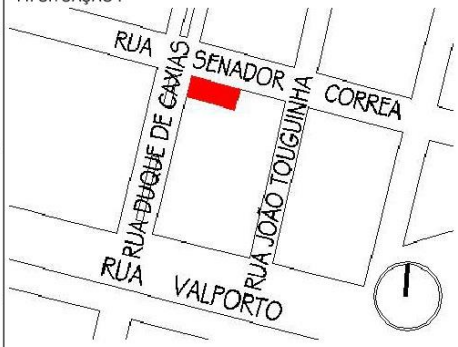
9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilotis;
Marquise vazada;
Platibanda avançada(brise);
Muro com base de alvenaria(revestido com pedra) encimado por grade metálica.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento

DATA : 22/12/2003

16. PESQUISADOR :P. Sérgio e Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Corrêa, Rua Senador N.º555

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00099

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria texturizada

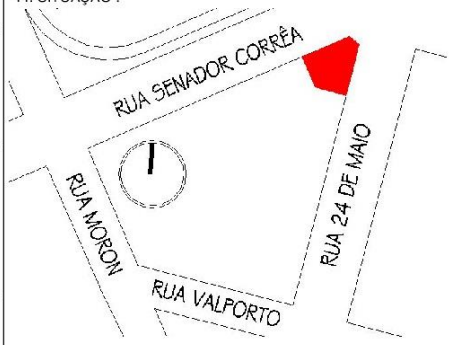
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 9
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Antigo posto de combustível Ipiranga;
Camarinha;
Cobertura sustentada por arcos emoldurados em pedra;
Colocação de grade nas aberturas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Chaminé

ENDEREÇO : Corrêa, Rua Senador N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00098

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[_] DESOCUPADO [X] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos aparente

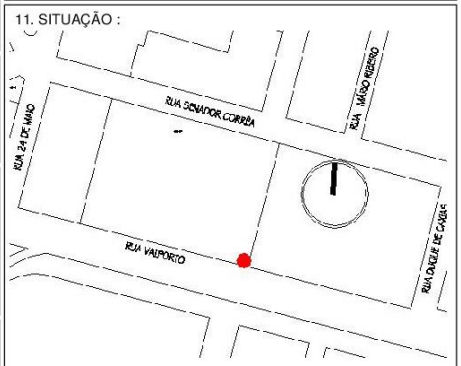
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Alvenaria portante de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Chaminé de tijolos de barro aparente;
Colocação de anéis ao redor, para sustentação;
Sofreu inclinação;
Encontra-se no interior do estacionamento do Supermermercado Big, o qual a preservou;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Interior do lote

DATA : 23/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Câmara, Rua General N.º268/270

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00097

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Casas geminadas

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 8

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas com venezianas;
Acesso lateral com portão de ferro e gradil;
Porta principal na lateral da edificação;
Esquadria arredondada junto ao acesso principal;
Canto arredondado no 2º pavimento, com esquadria envidraçada;
Colocação de grade em janela no 1º pavimento;
Propaganda pintada na fachada do nº 268.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo de ajardinamento

DATA : 06/12/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Câmara, Rua General N.º133

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00096

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escritório

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

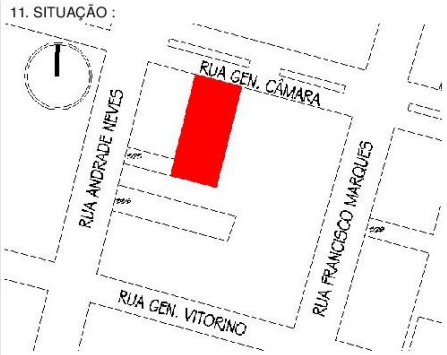
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão vazado com cachorro de alvenaria no segundo pavimento;
Beiral com cachorrada;
Esquadria trabalhada com bandeira e postigo na fachada principal;
Venezianas nas laterais;
Terraço sustentado por colunas e colunas nichadas da ordem coríntia;
Porta de madeira trabalhada com vidro no acesso principal;
Vidros trabalhados nas janelas;
Passeio com ladrilho hidráulico.
Lateral direita com bay-window;
Janelas com persianas, colocação de grades;
Construção de anexo nos fundos;
Muro de alvenaria no alinhamento predial antigamente vazado e* atualmente fechado com tij

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Jardim

DATA : 06/12/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Câmara, Rua General N.º96A

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00095

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1924

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

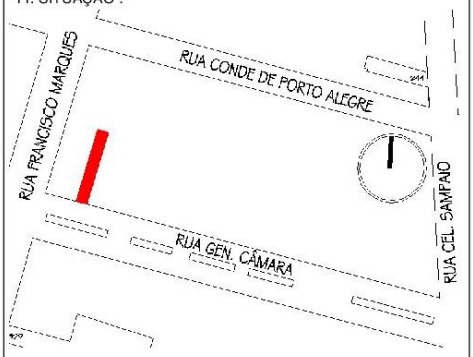
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira almofadada;
Pára-vento com vidros coloridos;
Pilastras da ordem compósita;
Elementos decorativos em baixo-relevo de massa acima das esquadrias;
Janelas duas folhas de abrir com postigo;
Platibanda mista (balaustrada e cheia);
Fachada com soco;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Cidade de Pelotas, Avenida N.º37

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00094

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

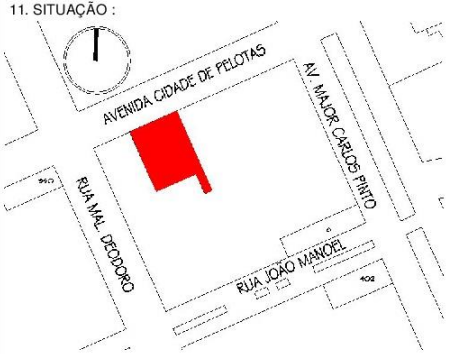
9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada com guarda-corpo de ferro forjado e com cachorro;
Porta do acesso principal com gradil de ferro forjado;
Vestíbulo com azulejo até meia parede;
Esquadrias originais foram trocadas por panos de vidro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Pórtico - Vila da Marinha

ENDEREÇO : Cerqueira e Souza, Rua Almirante N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00093

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pináculos;
Colunas duplas;
Elementos em massa.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 30/12/2003

16. PESQUISADOR :Letícia, P.Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Casas da Marinha

ENDEREÇO : Cerqueira e Souza, Rua Almirante N.º197

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00092

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada com chapisco

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

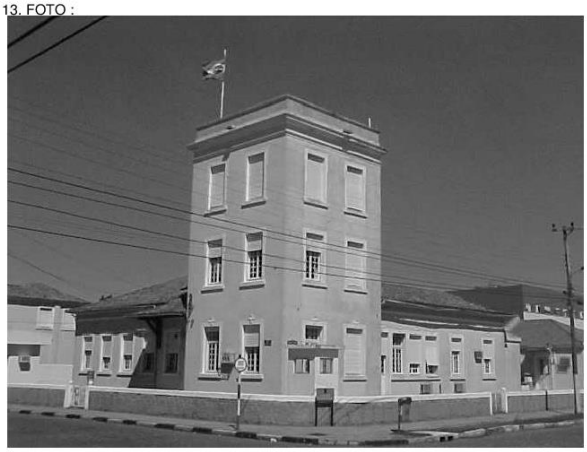
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Embasamento de pedra;
Elementos decorativos em massa;
Muro de pedra no alinhamento predial;
Colocação de condicionador de ar.

13. FOTO :



14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 22/10/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio,Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Museu Naval - Vila da Marinha

ENDEREÇO : Cerqueira e Souza, Rua Almirante N.º179

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00091

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

5 . USO ATUAL : Museu
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria com chapisco

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 5
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Muro de pedra no alinhamento predial;
Vestíbulo com guarda-corpo balaustrado;
Mosaico de azulejos;
Janela com mainel.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 22/10/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Hotel de Trânsito de Oficiais- Vila da Marinha

ENDEREÇO : Cerqueira e Souza, Rua Almirante N.º167

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00090

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 5

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Embasamento de pedra;
Muro de pedra no alinhamento predial;
Vitrô colorido;
Mosaicos de azulejos na platibanda e acima das esquadrias do 1º plano da fachada;
Vestíbulo com porta 2 folhas com almofada;
Elementos decorativos em massa.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 22/10/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme,Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Colégio Santa Joana d´arc

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º291

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00089

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1943

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

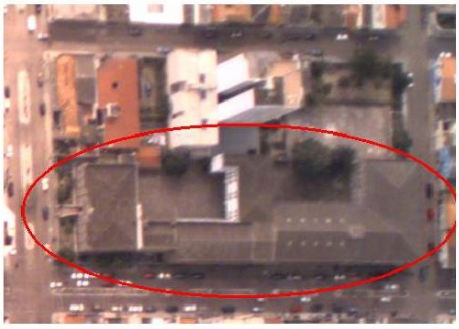
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com escadaria;
Platibanda cheia com frontão, colocados posteriormente;
Janelas com veneziana;
Fachadas com frisos;
Muro de alvenaria com gradil;
Colocação de grade nas janelas;
Demolido um pavimento da fachada Duque de Caxias e parte da Gen. Câmara* no ano de 1992.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo de ajardinamento frontal e lateral

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º368

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00088

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com porta de duas folhas com bandeira e vidros coloridos;
Fachada com frisos verticais;
Janelas persianas;
Portão com cortina de ferro.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º240/242/244/246

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00087

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

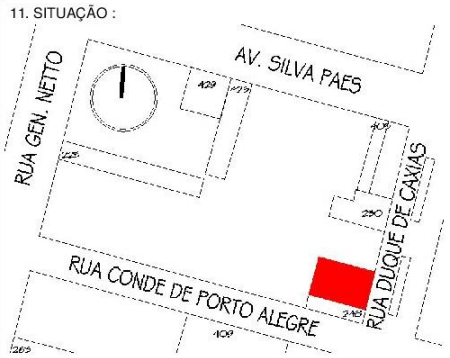
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia, com frontão e monograma "L";
Possui três portas de acesso, com duas folhas de madeira almofadadas;
Soleira de pedra;
Vestíbulo: piso de ladrilho hidráulico, pára-vento de madeira trabalhada com vidro colorido e bandeira móvel;
Óculos ovais com vidros coloridos, sobre acessos,
Janelas duas folhas com postigo;
Balcão corrido de alvenaria, vazado com cachorro;
Fachada com frisos;
Pilastras marcam acesso central.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Monumento aos Obreiros Desconhecidos

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00086

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina com João Alfredo

5 . USO ATUAL :
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : ver 11.

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

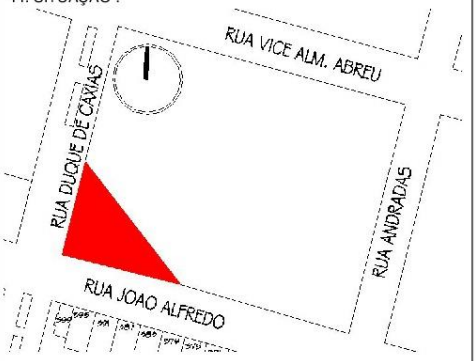
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cruz de pedra no centro do monumento;
Seis colunas da ordem jônica frisadas;
Piso em nível elevado com três degraus de pedra;
Datação: MDCCXXXVII-MCMXXXVII

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Igreja Nosso Senhor do Bom-Fim

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º542/544

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00085

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina com João Alfredo

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS mezanino

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1881

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

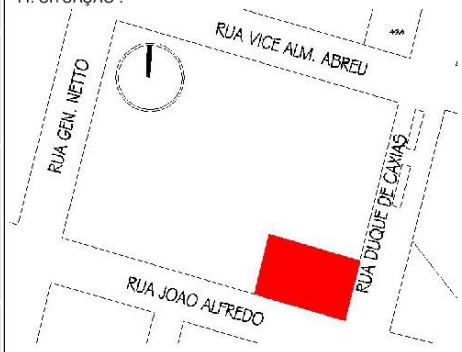
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Rosácea central com vidros coloridos;
Entrada principal com escadaria; portada em pedra com porta de* madeira almofadada, bandeira com vidros coloridos e vestíbulo com* porta de madeira envidraça
Janelas verticais com vidros coloridos;
Possui três naves.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Escola Cantinho Infantil

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º496

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00084

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina com Vice Almirante Abreu

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

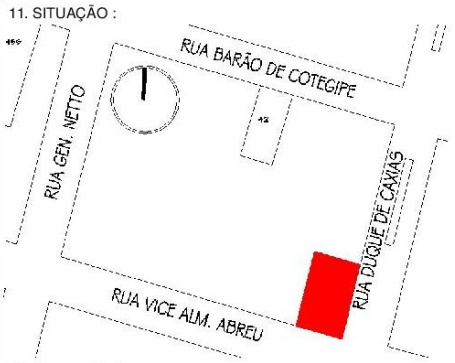
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Frontão retilíneo marcando entrada principal; composta de porta duas* folhas de madeira, vestíbulo e escadaria;
Frontões em massa sobre aberturas;
Platibanda com compoteiras;
Sacadas em aço forjado;
Janelas duas folhas com postigo e bandeiras;
Vestígios de um pav. superior com a presença de gradil na platibanda;
Colocação de janelas basculante.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial, com recuo lateral.

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º424

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00083

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

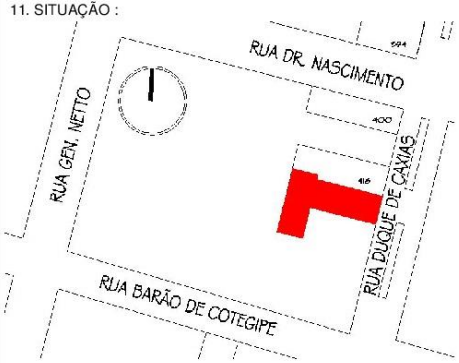
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada;
Elementos em ferro na parte superior da esquadria;
Janelas com mainel;
Prédio passou por reforma e só a fachada foi mantida;
Colocação de letreiro;
Entrada lateral descaracterizada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º416

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00082

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

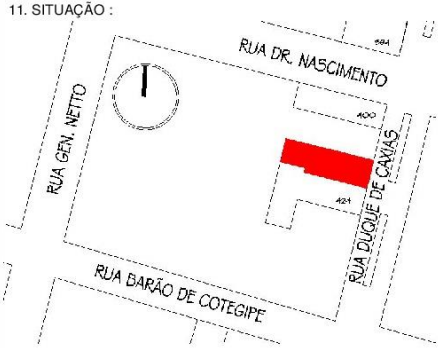
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda mista;
Pilastras da ordem compósita;
Descaracterização da entrada lateral e das esquadrias;
Colocação de toldo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º400

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00081

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina com Dr. Nascimento

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

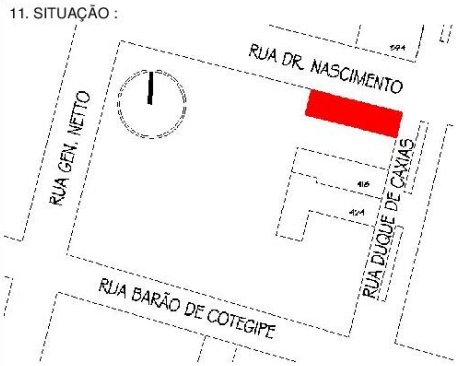
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

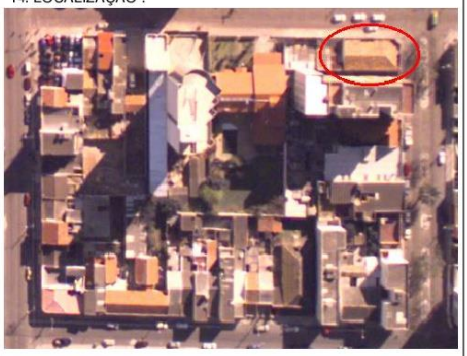



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada com cunhais da ordem compósita;
Aberturas com bandeira;
Pilastras da ordem compósita;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Descaracterização da aberturas;
Colocação de cortina de ferro em duas portas, luminoso e faixas de propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º394

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00080

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Esquina com Dr. Nascimento

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Janelas com bandeira;
Muro de alvenaria com grade de ferro;
Colocação de luminoso na fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo de ajardinamento

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º388

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00079

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | X |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão simples em ferro com cachorro;
Platibanda cheia;
Janela guilhotina;
Elementos decorativos "art-déco" na fachada;
Esquadrias da sacada com venezianas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º346

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00078

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina com General Vitorino

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

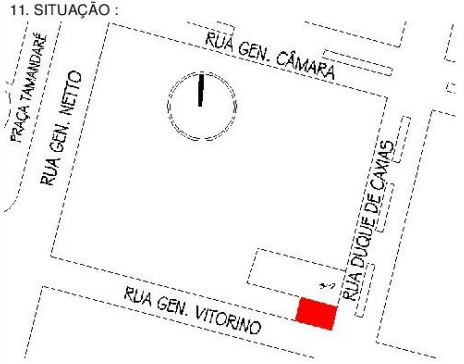
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada com escadaria e vestíbulo;
Porta principal em madeira de duas folhas;
Platibanda com concha e colunas nichadas de ordem compósita* marcando acesso principal;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Cimalha sob a platibanda composta com parte inferior cheia e parte* superior rendilhada,
Colocação de grades nas janelas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º342

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00077

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

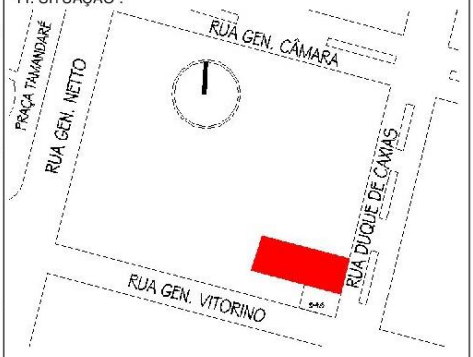
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão simples em aço forjado;
Pilastra da ordem compósita;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Platibanda cheia;
Cimalha sob a platibanda;
Porta principal com verga em arco pleno e bandeira;
Acesso principal em corpo central recuado com duas escadas de mármore e guarda corpo e portão de aço forjado;
Janelas duas folhas com postigo;
Gárgula abaixo das sacadas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial. corpo central recuado

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Prédio mais estreito
ENDEREÇO : Caxias, Rua Duque de N.º60
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00076

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Mista-alvenaria de tijolos e concreto

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

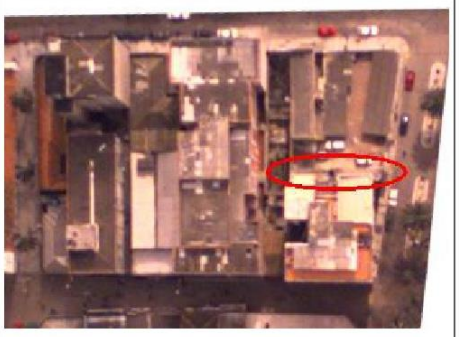
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Presença de marquise de concreto armado;
Recebeu dois novos pavimentos em 1931;
Colocação de cortina de ferro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Carlos Pinto, Avenida Major N.º660

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00075

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 7

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]

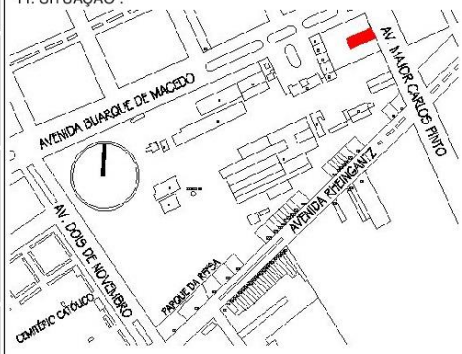
TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :




12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira com vidro;
Esquadrias quadriculadas com bandeiras;
Muro de alvenaria com grade de ferro no alinhamento predial;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote.

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Canalete da Avenida Major Carlos Pinto

ENDEREÇO : Carlos Pinto, Avenida Major N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00074

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Canalete
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

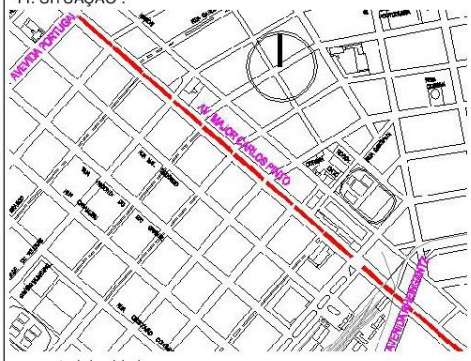
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Canal de concreto armado com drenos, com finalidade de criar um* escoamento pluvial na zona central da cidade;
Junta de dilatação de vinte em vinte metros;
Construído em 1929.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No centro da avenida Major Carlos Pinto.

DATA : 23/06/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Carlos Pinto, Avenida Major N.º467
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00073

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria texturizada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Muro de pedra no alinhamento predial;
Entrada com alpendre, em arco ogival, de pedra;
Janela tripla e quádrupla subdivididas por colunas-torcida;
Descaracterização pela presença de grades no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo lateral e frontal

DATA : 27/05/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Carlos Gomes, Rua N.º592

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00070

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

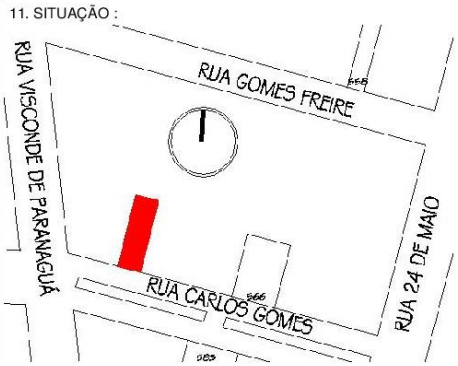
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com porta de madeira trabalhada e vidro colorido;
Pára- vento;
Aberturas com bandeira;
Elementos decorativos em baixo-relevo na fachada;
Janelas com postigo de madeira e vidro colorido;
Platibanda cheia;
Ampliação lateral.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhameno predial.

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Escola de Belas Artes

ENDEREÇO : Carlos Gomes, Rua N.º583

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00069

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1921

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

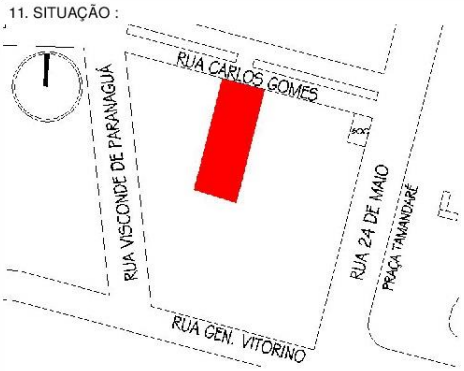
9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcões simples e corrido, vazados;
Elementos decorativos em massa acima das janelas;
Janelas rasgadas, com mainel;
Janelas de duas folhas de abrir, com postigo;
Platibanda cheia.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Canabarro, Rua General N.º194

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00068

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada;
Janelas de duas folhas com postigo e meia veneziana fixa;
Sótão com sacada na lateral;
Portão lateral de ferro forjado;
Porta principal de duas folhas com cancela de ferro forjado;
Soleira de pedra;
Sofreu ampliação lateral.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora de Fátima

ENDEREÇO : Canabarro, Rua General N.º401

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00067

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina com Dr. Nascimento

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS TORRES

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | X | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Estilo Neo-Gótico;
Campanário central rendilhado;
Entrada com escadaria;
Acesso principal com porta de madeira com duas folhas e marcado por* colunas nichadas;
Acessos secundários pela lateral;
Composta por três naves;
Janelas sobre porta em arco ogival com vitral;
Rosácea na torre central;
Detalhes em argamassa na fachada;
Construída em 1952;
Descaracterização: colocação de grade envolvendo a edificação e nas* janelas, construção

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal e lateral

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Canabarro, Rua General N.º186/188

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00066

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras coríntias;
Platibanda cheia;
Frontão com elementos Art-Nouveau em baixo-relevo;
Casa Geminada;
Portas principais com duas folhas de madeira com postigo e cancela;
Janelas com duas folhas e postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Fachada simétrica;
Soleira de pedra.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cidade Nova

DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora Auxiliadora

ENDEREÇO : Buarque de Macedo, Avenida N.º96

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00065

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

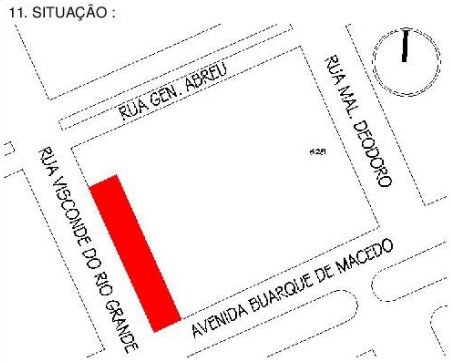
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal marcada por frontão e portada em arco pleno;
Cruz central em ferro;
Janelas com vidros quadriculados;
Porta principal de duas folhas de madeira, almofadada;
Fachada com soco;
Platibanda cheia.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR : Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande/Centro

DENOMINAÇÃO : Banco do Brasil

ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º72

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00064

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 5
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Pastilhas cerâmicas

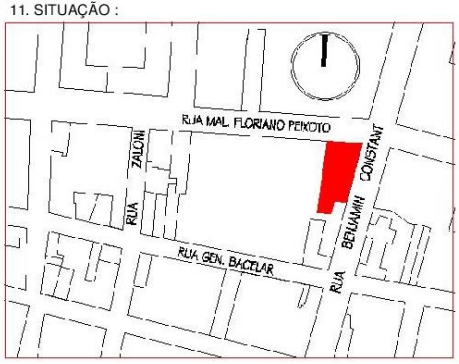
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - concreto

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

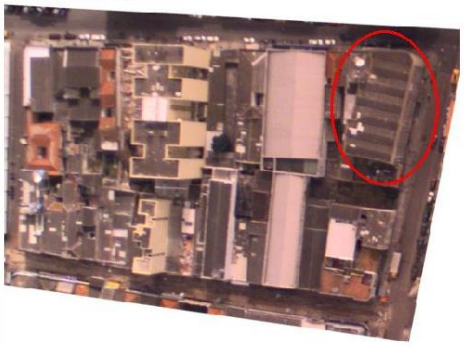



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias de alumínio envidraçadas;
Aberturas para condicionador de ar;
Esquina arredondada;
Descaracterização da entrada principal com colocação de rampa e* revestimento da fachada do pavimento térreo com granito;
Projeto do Arquiteto Edgar Guimarães do Valle.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia e Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º312

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00063

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

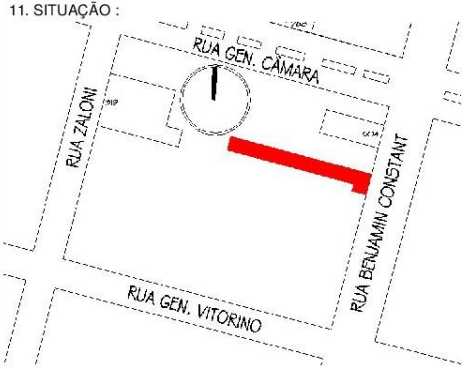
9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cunhais da ordem coríntia;
Elementos decorativos em massa emolduram esquadrias;
Janelas 2 folhas com postigo;
Acesso principal com porta duas folhas de madeira almofadada e pára-vento;
Provavelmente a platibanda tenha sofrido alteração.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 07/02/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º247/249
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00062

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Reboco no 1º Pav./Azulejo no 2º Pav.

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

A construção foi realizada em 1864, pela família Barbosa de Santa Marta;
Soleira de pedra;
Portas duas folhas de madeira;
Janelas duas folhas com postigo;
Abertura de janela na lateral direita da edificação;
Cunhais da ordem dórica;
Faltam alguns azulejos;
Açotéia na fachada lateral;
Descaracterização da fachada no pavimento térreo com abertura de garagens.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º164
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00060

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. : Esquina com Luiz Loréa,251

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

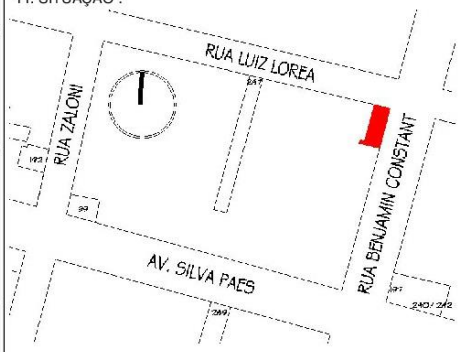
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1910
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda mista (cheia e rendilhada) trabalhada com compoteiras;
Ornamentos em massa sobre aberturas;
Esquina chanfrada;
Pilastras da ordem coríntia;
Esquadrias descaracterizadas; colocação de toldos e letreiros; vãos* fechados com alvenaria, inclusive bandeiras.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 25/06/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : União Beneficiente Senhoras Espíritas

ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º304

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00059

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Templo Espírita
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1876

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

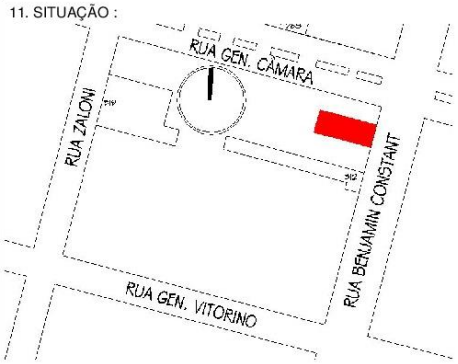
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Frontão com estrela no centro marcando a entrada principal;
Pilastras da ordem dórica;
Platibanda cheia;
Janelas de madeira, duas folhas, com postigo;
Bandeiras com vidros coloridos;
Placa com identificação na fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Sociedade Germânia

ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º252

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00058

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Clube Social

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 15

COM BEIRAL [_]

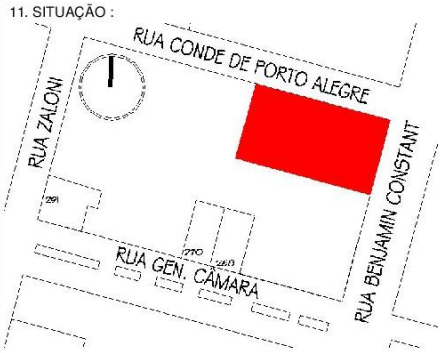
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Presença de vitrô sobre a porta principal, com escrita em alemão;
A construção data de 1922.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Benjamin Constant, Rua N.º119/125/133/149

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00057

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

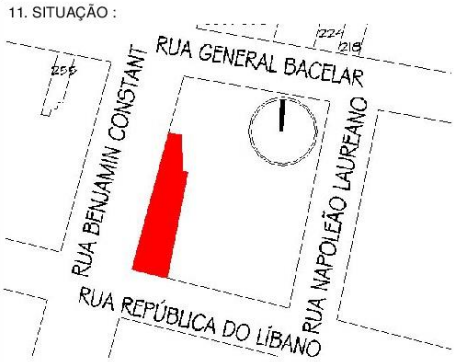
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas com forma diferenciada no peitoril;
Vitrô no segundo pavimento;
Esquina chanfrada com a presença de nicho no segundo pavimento;
Pilastras circulares até uma determinada altura, passando depois a retangulares;
Soleiras de pedra;
Descaracterização das fachadas pela presença de cortinas de ferro e* toldos no pavimento térreo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo/Cássia/Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Barroso, Rua Almirante N.º2
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00056

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : comércio/escritório
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina, Rua Riachuelo nº 1

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

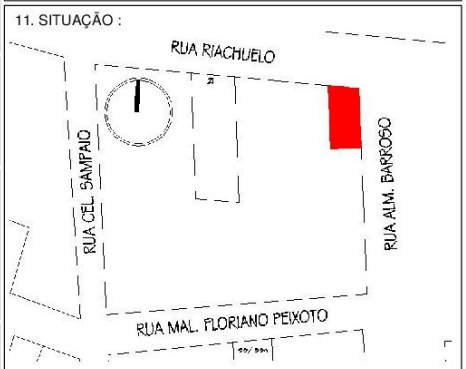
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão corrido com cachorro
Portão de cortina de ferro e grade
Elementos em alto-relevo emoldurando as aberturas do 2º pavimento
Presença de terraço pela Rua Riachuelo, com guarda-corpo vazado
Platibanda cheia com frontão central
Esquina chanfrada
Acesso independente para o 2º pavimento, com escada, marcado pelo frontão
Colocação de condicionador de ar na fachada

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003
16. PESQUISADOR : Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º141/145

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00055

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

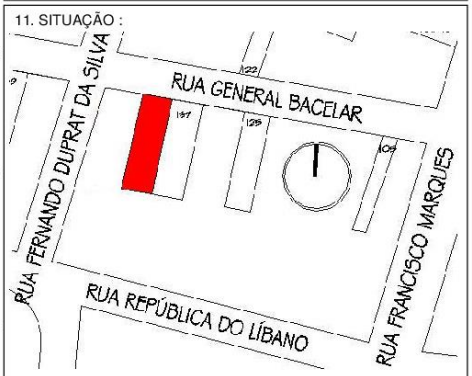
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas duas folhas com postigo e vidro colorido;
Platibanda cheia com frontão arredondado;
Soleira de granitina.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º122
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00054

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

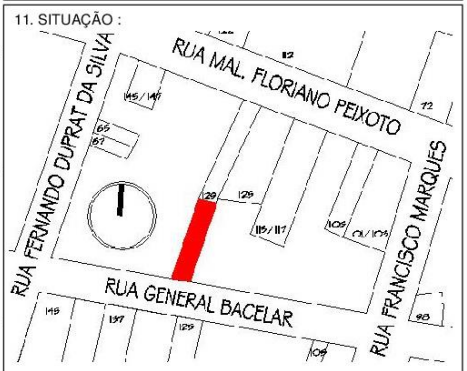
7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
SEM TELHADO [X]

11. SITUAÇÃO :



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda vazada com frontão e coruchéu;
Porta principal duas folhas;
Soleira e peitoris de granitina;
Vãos das janelas fechados com alvenaria de tijolos;
Permanece apenas fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial.

DATA : 20/10/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º105

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00053

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante -alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [X]

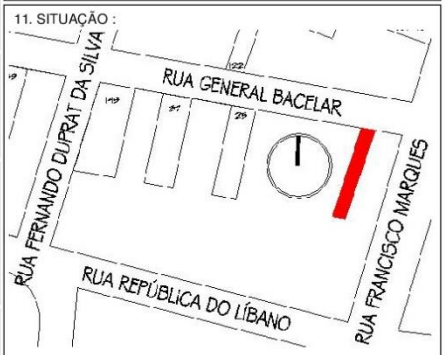
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa, acima das esquadrias;
Soleira de pedra;
Esquadrias com bandeira e vidros coloridos;
Acesso principal com porta duas folhas com postigo, vestíbulo, pára- vento substituído.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Catedral de São Pedro
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º440
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00052

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. : MDCCIV

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

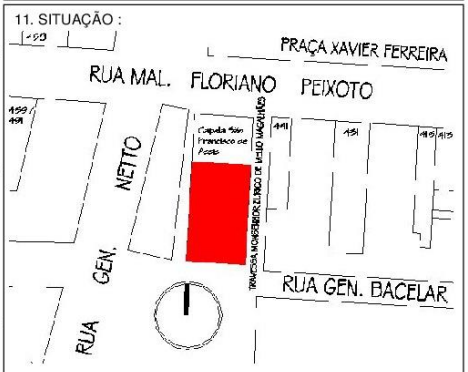
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portada e janela central emolduradas por pedra vinda de Portugal;
Possui pára-vento;
Figuras em alto relevo na fachada (chave);
Concluído em 1755 é um exemplo significativo do período barroco;
Tombado em nível federal 17/05/1938;
Restaurada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Largo

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Sobrado A Pêndula Rio-Grandense

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º353

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00051

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Abertura \ Verga | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

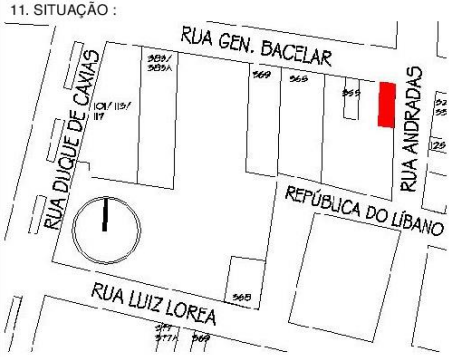
9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :



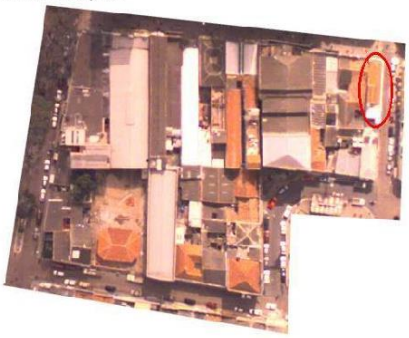

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastra da ordem coríntia;
Platibanda balaustrada;
Prédio restaurado, mas com descaracterização das aberturas;
Colocação de toldo e condicionador de ar.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR : Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º309

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00050

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1903

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

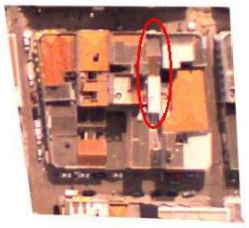
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com compoteiras;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Colunas nichadas da ordem corintia;
Cornija rendilhada;
Entrada principal marcada com máscara;
Descaracterização das esquadrias;
Colocação de toldos e propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º301

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00049

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão e balcão corrido em aço forjado;
Acesso principal marcado por frontão redondo e balcão simples;
Esquina chanfrada;
Janelas rasgada com postigo e bandeira com vidros coloridos;
Pilastras da ordem coríntia no pavimento superior;
Esquadrias descaracterizadas no pavimento térreo;
Colocação de toldo e propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º273
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00048

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

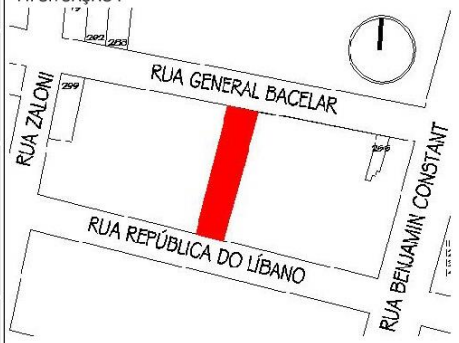
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1903
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Soleira de pedra;
Colocação de marquise;
Descaracterização das aberturas superiores fechadas com alvenaria de tijolos;
Pavimento térreo todo descaracterizado.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º218

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00047

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em alto-relevo;
Sacada em aço forjado;
Arco emoldurando as janelas;
Porta principal trocada e colocação de vitrô acima da porta.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 08/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º187
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00046

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1908
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com frontão fracionado;
Pilastras da ordem compósita, com fuste canelado;
Sacada em aço forjado;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janela de duas folhas com postigo;
Porta principal com duas folhas;
Acesso principal com vestíbulo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º165

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00045

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Pensão

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz conjunto com edificações 159 e 163

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

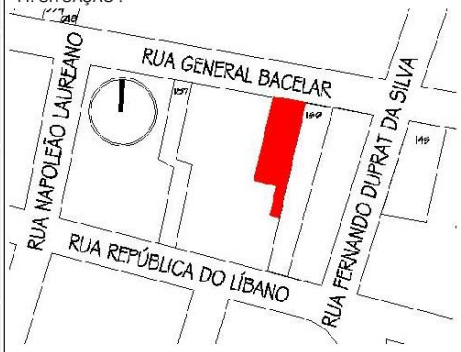
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada em aço forjado com gárgula logo abaixo;
Pilastras da ordem compósita;
Esquadrias com bandeiras e vidros coloridos;
Platibanda balaustrada;
Porão habitável;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Soleira em mármore;
Acesso principal com escadaria e vestíbulo com escaiola;
Esquadrias descaracterizadas;
Fachada descaracterizada com abertura de portão.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º163

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00044

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz conjunto com edificações 159 e 165

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1911

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | X | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada em aço forjado com gárgula logo abaixo;
Pilastras da ordem compósita;
Esquadrias com bandeiras e vidros coloridos;
Janela duas folhas com postigo;
Porão habitável;
Platibanda balaustrada;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Acesso principal com escadaria e vestíbulo com escaiola;
Soleira em mármore;
Porta principal provavelmente substituída.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Hotel São Luiz
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º159
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00043

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Hotel
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz conjunto com edificações 163 e 165

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1906
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada em aço forjado com gárgula logo abaixo;
Pilastras da ordem compósita;
Porta principal em madeira trabalhada, com vidro colorido e cancela;
Esquadrias com bandeiras e vidros coloridos;
Janela rasgada com postigo;
Porão habitável;
Platibanda balaustrada;
Frontão fracionado com estátua;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Acesso principal com escadaria e vestíbulo com escaiola;
Soleira em mármore;
Fachada descaracterizada com abertura de portão e colocação de propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Teatro Carlos Gomes

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º391

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00042

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

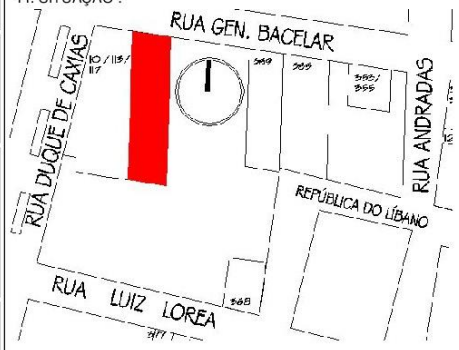
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Frontão fracionado;
Marquise;
Descaracterização do pavimento térreo;
Colocação de propaganda;
Colocação de grade nas janelas do pavimento superior.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Grande Hotel

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º369

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00041

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

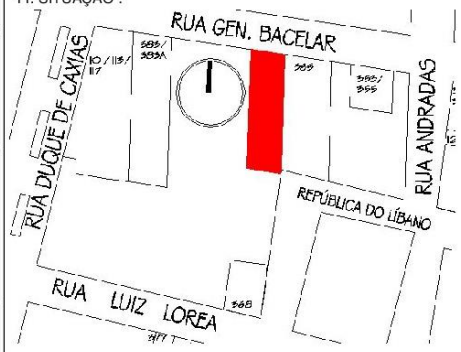
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :

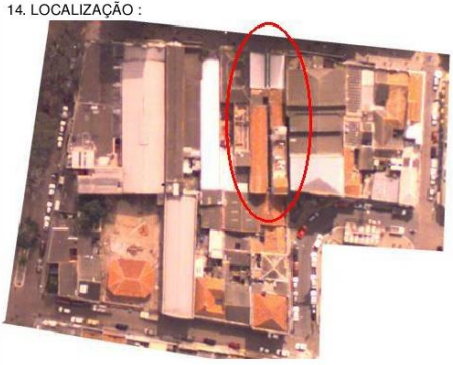



12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Acessso principal marcado por balcão balaustrado com cachorro;
Epígrafe em baixo-relevo "GRANDE HOTEL";
Janela de duas folhas com postigo;
Descaracterização do pavimento térreo;
Colocação de toldo e propaganda;
Substituição de duas janelas com postigo para janelas com veneziana.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Cine 7 de Setembro
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º365
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00040

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

5 . USO ATUAL : Comércio
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 4
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Autônoma-concreto armado

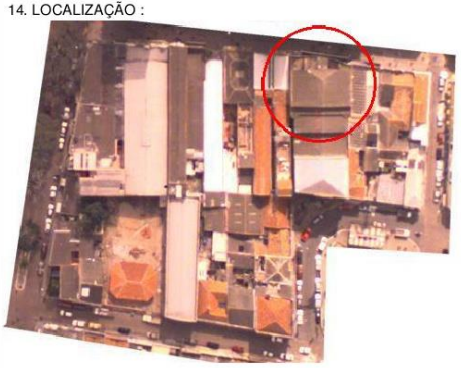
8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Fachada descaracterizada no térreo;
Colocação de propaganda;
Contruído em 1946.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :


15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º355
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00039

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1904
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

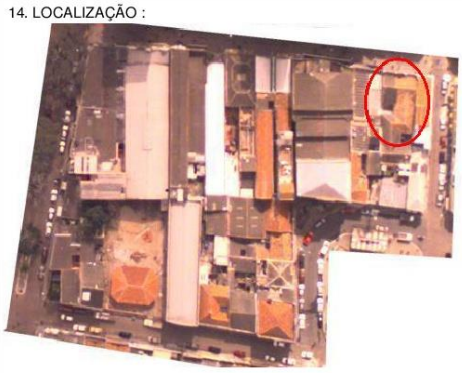
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com compoteiras e frontão de cartela;
Pilastras da ordem compósita;
Elementos decorativo em massa acima das aberturas;
Descaracterização das esquadrias, colocação de toldo e propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR : Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º333/329
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00038

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :
Esquina, Rua Andradas nº125.

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada;
Esquina chanfrada;
Pilastras e cunhais da ordem compósita;
Acesso principal marcado por cunhais da ordem compósita e frontão;
Descaracterização das aberturas, colocação de toldos e telefone público, fechamento de parte da fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º310/316
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00037

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão em aço forjado;
Janela rasgada de duas folhas com postigo e bandeira;
Terceiro pavimento com menor pé-direito;
Presença de veneziana nas esquadrias do terceiro pavimento;
Elemento decorativos em massa acima das esquadrias do segundo pavimento;
Descaracterização do pavimento térreo, colocação de propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º304

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00036

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1907

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

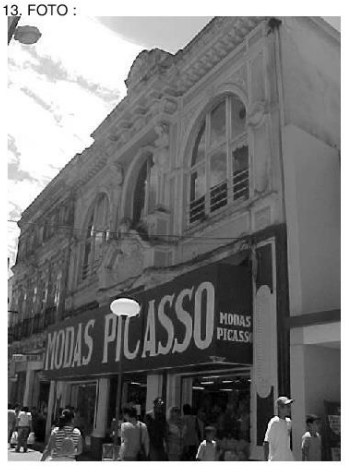
10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cariátides;
Arcos plenos emoldurados com figuras em alto-relevo;
Frontão fracionado sobre porta principal;
Descaracterização interior, esquadrias e colocação de propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :




15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º299
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00035

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Janelas rasgadas com postigo;
Sacada balcão corrido em aço forjado;
Platibanda balaustrada;
Esquina chanfrada;
Pilastras da ordem jônica no pavimento térreo e pilastras da ordem* coríntia no pavimento superior;
Entrada principal marcada por frontão fracionado e sacada de púlpito* (gradil retirado), no térreo, colunas nichadas;
Elementos decorativos em argamassa acima das esquadrias do* pavimento térreo;
Apenas a fachada foi preservada;
Descaracterização interna e nas aberturas do térreo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003
16. PESQUISADOR : Cássia, Letícia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º292

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00034

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

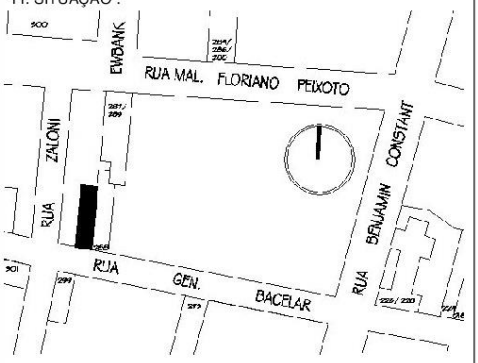
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

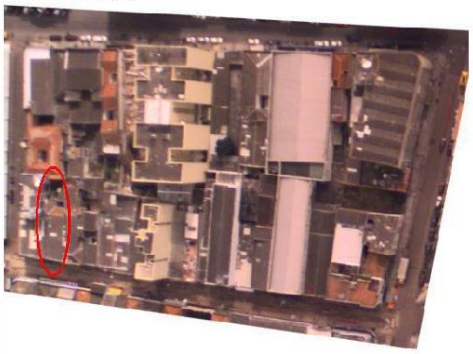



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal em duas folhas de madeira com bandeira;
Sacada em aço forjado com cachorro;
Janela rasgada duas folhas com bandeira e postigo;
Platibanda cheia;
Pavimento térreo descaracterizado.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR : Cássia, Letícia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º288

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00033

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

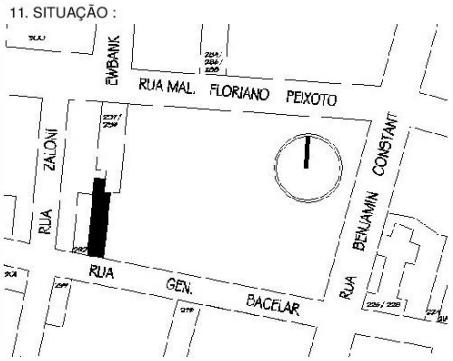
9. ESTRUTURA :

Portante, alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

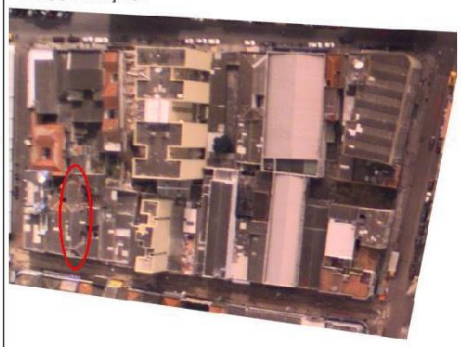



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada;
Sacada em ferro forjado com cachorro;
Porta principal com cancela;
Pavimento térreo todo descaracterizado;
Colocação de toldo.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora do Carmo

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º224/226

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00032

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

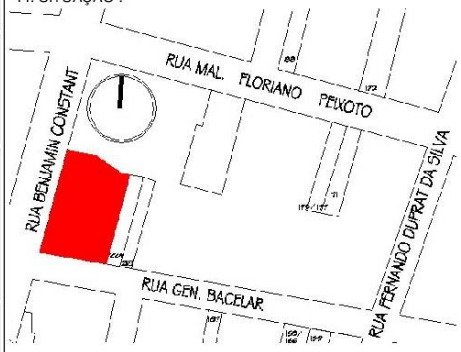
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | X | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolo

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sinos portugueses de 1938;
Data de 1938;
Um dos mais belos templos Neo-Góticos do Rio Grande do Sul, apresentando simetria,* grandiosidade e imponência;
Faltam algumas estátuas;
Anexo lateral construído posteriormente;
As torres ganharam reforços;
Colocação de portão.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º98A

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00031

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina com Francisco Marques nº 97

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante, alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 1
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada;
Esquadrias com vidro quadriculado, bandeira e postigo;
Janelas rasgadas com sacada vazada;
Platibanda cheia;
Acesso secundário lateral com recuo;
Descaracterização com colocação de portão.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 04/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º125
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00030

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

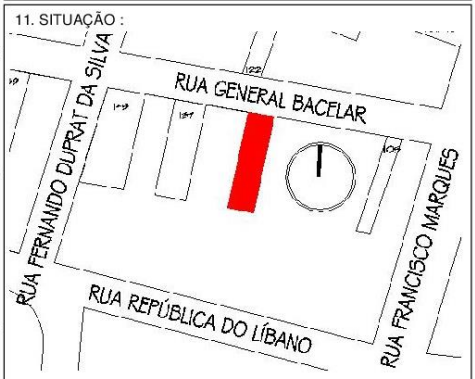
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1903
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada com frontão e compoteiras;
Acesso principal com porta duas folhas almofadadas, vestíbulo com escaiola, pára-vento envidraçado e piso de ladrilho hidráulico;
Soleira de pedra;
Acesso secundário lateral com recuo;
Elementos decorativos em massa em forma de frontão acima das esquadrias;
Pilastras da ordem compósita.
Portão lateral descaracterizado.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Bacelar, Rua General N.º125

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00030

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1903

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada com frontão e compoteiras;
Acesso principal com porta duas folhas almofadadas, vestíbulo com escaiola, pára-vento envidraçado e piso de ladrilho hidráulico;
Soleira de pedra;
Acesso secundário lateral com recuo;
Elementos decorativos em massa em forma de frontão acima das esquadrias;
Pilastras da ordem compósita.
Portão lateral descaracterizado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 11/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Antiga Chácara
ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º747
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00029

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

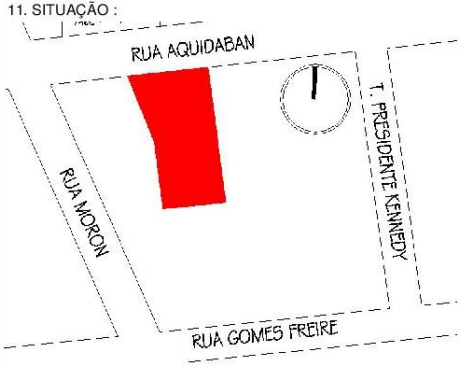
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Casa em "L";
Muro de alvenaria e ferro no alinhamento predial;
Janelas guilhotina com vidro quadriculado;
Acesso lateral;
Colocação de rampa.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Ajardinamento frontal e em uma lateral

DATA : 25/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio,Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Antiga Chácara
ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º747
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00029

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

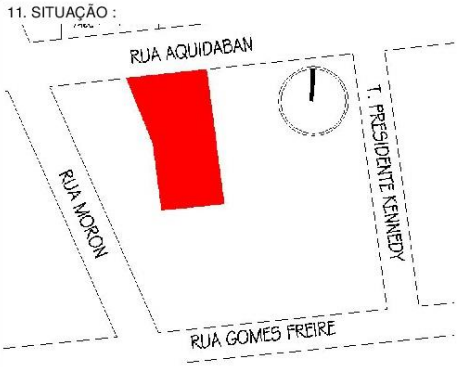
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Casa em "L";
Muro de alvenaria e ferro no alinhamento predial;
Janelas guilhotina com vidro quadriculado;
Acesso lateral;
Colocação de rampa.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Ajardinamento frontal e em uma lateral

DATA : 25/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio,Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Antigo Sanatório Espíndola

ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º746c

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00028

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

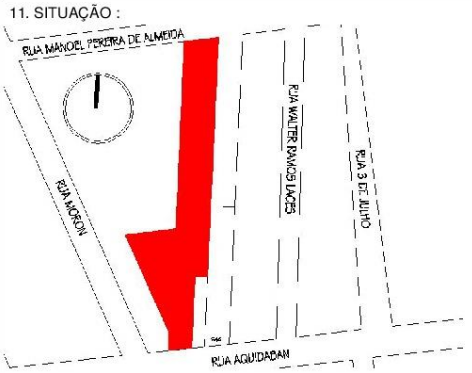
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cunhais da ordem dórica;
Pilastras da ordem compósita;
Platibanda rendilhada com frontão;
Elementos decorativos Art-Nouveau em baixo-relevo;
Aberturas com bandeira;
Janelas com duas folhas e postigo;
Porta principal com duas folhas, trabalhada em baixo-relevo;
Entrada lateral com cancela;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial, com acesso lateral.

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Antigo Sanatório Espíndola
ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º746c
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00028

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

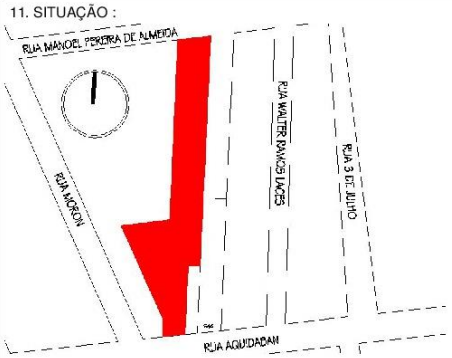
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cunhais da ordem dórica;
Pilastras da ordem compósita;
Platibanda rendilhada com frontão;
Elementos decorativos Art-Nouveau em baixo-relevo;
Aberturas com bandeira;
Janelas com duas folhas e postigo;
Porta principal com duas folhas, trabalhada em baixo-relevo;
Entrada lateral com cancela;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial, com acesso lateral.

DATA : 25/04/2003
16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º746B

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00027

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1909

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

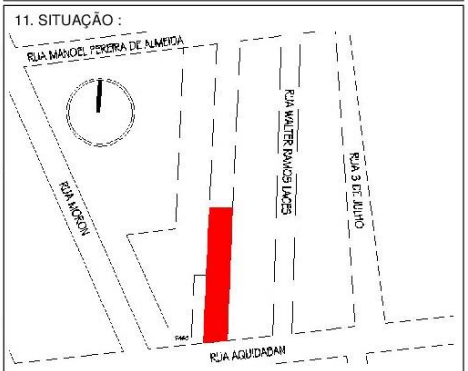
9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda rendilhada com compoteira;
Duas pilastras;
Elementos decorativos em massa acima das janelas;
Janelas de duas folhas com postigo;
Acesso lateral com portão de ferro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo lateral

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º700/702/704

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00026

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Restaurante
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1899

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Descaracterização da platibanda do nº 700, e colocação de cortina de ferro e toldo;
Bandeira com vidro colorido na esquina;
Cimalha e detalhes em massa sobre as vergas;
Esquina chanfrada com cunhais da ordem compósita;
Os nº 702 e 704 estão sendo demolidos internamente.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º685

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00025

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Geminada

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

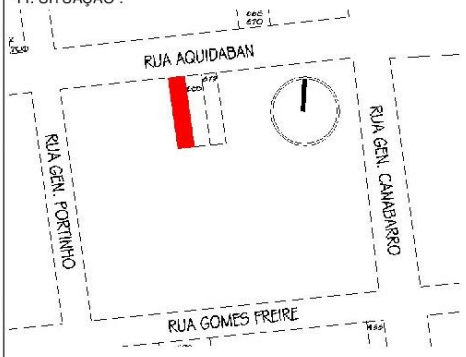
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte de um conjunto de três casas geminadas;
Terraço na 2º pavimento com guarda-corpo de ferro;
Presença de laje sobre o acesso principal;
Três óculos sobre marquise do acesso principal;
Grades nas aberturas do 1º pavimento;
Placas publicitárias na fachada;
Muro de alvenaria no alinhamento predial;
Janelas guilhotina com persianas de pvc no 1º pavimento, demais janelas de tombar.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo Frontal

DATA : 10/07/2003

16. PESQUISADOR : Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º683
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00024

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Geminada (central)

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

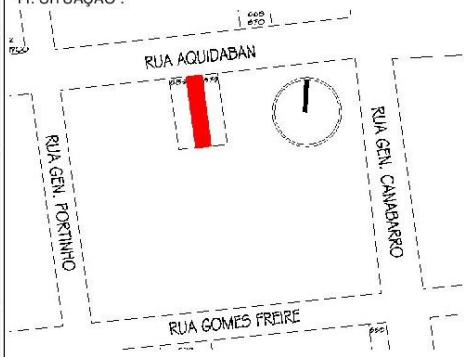
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte de um conjunto de três casas geminadas;
Terraço no 2º pavimento com guarda-corpo de ferro;
Laje sobre acesso principal;
Muro de alvenaria no alinhamento predial;
Presença de três óculos sobre acesso principal;
Colocação de grades nas janelas do pavimento térreo;
Janelas com persianas de pvc;
Placas publicitárias na fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 10/07/2003
16. PESQUISADOR : Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Aquidaban, Rua N.º679

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00023

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Geminada

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

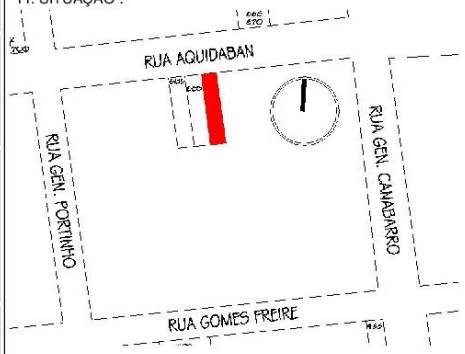
9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto composto por três casas geminadas, do nº 679 a 685;
Laje e três óculos sobre o acesso principal;
Presença de terraço;
Janela de guilhotina no pavimento térreo e demais janelas de tombar;
Muro no alinhamento predial;
Colocação de grades nas aberturas do pavimento térreo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 10/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Nascimento, Rua Doutor N.º503

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00250

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Geminada com o nº 501

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

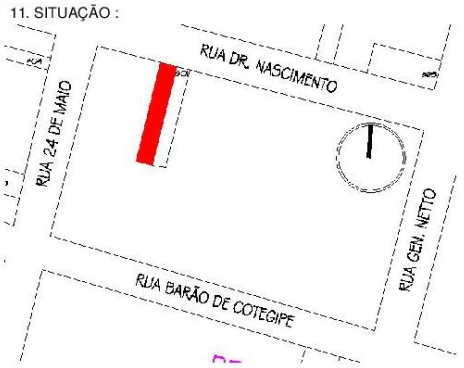
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

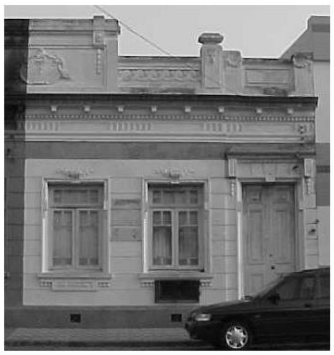



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela com postigo;
Porta duas folhas;
Platibanda cheia;
Elementos decorativos em massa acima e abaixo das janelas;
Abertura para condicionador de ar.

13. FOTO :



14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Colégio Lemos Júnior

ENDEREÇO : Nascimento, Rua Doutor N.º224

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00249

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Colégio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

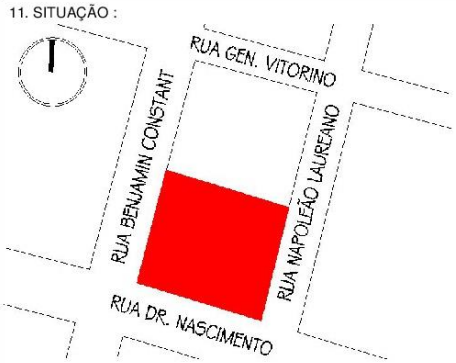
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 7
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal marcada por luminárias, balcão central balaustrado com cachorro;
Terceiro pavimento com menor pé-direito;
Pára-vento trabalhado com elementos em baixo relevo-envidraçado;
Fachada simétrica;
Divisão do segundo pavimento com o terceiro marcada por cimalha;
Janela envidraçada com bandeira.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No Alinhamento predial

DATA : 22/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Napoleão Laureano, Rua Doutor N.º355

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00248

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com porta de madeira duas folhas, de abrir, vestíbulo e pára-vento;
Janelas de abrir com postigo;
Esquadrias com bandeira;
Platibanda cheia.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 21/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Napoleão Laureano, Rua Doutor N.º335
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00247

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1928
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Entrada principal com porta duas folhas de madeira, vestíbulo e pára-vento de madeira*com vidro;
Janelas duas folhas de abrir com postigo;
Platibanda cheia com frontão fracionado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Quartel do Exército

ENDEREÇO : Moron, Rua N.º549

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00246

3. TIPOLOGIA :
4- Arquitetura Militar

5 . USO ATUAL : 6ºGAC Marq.de Tamandaré
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Ocupa todo quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1878

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

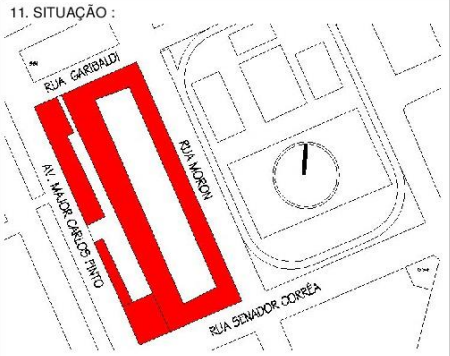
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Avenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com duas guaritas laterais;
Corpo central da edificação possui um pavimento e restante da* edificação possui dois pavimentos;
Pátio interno, presença do busto do Marquês de Tamandaré;
Janelas guilhotina com bandeira e janelas basculante.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande/centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Moron, Rua N.º345

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00245

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Faz parte do conjunto de três casas geminadas, nº335, nº341 e nº345

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Janela veneziana e janela duas folhas com postigo e vidros coloridos;
Elementos decorativos em baixo-relevo na fachada;
Acesso principal com bandeira;
Porta principal substituída.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande/centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Moron, Rua N.º341

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00244

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Faz parte do conjunto de três casas geminadas, nº335, nº341 e nº345

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Elementos decorativos em baixo-relevo na fachada;
Janelas venezianas;
Acesso principal modificado com colocação de grade.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande/centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Moron, Rua N.º335
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00243

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. : Faz parte do conjunto de três casas geminadas, nº335,nº341 e nº345

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

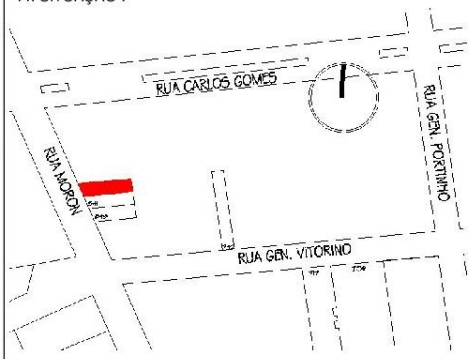
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Abertura \ Verga | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de Tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda cheia com frontão arredondado;
Janela veneziana duas folhas;
Elementos decorativos em massa na fachada;
Porta pricipal substituída;
Abertura de portão de garagem.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 11/07/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Abrigolândia
ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.ºs/nº
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00242

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

5 . USO ATUAL : Comercial
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

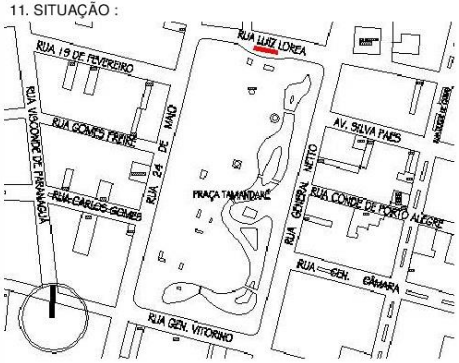
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Elementos vazados no fechamento vertical.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Prédio isolado - junto a via de trânsito

DATA : 22/12/2003
16. PESQUISADOR :P. Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º377/377A
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00241

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

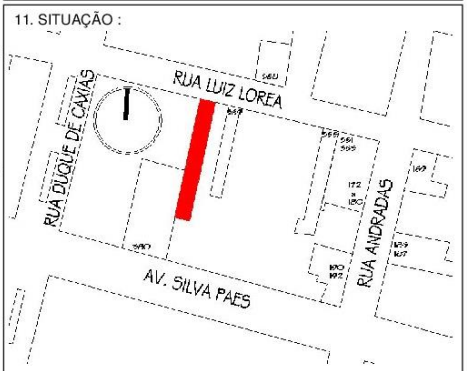
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1908
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Platibanda vazada com frontão fracionado;
Descaracterização da fachada pela abertura de vitrine e colocação de toldo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Luiz Loréa, Rua N.º309
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00240

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

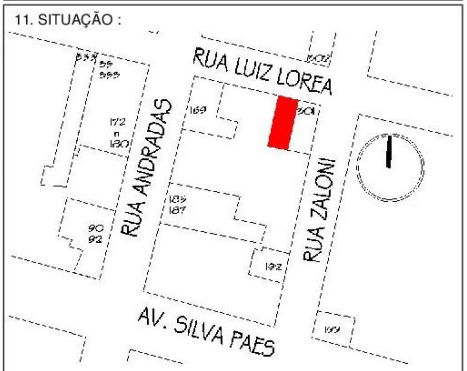
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1909
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

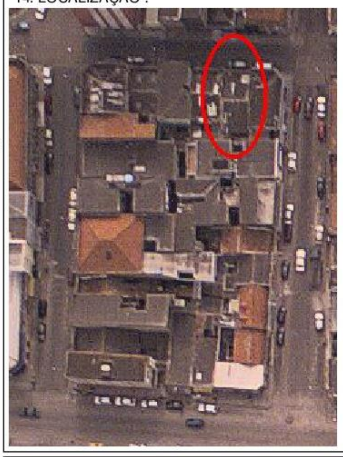



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Aberturas com bandeiras em leque;
Platibanda vazada com frontão;
Acesso principal com porta de madeira de duas folhas, com elemento* decorativo acima da esquadria;
Janelas descaracterizadas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 09/12/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Igreja do Salvador

ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º382

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00259

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1899

MATERIAL PREDOMINANTE : Pedra

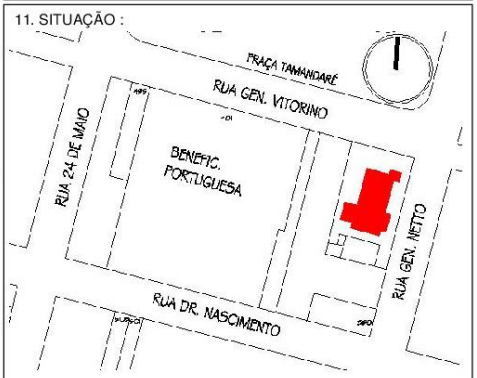
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | X | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Pedra

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 10
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [X]

11. SITUAÇÃO :

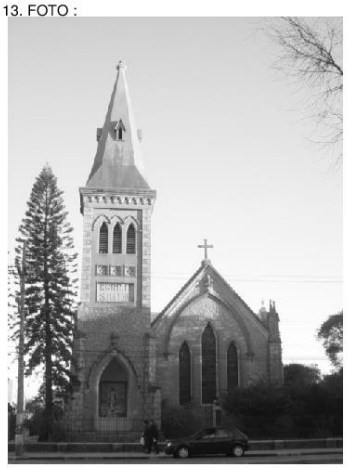



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Torre marca o acesso principal;
Datação esculpida em pedra no canto esquerdo inferior da fachada;
Hall com tapete de mosaico;
Revestida internamente com reboco e lambri de madeira, anteriormente de pedra;
Porta principal 2 folhas de madeira;
Janelas com vidros coloridos posteriormente colocados;
Planta baixa em forma de cruz;
Estrutura da cobertura em forma de arcos ogivais apoiados em pedras salientes da parede
Cobertura recebeu manta impermeabilizante.

13. FOTO :



14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote, com jardins frontal e lateral.

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º398
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00258

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Templo Kardecista
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de Tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 5
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Porta principal 2 folhas de madeira com escadaria e pára-vento;
Janelas foram substituídas por janelas de alumínio;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 17/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º263
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00257

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

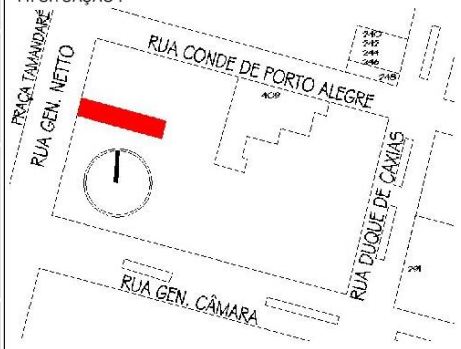
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda vazada com frontão e compoteiras;
Porta principal duas folhas de madeira almofadada com cancela e pára-vento* com vidros coloridos;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Presença de máscara na janela central;
Janela duas folhas com postigo;
Primeira numeração: 43.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 17/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio,Cássia,P. Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º223
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00256

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

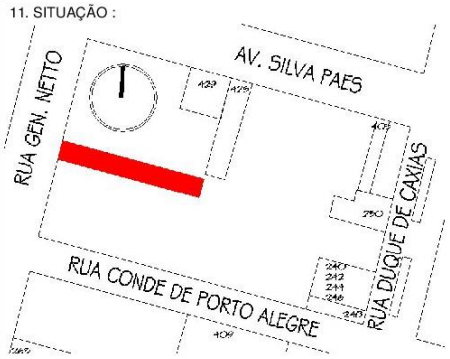
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de Tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem Jônica;
Platibanda mista com compoteiras;
Acesso principal com porta de duas folhas de madeira e bandeira em arco pleno;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Porão alto com abertura de portão para garagem;
Janelas venezianas;
Possui apenas um guarda-corpo, entalado e balaustrado;
Muro com gradil.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo Frontal

DATA : 17/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Correios e telégrafos
ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º115
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00255

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 4
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Autônoma - concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Presença de linhas verticais;
Lateral arredondada com presença de tijolo de vidro;
Relógio na parte superior da fachada;
Entradas com escada e marquise.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 17/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo,Cássia,P.Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO : Hotel Portugal
ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º8
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00254

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

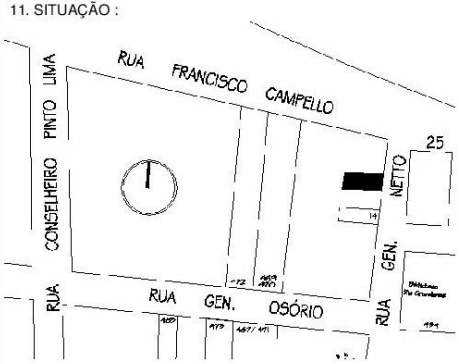
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1927
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Balcão central balaustrado;
Esquadrias do pavimento térreo 2 folhas envidraçadas com postigo,* bandeiras com verga em arco pleno;
Esquadrias do segundo pavimento 2 folhas com postigo e bandeira com* verga reta;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 17/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Nascimento, Rua Doutor N.º501

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00253

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Clínica

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Geminada com o nº 503

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta de duas folhas;
Janelas com duas folhas, postigo e bandeira;
Elementos decorativos em massa acima e abaixo das janelas;
Colocação de luminoso sobre acesso principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Antigo Cine Teatro Glória

ENDEREÇO : Nascimento, Rua Doutor N.º249

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00252

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

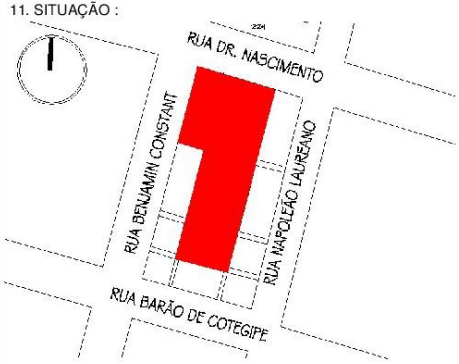
9. ESTRUTURA :

Autônoma - Concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 23
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada totalmente descaracterizada com pinturas, propaganda,* esquadrias e cortina de ferro;
Esquadrias basculante no 2º pavimento.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 07/02/2003

16. PESQUISADOR : Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Nascimento, Rua Doutor N.º743

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00251

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina com Moron

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Placas cerâmicas

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Persianas de madeira com grade;
Muro de alvenaria com tela metálica;
Pára-peito vazado;
Acesso principal marcado por sacada sobre pilares;
Presença de óculo junto a garagem.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento frontal e lateral

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Igreja do Salvador(salão paroq./casa de hóspedes)

ENDEREÇO : Netto, Rua General N.º382A

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00260

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Resid. e salão de festas

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1925

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | X | _ |
| PORTA | X | _ | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Datação colocada no canto inferior direito da fachada (esculpida na pedra);
Platibanda com pequenas torres;
Sacada marcando o acesso principal;
Escadaria lateral em mármore branco;
Descaracterização da fachada lateral pelo fechamento da sacada com vidro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com jardins frontal e lateral

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Bolacha

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Ana Pernogotti, Rua N.º201

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00509

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

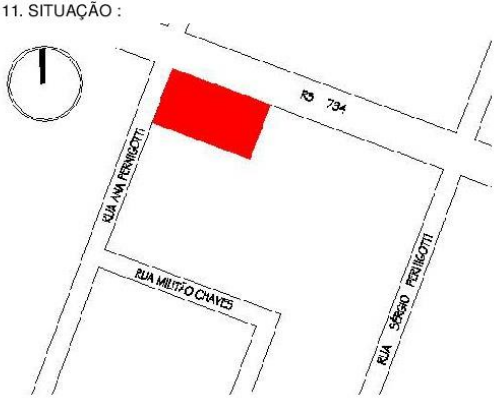
Portante Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 7
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

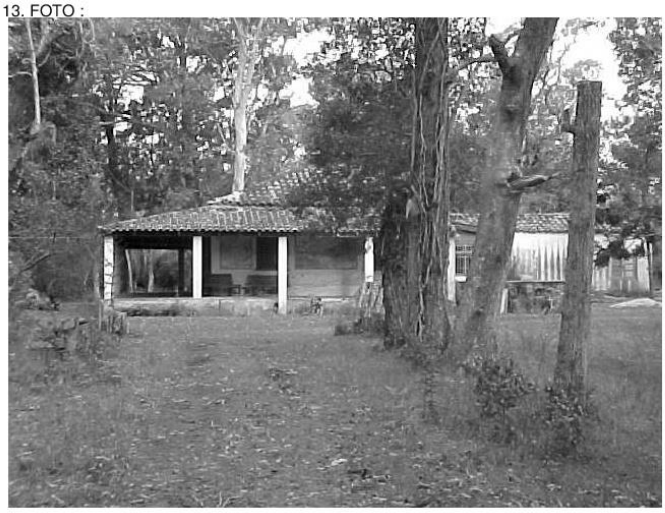



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

- Avarandado frontal e nas laterais;
- Acesso principal com escadaria;
- Descaracterização: ampliação da edificação nos fundos e colocação de grade nas esquadrias.

13. FOTO :



14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 26/08/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : União Fabril

ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º251

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00508

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Clube

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante Alvenaria de tijolos

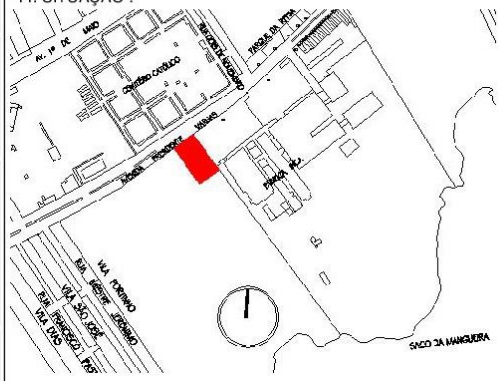
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada com soco;
Avarandado sustentado por arcos;
Muro com bilheteria no alinhamento predial;
Colocação de grade nas esquadrias;
Substituição das telhas do avarandado por fibrocimento.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Bolacha

DENOMINAÇÃO : Castelinho

ENDEREÇO : Sérgio L. Carlos Pernigotti, Rua Engenheiro N.º168

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00507

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[X] OUTROS Torre

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

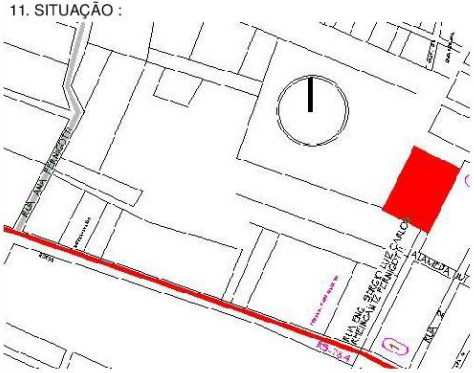
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista- Autônoma de madeira e portante de alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 14
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [X]
[_]

11. SITUAÇÃO :



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura com mansarda e trapeira;
Presença de paredes de estuque;
Porta principal envidraçada com bandeira e vidros coloridos;
Janelas guilhotina com vidros quadriculados e coloridos;
Pergolado e avarandados laterais com guarda-corpo balaustrado;
Avarandado lateral com telha canal e francesa;
Ampliação lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 28/08/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Povo Novo

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Santa Cruz, Rua N.º260 à 298

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00506

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Corresponde aos números 260, 260A, 282, 284, 286, 288, 290, 292, 294, 296 e 298

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
O número 298 possui, na lateral, janela 2 folhas com postigo e porta* lateral 2 folhas de madeira;
Antigo salão de baile, transformado em várias residências;
Descaracterização das aberturas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quinta

DENOMINAÇÃO : Armazém Quintense

ENDEREÇO : Salgado, Rua Coronel N.º611

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00505

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS 1 andar nos fundos

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1932

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

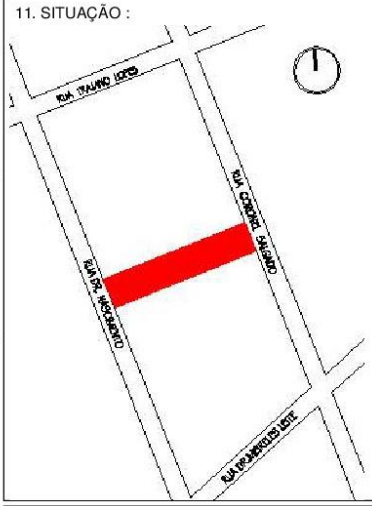
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com vidros coloridos;
Porta com cancela;
Detalhes em baixo-relevo;
Recuo lateral com portão de ferro;
Esquadria descaracterizada pela colocação de cortina de ferro.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/02/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quinta

DENOMINAÇÃO : Antigo Cine 15

ENDEREÇO : Salgado, Rua Coronel N.º369

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00504

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

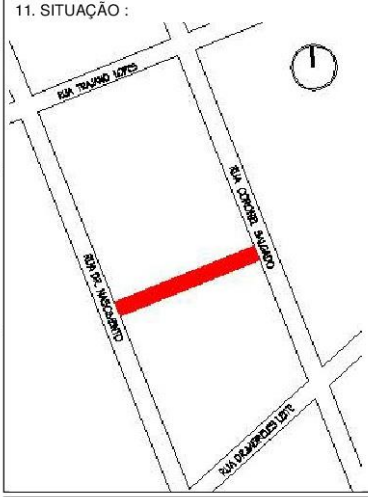
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Prédio original com um pavimento e mezanino;
Esquadrias descaracterizadas;
Construção nova foi edificada por trás da original.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/02/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quinta

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Salgado, Rua Coronel N.º347

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00503

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 19/07/1913

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [X]

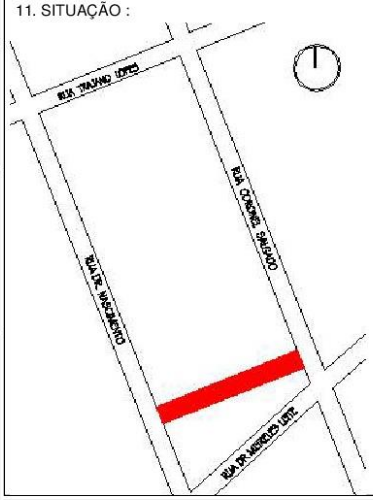
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias envidraçadas com postigo;
Frontão abatido;
Descaracterização de esquadria na fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 02/09/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quinta

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Salgado, Rua Coronel N.º343

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00502

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina com Rua Doutor Meirelles Leite

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

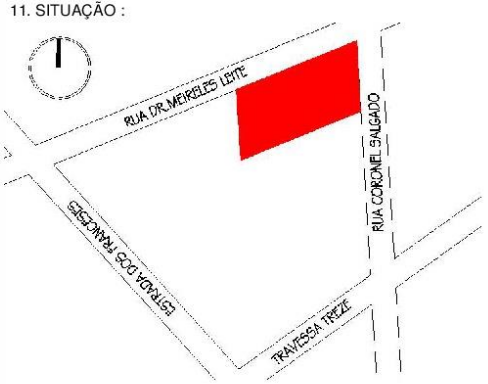
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Beiral com lembrequim;
Janela com postigo duas folhas;
Uma janela com veneziana;
Muro de alvenaria no alinhamento predial;
Porta principal descaracterizada;
Anexo lateral e nos fundos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 02/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quinta

DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora da Penha

ENDEREÇO : Salgado, Rua Coronel N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00501

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 6

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Construção com 100 anos;
Frontão retilíneo;
Vidros coloridos;
Campanário nos fundos com cruz;
Esquadrias descaracterizadas nos fundos e laterais;
Construção de anexos laterais e abertura de porta lateral;
Coreto retirado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

isolada no lote

DATA : 09/02/2003

16. PESQUISADOR : Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quitéria

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Estrada N.º460/nº4/c.62

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00500

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : abril 1883

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Abertura \ Verga | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira;
Janelas guilhotina com postigo;
Cunhais de alvenaria;
Alterações nas fachadas lateral e posterior, bem como internamente.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

campo

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- 4ª Secção da Barra
DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora da Paz
ENDEREÇO : Principal, Rua N.ºs/ nº
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00499

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS Torre

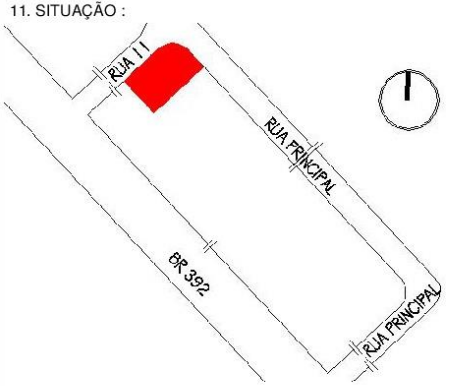
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 16
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com escadaria;
Porta principal duas folhas de madeira, almofadada;
Torre central com campanário;
Lateral com óculo;
Esquadrias com vidro colorido;
Elementos decorativos em baixo-relevo na fachada;
Anexo na lateral direita da edificação;
Algumas esquadrias substituídas por esquadrias de alumínio;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote

DATA : 19/08/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia,Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Capilha/Taim

DENOMINAÇÃO : Capela do Taim

ENDEREÇO : Pedro Cecere, Rua N.ºs/nº

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00498

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS mezanino

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

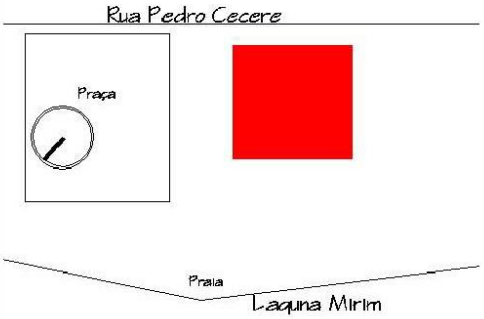
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Duas torres sineiras;
Frontão retilíneo com óculo;
Quatro pilastras na fachada principal;
Detalhes em massa.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 20/11/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Paz, Avenida da N.º34

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00497

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina com Rua Vereador Carlos M. Machado

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

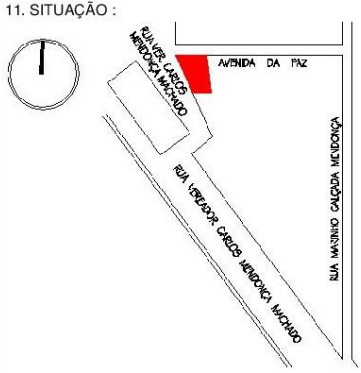
Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela postigo duas folhas;
Muro de alvenaria no alinhamento predial;
Substituição da porta original.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Mendonça, Estrada N.ºsem nº
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00496

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

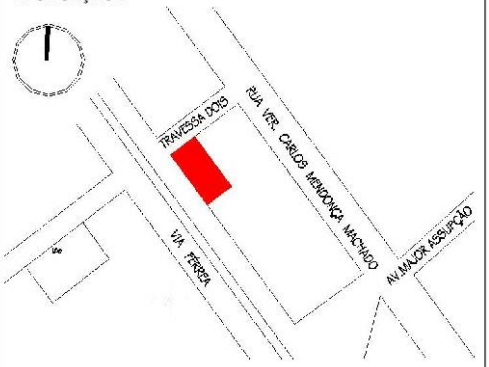
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante-alvenaria de tijolo

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Janela guilhotina, postigo 2 folhas;
Junto aos trilhos;
Avarandado central com escadaria;
Porta principal com postigo e de madeira 2 folhas;
Anexo nos fundos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora das Necessidades

ENDEREÇO : Marcellino, Praça Tenente Coronel N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00495

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1784-1950

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 7
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Frontão retilíneo, óculo central;
Escadaria no acesso principal;
Duas torres, sendo uma campanário.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO : Coordenadoria do Povo Novo

ENDEREÇO : Marcellino, Praça Tenente Coronel N.º192

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00494

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Coord. do Povo Novo
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1904

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada com frontão e compoteiras;
Porta principal duas folhas e janela duas folhas com postigo;
Soleira de pedra;
Elementos decorativos em massa contornando as janelas;
Cunhais e pilastras da ordem coríntia.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Manoel Mendonça, Rua N.º220

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00493

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas duas folhas com postigo (originais) na fachada lateral;
Descaracterização das aberturas na fachada pricipal

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Country Club Cidade do Rio Grande

ENDEREÇO : Lúcia Maria Balbela Chiesa, Avenida Eng. N.º1508

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00492

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Clube

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Vidro e alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 22

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

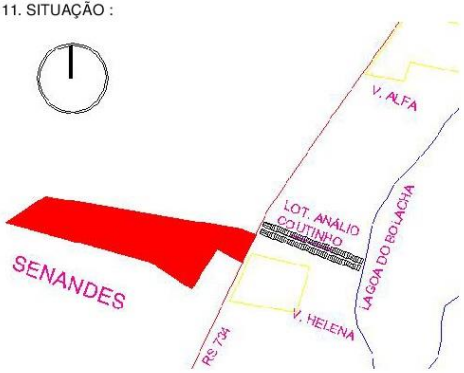
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sucessivos oitões em forma de losango;
Sofreu ampliação na fachada frontal e na lateral do telhado (mesmo* estilo).
Projeto da Arquiteta Riograndina Enilda Ribeiro, ganhador de Medalha* de Prata no II Salão de Arquitetura do RS.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 31/12/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Quinta

DENOMINAÇÃO : Estação Ferroviária da Quinta

ENDEREÇO : João Moreira, Rua N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00491

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

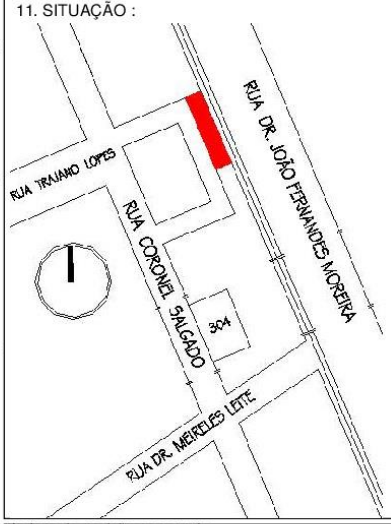
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas com 2 folhas de madeira e bandeira fixa;
Janelas junto à empena nas duas fachadas;
Estrutura de madeira sustenta a cobertura sobre a plataforma;
Suporte para relógio e sino;
Soco, molduras dos vãos e cunhais em massa;
Placa :RFFSA
Patrimônio 6205389;
Anexo na fachada posterior, dando ao prédio a forma de "T"; pequeno* acréscimo de alvenaria fora do padrão construtivo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/02/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : João dos Santos, Rua N.º220

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00490

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Paredes duplas com acentamento a barro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Eco-Museu Ilha da Pólvora

ENDEREÇO : Ilha da Pólvora N.ºsem nº

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00489

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Museu

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Localiza-se na Ilha da Pólvora

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Construído em 1856 para funcionar como depósito de pólvora (paiol);
Sofreu reforma e hoje funciona como Eco-Museu da Ilha da Pólvora;
Casa da guarda estava em ruína e foi construída nova edificação;
Colocação de janelas maxim-ar no local *onde havia simulação de aberturas;
Colocação de trapiche, passarelas e mirantes;
A Ilha possui 42 hectares (área de preservação ecológica);
Entrada principal com escadaria marcada por frontão retilíneo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Vegetação nativa - marisma/pântano

DATA : 16/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande-Ilha dos Marinheiros/P.das Bandeirinhas

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º2729

[ ] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00488

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[ ] DESOCUPADO [ ] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [ ]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [ ]

OBS. :
- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [ ] SOTÃO
[ ] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 30/5/1928

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [ ]

TELHA CANAL [ ]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [ ]
[ ]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com porta-janelas, duas folhas com postigo;
Janelas duas folhas de abrir, com postigo;
Avarandado nos fundos da edificação e vestígios de avarandado frontal;
Construção de chalé de madeira em frente a edificação;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Fundos da Ilha

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º2669

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00487

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Galpão
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta de madeira uma folha e portão duas folhas de madeira;
Janela só postigo de madeira, duas folhas de abrir;
Fundos desabou.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Fundos da Ilha

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º2669 (fundos)

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00486

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com porta-janela de madeira duas folhas, com postigo e porta de madeira duas folhas;
Janelas guilhotina com postigo e vidro quadriculado;
Construção de avarandado frontal.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Marambaia

DENOMINAÇÃO : Igreja Santa Cruz

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.ºs/ nº

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00485

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1935

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 2 | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [X] |
| COM BEIRAL | [X] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | | |

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira almofadada;
Frontão fracionado com cruz;
Ampliação na lateral direita da edificação;
Janelas laterais basculante de alumínio;
Ao lado do antigo Colégio Sebem.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Marambaia

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º735

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00484

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
-Chácara

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira trabalhada, figuras em forma de* flores, com postigo e vidros coloridos;
Janelas duas folhas com postigo e janela guilhotina;
Almpliação lateral;
Forno externo em alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º455

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00483

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma- madeira

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

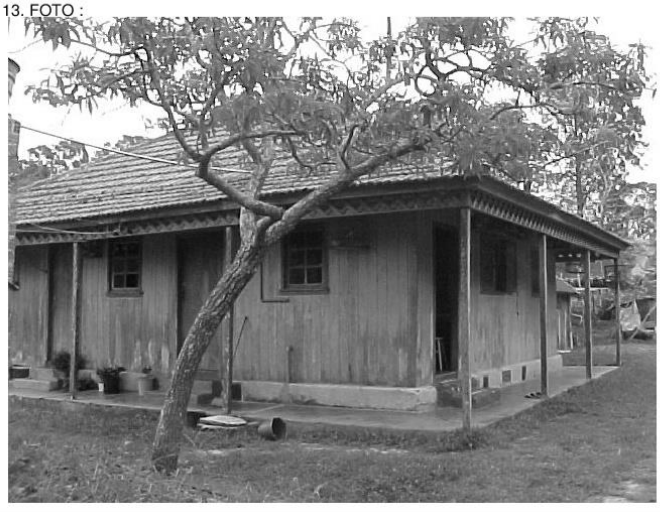
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado envolvendo edificação;
Porta principal de madeira, uma folha;
Janela de abrir com postigo e janela guilhotina com veneziana.

13. FOTO :



14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO : Capela São João Batista

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º363

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00482

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Chácara

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1858

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas almofadada;
Janela guilhotina;
Frontão retilíneo com cruz e compoteira, lateral da edificação com beiral;
Restaurada em 1994.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º355

[ ] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00481

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[ ] DESOCUPADO [ ] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [ ]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [ ]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [ ] SOTÃO
[ ] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [ ]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [ ]
TELHA DE ZINCO [ ]
[ ]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas com postigo;
Janela guilhotina com postigo;
Alpendre nos fundos da edificação;
Vergas de madeira.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.ºs/ nº

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00480

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portas e janelas de madeira;
Marcos e vergas de madeira bruta.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento e plantação

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º320

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00479

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
- Chácara

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma- Madeira

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal com postigo de entrada;
Janela duas folhas de abrir, com postigo;
Avarandado ao redor da edificação.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento e plantação

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º305

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00478

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
- Chácara

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal de madeira almofadada;
Janelas laterais duas folhas de abrir com postigo e janelas com veneziana;
Avarandado frontal e avarandado nos fundos da edificação com telha* de fibrocimento, feito posteriormente;
Anexo lateral e nos fundos da edificação;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º290

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00477

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 20-2-1937

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta duas folhas com postigo;
Janela duas folhas de abrir, vidro quadriculado com postigo;
Residência nos fundos encontra-se em ruína;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.ºs/ nº

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00476

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal em madeira, duas folhas;
Janelas guilhotina com postigo;
Marcos de madeira.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com plantação

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO : Residência onde hospedou-se D. Pedro II

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.ºs/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00475

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[_] DESOCUPADO [X] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal com colunas interligadas por arcos plenos;
Possui apenas as paredes externas;
Não possui cobertura e esquadrias;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Ilha dos Marinheiros/ Porto do Rei

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Frederico Albuquerque, Estrada N.º170

[ ] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00474

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[ ] DESOCUPADO [ ] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [ ]
DESCARACTERIZADO [ ]

OBS. :

- Chácara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[ ] PORÃO [ ] SOTÃO
[ ] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 2-6-1939

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [ ]

TELHA CANAL [ ]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [ ]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folha de madeira, com postigo;
Janelas duas folhas de abrir com posigo;
Janelas laterais substituídas por janelas de alumínio.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 07/11/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO : Estação Ferroviária

ENDEREÇO : Carlos Mendonça Machado, Rua Vereador N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00472

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

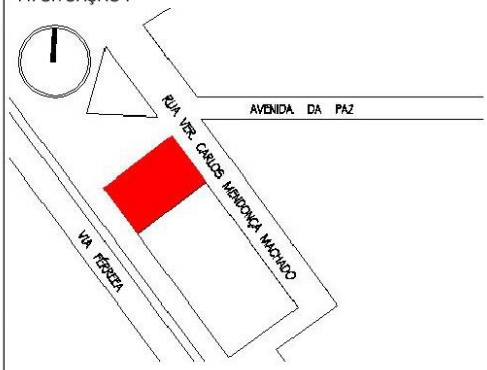
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos e estrutura metálica

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta duas folhas com postigo e bandeira fixa;
Beiral frontal, estrutura de ferro;
Alicerce de pedra irregular;
Anexo nos fundos;
Soco (base da parede);
Moldura dos vãos e cunhais em massa.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Ecomuseu da Picada

ENDEREÇO : BR 392, Km35 da RG 165 N.ºnº3/196

[_] URBANO [X] RURAL

2 PRS/03-0007.00471

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Museu

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-Alvenaria de Tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 8

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cimalha em massa;
Soco;
Portas e janelas de madeira envidraçadas;
Cunhais.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

- Isolada no lote com presença de figueiras

DATA : 01/10/2004

16. PESQUISADOR :P. Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Hotel Querência

ENDEREÇO : Apolinário Porto Alegre, Rua N.ºS/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00470

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

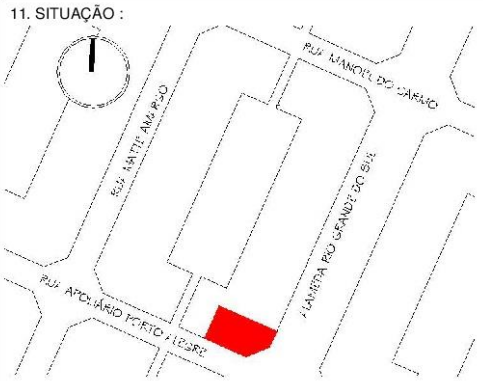
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - Concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Povo Novo

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Antônio de Souza Netto, Rua General N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00469

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1908

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela duas folhas com postigo;
Porta principal duas folhas de madeira;
Descaracterização: aumento lateral e fundos, colocação de janela basculante.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 09/01/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vaz Dias Júnior, Rua N.º374

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00468

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [X] SOTÃO
[X] OUTROS Mirante

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

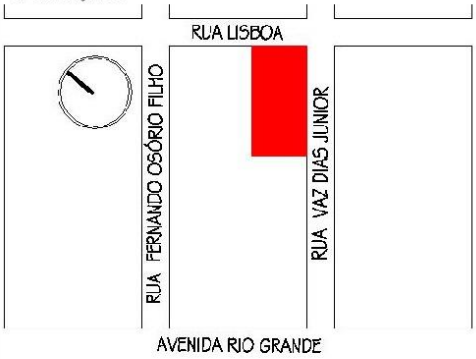
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 24
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada frontal e lateral com escadaria e piso de ladrilho hidráulico;
Janelas com postigo;
Muro com portão de ferro no alinhamento predial;
Caixa d'água de alvenaria independente da edificação.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cassino
DENOMINAÇÃO : Mansão dos Lawson
ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º404
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00467

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Ocupa duas esquinas

5 . USO ATUAL : residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

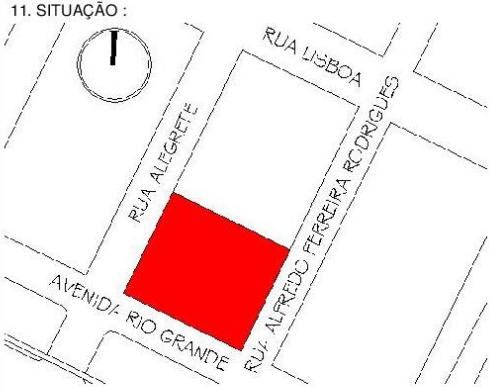
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
1º prédio de alvenaria do Balneário Cassino(1892/1895), inspirado na casa rural brasileira;
Colunas coríntias do alpendre e gradil do muro em ferro fundido;
Ampliação nos fundos (1930) e colocação de pára-raios;
Mobília dos séc.XIX e XX.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
isolada no lote

DATA : 22/12/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Estação Vila Siqueira

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.ºs/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00466

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Localiza-se no canteiro central da Avenida Rio Grande

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

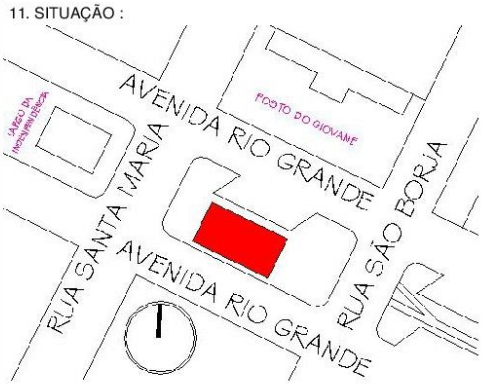
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 16
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre com estrutura de ferro;
Esquadrias com bandeira;
Portas e janelas duas folhas com postigo;
Colocação de grade nas janelas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 26/08/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º488

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00465

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

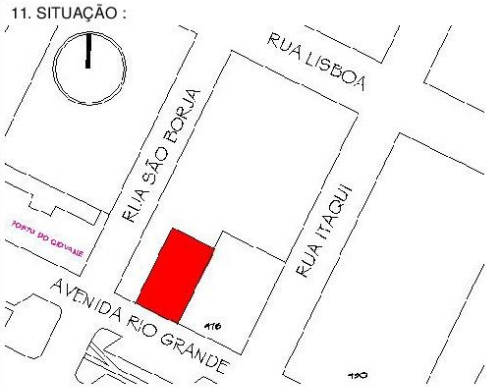
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e nas laterais;
Guarda-corpo de alvenaria vazado;
Pilares com capitel da ordem compósita;
Frontão retilíneo;
Colocação de propaganda paralela a fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 26/08/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º476

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00464

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1931

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

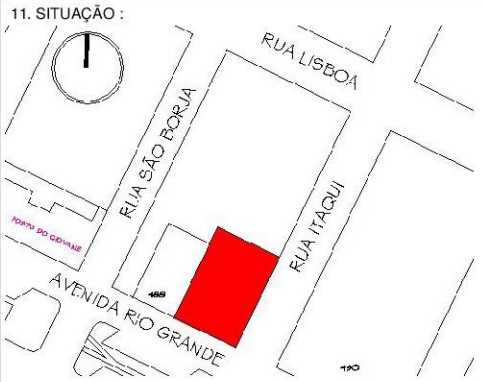
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 9
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral;
Chaminé revestida por azulejos;
Construção de anexo lateral, descaracterização do muro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Hotel Familiar

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º451

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00463

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

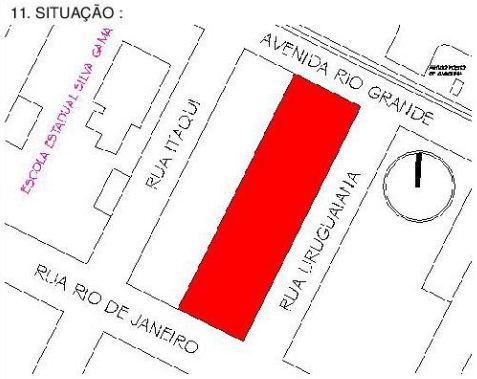
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 5
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal;
Porta principal duas folhas envidraçada;
Janelas guilhotina;
Colocação de grade nas janelas e troca das telhas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 26/08/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo e Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º431

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00462

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - madeira

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 7

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

1ª residência particular do Balneário;
Chalé com avarandado frontal e lateral;
Beiral com lambrequins;
Ampliação em alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º450B

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00461

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Ocupa todo o quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

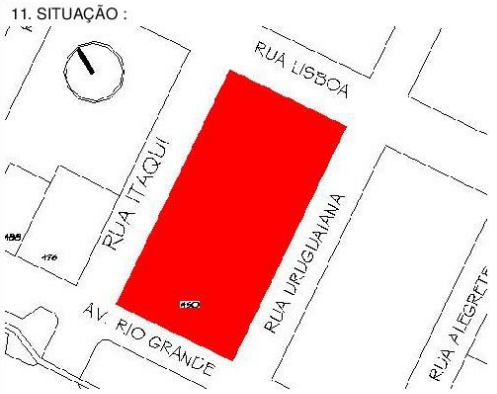
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre frontal;
Porta envidraçada com duas folhas;
Telhado com mansarda e trapeira.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Mansão dos Poock

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º450

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00460

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Ocupa todo o quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [X] SOTÃO

[X] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [X]

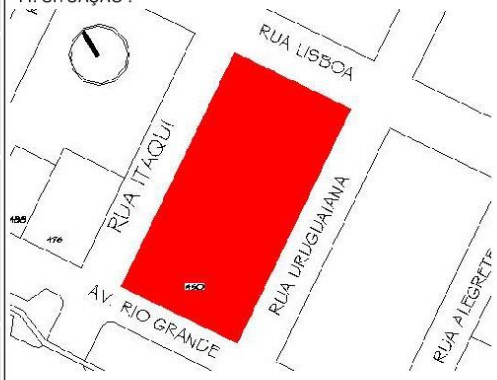
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral com colunas de sustentação e guarda-corpo de madeira;
Presença de óculo no sótão;
Monograma no frontão;
Janelas guilhotina e veneziana;
Presença de muro com balaustres, bancos e compoteira no jardim;
Muro de madeira com colunas de alvenaria de tijolos no alinhamento predial;
Escadaria no acesso principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Primeiro Posto de Gasolina

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00459

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Localiza-se no canteiro central da Avenida Rio Grande

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 6

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Detalhes em pedra na alvenaria;
Descaracterização das aberturas e colocação de propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 28/08/2003

16. PESQUISADOR : Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Casas do Hotel Atlântico

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.ºnºs nas obs.

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00458

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Faz parte do complexo Hotel Atlântico

5 . USO ATUAL : Residências
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

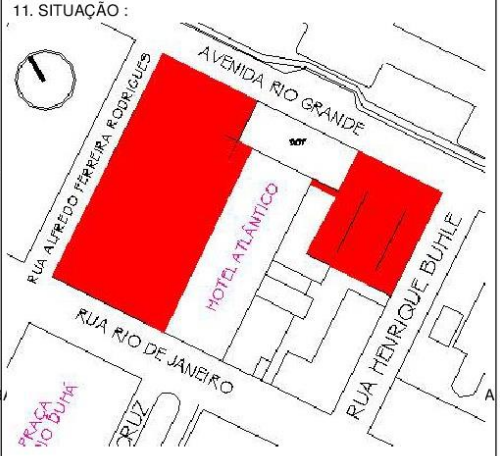
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Os números das casas são os seguintes: 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1, 48, 46,* 45, 44, 42, 41, 40, 38
Cada casa faz parte do conjunto de casas do Hotel Atlântico;
Casas com alpendre frontal;
Janelas venezianas e portas com venezianas;
Colocação de grades entre colunas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Hotel Atlântico

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º387

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00457

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Hotel
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Hotel Atlântico

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

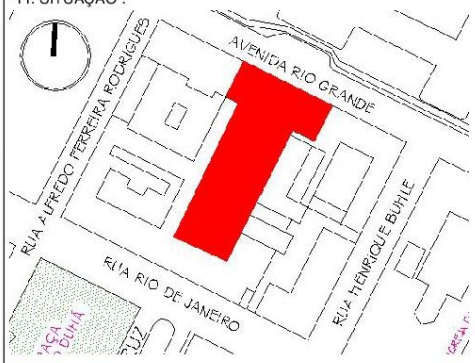
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre frontal com aberturas em arco pleno sob terraço;
Acesso principal com porta de três folhas;
Janelas de guilhotina sem veneziana no 1º pavimento;
Janelas do 2º pavimento com guilhotina e veneziana;
Letreiro paralelo à fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Matriz da Sagrada Família

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º339

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00456

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 13

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

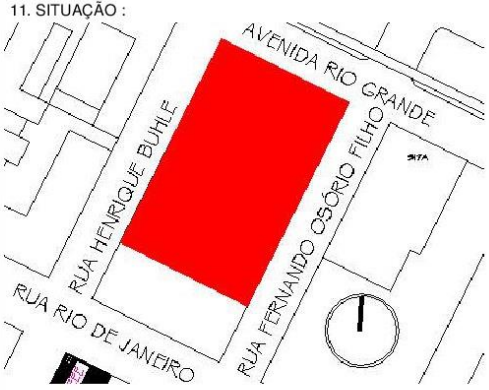
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada principal com hall em arco pleno emoldurado com pedra;
Óculo com vitral acima do acesso principal;
Pedras salientes na fachada principal;
Óculo sobre acesso lateral;
Campanário na lateral direita, fechado com tijolos vazados;
Descaracterização das janelas laterais, construção de prédio junto ao* corpo da Igreja e anexo nos fundos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Largo

DATA : 28/08/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Villa Francisca

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º317-A

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00455

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[X] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 11

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado lateral com ladrilho hidráulico;
Balcão frontal;
Colunas da ordem toscana;
Terraço na lateral;
Colocação de propaganda e construção de outras edificações no lote.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

- Isolada no lote

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º293

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00454

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Centro do lote

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Cimento penteado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 9
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [X]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral, com escadaria;
Muro e parapeito vazados;
Originalmente era gêmea com a casa localizada à Av. Rio Grande,281;
Sofreu alterações em estuque na fachada e quebra no telhado, que a* diferenciaram da casa de nº 281;
Sofreu alterações nos fundos, avarandado.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Jardim - isolada no lote

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia e Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º288

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00453

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 10

COM BEIRAL [X]

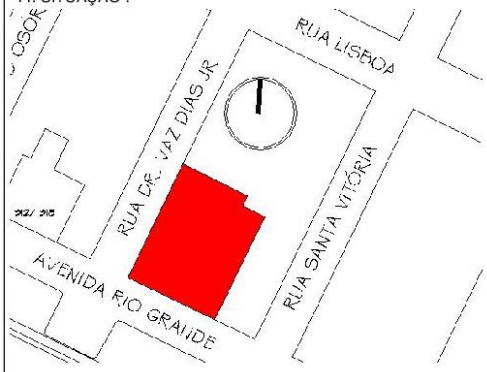
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral com escadaria;
Varanda com colunas e muro de alvenaria vazada servindo de guarda-corpo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º281

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00452

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

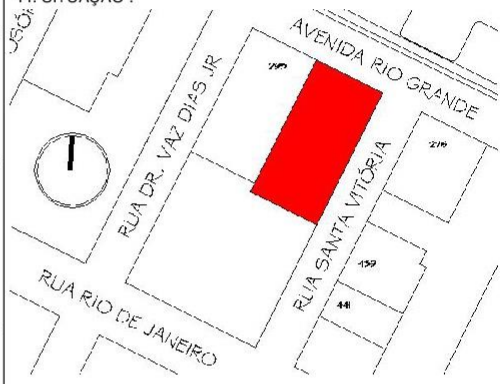
9. ESTRUTURA :

Autônoma de madeira

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [X]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral com escadaria;
Janela veneziana duas folhas;
Presença de enxaimel e lambrequim;
Porta principal duas folhas;
Originalmente era gêmea com a casa localizada na Av. Rio Grande,293;
Descaracterização do prédio com a construção de muro e edificações* para comércio junto ao alinhamento predial;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia e Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Colônia de Férias da Viação Férrea

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º229

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00451

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria texturada

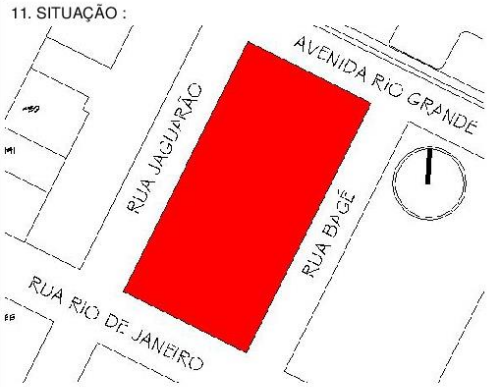
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas;
Janelas guilhotina com peitoril de madeira;
Janelas do pavimenro superior com postigo;
Descaracterização da fachada com colocação de propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 16/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Sobrado dos Bianchini

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º186

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00450

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Lote ocupa de uma esquina a outra do quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 8

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

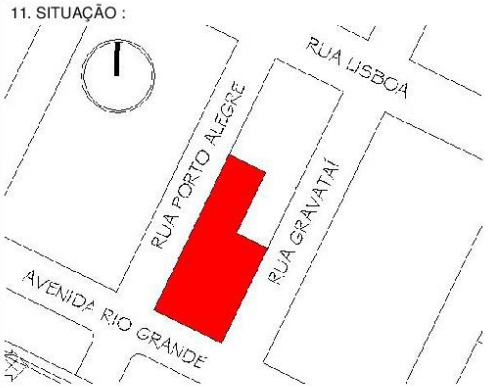
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral;
Colunas da ordem coríntia em arcos plenos;
Terraço;
Presença de óculo;
Balcão corrido vazado com cachorro;
Jardim com pergolado, bancos e estátuas;
Muro de alvenaria de tijolos com gradil;
Sofreu ampliação nos fundos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino
DENOMINAÇÃO : Quitandinha
ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º146
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00449

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]
OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

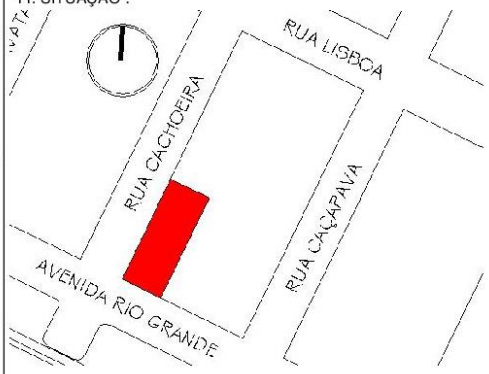
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1950
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 8
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Frontão art-déco tardio;
Sacada balcão corrido com cachorro;
Construção de avarandado frontal, com telha de fibrocimento, colocação* de toldo frontal e lateral, grade nas janelas e propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 14/05/2003
16. PESQUISADOR :Cássia e Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Cassino Hotel

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º135

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00448

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Hotel

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo Hotel Cassino

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria com cerâmica

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

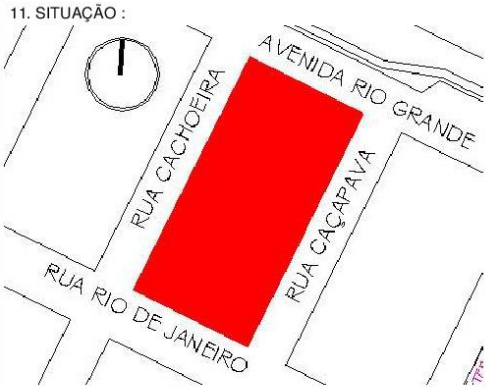
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :




12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal;
Descaracterização da fachada com a colocação de revestimento cerâmico;
Construção de anexos laterais.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : SAC(Sociedade Amigos do Cassino)

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º98

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00447

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Ocupa todo quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

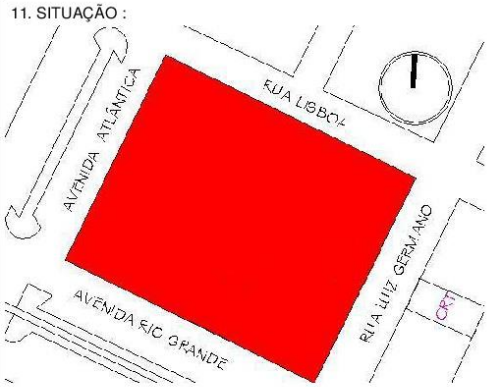
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma- Concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal com escada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal com ajardinamento

DATA : 19/08/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO : Edifício Ibagé

ENDEREÇO : Rio Grande, Avenida N.º212

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00446

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Residência e comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Ocupa duas esquinas

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma- Concreto armado

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

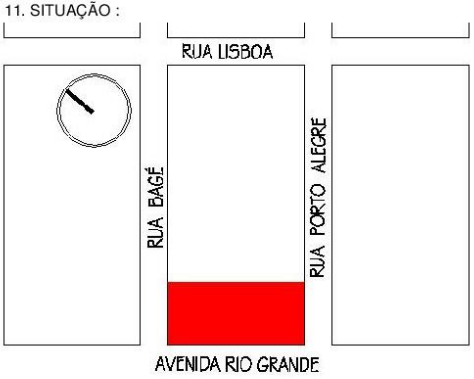
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Possui dois acessos (laterais);
Lajes e vigas aparentes;
No pavimento térreo funciona comércio;
Circulação dos apartamentos nos fundos da edificação com corredores abertos;
Entrada de veículos nos fundos da edificação;
Fechamento das sacadas com esquadrias e colocação de toldos móveis.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 28/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rio de Janeiro, Rua N.º265

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00445

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [X] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 10 | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [X] |
| COM BEIRAL | [X] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | | [_] |

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral, guarda-corpo balaustrado e piso de ladrilho hidráulico;
Janelas venezianas;
Muro de alvenaria vazado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Cassino
DENOMINAÇÃO : Chalé Vianna
ENDEREÇO : Montevidéo, Rua N.º427
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00444

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Ocupa meio quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

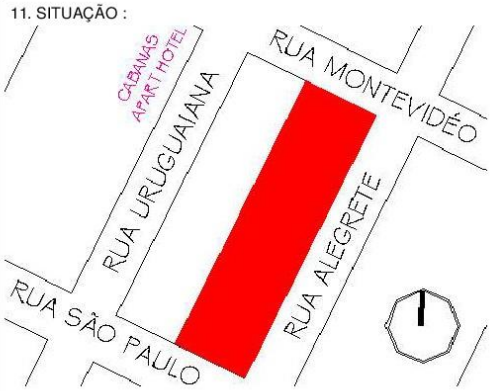
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 12
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre frontal e leterais;
Pilares;
Escada nos fundos, corrimão em alvenaria;
Sacadas no 2º pavimento;
Possui mobiliário da época.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 03/12/2003
16. PESQUISADOR :P. Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Lisboa, Rua N.º298

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00443

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Madeira

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

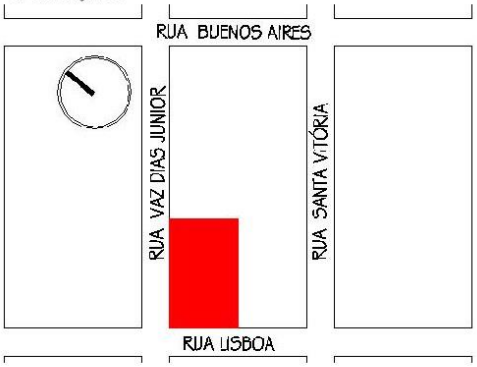
9. ESTRUTURA :

Autônoma- Madeira

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : - | | TELHA CANAL | [_] |
| COM BEIRAL | [X] | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | FIBROCIMENT0 | [X] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Alpendre frontal e na lateral direita da edificação, com guarda-corpo* balaustrado;
Janelas veneziana;
Muro de alvenaria de tijolos, vazado, no alinhamento predial;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Balneário Cassino

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Jaguarão, Rua N.º448

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00442

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 8
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral, com piso de ladrilho hidráulico;
Entrada com escadaria;
Guarda-corpo vazado;
Janelas com veneziana;
Construção de anexo nos fundos, com telha de fibrocimento.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º441/445/449

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00441

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina com Barão de Cotegipe

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1907

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

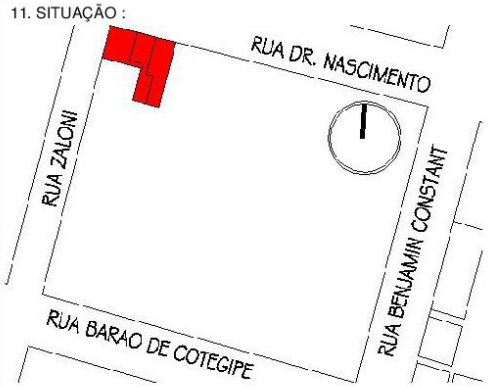
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada com bandeira em leque;
Platibanda vazada com compoteiras;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Portas e janelas duas folhas com postigo e bandeira;
Descaracterização de algumas esquadria, fechamento com alvenaria de* tijolos;
Colocação de veneziana, basculante e substituição de portas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º319

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00440

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 1

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

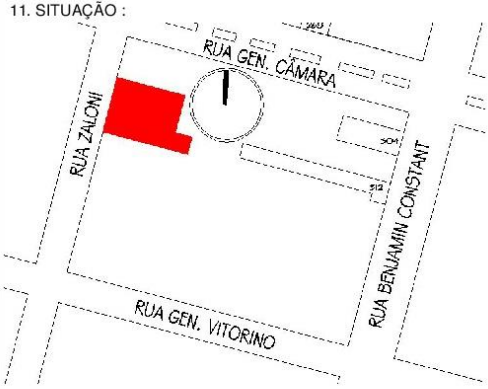
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cornija com mísula;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Acesso lateral com portão de ferro;
Ampliação com construção de segundo pavimento, com telhado quatro* águas e janelas com postigo e duas folhas de abrir;
Descaracterização das esquadrias.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial, recuo lateral.

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º291

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00439

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina com General Câmara

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

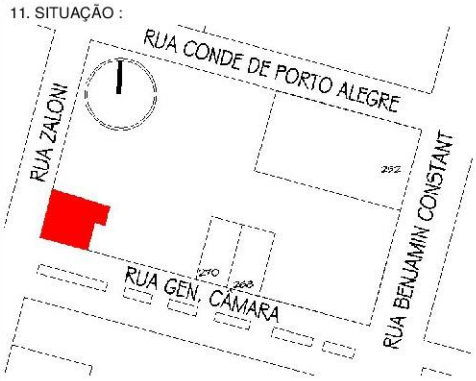
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada com cunhais da ordem compósita;
Platibanda rendilhada com compoteiras e frontões;
Pilastras da ordem compósita;
Elementos decorativos em massa na fachada e emoldurando* esquadrias;
Possui dois acessos nas laterais da edificação com portões de ferro,* escadaria e abrigo de ferro com cobertura translúcida;
Colocação de condicionador de ar.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial com recuo lateral.

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º249

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00438

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina (forma conjunto com a rua Conde de Porto Alegre)

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1952

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

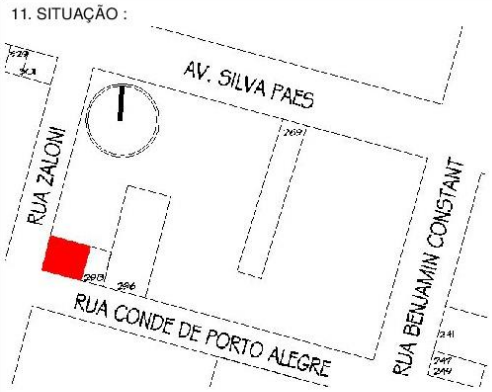
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com compoteiras;
Acesso principal marcado por esquina chanfrada, frontão fracionado por* arpa com estátuas, colunas nichadas da ordem coríntia e bandeira* com vidro colorido;
Elementos em massa acima das esquadrias;
Presença de marquise no acesso principal;
Colocação de grade nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º199

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00437

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Esquina com Silva Paes

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

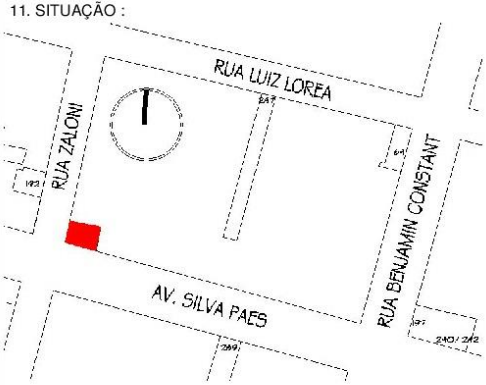
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda mista com compoteiras;
Pilastras e cunhais da ordem coríntia;
Elementos em massa emolduram esquadrias;
Esquina chanfrada;
Colocação de cortina de ferro nas esquadrias, luminoso, toldos e propaganda na fachada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 12/09/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Edifício Emília

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º75

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00436

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio/Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1946

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

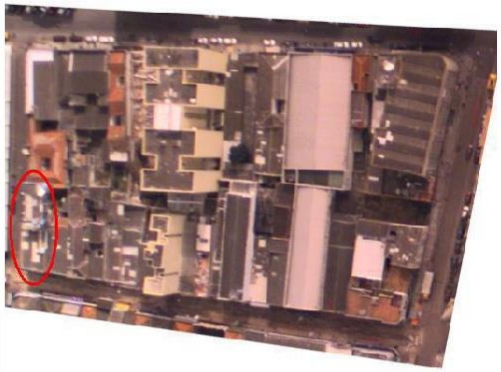
11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Marquise;
Janelas persianas;
Balcão corrido cheio, alvenaria de tijolos;
Circulação vertical marcada por aberturas verticais;
Colocação de grades nas janelas;
Descaracterização do pavimento térreo.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR : Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Zalony, Rua N.º63/65

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00435

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

5 . USO ATUAL : Comércio/Serviço/Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

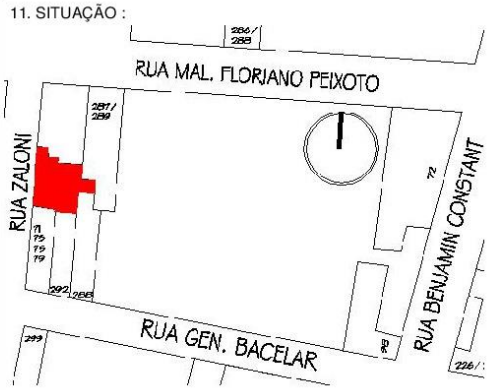
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :



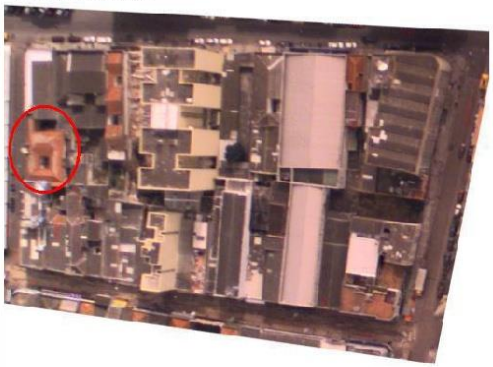

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Marquise;
Janelas venezianas e basculante;
Sacada circular, cheia;
Acesso para apartamento com porta de madeira com postigo de entrada;
Colocação de propaganda, condicionador de ar e luminoso;
Descaracterização das esquadrias do pavimento térreo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vitorino, Rua General N.º382

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00434

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 2 | | TELHA CANAL | [_] |
| COM BEIRAL | [X] | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | FIBROCIMENTO | [X] |

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela guilhotina, vidro quadriculado com postigo;
Entrada principal com bandeira;
Porta principal substituída;
Apenas o beiral permaneceu com telha canal;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vitorino, Rua General N.º742

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00433

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1910

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada com frontão;
Porta principal de madeira, duas folhas com almofadas;
Janelas de duas folhas com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 28/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vitorino, Rua General N.º495

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00432

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1899

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 3
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas 2 folhas de abrir com postigo;
Porta principal de madeira trabalhada com 2 folhas;
Hall com escaiola;
Entrada com pára-vento;
Platibanda vazada com compoteiras e frontão;
Sacada em aço forjado com janela rasgada;
Pilastras da ordem compósitas;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Entrada lateral descaracterizada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 05/09/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Beneficiência Portuguesa

ENDEREÇO : Vitorino, Rua General N.º481

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00431

3. TIPOLOGIA :
2- Arquitetura Hospitalar

5 . USO ATUAL : Ensino

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | X |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

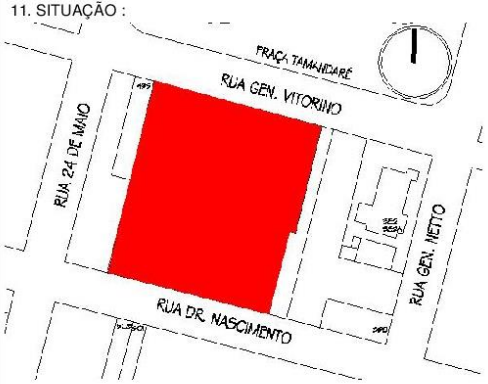
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porão alto;
Platibanda vazada com pequenas torres;
Brasão sobre entrada principal;
Janelas rasgadas 2 folhas com postigo;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Bandeiras com vitrô;
Balcão simples e corrido em aço forjado com janelas rasgadas;
Construção de anexos laterais;
Descaracterização da fachada pela falta de alguns elementos (provavelmente estátuas)

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Câmara Municipal do Rio Grande

ENDEREÇO : Vitorino, Rua General N.º441

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00430

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Câmara Municipal

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 3

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | X | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de Tijolos

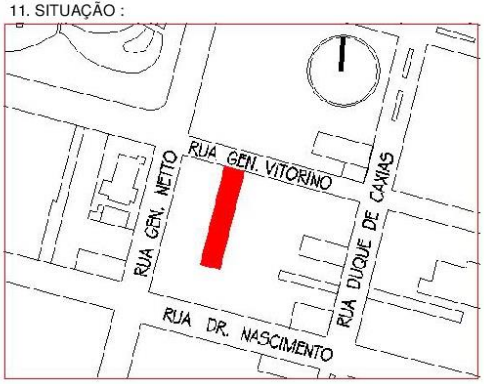
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal marcado por colunas e sacada balaustrada;
Vitral;
Porta lateral em ferro forjado;
Fachada com frisos;
Muro com gradil no alinhamento predial.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuos Frontal e Lateral

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR : Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º714/716/720

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00429

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
O conjunto continua na Av. Major Carlos Pinto nº 701 e 701A.

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

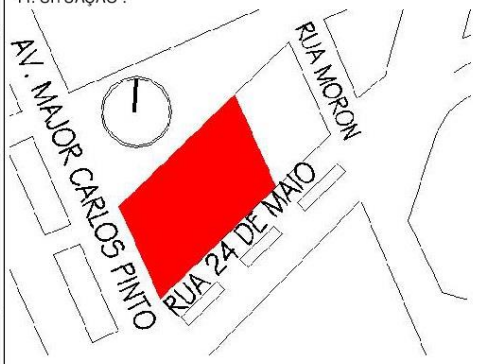
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 12
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Grande variação de elementos decorativos em baixo-relevo;
Possui cinco acessos principais bem marcados;
Pilastras;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio,Cássia,P.Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Asilo de Pobres

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º571

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00428

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Lar de idosos

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

Ocupa meio quarteirão

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1886/1896

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 9

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

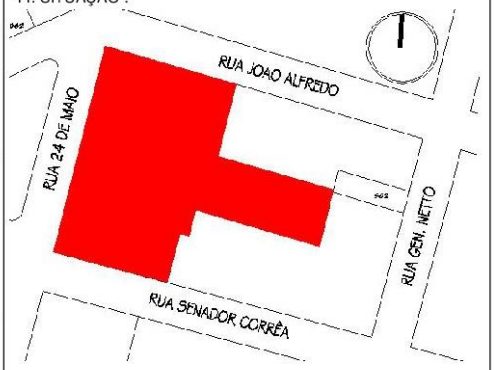
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada, encimada por ornato;
Frontão fracionado por estátua;
Pilastras da ordem compósita;
Esquadrias encimadas por frontões arredondados e retilíneos.
Ampliação com 2 pavimentos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio,Gilherme,P.Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º522

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00427

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1905

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 8
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda balaustrada com frontão fracionado e compoteira;
Cunhais e pilastras da ordem compósita;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janelas de duas folhas com postigo;
Entrada principal com escadaria e pára-vento.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Escultura do Edifício Tonietti

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º459

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00426

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : cimento

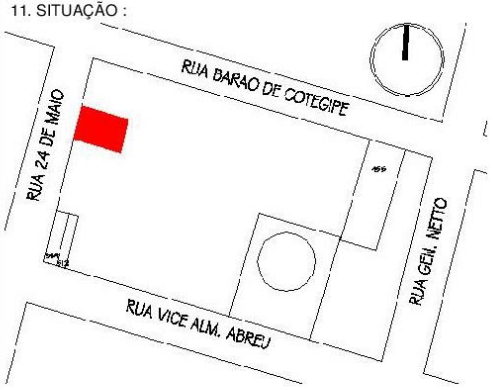
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

cimento armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Antigo atelier do escultor Mateo Tonietti.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 01/09/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Casa Isaac Wolf

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º430

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00425

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

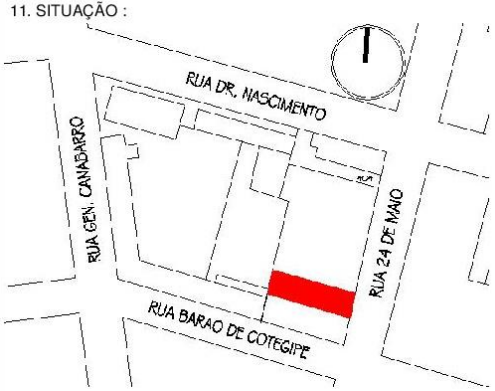
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Máscaras marcam o acesso principal;
Elementos decorativos em massa na fachada;
Janelas com postigo;
Porta principal duas folhas de madeira;
Acesso lateral com portão de ferro;
Interior descaracterizado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR : Guilherme, Paulo Sérgio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º404

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00424

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

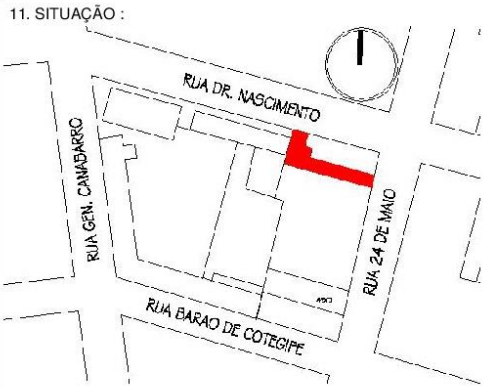
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela duas folhas de abrir com postigo, vidros coloridos;
Porta duas folhas com postigo de entrada;
Esquadrias com bandeira;
Platibanda cheia com elementos em baixo-relevo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 27/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º300

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00423

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

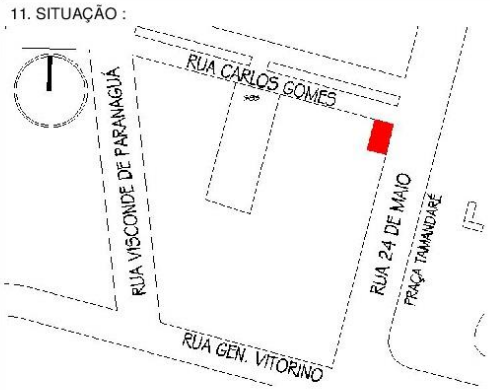
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal original, de madeira trabalhada, com bandeira;
Elementos decorativos em massa, acima das esquadrias do primeiro pavimento;
Esquina chanfrada;
Presença de óculo;
Balcão individual balaustrado com cachorro;
O primeiro pavimento recebeu pintura acrílica;
Descaracterização das esquadrias do pavimento térreo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 19/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vinte e Quatro de Maio, Rua N.º182

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00422

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

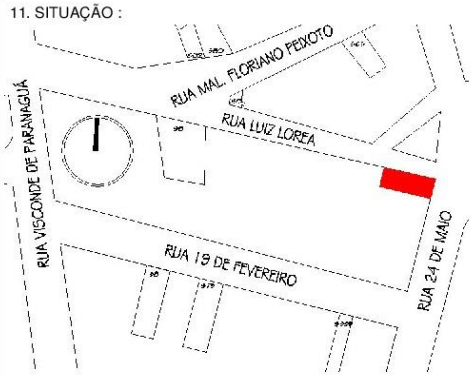
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Elementos decorativos Art-déco;
Esquadrias duas folhas de abrir, com postigo e vidros coloridos
Aberturas com bandeira;
Porta principal duas folhas de madeira;
Esquina arredondada com balcão individual vazado de alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Mirante do Entreposto de Pesca

ENDEREÇO : Vasco Vieira da Fonseca, Avenida Comendador N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00421

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
A beira do canal

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- alvenaria de tijolos e pedra

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 6
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela tripla;
Beiral com peito-de-pomba;
Alicerce de pedra;
Descaracterização pelo fechamento das esquadrias com alvenaria;
Parte do telhado desabou.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Cais do Porto Velho

DATA : 09/05/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo/Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Parque

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º601

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00420

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

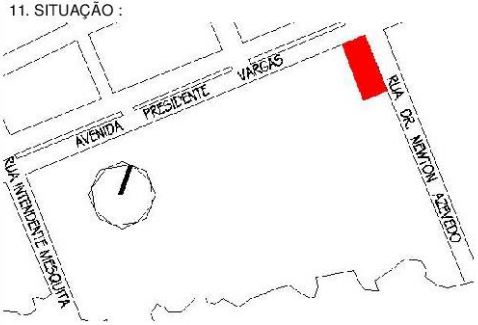
MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

11. SITUAÇÃO :




8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Casa avarandada com frontão;
Janela postigo duas folhas;
Porta principal duas folhas;
Muro no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Parque

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º315

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00419

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

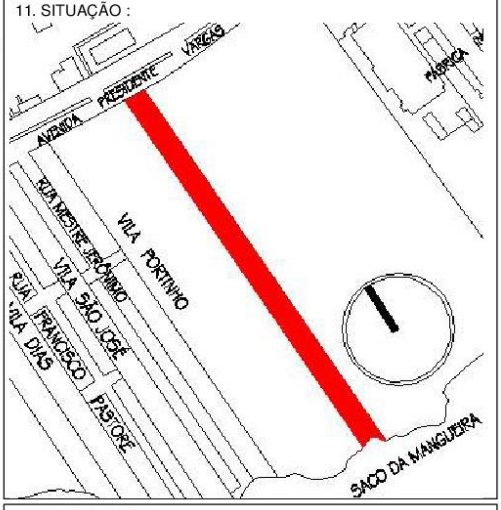
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandada com colunas no acesso principal;
Janelas venezianas de madeira.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento

DATA : 11/07/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º442
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00418

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Soco em massa;
Soleira de pedra;
Janela guilhotina;
Descaracterização da porta principal e do muro;
Construção de edificação no recuo frontal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º440
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00417

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Soco em massa;
Soleira de pedra;
Porta de madeira duas folhas;
Janelas guilhotina com postigo;
Muro original com gradil novo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º436
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00416

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda cheia;
Fachada totalmente descaracterizada.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º434
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00415

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

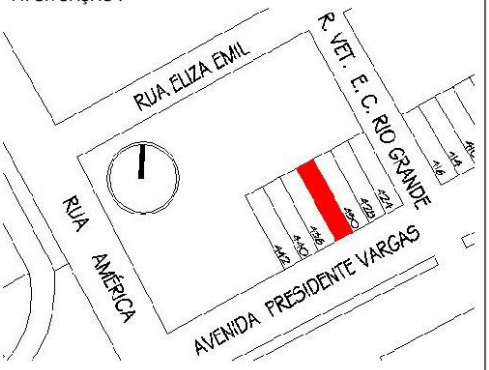
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Descaracterização das esquadrias e do gradil do muro;
Construção de abrigo para automóvel.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º430
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00414

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda cheia;
Descaracterização das esquadrias e do muro.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal com ajardinamento

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º428
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00413

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
LAJE [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Alteração total da fachada;
Construção de um segundo pavimento.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º424
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00412

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda cheia;
Janelas duas folhas com postigo;
Descaracterização da porta principal e do muro;
Ampliação da edificação nos fundos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Reduo frontal com ajardinamento

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º416
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00411

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Fachada com soco em massa;
Vãos das vergas fechados com alvenaria de tijolos;
Muro original com alteração no gradil;
Construção de edificação no recuo frontal;
Fechamento da ventilação do porão com alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º414
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00410

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

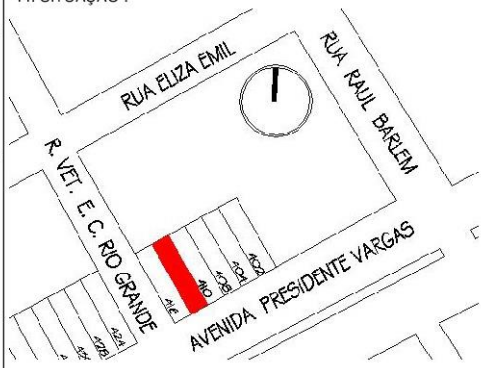
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Muro original com alteração de gradil;
Alteração total da fachada, fechamento de vergas, substituição de* esquadrias, barra com textura abaixo das janelas;
Fechamento da ventilação do porão com alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º410
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00409

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Fachada com soco de massa;
Descaractezação das esquadrias;
Muro fechado com alvenaria de tijolos no local das grades.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º408
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00408

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Fachada com soco em massa;
Soleira de pedra;
Descaracterização das esquadrias e muro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal com ajardinamento

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º404
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00407

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda cheia;
Descaracterização das aberturas e retirada dos elementos em massa que envolviam-as;
Ventilação de porão fechado com alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Parque
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º402
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00406

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Platibanda cheia;
Fachada com soco;
Descaractezização das aberturas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 28/11/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Casa da Menina
ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º823
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00405

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1886
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias duas folhas com bandeira;
Porta duas folhas;
Portão lateral de ferro;
Anexo lateral com janelas basculante e entrada com escada;
Algumas aberturas foram fechadas com alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 05/07/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Educandário Coração de Maria

ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º681

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00404

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Colégio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Reboco texturizado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa na forma de arco abatido acima das janelas;
Porta principal emoldurada com azulejos;
Portão lateral em arco pleno emoldurado com pedra;
Janelas de abrir com 2 folhas com veneziana;
Detalhe com telhas sobre alpendre e frontão;
Muro de tijolos no alinhamento predial.
IGREJA:Frontão fracionado com cruz latina e volutas laterais;
Campanário;
Imagem em azulejos no frontão da igreja;
Portada emoldurada com pedra e porta de madeira com duas folhas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 07/05/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Chácara

ENDEREÇO : Vargas, Avenida Presidente N.º501

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00403

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Reboco texturizado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 7

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [X]

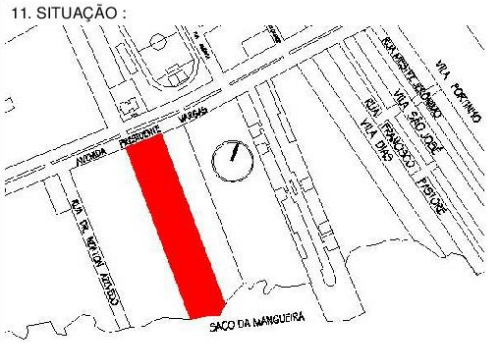
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Avarandado frontal e lateral com beiral sobre pilotis e telhas de* fibrocimento (faltam algumas);
Janela duas folhas de abrir com postigo;
Escadaria na entrada principal;
Muro com gradil e compoteiras;
Portões de ferro;
Jardim de inverno na lateral esquerda da edificação;
Janela de guilhotina;
Fechamento de pilotis com madeira e telhas;
Anexo nos fundos;
Plantação de hortaliças nos fundos do terreno.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Ajardinamento frontal, lateral, fundos

DATA : 05/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Tamandaré, Praça N.ºs/nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00402

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
No interior da praça

5 . USO ATUAL : Sede dos Ex-Combatentes
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1900

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas guilhotina, modificadas;
Colocação de gradil nas esquadrias;
Porta duas folhas almofadas c/ bandeira, modificada;
Lambraquim.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Praça

DATA : 16/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Coreto da Praça Tamandaré

ENDEREÇO : Tamandaré, Praça N.ºsem nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00401

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : No interior da Praça

5 . USO ATUAL : Coreto
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de tijolos

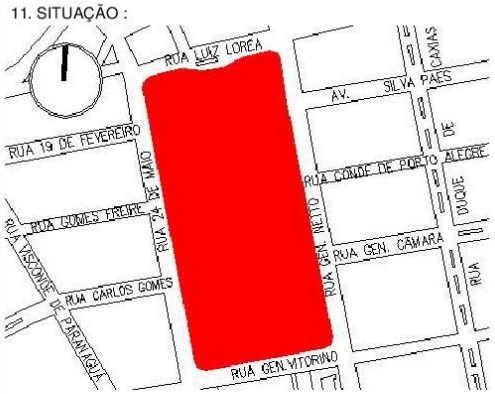
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolo

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Guarda-corpo com balaustre;
Oito colunas da ordem compósita;
Acesso por escadaria;
Pergolado.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

praça

DATA : 16/05/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º387

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00400

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Elementos decorativos em massa na fachada;
Balcão em ferro forjado;
Porão alto;
Porta principal na lateral, com escadaria;
Colocação de grades nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Jardim lateral

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO : Loja Maçônica União Constante

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º380

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00399

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Maçonaria

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | X | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

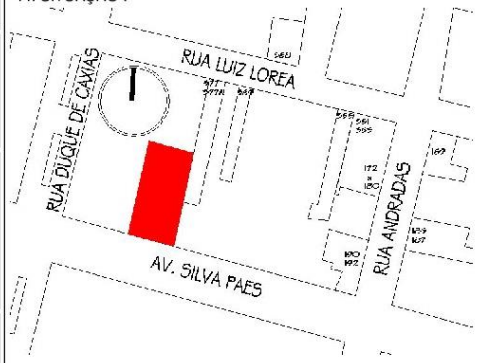
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Corpo central recuado;
Platibanda cheia, com elementos decorativos em massa;
Frontão fracionado;
Porta principal duas folhas de madeira almofadada;
Janelas duas folhas com postigo;
Bandeiras trabalhadas com vidros coloridos;
Gradil de ferro no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR : Tiago, Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º363

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00398

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Balcão individual com cachorrro, guarda-corpo em aço forjado e janelas* rasgadas com postigo;
Esquadrias com bandeira;
Cornija com mísula;
Acesso para pavimento superior na lateral esquerda da edificação, porta *duas folhas de madeira;
Fachadas com frisos;
Descaracterização do pavimento térreo com colocação de propaganda e* ampliação de vãos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 05/08/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º301/329

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00397

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 5

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Esquina chanfrada;
Platibanda mista;
Cunhais e pilastras da ordem coríntia;
Descaracterização das aberturas com fechamento de algumas com* alvenaria de tijolos, colocação de cortina de ferro e ampliação;
Colocação de propaganda, luminoso e exaustor.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 25/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º269

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00396

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1909

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 9

COM BEIRAL [_]

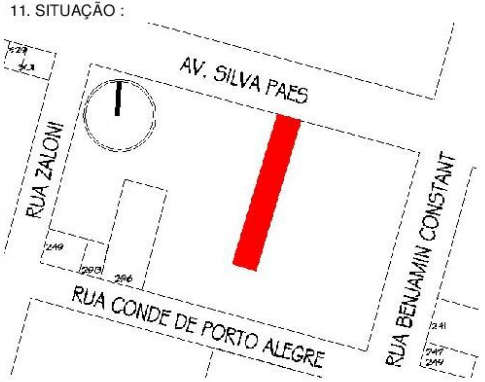
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda rendilhada com compoteiras e frontão;
Pilastras da ordem compósita;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Balcão individual em ferro forjado com janelas rasgadas de duas folhas* com postigo e bandeira;
Acesso principal com porta de duas folhas de madeira com bandeira e* cancela;
Acesso lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º187

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00395

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO : OBS. :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1925

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

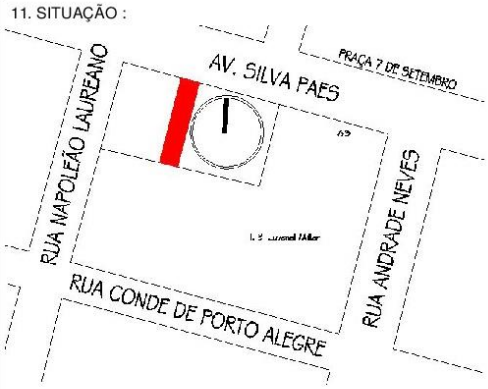
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada em balcão corrido com janelas rasgadas;
Hall de entrada com escada;
Janelas de duas folhas com postigo e bandeira;
Rosácea fechada com alvenaria de tijolos;
Descaracterização com painéis de propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º115
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00394

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Igreja
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1897
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com compoteiras;
Aberturas com bandeiras;
Frontão fracionado;
Descaracterizada com presença de grades, placa e alargamento do acesso principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º55

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00393

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Balcões individuais em alvenaria de tijolo balaustrado com mísula;
Janelas com postigo;
Pilastras da ordem dórica;
Elementos decorativos em baixo-relevo na platibanda;
Metade do acesso principal fechado com alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 05/02/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande- Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º20

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00392

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Escola

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Frontão central com volutas;
Cobertura com peito de pomba.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 05/02/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º425
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00391

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

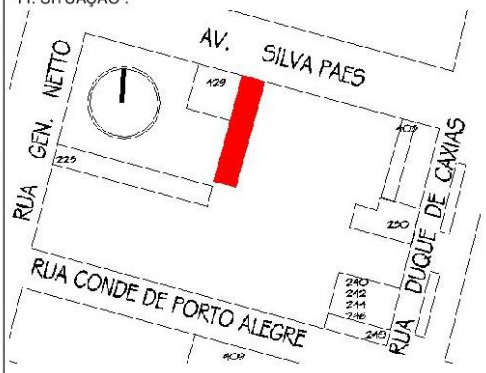
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1906
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda vazada com compoteiras e frontão;
Pilastras da ordem coríntia;
Elementos decorativos em massa acima das aberturas;
Acesso lateral descaracterizado;
Descaracterização das aberturas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial, com recuo lateral

DATA : 16/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º429

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00390

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

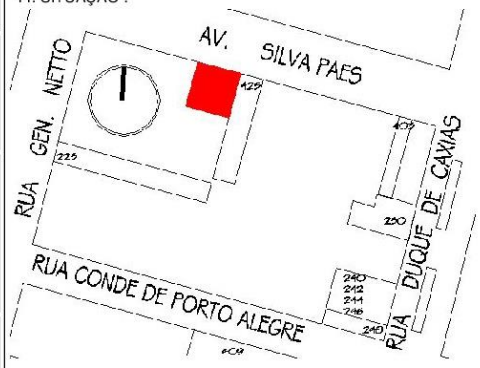
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

11. SITUAÇÃO :




12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Cornija com mísula;
Pilastras e cunhais nichados da ordem compósita;
Porta principal de duas folhas de madeira trabalhada;
Balcão individual com guarda-corpo em aço forjado, fechado com chapa de ferro;
Janelas rasgadas com postigo;
Aberturas com bandeira;
Ampliação lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Silva Paes, Avenida N.º403

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00389

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Esquina, Duque de Caxias nº230

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 3 | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM BEIRAL | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | FIBROCIMENTO | [X] |

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada com soco;
Platibanda balaustrada com frontão e compoteiras;
Frontão com figuras de anjos em baixo-relevo;
Cunhais da ordem coríntia;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Bandeiras com vidros coloridos,
Soleira de pedra;
Descaracterização das esquadrias.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Sete de Setembro, Praça N.º191

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00388

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

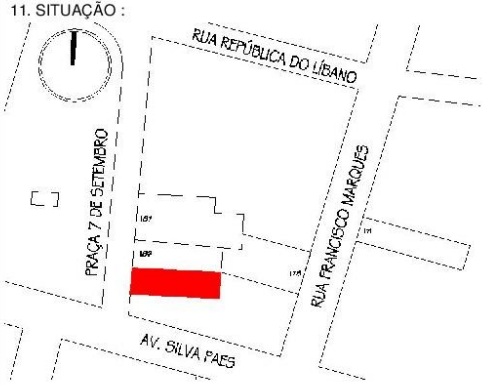
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

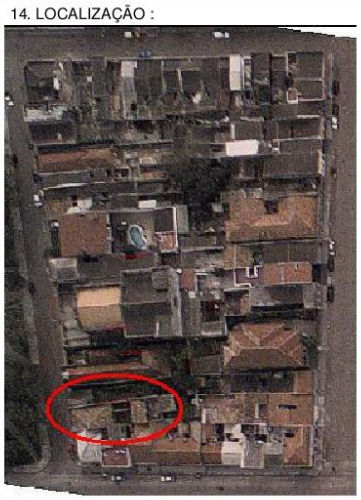



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa na fachada;
Pilastras da ordem jônica;
Platibanda vazada com frontão;
Janelas envidraçadas com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Sete de Setembro, Praça N.º189
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00387

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

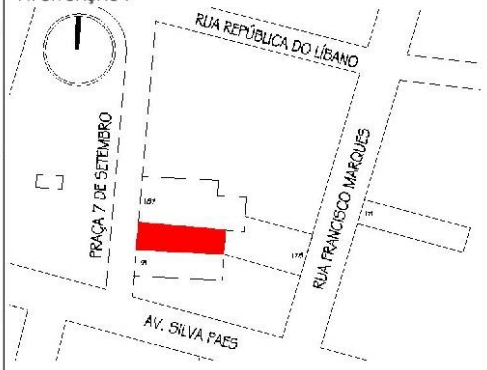
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | X |

9. ESTRUTURA :
Portante alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

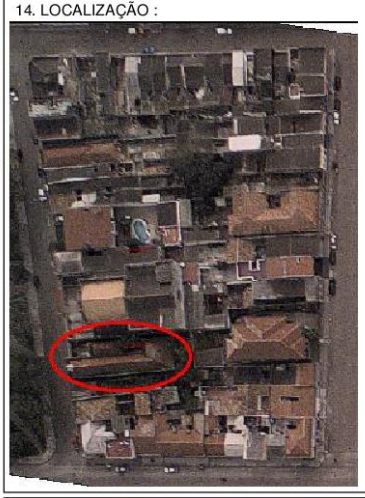



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso lateral com escadaria;
Aberturas marcadas em baixo-relevo;
Elementos decorativos em alto-relevo;
Gateiras;
Muro no alinhamento predial com gradil.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Jardim lateral

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO : Igreja Nossa Senhora da Conceição

ENDEREÇO : Sete de Setembro, Praça N.º187

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00386

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Igreja

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | X | _ |
| PORTA | _ | X | _ | X | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante-alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Começou a ser construída em 1872 e foi concluída em 1874;
Edificação está sendo restaurada;
Fundação de pedra;
Forros de estuque em abóbada de aresta.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Largo

DATA : 15/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Sampaio, Rua Coronel N.º244

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00385

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1924

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão arredondado;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Entrada com vestíbulo e pára-vento envidraçado;
Janela veneziana;
Descaracterização com colocação de grades nas aberturas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 05/02/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Sampaio, Rua Coronel N.º119

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00384

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Ibama

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada por anexo lateral com diferença de patamar, colunata de ordem* compósita com máscara e recuo frontal;
Balcão simples de aço forjado;
Janela rasgada com postigo de duas folhas;
Platibanda com forma de conchas, compoteiras e frontão fracionado;
Janelas emolduradas com pequenas colunas nichadas de ordem jônica;
Pilastras da ordem corintia;
Aberturas emolduradas com elementos em massa e máscara central;
Bandeiras das janelas laterais com vidro coloridos;
Acesso lateral com portão.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial e recuo frontal

DATA : 05/02/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º299

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00383

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio/Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

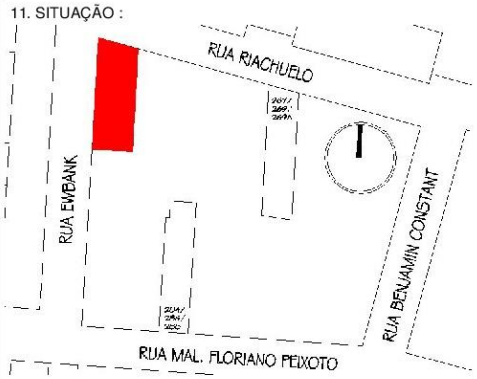
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina arredondada;
Janelas veneziana de abrir;
Fachada com soco;
Porta de madeira duas folhas;
Pilastras da ordem dórica;
Descaracterização da fachada pela colocação de toldo, luminoso,* propaganda e grades nas janelas do pavimento térreo e pintura.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/01/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º227

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00382

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

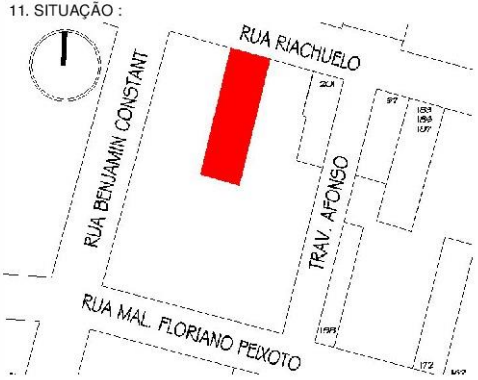
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos em baixo-relevo no frontão em forma de arranjos;
Balcão corrido em aço forjado com cachorro;
Pilastras das ordens jônica e dórica;
Platibanda com compoteiras;
Descaracterização da fachada pela abertura de portões, colocação de* propaganda e substituição das esquadrias do pavimento superior por* panos de vidro.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º201
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00381

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Esquina

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em massa na fachada;
Pilastras da ordem Jônica até o segundo pavimento;
Frontão retilíneo marcando acessos no térreo;
Esquina chanfrada;
Descaracterização da fachada com condicionador de ar e grade nas* janelas do térreo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003
16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º197

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00380

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | X |

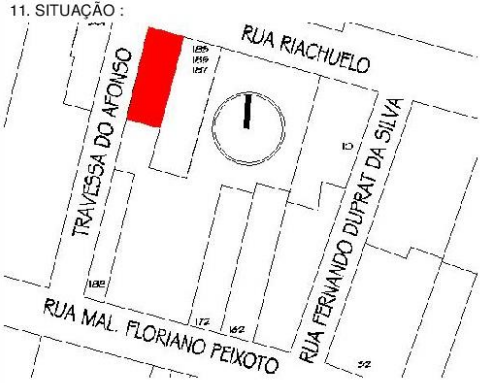
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria rebocada

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : - | | TELHA CANAL | [_] |
| COM BEIRAL | [_] | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | TELHA DE ZINCO | [_] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Presença de balcão corrido de alvenaria, com balaustres e cachorro;
Platibanda mista, balaustrada e cheia;
Esquadrias do pavimento superior com duas folhas de abrir e bandeira;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias do pavimento superior;
Descaracterização das esquadrias do pavimento térreo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial.

DATA : 24/04/2003

16. PESQUISADOR : Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º183/185/187

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00379

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Escritório
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

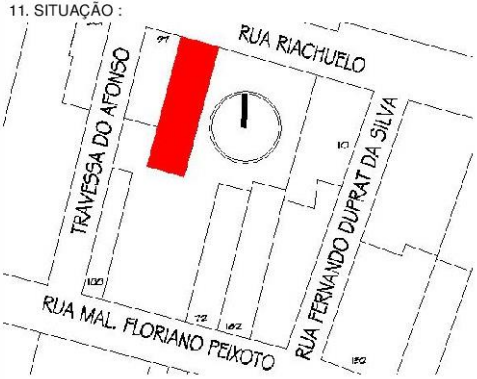
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos em baixo-relevo;
Balcão corrido em aço forjado;
Descaracterização da fachada com abertura de portões e colocação de* condicionador de ar;
Elemento de aço forjado fixado na parede, possivelmente utilizado para iluminação.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º123

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00378

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1847

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

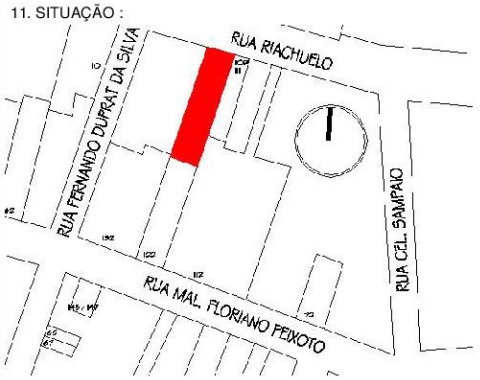
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Portão de madeira e ferro;
Estrutura de concreto como intervenção;
Descaracterização da fachada pelo fechamento de esquadrias do* segundo pavimento, colocação de tijolo de vidro e marquise acima do* portão.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 03/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º109/111

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00377

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1906

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Balcão individual em aço forjado;
Acesso independente para o pavimento superior, na porta direita da* edificação;
Hall de Acesso com vestígios de escaiola,
Platibanda vazada com compoteiras;
Esquadrias do pavimento superior com duas portas de abrir com postigo* e bandeira, vidros coloridos na bandeira central;
Esquadrias do pavimento térreo com duas portas de madeira com* bandeira e vidro colorido;
Pilastras da ordem jônica no pavimento térreo;
Pilastras da ordem coríntia no pavimento superior.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.º21
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00376

3. TIPOLOGIA :
8- Arquitetura Mista

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

5 . USO ATUAL : Comércio
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

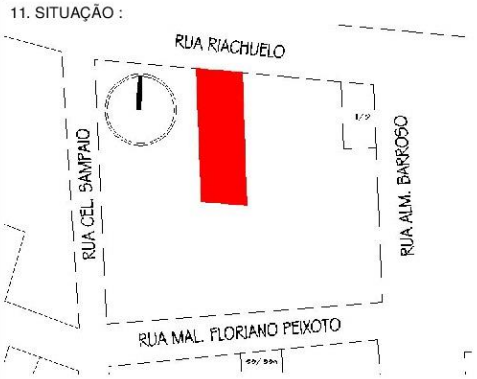
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1904
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

São duas casas;
Dois frontões com elementos em baixo-relevo;
Balcão individual em aço forjado;
Platibanda balaustrada com compoteiras;
Pilastras da ordem dórica no térreo e compósitas no segundo* pavimento;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias do pavimento* superior;
Faltam algumas compoteiras;
Descaracterização das aberturas do pavimento térreo e das esquadrias* do pavimento superior, com a transformação das portas das sacadas em* janelas com peit

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 24/04/2003
16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Armazéns do Porto Velho

ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.ºs/ nº

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00375

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Museu

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Complexo Armazéns e Cais do Porto Velho

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura com estrutura metálica aparente;
Portões em ferro de correr, com bandeira;
Muro de alvenaria com gradil;
Beiral com estrutura metálica aparente(mão francesa);
Calçamento em paralelepípedo;
Presença de óculo;
Data da construção: 1872.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 09/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO : Cais do Porto Velho
ENDEREÇO : Riachuelo, Rua N.ºsem nº
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00374

3. TIPOLOGIA :
3- Arquitetura Civil Oficial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Integrante do conjunto dos armazéns e cais do porto velho

5 . USO ATUAL : Cais do Porto
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 0
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 0
MATERIAL PREDOMINANTE : pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - de pedra

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 0
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Cais de pedra;
Atracadouro de pedra;
Calçamento de paralelepípedo;
Presença de trilhos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Junto a Laguna dos Patos

DATA : 09/05/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa39

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00373

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

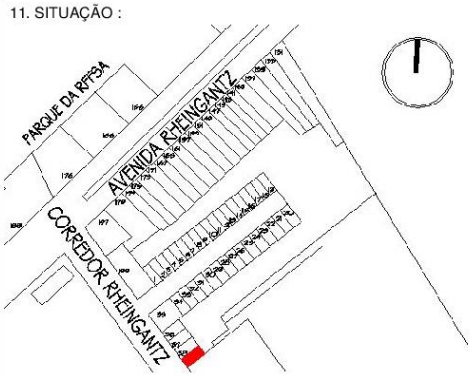
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Porta uma folha de madeira, com bandeira;
Janelas duas folhas de abrir, com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/35 ao n°199/39.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Noa linhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa38

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00372

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

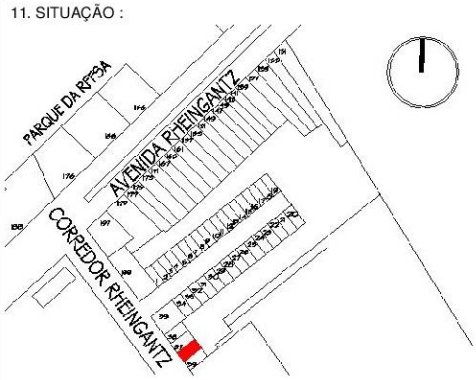
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado compartilhado;
Porta uma folha de madeira, com bandeira;
Janelas duas folhas de abrir, com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/35 ao n°199/39.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhametno predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa37

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00371

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

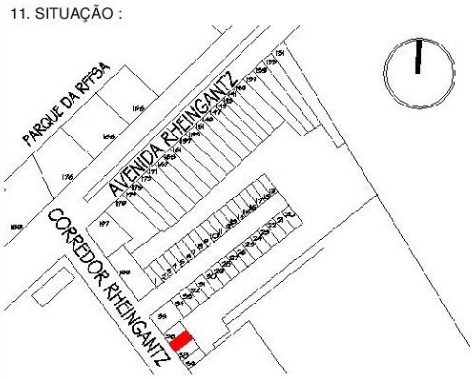
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal central;
Telhado compartilhado;
Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/35 ao n°199/39.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa36

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00370

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

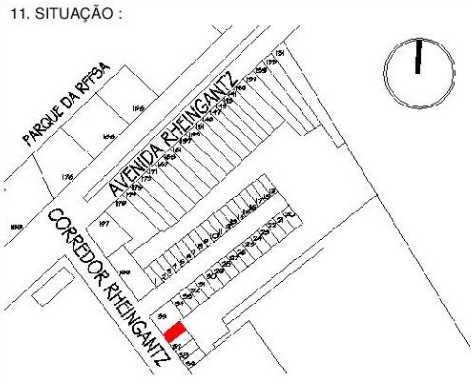
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso principal central;
Telhado compartilhado;
Porta uma folha de madeira, com bandeira;
Janelas duas folhas de abrir, com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/35 ao n°199/39.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa35

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00369

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

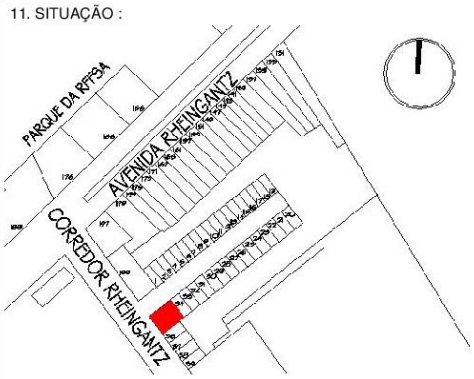
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janela de tombar e janela com postigo de abrir;
Colocação de janela basculante;
Óculo fechado com alvenaria de tijolos;
Porta principal substituída;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/35 ao n°199/39.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa34

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00368

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

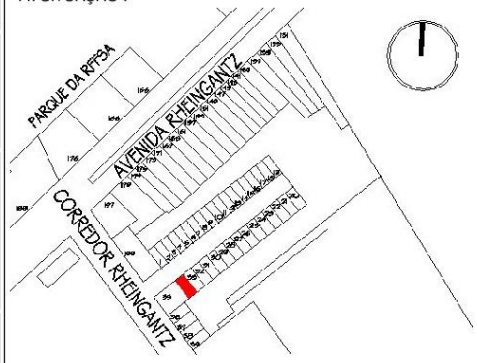
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa33

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00367

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

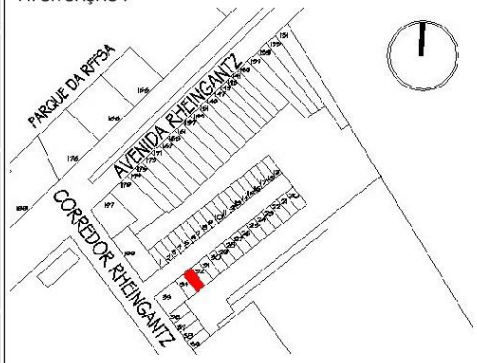
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento o predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa32

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00366

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

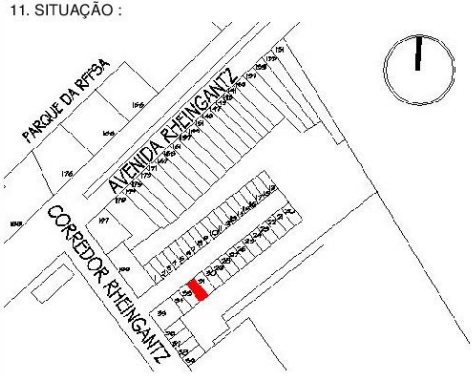
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa31

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00365

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

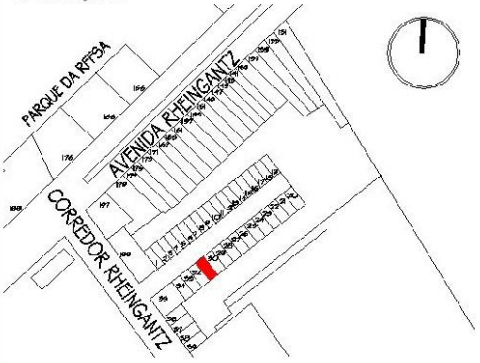
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

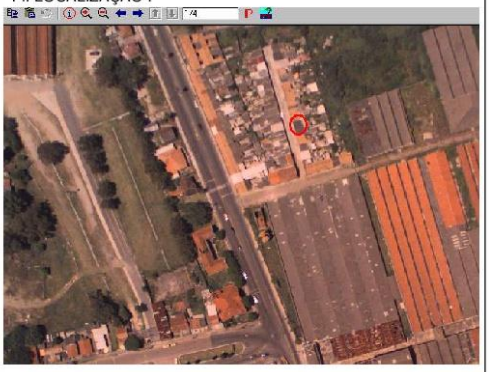



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa30

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00364

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

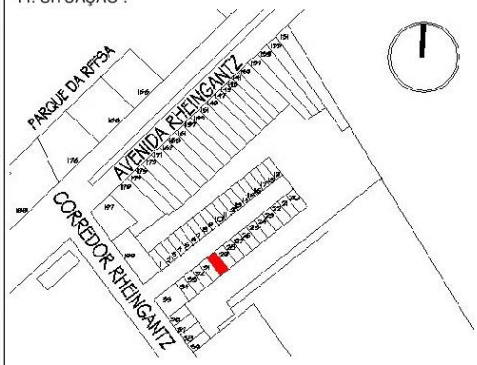
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Colocação de grade na janela;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa29

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00363

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

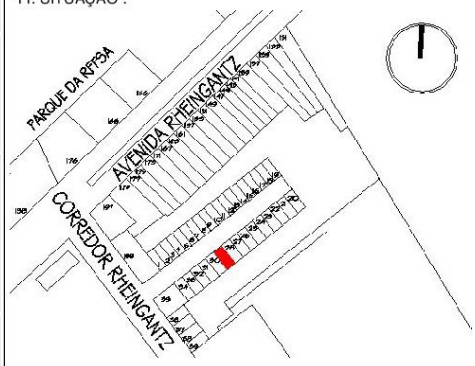
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa28

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00362

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | X |
| HETEROGÊNEO | _ |
| DESCARACTERIZADO | _ |

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

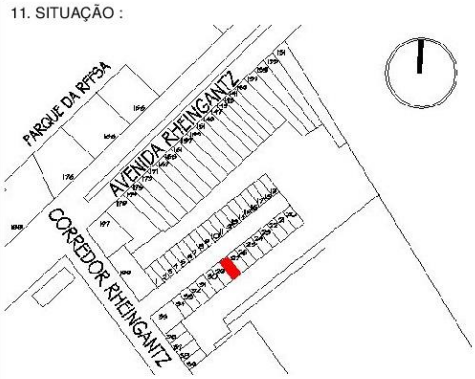
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | _ | TELHA CANAL | _ |
| COM PLATIBANDA | X | TELHA FRANCESA | _ |
| | | TELHA DE ZINCO | _ |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira com bandeira;
Janela duas folhas de abrir, com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa27

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00361

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

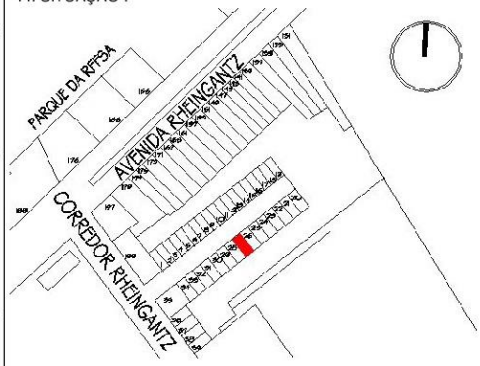
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal descaracterizada;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa26

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00360

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

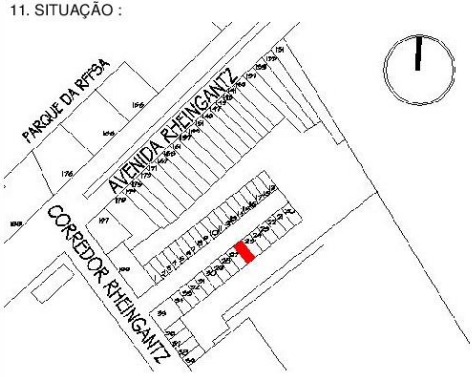
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal substituída, com preservação da bandeira;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa25

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00359

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

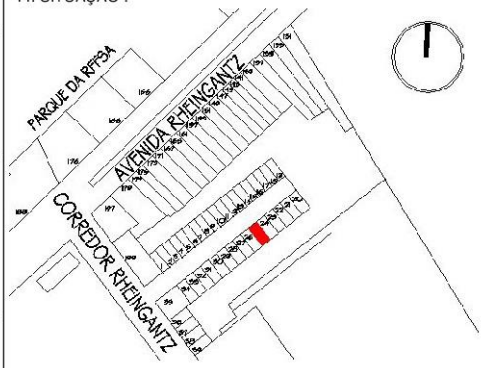
9. ESTRUTURA :

Portante- Avenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa24

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00358

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

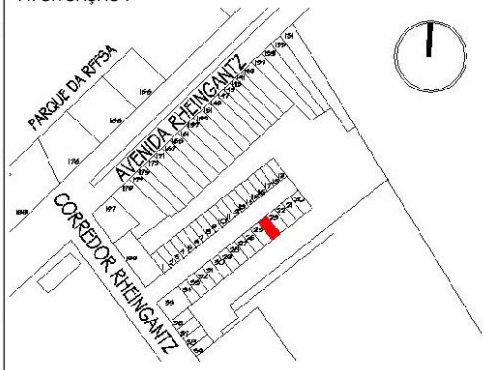
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

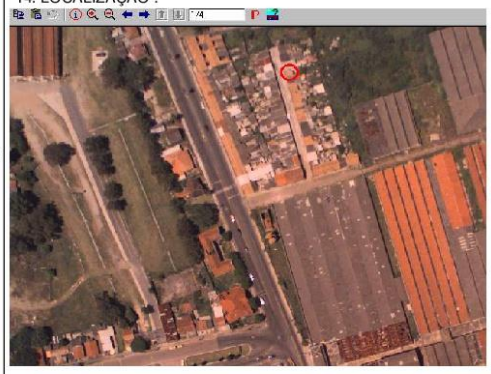



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Descaractezização da porta principal;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa23

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00357

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

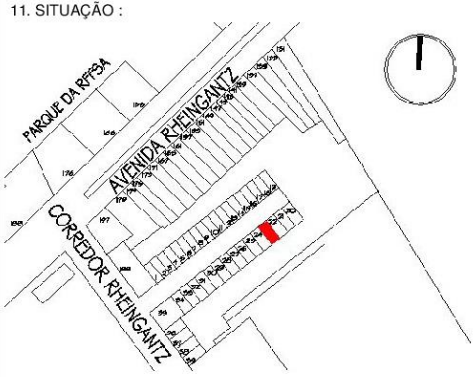
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tujolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal substituída, com preservação da bandeira;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 20/10/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa22

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00356

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [X]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

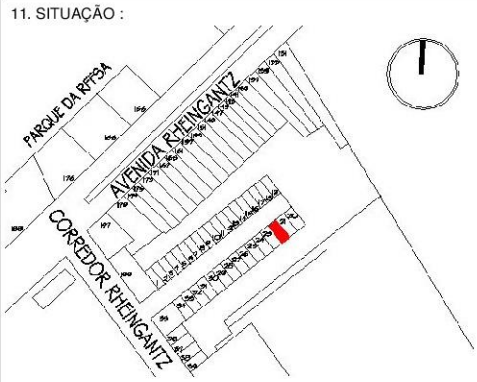
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa21

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00355

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

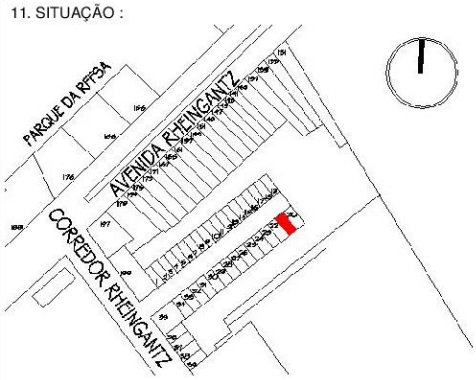
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Substituição da porta principal, com preservação da bandeira;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa20

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00354

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

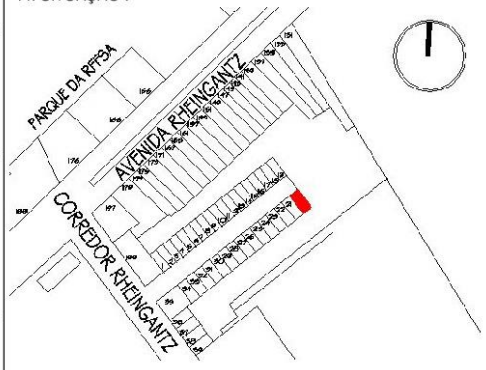
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira;
Janela guilhotina com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa19

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00353

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

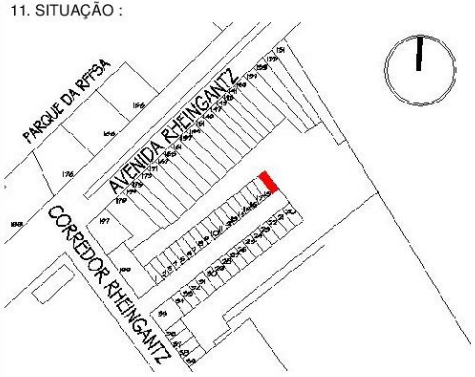
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa18

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00352

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

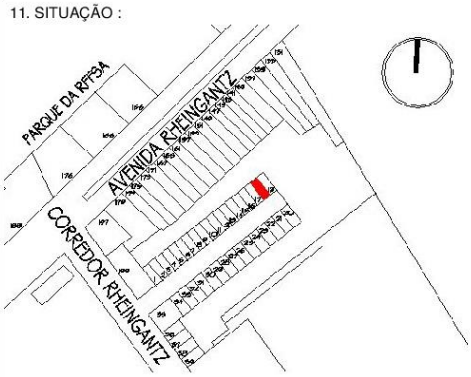
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta principal substituída;
Janela guilhotina;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa17

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00351

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

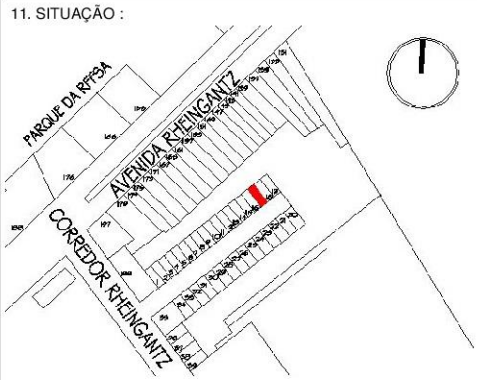
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa16

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00350

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | X |
| HETEROGÊNEO | _ |
| DESCARACTERIZADO | _ |

OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

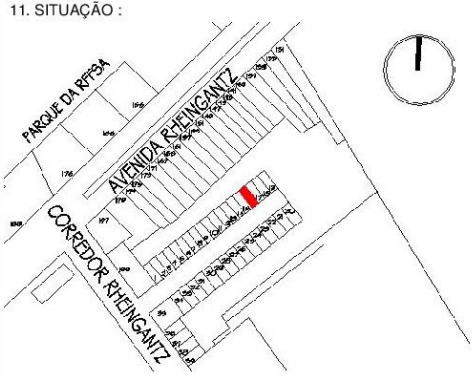
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | _ | TELHA CANAL | _ |
| COM PLATIBANDA | X | TELHA FRANCESA | _ |
| | | TELHA DE ZINCO | _ |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Colocação de grade na janela;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa15

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00349

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

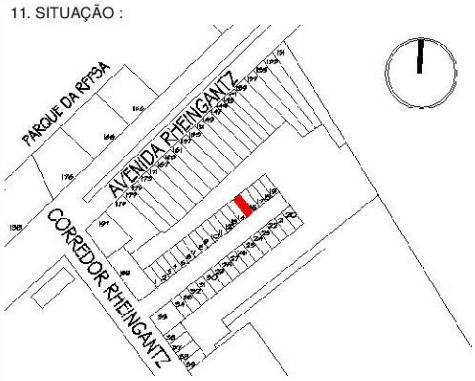
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

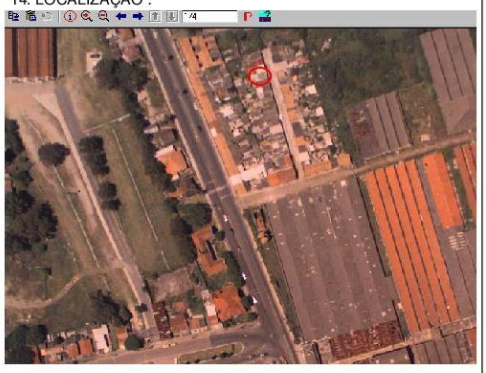



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas, com preservação de bandeira sobre porta principal;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa14

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00348

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

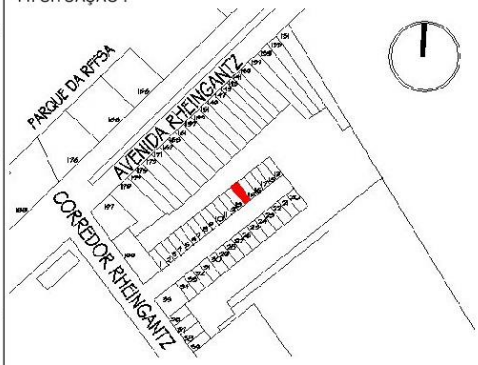
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

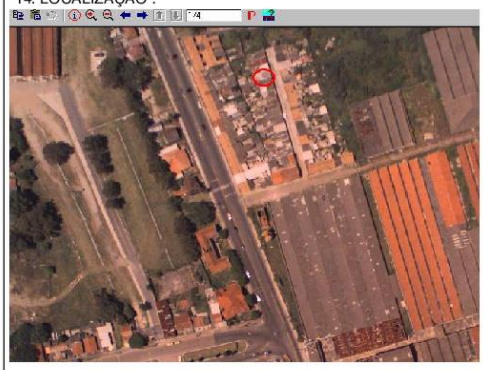



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa13

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00347

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [X] |
| HETEROGÊNEO | [_] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

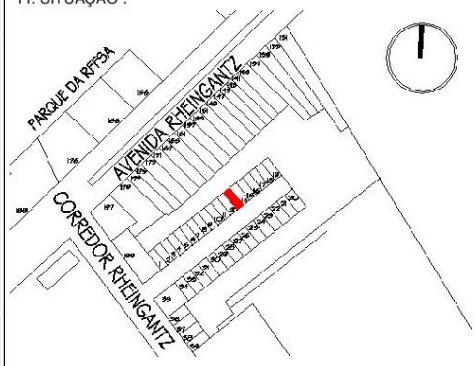
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : - | | TELHA CANAL | _ |
| | | TELHA FRANCESA | _ |
| COM BEIRAL | _ | TELHA DE ZINCO | _ |
| COM PLATIBANDA | X | | _ |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa12

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00346

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

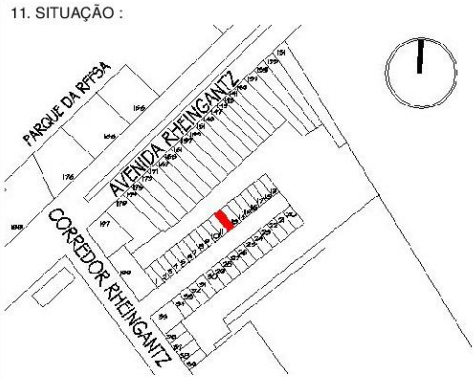
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

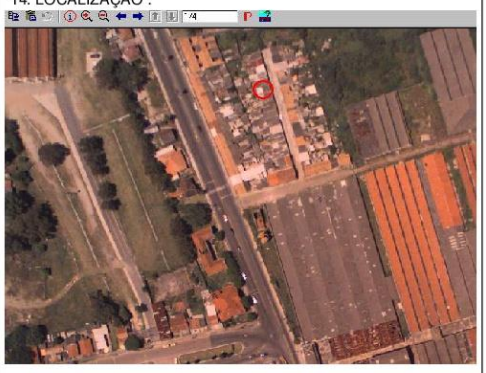



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta duas folhas de madeira;
Janela original substituída;
Ampliação do pé-direito;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa11

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00345

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

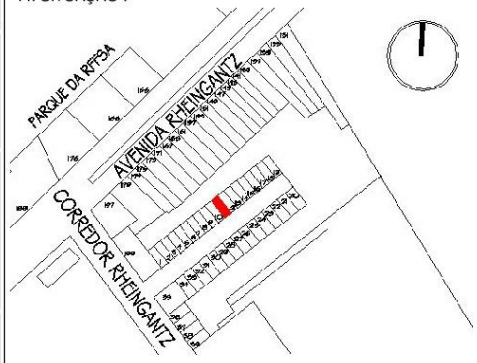
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa10

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00344

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

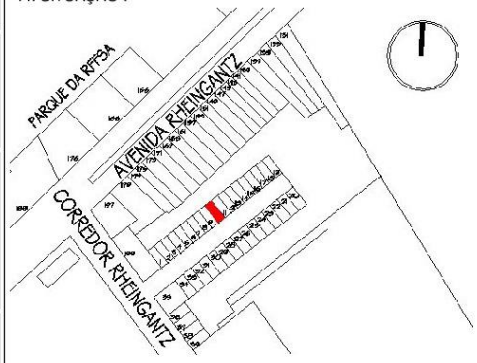
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Ampliação do pé-direito;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº 199/01 ao nº199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa09

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00343

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

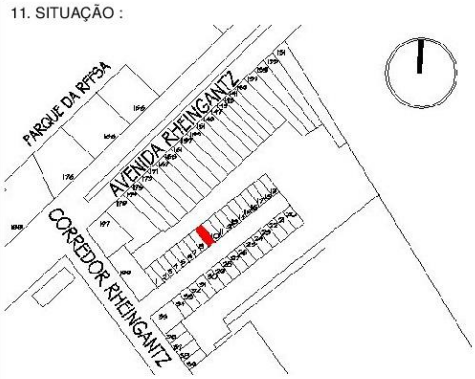
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

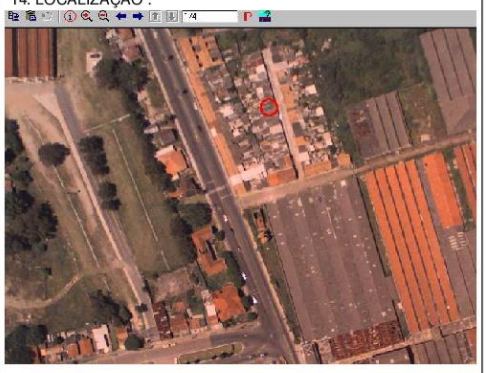



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta duas folhas de madeira;
Janela guilhotina, com postigo;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa08

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00342

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

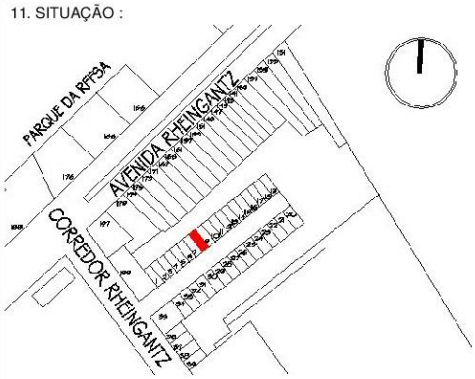
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa07

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00341

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

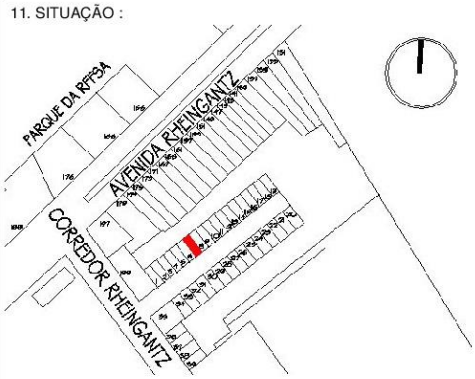
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa06

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00340

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

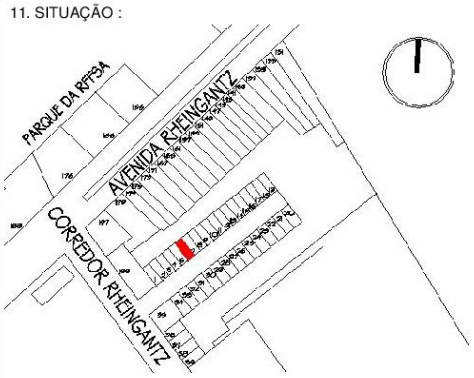
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa05

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00339

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

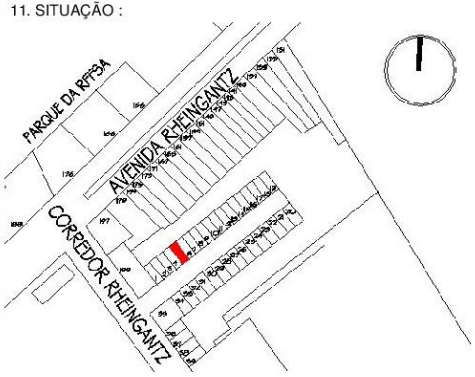
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa04

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00338

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | X |
| HETEROGÊNEO | _ |
| DESCARACTERIZADO | _ |

OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

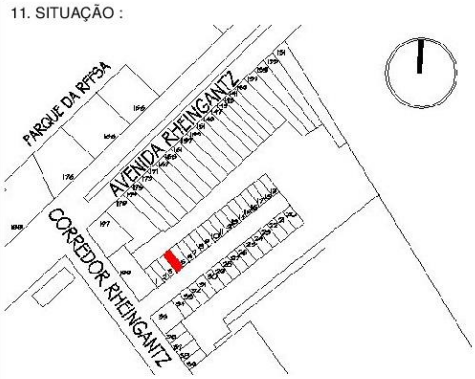
TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

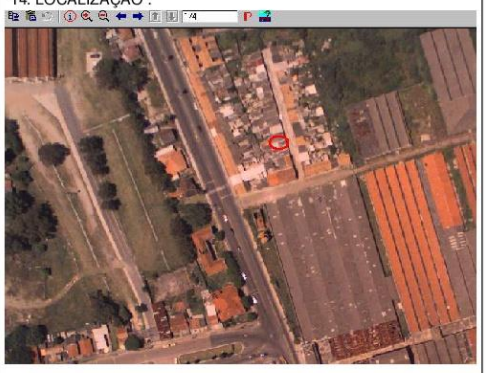
11. SITUAÇÃO :




12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa03

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00337

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

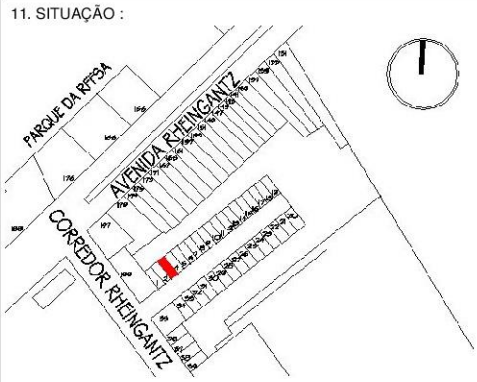
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa02

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00336

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

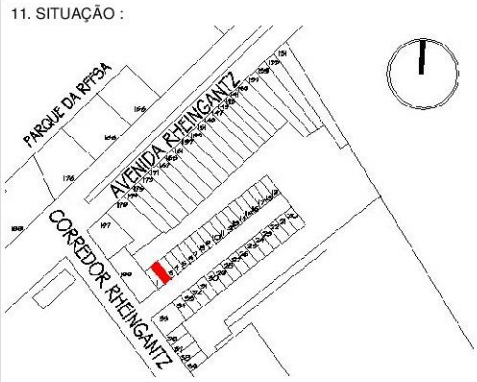
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199/casa01

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00335

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

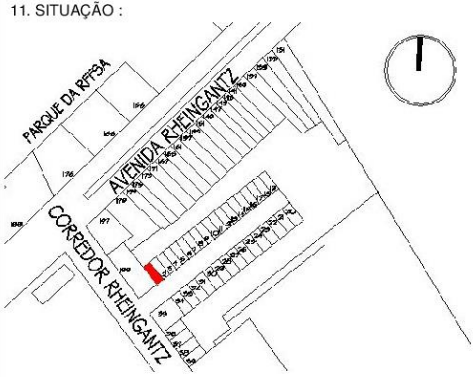
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias originais substituídas;
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n° 199/01 ao n°199/34;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Ambulatório/Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Corredor N.º199

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00334

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1886

MATERIAL PREDOMINANTE : alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

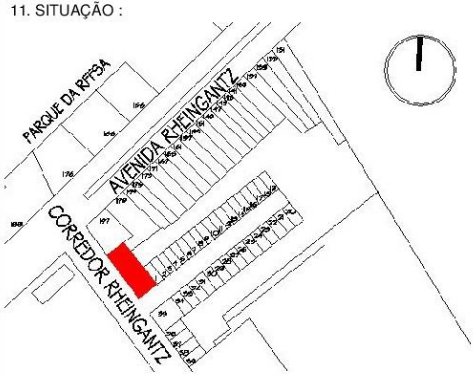
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Janelas de ferro envidraçadas de tombar;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janela, porta lateral e óculo lateral fechados com alvenaria de tijolos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00333

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

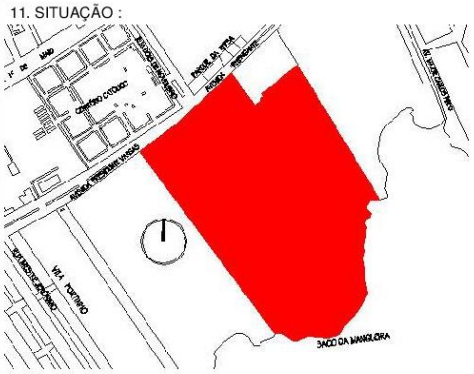
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 7
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado com shed;
Tubulação aparente;
Pilares metálicos aparentes.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 05/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia,Guilherme

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00332

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz.

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

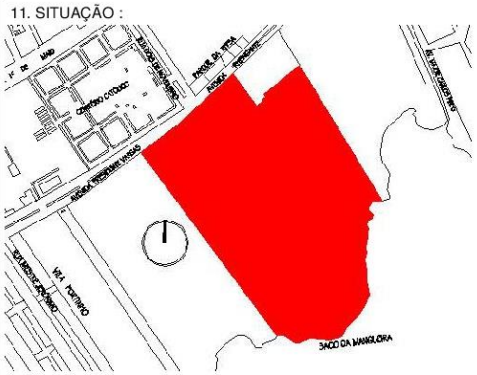
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado posterior com shad.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 05/07/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo,Cássia,Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00331

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

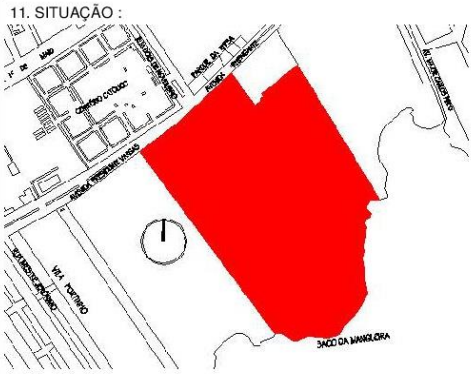
9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 12
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhados com shed;
Tubulação aparente;
Calçamento com paralelepípedo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 07/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00330

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

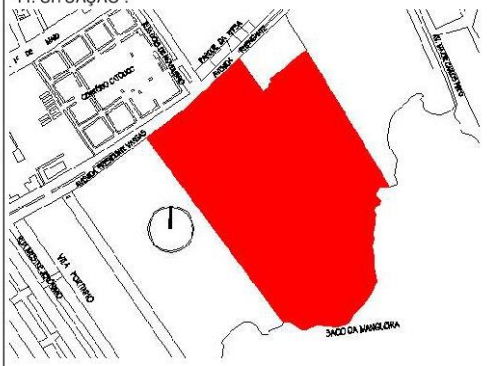
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 13
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhados com shed;
Ferros para fixação de fios na fachada;
Tubulação externa;
Acesso por portão de ferro;
Janelas de abrir duas folhas com bandeira, janelas de ferro e madeira quadriculadas;
Óculos fechados.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento Predial

DATA : 05/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00329

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [X]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

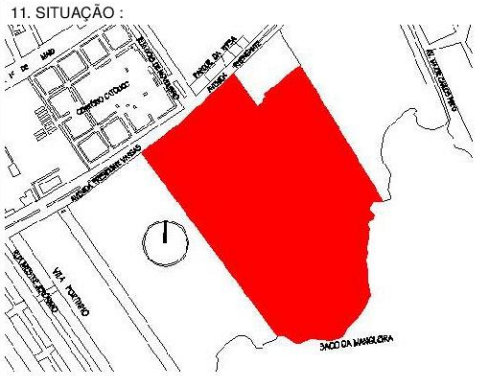
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :


CENTRO CULTURAL
RUA DR. NYCIA
RUA DR. MANOEL
RUA DR. MANOEL
RUA DR. MANOEL

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00328

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

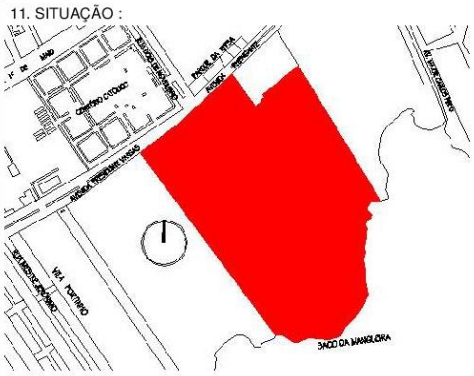
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

.

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadria metálica de tombar;
Descaracterização com fechamento de porta com alvenaria de tijolos e* abertura de portão e janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 05/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00327

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

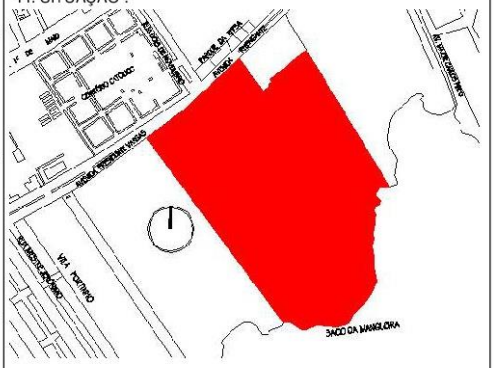
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

.

11. SITUAÇÃO :




8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Frisos em baixo-relevo;
Descaracterização com a colocação de cortinas de ferro nas aberturas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Alinhamento predial

DATA : 05/07/2003

16. PESQUISADOR :Thiago,Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Administração da Fábrica Rheingantz

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º201

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00326

3. TIPOLOGIA :
7- Arquitetura Rural ou Industrial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | X | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Mista

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

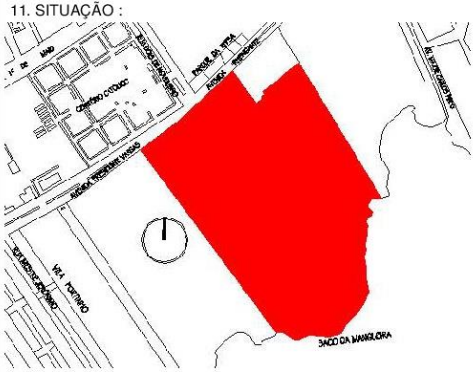
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [X]

FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura com mansarda e trapeira;
Fachada com frisos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial

DATA : 07/05/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Jardim de Infância

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º176

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00325

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

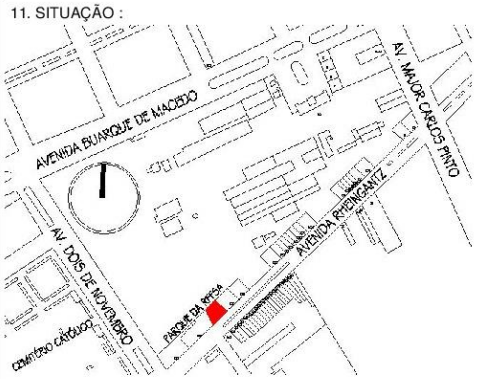
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura com mansarda e trapeira;
Alpendre frontal com lambrequim marcando acesso principal;
Porta principal de madeira com bandeira;
Janelas guilhotina com vidro quadriculado;
Muro de pedra com gradil de ferro;
Ampliação com alvenaria de tijolos nos fundos da edificação.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º166

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00324

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Porta de ferro, duas folhas;
Janelas guilhotina com vidro quadriculado;
Muro de pedra com gradil de ferro.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal e lateral

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º156

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00323

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- alvenaria de pedra

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [X]

COM PLATIBANDA [_]

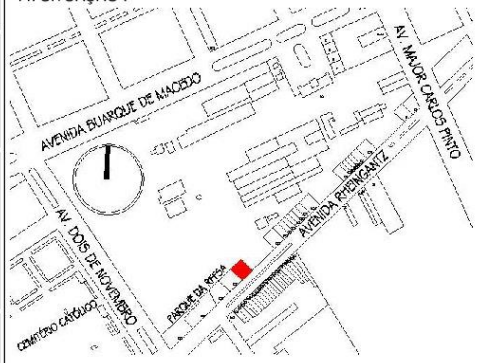
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

CERÂMICA [X]

11. SITUAÇÃO :

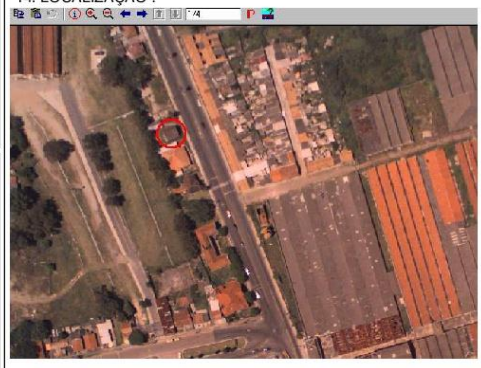



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura de escamas, com telha sextavada;
Janelas com vidro quadriculado,
Óculo na fachada foi fechado.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Cassino dos Mestres

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º194

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00322

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | X | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada de alvenaria de tijolos no pavimento térreo;
Acesso principal marcado por escadaria;
Bandeira nas janelas e porta principal;
Muro de pedra com gradil de ferro;
Esquadrias deterioradas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Grupo Escolar Comendador Rheingantz

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º188

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00321

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : MCMXII

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | X |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Corpo central recuado com escadaria;
Óculo oval;
Frontão com volutas;
Colunas da ordem toscana, escadaria, frontão arredondado e pedestal* marcam acesso principal;
Muro de pedra com gradil de ferro;
Parte do telhado desabou;
Esquadrias deterioradas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º197
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00320

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência e comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

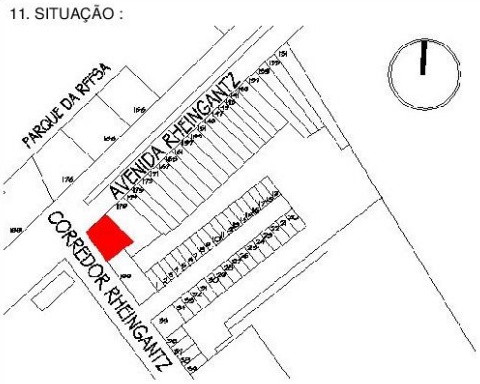
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janelas guilhotina com postigo;
Ampliação de alvenaria nos fundos da edificação.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º179

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00319

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

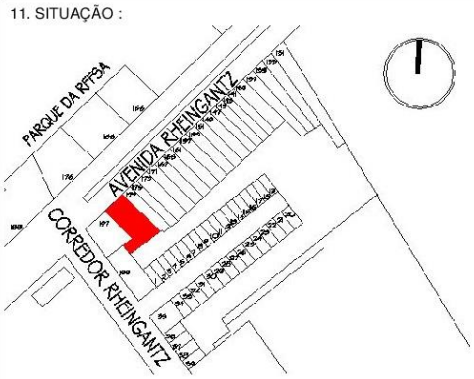
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal substituída, mas bandeira móvel;
Janelas guilhotina com postigo;
Colocação de grade nas janelas;
Substituição de telhas originais por telhas de fibrocimento.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º177

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00318

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

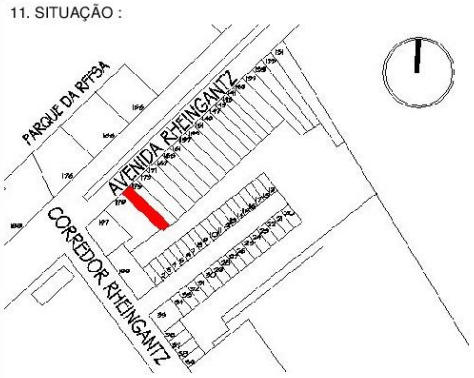
Portante- Alvenaria rebocada

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal substituída, mas bandeira móvel preservada;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º175

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00317

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

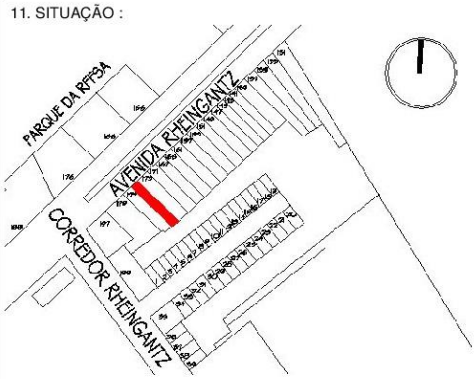
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal substituída, mas bandeira móvel preservada;
Janela guilhotina com postigo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º173

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00316

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

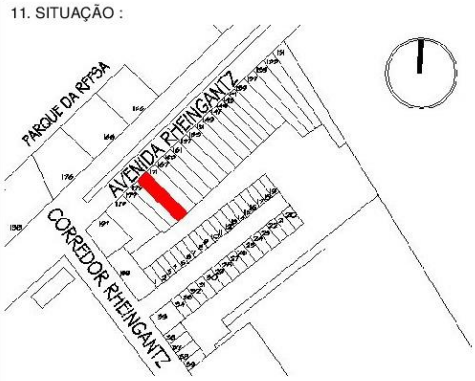
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

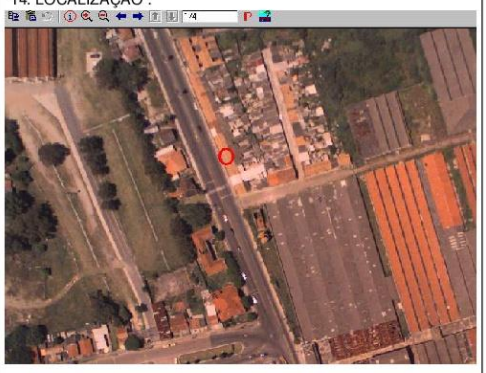



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Descaracterização da fachada, substituição das esquadrias e pintura de propaganda.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º171

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00315

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

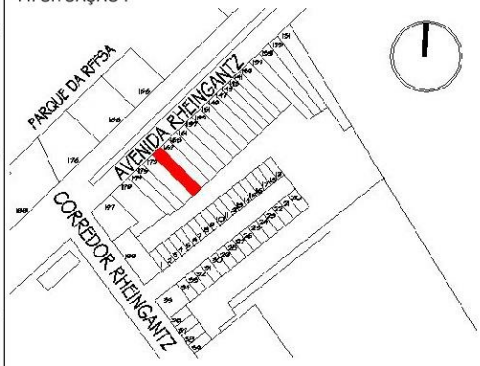
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º167

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00314

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

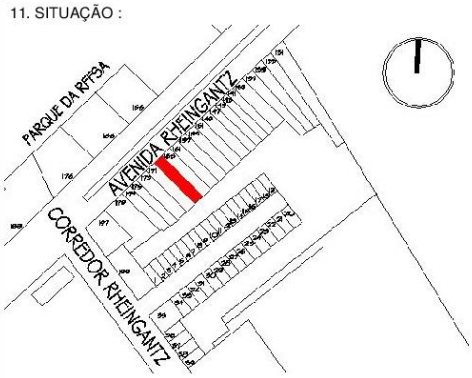
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º165

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00313

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

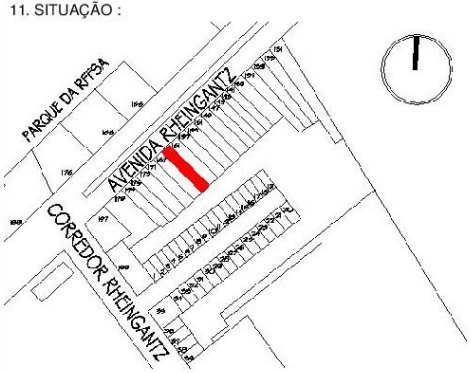
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 2 | | TELHA CANAL | [X] |
| | | TELHA FRANCESA | [_] |
| COM BEIRAL | [_] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | | [_] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal substituída, mas bandeira móvel preservada;
Janela original substituída por janela com veneziana.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º161
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00312

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

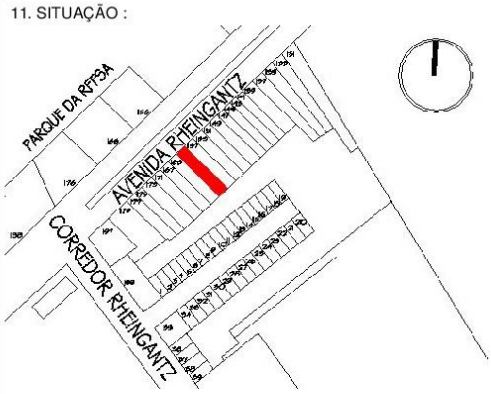
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º157

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00311

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

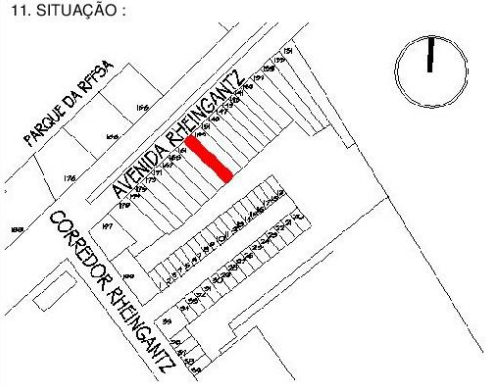
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º153
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00310

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

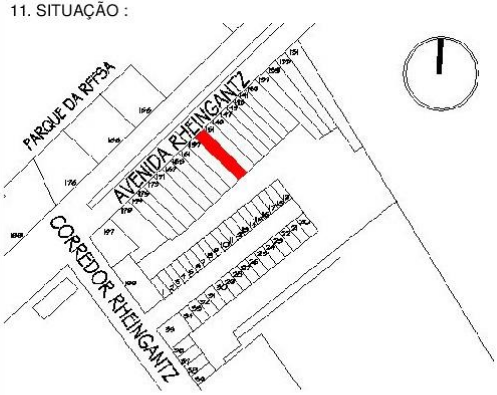
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, n°139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo;
Colocação de grade nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º151
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00309

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

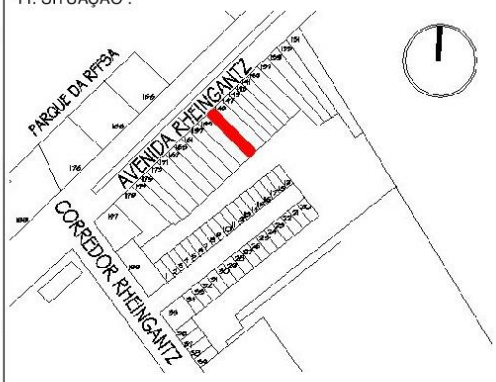
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º149
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00308

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

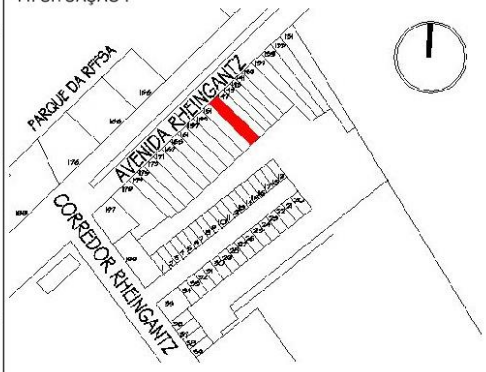
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

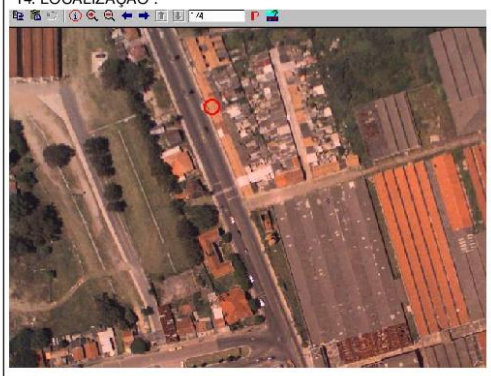
11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º147

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00307

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

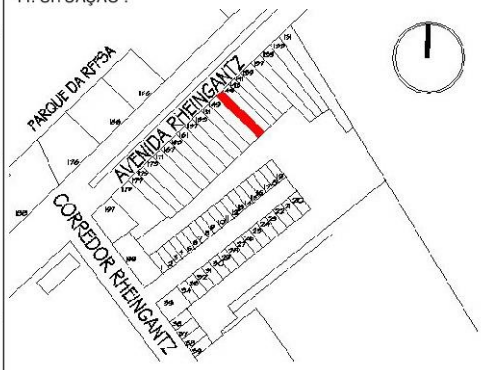
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :



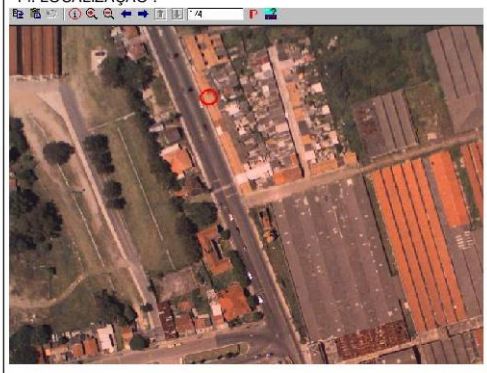

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :



15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º145
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00306

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

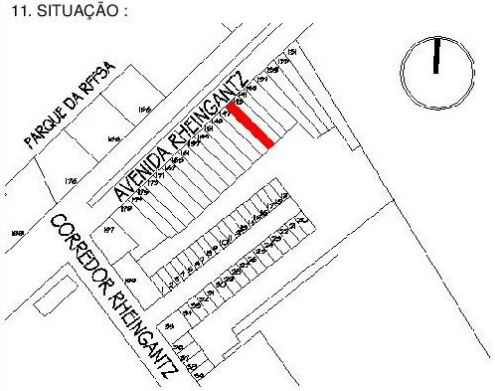
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197.
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR : Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º143

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00305

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

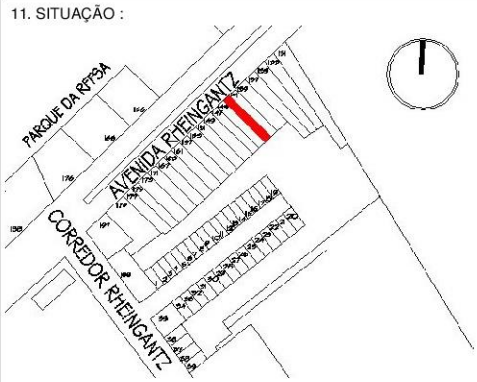
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º141
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00304

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

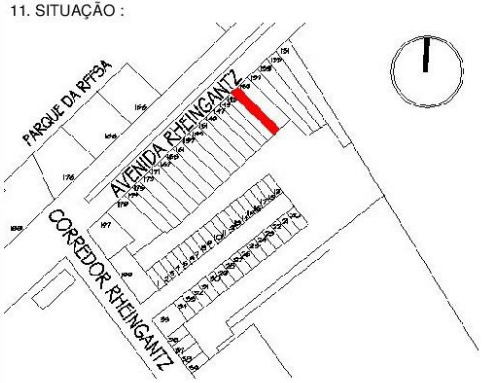
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta principal substituída, com preservação da bandeira móvel;
Janela guilhotina com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO : Vila dos Operários

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º139

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00303

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

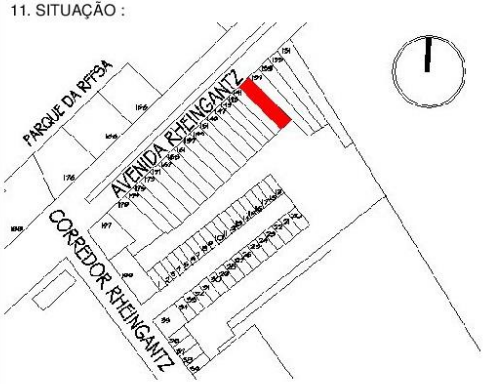
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 2
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº139 ao nº197;
Telhado compartilhado;
Porta duas folhas de madeira, com bandeira móvel;
Janelas originais substituídas por janelas com veneziana.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º137

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00302

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

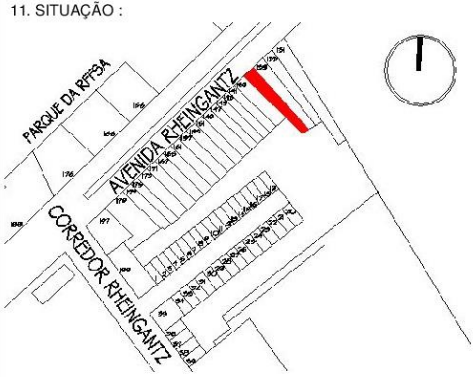
TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº131 ao nº137;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira;
Janelas guilhotina, com postigo;
Muro de alvenaria com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º135

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00301

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

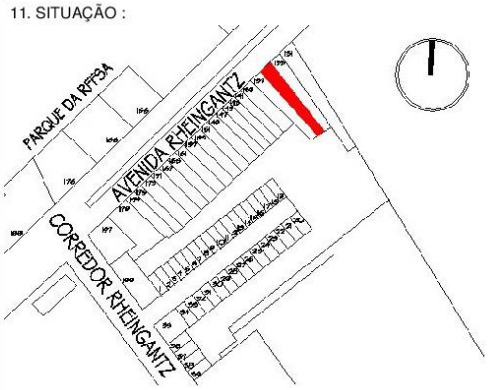
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº131 ao 137;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira;
Janelas guilhotina, com postigo;
Muro de alvenaria com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º133

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00300

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

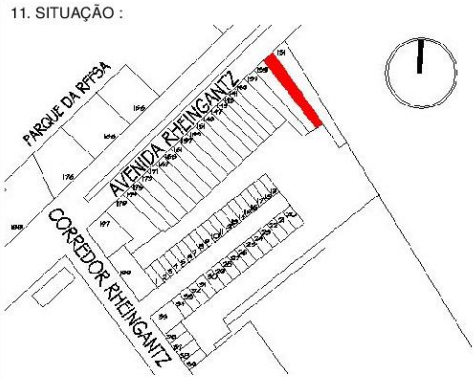
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº131 ao nº137;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira;
Janelas guilhotina, com postigo;
Muro de alvenaria com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º131

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00299

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência e comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

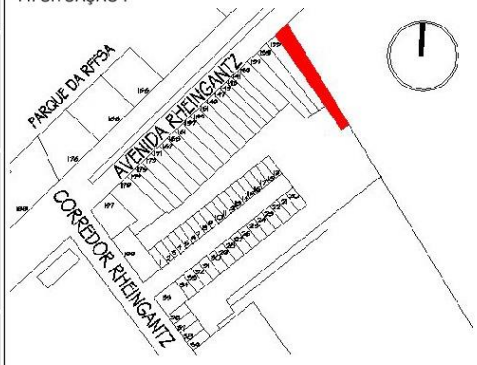
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por casas em fita, nº131 ao nº137;
Telhado compartilhado;
Porta principal duas folhas de madeira, com bandeira;
Janelas guilhotina, com postigo;
Muro de alvenaria com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º130

[X] URBANO [ ] RURAL

2 PRS/03-0007.00298

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[ ] DESOCUPADO [ ] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [ ]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [ ]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[ ] PORÃO [ ] SOTÃO
[ ] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

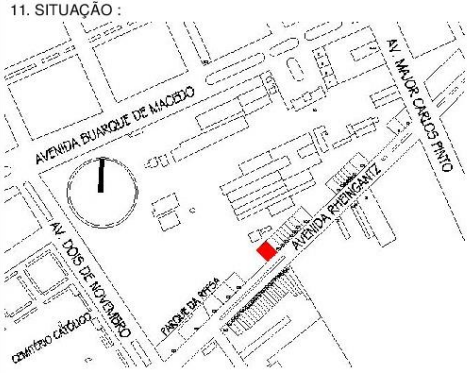
8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 8

COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [ ]

TELHA CANAL [ ]
TELHA FRANCESA [ ]
TELHA DE ZINCO [ ]
CERÂMICA [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura em escamas, com telhas sextavadas;
Óculo acima da porta principal;
Pano arredondado acima e abaixo das janelas da fachada principal;
Acesso lateral com portão de ferro;
Muro de pedra com gradil de ferro;
Colocação de grade na porta principal e nas janelas;
Ampliação de alvenaria de tijolos, nos fundos da edificação;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º128

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00297

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

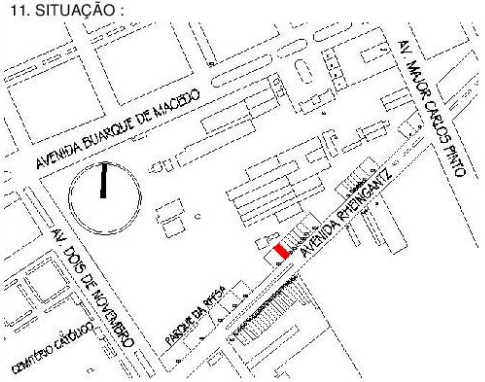
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao nº128;
Telhado compartilhado;
Janelas vanezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Acesso na lateral da edificação, para carros, com portão de ferro;
Cobertura substituída pelo mesmo tipo de telha, com diferenciação de cor;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal e lateral

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º124
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00296

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

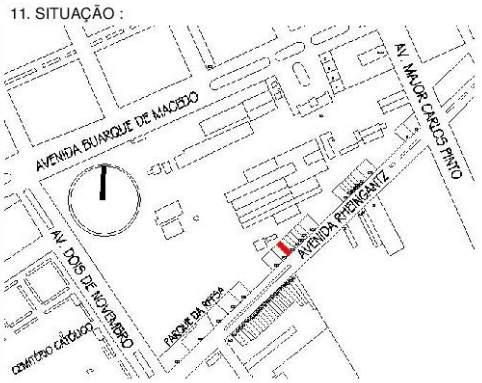
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao nº128;
Telhado compartilhado;
Janelas vanezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Colocação de grade nas janelas do pavimento térreo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º120

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00295

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

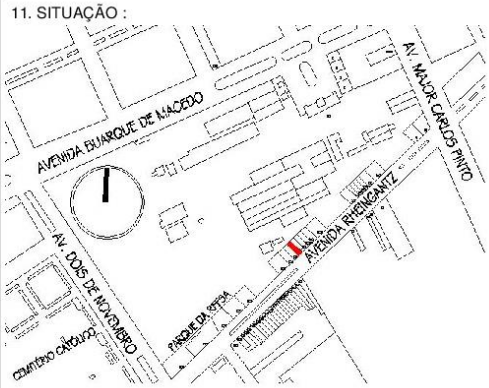
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao nº128;
Telhado compartilhado;
Janelas venezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Colocação de grade nas janelas do pavimento térreo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º116

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00294

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

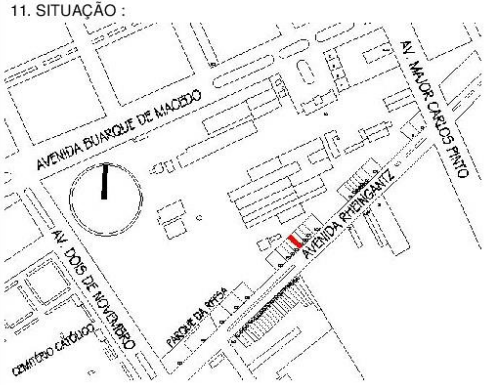
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao nº128;
Telhado compartilhado;
Janelas vanezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º112

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00293

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

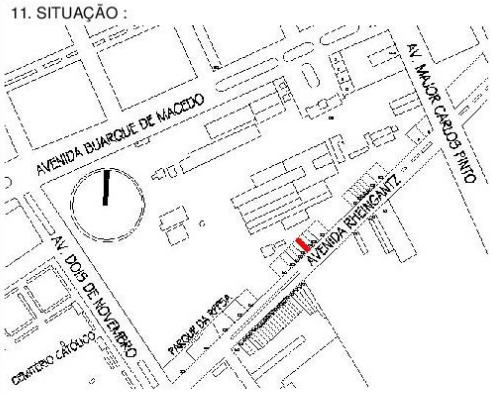
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao 128;
Telhado compartilhado;
Janelas vanezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 30/04/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º108

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00292

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4

COM BEIRAL [X]

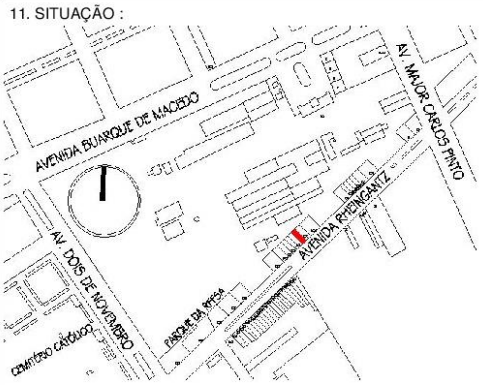
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao 128;
Telhado compartilhado;
Janelas vanezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Colocação de grade nas janelas.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal com ajardinamento

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º104

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00291

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

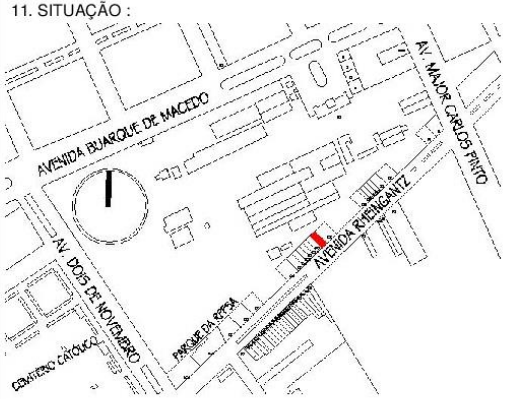
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto formado por sete casas geminadas, nº104 ao 128;
Telhado compartilhado;
Janelas vanezianas com detalhe vazado em forma de coração;
Portão de garagem na lateral da edificação;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal e lateral com ajardinamento

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º102

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00290

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

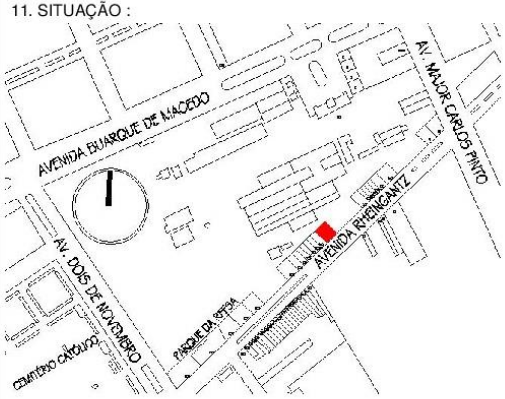
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

| | | | |
|---|---|---|---|
| N.º DE ÁGUAS : 9 | | TELHA CANAL | [_] |
| | | TELHA FRANCESA | [X] |
| COM BEIRAL | [X] | TELHA DE ZINCO | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | | [_] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Cobertura com mansarda e trapeira;
Janela localizada na trapeira duas folhas com postigo;
Janelas venezianas;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo fontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º61
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00288

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

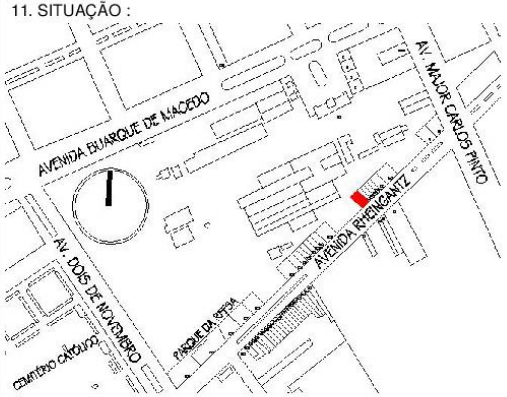
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1900
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Parte da platibanda retirada;
Frontão com compoteiras;
Porta principal de madeira, duas folhas com postigo de entrada e bandeira;
Janela duas folhas de abrir com postigo e bandeira;
Portão lateral de ferro, emoldurado por pedras;
Edificação geminada com nº65, demolida.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º70

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00287

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

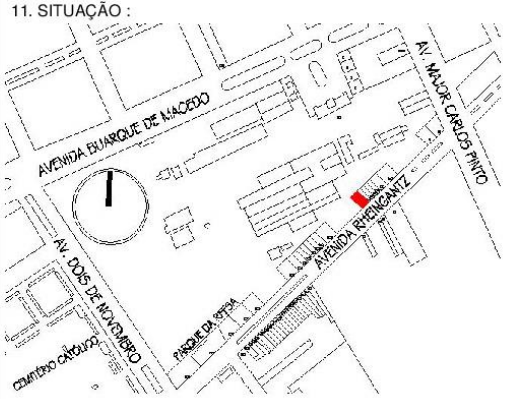
9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 17
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
CERÂMICA [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto de seis casas geminadas, nº60 ao nº70;
Telhado compartilhado;
Porta principal com postigo de entrada e marquise de madeira;
Janelas duas folhas com postigo;
Colocação de grade nas janelas do pavimento térreo;
Muro de pedra com gradil de ferro.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º68
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00286

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Faz parte do complexo Fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

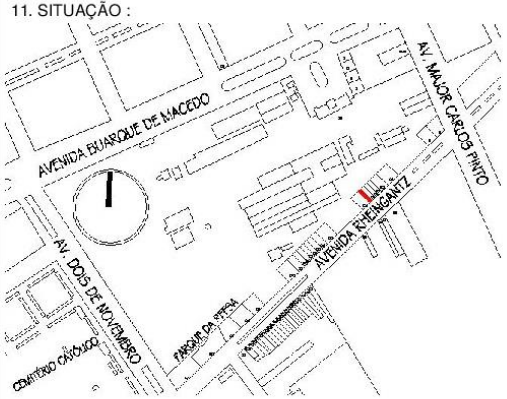
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 17
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
CERÂMICA [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto de seis casas geminadas, nº60 ao nº70;
Telhado compartilhado, com mansarda e trapeira;
Porta principal com postigo de entrada e marquise de madeira;
Janelas duas folhas de abrir com postigo;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º66

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00285

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. : Faz parte do complexo Fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 17

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | [X] | TELHA CANAL | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | TELHA FRANCESA | [_] |
| | | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | CERÂMICA | [X] |

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto de seis casas geminadas, nº60 ao Nº70;
Telhado compartilhado, com mansarda e trapeira;
Porta principal com postigo de entrada e marquise de madeira;
Janelas duas folhas de abrir com postigo;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º64

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00284

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

Faz parte do complexo Fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

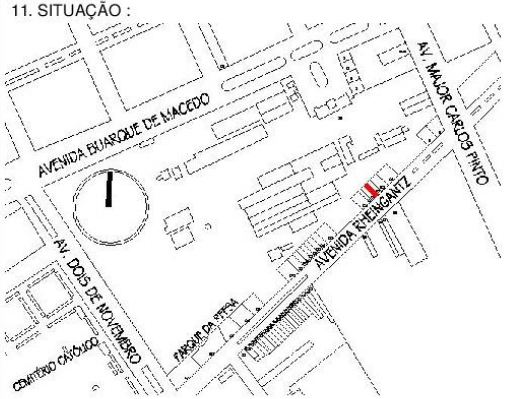
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 17

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | [X] | TELHA CANAL | [_] |
| COM PLATIBANDA | [_] | TELHA FRANCESA | [_] |
| | | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | CERÂMICA | [X] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto de seis casas geminadas, nº60 ao 70;
Telhado compartilhado, com mansarda e trapeira;
Porta principal com postigo de entrada e marquise de madeira;
Janela duas folhas de abrir com postigo;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Colocação de grade nas esquadrias do pavimento térreo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º62

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00283

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Faz parte do complexo Fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

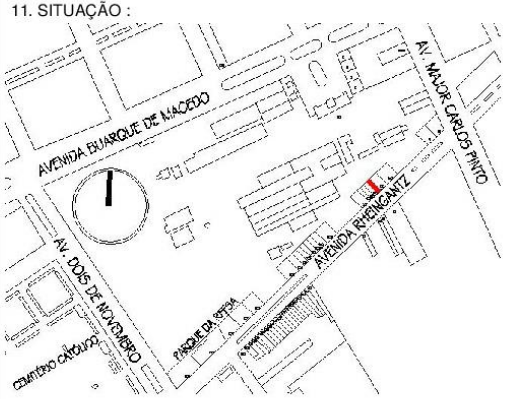
Portante- alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 17
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
CERÂMICA [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto de seis casas geminadas, nº60 ao 70;
Telhado compartilhado, com mansarda e trapeira;
Porta principal com postigo de entrada e marquise de madeira;
Janela do pavimento térreo duas folhas de abrir com postigo;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Substituição de janela, localizada na trapeira.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º60

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00282

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

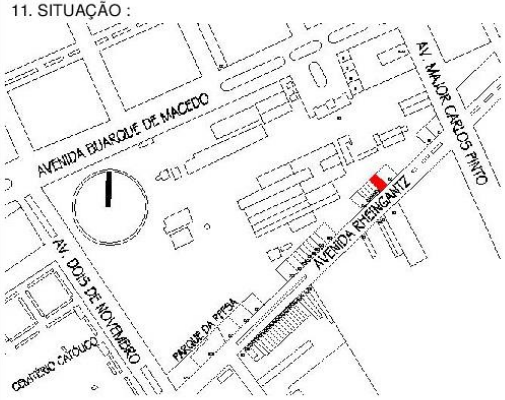
| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 17
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [X]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto de seis casas geminadas, nº60 ao 70;
Telhado compartilhado;
Porta principal com postigo de entrada e marquise de madeira;
Janelas veneziana;
Construção de garagem lateral, colocação de propaganda paralela a fachada.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 29/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º51
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00281

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

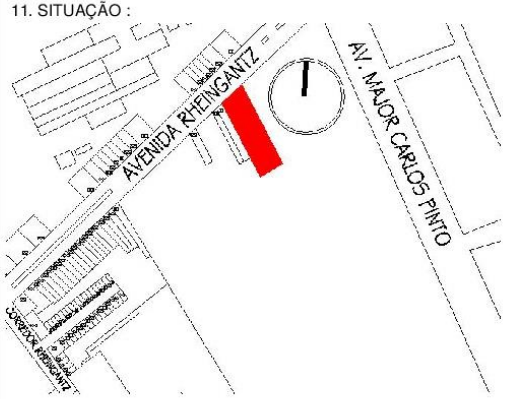
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | X | _ | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada na lateral com escadaria, guarda-corpo balaustrado;
Porta principal duas folhas com vestíbulo de entrada;
Janelas duas folhas com postigo e bandeira;
Fachada com frisos;
Muro de alvenaria com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Ampliação com alvenaria de tijolos, nos fundos da edificação;

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Isolada no lote com ajardinamento

DATA : 14/10/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º46
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00280

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Protante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
CERÂMICA [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :
Porta principal de madeira com vidro colorido;
Janelas veneziana;
Muro de pedra com gradil, no alinhamento predial;
Construção de anexo lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Guilherme, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º06
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00279

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Serviço
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

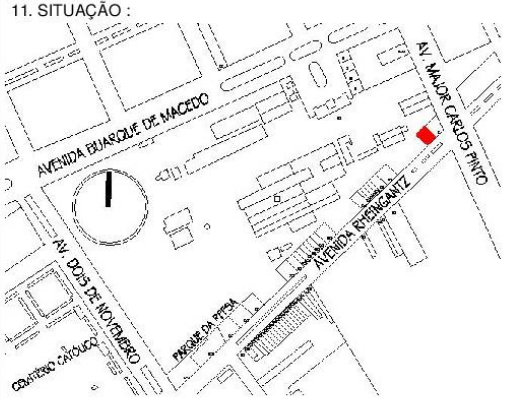
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 13
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Telhado beiral quebrado, com mansarda e trapeira;
Telhado compartilhado com casa nº04;
Fachada com soco de pedra;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Colocação de luminoso e construção de anexo de dois pavimentos, nos fundos do terreno.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal e lateral;

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cláudio, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Rheingantz, Avenida N.º04
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00278

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina/Faz parte do complexo fábrica Rheingantz

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[X] PORÃO [X] SOTÃO
[_] OUTROS

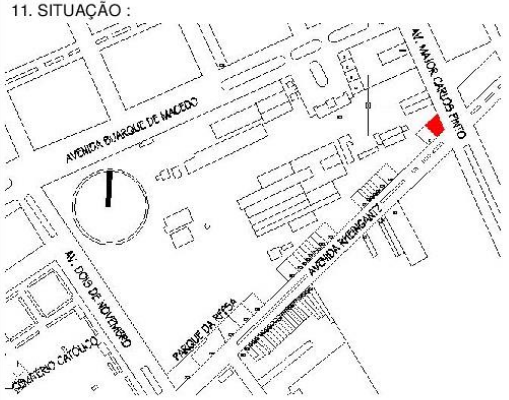
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 13
COM BEIRAL [X]
COM PLATIBANDA [_]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Óculo na fachada principal;
Telhado beiral quebrado;
Telhado compartilhado com a casa nº6;
Fachada com soco de pedra;
Muro de pedra com gradil de ferro, no alinhamento predial;
Descaracterização com colocação de persianas e grades nas janelas do* pavimento térreo, construção de anexo nos fundos.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Recuo frontal e lateral

DATA : 29/04/2003
16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : República do Líbano, Rua N.º330

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00277

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Comércio

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 2

COM BEIRAL [_]

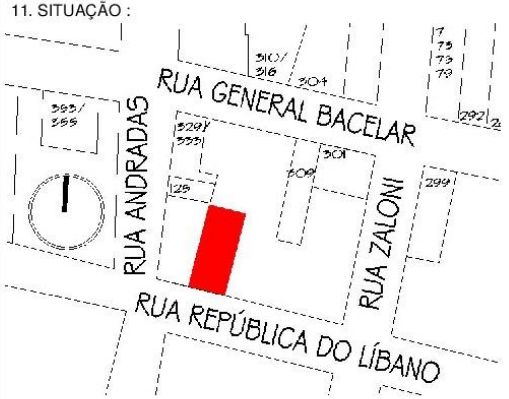
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia;
Acesso central marcado por óculo;
Elementos decorativos em massa na fachada;
Descaracterização da fachada pela colocação de toldo, abertura de vitrines e propaganda;

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 23/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Tiago, Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Antigo Presídio Municipal de Rio Grande

ENDEREÇO : Portugal, Avenida N.º38

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00276

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL :
[X] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :
Esquina

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria Rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

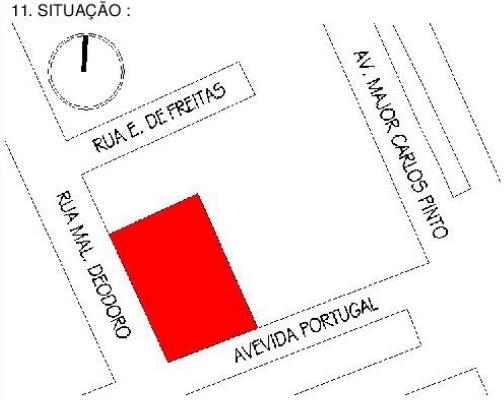
9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Pilastras da ordem toscana e dórica;
Inscrição na pilastra;
Porta principal em aço forjado e janelas em ferro;
Janelas rasgadas com duas folhas e postigo;
Sacadas vazadas de alvenaria;
Janelas com grades de ferro;
Colocação de alpendre com cobertura de telha calhetão, no acesso principal.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
Ajardinamento frontal e lateral

DATA : 25/04/2003

16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Porto Alegre, Rua Conde de N.º409

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00275

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [_]

DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 3

COM BEIRAL [_]

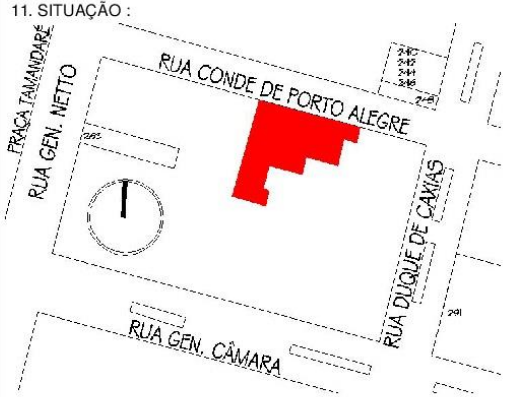
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [X]

TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Entrada lateral;
Janelas de correr com caixilhos de vidro, venezianas de quatro folhas sanfonadas ;
Elementos decorativos em baixo-relevo;
Platibanda cheia com frontão arredondado;
Portão de ferro lateral;
Frontão decorado com elementos em alto-relevo e máscara de índio;
Jardim lateral.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial com jardim lateral

DATA : 01/07/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Porto Alegre, Rua Conde de N.º298

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00274

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : ver campo 12

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

Forma conjunto com Zalony nº249

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]

TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Elementos decorativos "art-nouveau" em massa acima das esquadrias;
Fachada com soco;
Platibanda cheia com compoteiras;
Pilastras e cunhal da ordem coríntia;
Descaracterização da fachada com colocação de condicionador de ar,* letreiro, grade nas aberturas e substituição da porta principal;
Uso atual: Liga feminina de combate ao câncer.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Maçonaria

ENDEREÇO : Porto Alegre, Rua Conde de N.º296

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00273

3. TIPOLOGIA :
1- Arquitetura Religiosa

5 . USO ATUAL : Maçonaria

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

HOMOGENEO DE EPOCA [_]

HETEROGÊNEO [X]

DESCARACTERIZADO [_]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1869

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : -

COM BEIRAL [_]

COM PLATIBANDA [X]

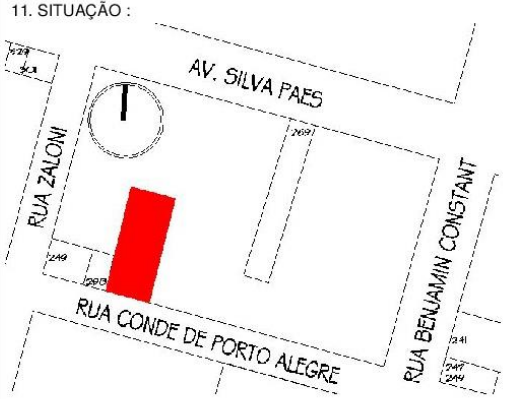
TELHA CANAL [_]

TELHA FRANCESA [_]

TELHA DE ZINCO [_]

[_]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Bandeiras com vidros coloridos e símbolos da maçonaria (AV);
Porta principal duas folhas;
Colunas nichadas;
Elemento decorativo em massa acima da entrada principal;
Cornija;
Janelas de abrir com postigo.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 16/04/2003

16. PESQUISADOR :Tiago, Cássia, Bernardo

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Pinto Lima, Rua Conselheiro N.º51
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00272

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :
Esquina

5 . USO ATUAL : Residencial
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | X | _ | _ |
| PORTA | X | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquina chanfrada;
Platibanda mista;
Sacadas em aço forjado;
Vitrais nos arcos plenos;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Corpo recuado com guarda-corpo balaustrado;
Pilastras da ordem compósita;
Janelas rasgadas, 2 folhas de abrir com postigo;
Porta principal de madeira, 2 folhas com bandeira;
Fachada simétrica.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 15/04/2003
16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Guilherme, Cláudio

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro

DENOMINAÇÃO : Antiga Usina do Gasômetro

ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º548

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00271

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : CEEE
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [_]
DESCARACTERIZADO [X]

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Autônoma - concreto armado

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Esquadrias com vidros quadriculados;
Presença de óculo;
Telhado com lanternim;
Abertura de portas e colocação de janelas basculantes de alumínio e* telas no 1º pavimento.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 24/06/2003

16. PESQUISADOR :Cássia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO : Santa Casa de Misericórdia
ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º625
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00270

3. TIPOLOGIA :
2- Arquitetura Hospitalar

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Ocupa todo o quarteirão

5 . USO ATUAL : Hospital
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

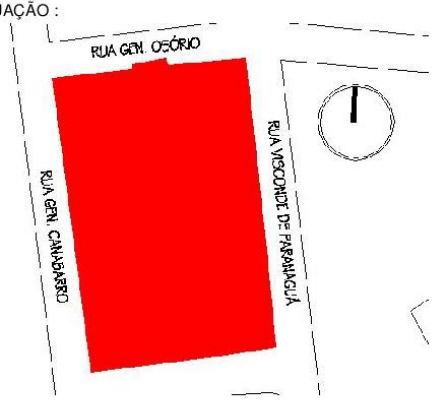
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1835
MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | X |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENT0 [X]

11. SITUAÇÃO :

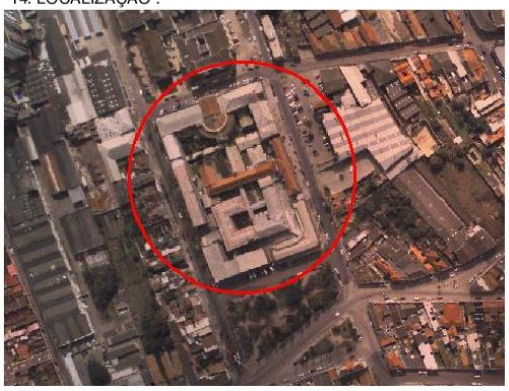



10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Platibanda cheia com frontão retilílio;
Esquadrias emolduradas com pedra e bandeiras em leque;
Presença de cunhais e pilastras de pedra da ordem dórica;
Embasamento em pedra;
Entrada principal marcada por escadaria em pedra;
Antecorpo avançado, 4 óculos e sacada balaustrada;
Enquadramento de pedra;
Descaracterização da fachada pela colocação de luminoso e* condicionador de ar; substituição de janelas originais por persianas,* colocação de grade; abertura d
Cúpula central retirada;

14. LOCALIZAÇÃO :



13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/10/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Polícia Federal
ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º512
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00269

3. TIPOLOGIA :
5- Arquitetura Civil Oficial

5 . USO ATUAL : Polícia Federal
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO : 1896
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Portada de duas folhas, em madeira trabalhada;
Janelas do pavimento térreo com duas folhas de abrir, postigo e meia* veneziana fixa, no pavimento superior envidraçadas de abrir;
Elementos decorativos em massa ao redor das esquadrias;
Presença de colunas da ordem coríntia, nichadas e cuja base ocupa* todo pavimento térreo e o fuste é a partir do pavimento superior, sendo* parte estriado e parte
Platibanda vazada;
Soco texturizado.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/04/2003
16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO :
ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º473
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00268

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Residência
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[X] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra pintado

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | X |
| PORTA | _ | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 4
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [X]
TELHA DE ZINCO [_]
[_]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Acesso lateral com muro de alvenaria de tijolos e gradil de ferro;
Elementos decorativos em massa acima das esquadrias;
Janelas com veneziana e bandeira;
Descaracterização pelo fechamento de 2 janelas laterais com alvenaria de tijolos.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

Alinhamento predial com entrada lateral

DATA : 10/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro

DENOMINAÇÃO :

ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º472

[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00267

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

5 . USO ATUAL : Depósito

[_] DESOCUPADO [_] RUINA

4. ENTORNO :

| | |
|---|---|
| HOMOGENEO DE EPOCA | [_] |
| HETEROGÊNEO | [X] |
| DESCARACTERIZADO | [_] |

OBS. :

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 2

[_] PORÃO [_] SOTÃO

[_] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :

MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | X | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :

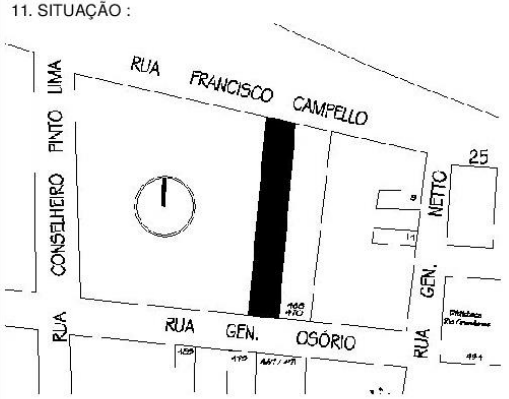
Portante- Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :

N.º DE ÁGUAS : 0

| | | | |
|---|---|---|---|
| COM BEIRAL | [_] | TELHA CANAL | [_] |
| COM PLATIBANDA | [X] | TELHA FRANCESA | [_] |
| | | TELHA DE ZINCO | [_] |
| | | SEM TELHADO | [X] |

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Sacada de aço forjado com cachorro;
Esquadrias do pavimento térreo com bandeira;
Platibanda cheia com frontão;
Pavimento superior somente fachada;
Aberturas fechadas com alvenaria de tijolos;
Descaracterização da entrada lateral.

14. LOCALIZAÇÃO :

13. FOTO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :

No alinhamento predial

DATA : 10/04/2003

16. PESQUISADOR :Bernardo, Cássia, Letícia

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - Centro
DENOMINAÇÃO : Mercado Municipal
ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º443
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00262

3. TIPOLOGIA :
9- Arquitetura Comercial

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Ocupa todo o quarteirão

5 . USO ATUAL : Comércio
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 1
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[_] OUTROS

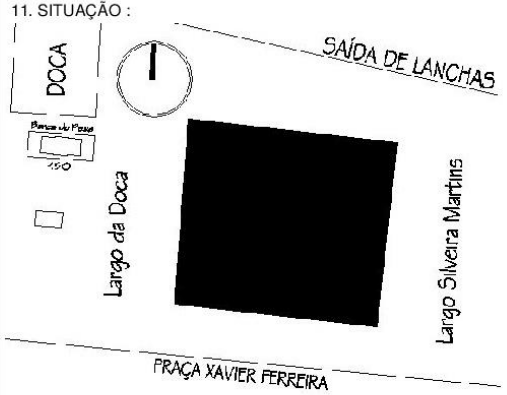
6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : Alvenaria rebocada

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | _ | _ | X | _ | _ |
| PORTA | _ | _ | X | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Portante - Alvenaria de tijolos

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : 34
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [X]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :




10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Faz parte do conjunto composto pelo Mercado Municipal, Banca do Peixe e Doca;
Entorno imediato com o cais do Porto;
Portadas emolduradas em pedra com portões de ferro trabalhado;
Presença de algumas portas 2 folhas com postigo;
Bandeiras fixas em leque;
Presença de domos;
Sofreu modificações;
Descaracterização das aberturas com a colocação de cortina de ferro, toldo e propaganda.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/09/2003
16. PESQUISADOR :Paulo Sérgio, Tiago

# INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL
## MINISTÉRIO DA CULTURA - IPHAN - 12º COORDENAÇÃO REGIONAL
## GOVERNO DO ESTADO DO RS - SEDAC -IPHAE

1. MUNICÍPIO : Rio Grande - centro
DENOMINAÇÃO : Câmara do Comércio
ENDEREÇO : Osório, Rua General N.º430
[X] URBANO [_] RURAL

2 PRS/03-0007.00261

3. TIPOLOGIA :
6- Arquitetura Civil Privada

4. ENTORNO :
HOMOGENEO DE EPOCA [_]
HETEROGÊNEO [X]
DESCARACTERIZADO [_]
OBS. : Ocupa o quarteirão inteiro

5 . USO ATUAL : comercial
[_] DESOCUPADO [_] RUINA

7 . N.º DE PAVIMENTOS : 6
[_] PORÃO [_] SOTÃO
[X] OUTROS

6 . FACHADA PRINCIPAL : DATAÇÃO :
MATERIAL PREDOMINANTE : revestimento com pó de pedra

| Verga / Abertura | RETA | A. ABAT. | A.PLENO | A.OGIVAL | OUTROS |
|---|---|---|---|---|---|
| JANELA | X | _ | _ | _ | _ |
| PORTA | X | _ | _ | _ | _ |

9. ESTRUTURA :
Autônoma - concreto

8. COBERTURA :
N.º DE ÁGUAS : -
COM BEIRAL [_]
COM PLATIBANDA [X]
TELHA CANAL [_]
TELHA FRANCESA [_]
TELHA DE ZINCO [_]
LAJE E FIBROCIMENTO [X]

11. SITUAÇÃO :

10. OUTROS ELEMENTOS EXTERNOS :

12. OBSERVAÇÕES :

Fachada dos fundos com sete pavimentos - fechamento de terraço;
Detalhes em baixo-relevo na parte superior do prédio;
Janelas veneziana e persiana;
Esquinas arredondadas.

13. FOTO :

14. LOCALIZAÇÃO :

15. TRATAMENTO DA ÁREA EXTERNA :
No alinhamento predial

DATA : 04/10/2003
16. PESQUISADOR :Cássia, Bernardo, Letícia